



Texto

# MENSAGENS

PORTUGUÊS 10.º ANO

NOVO

Célia Cameira

Ana Andrade

Alexandre Dias Pinto

[www.mensagens10.te.pt](http://www.mensagens10.te.pt)



|          | Pág.                                                                                                  |
|----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>1</b> | 2 O projeto <b>Mensagens</b>                                                                          |
| <b>2</b> | <b>Documentos de referência, planificação anual e planos de aula</b>                                  |
| 11       | Aprendizagens Essenciais de 10.º ano                                                                  |
| 22       | Quadro comparativo dos descritores de desempenho por domínio e ano de escolaridade                    |
| 27       | Planificação anual                                                                                    |
| 39       | Planos de aula (versão de demonstração)                                                               |
| <b>3</b> | <b>Ensino digital</b>                                                                                 |
| 55       | Ensino digital (por Carlos Pinheiro)                                                                  |
| 67       | Roteiro  auladigital |
| 83       | Guia de recursos digitais                                                                             |
| <b>4</b> | <b>Fichas de trabalho</b>                                                                             |
| 101      | Educação Literária                                                                                    |
| 129      | Gramática                                                                                             |
| 167      | Leitura                                                                                               |
| 181      | Escrita                                                                                               |
| 187      | Soluções                                                                                              |
| <b>5</b> | <b>Testes de avaliação</b>                                                                            |
| 199      | Testes de avaliação oral                                                                              |
| 209      | Testes de avaliação escrita                                                                           |
| 292      | Soluções                                                                                              |
| <b>6</b> | <b>Questões de aula</b>                                                                               |
| 303      | Educação Literária                                                                                    |
| 311      | Gramática                                                                                             |
| 323      | Leitura                                                                                               |
| 333      | Oralidade                                                                                             |
| 343      | Soluções                                                                                              |
| <b>7</b> | <b>Projetos de interdisciplinaridade</b>                                                              |
| 348      | Propostas para trabalho interdisciplinar                                                              |
| <b>8</b> | <b>Auto da Feira, de Gil Vicente</b>                                                                  |
| 366      | Texto integral e didatização                                                                          |
| 397      | Soluções e cenários de resposta                                                                       |



# MENSAGENS

PORTUGUÊS 10.º ANO

## O projeto





# O projeto Mensagens: componentes e organização



## MANUAL DO ALUNO

O **Manual** promove estratégias que trabalham:

- todos os descritores dos diferentes domínios da disciplina previstos nas Aprendizagens Essenciais (AE);
- os autores e as obras de leitura obrigatória de Educação Literária de 10.º ano;
- os géneros textuais obrigatórios de Leitura, de Oralidade e de Escrita de 10.º ano;
- os conteúdos gramaticais de 10.º ano e de retoma dos ciclos anteriores;
- o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- a Educação para a Cidadania;
- percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares.

## SIGA

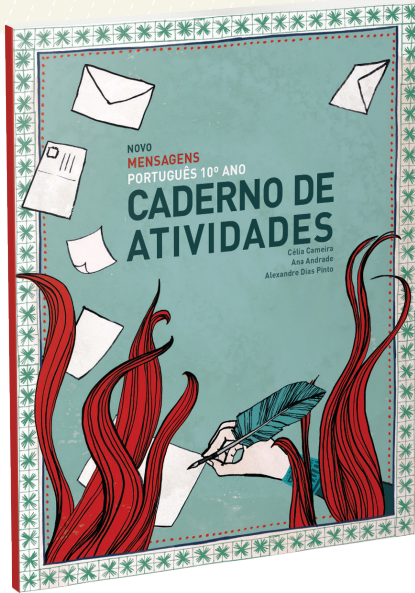
O **SIGA** (Síntese Informativa e Gramatical de Apoio), integrado no final do Manual, apresenta:

- explicação e sistematização das características de todos os **géneros textuais** de Leitura, de Oralidade e de Escrita do 10.º ano;
- sistematização dos **modos literários**;
- sistematização de todos os **conteúdos gramaticais** do 10.º ano e de retoma dos ciclos anteriores, complementada por um conjunto de **exercícios** para treino e consolidação;
- sistematização de todos os **recursos expressivos** de 10.º ano e dos ciclos anteriores;
- glossário de **termos literários**;
- breve **dicionário de símbolos**.

## MANUAL DO PROFESSOR

O **Manual do Professor** inclui:

- desdobrável com as Aprendizagens Essenciais (AE) + lista de obras e textos para Educação Literária (10.º ano) + Áreas de Competências do Perfil dos Alunos + Domínios da Educação para a Cidadania;
- margem lateral exclusiva com indicação das Aprendizagens Essenciais (AE), sugestões de trabalho, cenários de resposta e remissões para outros componentes do projeto.



## CADERNO DE ATIVIDADES DO ALUNO

O **Caderno de Atividades** está organizado em três partes:

- **Gramática**  
Fichas de trabalho organizadas por conteúdo, com um conjunto alargado de exercícios para treino e consolidação de todos os conteúdos gramaticais.
- **Escrita**  
Fichas de trabalho organizadas por conteúdo, com propostas de escrita orientada.
- **Fichas formativas**  
Fichas formativas de preparação para os principais momentos de avaliação.

No final, soluções para todas as atividades.

## CADERNO DE ATIVIDADES DO PROFESSOR

O **Caderno de Atividades do Professor** inclui:

- margem lateral, exclusiva do professor, com cenários de resposta.



## DOSSIÊ DO PROFESSOR

O **Dossiê do Professor** inclui:

- Aprendizagens Essenciais de Português de 10.º ano;
- Quadro comparativo dos descritores de desempenho por domínio e ano de escolaridade;
- Planificação anual e planos de aula;
- Ensino digital;
- Fichas de trabalho de Educação Literária, Gramática, Leitura e Escrita;
- Testes de avaliação oral;
- Testes de avaliação escrita de Educação Literária, Gramática, Leitura e Oralidade;
- Questões de aula;
- Guiões de apoio com propostas de implementação dos projetos de interdisciplinaridade («Mensagens de hoje»);
- *Auto da Feira*, de Gil Vicente (obra integral e sua didatização).





# Projeto Mensagens

O projeto **Mensagens** trabalha de forma integrada os diferentes domínios, disponibilizando ao Professor um conjunto diversificado de opções e de recursos.

## LEITURA

- **Manual**
  - SIGA (sistematização)
- **Dossiê do Professor**
  - Fichas de trabalho com outros textos dos géneros textuais de referência
  - Questões de aula
- **Aula Digital**
  - Vídeos tutoriais
  - Animações

## ORALIDADE

- **Manual**
  - SIGA (sistematização)
- **Dossiê do Professor**
  - Testes de avaliação oral
  - Questões de aula
- **Recursos áudio**
- **Recursos vídeo**
- **Aula Digital**
  - Vídeos tutoriais
  - Animações

## GRAMÁTICA

- **Manual**
  - SIGA (sistematização e exercícios)
- **Caderno de Atividades**
  - Fichas de trabalho
- **Dossiê do Professor**
  - Fichas de trabalho
  - Questões de aula
- **Aula Digital**
  - Animações
  - Apresentações em PowerPoint®
  - Atividades interativas
  - Quiz

## EDUCAÇÃO LITERÁRIA

- **Manual**
- **Dossiê do Professor**
  - Fichas de trabalho com outras propostas dos textos das obras de referência
  - Questões de aula
- **Aula Digital**
  - Dicionário de autores
  - Vídeos
  - Animações
  - Apresentações em PowerPoint®
  - Glossário de termos literários
  - Dicionário de símbolos
  - Quiz
  - Sinopses para o Projeto de Leitura
  - Guias de estudo
  - Encenação da peça *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente

## ESCRITA

- **Manual**
  - SIGA (sistematização)
- **Caderno de Atividades**
  - Fichas de trabalho
- **Dossiê do Professor**
  - Fichas de trabalho
- **Aula Digital**
  - Vídeos tutoriais
  - Animações

## Organização

|                                                            |                                                                                                                                                                                                                                         |
|------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Unidade 0                                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>— «Primeiros dias» com atividades iniciais para os diferentes domínios da língua</li> <li>— Projeto de Leitura</li> </ul>                                                                        |
| Unidade 1                                                  | <b>Poesia trovadoresca</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>— Cantigas de amigo</li> <li>— Cantigas de amor</li> <li>— Cantigas de escárnio e maldizer</li> </ul>                                                                 |
| Unidade 2                                                  | <b>Fernão Lopes, <i>Crónica de D. João I</i> (obra integral)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>— Capítulo 11</li> <li>— Capítulo 148</li> <li>— Capítulo 115</li> </ul>                                                        |
| Unidade 3                                                  | <b>Gil Vicente, <i>Farsa de Inês Pereira</i> (obra integral)</b>                                                                                                                                                                        |
| Unidade 4                                                  | <b>Luís de Camões, <i>Rimas</i></b>                                                                                                                                                                                                     |
| Unidade 5                                                  | <b>Luís de Camões, <i>Os Lusíadas</i></b>                                                                                                                                                                                               |
| <b>SIGA</b><br>(Síntese Informativa e Gramatical de Apoio) | <ul style="list-style-type: none"> <li>— Géneros textuais</li> <li>— Modos literários</li> <li>— Gramática</li> <li>— Recursos expressivos</li> <li>— Glossário de termos literários</li> <li>— Breve dicionário de símbolos</li> </ul> |

## Estrutura das unidades

- Abertura de unidade com *Mensagens cruzadas*
- Contextualização histórico-literária
- Textos da Educação Literária
- Atividades de Gramática
- Atividades de Oralidade: Compreensão e/ou Expressão
- Atividades de Escrita
- Textos de Leitura/Leitura e Gramática
- *Mensagens de hoje*
- *Em síntese*
- Ficha formativa
- A complementar as rubricas nucleares, o Manual apresenta:
  - *Truques&Dicas*
  - *Mensagens ao minuto*
  - *Interações*



# Caderno de Atividades

## Organização

O **Caderno de Atividades** está organizado em três partes:

### — Gramática

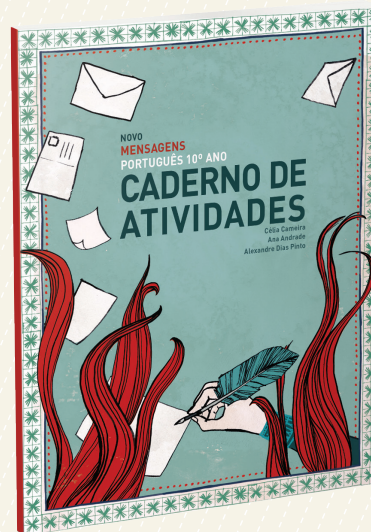
Fichas de trabalho organizadas por conteúdo, com exercícios para treino e consolidação dos conteúdos de retoma e conteúdos de 10.º ano.

### — Escrita

Fichas de trabalho organizadas por género textual, com propostas de escrita orientada.

### — Fichas formativas

Fichas formativas por unidade para preparação dos principais momentos de avaliação.



O **Caderno de Atividades do Professor** inclui ainda:

- Margem lateral exclusiva do Professor com soluções dos exercícios.

## Dossiê do Professor

### 1. Apresentação do projeto

### 2. Documentos de referência de planificação anual e planos de aula

- Aprendizagens Essenciais de 10.º ano
- Quadro comparativo dos descritores de desempenho por domínio e ano de escolaridade
- Planificação anual
- Planos de aula

### 3. Ensino digital

- Ensino digital (por Carlos Pinheiro)
- Roteiro  auladigital
- Guia de recursos digitais

### 4. Fichas de trabalho

- Educação Literária: textos de referência das AE
- Leitura: textos dos diferentes géneros textuais do 10.º ano
- Gramática: fichas de reforço e consolidação dos conteúdos de retoma e dos conteúdos novos
- Escrita: propostas de escrita dos diferentes géneros textuais do 10.º ano
- Soluções

### 5. Testes de avaliação

- Testes de avaliação oral
- Matrizes
- Testes de avaliação escrita por unidade
- Soluções

### 6. Questões de aula

- Educação Literária
- Gramática
- Leitura
- Oralidade
- Soluções

### 7. Materiais de apoio

- Guiões com propostas de implementação dos projetos de interdisciplinaridade

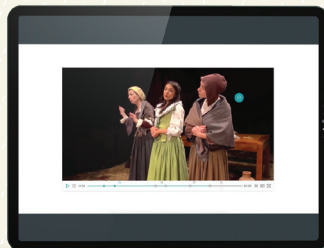
### 8. *Auto da Feira*, de Gil Vicente

- Obra de opção à *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente, que surge no Manual
- Obra na íntegra + didatização
- Soluções e cenários de resposta

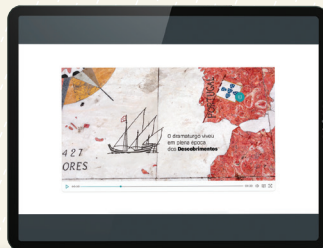




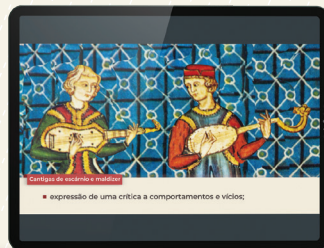
Linha do tempo



Encenação da *Farsa de Inês Pereira* /  
Encenação comentada



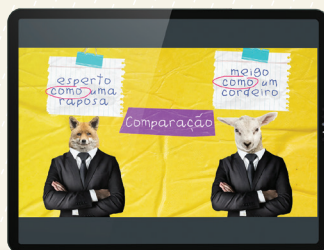
Animações



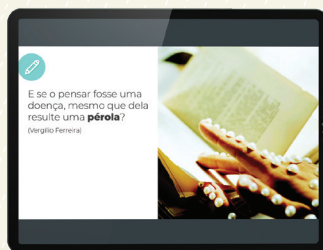
Animações de Educação Literária



Tutoriais – Escrita



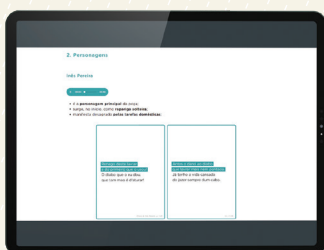
Animação: O que é...?



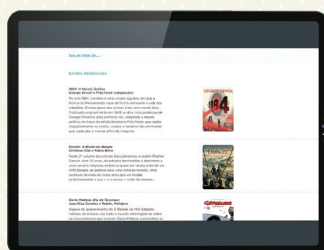
Animações de Gramática



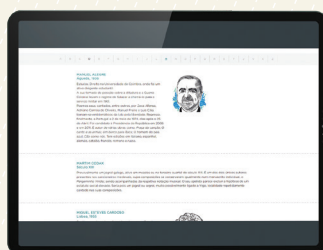
Apresentações em PowerPoint®



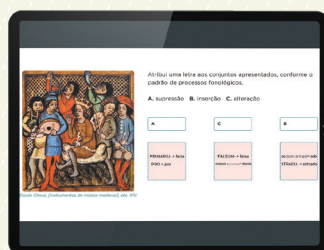
Guia de estudo / textos literários



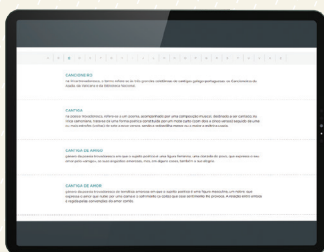
Projeto de leitura / sinopses



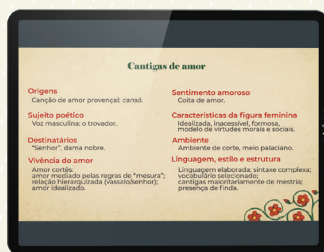
Dicionário de autores



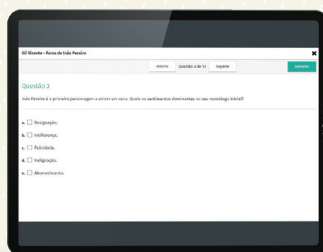
Atividades de réplica



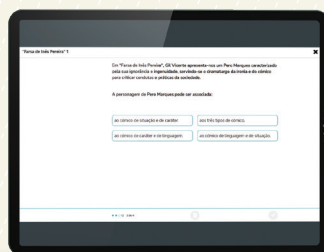
Glossário de termos literários



Atividades interativas



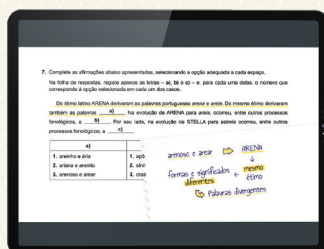
Testes interativos



Quizzes



Soluções editáveis e projetáveis



Animações / resolução de questões

## Outros recursos digitais

### — Áudios

- Todos os textos do Manual e do Dossiê do Professor

### — Banco de recursos

- Recursos extra organizados por tema, tipologia, ciclo e ano de ensino

### — Planos de aula

- Planos para todas as aulas

# MENSAGENS

PORTUGUÊS 10.º ANO

Planificação anual  
Planos de aula

**Documentos  
de referência**

**Planificação anual\***

**Planos de aula\***  
(versão de demonstração)

\* Disponível em formato editável em

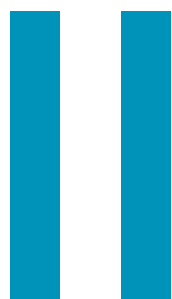
Versão integral dos planos de aula,  
disponível a partir de setembro  
de 2021 em



auladigital







# Documentos de Referência

|                                                    |    |
|----------------------------------------------------|----|
| Aprendizagens Essenciais – Português 10º Ano ..... | 11 |
| Quadro comparativo de conteúdos por domínio .....  | 22 |
| Planificação anual .....                           | 27 |
| Planos de aula .....                               | 39 |
| Contributos do Português para o PAA .....          | 51 |

A versão integral dos planos de aula está disponível,  
a partir de setembro de 2021,  
em  **auladigital**.







## 10.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

# PORTUGUÊS

## INTRODUÇÃO

A definição do objeto e dos objetivos para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa ao longo dos doze anos de escolaridade obrigatória tem em conta a realidade vasta e complexa que é uma língua e incorpora o conjunto das competências que são fundamentais para a realização pessoal e social de cada um e para o exercício de uma cidadania consciente e interventiva, em conformidade com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Assumir o português como objeto de estudo implica entender a língua como fator de realização, de comunicação, de fruição estética, de educação literária, de resolução de problemas e de pensamento crítico. É na interseção de diversas áreas que o ensino e a aprendizagem

do português se constroem: produção e receção de textos (orais, escritos, multimodais), educação literária, conhecimento explícito da língua (estrutura e funcionamento). Cada uma delas, por si e em complementaridade, concorre para competências específicas associadas ao desenvolvimento de uma literacia mais compreensiva e inclusiva: uma participação segura nos «jogos de linguagem» que os falantes realizam ativando saberes de uma pluralidade de géneros textuais, em contextos que o digital tem vindo a ampliar; uma correta e adequada produção e uma apurada e crítica interpretação de textos; um conhecimento e uma fruição plena dos textos literários do património português e de literaturas de língua portuguesa, a formação consolidada de leitores, um adequado desenvolvimento da consciência linguística e um conhecimento explícito da estrutura, das regras e dos usos da língua portuguesa. Do todo daqui resultante emergem as aprendizagens essenciais da disciplina de Português.

Estas aprendizagens são essenciais para ler na íntegra uma obra literária, para compreender uma decisão jurídica, um poema épico ou um ensaio filosófico, para interpretar um discurso político, para inferir a intencionalidade comunicativa de um texto argumentativo, para mobilizar conscientemente regras linguísticas apropriadas a cada discurso que se produza, para conhecer explicitamente elementos, estruturas e princípios de funcionamento da própria língua, para rever e melhorar um texto produzido por si próprio ou por um colega, para preparar adequadamente uma intervenção num debate, para apresentar uma comunicação sobre uma questão científica ou tecnológica, para intervir com propriedade em qualquer discussão de ideias, para comunicar conhecimento e defender ideias, para ler e para escrever o seu mundo interior e o mundo em que os alunos se movimentam.

Ao longo do ensino secundário, a disciplina de Português permitirá aos alunos não só consolidar as aprendizagens realizadas ao longo do ensino básico, mas também aprofundar os conhecimentos para um nível elevado de desempenho em domínios específicos como: a compreensão do oral, a expressão oral, a leitura, a educação literária, a expressão escrita e o conhecimento explícito sobre a língua. No final deste nível de ensino, no domínio da oralidade, os alunos deverão estar aptos a compreender textos orais de elevada complexidade, interpretando a intenção comunicativa subjacente e avaliando a sua

eficácia comunicativa, a utilizar uma expressão oral correta, fluente e adequada a diversas situações de comunicação e a produzir textos orais de géneros específicos. No domínio da leitura, pretende-se que os alunos tenham adquirido desenvoltura nos processos de leitura e de interpretação de textos escritos de diversos géneros de complexidade considerável, apreciando criticamente o seu conteúdo e desenvolvendo a consciência reflexiva das suas funcionalidades. No domínio da educação literária, pretende-se capacitar os alunos para a leitura, a compreensão e a fruição de textos literários portugueses e estrangeiros, de diferentes géneros. Neste âmbito, é ainda fundamental que os alunos tenham atingido a capacidade de apreciar criticamente a dimensão estética dos textos literários e o modo como manifestam experiências e valores. Estas aprendizagens repercutir-se-ão no desenvolvimento do projeto de leitura que deve ter por referência as obras indicadas no Plano Nacional de Leitura. No domínio da escrita, é esperado que, no final do ensino secundário, os alunos tenham atingido níveis elevados de domínio de processos, estratégias, capacidades e conhecimentos para a escrita de textos de diversos géneros com vista a uma diversidade de objetivos comunicativos. No domínio gramatical, no final deste nível de ensino, os alunos deverão revelar um conhecimento metalinguístico seguro dos aspetos de estrutura e de funcionamento da língua considerados essenciais ao longo da escolaridade obrigatória.

Em concreto, no 10.º ano de escolaridade, a aula de Português estará orientada para o desenvolvimento da:

- competência da oralidade (compreensão e expressão) com base em textos/discursos de géneros adequados a propósitos comunicativos como informar com base numa perspetiva crítica em relação ao mundo atual, explicar e argumentar em situações de debate e de confronto de perspetivas;
- competência da leitura centrada predominantemente em textos próprios do relato (relato de viagem), da transmissão de conhecimento (exposição) e da crítica (apreciação crítica e *cartoon*).
- educação literária não só para conhecimento, leitura e apreciação estética de obras portuguesas que constituíram um marco do pensamento e da literatura portuguesas entre os séculos XII e XVI, mas também para desenvolvimento de

hábitos de leitura;

- competência da escrita que inclua obrigatoriamente saber escrever sínteses, exposições sobre um tema e apreciações críticas;
- competência gramatical por meio de um conhecimento explícito sistematizado sobre aspetos essenciais dos diversos planos (fonológico, morfológico, das classes de palavras, sintático, semântico e textual-discursivo) da língua.

ÁREAS DE  
COMPETÊNCIAS  
DO PERFIL DOS  
ALUNOS (ACPA)





OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

| ORGANIZADOR | AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS |
|-------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|
| Domínio     | O aluno deve ficar capaz de:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                  |
| ORALIDADE   | <div><div>Compreensão</div><div>Interpretar textos orais dos géneros reportagem e documentário, evidenciando perspetiva crítica e criativa.</div><div>Sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e à estrutura.</div></div> <div><div>Expressão</div><div>Produzir textos adequados à situação de comunicação, com correção e propriedade lexical.</div><div>Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.</div><div>Fazer exposições orais para apresentação de leituras (apreciação crítica de obras, partes de obras ou textos com temas relevantes), de sínteses e de temas escolhidos autonomamente ou requeridos por outros.</div><div>Utilizar adequadamente recursos verbais e não-</div></div> | <div><div>Promover estratégias que envolvam:</div><div><div>compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para</div><div>observação de regularidades associadas a géneros textuais;</div><div>identificação de informação explícita e dedução de informação implícita a partir de pistas textuais;</div><div>seleção e registo de informação relevante para um determinado objetivo;</div><div>avaliação de discursos tendo em conta a adequação à situação de comunicação;</div><div>produção de discursos preparados para apresentação a um público restrito (à turma ou a colegas de outras turmas) com diferentes finalidades:</div><div>fazer apreciações críticas de livros para, por exemplo, recomendar um livro aos colegas;</div><div>narrar situações vividas para fundamentar uma opinião ou uma apreciação;</div><div>expor trabalhos relacionados com temas disciplinares e interdisciplinares, realizados individualmente ou em grupo;</div><div>utilizar o resumo, o relato, o relato em apresentações orais sobre obras, partes de obras, livros ou textos sobre temas, por exemplo;</div><div>compreensão e expressão oral baseadas em textos de diferentes géneros textuais sobre temas interdisciplinares.</div></div></div> <div><div>Comunicador</div><div>(A, B, D, E, H)</div><div>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado</div><div>(A, B, G, I, J)</div><div>Sistematizador/ organizador</div><div>(A, B, C, I, J)</div><div>Respeitador da diferença/ do outro</div><div>(A, B, E, F, H)</div><div>Participativo/ colaborador</div><div>(B, C, D, E, F)</div></div> |                                  |

ORGANIZADOR  
Domínio

AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES  
O aluno deve ficar capaz de:

AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS  
PARA O PERFIL DOS ALUNOS  
(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)

DESCRITORES  
DO PERFIL DOS  
ALUNOS

verbais para aumentar a eficácia das apresentações orais.

Utilizar de modo apropriado processos como retoma, resumo e explicitação no uso da palavra em contextos formais.

Recorrer a processos de planificação e de avaliação de textos para melhoria dos discursos orais a realizar.

LEITURA

Ler em suportes variados textos de diferentes graus de complexidade dos géneros seguintes: relato de viagem, exposição sobre um tema, apreciação crítica e *cartoon*.

Realizar leitura crítica e autónoma.

Analisar a organização interna e externa do texto.

Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista.

Analisar os recursos utilizados para a construção do sentido do texto.

Promover estratégias que envolvam:

- manipulação de unidades de sentido através de atividades que impliquem
  - o sublinhar, parafrasear, resumir segmentos de texto relevantes para a construção do sentido;
  - o estabelecer relações entre as diversas unidades de sentido;
- realização de diferentes modos de ler e diferentes tipos de leitura;
- compreensão e interpretação de textos através de atividades que impliquem
  - o mobilizar experiências e saberes como ativação de conhecimento prévio;

Conhecedor/  
sabedor / culto/  
informado  
(A, B, G, I, J)

Sistematizador/  
organizador  
(A, B, C, I, J)

Leitor  
(A, B, C, D, F, H, I)

ORGANIZADOR  
Domínio

AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES  
O aluno deve ficar capaz de:

Interpretar o sentido global do texto e a intencionalidade comunicativa com base em inferências devidamente justificadas.  
Utilizar métodos de trabalho científico no registo e tratamento da informação.

AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS  
PARA O PERFIL DOS ALUNOS  
(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)

- o colocar questões a partir de elementos paratextuais e textuais (verbais e não verbais);
- o sugerir hipóteses a partir de deduções extraídas da informação textual;
- o inferir informação a partir do texto;
- o avaliar o texto (conteúdo e forma) tendo em conta a intencionalidade do autor e a situação de comunicação;
- o estabelecer ligações entre o tema desenvolvido no texto e a realidade vivida pelo aluno;
- o expandir e aprofundar conhecimentos adquiridos no processo de leitura-compreensão do texto;
- elaboração de pequenos projetos de estudo e de pesquisa, sobre temas disciplinares e interdisciplinares, que incluam, entre outros aspetos, o recurso a mapas de ideias, esquemas, listas de palavras;
- compreensão de texto em atividades interdisciplinares, designadamente no que diz respeito ao trabalho sobre diferentes géneros textuais.

DESCRITORES  
DO PERFIL DOS  
ALUNOS

EDUCAÇÃO  
LITERÁRIA

Interpretar textos literários portugueses de diferentes autores e géneros, produzidos entre os séculos XII e XVI (ver Anexo 1).  
Contextualizar textos literários portugueses anteriores ao século XVII em função de marcos históricos e culturais.  
  
Relacionar características formais do texto poético

Promover estratégias que envolvam:

- consolidação de conhecimento e saberes (noções de verificação, modos literários, estrutura interna e externa do texto dramático e do texto narrativo, recursos expressivos);
- aquisição de saberes relacionados com a lírica trovadoresca, a *Crónica de D. João I*, de Fernão Lopes, a obra literária camoniana e vicentina;
- compreensão dos textos literários com base num percurso de leitura que implique
  - o fazer antecipações do desenvolvimento do tema,

Conhecedor/  
sabedor/ culto/  
informado  
(A, B, G, I, J)

Indagador/  
Investigador  
(C, D, F, H, I)

Criativo  
(A, C, D, J)  
Responsável/

ORGANIZADOR  
Domínio

AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES  
O aluno deve ficar capaz de:

com a construção do sentido.

Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente: alegoria, interrogação retórica, metonímia, aliteração, apóstrofe, anástrofe.

Comparar textos em função de temas, ideias e valores.

Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.

Expressar, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pelas obras e seus autores.

Desenvolver um projeto de leitura que revele pensamento crítico e criativo, a apresentar publicamente em suportes variados.

AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS  
PARA O PERFIL DOS ALUNOS  
(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)

DESCRITORES  
DO PERFIL DOS  
ALUNOS

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| do enredo, das circunstâncias, entre outros aspetos;                                                                                                                                                                                                                                                           | autónomo<br>(C, D, E, F, G, I, J)         |
| ○ mobilizar conhecimentos sobre a língua e sobre o mundo para interpretar expressões e segmentos textuais;                                                                                                                                                                                                     | Comunicador<br>(A, B, D, E, H)            |
| ○ analisar o modo como o(s) tema(s), as experiências e os valores são representados pelo(s) autor(es) do texto;                                                                                                                                                                                                | Leitor<br>(A, B, C, D, F, H, I)           |
| ○ justificar, de modo fundamentado, as interpretações;                                                                                                                                                                                                                                                         | Crítico/Analítico<br>(A, B, C, D, G)      |
| - valorização da leitura e consolidação do hábito de ler através de atividades que impliquem, entre outras possibilidades,                                                                                                                                                                                     | Cuidador de si e do outro<br>(B, E, F, G) |
| ○ apresentar e defender perante o professor e a turma um projeto de leitura (indicando, por exemplo, os seus objetivos pessoais como leitor para um determinado intervalo de tempo);                                                                                                                           |                                           |
| ○ selecionar os livros a ler em função do seu projeto de leitura;                                                                                                                                                                                                                                              |                                           |
| ○ desenvolver e gerir o percurso de leitor realizado, que inclua auto e heteroavaliação tendo em conta o grau de consecução dos objetivos definidos inicialmente;                                                                                                                                              |                                           |
| ○ apresentar em público (por exemplo, à turma, a outras turmas, à escola, à comunidade) o percurso pessoal de leitor, que pode incluir dramatização, recitação, leitura expressiva, reconto de histórias, recriação, expressão de reações subjetivas de leitor, persuasão de colegas para a leitura de livros; |                                           |
| - exploração e aprofundamento de temas interdisciplinares suscitados pelas obras literárias em estudo.                                                                                                                                                                                                         |                                           |



ORGANIZADOR  
Domínio

AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES  
O aluno deve ficar capaz de:

ESCRITA

Escrever sínteses, exposições sobre um tema e apreciações críticas, respeitando as marcas de género.

Planificar o texto a escrever, após pesquisa e seleção de informação pertinente.

Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.

Editar os textos escritos, em diferentes suportes, após revisão, individual ou em grupo, tendo em conta a adequação, a propriedade vocabular e a correção linguística

Respeitar os princípios do trabalho intelectual: identificação das fontes utilizadas, cumprimento das normas de citação, uso de notas de rodapé e referência bibliográfica.

AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS  
PARA O PERFIL DOS ALUNOS  
(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)

DESCRITORES  
DO PERFIL DOS  
ALUNOS

Promover estratégias que envolvam:

- aquisição de conhecimento relacionado com as propriedades de um texto (progressão temática, coerência e coesão) e com os diferentes modos de organizar um texto, tendo em conta a finalidade, o destinatário e a situação de comunicação;
- manipulação de textos fazendo variações quanto à extensão de frases ou segmentos textuais ou da modificação do ponto de vista, por exemplo;
- planificação do que se vai escrever através de procedimentos que impliquem, por exemplo, decidir o tema e a situação de escrita, definir o objetivo da escrita; decidir o destinatário do texto, conhecer as características do género textual que se pretende escrever;
- elaboração de um texto prévio;
- textualização individual a partir do texto prévio, o que implica reformulação do conteúdo à medida que se vai escrevendo;
- revisão (em função dos objetivos iniciais e da coerência e coesão do texto) e aperfeiçoamento textual, o que implica reler, avaliar (com recurso a auto e a heteroavaliação) e corrigir;
- apreciação de textos produzidos pelo próprio aluno ou por colegas justificando o juízo de valor sustentado;
- preparação da versão final;
- expressão escrita em interdisciplinaridade com outras disciplinas, designadamente no que diz respeito ao trabalho sobre diferentes géneros textuais.

Conhecedor/  
sabedor/ culto/  
informado  
(A, B, G, I, J)

Indagador/  
Investigador  
(C, D, F, H, I)

Sistematizador/  
organizador  
(A, B, C, I, J)

Criativo  
(A, C, D, J)

Comunicador  
(A, B, D, E, H)

Responsável/  
autónomo  
(C, D, E, F, G, I, J)

ORGANIZADOR  
Domínio

AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES  
O aluno deve ficar capaz de:

ACÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS  
PARA O PERFIL DOS ALUNOS  
(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)

DESCRITORES  
DO PERFIL DOS  
ALUNOS

GRAMÁTICA

Conhecer a origem, a evolução e a distribuição geográfica do Português no mundo.

Reconhecer processos fonológicos que ocorrem no português (na evolução e no uso).

Analisar com segurança frases simples e complexas (identificação de constituintes e das respetivas funções sintáticas, incluindo complemento do nome e do adjetivo, divisão e classificação de orações, incluindo orações subordinadas substantivas relativas).

Reconhecer valores semânticos de palavras considerando o respetivo étimo.

Explicitar o significado das palavras com base na análise dos processos de formação.

Usar de modo intencional diferentes valores modais atendendo à situação comunicativa (epistémicos, deónticos e apreciativos).

Reconhecer a anáfora como mecanismo de coesão e de progressão do texto.

Relacionar situações de comunicação, interlocutores e registos de língua (grau de formalidade, relação hierárquica entre os participantes, modo oral ou escrito da interação), tendo em conta os diversos atos de fala.

Promover estratégias que envolvam:

- análise de construções frásicas e textuais em que seja possível
  - o questionar, exercitar, modificar, fazer variar e registar alterações;
  - o explicitar procedimentos;
  - o sistematizar regras;
- explicitação de valores semânticos das palavras, tendo em conta os seus contextos de ocorrência no plano diacrónico;
- sistematização do conhecimento sobre constituintes da frase e funções sintáticas, na frase simples e na frase complexa;
- exercitação, no modo oral e escrito, de processos discursivos e textuais que tornem possível analisar
  - o propriedades configuradoras da textualidade (progressão temática, coerência, coesão);
  - o modalidades de reprodução do discurso no discurso;
- explicitação de formas de expressão que traduzam diferentes valores modais tendo em conta a situação comunicativa;
- identificação de processos de referência anafórica em enunciados orais e escritos.

Questionador  
(A, F, G, I, J)

Conhecedor/  
saber/ culto/  
informado  
(A, B, G, I, J)

Sistematizador/  
organizador  
(A, B, C, I, J)

## ANEXO 1

### LISTA DE OBRAS E TEXTOS PARA EDUCAÇÃO LITERÁRIA - 10.º ANO

#### POESIA TROVADORESCA

|                                 |                                               |
|---------------------------------|-----------------------------------------------|
| Cantigas de amigo               | (escolher quatro cantigas de amigo)           |
| Cantigas de amor                | (escolher duas cantigas de amor)              |
| Cantigas de escárnio e maldizer | (escolher uma cantiga de escárnio e maldizer) |

#### AUTORES E OBRAS

|                |                                                                                                                                                                                                                                 |
|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Fernão Lopes   | <i>Crónica de D. João I</i> (excertos da 1.ª parte: capítulo 11 e capítulo 115 ou 148)                                                                                                                                          |
| Gil Vicente    | <i>Farsa de Inês Pereira</i> (leitura integral) OU <i>Auto da Feira</i> (leitura integral)                                                                                                                                      |
| Luís de Camões | <i>Rimas</i> (escolher quatro redondilhas e oito sonetos)                                                                                                                                                                       |
| Luís de Camões | <i>Os Lusíadas</i> (reflexões do Poeta - três de entre as seguintes: canto I, ests. 105 e 106; canto V, ests. 92 a 100; canto VII, ests. 78 a 87; canto VIII, ests. 96 a 99; canto IX, ests. 88 a 95; canto X, ests. 145 a 156) |

# Quadro comparativo de conteúdos por domínio

| 10.º Ano                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 11.º Ano                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 12.º Ano                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Oralidade: Compreensão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Interpretar textos orais dos géneros <b>reportagem</b> e <b>documentário</b>, evidenciando perspetiva crítica e criativa.</li> <li>Sintetizar o discurso escutado a partir do <b>registo de informação</b> relevante quanto ao tema e à estrutura.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>Interpretar textos orais dos géneros exposição sobre um tema, discurso político e debate, evidenciando perspetiva crítica e criativa.</li> <li>Avaliar os argumentos de intervenções orais (exposições orais, discursos políticos e debates).</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>Interpretar o(s) discursos(s) do género debate.</li> <li>Apreciar a validade dos argumentos aduzidos pelos participantes de um debate.</li> <li>Identificar marcas reveladoras das diferentes intenções comunicativas</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Oralidade: Expressão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Produzir textos adequados à situação de comunicação, com correção e propriedade lexical.</li> <li>Exprimir, com fundamentação, <b>pontos de vista</b> suscitados por leituras diversas.</li> <li>Fazer <b>exposições orais</b> para apresentação de leituras (<b>apreciação crítica</b> de obras, partes de obras ou textos com temas relevantes), de sínteses e de temas escolhidos autonomamente ou requeridos por outros.</li> <li>Utilizar adequadamente recursos verbais e não verbais para aumentar a eficácia das apresentações orais.</li> <li>Utilizar de modo apropriado processos como retoma, resumo e explicitação no uso da palavra em contextos formais.</li> <li>Recorrer a processos de planificação e de avaliação de textos para melhoria dos discursos orais a realizar.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Fazer exposições orais para apresentação de temas, de opiniões e de apreciações críticas (de debate, de filme, de peça de teatro, de livro, de exposição ou outra manifestação cultural).</li> <li>Preparar adequadamente as apresentações orais através de uma planificação cuidada.</li> <li>Utilizar recursos verbais e não verbais adequados à eficácia das apresentações orais a realizar.</li> <li>Avaliar, individualmente e/ou em grupo, os discursos orais produzidos por si próprio, através da discussão de diversos pontos de vista.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Planificar o texto oral elaborando um plano de suporte, com tópicos, argumentos e respetivos exemplos.</li> <li>Participar construtivamente em debates em que se explicita e justifique pontos de vista e opiniões, se considerem pontos de vista contrários e se reformulem posições.</li> <li>Produzir textos de opinião com propriedade vocabular e com diversificação de estruturas sintáticas.</li> <li>Avaliar, individualmente e/ou em grupo, textos produzidos por si próprio através da discussão de diferentes pontos de vista.</li> </ul> |



| 10.º Ano                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 11.º Ano                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 12.º Ano                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Leitura                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>– Ler em suportes variados textos de diferentes graus de complexidade dos géneros seguintes: <b>relato de viagem, exposição sobre um tema, apreciação crítica e cartoon.</b></li> <li>– Realizar leitura crítica e autónoma.</li> <li>– Analisar a organização interna e externa do texto.</li> <li>– Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista.</li> <li>– Analisar os recursos utilizados para a construção do sentido do texto.</li> <li>– Interpretar o sentido global do texto e intencionalidade comunicativa com base em inferências devidamente justificadas.</li> <li>– Utilizar métodos de trabalho científico no registo e tratamento da informação.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Ler em suportes variados textos de diferentes graus de complexidade argumentativa dos géneros seguintes: discurso político, apreciação crítica e artigo de opinião.</li> <li>– Realizar leitura crítica e autónoma.</li> <li>– Analisar a organização interna e externa do texto.</li> <li>– Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.</li> <li>– Analisar os recursos utilizados para a construção do sentido do texto.</li> <li>– Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.</li> <li>– Utilizar criteriosamente procedimentos adequados ao registo e tratamento da informação.</li> <li>– Exprimir, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Ler, em suportes variados, textos de diferentes graus de complexidade argumentativa dos géneros apreciação crítica e artigo de opinião.</li> <li>– Realizar leitura crítica e autónoma.</li> <li>– Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.</li> <li>– Analisar a organização interna e externa do texto.</li> <li>– Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.</li> <li>– Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto.</li> <li>– Utilizar criteriosamente procedimentos adequados ao registo e tratamento da informação.</li> <li>– Exprimir, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.</li> </ul> |

| 10.º Ano                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 11.º Ano                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 12.º Ano                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Educação Literária                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Interpretar <b>textos literários portugueses</b> de diferentes autores e gêneros, produzidos <b>entre os séculos XII e XV</b> (anexo 1).</li> <li>Contextualizar textos literários portugueses anteriores ao século XVII em função de marcos históricos e culturais.</li> <li>Relacionar características formais do texto poético com a construção do sentido.</li> <li>Analisar o valor de <b>recursos expressivos</b> para a construção do sentido do texto, designadamente: <b>alegoria, interrogação retórica, metonímia, aliteração, apóstrofe, anástrofe</b>.</li> <li>Comparar textos em função de temas, ideias e valores.</li> <li>Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.</li> <li>Expressar, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pelas obras e seus autores.</li> <li>Desenvolver um <b>projeto de leitura</b> que revele pensamento crítico e criativo, a apresentar publicamente em suportes variados.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e gêneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX (anexo 2).</li> <li>Contextualizar textos literários portugueses dos séculos XVII ao XIX de vários gêneros em função de grandes marcos históricos e culturais.</li> <li>Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético, do texto dramático e do texto narrativo.</li> <li>Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente: <b>adjetivação, gradação, metonímia, sinestesia</b>.</li> <li>Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.</li> <li>Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.</li> <li>Debater, de forma fundamentada e sustentada, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pela leitura de textos e autores diferentes.</li> <li>Desenvolver um projeto de leitura que revele pensamento crítico e criativo, a apresentar publicamente em suportes variados.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e gêneros, produzidas no século XX (anexo 3).</li> <li>Contextualizar textos literários portugueses do século XX em função de grandes marcos históricos e culturais.</li> <li>Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético e do texto narrativo.</li> <li>Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente: <b>adjetivação, gradação, metonímia, sinestesia</b>.</li> <li>Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.</li> <li>Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.</li> <li>Debater, de forma fundamentada e sustentada, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pela leitura de textos e autores diferentes.</li> <li>Desenvolver um projeto de leitura que revele pensamento crítico e criativo, a apresentar publicamente em suportes variados.</li> </ul> |

| 10.º Ano                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 11.º Ano                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | 12.º Ano                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Escrita                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>– Escrever sínteses, exposições sobre um tema e apreciações críticas, respeitando as marcas de género.</li> <li>– Planificar o texto a escrever, após pesquisa e seleção de informação pertinente.</li> <li>– Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.</li> <li>– Editar os textos escritos, em diferentes suportes, após revisão, individual ou em grupo, tendo em conta a adequação, a propriedade vocabular e a correção linguística.</li> <li>– Respeitar os princípios do trabalho intelectual: identificação das fontes utilizadas, cumprimento das normas de citação, uso de notas de rodapé e referência bibliográfica.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema.</li> <li>– Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.</li> <li>– Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.</li> <li>– Utilizar os mecanismos de revisão, de avaliação e de correção para aperfeiçoar o texto escrito antes da apresentação da versão final.</li> <li>– Respeitar princípios do trabalho intelectual como referência bibliográfica de acordo com normas específicas.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Escrever textos de opinião, apreciações críticas, exposições sobre um tema.</li> <li>– Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.</li> <li>– Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.</li> <li>– Utilizar os mecanismos de revisão, de avaliação e de correção para aperfeiçoar o texto escrito antes da apresentação da versão final.</li> <li>– Respeitar princípios do trabalho intelectual como referência bibliográfica de acordo com normas específicas.</li> </ul> |

| 10.º Ano                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 11.º Ano                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 12.º Ano                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Gramática                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a <b>origem</b>, a <b>evolução</b> e a <b>distribuição geográfica do português</b> no mundo.</li> <li>- Reconhecer <b>processos fonológicos</b> que ocorrem no português (na evolução e no uso).</li> <li>- Analisar com segurança frases simples e complexas (<b>identificação de constituintes</b> e das respectivas <b>funções sintáticas</b>, incluindo complemento do nome e do adjetivo, <b>divisão e classificação de orações</b>, incluindo orações subordinadas substantivas relativas).</li> <li>- Reconhecer <b>valores semânticos</b> de palavras considerando o respetivo <b>étimo</b>.</li> <li>- Explicitar o significado das palavras com base na análise dos processos de formação.</li> <li>- Usar de modo intencional diferentes valores modais atendendo à situação comunicativa (<b>epistémicos, deónticos e apreciativos</b>).</li> <li>- Reconhecer a <b>anáfora</b> como mecanismo de <b>coesão</b> e de <b>progressão</b> do texto.</li> <li>- Relacionar <b>situações de comunicação</b>, interlocutores e registos de língua (grau de formalidade, relação hierárquica entre os participantes, modo oral ou escrito da interação), tendo em conta os diversos <b>atos de fala</b>.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistematizar o conhecimento dos diferentes constituintes da frase (grupo verbal, grupo nominal, grupo adjetival, grupo preposicional, grupo adverbial) e das funções sintáticas internas à frase.</li> <li>- Explicitar o conhecimento gramatical relacionado com a articulação entre constituintes e entre frases.</li> <li>- Reconhecer os valores semânticos de palavras considerando o respetivo étimo.</li> <li>- Analisar processos de coesão e de progressão do texto como a anáfora.</li> <li>- Utilizar intencionalmente os processos de coesão textual (gramatical e lexical).</li> <li>- Utilizar intencionalmente modalidades de reprodução do discurso (incluindo discurso indireto livre).</li> <li>- Conhecer a referência deíctica (deícticos e respetivos referentes).</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicitar aspetos essenciais da lexicologia do português (processos irregulares de formação de palavras).</li> <li>- Realizar análise sintática com explicitação de funções sintáticas internas à frase, ao grupo verbal, ao grupo nominal, ao grupo adjetival e ao grupo adverbial.</li> <li>- Sistematizar conhecimento gramatical relacionado com a articulação entre constituintes, orações e frases.</li> <li>- Distinguir frases com diferentes valores aspetuais (valor perfeito, valor imperfeito, situação genérica, situação habitual e situação iterativa).</li> <li>- Demonstrar, em textos, os mecanismos anafóricos que garantem as cadeias referenciais.</li> <li>- Avaliar um texto com base nas propriedades que o configuram (processos de coerência e coesão).</li> <li>- Utilizar intencionalmente modalidades de reprodução do discurso.</li> </ul> |



# Planificação anual

| DOMÍNIOS                        | AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS                                                                                                                                                                                                                                                       | CONTEÚDOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | AValiação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|---------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ORALIDADE<br>(COMPREENSÃO – CO) | <ul style="list-style-type: none"> <li>Interpretar textos orais dos géneros reportagem e documentário, evidenciando perspetiva crítica e criativa.</li> <li>Sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e à estrutura.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <p><b>Conhecedor / Sabedor / Culto / Informado</b><br/>(A, B, G, I, J)</p> <p><b>Sistematizador / Organizador</b><br/>(A, B, C, I, J)</p>                                                                                                                                                | <p><b>Unidade 0 – Diagnose</b></p> <p><b>1.º período</b>      2 tempos letivos</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Diagnóstica</li> <li>Formativa</li> <li>Sumativa</li> <li>Observação direta (grelhas variadas)</li> <li>Fichas formativas</li> <li>Testes escritos</li> <li>Questões de aula</li> <li>Trabalho escrito</li> <li>Oralidade</li> <li>(compreensão e produção oral)</li> <li>Leitura, Educação Literária, Gramática e Escrita (produção escrita)</li> <li>Projeto de Leitura</li> <li>Participação/empenho</li> <li>Responsabilidade (pontualidade/TPC/material)</li> <li>Comportamento</li> <li>Auto e heteroavaliação</li> </ul> |
|                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <p><b>Unidade 1 – Poesia trovadoresca</b></p> <p><b>1.º período</b>      24 tempos letivos</p> <p>CO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Canção «Amar pelos dois», de Salvador Sobral.</li> <li>Canção «Eu sei lá», de Bárbara Tinoco</li> <li>Canção «Estrela da tarde», de Ary dos Santos – Amor Eletro</li> <li>Canção «Quem me dera», de Mariza.</li> <li>Trailer bailado <i>Romeu e Julieta</i> (2019)</li> <li>Trailer <i>Tristão e Isolda</i></li> <li>Crónica de Ricardo Araújo Pereira, <i>Mixórdia de Temáticas</i>, da Rádio Comercial</li> <li>Excertos do programa televisivo Original é a cultura – <i>Escárnio e Maldizer</i>, da SIC Notícias, moderado por Cristina Ovídio</li> </ul> <p>EO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Expressão de pontos de vista               <ul style="list-style-type: none"> <li>Canção «Amar pelos dois», de Salvador Sobral.</li> <li>Canção «Eu sei lá», de Bárbara Tinoco</li> <li>Canção «Estrela da tarde», de Ary dos Santos – Amor Eletro</li> <li>Canção «Quem me dera», de Mariza.</li> </ul> </li> </ul> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| ORALIDADE<br>(EXPRESSÃO – EO)   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Produzir textos adequados à situação de comunicação, com correção e propriedade lexical.</li> <li>Exprimir, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.</li> <li>Fazer exposições orais para apresentação de leituras (apreciação crítica de obras, partes de obras ou textos com temas relevantes), de sínteses e de temas escolhidos autonomamente ou requeridos por outros.</li> <li>Utilizar adequadamente recursos verbais e não-verbais para aumentar a eficácia das apresentações orais.</li> <li>Utilizar de modo apropriado processos como retoma, resumo e explicitação no uso da palavra em contextos formais.</li> <li>Recorrer a processos de planificação e de avaliação de textos para melhoria dos discursos orais a realizar.</li> </ul> | <p><b>Comunicador</b><br/>(A, B, D, E, H)</p> <p><b>Respeitador da diferença / do outro</b><br/>(A, B, E, F, H)</p> <p><b>Participativo / colaborador</b><br/>(B, C, D, E, F)</p> <p><b>Sistematizador / organizador</b><br/>(A, B, C, I, J)</p> <p><b>Criativo</b><br/>(A, C, D, J)</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |

| DOMÍNIOS | AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | CONTEÚDOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | AValiação |
|----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
|          | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Ler em suportes variados textos de diferentes graus de complexidade dos géneros seguintes: relato de viagem, exposição sobre um tema, apreciação crítica e cartoon.</li> <li>– Realizar leitura crítica e autónoma.</li> <li>– Analisar a organização interna e externa do texto.</li> <li>– Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista.</li> <li>– Analisar os recursos utilizados para a construção do sentido do texto.</li> <li>– Interpretar o sentido global do texto e a intencionalidade comunicativa com base em inferências devidamente justificadas.</li> <li>– Utilizar métodos de trabalho científico no registo e tratamento da informação</li> </ul> | <p><b>Leitor</b><br/>(A, B, C, D, F, H, I)</p> <p><b>Conhecedor/<br/>Sabedor/Culto/<br/>Informado</b><br/>(A, B, G, I, J)</p> <p><b>Indagador/<br/>Investigador</b><br/>(C, D, F, H, I)</p> <p><b>Criativo</b><br/>(A, C, D, J)</p> <p><b>Responsável/<br/>Autónomo</b><br/>(C, D, E, F, G, I, J)</p> <p><b>Comunicador</b><br/>(A, B, D, E, H)</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Crónica de Ricardo Araújo Pereira, <i>Mixórdia de Termáticas</i>, da Rádio Comercial</li> <li>– Excertos do programa televisivo Original é a cultura – <i>Escárnio e Maldizer</i>, da SIC Notícias, moderado por Cristina Ovídio</li> <li>• Exposição sobre um tema: amores mal sucedidos.</li> </ul> <hr/> <p>E</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Texto de opinião – «As semelhanças e as diferenças entre o namoro de antigamente e a forma de namorar atual»</li> <li>• Exposição sobre um tema:             <ul style="list-style-type: none"> <li>– «A importância dos olhos na poesia»</li> <li>– «A importância das cantigas de escárnio e maldizer enquanto documentos da época preciosos»</li> </ul> </li> </ul> |           |

| DOMÍNIOS | AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | DESCRIPTORES DO PERFIL DOS ALUNOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | CONTEÚDOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | AValiação |
|----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
|          | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Escrever sínteses, exposições sobre um tema e apreciações críticas, respeitando as marcas de género.</li> <li>– Planificar o texto a escrever, após pesquisa e seleção de informação pertinente.</li> <li>– Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.</li> <li>– Editar os textos escritos, em diferentes suportes, após revisão, individual ou em grupo, tendo em conta a adequação, a propriedade vocabular e a correção linguística.</li> <li>– Respeitar os princípios do trabalho intelectual: identificação das fontes utilizadas, cumprimento das normas de citação, uso de notas de rodapé e referência bibliográfica.</li> </ul> | <p><b>Leitor</b><br/>(A, B, C, D, F, H, I)</p> <p><b>Crítico/Analítico</b><br/>(A, B, C, D, G)</p> <p><b>Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado</b><br/>(A, B, G, I, J)</p> <p><b>Indagador/Investigador</b><br/>(C, D, F, H, I)</p> <p><b>Sistematizador/Organizador</b><br/>(A, B, C, I, J)</p> <p><b>Questionador</b><br/>(A, F, G, I, J)</p> <p><b>Criativo</b><br/>(A, C, D, J)</p> | <p>L</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Textos informativos <ul style="list-style-type: none"> <li>– «Cronologia – Poesia trovadoresca»</li> <li>– «O que é a lírica trovadoresca?»</li> <li>– «Qual é a sua origem?»</li> <li>– «Em que língua foi divulgada?»</li> <li>– «Como chegou até nós?»</li> <li>– «Quem foram os seus autores?»</li> <li>– «Quais são as características desta lírica?»</li> <li>– «Ficha informativa n.º 1: Cantigas de amigo»</li> <li>– «Ficha informativa n.º 2: Fonética e fonologia: processos fonológicos»</li> <li>– «Ficha informativa n.º 3: Cantigas de amigo – relação com a Natureza, confidência amorosa e variedade do sentimento amoroso»</li> <li>– «Ficha informativa n.º 4: Cantigas de amor»</li> <li>– «Ficha informativa n.º 5: Cantigas de amigo e cantigas de amor:»</li> <li>– «Ficha informativa n.º 6: Cantigas de escárnio e maldizer»</li> <li>– «Ficha informativa n.º 7: O Português: génese, variação e mudança»</li> <li>– «Síntese – Lírica trovadoresca»</li> </ul> </li> <li>• Imagem (iluminura) «Grupo de trovadores», Cantigas de Santa Maria</li> </ul> |           |

| DOMÍNIOS | AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES | DESCRIPTORES DO PERFIL DOS ALUNOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | CONTEÚDOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | AValiação |
|----------|-------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
|          |                                           | <p><b>Conhecedor/<br/>Sabedor/Culto/<br/>Informado</b><br/>(A, B, G, I, J)</p> <p><b>Comunicador</b><br/>(A, B, D, E, H)</p> <p><b>Responsável/<br/>Autónomo</b><br/>(C, D, E, F, G, I, J)</p> <p><b>Respeitador da<br/>diferença/do outro</b><br/>(A, B, E, F, H)</p> <p><b>Participativo/<br/>Colaborador</b><br/>(B, C, D, E, F)</p> <p><b>Criativo</b><br/>(A, C, D, J)</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Exposição sobre um tema: «O Amor na Idade Média»</li> </ul> <hr/> <ul style="list-style-type: none"> <li>Contextualização histórico-literária.</li> <li>Representações de afetos e emoções: «Ondas do mar de Vigo», de Martim Codax</li> <li>Relação com a Natureza: «Ai flores, ai flores do verde pino», de D. Dinis</li> <li>Confidência amorosa: «Não chegou, madre, o meu amigo», de D. Dinis</li> <li>Variedade do sentimento amoroso:             <ul style="list-style-type: none"> <li>«Digades, mia filha velida», de Pero Meogo</li> <li>«Deus! Que leda m'esta noite vi», de João Mendes de Briteiros</li> </ul> </li> <li>O elogio do amor cortês: «Quer eu em maneira de proençal», de D. Dinis</li> <li>A coita de amor             <ul style="list-style-type: none"> <li>«Se eu podesse desamar», de Pero da Ponte</li> </ul> </li> </ul> |           |

| DOMÍNIOS | AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | DESCRIPTORES DO PERFIL DOS ALUNOS                                                                                                                                                                                           | CONTEÚDOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | AValiação |
|----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
|          | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Conhecer a origem, a evolução e a distribuição geográfica do Português no mundo.</li> <li>– Reconhecer processos fonológicos que ocorrem no português (na evolução e no uso).</li> <li>– Analisar com segurança frases simples e complexas (identificação de constituintes e das respetivas funções sintáticas, incluindo complemento do nome e do adjetivo, divisão e classificação de orações, incluindo orações subordinadas substantivas relativas).</li> <li>– Reconhecer valores semânticos de palavras considerando o respetivo étimo.</li> <li>– Explicitar o significado das palavras com base na análise dos processos de formação.</li> <li>– Usar de modo intencional diferentes valores modais atendendo à situação comunicativa (epistémicos, deónticos e apreciativos).</li> <li>– Reconhecer a anáfora como mecanismo de coesão e de progressão do texto.</li> <li>– Relacionar situações de comunicação, interlocutores e registos de língua (grau de formalidade, relação hierárquica entre os participantes, modo oral ou escrito da interação), tendo em conta os diversos atos de fala.</li> </ul> | <p><b>Questionador</b><br/>(A, F, G, I, J)</p> <p><b>Conhecedor/ Sabedor/Culto/ Informado</b><br/>(A, B, G, I, J)</p> <p><b>Sistematizador/ Organizador</b><br/>(A, B, C, I, J)</p> <p><b>Criativo</b><br/>(A, C, D, J)</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>– «Estes olhos nunca perderám», de João Garcia de Guilhade</li> <li>• A dimensão satírica             <ul style="list-style-type: none"> <li>– a paródia do amor cortês: «Ai, dona fea, fostes-vos queixar», de João Garcia de Guilhade</li> <li>– a crítica de costumes: «Quem a sesta quiser dormir», de Pero da Ponte</li> </ul> </li> <li>• Espaços e circunstâncias.</li> <li>• Linguagem, estilo e estrutura:             <ul style="list-style-type: none"> <li>– cantiga de amigo: caracterização temática e formal (registo de língua, paralelismo: refrão e leixa-pren);</li> <li>– cantiga de amor: caracterização temática e formal (registo de língua, estruturas sintáticas recorrentes, figuras de estilo e léxico);</li> <li>– cantiga de escárnio e maldizer: caracterização temática e formal (registo de língua e figuras de estilo);</li> <li>– recursos expressivos: a comparação, a hipérbole, a ironia, a metáfora, a personificação.</li> </ul> </li> </ul> <p>G</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Classes de palavras</li> <li>• Fonética e fonologia – processos fonológicos (inserção, supressão e alteração)</li> <li>• Sintaxe: frase complexa</li> <li>• Análise do discurso: coesão textual</li> </ul> |           |



| DOMÍNIOS | AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES | DESCRIPTOR DO PERFIL DOS ALUNOS | CONTEÚDOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | AValiação |
|----------|-------------------------------------------|---------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
|          |                                           |                                 | <p><b>Unidade 2 – Fernão Lopes, <i>Crónica de D. João I</i></b></p> <p><b>1.º período</b> 18 tempos letivos</p> <p>CO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Documentário «As crónicas de Fernão Lopes»</li> <li>• Vídeo sobre o Estado Novo</li> <li>• Reportagem «Com as ruas vazias, a festa da liberdade faz-se em casa e de janelas abertas»</li> <li>• Trailer «Rei Artur: a lenda da espada», do realizador Guy Ritchie</li> </ul> <p>EO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exposição sobre um tema – «Comparar o episódio do capítulo 11 da Crónica de D. João I com os acontecimentos que tiveram lugar no 25 de abril de 1974»</li> </ul> <p>E</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreciação crítica – Excerto da longa-metragem <i>Rei Artur: a lenda da espada</i>, do realizador Guy Ritchie</li> </ul> <p>L</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Textos informativos</li> </ul> |           |

| DOMÍNIOS | AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES | DESCRIPTOR DO PERFIL DOS ALUNOS | CONTEÚDOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | AValiação |
|----------|-------------------------------------------|---------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
|          |                                           |                                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>– «Cronologia»</li> <li>– «Fernão Lopes: o artista da palavra»</li> <li>– «Ficha informativa n.º 1: Atores individuais e coletivos na Crónica de D. João I»</li> <li>– «Ficha informativa n.º 2: Reportagem»</li> <li>– «Ficha informativa n.º 3: Anáfora – processos de referenciação anafórica»</li> <li>– «Em contexto»</li> <li>– «Ficha informativa n.º 4: A afirmação da consciência coletiva»</li> <li>– «Sintese – Fernão Lopes, Crónica de D. João I»</li> <li>• Apreciação crítica «O rei mais cool dos últimos tempos»</li> <li>• Imagem <ul style="list-style-type: none"> <li>– «Painéis de São Vicente de Fora»</li> <li>– Foto do Largo do Carmo</li> </ul> </li> </ul> <hr/> <p>EL</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contextualização histórico-literária</li> <li>• Crónica de D. João I (1.a Parte) – excertos: capítulos: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Capítulo 11: «Do alvoreço que foi na cidade cuidando que matavam o Meestre, e como aló foi Alvoró Paaez e muitas gentes com ele»</li> <li>– Capítulo 148: «Das tribulações que Lixboa padecia per mingua de mantiimentos»</li> </ul> </li> <li>• Afirmação da consciência coletiva</li> <li>• Atores (individuais e coletivos)</li> </ul> <hr/> <p>G</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Anáfora – processos de referenciação anafórica</li> <li>• Processos fonológicos</li> </ul> |           |

| DOMÍNIOS        | AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES | DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS | CONTEÚDOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | AVALIAÇÃO       |                   |  |
|-----------------|-------------------------------------------|----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|-------------------|--|
|                 |                                           |                                  | <div>Unidade 3 – Gil Vicente, <i>Farsa de Inês Pereira</i></div> <table><tr><td>1.º/2.º período</td><td>24 tempos letivos</td></tr></table> <div>CO</div> <ul style="list-style-type: none"><li>• Trailer Orgulho e preconceito</li><li>• Sketch «Como engatar (FUNCIONA MESMO)»</li><li>• Vídeo «Estado de Graça»/«O último a sair»</li><li>• Vídeo «#Portugal contra a violência (#DitosImpopulares)»</li><li>• Reportagem «Cientista portuguesa vence prémio europeu Horizonte Impacto 2020»</li></ul> <div>EO</div> <ul style="list-style-type: none"><li>• Expressão de pontos de vista – «A existência, no amor, de um parceiro ideal»</li><li>• Exposição sobre um tema – «Campanha para a proteção das vítimas de violência doméstica #Portugal contra a violência (#DitosImpopulares)»</li><li>• Apreciação crítica – Banda Desenhada Zits</li></ul> <div>E</div> <ul style="list-style-type: none"><li>• Exposição sobre um tema:<ul style="list-style-type: none"><li>– «Técnicas de sedução»</li><li>– «A importância da experiência na evolução de Inês Pereira»</li></ul></li><li>• Apreciação crítica – Cartoon, de Cristina Sampaio</li></ul> | 1.º/2.º período | 24 tempos letivos |  |
| 1.º/2.º período | 24 tempos letivos                         |                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                 |                   |  |

| DOMÍNIOS | AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES | DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS | CONTEÚDOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | AValiação |
|----------|-------------------------------------------|----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
|          |                                           |                                  | <p>EL</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Contextualização histórico-literária</li> <li>Farsa de Inês Pereira, de Gil Vicente (integral) <ul style="list-style-type: none"> <li>Caracterização das personagens</li> <li>Relação entre as personagens</li> <li>Representação do quotidiano</li> <li>Dimensão satírica</li> <li>Linguagem, estilo e estrutura</li> </ul> </li> </ul>                                                                                        |           |
|          |                                           |                                  | <p>G</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Valor modal</li> <li>Atos de fala</li> <li>Sintaxe: <ul style="list-style-type: none"> <li>Funções sintáticas (retoma)</li> <li>Funções sintáticas: complemento do nome</li> <li>Frase complexa (subordinação)</li> </ul> </li> <li>Processos de referência anafórica</li> </ul>                                                                                                                                                 |           |
|          |                                           |                                  | <p><b>Unidade 4 – Luís de Camões, <i>Rimas</i></b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |           |
|          |                                           |                                  | <p>2.º período</p> <p>28 tempos letivos</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |           |
|          |                                           |                                  | <p>CO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Animação «Camões – vida e obra»</li> <li>Canção «O tempo vai esperar», de Os Quatro e Meia</li> <li>Canção «Sinais», de Clã</li> <li>Animação «Destino», de Fabien Weibel</li> <li>Curta-metragem «O Emprego», do estúdio de animação opusBou</li> <li>Canção «Maldita a hora», de João Só e Tiago Nogueira</li> <li>Canção «Trégua», de Tiago Bettencourt</li> <li>Vídeo «Parcerias para um Mundo Mais Sustentável»</li> </ul> |           |

| DOMÍNIOS | AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES | DESCRIPTOR DO PERFIL DOS ALUNOS | CONTEÚDOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | AValiação |
|----------|-------------------------------------------|---------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
|          |                                           |                                 | <p>EO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Expressão de pontos de vista:             <ul style="list-style-type: none"> <li>Banda desenhada <i>Astérix Legionário</i></li> <li>Canção «O tempo vai esperar», de Os Quatro e Meia</li> <li>Canção «Maldita a hora», de João Só e Tiago Nogueira</li> <li>Canção «Sinais», de Clã</li> <li><i>Cartoon</i> «Tribunal de Justiça», de Musa Gumus</li> <li>Canção «Trégua», de Tiago Bettencourt</li> </ul> </li> <li>Exposição sobre um tema – «A representação da figura feminina na lírica trovadoresca e nas <i>Rimas</i>, de Luís de Camões»</li> <li>Apreciação crítica:             <ul style="list-style-type: none"> <li>Curta-metragem «O Emprego», do estúdio de animação opusBou;</li> <li>«Uma canção portuguesa de amor»</li> <li><i>Cartoon</i>, de Mordillo</li> </ul> </li> </ul> <hr/> <p>E</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Texto de opinião:             <ul style="list-style-type: none"> <li>«Consequências pessoais e/ou sociais da sobrevalorização da beleza nos nossos dias»</li> <li>Curta-metragem <i>O Emprego</i>, do estúdio de animação opusBou</li> <li>Exposição sobre um tema – «A influência da amada na representação da Natureza»</li> </ul> </li> <li>Síntese – Crónica «Mais horribilis que este annus é difícil», de Ricardo Araújo Pereira</li> </ul> |           |



| DOMÍNIOS | AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES | DESCRIPTOR DO PERFIL DOS ALUNOS | CONTEÚDOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | AValiação |
|----------|-------------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
|          |                                           |                                 | <p>L</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Textos informativos             <ul style="list-style-type: none"> <li>– «Cronologia»</li> <li>– «A História»</li> <li>– «Renascimento»</li> <li>– «Humanismo»</li> <li>– «Classicismo»</li> <li>– «Rimas»</li> <li>– «Influências da lírica camoniana»</li> <li>– «Ficha informativa n.º 1: A representação da amada»</li> <li>– «Ficha informativa n.º 2: A representação da Natureza»</li> <li>– «Ficha informativa n.º 3: Complemento do adjetivo»</li> <li>– «Ficha informativa n.º 4: A experiência amorosa e a reflexão sobre o amor»</li> <li>– «Ficha informativa n.º 5: Orações subordinadas substantivas»</li> <li>– «Ficha informativa n.º 6: Reflexão sobre a vida pessoal»</li> <li>– «Ficha informativa n.º 7: O concerto do mundo»</li> <li>– «Ficha informativa n.º 8: Tema da mudança na lírica de Camões»</li> <li>– «Síntese da unidade – Luís de Camões, Rimas»</li> </ul> </li> <li>• Banda desenhada Astérix Legionário</li> <li>• <i>Cartoon</i>, de Mordillo</li> <li>• <i>Cartoon</i> «Tribunal da Justiça», de Musa Gumus</li> <li>• Crónica «Mais horribis que este annus é difícil», de Ricardo Araújo Pereira</li> <li>• Apreciação crítica «Camões Conseguiu Escrever Muito para Quem só Tinha Um Olho E outras respostas disparatadas em aulas e testes de Português», de José Mário Costa</li> </ul> |           |

| RECURSOS MATERIAIS                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fichas informativas</li> <li>• Quadros informativos</li> <li>• Esquemas informativos</li> <li>• Apresentações PowerPoint® didáticas</li> <li>• Caderno de Atividades</li> </ul> | <p><b>Registos áudio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Programas radiofónicos;</li> <li>• Músicas / Canções.</li> </ul> <p><b>Registos audiovisuais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Filmes (excertos);</li> <li>• Documentários;</li> </ul> <p>Reportagens.</p> | <p><b>Registos visuais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartoons</li> <li>• Banda desenhada</li> <li>• Pinturas / Imagens.</li> <li>•  auladigital</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• – Sugestões para o Projeto de Leitura.</li> </ul> |



## 1 Poesia trovadoresca – cantigas de amigo

Data(s)

de \_\_\_\_ a \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Aula(s) n.º(s) \_\_\_\_

Tempo: \_\_\_\_

10.º Ano – Turma: \_\_\_\_

## Sumário(s):

- Poesia trovadoresca – contextualização histórico-literária.
- Atividade de interpretação/expressão oral a partir da canção «Amar pelos dois», de Salvador Sobral.
- Leitura e interpretação da cantiga de amigo «Ondas do mar de Vigo», de Martim Codax – a relação com a Natureza.
- Gramática – classes de palavras e funções sintáticas (retoma).

## TPC:

- Resolução da ficha de trabalho sobre classes de palavras (Ficha de Gramática 3).

Faltas: \_\_\_\_\_

| Domínios e conteúdos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Aulas: desenvolvimento das atividades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Recursos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Avaliação                                   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|
| <b>Leitura   Educação Literária</b><br>Textos informativos: «Cronologia – Poesia trovadoresca»; «O que é a lírica trovadoresca?»; «Qual é a sua origem?»; «Em que língua foi divulgada?»; «Como chegou até nós?»; «Quem foram os seus autores?»; «Quais as características desta lírica?»<br>Cantiga: «Ondas do mar de Vigo», de Martim Codax – a relação com a Natureza<br>Imagem (iluminura)<br><br><b>Oralidade CO</b><br>Interpretação de textos orais<br><b>EO</b><br>Expressão de pontos de vista<br><br><b>Gramática</b><br>Classes de palavras<br>Funções sintáticas | <b>Aula n.º 1</b><br>Leitura dos textos de contextualização literária presentes no manual (Manual, pp. 26-28 e 30). Consolidação – realização, em pares, dos questionários relativos aos textos informativos (Manual, pp. 29 e 31). Correção oral da tarefa.<br>Descrição oral da imagem «Grupo de trovadores», das <i>Cantigas de Santa Maria</i> , século XIII, de acordo com os tópicos apresentados (Manual, p. 31).<br>Registo das conclusões no quadro.<br><br><b>Aula n.º 2</b><br>Cantigas de amigo – ponto de partida: audição e interpretação da canção «Amar pelos dois», de Salvador Sobral (Manual, p. 32).<br>Leitura e interpretação da cantiga «Ondas do mar de Vigo», de Martim Codax – a relação com a Natureza.<br>Resolução, em pares, do questionário respetivo (Manual, pp. 32-33).<br>Correção oral da tarefa.<br>Exercícios de gramática – classes de palavras e funções sintáticas (retoma).<br>Realização da atividade «Mensagens ao minuto» (Manual, p. 33).<br><br><b>Nota</b><br>Para uma melhor gestão de tempo, a correção oral em aula poderá ser sempre completada com a distribuição de cenários de resposta escritos (suporte papel, e-mail da turma, Classroom...). | <b>Manual:</b> pp. 24-33<br><br><b>SIGA:</b> pp. 302-311<br><br> auladigital<br><b>Áudio:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• «Ondas do mar de Vigo»</li> <li>• «Amar pelos dois»</li> </ul><br><b>Gramáticas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sujeito</li> <li>• Predicado</li> <li>• Complemento direto</li> <li>• Complemento indireto</li> <li>• Complemento oblíquo</li> </ul><br><b>Animação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantigas de amigo</li> <li>• Lírica trovadoresca</li> </ul><br><b>Apresentação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Lírica trovadoresca</li> </ul><br><b>Questões Exame Explicadas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Funções sintáticas 1, 2, 3</li> </ul><br><b>Testes Interativos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Lírica galego-portuguesa</li> <li>• Cantigas de amigo</li> </ul><br><b>Quizzes:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Poesia Trovadoresca 1, 2, 3, 4, 5</li> </ul> | Observação direta (atitudes e participação) |

# 1 Poesia trovadoresca – cantigas de amigo

Data(s)

de \_\_\_\_ a \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Aula(s) n.º(s) \_\_\_\_

Tempo: \_\_\_\_

10.º Ano – Turma: \_\_\_\_

## Sumário(s):

- Cantigas de amigo – paralelismo e refrão: leitura e análise das cantigas «Vaíamos, irmana, vaíamos a dormir», de Fernando Esquio, e «O anel do meu amigo», de Pero Gonçalves de Portocarreiro.
- Leitura e interpretação da cantiga «Ai flores, ai flores do verde pino», de D. Dinis.
- Gramática – classes de palavras, frase complexa e funções sintáticas

## TPC:

- Releitura da Ficha Informativa 1 («Paralelismo e refrão») e consolidação dos conceitos nela apresentados.

Faltas: \_\_\_\_\_

| Domínios e conteúdos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Aulas: desenvolvimento das atividades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Recursos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Avaliação                                          |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|
| <p><b>Educação Literária   Leitura</b><br/>Ficha informativa 1: «Paralelismo e refrão»<br/>Cantigas de amigo: «Vaíamos, irmana, vaíamos a dormir», de Fernando Esquio «O anel do meu amigo», de Pero Gonçalves de Portocarreiro «Ai flores, ai flores do verde pino», de D. Dinis</p> <p><b>Gramática</b><br/>Classes de palavras<br/>Frase complexa (subordinação)<br/>Funções sintáticas</p> | <p><b>Aula n.º 3</b><br/>Correção do trabalho de casa – ficha de trabalho sobre classes de palavras.<br/>Leitura em voz alta da Ficha Informativa 1 – «Paralelismo e refrão» (Manual, p. 34).<br/>Análise da cantiga «Vaíamos, irmana, vaíamos a dormir», de Fernando Esquio, enquanto exemplo dos traços formais apresentados (Manual, p. 35).<br/>Atividade de consolidação – em pares, os alunos completam o esquema de construção da paralelística perfeita presente na cantiga «O anel do meu amigo», de Pero Gonçalves de Portocarreiro (Manual, p. 35).</p> <p><b>Aula n.º 4</b><br/>Leitura e interpretação da cantiga «Ai flores, ai flores do verde pino», de D. Dinis.<br/>Resolução individual do questionário respetivo. Correção oral da tarefa (Manual, pp. 36-37). Exercícios de gramática – classes de palavras, frase complexa e funções sintáticas (retoma). Correção oral da tarefa (Manual, p. 37).</p> <p><b>Nota</b><br/>Para uma melhor gestão de tempo, a correção oral em aula poderá ser sempre completada com a distribuição de cenários de resposta escritos (suporte papel, e-mail da turma, Classroom...).</p> | <p><b>Manual:</b> pp. 34-37<br/><b>SIGA:</b> pp. 302-311<br/> auladigital<br/><b>Áudios:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• «Vaíamos, irmana, vaíamos a dormir»</li> <li>• «Ai flores, ai flores do verde pino»</li> </ul> <p><b>Gramáticas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Orações subordinadas adverbiais: <ul style="list-style-type: none"> <li>• finais</li> <li>• condicionais</li> <li>• causais</li> <li>• temporais</li> <li>• comparativas</li> <li>• concessivas</li> <li>• consecutivas</li> </ul> </li> <li>• Orações subordinadas substantivas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• relativas</li> <li>• completivas</li> </ul> </li> <li>• Orações subordinadas adjetivas relativas</li> <li>• Complemento do agente da passiva</li> <li>• Predicativo do sujeito</li> <li>• Modificador do nome</li> <li>• Modificador do grupo verbal</li> </ul> <p><b>Animações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantigas de amigo</li> <li>• O paralelismo</li> <li>• Guia de estudo: «Ai flores, ai flores do verde pino»</li> </ul> <p><b>Questões Exame Explicadas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Funções sintáticas 1, 2, 3</li> </ul> <p><b>Testes Interativos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Lírica galego-portuguesa</li> <li>• Cantigas de amigo</li> </ul> <p><b>Quizzes:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Funções sintáticas 1, 2 e 3</li> <li>• A frase complexa: coordenação e subordinação 1, 2 e 3</li> </ul> | <p>Observação direta (atitudes e participação)</p> |

# 1 Poesia trovadoresca – cantigas de amigo

Data(s)

de / a / /

Aula(s) n.º(s)

Tempo:

10.º Ano – Turma:

## Sumário(s):

- Cantigas de amigo – a confiança amorosa: leitura e interpretação da cantiga «Nom chegou, madre, o meu amigo», de D. Dinis.
- Atividade de interpretação/expressão oral a partir da canção «Eu sei lá», de Bárbara Tinoco.
- Gramática – processos fonológicos.

## TPC:

- Resolução da ficha de trabalho sobre os processos fonológicos (Ficha de Gramática 1).

Faltas: \_\_\_\_\_

| Domínios e conteúdos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Aulas: desenvolvimento das atividades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Recursos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Avaliação                                      |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|
| <b>Educação Literária   Leitura</b><br>Educação Literária<br>Cantiga de amigo:<br>«Nom chegou, madre, o meu amigo», de D. Dinis<br>A confiança amorosa<br><br><b>Oralidade</b><br>Canção «Eu sei lá», de Bárbara Tinoco<br><br><b>CO</b><br>Interpretação de textos orais<br><br><b>EO</b><br>Expressão de pontos de vista<br><br><b>Gramática</b><br>Processos fonológicos | <b>Aula n.º 5</b><br>Leitura e interpretação da cantiga de amigo «Nom chegou, madre, o meu amigo», de D. Dinis.<br>Resolução oral, em grupo-turma, do questionário, seguida de resolução escrita individual (Manual, pp. 38-39).<br>Audição e interpretação da canção «Eu sei lá», de Bárbara Tinoco, seguida da expressão de pontos de vista sobre os tópicos facultados. Registo no quadro dos aspetos considerados mais relevantes (Manual, p. 39).<br><br><b>Aula n.º 6</b><br>Apresentação do conteúdo gramatical «Processos fonológicos», acompanhada da leitura da Ficha Informativa 2 – «Fonética e fonologia – processos fonológicos (inserção, supressão e alteração)».<br>Resolução de exercícios em trabalho de pares. Correção da atividade (Manual, pp. 40-41).<br><br><b>Nota</b><br>Para uma melhor gestão de tempo, a correção oral em aula poderá ser sempre completada com a distribuição de cenários de resposta escritos (suporte papel, e-mail da turma, Classroom...). | <b>Manual:</b> pp. 38-41<br><br><b>SIGA:</b> pp. 299-300<br><br> auladigital<br><b>Áudio:</b><br>• «Nom chegou, madre, o meu amigo»<br><br><b>Link:</b><br>• «Eu sei lá», de Bárbara Tinoco<br><br><b>Gramáticas:</b><br>• Processos fonológicos de inserção<br>• Processos fonológicos de alteração<br>• Processos fonológicos de supressão<br><br><b>Animação:</b><br>• Cantigas de amigo<br><br><b>Questão Exame Explicada:</b><br>• Processos fonológicos<br><br><b>Teste interativo:</b><br>• Cantigas de amigo<br><br><b>Quizzes:</b><br>• Processos fonológicos 1<br>• Processos fonológicos 2 | Observação direta<br>(atitudes e participação) |

# 1 Poesia trovadoresca – cantigas de amigo

Data(s)

de \_\_\_\_ a \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Aula(s) n.º(s) \_\_\_\_

Tempo: \_\_\_\_

10.º Ano – Turma: \_\_\_\_

## Sumário(s):

- Cantigas de amigo – a variedade do sentimento amoroso: leitura e interpretação das cantigas «Digades, filha, mia filha velida», de Pero Meogo, e «Deus! que leda m’esta noite vi», de João Mendes de Briteiros.
- Gramática – processos fonológicos: correção da ficha de trabalho sobre processos fonológicos (Ficha de Gramática 1) e realização de exercícios.

## TPC:

- Estudo para a realização da questão de aula de Gramática sobre os processos fonológicos (Questão de Aula 1).

Faltas: \_\_\_\_\_

| Domínios e conteúdos                                                                                                                                                                                                                                               | Aulas: desenvolvimento das atividades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Recursos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Avaliação                                   |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|
| <b>Educação Literária   Leitura</b><br>Cantigas de amigo: «Digades, filha, mia filha velida», de Pero Meogo, e «Deus! que leda m’esta noite vi», de João Mendes de Briteiros<br>A variedade do sentimento amoroso<br><br><b>Gramática</b><br>Processos fonológicos | <b>Aula n.º 7</b><br>Correção da ficha de trabalho sobre os processos fonológicos (Dossiê do Professor, pp. 129-130) e esclarecimento de dúvidas. Trabalho de pares – resolução dos exercícios sobre processos fonológicos presentes no Manual (p. 44). Correção oral da tarefa. Realização em grupo-turma da atividade «Mensagens ao minuto» (Manual, p. 44).<br><br><b>Aula n.º 8</b><br>Leitura e interpretação das cantigas «Digades, filha, mia filha velida», de Pero Meogo, e «Deus! que leda m’esta noite vi», de João Mendes de Briteiros – a variedade do sentimento amoroso. Resolução oral dos questionários em grupo- -turma, seguida de resolução escrita individual (Manual, pp. 42-43).<br><br><b>Nota</b><br>Para uma melhor gestão de tempo, a correção oral em aula poderá ser sempre completada com a distribuição de cenários de resposta escritos (suporte papel, e-mail da turma, Classroom...). | <b>Manual:</b> pp. 42-44<br><br><b>SIGA:</b> pp. 299-300<br><br><b>Dossiê do Professor:</b> pp. 129-131, 311<br><br><b>Caderno de Atividades:</b> p. 6<br><br> auladigital<br><b>Áudio:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• «Digades, filha, mia filha velida»</li> <li>• «Deus! que leda m’esta noite vi»</li> </ul> <b>Gramáticas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Processos fonológicos de inserção</li> <li>• Processos fonológicos de alteração</li> <li>• Processos fonológicos de supressão</li> </ul> <b>Animação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantigas de amigo</li> </ul> <b>Questão Exame Explicada:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Processos fonológicos</li> </ul> <b>Teste interativo:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantigas de amigo</li> </ul> <b>Quizzes:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Processos fonológicos 1</li> <li>• Processos fonológicos 2</li> </ul> | Observação direta (atitudes e participação) |



# 1 Poesia trovadoresca – cantigas de amigo

Data(s)

de \_\_\_\_ a \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Aula(s) n.º(s) \_\_\_\_

Tempo: \_\_\_\_

10.º Ano – Turma: \_\_\_\_

## Sumário(s):

- Gramática – questão de aula sobre os processos fonológicos.
- Atividade de interpretação/expressão oral a partir da versão dos Amor Eletro do poema-canção «Estrela da tarde», de Ary dos Santos.
- Produção escrita – texto de opinião.

## TPC:

- Leitura da Ficha Informativa 3 («Cantigas de amigo») e realização das atividades propostas.
- Realização da ficha de trabalho sobre cantigas de amigo (Ficha de Educação Literária 1).

Faltas: \_\_\_\_\_

| Domínios e conteúdos                                                                                                                                                                                                                                                                          | Aulas: desenvolvimento das atividades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Recursos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Avaliação                                                                                  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Educação Literária</b><br>Cantigas de amigo<br><br><b>Oralidade</b><br>Versão dos Amor Eletro do poema - canção «Estrela da tarde», de Ary dos Santos<br><b>CO</b><br>Interpretação de textos orais<br><b>EO</b><br>Expressão de pontos de vista<br><br><b>Escrita</b><br>Texto de opinião | <b>Aula n.º 9</b><br>Correção da ficha de trabalho de Gramática sobre os processos fonológicos (Dossiê do Professor, pp. 129-131).<br>Realização da questão de aula de Gramática sobre os processos fonológicos (Dossiê do Professor, p. 311).<br>Audição e interpretação da versão dos Amor Eletro do poema-canção «Estrela da tarde», de Ary dos Santos (Manual, p. 45).<br>Expressão de pontos de vista – reflexão sobre a temática «O namoro faz parte do relacionamento interpessoal desde sempre». Registo no quadro dos aspetos considerados mais relevantes (Manual, p. 45).<br><br><b>Aula n.º 10</b><br>Planificação, textualização e revisão de um texto de opinião sobre «As semelhanças e as diferenças entre o namoro de antigamente e a forma de namorar atual» (Manual, p. 45).<br><br><b>Nota</b><br>Para uma melhor gestão de tempo, a correção oral em aula poderá ser sempre completada com a distribuição de cenários de resposta escritos (suporte papel, e-mail da turma, Classroom...). | <b>Manual:</b> p. 45<br><br><b>SIGA:</b> pp. 299-300<br><br><b>Dossiê do Professor:</b> pp. 129-131, 311<br><br><b>Caderno de Atividades:</b> p. 6<br><br> auladigital<br><b>Link:</b><br>• Estrela da tarde, de Amor Eletro<br><br><b>Animação:</b><br>• Cantigas de amigo<br><br><b>Vídeo:</b><br>• Escrever um texto expositivo<br><br><b>Teste interativo:</b><br>• Cantigas de amigo | Observação direta (atitudes e participação)<br><br>Questão de aula<br><br>Texto de opinião |

# 1 Poesia trovadoresca – cantigas de amigo

Data(s)

de \_\_\_\_ a \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Aula(s) n.º(s) \_\_\_\_

Tempo: \_\_\_\_

10.º Ano – Turma: \_\_\_\_

## Sumário(s):

- Poesia trovadoresca – cantigas de amigo (sistematização) e cantigas de amor (introdução).
- Audição e interpretação da canção «Quem me dera», de Mariza.
- O elogio cortês e a coita de amor – leitura e interpretação das cantigas «Quer’eu em maneira de proençal”, de D. Dinis, e «Estes meus olhos nunca perderám», de João Garcia de Guilhade.
- Questão de aula de Leitura.

## TPC:

- Resolução de exercícios de Gramática sobre processos fonológicos presentes no Manual.
- Realização da ficha de trabalho de exposição sobre um tema (Ficha de Escrita 3).

Faltas: \_\_\_\_\_

| Domínios e conteúdos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Aulas: desenvolvimento das atividades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Recursos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Avaliação                                                                 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Leitura   Educação Literária</b></p> <p>Texto informativo: «Cantigas de amor» Cantigas de amor: «Quer’eu em maneira de proençal», de D. Dinis «Estes meus olhos nunca perderám», de João Garcia de Guilhade O elogio cortês e a coita de amor Exposição «Amor na Idade Média»</p> <p><b>Oralidade</b></p> <p>«Quem me dera», de Mariza</p> <p><b>CO</b></p> <p>Interpretação de textos orais</p> <p><b>EO</b></p> <p>Expressão de pontos de vista</p> | <p><b>Aula n.º 11</b></p> <p>Sistematização do estudo das cantigas de amigo a partir da correção do trabalho de casa – Ficha Informativa 3 («Cantigas de amigo») e ficha de trabalho sobre cantigas de amigo (Ficha de Educação Literária 1). Leitura em voz alta do texto informativo sobre cantigas de amor (Manual, p. 48). Realização da atividade do ponto de partida – audição e interpretação da canção «Quem me dera», de Mariza. Registo no quadro dos contributos dos alunos. Leitura e interpretação da cantiga «Quer’eu em maneira de proençal», de D. Dinis. Resolução oral, em grupo-turma, do questionário, seguida de resolução escrita individual (Manual, p. 49).</p> <p><b>Aula n.º 12</b></p> <p>Leitura e interpretação da cantiga «Estes meus olhos nunca perderám», de João Garcia de Guilhade. Resolução oral, em grupo-turma, do questionário, seguida de resolução escrita individual (Manual, pp. 50-51). Realização da questão de aula de Leitura sobre a exposição (Dossiê do Professor, pp. 323-324).</p> <p><b>Nota</b></p> <p>Para uma melhor gestão de tempo, a correção oral em aula poderá ser sempre completada com a distribuição de cenários de resposta escritos (suporte papel, e-mail da turma, Classroom...).</p> | <p><b>Manual:</b> pp. 48-51</p> <p><b>Dossiê do Professor:</b> pp. 101-102, 183, 323-324</p> <p> auladigital</p> <p><b>Áudios:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estrela da tarde, de Amor Eletro</li> </ul> <p><b>Link:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• «Quem me dera», Mariza</li> </ul> <p><b>Animação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantigas de amigo</li> <li>• Guia de estudo: «Quer’eu em maneira de proençal»</li> </ul> <p><b>Teste interativo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantigas de amigo</li> </ul> | <p>Observação direta (atitudes e participação)</p> <p>Questão de aula</p> |

# 1 Poesia trovadoresca – cantigas de amigo

Data(s)

de \_\_\_\_ a \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Aula(s) n.º(s) \_\_\_\_

Tempo: \_\_\_\_

10.º Ano – Turma: \_\_\_\_

## Sumário(s):

- Cantigas de amor – leitura e interpretação da cantiga «Se eu podesse desamar», de Pero da Ponte.
- Correção do trabalho de casa – exposição sobre um tema: marcas de género.
- Audição e interpretação da canção «Nos teus olhos», de Carolina Deslandes.
- Produção escrita – exposição sobre um tema.

## TPC:

- Trabalho de pesquisa sobre amores mal sucedidos – D. Pedro e D. Inês, Romeu e Julieta, Tristão e Isolda.

Faltas: \_\_\_\_\_

| Domínios e conteúdos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Aulas: desenvolvimento das atividades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Recursos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Avaliação                                                                         |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Leitura   Educação Literária</b><br/>           Texto informativo: «Cantigas de amor» Cantiga de amor: «Se eu podesse desamar», de Pero da Ponte.</p> <p><b>Oralidade</b><br/>           «Nos teus olhos», de Carolina Deslandes</p> <p><b>CO</b><br/>           Interpretação de textos orais</p> <p><b>EO</b><br/>           Expressão de pontos de vista</p> <p><b>Escrita</b><br/>           Exposição sobre um tema</p> | <p><b>Aula n.º 13</b><br/>           Correção do trabalho de casa – ficha de trabalho de exposição sobre um tema (Ficha de Escrita 3 – Dossiê do Professor, p. 183). Levantamento das marcas deste género textual.<br/>           Leitura e interpretação da cantiga «Se eu podesse desamar», de Pero da Ponte. Resolução oral do questionário em grupo-turma, com registo individual (Manual, pp. 52-53).</p> <p><b>Aula n.º 14</b><br/>           Releitura da cantiga «Estes meus olhos nunca perderám», de João Garcia de Guilhade, abordada na aula anterior (Manual, p. 50). Audição e interpretação da canção «Nos teus olhos», de Carolina Deslandes (Manual, p. 51). Levantamento de aspetos comuns às duas composições. Produção escrita – exposição sobre um tema: planificação, textualização e revisão (Manual, p. 51).</p> <p><b>Nota</b><br/>           Para uma melhor gestão de tempo, a correção oral em aula poderá ser sempre completada com a distribuição de cenários de resposta escritos (suporte papel, e-mail da turma, Classroom...).</p> | <p><b>Manual:</b> pp. 50-53</p> <p><b>Dossiê do Professor:</b> p. 183</p> <p> <b>auladigital</b></p> <p><b>Áudios:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• «Estes meus olhos nunca perderám»</li> <li>• «Se eu podesse desamar»</li> </ul> <p><b>Link:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• «Nos teus olhos», de Carolina Deslandes</li> </ul> <p><b>Animação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantigas de amigo</li> </ul> <p><b>Vídeo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever um texto expositivo</li> </ul> <p><b>Teste interativo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantigas de amigo</li> </ul> | <p>Observação direta (atitudes e participação)</p> <p>Exposição sobre um tema</p> |

# 1 Poesia trovadoresca – cantigas de amigo

Data(s)

de / a / /

Aula(s) n.º(s)

Tempo:

10.º Ano – Turma:

## Sumário(s):

- Correção do trabalho de casa – breve troca de impressões sobre as pesquisas realizadas.
- Visionamento de três vídeos sobre histórias de amores infelizes tratados em três expressões artísticas diferentes: D. Pedro e D. Inês, Romeu e Julieta, Tristão e Isolda.
- Trabalho de grupo – amores mal sucedidos: D. Pedro e D. Inês, Romeu e Julieta, Tristão e Isolda.
- Apresentação dos trabalhos de grupo.

## TPC:

- Leitura e resolução de atividades da Ficha Informativa 4 («Cantigas de amor») e da Ficha Informativa 5 («Cantigas de amigo e cantigas de amor»).
- Realização da ficha de trabalho sobre cantigas de amor (Ficha de Educação Literária 2).

Faltas: \_\_\_\_\_

| Domínios e conteúdos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Aulas: desenvolvimento das atividades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Recursos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Avaliação                                                                |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Educação Literária</b><br/>Cantigas de amor: Castro, de António Ferreira (excerto)</p> <p><b>Oralidade</b><br/><b>CO</b><br/>Visionamento de três vídeos sobre histórias de amores infelizes tratados em três expressões artísticas diferentes: D. Pedro e D. Inês, Romeu e Julieta, Tristão e Isolda</p> <p><b>EO</b><br/>Exposição oral</p> | <p><b>Aula n.º 15</b><br/>Correção do trabalho de casa – troca de impressões sobre as pesquisas efetuadas. Visionamento de três vídeos sobre histórias de amores infelizes tratados em três expressões artísticas diferentes: D. Pedro e D. Inês, Romeu e Julieta, Tristão e Isolda. Trabalho de grupo – planificação da exposição oral de acordo com os tópicos fornecidos (Manual, pp. 54-55).</p> <p><b>Aula n.º 16</b><br/>Trabalho de grupo – planificação da exposição oral de acordo com os tópicos fornecidos: conclusão (Manual, p. 55). Apresentação oral dos trabalhos de grupo.</p> <p><b>Nota</b><br/>Para uma melhor gestão de tempo, a correção oral em aula poderá ser sempre completada com a distribuição de cenários de resposta escritos (suporte papel, e-mail da turma, Classroom...).</p> | <p><b>Manual:</b> pp. 54-57</p> <p><b>Dossiê do Professor:</b> p. 103</p> <p> auladigital</p> <p><b>Animação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantigas de amigo</li> </ul> <p><b>Vídeo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Bailado «Romeu e Julieta» (2019) – <i>trailer</i> The Royal Ballet, Londres</li> <li>• «Tristão e Isolda», (2006) – <i>trailer</i></li> </ul> <p><b>Teste interativo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantigas de amigo</li> </ul> | <p>Observação direta (atitudes e participação)</p> <p>Exposição oral</p> |

# 1 Poesia trovadoresca – cantigas de amigo

Data(s)

de \_\_\_\_ a \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Aula(s) n.º(s) \_\_\_\_

Tempo: \_\_\_\_

10.º Ano – Turma: \_\_\_\_

## Sumário(s):

- Poesia trovadoresca – cantigas de escárnio e maldizer.
- Audição e interpretação da crónica de Ricardo Araújo Pereira da série *Mixórdia de temáticas*.
- Leitura e interpretação das cantigas «Ai dona fea, foste-vos queixar», de João Garcia de Guilhade (a paródia do amor cortês), e «Quem a sesta quiser dormir», de Pero da Ponte (a crítica de costumes).

## TPC:

- Realização dos exercícios de Gramática apresentados no Manual para as cantigas «Ai dona fea, foste-vos queixar», de João Garcia de Guilhade, e «Quem a sesta quiser dormir», de Pero da Ponte.
- Leitura e resolução de atividades da Ficha Informativa 6 («Cantigas de escárnio e maldizer»).
- Realização da ficha de trabalho sobre cantigas de escárnio e maldizer (Ficha de Educação Literária 3).

Faltas: \_\_\_\_\_

| Domínios e conteúdos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Aulas: desenvolvimento das atividades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Recursos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Avaliação                                          |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|
| <p><b>Educação Literária</b><br/>Cantigas de escárnio e maldizer:<br/>«Ai dona fea, foste-vos queixar», de João Garcia de Guilhade<br/>«Quem a sesta quiser dormir», de Pero da Ponte<br/>A paródia do amor cortês<br/>A crítica de costumes</p> <p><b>Oralidade</b><br/>Crónica de Ricardo Araújo Pereira, <i>Mixórdia de temáticas</i><br/><b>CO</b><br/>Interpretação de textos orais<br/><b>OE</b><br/>Expressão de pontos de vista</p> <p><b>Gramática</b><br/>O Português: génese, variação e mudança.</p> | <p><b>Aula n.º 17</b><br/>Cantigas de escárnio e maldizer – ponto de partida: audição da crónica de Ricardo Araújo Pereira da série <i>Mixórdia de temáticas</i>. Realização, em grupo-turma, da atividade respetiva, com registo das conclusões no quadro (Manual, p. 60).<br/>Leitura e interpretação da cantiga «Ai dona fea, foste-vos queixar», de João Garcia de Guilhade, enquanto exemplo da paródia do amor cortês. Resolução oral do questionário respetivo (Manual, pp. 60-61).</p> <p><b>Aula n.º 18</b><br/>Leitura e interpretação da cantiga «Quem a sesta quiser dormir», de Pero da Ponte, enquanto exemplo da crónica de costumes.<br/>Resolução oral do questionário respetivo (Manual, pp. 62-63).<br/>Leitura da Ficha Informativa 7 («O português: génese, variação e mudança»). Resolução, em pares, das atividades de consolidação. Correção oral da tarefa (Manual, pp. 67-69).</p> <p><b>Nota</b><br/><i>Para uma melhor gestão de tempo, a correção oral em aula poderá ser sempre completada com a distribuição de cenários de resposta escritos (suporte papel, e-mail da turma, Classroom...).</i></p> | <p><b>Manual:</b> pp. 60-69</p> <p><b>SIGA:</b> p. 298</p> <p><b>Dossiê do Professor:</b><br/>pp. 104-105</p> <p><b>Caderno de Atividades:</b><br/>p. 4</p> <p> auladigital</p> <p><b>Áudios:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• «Ai dona fea, fostes-vos queixar»</li> <li>• «Quem a sesta quiser dormir»</li> </ul> <p><b>Vídeo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• «Mixórdia de temáticas», Ricardo Araújo Pereira</li> </ul> <p><b>Animações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Guia de estudo: «Ai dona fea, foste-vos queixar»</li> <li>• Cantigas de escárnio e maldizer</li> </ul> <p><b>Apresentação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O Português: génese, variação e mudança</li> </ul> <p><b>Teste interativo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantigas de escárnio e maldizer</li> </ul> <p><b>Quiz:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Principais etapas da formação e da evolução do português</li> </ul> | <p>Observação direta (atitudes e participação)</p> |

# 1 Poesia trovadoresca – cantigas de amigo

Data(s)

de \_\_\_\_ a \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Aula(s) n.º(s) \_\_\_\_

Tempo: \_\_\_\_

10.º Ano – Turma: \_\_\_\_

## Sumário(s):

- Compreensão Oral – questão de aula.
- Planificação de uma exposição sobre um tema.
- Educação Literária – questão de aula.

## TPC:

- Leitura do documento «Síntese – poesia trovadoresca».
- Resolução da ficha formativa.

Faltas: \_\_\_\_\_

| Domínios e conteúdos                                                                                                                                                                                                                                      | Aulas: desenvolvimento das atividades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Recursos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Avaliação                                                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Educação Literária</b><br/>Cantigas de escárnio e maldizer</p> <p><b>Oralidade</b><br/>Excertos do programa televisivo <i>Visita Guiada – Universidade de Coimbra e Museu Machado de Castro</i><br/><b>CO</b><br/>Interpretação de textos orais</p> | <p><b>Aula n.º 19</b><br/>Realização da questão de aula de Oralidade sobre o programa <i>Visita Guiada – Universidade de Coimbra e Museu Machado de Castro</i> (Dossiê do Professor, pp. 333-334).<br/>Entrega das exposições sobre um tema realizadas anteriormente e atribuição de feedback.<br/>Preparação da exposição sobre um tema intitulada «A importância das cantigas de escárnio e maldizer enquanto documentos da época preciosos», a realizar em trabalho autónomo.</p> <p><b>Aula n.º 20</b><br/>Realização da questão de aula de Educação Literária sobre a poesia trovadoresca (Dossiê do Professor, pp. 303).</p> <p><b>Nota</b><br/>Para uma melhor gestão de tempo, a correção oral em aula poderá ser sempre completada com a distribuição de cenários de resposta escritos (suporte papel, e-mail da turma, Classroom...).</p> | <p><b>Manual:</b> pp. 54-57</p> <p><b>Dossiê do Professor:</b> pp. 303, 333-334</p> <p> auladigital</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Excerto do programa televisivo «Visita Guiada – Universidade de Coimbra e Museu Machado de Castro»</li> </ul> | <p>Observação direta (atitudes e participação)</p> <p>Questão de aula</p> |



# 1 Poesia trovadoresca – cantigas de amigo

Data(s)

de  a  /  /

Aula(s) n.º(s)

Tempo:

10.º Ano – Turma:

## Sumário(s):

- Correção da questão de aula de Educação Literária.
- Correção da ficha formativa.
- Esclarecimento de dúvidas – preparação para o teste escrito.

## TPC:

- Estudo para o teste escrito.

Faltas:

| Domínios e conteúdos                                                                               | Aulas: desenvolvimento das atividades                                                                                                                                                                    | Recursos                                                           | Avaliação                                   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|
| <b>Educação Literária</b><br><b>  Leitura</b><br>Poesia<br>trovadoresca<br>Exposição sobre um tema | <b>Aula n.º 21</b><br>Entrega e correção da questão de aula de Educação Literária sobre a poesia trovadoresca (Dossiê do Professor, p. 303).<br>Correção da ficha formativa (Manual, pp. 73-77)          | <b>Manual:</b> pp. 73-77<br><br><b>Dossiê do Professor:</b> p. 303 | Observação direta (atitudes e participação) |
| <b>Escrita</b><br>Exposição sobre um tema<br>Texto expositivo                                      | <b>Aula n.º 22</b><br>Correção da ficha formativa – conclusão.<br>Esclarecimento de dúvidas (Manual, pp. 73-77).                                                                                         |                                                                    |                                             |
| <b>Gramática</b><br>Classes de palavras<br>Frase complexa<br>Processos fonológicos                 | <b>Nota</b><br>Para uma melhor gestão de tempo, a correção oral em aula poderá ser sempre completada com a distribuição de cenários de resposta escritos (suporte papel, e-mail da turma, Classroom...). |                                                                    |                                             |

# 1 Poesia trovadoresca – cantigas de amigo

Data(s)

de  a  /  /

Aula(s) n.º(s)

Tempo:

10.º Ano – Turma:

## Sumário(s):

- Teste escrito.

## TPC:

Faltas: \_\_\_\_\_

| Domínios e conteúdos                                                                                                                                                                                                                                              | Aulas: desenvolvimento das atividades                                            | Recursos | Avaliação      |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|----------|----------------|
| <b>Educação Literária</b><br><b>  Leitura</b><br>Poesia<br>trovadoresca<br>Exposição sobre um tema<br><br><b>Escrita</b><br>Exposição sobre um tema<br>Texto expositivo<br><br><b>Gramática</b><br>Classes de palavras<br>Frase complexa<br>Processos fonológicos | <b>Aula n.º 23</b><br>Teste escrito.<br><br><b>Aula n.º 24</b><br>Teste escrito. |          | Teste escrito. |

# Contributos do Português para o PAA

## UNIDADE 1 – Poesia trovadoresca

- Promoção de uma Feira Medieval na Escola (troca por troca, sem dinheiro envolvido, artigos em segunda mão).
- Visita a uma aldeia portuguesa tipicamente medieval (Ex: Sortelha, Castelo Novo, Idanha-a-Velha, Óbidos, Mértola, ...).
- Sarau Cultural «Café com letras de amigo e amor»: declamação, representação, interpretação de cantigas musicadas, dança a partir de poemas (atividade com a participação de toda a comunidade escolar, sobretudo dos Encarregados de Educação/Pais).
- «Trovadores na rua»: declamação de poemas, percorrendo as ruas da localidade, com guarda-roupa e adereços à época medieval, acompanhados de música e dança à moda medieval.
- «Cantigas à mesa»: colocação de cartões com cantigas nas mesas de restaurantes, pastelarias... (trabalho elaborado previamente pelos alunos).

## UNIDADE 2 – *Crónica de D. João I, Fernão Lopes*

- Visita à Torre do Tombo, Lisboa.
- Roteiro da Crónica de D. João I, de Fernão Lopes, em Lisboa.
- Dramatização do capítulo XI da Crónica de D. João I.

## UNIDADE 3 – *Farsa de Inês Pereira, Gil Vicente*

- Ida ao teatro.
- Representação da peça na escola para os alunos do 9.º e 10.º anos.

## UNIDADE 4 – *Rimas, Luís de Camões*

- Sarau Cultural «Camões ao café»: declamação, representação, interpretação de poemas musicados, dança a partir de poemas camonianos (atividade com a participação de toda a comunidade escolar, sobretudo dos Encarregados de Educação/Pais).
- «Camões trocado por miúdos»: ida ao pré-escolar e 1.º ciclo para divulgar a biografia e obra de Camões (com caracterização dos alunos envolvidos); declamação de poesia, seguida de expressão plástica das crianças.
- «Rimas na rua»: declamação de poemas, percorrendo as ruas da localidade, com os alunos devidamente caracterizados à época.
- «Comemoração do Dia de S. Valentim», com declamação de poemas de amor, percorrendo as salas de aula e outros espaços da escola.
- «Rimas à mesa»: colocação de cartões com poemas de Camões nas mesas de restaurantes, pastelarias... (trabalho elaborado previamente pelos alunos).

## UNIDADE 5 – *Os Lusíadas, Luís de Camões*

- Visita à zona de Belém (Padrão dos Descobrimentos, Centro Cultural de Belém, ...), Lisboa.
- Visita guiada ao Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa.
- Assistir à representação de *Os Lusíadas*, pela companhia Éter, no Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa (ou outra representação disponível e acessível).
- «Os Lusíadas na rua»: declamação de estâncias/versos, percorrendo as ruas da localidade, devidamente caracterizados à época.
- «Os Lusíadas à mesa»: colocação de cartões com estâncias ou versos de *Os Lusíadas* nas mesas de restaurantes (trabalho elaborado previamente pelos alunos).

**NOTA:** Todas as atividades deverão ter repórteres e serem divulgadas no sítio/blogue da escola.

# MENSAGENS

PORTUGUÊS 10.º ANO

## Ensino digital

- Ensino digital (por Carlos Pinheiro)
- Roteiro  auladigital
- Guia de recursos digitais







# Ensino Digital

|                                                                                                 |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Ensino digital, por Carlos Pinheiro .....                                                       | 55 |
| Roteiro  ..... | 67 |
| Guia de recursos digitais .....                                                                 | 83 |





A crise pandémica obrigou as escolas a transformar as suas práticas, adaptando-as a um contexto de ensino e aprendizagem a distância, num ambiente totalmente virtual e mediado por tecnologias que a maioria dos docentes e alunos não dominava, mas de que muito rapidamente se apropriaram.

O regresso ao ensino presencial, no início do ano letivo 2020-21, se por um lado ficou marcado pela eventual necessidade de recorrer de novo a modelos de ensino a distância ou misto, tornou também evidente que, mesmo presencialmente, é possível mobilizar recursos e plataformas digitais para a construção de novos cenários de ensino e de aprendizagem, num modelo de ensino híbrido.

O conceito de ensino híbrido, ou *blended learning*, resulta da combinação da aprendizagem presencial com ambientes *online*, promovendo uma diferenciação dos tempos, dos lugares, dos modos e dos ritmos de aprendizagem, para que os alunos aprendam mais e melhor.

As sugestões que aqui apresentamos visam, assim, não só auxiliar os docentes na eventual transição para modelos de E@D ou mistos, mas também potenciar a inovação sustentada e a flexibilidade no modelo presencial, tirando partido do uso das tecnologias digitais para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, aliando com sucesso as vantagens da sala de aula física aos benefícios da educação digital.

## Planificar

### O que são ambientes híbridos de aprendizagem e quais as suas vantagens?

Os ambientes híbridos de aprendizagem, muitas vezes designados pela expressão inglesa *blended learning*, são um modelo flexível que combina ambientes físicos e virtuais de aprendizagem no desenvolvimento de projetos ou de outras atividades de ensino-aprendizagem, sem haver necessidade de professores e alunos partilharem o mesmo espaço físico e os mesmos tempos de aprendizagem. Trata-se de um modelo que exige uma cuidadosa planificação pedagógica sobre como e quando usar os diferentes

ambientes, físicos e digitais, para atividades presenciais ou a distância, trabalho autónomo ou colaborativo, interação social e aplicação prática, tendo em vista proporcionar aos alunos contextos de aprendizagem mais ricos, diversificados e adaptados aos ritmos e características de cada aprendente.

Relativamente à sua estrutura, os ambientes híbridos compreendem uma componente humana (professores e alunos, eventualmente especialistas convidados e encarregados de educação), conteúdos pedagógicos (recursos, os tradicionais, mas especialmente os digitais), um ambiente físico (a sala de aula) e digital (as plataformas tecnológicas) e as interações entre eles.

A aprendizagem híbrida apresenta inúmeras vantagens. Por um lado, assenta na ideia de que os alunos deixam de ser recetores passivos de conhecimento e de que o professor já não é a única fonte de informação. Combinar o ensino presencial na escola com atividades realizadas à distância, em ambientes *online*, planificadas e apoiadas pelos professores, desenvolve a capacidade de aprendizagem autónoma e autorregulada, potencia a aprendizagem ao longo da vida e oferece instrumentos que facilitam a personalização e a diferenciação. Ao usar ambientes e recursos *online*, está-se simultaneamente a apoiar o desenvolvimento das competências digitais dos alunos, ferramentas indispensáveis para o exercício de uma cidadania plena, ativa e criativa na sociedade da informação e do conhecimento em que estamos inseridos.

As atividades letivas presenciais são indispensáveis para o desenvolvimento das competências sociais dos alunos, para o bem-estar pessoal, para o sentido de pertença à comunidade e para a relação pedagógica professor/aluno, tão importante para o sucesso da aprendizagem no caso de crianças e jovens. A abordagem híbrida, sem prescindir dessa componente fundamental de interação pedagógica em sala de aula, permite ao professor propor novas soluções de ensino e de aprendizagem, habitualmente baseadas no uso de tecnologias digitais, com processos mais centrados no aluno, no desenvolvimento de competências transversais e na aprendizagem por projetos,

O conceito de ensino híbrido resulta da combinação da aprendizagem presencial com ambientes *online*, promovendo uma diferenciação dos tempos, dos lugares, dos modos e dos ritmos de aprendizagem, para que os alunos aprendam mais e melhor.

que valorizem o pensamento crítico e criativo, o trabalho colaborativo e as capacidades de comunicação. Neste sentido, é uma abordagem que pode ser implementada de forma eficaz tanto no ensino básico como no secundário, desde que na comunidade escolar haja uma compreensão clara das suas vantagens e seja precedida de organização e planeamento. Na opinião de Moreira, J. A., & Horta,<sup>1</sup> uma das grandes vantagens deste modelo é a sua flexibilidade «na forma como se gere o tempo, como os conteúdos são ministrados, como os alunos interagem com os recursos, com os seus pares e com o professor. Enquanto no ambiente *online* e físico, o formato é escolhido e usado em exclusividade e, portanto, sem os benefícios do outro, o *blended learning* pode oferecer o melhor de ambas as realidades, o melhor desses mundos, numa experiência integrada e única.»

### Que plataformas devo privilegiar?

A escolha da plataforma de suporte aos ambientes híbridos de aprendizagem é uma das decisões mais importantes no processo de planificação. Os modelos mais comuns são os sistemas de gestão de aprendizagem (LMS – Learning Management Systems) ou sistemas de gestão de conteúdos de aprendizagem (LCMS – Learning Content Management Systems), podendo também usar-se outro tipo de ferramentas de colaboração e discussão, combinadas com elementos de suporte, orientação e avaliação. A maioria das plataformas mais usadas (Moodle, Google Classroom ou Microsoft Teams) disponibiliza o essencial das atividades relacionadas com a gestão do processo de ensino e aprendizagem em ambientes digitais, nomeadamente ferramentas de comunicação, de gestão de conteúdos e atividades e avaliação.

O ideal será que a própria escola contratualize, organize e disponibilize à comunidade escolar uma plataforma adequada ao modelo de ensino que pretende adotar, e que essa plataforma seja usada por todos os professores. Isso, contudo, não significa que alunos e docentes fiquem limitados aos recursos oferecidos por essa plataforma, sendo pelo contrário

desejável que se diversifique a utilização de conteúdos e ferramentas digitais, se possível integrando-os na própria plataforma, e salvaguardando, naturalmente, as questões de privacidade e segurança dos alunos, no respeito pelo disposto no Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados.

Para a implementação de um modelo de ensino híbrido baseado em tecnologias digitais, será essencial que a plataforma, do ponto de vista do docente, permita, de forma fácil, incorporar e gerir atividades de comunicação de um para um e de um para muitos, de forma síncrona e assíncrona, a distribuição e monitorização de atividades e tarefas, a avaliação das aprendizagens e formas rápidas de *feedback*.

Do ponto de vista dos aprendentes, as plataformas deverão favorecer a aprendizagem autorregulada, permitindo que os alunos organizem, processem, analisem e interpretem informação, que planeiem, monitorem e reflitam sobre a sua própria aprendizagem, que forneçam evidências do progresso, que partilhem ideias e encontrem soluções criativas. Deverão ainda oferecer a oportunidade de trabalhar colaborativamente, de apresentar/enviar o trabalho ao docente e de receber rápido *feedback*. É ainda importante que as plataformas contemplem procedimentos de autenticação que comprovem a identidade dos alunos, de forma a evitar-se a existência de dúvidas sobre a autoria das atividades realizadas.

### Que modelos de planificação existem e como planificar?

A escola deverá dispor de um Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PADD), instrumento fundamental para o desenvolvimento digital da escola. Este PADD implica a identificação das infraestruturas, conectividade e equipamento digitais, um planeamento e desenvolvimento eficazes da capacidade digital, incluindo capacidades organizativas atualizadas, a identificação do nível de proficiência digital e formas de capacitação dos professores e o acesso a conteúdos de aprendizagem de elevada qualidade e a plataformas seguras que respeitem a privacidade e as normas éticas. Desejavelmente, esse plano deverá também incluir a referência a modelos de planificação.

A planificação de modelos híbridos de educação deverá dar preferência a atividades que favoreçam o

<sup>1</sup> Moreira, J. A., & Horta, M. J. (2020). Educação e ambientes híbridos de aprendizagem. Um processo de inovação sustentada. *Revista UFG*, 20(26). *Online*. Disponível em <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.66027>. Consultado em 29-11-2020

desenvolvimento de competências transversais e interdisciplinares de forma integrada e articulada, incluindo a Educação para a Cidadania, pelo que desejavelmente realizar-se-á no contexto do Conselho de Turma, em articulação com o Plano de Trabalho de Turma e antes do início das atividades letivas. O trabalho colaborativo dos docentes será importante não só nesta fase de planificação, como ao longo de todo o processo.

Sugere-se uma diversificação das modalidades de trabalho, privilegiando, contudo, as modalidades de trabalho colaborativo, em pares ou em grupos mais alargados, usando as tecnologias digitais para promover o envolvimento ativo e criativo dos alunos na construção do seu próprio conhecimento. Estratégias pedagógicas que fomentem as competências transversais dos alunos, a reflexão e a expressão criativa, de forma transdisciplinar (por exemplo, no âmbito de um DAC<sup>2</sup>), conduzem habitualmente à realização de aprendizagens mais significativas. Abrir a aprendizagem a problemáticas da vida atual, envolvendo os alunos em atividades práticas, na investigação científica ou na resolução de problemas concretos, que se traduzam, por exemplo, na realização de tarefas que permitam aos alunos expressar-se através de meios digitais, modificando e criando conteúdo digital (por exemplo, vídeos, áudios, fotos, apresentações digitais, blogues, páginas *web*, *wikis*, e-portefólios, diários digitais de aprendizagem...) será um fator de motivação adicional e com resultados sempre surpreendentes. É fundamental, nestes casos, trabalhar o tema dos direitos de autor e das licenças que se aplicam aos conteúdos digitais, bem como a forma de referenciar fontes e atribuir licenças, e capacitar os alunos para gerir riscos e usar tecnologias digitais de forma segura e responsável.

Será também importante que a planificação considere oportunidades de aprendizagem personalizada no âmbito da diferenciação pedagógica (por exemplo,

Estratégias pedagógicas que fomentem as competências transversais dos alunos, a reflexão e a expressão criativa, de forma transdisciplinar conduzem habitualmente à realização de aprendizagens mais significativas.

dar a diferentes alunos diferentes tarefas digitais para atender a necessidades individuais de aprendizagem, preferências e interesses) e ter em linha de conta que, em particular nas atividades realizadas a distância, poderão surgir dificuldades práticas ou técnicas (por exemplo, acesso a dispositivos e recursos digitais ou falta de competências digitais), devendo por isso prever-se formas de apoio para os alunos que necessitem.

Existem vários modelos de planificação de ambientes híbridos de aprendizagem, como o dos cenários de aprendizagem da

European Schoolnet<sup>3</sup> (<https://fcl.eun.org/toolset3>) ou os do Clayton Christensen Institute<sup>4</sup>. Seja qual for o modelo adotado, a planificação deverá prever as aprendizagens a realizar e a sua calendarização, os recursos necessários, a descrição clara das tarefas e da forma como os recursos irão ser usados, a avaliação e o papel dos alunos e do(s) professor(es) em cada uma das etapas. Mais à frente, mostraremos como a conceção de e-atividades se concretiza mediante a aplicação destes modelos.

## Selecionar e criar recursos e e-atividades

### O que são bons recursos para educação digital e onde encontrá-los?

É essencial que o docente disponha das competências necessárias para usar, criar, partilhar e planificar a utilização de recursos educativos digitais de forma efetiva e responsável. Em ambientes *online*, os recursos digitais são a principal forma de contacto dos alunos com os conteúdos curriculares, pelo que uma cuidadosa seleção é fundamental para o sucesso da aprendizagem esperada. Naturalmente, a avaliação e seleção de recursos deverá estar sempre orientada para o objetivo específico de aprendizagem e ter em conta o contexto, a abordagem pedagógica e o nível de competência dos alunos.

<sup>2</sup> Os DAC – domínios de autonomia curricular – constituem uma opção curricular de trabalho interdisciplinar e ou articulação curricular, cuja planificação deve identificar as disciplinas envolvidas e a forma de organização. (Decreto-Lei n.º 55/2018 – Artigo 9.º)

<sup>3</sup> Ver exemplos em português em [https://fcl.eun.org/pt\\_PT/tool3p1](https://fcl.eun.org/pt_PT/tool3p1)

<sup>4</sup> <https://www.christenseninstitute.org/wp-content/uploads/2013/04/Classifying-K-12-blended-learning.pdf>

No Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores – DigCompEdu<sup>5</sup>, a competência dos professores para avaliar recursos é destacada em diferentes níveis de complexidade: avaliar a qualidade de recursos digitais – em termos gerais e com base em critérios básicos, como por exemplo, local de publicação, autoria, comentários de outros utilizadores. A um nível intermédio, mas de maior exigência, pede-se ao professor que seja capaz de avaliar a fiabilidade de recursos digitais e a sua adequação para o grupo de aprendentes e objetivo de aprendizagem específico. Finalmente a um nível mais elevado de exigência pede-se ao professor para avaliar a fiabilidade e adequação do conteúdo com base numa combinação de critérios, verificando também a sua precisão e neutralidade.

A Internet oferece um manancial imensurável de recursos educativos digitais, desde fotografias, documentação escrita sob a forma de textos, que podem ser combinados com gráficos, fluxogramas, diagramas, tabelas, bases de dados, histórias digitais, animações, vídeos, objetos digitais tridimensionais e representações espaciais, representações de realidade virtual ou aumentada, simulações, manuais digitais, jogos, ambientes virtuais, recursos educativos abertos, *ebooks*, videojogos sérios ou comerciais com finalidades educativas (por exemplo, Minecraft), repositórios de recursos digitais e outras plataformas de conteúdos e recursos. Em Portugal temos excelentes plataformas de recursos livres, como a Casa das Ciências (<https://www.casadas-ciencias.org>), a RTP Ensina (<https://ensina.rtp.pt>), o Portal Pordata (<https://www.pordata.pt>) ou a Khan Academy (<https://pt-pt.khanacademy.org>), e soluções comerciais de muito boa qualidade, de que são exemplo as plataformas das editoras escolares, como a Aula Digital da Leya (<https://auladigital.leya.com>). Sendo produzidos por equipas de profissionais que asseguram o rigor, a diversidade e a consistência dos recursos, os conteúdos da **Aula Digital** oferecem um grau de confiança e valor acrescidos relativamente aos recursos livres da Internet, e estão alinhados com o currículo e orientados para objetivos estritamente pedagógicos. A Aula Digital fornece também suporte e instrumentos de apoio à exploração dos

próprios recursos, facilitando sobremaneira o trabalho do docente.

Mas como selecionar os recursos mais adequados no meio de tanta diversidade?

A BECTA<sup>6</sup>, uma agência governamental britânica para as tecnologias na educação, identifica um conjunto de princípios de qualidade dos recursos educativos digitais:

- o recurso favorece a inclusão e o acesso;
- o recurso é desafiante e motivador e potencia o envolvimento dos alunos na aprendizagem;
- o recurso tem potencial para uma aprendizagem efetiva e eficaz;
- o recurso propicia uma avaliação formativa e orientada para apoiar o progresso na aprendizagem;
- o recurso favorece uma rigorosa avaliação sumativa;
- o recurso é inovador e propicia abordagens pedagógicas inovadoras;
- o recurso é fácil de usar pelos alunos;
- o recurso tem uma elevada convergência curricular.

Evidentemente, este processo exige tempo e experiência, pelo que também aqui o trabalho colaborativo de docentes é fundamental, e existem comunidades *online* muito ativas, onde milhares de professores partilham as suas experiências de sucesso em ambientes digitais e esclarecem as dúvidas mais comuns. Em ensino híbrido, devemos privilegiar a diversidade de recursos, tirando partido do multimédia que os ambientes digitais oferecem, e, sobretudo, evitar a tentação de usar apenas os mesmos materiais usados nas aulas presenciais (o que funciona bem em regime presencial não será necessariamente eficaz quando o aluno não está na presença do professor). Deve-se também verificar se os recursos usam uma linguagem clara e objetiva e que seja entendida pelos alunos numa utilização autónoma. E, finalmente, ponderar possíveis restrições para a utilização ou reutilização de recursos digitais (por exemplo, direitos de autor, tipo de ficheiro, requisitos técnicos, disposições legais, acessibilidade).

<sup>6</sup> BECTA (2007) *Quality Principles for digital learning resources. Summary Information*. Online. Disponível em [https://laeremiddel.dk/wp-content/uploads/2012/07/Quality\\_principles.pdf](https://laeremiddel.dk/wp-content/uploads/2012/07/Quality_principles.pdf). Consultado em 29-11-2020.

<sup>5</sup> [http://area.dge.mec.pt/download/DigCompEdu\\_2018.pdf](http://area.dge.mec.pt/download/DigCompEdu_2018.pdf)



O docente poderá também desenvolver atividades de **curadoria de recursos**, procedendo, de forma sistemática, à identificação, validação, descrição e disponibilização de recursos digitais de forma organizada (por exemplo, de acordo com temas do currículo). Existem ferramentas digitais que facilitam esse processo, como o Wakelet (<https://wakelet.com>), o Flipboard (<https://flipboard.com>), o Symbaloo (<https://www.symbaloo.com>) e o Diigo (<https://www.diigo.com>). Este tipo de atividade assegurará ao docente um banco de recursos quando tiver de selecionar materiais para a conceção das e-atividades e poderá ser igualmente um precioso auxílio nas atividades de investigação dos alunos.

### Como criar recursos para ensino digital?

Constituindo uma atividade bastante exigente e complexa, frequentemente a cargo de equipas multidisciplinares (especialistas de conteúdo, especialistas em *design* de materiais, especialistas em *design* gráfico e de interface, programadores, gestor de projeto, etc.), a produção de recursos educativos digitais de elevada complexidade (animações, interatividade, simulações, gamificação, realidade virtual, gestão de bases de dados) não está ao alcance do comum dos docentes. Contudo, a maioria dos professores possui competências que, de forma simples, lhe permitem criar e ou adaptar recursos digitais (por exemplo, apresentações, partilhadas no Slideshare, num serviço na nuvem ou na plataforma da escola), integrando animações, *links*, multimédia ou elementos interativos, que permitem tirar partido das vantagens de um recurso digital. Fazer modificações básicas a recursos educativos abertos, respeitando os termos de licenciamento dos mesmos, para os adequar ao seu contexto de aprendizagem (por exemplo, edição ou exclusão de elementos, adaptação das configurações gerais ou combinação de diferentes recursos) é também uma forma de criar recursos. A simples gravação de um vídeo (com o próprio telemóvel) com o docente a explicar um conteúdo mais complexo ou a demonstrar um procedimento, e a sua publicação numa plataforma de partilha de vídeos ou na plataforma da escola, é outro excelente exemplo fácil de executar.

Estas são ações rotineiras que requerem pouco planeamento e criatividade, mas, cada vez mais, as

plataformas *online* oferecem, mesmo nas suas versões gratuitas, oportunidades de criar recursos educativos digitais de qualidade que constituem excelentes oportunidades de aprendizagem e avaliação em ensino híbrido.

Destacamos aqui algumas:

- criação de páginas *web*: Webnode (<https://www.webnode.pt>), Google Sites (<https://sites.google.com>), Wix (<https://pt.wix.com>);
- criação de uma apresentação: Prezi (<https://prezi.com>), Microsoft Sway (<https://sway.office.com>), Nearpod (<https://nearpod.com>), Slido (<https://www.sli.do>), Adobe Spark (<https://spark.adobe.com/pt-BR>);
- criação de testes de avaliação formativa: Kahoot (<https://kahoot.com/>), Quizizz (<https://quizizz.com>), Socrative (<https://socrative.com>), Google Forms (<https://www.google.com/forms>), Wordwall (<https://wordwall.net/pt>);
- criação de pequenos vídeos sobre temas do currículo: Powtoon (<https://www.powtoon.com>), Biteable (<https://biteable.com>), Kizoa (<https://www.kizoa.com>), Moovly (<https://www.moovly.com>);
- criação de infográficos sobre temas do currículo: Piktochart (<https://piktochart.com>), Genial.ly (<https://www.genial.ly/en>), Infogram (<https://infogram.com/pt>), Canva ([https://www.canva.com/pt\\_pt/criar/infografico](https://www.canva.com/pt_pt/criar/infografico)), Visme (<https://www.visme.co>);
- criação de um mapa mental ou mural digital para apresentar informação de forma organizada: Mindomo (<https://www.mindomo.com/pt>), Padlet (<https://padlet.com>), Popplet (<https://popplet.com>).

Será aconselhável começar com recursos fáceis de produzir e de disponibilizar *online*, numa linguagem clara e acessível para os alunos, e experimentar diferentes ângulos de abordagem (a Internet está cheia de conteúdos sobre todos os assuntos, pelo que a originalidade é muito valorizada pelos alunos). Se necessário, poderá pedir-se ajuda na escola aos colegas mais experientes.

Seja qual for o tipo de recurso produzido ou adaptado, é essencial o respeito pelos direitos de autor (os direitos de autor têm exceções para finalidades educativas, mas deverão respeitar-se essas

exceções e identificar sempre os autores). No caso de se produzirem conteúdos próprios, deve-se considerar a sua partilha e possibilidade de reutilização, atribuindo-lhes, por exemplo, uma licença Creative Commons<sup>7</sup>.

### Como criar atividades para ensino digital?

A operacionalização dos modelos de ensino e aprendizagem híbridos concretiza-se na criação e disponibilização aos alunos de e-atividades, que podem combinar trabalho realizado em sala aula com trabalho a distância em plataformas digitais. A conceção de e-atividades deverá ser articulada em conselho de turma, numa perspetiva interdisciplinar, ponderando a carga de trabalho pedida aos alunos, o tipo de ferramentas a utilizar e a calendarização das atividades, para evitar sobrecarga de trabalho. Deve ter-se em conta que tarefas e exercícios a distância demoram mais tempo a concluir em casa devido a diferentes fatores.

Uma e-atividade deve identificar claramente os objetivos de aprendizagem e dar instruções claras, sucintas e de fácil leitura para a tarefa pedida, a fim de evitar interpretações erradas. Os recursos, tanto os físicos como os digitais, deverão estar corretamente identificados, e devemos assegurar-nos de que os mesmos são facilmente acedidos e entendidos por todos os alunos.

A e-atividade deve também clarificar o tipo de participação esperada dos alunos em cada uma das tarefas e indicar o tempo previsto para a sua realização, bem como a forma de devolução ao professor e a data limite para a conclusão. O equilíbrio entre o tempo atribuído para desenvolver as atividades e a sua complexidade é fundamental para assegurar o sucesso das mesmas. Deverá ser também flexível, isto é, passível de se ir adaptando em função do *feedback* recolhido, e ser acompanhada de uma rubrica de avaliação, de que falaremos adiante.

No desenho das e-atividades deve-se privilegiar o trabalho colaborativo e as metodologias de trabalho de projeto e, em função do tipo de atividade, poderão prever-se atividades síncronas a distância, organizadas e dinamizadas pelos próprios alunos, mas preferencialmente com a supervisão do professor.

Como se disse a propósito da planificação, no desenho das e-atividades deve-se privilegiar o trabalho colaborativo e as metodologias de trabalho de projeto e, em função do tipo de atividade, poderão prever-se atividades síncronas a distância, organizadas e dinamizadas pelos próprios alunos, mas preferencialmente com a supervisão do professor. As e-atividades, nas modalidades de ensino híbrido, têm como principal objetivo ajudar o aluno a construir o seu próprio conhecimento, a partir da interação com os colegas, com o professor e com os recursos digitais, valorizando por isso a aprendizagem autónoma e autor-regulada. Uma e-atividade bem estruturada tem de ser motivadora, envolvente e intencional, promover uma aprendizagem ativa e uma forte interação e comunicação, e estar associada a uma avaliação adequada que verifique se os objetivos estão a ser cumpridos, presumindo por isso um acompanhamento regular da parte do professor.

As tecnologias digitais são excelentes ferramentas no apoio à diferenciação pedagógica e à educação personalizada, algo a ter em conta na conceção de e-atividade, que deverá dar resposta às diferentes expectativas e capacidades de cada aluno. No caso de atividades colaborativas, deverão adotar-se estratégias inclusivas que promovam a participação de todos os membros do grupo, incentivando, por exemplo, a interajuda entre alunos, quer ao nível da realização das tarefas quer ao nível da regulação interpares. Poderão ser atribuídas funções específicas aos alunos de uma turma, mediante as suas competências, como, por exemplo, tutores digitais, que ajudam os colegas na utilização das tecnologias; delegado de turma, que fomenta a participação dos colegas na execução das tarefas propostas e ajuda a monitorizá-las; moderadores nas atividades de comunicação, entre outros.

Paralelamente, deveremos estar atentos ao bem-estar emocional dos alunos e a situações de cansaço físico ou psicológico, solicitando com frequência *feedback* sobre a carga de trabalho, o estado emocional e as preferências e ritmos de aprendizagem.

<sup>7</sup> <https://creativecommons.org>.



## Gestão da comunicação e das interações

### Que regras estabelecer para uma comunicação clara e eficaz?

Os modelos de ensino híbrido e o uso de plataformas digitais incluem frequentemente espaços de interação e o estabelecimento de comunicações regulares entre professores e alunos e entre alunos, usando ferramentas que se regem por códigos e formas de conduta próprias. É por isso importante definir previamente, e de preferência em conjunto com os alunos, regras claras de comunicação e netiqueta entre aluno/professor, entre aluno/aluno e entre professor/pais/encarregados de educação.

Aqui ficam algumas sugestões para a elaboração de um código de conduta:

- ser empático, cordial e construtivo nas interações com os alunos e incentivar a adoção desses princípios na interação entre pares;
- gerir as expectativas de interação (definir o prazo máximo de resposta aos alunos): não se deve responder na hora a qualquer mensagem ou dúvida de aluno, mesmo fora do horário de trabalho (a menos que seja urgente, deve interagir-se apenas durante o horário laboral);
- ter em conta o contexto de comunicação assíncrona (a ausência de linguagem não verbal pode gerar ambiguidade e/ou interpretações erradas: ponderar o uso da crítica demasiado dura, da ironia e do humor);
- em canais geridos por alunos, nomear ou eleger um moderador;
- monitorizar com regularidade as comunicações entre pares em ambiente aberto (por exemplo, nos fóruns) e intervir quando necessário.

### Quais as ferramentas de comunicação mais adequadas a cada contexto?

A comunicação pedagógica a distância ocorre em formato síncrono e assíncrono. Exceto em casos de interrupção de ensino presencial, como na recente situação pandémica, deverão privilegiar-se, nas modalidades de ensino híbrido, as ferramentas de comunicação assíncrona.

Em termos de **comunicação síncrona**, as ferramentas disponíveis são o *chat*, a audioconferência e a

videoconferência. Estas ferramentas permitem o contacto direto entre aluno(s) e professor, ou entre alunos, simulando o ambiente de sala de aula e proporcionando um *feedback* imediato; promovem também a espontaneidade, o que pode ser fundamental em determinadas circunstâncias. Em ambientes de ensino híbrido, a sua utilização poderá justificar-se no caso de trabalhos de grupo, permitindo que alunos comuniquem entre si para organização do trabalho, para esclarecimento de dúvidas suscitadas pelas atividades e para sessões de *brainstorming* (por exemplo de preparação para a realização de atividades e planificação de tarefas).

Entre as ferramentas de **comunicação assíncrona**, encontram-se o *email* (que pode ser usado como lista de distribuição) e os fóruns de discussão (que podem assumir formas distintas em diferentes plataformas ou aplicações). Embora as ferramentas de comunicação assíncrona possam ser usadas autonomamente pelos alunos (no respeito pelas regras de comunicação estabelecidas), elas devem ser sempre, sobretudo em ambientes abertos como, por exemplo, no caso de fóruns da turma, supervisionadas pelo docente.

Dependendo do tipo de atividade, a ação do docente pode incidir sobre:

- mensagens ou perguntas para fomentar a discussão;
- elaboração de uma síntese da discussão;
- mensagens relacionadas com o conteúdo das atividades (recursos ou esclarecimentos adicionais sobre o tema da atividade ou a tarefa a realizar);
- mensagens relacionadas com o processo (esclarecimento de dúvidas no uso das tecnologias digitais, clarificação de procedimentos sobre a realização e o envio de trabalhos, discussão sobre as etapas do trabalho);
- orientações sobre etiqueta: código de conduta, decisões sobre plágio, netiqueta, tom das discussões;
- resposta a perguntas ou dúvidas dos alunos e *feedback* aos trabalhos.

### Como usar as ferramentas de comunicação ao serviço da aprendizagem e da avaliação?

Enquanto instrumento da ação pedagógica, as ferramentas de comunicação são, *per se*, valiosos recursos ao serviço da aprendizagem e da avaliação.

O perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória preconiza, nas competências da área de Informação e comunicação, que os alunos sejam capazes de «colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente.»<sup>8</sup>

É por isso importante que o uso das ferramentas de comunicação seja cuidadosamente planificado, associado a objetivos de aprendizagem e objeto de avaliação, seja qual for a área curricular, por exemplo, mediante o uso de uma rubrica de avaliação.

No caso das mensagens em fóruns, as mais ricas do ponto de vista pedagógico, o docente deve informar previamente os alunos de que as suas participações serão objeto de avaliação e divulgar os critérios de avaliação de cada mensagem (que poderão ser, por exemplo, a dimensão, o acrescentar valor ao debate, e serem suportadas em citações criteriosas e/ou terem anexos significativos. Podem, por exemplo, usar-se cinco níveis de avaliação: 0 – sem qualquer interesse; 1 – com algum interesse; 2 – com interesse; 3 – com muito interesse; 4 – com interesse excepcional. No final, o docente deverá sintetizar o conteúdo e as eventuais conclusões da discussão, ou, em alternativa, solicitar a um ou mais alunos que realizem um texto síntese dos contributos dos colegas.

## Feedback e avaliação

### Que modalidades, instrumentos e técnicas de avaliação devo privilegiar?

A avaliação constitui um processo regulador do ensino e da aprendizagem, que orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens desenvolvidas, e que tem por objetivo central a melhoria do ensino e da aprendizagem. Baseia-se num processo contínuo de intervenção pedagógica que compreende as seguintes

É importante que o uso das ferramentas de comunicação seja cuidadosamente planificado, associado a objetivos de aprendizagem e objeto de avaliação, seja qual for a área curricular, por exemplo, mediante o uso de uma rubrica de avaliação.

modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e sumativa.

A **avaliação diagnóstica** realiza-se sempre que seja considerado oportuno, sendo essencial para fundamentar a definição das atividades, para a adequação de metodologias, de conteúdos e objetivos e dos próprios instrumentos de avaliação. É igualmente um instrumento importante para a definição de estratégias de diferenciação pedagógica e poderá também ser útil para a constituição de grupos de trabalho.

Nas modalidades de ensino digital, como em todas as atividades pedagógicas, deve privilegiar-se a **avaliação formativa**, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade das aprendizagens e às circunstâncias em que ocorrem. Este tipo de avaliação, de carácter contínuo e sistemático, permite aos professores, aos alunos e aos encarregados de educação obter informação atualizada sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias (autorregulação do processo e da aprendizagem).

As plataformas e ferramentas digitais oferecem um conjunto de vantagens que ajudam a transformar a avaliação formativa num instrumento ativo e contínuo de melhoria das aprendizagens, tornando os processos mais rápidos, transparentes e eficazes. Janet Looney (2019)<sup>9</sup> identifica algumas dessas vantagens:

- **feedback** rápido (em tempo real) e de suporte às etapas seguintes de aprendizagem com um nível de dificuldade adequado;
- suporte para as escolhas dos alunos (para personalizar a aprendizagem e como fator de motivação intrínseca);
- ambientes de aprendizagem imersiva para apoiar a aprendizagem contextualizada;
- ferramentas para dispositivos móveis que permitem a avaliação da aprendizagem «a qualquer hora e em qualquer lugar»;

<sup>8</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2016). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Online. Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf). Consultado em 30-11-2020, pág. 22.

<sup>9</sup> LOONEY, J. (2019). *Digital Formative Assessment: A review of the literature*. Online. Disponível em: <http://www.eun.org/documents/411753/817341/Assess%40Learning+Literature+Review/be02d527-8c2f-45e3-9f75-2c5cd596261d>. Consultado em 30-11-2020, pp. 8-9.

- oportunidades de autoavaliação e de avaliação por pares;
- acesso a recursos e a exemplos *online*;
- recolha de dados para melhor compreender os processos e contextos de aprendizagem e análise desses dados a fim de prever o progresso dos alunos e adaptar a aprendizagem;
- potencial para uma integração mais consistente das avaliações formativa e sumativa;
- oportunidades para os alunos conceberem os seus próprios objetivos e estratégias de aprendizagem.

Quanto aos **instrumentos e técnicas** de avaliação, eles deverão ser o mais diversificados possíveis, podendo incluir a **observação** (que permite recolher dados no momento em que estão a acontecer, sem criar situações artificiais, proporcionando o retorno imediato do resultado da aprendizagem) e **métodos e técnicas orais** (por exemplo, aquando da apresentação oral de trabalhos ou a sua discussão/defesa), que são os mais fáceis de aplicar.

Nas **apresentações orais** deverá valorizar-se não a reprodução do conhecimento, mas sobretudo o pensamento crítico e o pensamento criativo, a capacidade de pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, analisando informação, experiências ou ideias de forma crítica, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos.

Quanto aos **métodos escritos**, além dos tradicionais testes escritos, existem outros instrumentos mais adequados à avaliação em ambientes digitais, de que destacamos os seguintes:

- trabalhos escritos (ensaios, relatórios, análises de textos, fichas de resolução de exercícios, redação de textos originais, apresentações, mapas mentais, infográficos...). Neste tipo de trabalhos, deverão adotar-se estratégias *anti-Google*, isto é, os alunos deverão ser desafiados a analisar e investigar questões (usando a Internet e outras fontes de informação), distinguindo o que sabem do que pretendem descobrir e adotando as estratégias adequadas para investigar e responder às questões iniciais. Deve valorizar-se a análise crítica das conclusões a que chegam, reformulando, se necessário, as estratégias adotadas, e contrariar e condenar

sistematicamente o plágio e apresentação acrítica da informação. Muitos destes trabalhos podem também ser avaliados mediante técnicas orais;

- trabalhos práticos. Estes podem ser realizados presencialmente ou em modalidades híbridas, propondo, neste último caso, atividades cujos resultados possam ser documentados por escrito, áudio ou vídeo, pelo aluno ou por terceiros, e posteriormente enviados ou apresentados ao professor ou à turma;
- participação em fóruns;
- e-portefólios ou diários de aprendizagem. Estes são os instrumentos mais ricos do ponto de vista da aprendizagem, pois permitem desenvolver e avaliar competências de nível elevado (descrever, comentar, relacionar, avaliar, criar). A sua componente digital possibilita o recurso a formas diversas de produção ou organização de conteúdos (fotografia, multimédia) que documentam as fases do trabalho e convocam diferentes tipos de literacias.

A utilização de e-portefólios ou diários de aprendizagem permite aos alunos utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade, e organizar a informação recolhida de acordo com um plano, com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência de aprendizagem. É também uma excelente forma de desenvolver as competências digitais dos aprendentes.

Exemplos de elementos a avaliar:

- seleção dos materiais e sua relação com as aprendizagens;
- texto descritivo/explicativo;
- análise crítica;
- evidências de aprendizagem;
- navegação, formatação e acessibilidade;
- citações e respeito pelos direitos de autor;
- elementos multimédia.

Outra forma de usar a avaliação ao serviço da aprendizagem é a prática da **autoavaliação**, que pode ser realizada antes, durante ou após as atividades. Esta poderá revestir-se de uma reflexão crítica, com

questões orientadoras, ou de uma discussão num fórum. O resultado deste processo servirá de instrumento autorregulador para o aluno e, para o professor, será um indicador de necessidade de revisão e/ou aprofundamento das atividades propostas.

Importa também referir o uso das tecnologias digitais para **avaliação entre pares**, mediante critérios predefinidos, que contribui para construção colaborativa de conhecimento em ambientes digitais e para a aprendizagem entre pares.

Muitas das plataformas de ensino digital permitem manter os pais informados acerca do percurso dos alunos e dos resultados da sua avaliação, assegurando assim uma participação mais informada na vida escolar do seu educando.

### Qual a importância do feedback no ensino digital?

Dar *feedback* formativo frequente, rápido, oportuno e direcionado aos alunos é um fator crítico de sucesso da aprendizagem em ambientes digitais. Ainda que muitas ferramentas permitam conceber atividades de *feedback* automático (o caso dos testes de resposta fechada), este muitas vezes não é mais do que a devolução do resultado de uma tarefa/questão e não deverá substituir o *feedback* pessoal, formativo e formador, por parte do docente.

Na criação de atividades de aprendizagem em ambientes híbridos, o professor deverá por isso prever a necessidade de dar um *feedback* regular aos alunos, usando as tecnologias digitais para monitorizar remotamente o seu progresso e intervir quando necessário, permitindo a autorregulação e oferecendo soluções para ultrapassar dificuldades ou para aprofundar conhecimentos. Poder-se-á inclusivamente antecipar as necessidades de orientação dos alunos, criando, por exemplo, uma secção de ajuda ou de perguntas frequentes (FAQ) ou tutoriais em vídeo.

Para ser efetivo, o *feedback* deve evidenciar as competências já adquiridas pelos alunos e oferecer novas possibilidades de aprendizagem e de evidenciação das mesmas. Um *feedback* focado apenas na identificação de erros é pouco útil e só terá verdadeiro impacto se incidir naquilo

Dar *feedback* formativo frequente, rápido, oportuno e direcionado aos alunos é um fator crítico de sucesso da aprendizagem em ambientes digitais.

que o aluno precisa de fazer para cumprir a tarefa, oferecendo, se necessário, novas estratégias ou novos recursos para atingir os objetivos. Uma forma de fornecer um *feedback* eficaz será estabelecer uma comparação com critérios de avaliação ou rubricas, descrevendo aquilo que o aluno já alcançou e fornecendo sugestões sobre o que ainda pode ser melhorado. O *feedback* deverá por isso ocorrer durante o processo de realização da atividade e não após o seu final.

Além deste *feedback* formativo e avaliativo, em modalidades de ensino digital é também essencial o *feedback* interacional, nomeadamente mensagens de incentivo ou simplesmente a confirmação de recebimento de trabalhos ou execução de tarefas.

### Como construir instrumentos de registo de avaliação mais objetivos, transparentes e potenciadores da aprendizagem?

A avaliação das aprendizagens pressupõe a existência de critérios que traduzam claramente o que é desejável que os alunos aprendam e a descrição dos diferentes níveis de desempenho. Estes instrumentos de registo são comumente designados de rubricas (a partir do inglês *rubric*) de avaliação ou descritores de desempenho. Habitualmente, as rubricas apresentam-se sob a forma de uma matriz com indicação de um conjunto de critérios que contemplem todas as aprendizagens que o aluno tem de realizar na execução da tarefa, e, para cada critério, os diferentes níveis de desempenho qualitativo (que variam idealmente entre 3 e 5). Cada nível de desempenho é descrito de forma detalhada e clara para o aluno e pode ser associado a uma escala de valores, permitindo assim ao professor criar registos de avaliação mais transparentes e coerentes com os objetivos de aprendizagem.

As rubricas podem ser usadas para avaliar qualquer tipo de trabalho, como pesquisas, trabalhos em grupo, apresentações, resenhas, portefólios, debates, produção de *podcasts*, vídeos, etc., sendo extremamente úteis em qualquer modalidade e nível de ensino, pois além de facilitarem o trabalho do docente, podem ser usadas pelos alunos como instrumento orientador do seu trabalho, ao serviço da aprendizagem autónoma e autorregulada.



Entre as vantagens das rubricas de avaliação, salientamos as seguintes:

- permitem o **envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem e avaliação** (por exemplo, sugerindo critérios para a elaboração das rubricas pelas quais os seus trabalhos e projetos serão avaliados);
- **reduzem a subjetividade** da avaliação (o processo de avaliação torna-se mais transparente e o aluno compreenderá mais facilmente o desempenho que se espera dele numa tarefa de avaliação, e quais são os aspetos que vão ser o foco da avaliação);
- ajudam o professor a dar melhor **feedback** ao aluno;
- melhoraram a **motivação e a confiança dos alunos**, pelo facto de os ajudar a compreender a forma de alcançar um bom desempenho;
- **encorajam o pensamento crítico** («se discutirmos previamente com os alunos os critérios presentes nas grelhas, estaremos a explicitar alguns elementos importantes no pensamento crítico que, de outro modo, omitiríamos considerando--os implícitos», Stevens & Levi<sup>10</sup>);
- facilitam a **compreensão das expectativas com o trabalho**. A rubrica deixa claro quais as características que o trabalho deve possuir para obter a excelência. Permite que o aluno faça uma autoavaliação permanente do seu trabalho e seja mais autónomo no processo de aprendizagem;
- ajudam a **clarificar objetivos de aprendizagem complexos** assegurando avaliações consistentes. Os alunos percebem melhor o que se espera deles, mesmo em tarefas complexas, podendo usar a rubrica como um guia para um bom desempenho e permitindo-lhes perceber porque é que o seu trabalho é bom ou mau;
- **reduzem o trabalho** do professor, pois tornam a avaliação mais rápida e menos subjetiva.

Algumas plataformas de LMS já permitem a **avaliação por rubricas** (por exemplo, a Microsoft Teams,

<sup>10</sup> Stevens, D. & Levi, A. (2005). Introduction to Rubrics: an assessment tool to save grading time, convey effective feedback and promote student learning. Sterling, Virginia: Stylus Publishing.

a Google Classroom e as versões mais recentes do Moodle). Existem diversas ferramentas *online*<sup>11</sup> e aplicações para dispositivos móveis que facilitam a criação de rubricas e oferecem exemplos, sugestões e modelos que podem ser adaptados. Estas ferramentas, contudo, são menos vantajosas do que as rubricas disponibilizadas pelas plataformas LMS, pois aí «as rubricas de avaliação são criadas e enviadas ao mesmo tempo que a atividade que o professor pretende realizar, clarificando previamente, numa lógica de *feed up*, o que se espera que cada aluno faça. Além disso, agilizam e potenciam a oportunidade, a especificidade e a personalização do *feedback* do professor, a avaliação pelos pares e a própria autoavaliação, permitindo uma gestão mais eficaz da informação recolhida.»<sup>12</sup>

Uma boa rubrica de avaliação deverá ser:

- **adequada** às tarefas ou produtos que se pretende avaliar;
- **Explícita** quanto aos níveis de desempenho (no seu conjunto, deve descrever qualquer resultado possível sobre o desempenho de um aluno) e quanto ao que se espera do aluno em cada nível;
- **clara e objetiva** quanto à linguagem e terminologia utilizada (devem ser entendidas pelo aluno) – quanto mais objetiva for a sua descrição, mais fácil será para o professor a avaliação do trabalho ou tarefa e, para o aluno, alcançar o resultado esperado e entender a classificação obtida;
- **formativa**. Embora a rubrica possa ser usada como instrumento de classificação, ela deverá estar sobretudo ao serviço da aprendizagem autorregulada, contribuindo para ajudar os alunos a aprender e os professores a ensinar.

Vários exemplos de rubricas de avaliação (da responsabilidade da Direção Regional da Educação dos Açores), para diferentes tipologias de trabalhos, poderão ser encontrados em <https://view.genial.ly/5ebf-2d0e8e243b0d5a32fadb/guide-rubricas>.

<sup>11</sup> Algumas ferramentas são, por exemplo, QuickRubric, EssayTagger, RubricMaker, iRubric ou Rubistar.

<sup>12</sup> Machado, E. (2020). *Práticas de avaliação formativa em contextos de aprendizagem e ensino a distância*. Online. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/340940505\\_Praticas\\_de\\_avaliacao\\_formativa\\_em\\_contextos\\_de\\_aprendizagem\\_e\\_ensino\\_a\\_distancia](https://www.researchgate.net/publication/340940505_Praticas_de_avaliacao_formativa_em_contextos_de_aprendizagem_e_ensino_a_distancia). Consultado em 30-11-2020.



# Roteiro



aula  
digital

Aprender é incrível.



# Índice

Antes de começar...

Aceda à Aula Digital

Explore os manuais digitais

Explore os recursos do professor

Explore os recursos do aluno

Comunique e oriente o estudo dos seus alunos

## Antes de começar...

Para aceder rapidamente aos manuais e recursos digitais da LeYa Educação (Edições Asa, Gailivro, Texto e Sebenta):

### online



Plataforma *web* Aula Digital:  
**[www.auladigital.leya.com](http://www.auladigital.leya.com)**



Crie um atalho ou guarde esta página nos Favoritos do navegador que está a usar (*Chrome*, por exemplo).

### offline



**App Aula Digital** 

Coloque esta *app* no ecrã inicial do seu *tablet* para aceder aos manuais e recursos digitais sem precisar de ter *internet*.



**App Smart Aula Digital**



Coloque esta *app* no ecrã inicial do teu *tablet* ou *smartphone* para aceder a vídeos e *quizzes* com explicações imediatas, que ajudam os seus alunos a rever o essencial das matérias. Disponível do 5.º ao 12.º ano.



## ■ Aceda à Aula Digital

Na Aula Digital encontra os manuais e todos os recursos digitais de que precisa para explorar os temas das suas disciplinas com os seus alunos – vídeos, animações, atividades interativas, materiais de apoio à avaliação e muito, muito mais.

Para usar todos estes recursos, comece por aceder à sua conta em Aula Digital.

1

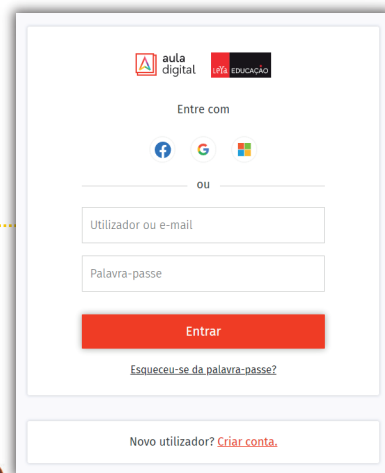
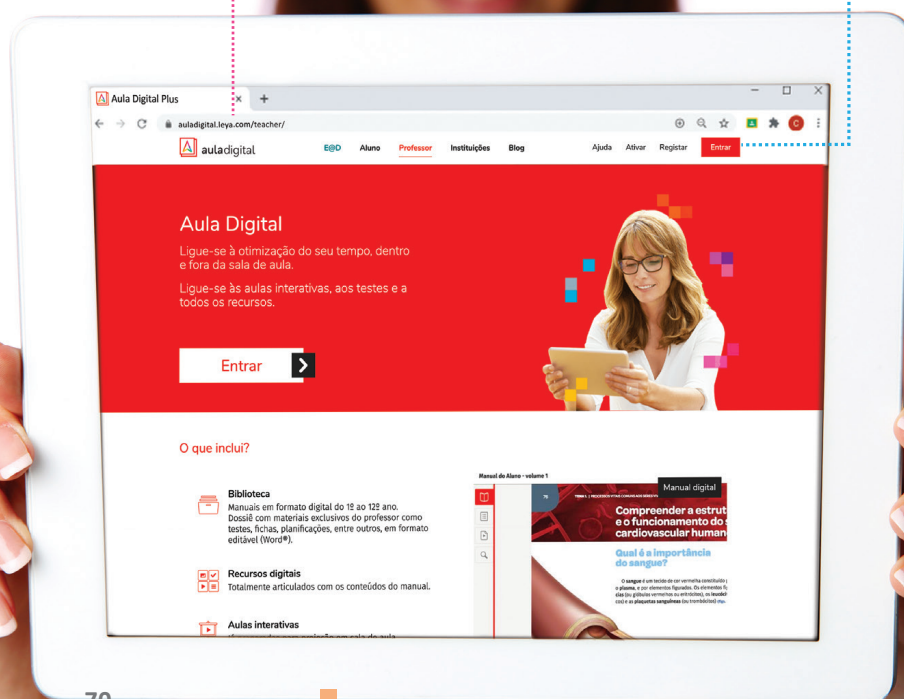
Aceda a  
[www.auladigital.leya.com](http://www.auladigital.leya.com)

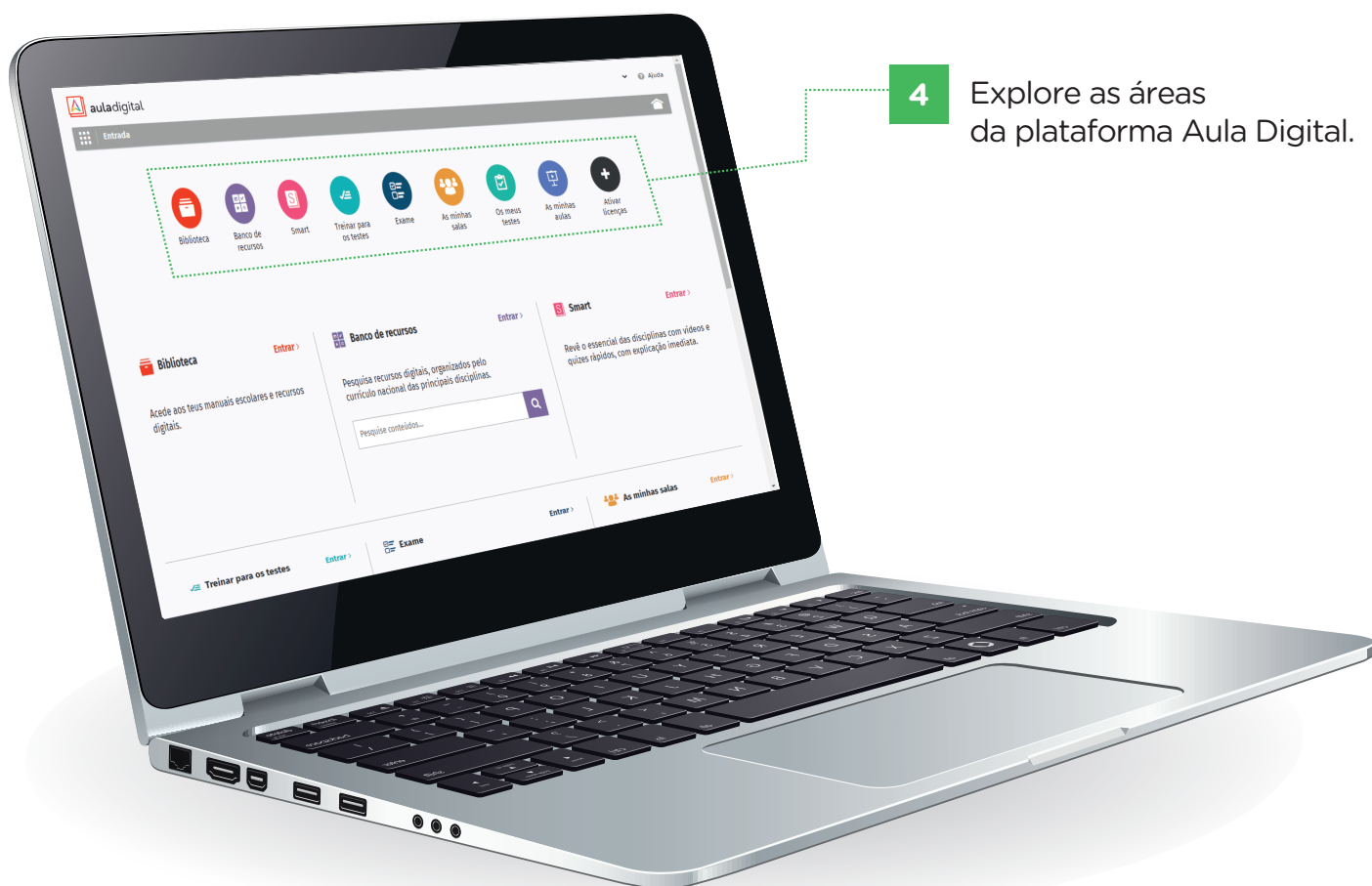
2

Clique em **Entrar**

3

Introduza o seu utilizador,  
a sua palavra-passe  
e clique em **Entrar**.





4

Explore as áreas da plataforma Aula Digital.



**Biblioteca** | Área onde pode aceder aos manuais e aos recursos digitais *online*



**Banco de Recursos** | Área onde encontra uma bateria de recursos das principais disciplinas, do 1.º ao 12.º ano



**Smart** | Área de acesso a sequências de vídeos, áudios e *quizzes*, com explicações imediatas que ajudam os seus alunos a estudar e a esclarecer dúvidas



**As minhas salas** | Área a partir da qual pode criar salas para comunicar, esclarecer dúvidas e orientar o estudo dos seus alunos



**Os meus testes** | Área onde pode editar ou criar testes interativos com correção automática

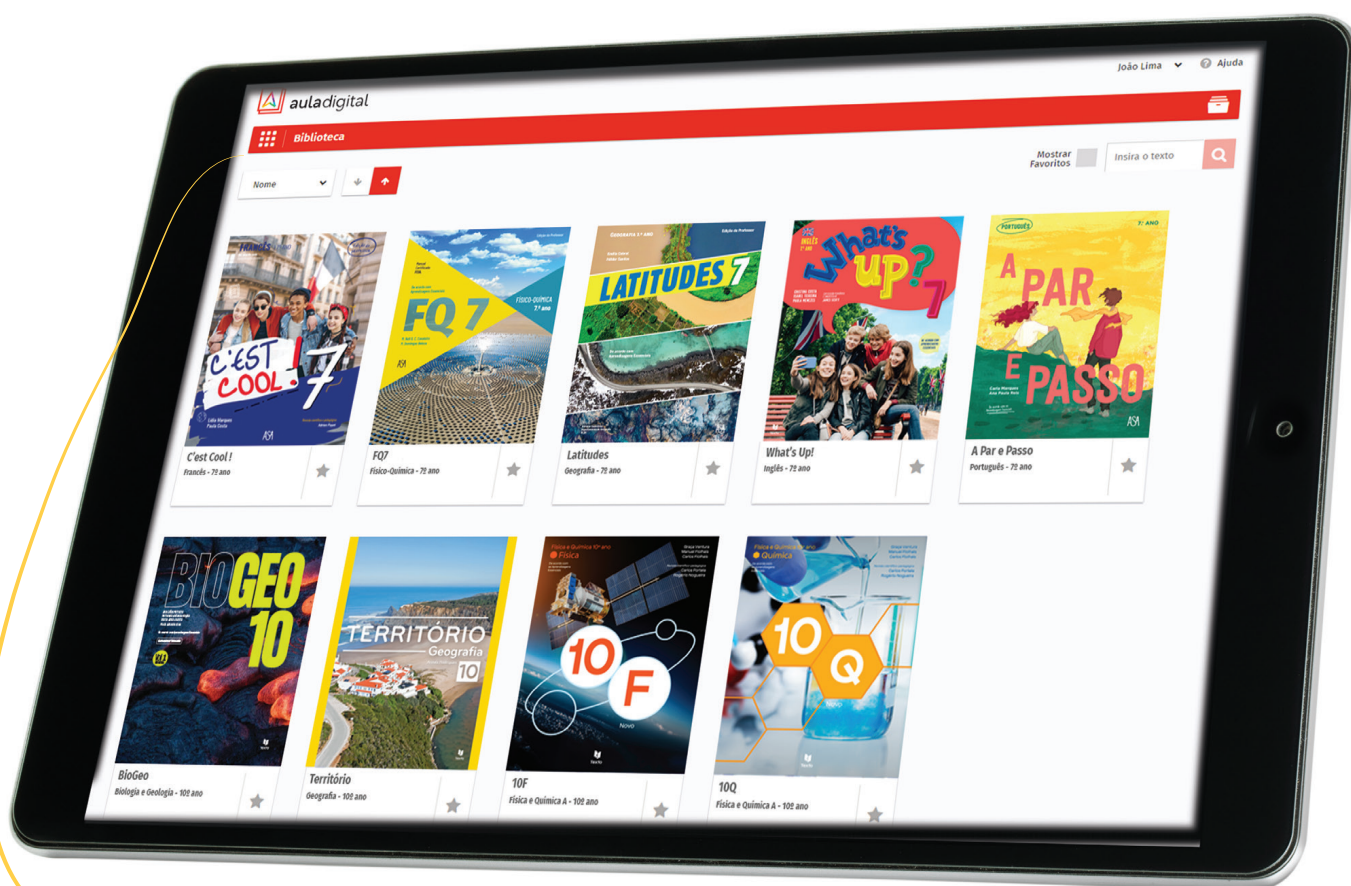


**As minhas aulas** | Área onde pode editar ou criar aulas interativas para projeção em sala de aula

## ■ Explore os manuais digitais

**online**

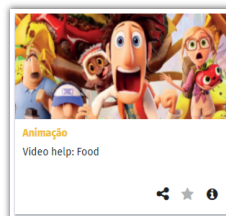
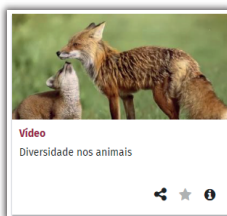
Para explorar os manuais digitais *online*, aceda à plataforma web Aula Digital, entre na Biblioteca e selecione o manual a que pretende aceder.



**Biblioteca** | Área onde os manuais escolares são disponibilizados. Cada manual está identificado com o título, a disciplina e o ano. Clicando nele, pode aceder a todas as publicações e recursos digitais que lhe estão associados.

online

**Recursos digitais** | Explore os vários temas das suas disciplinas usando os recursos digitais que encontra nas páginas dos manuais: vídeos, animações, atividades, áudios, mapas interativos, jogos e muito, muito mais.



Navegue pelo índice.



Explore todos os recursos digitais do manual.



Aceda rapidamente a páginas importantes, marcadas ou anotadas.



Pesquise um assunto e aceda rapidamente a páginas e recursos que o abordam.



Anote o que é mais importante.



Marque as páginas mais importantes para lhes aceder rapidamente.



## ■ Explore os manuais digitais

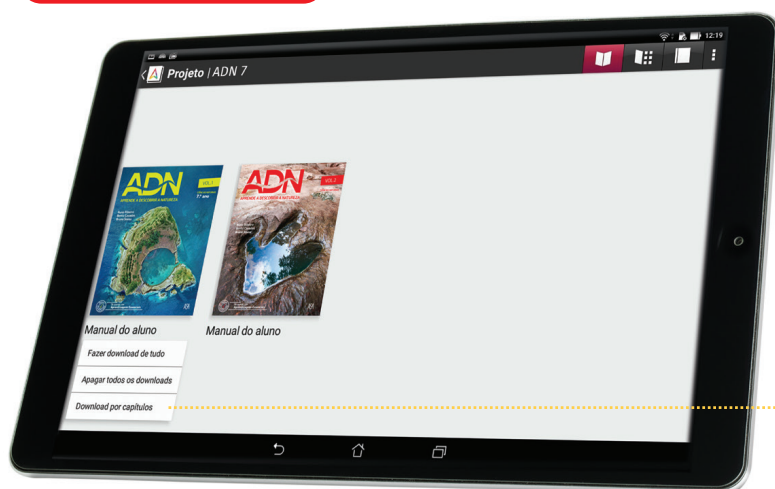
### offline

Para explorar os manuais digitais *offline*, descarregue-os da plataforma *web* para o seu computador ou aceda no seu *tablet* à *app* Aula Digital com os mesmos dados de acesso.

#### No computador

Aceda à área Offline e descarregue os conteúdos seguindo as instruções apresentadas.

#### Em tablet



Para poder explorar os manuais *offline*, faça o seu *download*. Toque no botão de opções e escolha a opção **Download por capítulos**.



Faça o *download* dos capítulos que está a trabalhar com os seus alunos. Se preferir, pode descarregar todos os capítulos, tocando no botão.



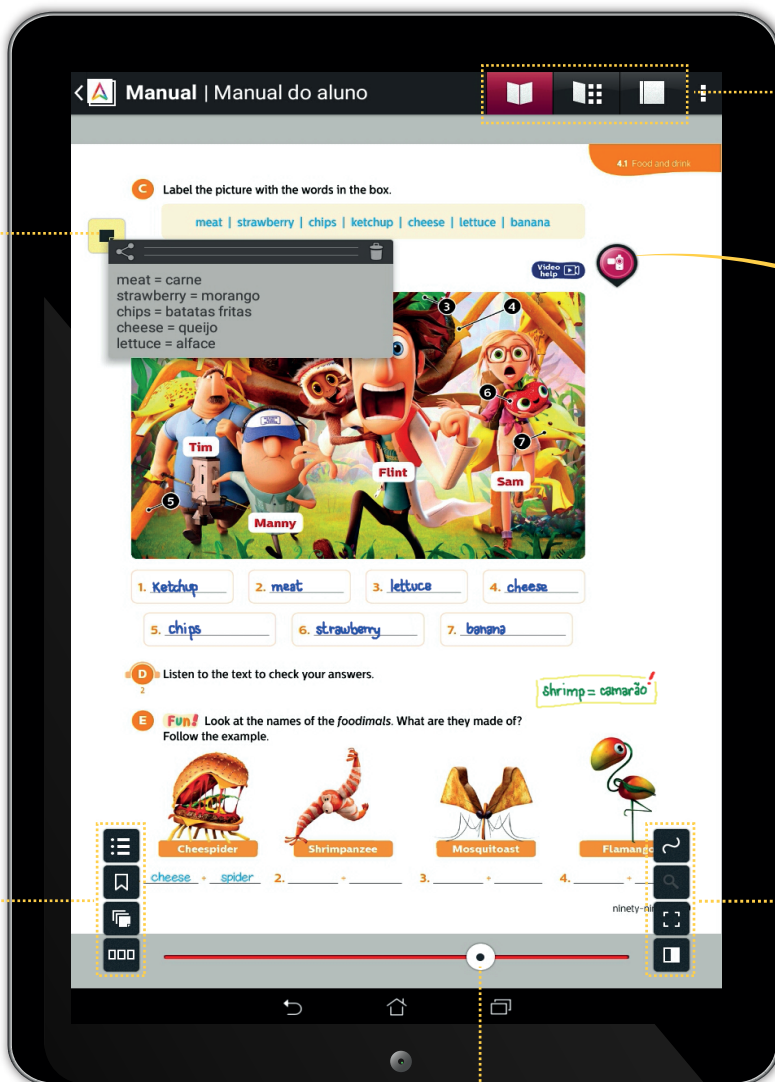


Pressione o ecrã com o dedo ou com uma *pen* e crie notas do que é importante lembrar.

Use o menu superior para navegar pelo manual, pelos recursos e pelo caderno digital.

### Recursos digitais

Explore os recursos digitais em qualquer lugar. Na *app* Aula Digital pode ver vídeos, animações, atividades e muito mais, sem precisar de ter acesso a *internet*.



Navegue pelo índice do manual.

Marque as páginas importantes.

Aceda rapidamente a páginas anotadas.

Navegue pelas miniaturas das páginas.

Navegue rapidamente pelas páginas usando esta barra.

Escreva e desenhe no manual, usando o dedo ou uma *pen*.

Recorte texto ou imagens do manual e partilhe por *e-mail* ou envie para o caderno digital.

## ■ Explore os recursos do Professor

📄 Explore os recursos que acompanham os manuais, ao longo das páginas ou diretamente na área **Recursos**.

📁 Entre também no **Dossiê** para aceder a materiais exclusivos do professor: fichas e grelhas de avaliação, planificações, materiais para os alunos com mais dificuldades, entre muitos outros.

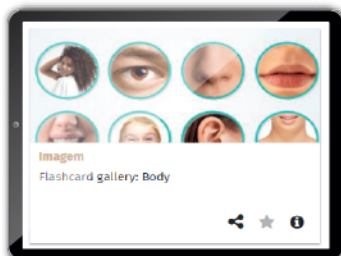
### Animações e Vídeos

Aceda a animações ou vídeos que ajudam os seus alunos a perceber melhor a matéria.



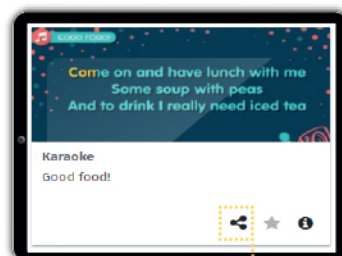
### Glossários e Gramáticas

Para esclarecer regras e apresentar vocabulário novo.



### Áudios e Imagens

Ajudam a relembrar o que se deu nas aulas e, no caso dos áudios, a ouvir e a treinar a leitura de textos.



### Karaokes

Para que os seus alunos se divirtam enquanto reveem a matéria.



### Simuladores e Vídeos laboratoriais

Para fazer experiências e tirar conclusões de uma forma virtual.

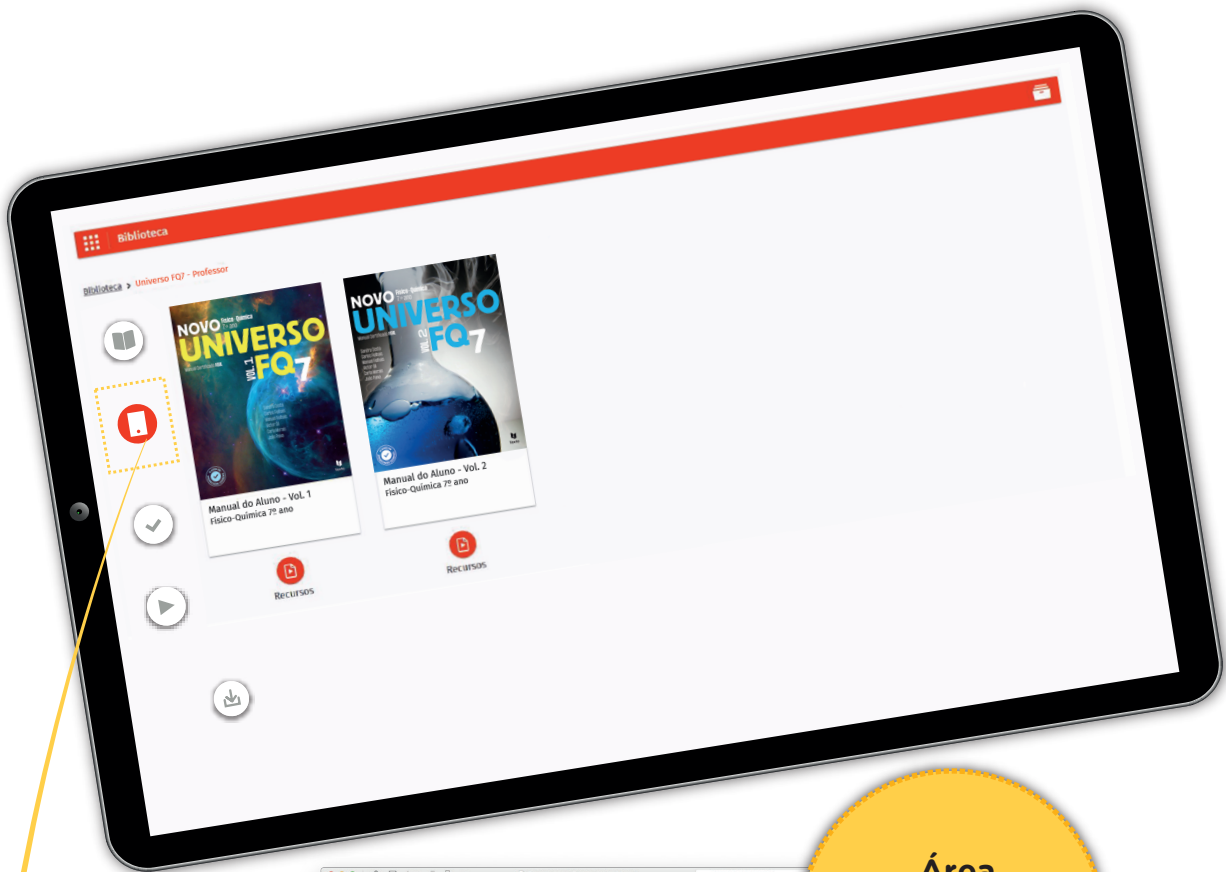


### Apresentações

Para acompanhar a apresentação dos conteúdos ou rever a matéria dada.



Partilhe estes recursos com os seus alunos através da área As minhas salas.

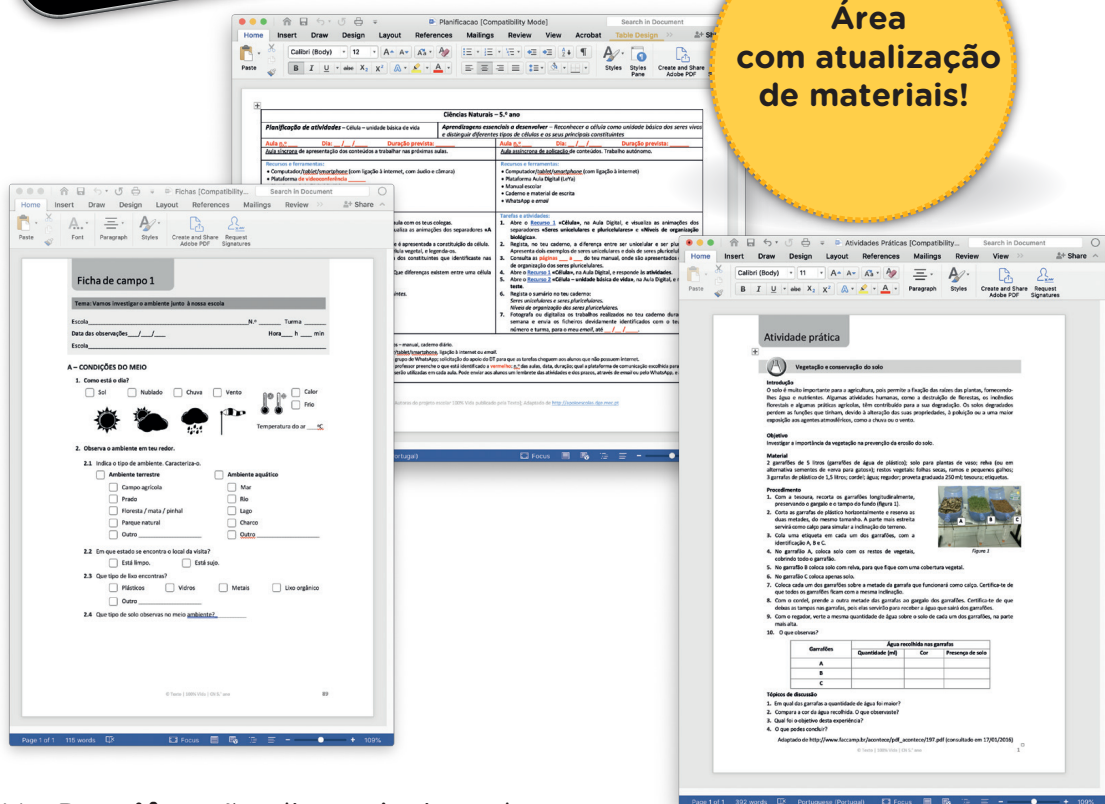


Área  
com atualização  
de materiais!



No **Dossiê** estão disponíveis todos os materiais exclusivos do professor, totalmente editáveis – planificações, apresentações, fichas, testes e muito mais.

Aqui pode aceder também a todos os áudios dos projetos escolares e ao guia de exploração dos recursos digitais.



## ■ Explore os recursos do Professor



No **Banco de recursos** encontra rapidamente os recursos digitais de que precisa na sala de aula, para orientar o estudo dos seus alunos ou para iniciar um trabalho interdisciplinar.

**Filtrar por:**

- Tipologia
- Ciclo de ensino
- Ano de escolaridade
- Disciplina

**Filtrar por Temas Curriculares:**

- Disciplina/Ano

**Filtros:** Limpar todos

**Resultados:** 30 / 378

**Em destaque**

**Recursos:**

- Atuação dos antibióticos
- Microrganismos
- D. Afonso Henriques e a luta pela independência
- Os almocreves
- Circulação pulmonar
- Ciclo cardíaco
- Sistema cardiovascular
- Ventilação pulmonar
- Circulação sistêmica
- Ouvido humano em 3D

**Pesquise** por tema do programa ou de forma livre e encontre rapidamente recursos úteis para desenvolver trabalho interdisciplinar.

- ◆ Recursos digitais organizados e facilmente pesquisáveis pelos temas do programa ou de forma livre, por palavras-chave.
- ◆ Para usar de forma complementar ou independente do manual escolar.
- ◆ Ideal para a realização de pesquisas, trabalhos de projeto ou para o **trabalho interdisciplinar**.



## ■ Explore os recursos do Aluno



Na *app* Smart Aula Digital os seus alunos podem explorar áudios e vídeos, e rever o essencial da matéria no seu *smartphone*.



Explore estes recursos através da área Smart da plataforma *web* e faça recomendações de estudo.



### Vídeos

para compreender melhor a matéria.



### Quizzes

rápidos, para testar os conhecimentos.



### Explicações

para esclarecer dúvidas.



### Avaliação de progresso

e possibilidade de melhorar os resultados.



**Recursos organizados pelos temas do manual** e contendo toda a matéria.

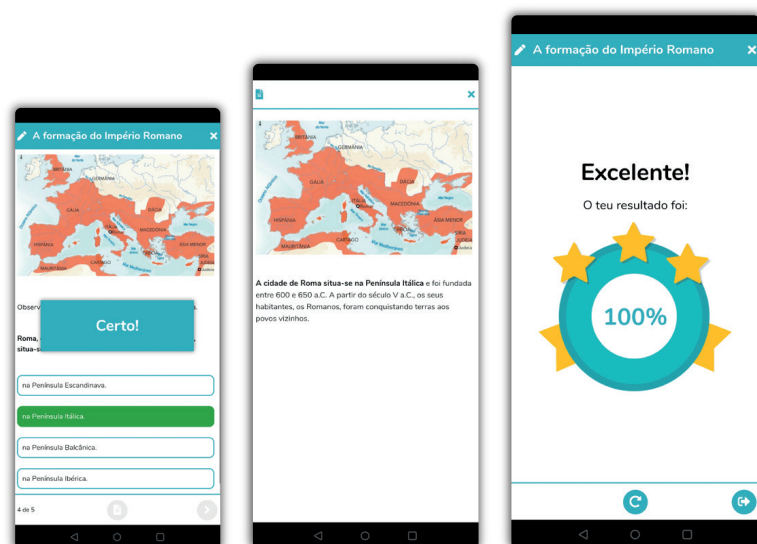
Disponível para as principais disciplinas do 5.º ao 12.º ano.



Google Play



App Store



Os seus alunos podem testar os seus conhecimentos e ver as suas dúvidas esclarecidas em qualquer momento e em qualquer lugar, mesmo sem *internet*.

# ■ Comunique e oriente o estudo dos seus alunos

 A partir da área **As minhas salas** pode comunicar e enviar trabalhos e testes para orientar o estudo dos seus alunos, monitorizando os seus resultados.

Para criar uma sala e associar alunos:

- 1 Clique em **Associar sala**, na área As minhas salas.
- 2 Preencha o **nome da sala**.
- 3 Clique em **Criar sala**.
- 4 Clique em **Associar alunos**.
- 5 Associe os alunos, disponibilizando-lhes o código da sala ou enviando um convite por e-mail.

Associe alunos à sala

Por código  
Os alunos podem utilizar o código abaixo para se associarem a esta sala.

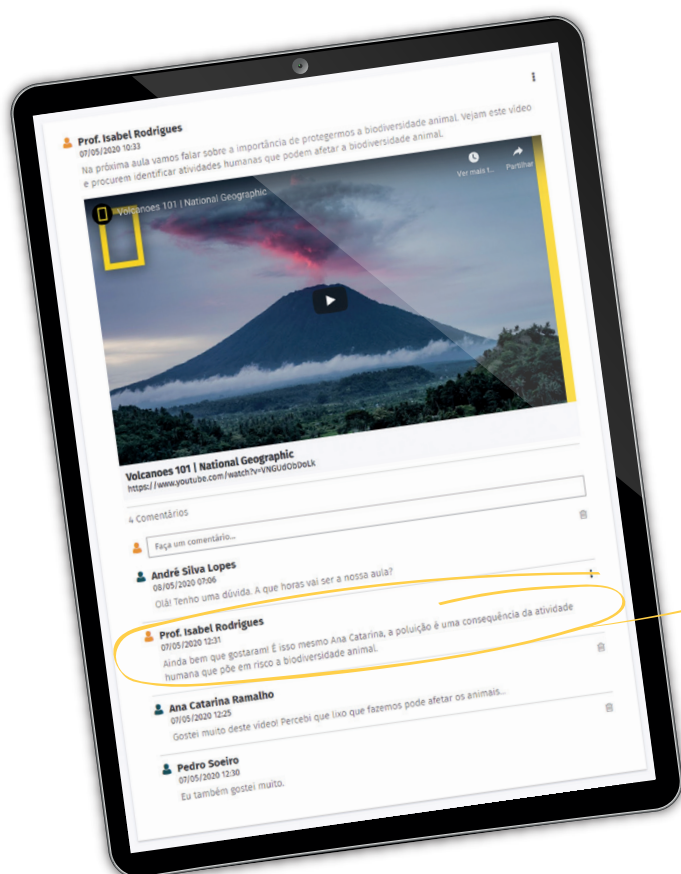
**myvtw**

Por convite  
Em alternativa, é possível convidar os alunos por e-mail.

Introduza aqui os endereços de e-mail. Caso pretenda convidar vários utilizadores, separe os endereços de e-mail por vírgulas.

Para ativar o código e aceder a esta sala, os alunos devem registar-se em <https://auladigital.leva.com> e entrar na área "As minhas Salas".

Enviar Cancelar



**Comunicar  
facilmente com  
os seus alunos  
num ambiente  
controlado  
por si!**

Pode **responder a questões** colocadas pelos seus alunos, **lançar tópicos de debate** e escrever comentários.

Numa sala, pode publicar informações importantes, partilhar páginas e documentos de estudo, comunicar e esclarecer as dúvidas de todos os alunos da turma, criando um *post* no mural.





Acompanhe a realização dos trabalhos dos seus alunos e esclareça as dúvidas, escrevendo comentários.

### Comentário do Professor



**Prof. Isabel Rodrigues**

29/05/2020 18:53

Excelente trabalho!



**Prof. Isabel Rodrigues**

29/05/2020 17:59

Olá Ana Catarina! Fiz alguns comentários para que possas melhorar algumas partes. Se tiveres...

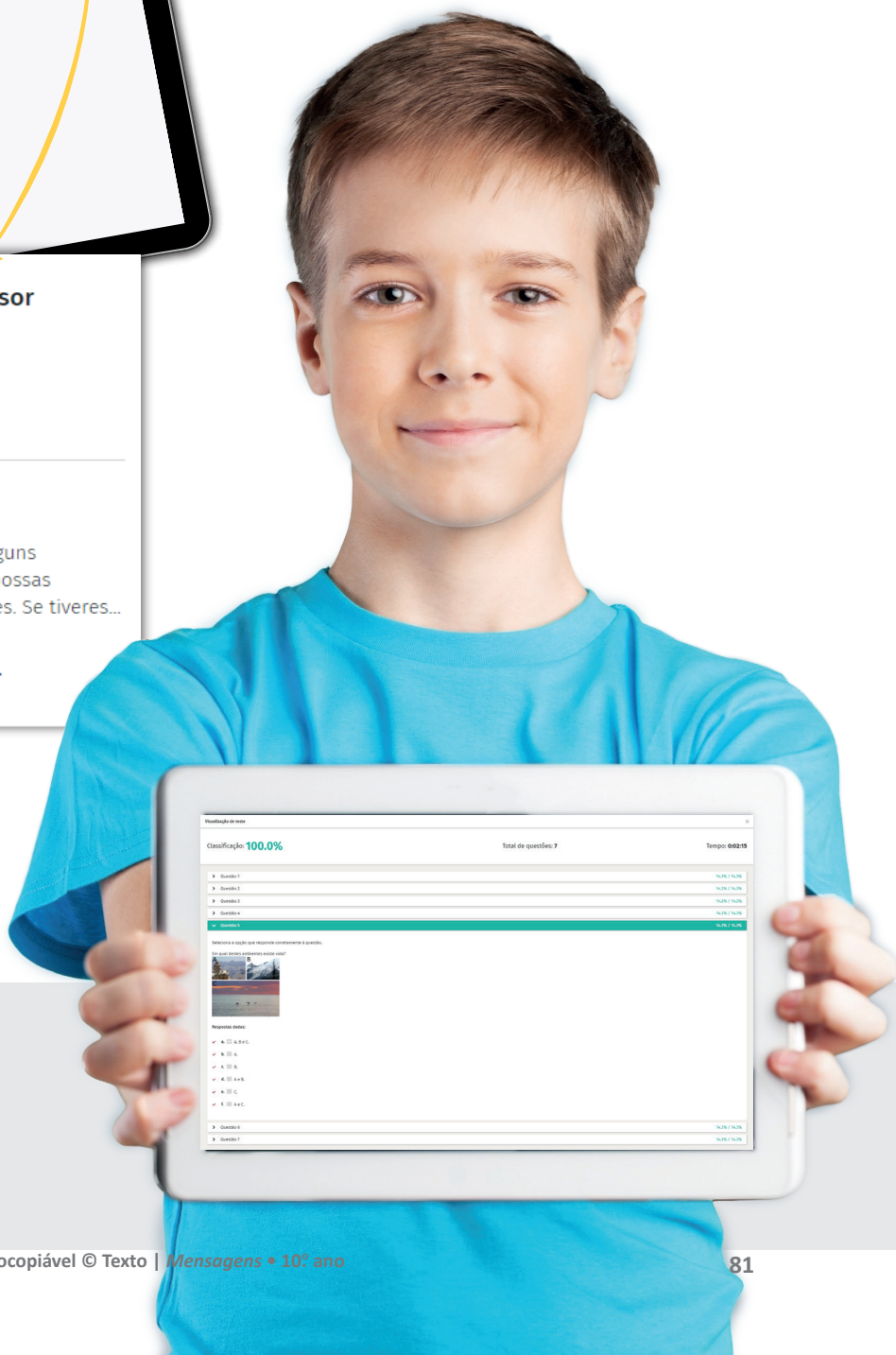
+ Ver mais

o\_microscopio\_comen...

A partir de uma sala, pode ainda enviar trabalhos e testes interativos que os alunos podem realizar de acordo com as suas orientações.



Envie testes interativos e consulte os relatórios automáticos individuais de cada aluno para identificar o que ainda precisa de ser melhorado.





# aula digital

Aprender é incrível.

[www.auladigital.leya.com](http://www.auladigital.leya.com)



[www.facebook.com/leyaeducacaoportugal](https://www.facebook.com/leyaeducacaoportugal)



[www.youtube.com/leyaeducacaoportugal](https://www.youtube.com/leyaeducacaoportugal)

ASA

 GAILIVRO

 Texto

SEBENTA

  
[www.leyaeducacao.com](http://www.leyaeducacao.com)

# Guia de recursos digitais



A plataforma  auladigital é uma ferramenta inovadora que possibilita a fácil exploração do projeto *Mensagens 10*. A  auladigital permite o acesso a um vasto conjunto de recursos multimédia associados ao Manual, apoiando quer o trabalho na sala de aula quer o estudo autónomo dos alunos. Apresenta-se, em seguida, uma panorâmica geral do tipo de recursos disponíveis em cada unidade, de acordo com o objetivo de utilização: apresentação de conteúdos, aplicação/consolidação ou avaliação, explicitando-se os recursos que são exclusivos do professor.

## Recursos multimédia disponíveis para cada unidade

|                                  | U0                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Apresentação de conteúdos</b> | <p><b>Em suma</b></p> <p>Breve sinopse de obras literárias sugeridas e/ou estudadas neste ano de escolaridade.</p> <p><b>Banco de autores</b></p> <p>Listagem, por ordem alfabética, de autores, mencionados no manual com uma breve biografia dos mesmos.</p> <p><b>Plano Nacional de Leitura</b></p> <p>Sinopses de obras do Plano Nacional de Leitura para apoio ao desenvolvimento do Projeto de Leitura.</p> |

|                                  | U1 – Poesia trovadoresca                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Apresentação de conteúdos</b> | <p><b>Animação Ponto histórico: a poesia trovadoresca</b></p> <p>Animação que contextualiza a época em destaque na unidade que se inicia.</p> <p><b>Animação «Ai flores, ai flores de verde pino»</b></p> <p>Guia de estudo de uma cantiga de amigo, que explora todos os tópicos relevantes da cantiga e das características gerais de uma cantiga de amigo.</p> <p><b>Animação «Quer’eu em maneira de proençal»</b></p> <p>Guia de estudo de uma cantiga de amor, que explora todos os tópicos relevantes da cantiga e das características gerais de uma cantiga de amor.</p> <p><b>Animação «Ai, dona fea, fostes queixar»</b></p> <p>Guia de estudo de uma cantiga de escárnio e maldizer, que explora todos os tópicos relevantes da cantiga e das características gerais de uma cantiga de escárnio e maldizer.</p> <p><b>Vídeo Escrever um texto expositivo</b></p> <p>Vídeo tutorial que, de forma dinâmica, exemplifica como escrever um texto expositivo, as características deste género textual, assim como as diferentes etapas na elaboração deste tipo de texto.</p> <p><b>Animação Cantigas de amigo</b></p> <p>Animação sobre a definição, temáticas e características destas composições poéticas.</p> |

|                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|---------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Apresentação de conteúdos | <p><b>Animação Cantigas de amor</b><br/>Animação sobre a definição, temáticas e características destas composições poéticas.</p> <p><b>Animação Cantigas de escárnio e maldizer</b><br/>Animação sobre a definição, temáticas e características destas composições poéticas.</p> <p><b>Animação O paralelismo</b><br/>Animação que define o uso e finalidade deste recurso expressivo, exemplificando com exemplos da lírica trovadoresca.</p> <p><b>Apresentação Lírica trovadoresca (exclusivo do professor)</b><br/>Apresentação que visa contextualizar e explicitar as origens, características e géneros de composições poéticas que compõem a lírica trovadoresca.</p> <p><b>Apresentação O português: génese, variação e mudança (exclusivo do professor)</b><br/>Apresentação que explica as origens da nossa língua atual, assim como a evolução ao longo dos séculos.</p> <p><b>Linha do tempo Lírica trovadoresca</b><br/>Friso cronológico que apresenta e faz uma breve abordagem a datas relevantes ocorridas no intervalo temporal a ser explorado ao longo da unidade.</p> <p><b>Animação Questão de Exame Explicada: processos fonológicos</b><br/>Animação que ilustra a resolução passo a passo, de forma esquemática, de uma questão de exame nacional sobre o conteúdo em destaque.</p> <p><b>Gramática Processos fonológicos de inserção</b><br/>Gramática interativa que explica, através de exemplos, os processos fonológicos de inserção que ocorreram em vocábulos ao longo dos séculos. Este recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.</p> <p><b>Gramática Processos fonológicos de alteração</b><br/>Gramática interativa que explica, através de exemplos, os processos fonológicos de alteração que ocorreram em vocábulos ao longo dos séculos. Este recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.</p> <p><b>Gramática Processos fonológicos de supressão</b><br/>Gramática interativa que explica, através de exemplos, os processos fonológicos de supressão que ocorreram em vocábulos ao longo dos séculos. Este recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.</p> <p><b>Gramática Sujeito</b><br/>Gramática interativa que explica, exemplificando, a função sintática designada por sujeito. O recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.</p> <p><b>Gramática Predicado</b><br/>Gramática interativa que explica, exemplificando, a função sintática designada por predicado. O recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.</p> <p><b>Gramática Complemento direto</b><br/>Gramática interativa que explica, exemplificando, a função sintática designada por complemento direto. O recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.</p> <p><b>Gramática Complemento indireto</b><br/>Gramática interativa que define e explica, exemplificando, a função sintática designada por complemento indireto. O recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.</p> <p><b>Vídeos e áudios</b> de apoio à unidade temática.</p> |
|---------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Aplicação/<br/>Consolidação</b></p> | <p><b>Quiz Poesia trovadoresca 1</b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz Poesia trovadoresca 2</b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz Poesia trovadoresca 3</b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz Poesia trovadoresca 4</b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz Poesia trovadoresca 5</b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz Principais etapas da formação e da evolução do português</b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz Processos fonológicos 1</b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz Processos fonológicos 2</b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz Processos fonológicos 3</b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz Distribuição geográfica do português</b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz Arcaísmos e neologismos</b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Atividade Poesia trovadoresca 1</b><br/>Conjunto de 3 exercícios que, de forma breve, aborda conteúdos estudados nesta unidade.</p> <p><b>Atividade Poesia trovadoresca 2</b><br/>Conjunto de 3 exercícios que, de forma breve, aborda conteúdos estudados nesta unidade.</p> |
| <p><b>Avaliação</b></p>                   | <p><b>Teste interativo Lírica Galego-Portuguesa</b><br/>Teste interativo composto por 6 questões, com acesso a relatório detalhado.</p> <p><b>Teste interativo Cantigas de amigo</b><br/>Teste interativo composto por 6 questões, com acesso a relatório detalhado.</p> <p><b>Teste interativo Cantigas de amor</b><br/>Teste interativo composto por 6 questões, com acesso a relatório detalhado.</p> <p><b>Teste interativo Cantigas de escárnio e maldizer</b><br/>Teste interativo composto por 6 questões, com acesso a relatório detalhado.</p> <p><b>Teste interativo global Unidade 1 (exclusivo do professor)</b><br/>Teste interativo composto por 15 questões, com acesso a relatório detalhado.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

**Apresentação  
de conteúdos**

**Animação Ponto histórico: Fernão Lopes**

Animação que contextualiza a época contemporânea de Fernão Lopes, autor da obra a estudar nesta unidade, destacando as principais correntes culturais da época assim como os costumes sociais em voga.

**Animação *Crónica de D. Leonor «Aleivosa»***

Animação do texto «Cinco vilões» que marcaram a nossa história, de Luís Almeida Martins, sobre D. Leonor Teles, a «Aleivosa».

**Animação *Crónica de D. João I: capítulo 11***

Guia de estudo do capítulo da obra a ser estudada, com análise dos pontos mais relevantes. Este recurso inclui suporte áudio.

**Animação *Crónica de D. João I: capítulo 115***

Guia de estudo do capítulo da obra a ser estudada, com análise dos pontos mais relevantes. Este recurso inclui suporte áudio.

**Animação *Crónica de D. João I: capítulo 148***

Guia de estudo do capítulo da obra a ser estudada, com análise dos pontos mais relevantes. Este recurso inclui suporte áudio.

**Animação *Crónica de D. João I: personagens individuais e coletivas***

Animação que explicita a existência de personagens individuais e coletivas na obra *Crónica de D. João I*, de Fernão Lopes.

**Linha do tempo *Crónica de D. João I***

Friso cronológico que apresenta e faz uma breve abordagem a datas relevantes ocorridas no intervalo temporal a ser explorado ao longo da unidade.

**Animação *Questão de Exame Explicada: funções sintáticas 1***

Animação que ilustra a resolução passo a passo, de forma esquemática, de uma questão de exame nacional sobre o tópico gramatical em destaque.

**Animação *Cinco vilões que marcaram a nossa história***

Animação do texto de Luís Almeida Martins acerca de D. Leonor, a «Aleivosa».

**Apresentação *Crónica de D. João I: contextualização histórica*  
(exclusivo do professor)**

Apresentação que contextualiza a situação política, social e económica da sociedade retratada na obra de Fernão Lopes, mais concretamente a crise de 1383-1385.

**Apresentação *Crónica de D. João I: afirmação da consciência coletiva*  
(exclusivo do professor)**

Apresentação que explicita a afirmação da consciência coletiva presente na obra *Crónica de D. João I*, de Fernão Lopes.

**Apresentação *Reportagem* (exclusivo do professor)**

Apresentação que define e explicita as características deste género textual.

**Vídeo *Escrever uma apreciação crítica***

Vídeo tutorial que, de forma dinâmica, exemplifica como escrever uma apreciação crítica, explicando as características deste género textual, assim como as diferentes etapas na elaboração deste tipo de texto.



|                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-----------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Apresentação de conteúdos</b></p> | <p><b>Gramática Processos de referenciação anafórica</b><br/>Gramática interativa que define e explica, através de exemplos, os processos de referenciação anafórica. Este recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.</p> <p><b>Gramática Sujeito</b><br/>Gramática interativa que define e explica, exemplificando, a função sintática de sujeito. Este recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.</p> <p><b>Gramática Predicado</b><br/>Gramática interativa que define e explica, exemplificando, a função sintática de predicado. Este recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.</p> <p><b>Gramática Complemento direto</b><br/>Gramática interativa que define e explica, exemplificando, a função sintática de complemento direto. Este recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.</p> <p><b>Gramática Complemento indireto</b><br/>Gramática interativa que define e explica, exemplificando, a função sintática de complemento indireto. Este recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.</p> <p><b>Gramática Complemento oblíquo</b><br/>Gramática interativa que define e explica, exemplificando, a função sintática de complemento do oblíquo. Este recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.</p> <p><b>Gramática Complemento do agente da passiva</b><br/>Gramática interativa que define e explica, exemplificando, a função sintática de complemento do agente da passiva. Este recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.</p> <p><b>Gramática Predicativo do sujeito</b><br/>Gramática interativa que define e explica, exemplificando, a função sintática de predicativo do sujeito. Este recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.</p> <p><b>Gramática Modificador do nome</b><br/>Gramática interativa que define e explica, exemplificando, a função sintática de modificador do nome. Este recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.</p> <p><b>Gramática Modificador do grupo verbal</b><br/>Gramática interativa que define e explica, exemplificando, a função sintática de modificador do grupo verbal. Este recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.</p> <p><b>Vídeos e áudios</b> de apoio à unidade temática.</p> |
| <p><b>Aplicação/Consolidação</b></p>    | <p><b>Quiz <i>Crónica de D. João I 1</i></b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz <i>Crónica de D. João I 2</i></b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

|                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Aplicação/<br/>Consolidação</b></p> | <p><b>Quiz Processos de referênciação anafórica 1</b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz Processos de referênciação anafórica 2</b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Atividade Crónica de D. João I 1</b><br/>Conjunto de 3 exercícios que, de forma breve, abordam conteúdos estudados nesta unidade.</p> <p><b>Atividade Crónica de D. João I 2</b><br/>Conjunto de 3 exercícios que, de forma breve, abordam conteúdos estudados nesta unidade.</p>                                                                                  |
| <p><b>Avaliação</b></p>                   | <p><b>Teste interativo Crónica de D. João I: capítulo 11</b><br/>Teste interativo composto por 6 questões, com acesso a relatório detalhado.</p> <p><b>Teste interativo Crónica de D. João I: capítulo 115</b><br/>Teste interativo composto por 6 questões, com acesso a relatório detalhado.</p> <p><b>Teste interativo Crónica de D. João I: capítulo 148</b><br/>Teste interativo composto por 6 questões, com acesso a relatório detalhado.</p> <p><b>Teste interativo global Unidade 2 (exclusivo do professor)</b><br/>Teste interativo composto por 15 questões, com acesso a relatório detalhado.</p> |

**Apresentação  
de conteúdos**

**Animação Ponto histórico: Gil Vicente**

Animação com vídeos que contextualiza a época contemporânea de Gil Vicente, autor da obra a estudar nesta unidade, destacando as principais correntes culturais da época assim como os costumes sociais em voga.

**Animação de análise textual *Farsa de Inês Pereira: solteira***

Guia de estudo da primeira parte da obra, com análise dos pontos mais relevantes. Esta animação inclui suporte áudio.

**Animação de análise textual *Farsa de Inês Pereira: primeiro pretendente***

Guia de estudo da segunda parte da obra, com análise dos pontos mais relevantes. Esta animação inclui suporte áudio.

**Animação de análise textual *Farsa de Inês Pereira: segundo pretendente***

Guia de estudo da terceira parte da obra, com análise dos pontos mais relevantes. Esta animação inclui suporte áudio.

**Animação de análise textual *Farsa de Inês Pereira: primeiro casamento***

Guia de estudo da quarta parte da obra, com análise dos pontos mais relevantes. Esta animação inclui suporte áudio.

**Animação de análise textual *Farsa de Inês Pereira: segundo casamento***

Guia de estudo da quinta parte da obra, com análise dos pontos mais relevantes. Esta animação inclui suporte áudio.

**Animação *Ridendo Castigat Mores***

Animação que parte do mote latino para explicar a intenção comunicativa do autor satírico Gil Vicente aquando da escrita da obra *Farsa de Inês Pereira*.

**Animação *Farsa de Inês Pereira: as representações do quotidiano***

Animação que aborda e exemplifica episódios da vida quotidiana da época presentes na obra vicentina, *Farsa de Inês Pereira*.

**Apresentação *A farsa* (exclusivo do professor)**

Apresentação que define e explicita as características deste género textual, recorrendo a exemplos.

**Apresentação *Farsa da Inês Pereira: natureza e estrutura da obra* (exclusivo do professor)**

Nesta apresentação analisam-se as características mais relevantes da obra.

**Apresentação *Farsa de Inês Pereira: dimensão satírica* (exclusivo do professor)**

Apresentação em que se aborda a dimensão satírica da peça a ser estudada.

**Apresentação *Cartoon* (exclusivo do professor)**

Apresentação que define o que é um *cartoon* assim como aborda a intenção comunicativa deste género e as suas características.

**Apresentação *O cómico* (exclusivo do professor)**

Apresentação que explicita os processos do cómico.

|                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-----------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Apresentação de conteúdos</b></p> | <p><b>Linha do tempo <i>Farsa de Inês Pereira</i></b><br/>Friso cronológico que apresenta e faz uma breve abordagem a datas relevantes ocorridas no intervalo temporal a ser explorado ao longo da unidade.</p> <p><b>Animação <i>Questão de Exame Explicada: valor Modal 1</i></b><br/>Animação que ilustra a resolução passo a passo, de forma esquemática, de uma questão de exame nacional sobre o tópico gramatical em destaque.</p> <p><b>Vídeo <i>Escrever um texto expositivo</i></b><br/>Vídeo tutorial que, de forma dinâmica, exemplifica como escrever um texto expositivo, explicando as características deste género textual, assim como as diferentes etapas da textualização.</p> <p><b>Encenação <i>Farsa de Inês Pereira</i></b><br/>Encenação da peça completa <i>Farsa de Inês Pereira</i>, do autor Gil Vicente.</p> <p><b>Encenação comentada da <i>Farsa de Inês Pereira</i></b><br/>Encenação comentada da peça completa <i>Farsa de Inês Pereira</i>, do autor Gil Vicente, ao longo da qual surgem apontamentos/informações complementares, sendo um importante suporte de compreensão textual.</p> <p><b>Gramática <i>Valor modal: modalidade apreciativa</i></b><br/>Gramática interativa que define e explica, através de exemplos, a modalidade apreciativa e o seu valor modal. O recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.</p> <p><b>Gramática <i>Valor modal: modalidade deontica</i></b><br/>Gramática interativa que define e explica, através de exemplos, a modalidade deontica e os seus valores modais. O recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.</p> <p><b>Gramática <i>Valor modal: modalidade epistémica</i></b><br/>Gramática interativa que define e explica, através de exemplos, a modalidade epistémica e os seus valores modais. O recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.</p> <p><b>Gramática <i>Complemento do nome</i></b><br/>Gramática interativa que define e explica, exemplificando, a função sintática de complemento do nome. O recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.</p> <p><b>Gramática <i>Atos ilocutórios</i></b><br/>Gramática interativa que define e explica, exemplificando, os atos ilocutórios, distinguindo-os entre si. O recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.</p> |
| <p><b>Aplicação/Consolidação</b></p>    | <p><b>Quiz <i>Farsa de Inês Pereira 1</i></b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz <i>Farsa de Inês Pereira 2</i></b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz <i>Gil Vicente: linguagem, estilo e estrutura 1</i></b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

|                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Aplicação/<br/>Consolidação</b></p> | <p><b>Quiz Gil Vicente: linguagem, estilo e estrutura 2</b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz Atos de fala 1</b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz Atos de fala 2</b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz Valor modal 1</b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz Valor modal 2</b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Atividade Crítica vicentina 1</b><br/>Conjunto de três exercícios que, de forma breve, aborda conteúdos estudados nesta unidade.</p> <p><b>Atividade Crítica vicentina 2</b><br/>Conjunto de três exercícios que, de forma breve, aborda conteúdos estudados nesta unidade.</p> <p><b>Vídeos e áudios</b> de apoio à unidade temática.</p> |
| <p><b>Avaliação</b></p>                   | <p><b>Teste interativo Farsa de Inês Pereira: solteira</b><br/>Teste interativo composto por 6 questões, com acesso a relatório detalhado.</p> <p><b>Teste interativo Farsa de Inês Pereira: casada</b><br/>Teste interativo composto por 6 questões, com acesso a relatório detalhado.</p> <p><b>Teste interativo Farsa de Inês Pereira: sátira</b><br/>Teste interativo composto por 6 questões, com acesso a relatório detalhado.</p> <p><b>Teste interativo global Unidade 3 (exclusivo do professor)</b><br/>Teste interativo composto por 15 questões, com acesso a relatório detalhado.</p>                                                                                                                                                                                                                                                  |

**Apresentação  
de conteúdos**

**Animação Ponto histórico: Luís de Camões**

Animação com vídeos que contextualiza a época contemporânea de Luís de Camões, autor da obra a estudar nesta unidade, destacando as principais correntes culturais da época assim como os costumes sociais em voga.

**Animação Lírica de Camões**

Animação que versa a lírica camoniana no que concerne a temáticas, estrutura e linguagem utilizada pelo poeta.

**Animação Biografia de Camões**

Animação que explora a vida e obra do poeta, com datas e acontecimentos mais relevantes que marcam a sua escrita.

**Animação «Aquela cativa»**

Guia de estudo do poema de Luís de Camões, dentro da temática da representação da mulher amada. Este recurso explora todos os tópicos relevantes das características desta temática camoniana, evidenciando-os nos versos do poema.

**Animação «Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades»**

Guia de estudo do poema de Luís de Camões, dentro da temática da mudança. Este recurso explora todos os tópicos relevantes das características desta temática camoniana, evidenciando-os nos versos do poema.

**Animação «A fermosura desta fresca serra»**

Guia de estudo do poema de Luís de Camões, dentro da temática da representação da Natureza. Este recurso explora todos os tópicos relevantes das características desta temática camoniana, evidenciando-os nos versos do poema.

**Apresentação A mudança na lírica de Camões (exclusivo do professor)**

Apresentação que versa explicitar uma das temáticas presentes na lírica camoniana: a mudança.

**Apresentação O desconcerto do mundo na lírica de Camões (exclusivo do professor)**

Apresentação que versa explicitar uma das temáticas presentes na lírica camoniana: o desconcerto do mundo.

**Apresentação A representação da Natureza na lírica de Camões (exclusivo do professor)**

Apresentação que versa uma das temáticas presentes na lírica camoniana: a representação da Natureza.

**Apresentação A representação da amada na lírica de Camões (exclusivo do professor)**

Apresentação que versa uma das temáticas presentes na lírica camoniana: a representação da amada.

**Apresentação A experiência amorosa e a reflexão sobre o Amor na lírica de Camões (exclusivo do professor)**

Apresentação que versa uma das temáticas presentes na lírica camoniana: a experiência amorosa e a reflexão sobre o amor.



|                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Apresentação de conteúdos | <p><b>Apresentação O Renascimento (exclusivo do professor)</b><br/>Apresentação que explora este período histórico assim como características culturais do mesmo.</p> <p><b>Apresentação O Humanismo (exclusivo do professor)</b><br/>Apresentação que explora este período histórico assim como características culturais do mesmo.</p> <p><b>Apresentação O Classicismo (exclusivo do professor)</b><br/>Apresentação que explora este período histórico assim como características culturais do mesmo.</p> <p><b>Apresentação Influências da lírica camoniana: lírica tradicional e a inspiração clássica (exclusivo do professor)</b><br/>Apresentação que aborda as influências na lírica camoniana tanto da lírica tradicional como da inspiração clássica</p> <p><b>Apresentação Principais etapas da formação e da evolução do Português (exclusivo do professor)</b><br/>Apresentação que aborda a evolução desde o português clássico ao português contemporâneo, explicando as principais alterações e influências a que a língua foi sujeita.</p> <p><b>Linha do tempo Luís de Camões</b><br/>Friso cronológico que apresenta e faz uma breve abordagem a datas relevantes ocorridas no intervalo temporal a ser explorado ao longo da unidade.</p> <p><b>Animação Questão de Exame Explicada: orações 1</b><br/>Animação que ilustra a resolução passo a passo, de forma esquemática, de uma questão de exame nacional sobre o tópico gramatical em destaque.</p> <p><b>Animação Questão de Exame Explicada: orações 2</b><br/>Animação que ilustra a resolução passo a passo, de forma esquemática, de uma questão de exame nacional sobre o tópico gramatical em destaque.</p> <p><b>Animação Questão de Exame Explicada: funções sintáticas 1</b><br/>Animação que ilustra a resolução passo a passo, de forma esquemática, de uma questão de exame nacional sobre o tópico gramatical em destaque.</p> <p><b>Animação Questão de Exame Explicada: funções sintáticas 2</b><br/>Animação que ilustra a resolução passo a passo, de forma esquemática, de uma questão de exame nacional sobre o tópico gramatical em destaque.</p> <p><b>Vídeo Escrever uma síntese</b><br/>Vídeo tutorial que, de forma dinâmica, exemplifica como escrever uma síntese, explicando as características deste género textual, assim como as diferentes etapas na elaboração deste tipo de texto.</p> <p><b>Gramática Complemento do adjetivo</b><br/>Gramática interativa que define e explica, através de exemplos, a função sintática de complemento do adjetivo. O recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.</p> |
|---------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Apresentação de conteúdos</b></p> | <p><b>Gramática Orações coordenadas</b></p> <p>Gramática interativa que define e explica, através de exemplos, as orações coordenadas assim como os diferentes tipos, especificando o uso e marcas linguísticas. O recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.</p> <p><b>Gramática Orações subordinadas substantivas relativas</b></p> <p>Gramática interativa que define e explica, através de exemplos, as orações subordinadas substantivas relativas, especificando o uso e marcas linguísticas. O recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.</p> <p><b>Gramática Orações subordinadas substantivas completivas</b></p> <p>Gramática interativa que define e explica, através de exemplos, as orações subordinadas substantivas completivas, especificando o uso e marcas linguísticas. O recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.</p> <p><b>Vídeos e áudios</b> de apoio à unidade temática.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <p><b>Aplicação/Consolidação</b></p>    | <p><b>Quiz A lírica camoniana 1</b></p> <p>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz A lírica camoniana 2</b></p> <p>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz A lírica camoniana 3</b></p> <p>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz A lírica camoniana: linguagem, estilo e estrutura 1</b></p> <p>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz A lírica camoniana: linguagem, estilo e estrutura 2</b></p> <p>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz A frase complexa: coordenação e subordinação 1</b></p> <p>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz A frase complexa: coordenação e subordinação 2</b></p> <p>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz A frase complexa: coordenação e subordinação 3</b></p> <p>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz Funções sintáticas 1</b></p> <p>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz Funções sintáticas 2</b></p> <p>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz Funções sintáticas 3</b></p> <p>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> |

|                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Aplicação/<br/>Consolidação</b></p> | <p><b>Atividade <a href="#">Lírica de Luís de Camões 1</a></b><br/>Conjunto de 3 exercícios que, de forma breve, aborda conteúdos estudados nesta unidade.</p> <p><b>Atividade <a href="#">Lírica de Luís de Camões 2</a></b><br/>Conjunto de 3 exercícios que, de forma breve, aborda conteúdos estudados nesta unidade.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <p><b>Avaliação</b></p>                   | <p><b>Teste interativo <a href="#">O Humanismo, o Classicismo e o Renascimento</a></b><br/>Teste interativo composto por 6 questões, com acesso a relatório detalhado.</p> <p><b>Teste interativo <a href="#">As influências da Lírica de Camões</a></b><br/>Teste interativo composto por 6 questões, com acesso a relatório detalhado.</p> <p><b>Teste interativo <a href="#">Lírica de Camões: a representação da amada</a></b><br/>Teste interativo composto por 6 questões, com acesso a relatório detalhado.</p> <p><b>Teste interativo <a href="#">Lírica de Camões: a representação da Natureza</a></b><br/>Teste interativo composto por 6 questões, com acesso a relatório detalhado.</p> <p><b>Teste interativo <a href="#">Lírica de Camões: a experiência amorosa e a reflexão sobre o Amor</a></b><br/>Teste interativo composto por 6 questões, com acesso a relatório detalhado.</p> <p><b>Teste interativo <a href="#">Lírica de Camões: o tema do desconcerto</a></b><br/>Teste interativo composto por 6 questões, com acesso a relatório detalhado.</p> <p><b>Teste interativo <a href="#">Lírica de Camões: o tema da mudança</a></b><br/>Teste interativo composto por 6 questões, com acesso a relatório detalhado.</p> <p><b>Teste interativo <a href="#">Lírica de Camões: a reflexão sobre a vida pessoal</a></b><br/>Teste interativo composto por 6 questões, com acesso a relatório detalhado.</p> <p><b>Teste interativo global <a href="#">Unidade 4 (exclusivo do professor)</a></b><br/>Teste interativo composto por 15 questões, com acesso a relatório detalhado.</p> |

**Apresentação  
de conteúdos**

**Animação Nau quinhentista**

Animação «cortina» em que é apresentada uma nau quinhentista e o seu núcleo de forma a visualizar a organização de uma nau na época dos Descobrimentos.

**Animação Canto V: estrofes 92 à 100**

Guia de estudo do capítulo da obra a ser estudada, com análise dos pontos mais relevantes. Este recurso inclui suporte de áudio.

**Animação Canto VII: estrofes 78 a 82**

Guia de estudo do capítulo da obra a ser estudada, com análise dos pontos mais relevantes. Este recurso inclui suporte de áudio.

**Animação Canto X: estrofes 146 a 156**

Guia de estudo do capítulo da obra a ser estudada, com análise dos pontos mais relevantes. Este recurso inclui com suporte de áudio.

**Animação Estrutura externa e interna d'*Os Lusíadas***

Animação que analisa e explicita a estrutura externa e interna d'*Os Lusíadas*, exemplificando a divisão feita.

**Animação *Os Lusíadas*: reflexões do poeta**

Animação que aborda as reflexões do poeta exemplificadas em várias composições poéticas, com a análise das temáticas e das intencionalidades linguísticas.

**Animação Os planos d'*Os Lusíadas***

Animação que explora os quatro diferentes planos (viagem à Índia, História de Portugal, plano dos Deuses, reflexões do poeta), analisando as ações presentes em cada um deles.

**Animação Questão de Exame Explicada: funções sintáticas 3**

Animação que ilustra a resolução passo a passo, de forma esquemática, de uma questão de exame nacional sobre o tópico gramatical em destaque.

**Apresentação Distribuição Geográfica do Português (exclusivo do professor)**

Apresentação sobre a distribuição do português pelo mundo, assim como as suas variedades linguísticas.

**Apresentação O relato de viagem (exclusivo do professor)**

Apresentação que define e explora, com exemplos, as características mais relevantes deste género textual.

**Apresentação O étimo e o seu valor semântico (exclusivo do professor)**

Apresentação que define o que é o étimo e, através de exemplos, explora os diversos valores semânticos.

**Apresentação A epopeia (exclusivo do professor)**

Apresentação que define e explora este género textual.

**Apresentação O documentário (exclusivo do professor)**

Apresentação que define e explora as principais características, assim como as finalidades, deste género jornalístico.

|                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Apresentação de conteúdos</b></p> | <p><b>Gramática Etimologia: palavras divergentes e convergentes</b><br/>Gramática interativa que define e explica, através de exemplos, as palavras divergentes e convergentes. O recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.</p> <p><b>Glossário</b><br/>Compilação de termos literários listados ao longo do manual.</p> <p><b>Recursos expressivos</b><br/>Animação que lista recursos expressivos relevantes, definindo e exemplificando cada um deles.</p> <p><b>Vídeos e áudios</b> de apoio à unidade temática.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <p><b>Aplicação/Consolidação</b></p>    | <p><b>Quiz <i>Os Lusíadas</i> 1</b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz <i>Os Lusíadas</i> 2</b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz <i>Os Lusíadas</i> 3</b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz <i>Os Lusíadas</i>: linguagem, estilo e estrutura 1</b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz <i>Os Lusíadas</i>: linguagem, estilo e estrutura 2</b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz <i>Os Lusíadas</i>: campo lexical e campo semântico</b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz Processos irregulares de formação de palavras 1</b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz Processos irregulares de formação de palavras 2</b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Quiz Etimologia</b><br/>Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.</p> <p><b>Atividade <i>Os Lusíadas</i> 1</b><br/>Conjunto de 3 exercícios que, de forma breve, aborda conteúdos estudados nesta unidade.</p> <p><b>Atividade <i>Os Lusíadas</i> 2</b><br/>Conjunto de 3 exercícios que, de forma breve, aborda conteúdos estudados nesta unidade.</p> |
| <p><b>Avaliação</b></p>                 | <p><b>Teste interativo <i>Os Lusíadas</i>: estrutura interna e externa</b><br/>Teste interativo composto por 6 questões, com acesso a relatório detalhado.</p> <p><b>Teste interativo <i>Os Lusíadas</i>: planos presentes na obra</b><br/>Teste interativo composto por 6 questões, com acesso a relatório detalhado.</p> <p><b>Teste interativo global Unidade 3 (exclusivo do professor)</b><br/>Teste interativo composto por 15 questões, com acesso a relatório detalhado.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

**Apresentação  
de conteúdos**

**Quiz: Géneros textuais**

Quiz composto por 4 questões e respetiva explicação.

**Gramática Formação de palavras: derivação**

Gramática interativa que explica, através de exemplos, a formação de palavras por derivação. O recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.

**Gramática Formação de palavras: composição**

Gramática interativa que explica, através de exemplos, a formação de palavras por composição. O recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.

**Gramática Orações subordinadas adjetivas relativas**

Gramática interativa que explica, através de exemplos, as orações subordinadas adjetivas relativas, especificando o uso e marcas linguísticas das mesmas. O recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.

**Gramática Orações subordinadas adverbiais finais**

Gramática interativa que explica, através de exemplos, as orações subordinadas adverbiais finais, especificando o uso e marcas linguísticas das mesmas. O recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.

**Gramática Orações subordinadas adverbiais condicionais**

Gramática interativa que explica, através de exemplos, as orações subordinadas adverbiais condicionais, especificando o uso e marcas linguísticas das mesmas. O recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.

**Gramática Orações subordinadas adverbiais causais**

Gramática interativa que explica, através de exemplos, as orações subordinadas adverbiais causais, especificando o uso e marcas linguísticas das mesmas. O recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.

**Gramática Orações subordinadas adverbiais temporais**

Gramática interativa que explica, através de exemplos, as orações subordinadas adverbiais temporais, especificando o uso e marcas linguísticas das mesmas. O recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.

**Gramática Orações subordinadas adverbiais comparativas**

Gramática interativa que explica, através de exemplos, as orações subordinadas adverbiais comparativas, especificando o uso e marcas linguísticas das mesmas. O recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.

**Gramática Orações subordinadas adverbiais concessivas**

Gramática interativa que explica, através de exemplos, as orações subordinadas adverbiais concessivas, especificando o uso e marcas linguísticas das mesmas. O recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.

**Gramática Orações subordinadas adverbiais consecutivas**

Gramática interativa que explica, através de exemplos as orações subordinadas adverbiais consecutivas, especificando o uso e marcas linguísticas das mesmas. O recurso apresenta ainda momentos de atividades para praticar os conteúdos.

**Animação Recursos expressivos**

Animação que lista recursos expressivos relevantes, definindo e exemplificando os mesmos.

**Glossário**

Compilação de termos literários listados ao longo do manual.



# MENSAGENS

PORTUGUÊS 10.º ANO

## Fichas de trabalho

- Educação Literária
- Gramática
- Leitura
- Escrita
- Soluções

Disponível em formato editável em



auladigital

# IV

# Fichas de Trabalho

## EDUCAÇÃO LITERÁRIA

|                                                              |     |
|--------------------------------------------------------------|-----|
| Ficha 1 – Cantiga de amigo.....                              | 101 |
| Ficha 2 – Cantiga de amor.....                               | 103 |
| Ficha 3 – Cantiga de escárnio e maldizer.....                | 104 |
| Ficha 4 – <i>Crónica de D. João I</i> , de Fernão Lopes..... | 106 |
| Ficha 5 – <i>Crónica de D. João I</i> , de Fernão Lopes..... | 108 |
| Ficha 6 – <i>Farsa de Inês Pereira</i> , de Gil Vicente..... | 110 |
| Ficha 7 – <i>Auto da Feira</i> , de Gil Vicente.....         | 113 |
| Ficha 8 – <i>Rimas</i> , de Luís de Camões.....              | 115 |
| Ficha 9 – <i>Rimas</i> , de Luís de Camões.....              | 117 |
| Ficha 10 – <i>Rimas</i> , de Luís de Camões.....             | 119 |
| Ficha 11 – <i>Rimas</i> , de Luís de Camões.....             | 121 |
| Ficha 12 – <i>Os Lusíadas</i> , de Luís de Camões.....       | 123 |
| Ficha 13 – <i>Os Lusíadas</i> , de Luís de Camões.....       | 125 |
| Ficha 14 – <i>Os Lusíadas</i> , de Luís de Camões.....       | 127 |

## GRAMÁTICA

|                                                                                                                                                            |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Ficha 1 – Processos fonológicos.....                                                                                                                       | 129 |
| Ficha 2 – Etimologia: valor semântico do étimo, palavras<br>divergentes e convergentes.....                                                                | 131 |
| Ficha 3 – Classes de palavras.....                                                                                                                         | 133 |
| Ficha 4 – Processos de formação de palavras.....                                                                                                           | 135 |
| Ficha 5 – Constituintes da frase.....                                                                                                                      | 137 |
| Ficha 6 – Funções sintáticas I: sujeito, predicado, vocativo.....                                                                                          | 139 |
| Ficha 7 – Funções sintáticas II: complemento do verbo,<br>predicativo do sujeito, predicativo do complemento<br>direto, modificador (do grupo verbal)..... | 141 |
| Ficha 8 – Funções sintáticas III: modificadores do nome e<br>complemento do nome.....                                                                      | 143 |
| Ficha 9 – Funções sintáticas IV: modificadores do nome,<br>complemento do nome, complemento do adjetivo.....                                               | 145 |

|                                                                         |     |
|-------------------------------------------------------------------------|-----|
| Ficha 10 – Funções sintáticas (global) .....                            | 148 |
| Ficha 11 – Orações coordenadas .....                                    | 150 |
| Ficha 12 – Subordinação de orações (subordinadas adverbiais) .....      | 152 |
| Ficha 13 – Subordinação de orações (subordinadas adjetivas) .....       | 154 |
| Ficha 14 – Subordinação de orações (subordinadas substantivas) .....    | 156 |
| Ficha 15 – Coordenação e subordinação de orações (global).....          | 158 |
| Ficha 16 – Valores modais (epistémicos, deônticos e apreciativos) ..... | 160 |
| Ficha 17 – Atos ilocutórios.....                                        | 162 |
| Ficha 18 – Anáfora: processos de referenciação anafórica .....          | 164 |

## LEITURA

|                                         |     |
|-----------------------------------------|-----|
| Ficha 1 – Relato de viagem .....        | 167 |
| Ficha 2 – Relato de viagem .....        | 169 |
| Ficha 3 – Relato de viagem .....        | 171 |
| Ficha 4 – Exposição sobre um tema ..... | 173 |
| Ficha 5 – Apreciação crítica.....       | 175 |
| Ficha 6 – Apreciação crítica.....       | 177 |
| Ficha 7 – <i>Cartoon</i> .....          | 179 |
| Ficha 8 – <i>Cartoon</i> .....          | 180 |

## ESCRITA

|                                            |     |
|--------------------------------------------|-----|
| Ficha 1 – Síntese I .....                  | 181 |
| Ficha 2 – Síntese II.....                  | 182 |
| Ficha 3 – Exposição sobre um tema I.....   | 183 |
| Ficha 4 – Exposição sobre um tema II ..... | 184 |
| Ficha 5 – Apreciação crítica I .....       | 185 |
| Ficha 6 – Apreciação crítica II.....       | 186 |

|                       |     |
|-----------------------|-----|
| <b>SOLUÇÕES</b> ..... | 187 |
|-----------------------|-----|

# Ficha de Educação Literária 1

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

## Cantiga de amigo

Lê a cantiga de João Airas de Santiago. Caso seja necessário, consulta as notas.

### Alguém vos diss', amig', e sei-o eu

Alguém vos diss', amig', e sei-o eu,  
por mi miscrar<sup>1</sup> convosco, que falei  
com outr'homem, mais nunca o cuidei,  
e, meu amig', e direi-vo-l[o] eu:  
5 de mentira nom me poss'eu guardar,  
mais guardar-m'-ei de vos fazer pesar<sup>2</sup>.

Alguém sabe que mi queredes bem  
e pesa-lh'end'<sup>3</sup> e nom pod'al<sup>4</sup> fazer  
senom que mi quer mentira pôer;  
10 [e] meu amig' e meu lum'<sup>5</sup> e meu bem  
de mentira nom me poss'eu guardar,  
mais guardar-m'-ei de vos fazer pesar.

E bem sei de quem tam gram sabor há<sup>6</sup>  
de mentir e nom teme Deus nem al,  
15 que mi assaca<sup>7</sup> tal mentira e al<sup>8</sup>,  
[e], meu amig', e vedes quant'i há<sup>9</sup>:  
de mentira nom me poss'eu guardar,  
mais guardar-m'-ei de vos fazer pesar.

De fazer mentira sei-m'eu guardar,  
20 mais nom de quem me mal quer assacar.

<https://cantigas.fcsh.unl.pt/>  
(consultado em 21.12.2020).



Von Obernburg, *Codex Manesse*, 1304-1340.

<sup>1</sup> *miscrar*: introduzir a discórdia (por intrigas);

<sup>2</sup> *fazer pesar*: desagradar, causar sofrimento;

<sup>3</sup> *pesa-lh'end'*: isso custa-lhe;

<sup>4</sup> *al*: (frases negativas) mais nada;

<sup>5</sup> *lum'*: luz;

<sup>6</sup> *tam gram sabor há*: tem tanta vontade, gosto;

<sup>7</sup> *assaca*: imputa caluniosamente alguma coisa a alguém, atribui injustamente ou sem fundamento;

<sup>8</sup> *al*: tudo o resto;

<sup>9</sup> *quant'i há*: o que se passa.

**1.** Tendo em conta a primeira *cobla*, indica de que foi a donzela acusada.

---

---

---

---

**2.** Transcreve da primeira *cobla* a expressão através da qual o *eu* demonstra a sua inocência.

---

---

---

---

**3.** Com base na globalidade da cantiga, enuncia as razões que, na perspetiva do sujeito poético, estão na base da denúncia que foi feita. Ilustra a resposta através de transcrições textuais.

---

---

---

---

**4.** Tendo em conta a terceira *cobla*, aponta as características que a donzela atribui à figura que a caluniou. Fundamenta a resposta através de uma transcrição textual.

---

---

---

---

**5.** Explicita o significado do refrão, relacionando-o com o dístico final (versos 19-20).

---

---

---

---

## Ficha de Educação Literária 2

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Cantiga de amor

Lê a cantiga de amor da autoria de Vasco Praga de Sandim. Caso seja necessário, consulta as notas.

#### A Deus grad'hoje, mia senhor

A Deus grad'<sup>1</sup>hoje, mia senhor,  
porque vos eu posso veer!  
Ca<sup>2</sup> nunca eu vira prazer  
no mundo já per outra rem<sup>3</sup>.  
5 Quand'haverei eu nunca bem,  
se mi o Deus i de vós nom der?

Sei-m'eu est'<sup>4</sup>, e sei, mia senhor  
fremosa, ca<sup>5</sup> deste poder  
que mi Deus faz atal haver  
10 (que vos vejo) fará-xe-m'en<sup>6</sup>  
perda do corpo<sup>7</sup> e do sem<sup>8</sup>,  
u<sup>9</sup> vos eu veer nom poder.

Mais, mentr'<sup>10</sup>eu vos veer poder  
e poder convosco falar,  
15 por Deus a mim nom querer dar  
de vós mais bem, já mi o eu hei  
em atanto<sup>11</sup>, e nom rogarei  
Deus por mia morte, mia senhor.

E se me Deus vosso bem der,  
20 e me non'ar<sup>12</sup> quiser guisar<sup>13</sup>  
vosco<sup>14</sup> que me possa durar,  
nom mi haverá mester<sup>15</sup>; ca<sup>16</sup> sei  
ca<sup>17</sup> log'a rogar haverei  
Deus por mia morte, mia senhor.

<https://cantigas.fcsh.unl.pt>  
(consultado em 20.12.2020).

<sup>1</sup> grad': graças, agradecimento; <sup>2</sup> ca: pois, porque;  
<sup>3</sup> per outra rem: (em frases negativas) por mais nada; <sup>4</sup> est': isto;  
<sup>5</sup> ca: que; <sup>6</sup> fará-xe-m'en: far-me-á em relação a isso (daí resultará para mim); <sup>7</sup> perda do corpo: perda vida, morte;  
<sup>8</sup> sem: senso, razão, juízo; <sup>9</sup> u: quando; <sup>10</sup> mentr': enquanto;

<sup>11</sup> já mi o eu hei / em atanto: já o eu tenho / nesse pouco;  
<sup>12</sup> ar: também; <sup>13</sup> guisar: arranjar maneira, conseguir;  
<sup>14</sup> vosco: convosco; <sup>15</sup> nom mi haverá mester: será inútil, não valerá a pena; <sup>16</sup> ca: pois, porque; <sup>17</sup> ca: que.

1. Relaciona os versos «A Deus grad'hoje, mia senhor, / porque vos eu posso veer!» (versos 1-2) com o conteúdo das primeira e segunda *coblas*. Fundamenta a resposta através de transcrições textuais.

---

---

2. Com base na terceira *cobla*, enuncia as aspirações que o sujeito poético manifesta em relação à «senhor».

---

---

3. Considerando a quarta *cobla*, explica o que poderá levar o *eu* a pedir a Deus que lhe conceda a morte.

---

---

## Ficha de Educação Literária 3

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Cantiga de escárnio e maldizer

Lê a cantiga de escárnio e maldizer da autoria de Pero da Ponte. Caso seja necessário, consulta as notas.

#### Aos mouros que aqui som

Aos mouros que aqui som  
Dom Álvaro<sup>1</sup> rem<sup>2</sup> nom lhis dá,  
mais manda-lhis filhar<sup>3</sup> raçom<sup>4</sup>  
da cachaça<sup>5</sup>, e dar-lhis [nom] há  
5 do al<sup>6</sup> que na cozin'h'ouuer;  
mais<sup>7</sup> o mouro que mi crever<sup>8</sup>  
a cachaça nom filhará.

Mais, se lha derem, log'entom  
aos cães a deitará,  
10 e direi-vos por qual razom:  
ca<sup>9</sup> nunca xe<sup>10</sup> lhi cozerá;  
e a cachaça nom há mester<sup>11</sup>,  
pois que se [lhi] nom cozer  
a quanta<sup>12</sup> lenha no mund'há.

15 Nen'os mouros, a meu cuidar<sup>13</sup>,  
poila virem, non'a querrám<sup>14</sup>;  
mais, se a quiserem filhar,  
darei-vos como lhi farám:  
i-la-am logo remolhar<sup>15</sup>,  
20 ca assi soem<sup>16</sup> adubar<sup>17</sup>  
a cachaça, quando lha dam.

<https://cantigas.fcsh.unl.pt>  
(consultado em 22.12.2020).



Codex Manesse, 1305-1340.

<sup>1</sup> Dom Álvaro: rico-homem de difícil identificação (poderá tratar-se de D. Álvaro Pérez de Castro, um rico-homem castelhano, ou de D. Álvaro Nunes de Lara); <sup>2</sup> rem: (em frases negativas) nada; <sup>3</sup> filhar: aceitar (neste texto, «arranjar-se com»); <sup>4</sup> raçom: ração, quantidade estipulada de alimentos; <sup>5</sup> cachaça: cabeça de porco salgada (neste texto, este vocábulo também pode estar associado à expressão «dar cachaça», que significa «dar tarefa»);

<sup>6</sup> al: tudo o resto; <sup>7</sup> mais: mas;

<sup>8</sup> crever: crer (futuro do conjuntivo); <sup>9</sup> ca: pois, porque;

<sup>10</sup> xe: se; <sup>11</sup> nom há mester: é inútil, não vale a pena;

<sup>12</sup> a quanta: com quanta; <sup>13</sup> a meu cuidar: em meu entender, na minha opinião; <sup>14</sup> querrám: quererão;

<sup>15</sup> remolhar: pôr de molho; <sup>16</sup> soem: costumem;

<sup>17</sup> adubar: fazer, preparar.



**1.** Enuncia a crítica que é feita a Dom Álvaro na primeira *cobla*.

---

---

---

---

**2.** Com base na segunda *cobla*, explicita a reação que, na perspetiva do *eu*, os mouros terão quando lhes for oferecida a cachaça.

---

---

---

---

**2.1** Indica o motivo que levará os servos a terem esta atitude.

---

---

---

---

**3.** Tendo em conta a terceira *cobla*, explica o que farão os mouros caso aceitem a cachaça que lhes é oferecida pelo seu senhor.

---

---

---

---

## Ficha de Educação Literária 4

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### **Crónica de D. João I, de Fernão Lopes**

Lê o excerto do capítulo 115 da *Crónica de D. João I*, de Fernão Lopes. Caso seja necessário, consulta as notas.

**Per que guisa<sup>1</sup> estava a cidade corregida para se defender,  
quando el-Rei de Castela pôs cerco sobr'ela.**

Nem uñ falamento<sup>2</sup> deve mais vizinho seer deste capitulo que havees ouvido, que poermos logo aqui brevemente de que guisa estava a cidade, jazendo el-Rei de Castela sobr'ela; e per que modo poinha em si guarda o Meestre, e as gentes que dentro eram, por nom receber dano de seus ãmigos; e o esforço e fouteza<sup>3</sup> que contra eles mostravam, em quanto assi esteve cercada.

5 Onde sabee que como o Meestre e os da cidade souberom a viinda del-Rei de Castela, e esperaram seu grande e poderoso cerco, logo foi ordenado de recolherem pera a cidade os mais mantiimentos que haver podessem, assi de pam e carnes, come quaes quer outras cousas. E iam-se muitos aas liziras<sup>4</sup> em barcas e batees, depois que Santarem esteve por Castela, e dali tragiam muitos gaados mortos que salgavam em tinas, e outras cousas de que fizeram grande açalmamento<sup>5</sup>; e colherom-se  
10 dentro aa cidade muitos lavradores com as molheres e filhos, e cousas que tiinham; e doutras pessoas da comarca<sup>6</sup> d'arredor, aqueles a que prougue de o fazer; e deles<sup>7</sup> passaram o Tejo com seus gaados e bestas e o que levar poderom, e se forom contra Setuval, e pera Palmela; outros ficaram na cidade e nom quiserom dali partir; e taes i houve que poserom todo o seu<sup>8</sup>, e ficaram nas vilas que por Castela tomarom voz.

(...)

15 De triinta e oito portas que há na cidade, as doze eram todo o dia abertas, encomendadas a boõs homens d'armas que tiinham cuidado de as guardar; pelas quaes neña pessoa, que muito conhecida nom fosse, havia d'entrar nem sair, sem primeiro saber em certo por que razom ia ou viinha; e ali atravessavam paos com tavoado<sup>9</sup> pera dormir os que tal cuidado tiinham, por de noite seerem deles acompanhadas<sup>10</sup>, e neuñ malicioso seer atrevido de cometer neuñ erro.

20 E dalgũas portas tiinham certas pessoas de noite as chaves, por razom dos batees que taes horas iam e viinham d'aalem com trigo e outros mantiimentos, segundo leedes em seu logar; outras chaves apanhava uñ homem cada noite de que o Meestre muito fiava, e veendo primeiro como as portas ficavam fechadas, lhas levava todas aos Paaços onde pousava.

(...)

25 Nom leixavam os da cidade, por seerem assi cercados, de fazer a barvacã<sup>11</sup> d'arredor do muro da parte do arreal<sup>12</sup>, des a porta de Santa Caterina, ataa torre d'Alvoro Paaez, que nom era ainda feita, que seeriam dous tiros de beesta; e as moças sem neuñ medo, apanhando pedra pelas herdades, cantavam altas vozes dizendo:

30 Esta é Lixboa prezada,  
mirá-la e leixá-la.  
Se quiserdes carneiro,  
qual derom ao Andeiro<sup>13</sup>;  
se quiserdes cabrito,  
qual derom ao Bispo<sup>14</sup>,

e outras razões semelhantes. E quando os ãmigos os torvar<sup>15</sup> queriam, eram postos em aquel cuidado em que forom os filhos de Israel, quando Rei Serges, filho de Rei Dario, deu lecença ao profeta Neemias que refezesse os muros de Jerusalem; que guerreados pelos vezinhos d'arredor, que os nom alçassem<sup>16</sup>, com ãa mão poinham a pedra, e na outra tiinham a espada pera se defender; e os Portugueeses fazendo tal obra, tiinham as armas junto consigo, com que se defendiam dos ãmigos quando se trabalhavom de os embargar<sup>17</sup>, que a nom fizessem.

Fernão Lopes, *Crónica de D. João I*, Teresa Amado (ed.), Lisboa, Comunicação, 1992, pp. 170-175 (com supressões).

<sup>1</sup> *guisa*: modo, maneira; <sup>2</sup> *falamento*: discurso; <sup>3</sup> *fouteza*: coragem; <sup>4</sup> *liziras*: lezírias; <sup>5</sup> *açalmamento*: abastecimento; <sup>6</sup> *comarca*: divisão territorial de um distrito judicial, sob a alçada de um tribunal de primeira instância; <sup>7</sup> *deles*: alguns deles; <sup>8</sup> *todo o seu*: tudo o que tinham; <sup>9</sup> *tavoado*: tabuado (tapume de tábuas, soalho); <sup>10</sup> *por de noite serem deles acompanhadas*: para de noite as portas se manterem sob a sua vigilância; <sup>11</sup> *barvacã*: barbacã (obra de fortificação avançada, geralmente erigida sobre uma porta ou ponte de acesso, que protegia a entrada de uma cidade ou castelo medieval);

<sup>12</sup> *arreal*: acampamento de tropas; <sup>13</sup> *Andeiro*: referência ao conde de Andeiro, amante de D. Leonor Teles, que foi assassinado pelo Mestre de Avis; <sup>14</sup> *Bispo*: alusão ao Bispo de Lisboa, que, em parte por ser castelhano, foi acusado de compactuar com os inimigos do Mestre de Avis, tendo sido assassinado pelos apoiantes de D. João; <sup>15</sup> *torvar*: perturbar, estorvar; <sup>16</sup> *que os nom alçassem*: para que não erguessem a muralha; <sup>17</sup> *se trabalhavom de os embargar*: se esforçavam para os impedir.

**1.** Tendo em conta o segundo parágrafo, explicita a forma como os habitantes de Lisboa e dos arredores da capital se prepararam para a vinda do rei de Castela.

---



---



---

**2.** Com base nos terceiro e quarto parágrafos, explica as medidas de segurança que foram tomadas em Lisboa durante o cerco feito pelo rei de Castela.

---



---



---

**3.** Completa as afirmações apresentadas, selecionando a hipótese correta para cada uma das alíneas.

A partir do quinto parágrafo, o cronista evidencia **a)** \_\_\_\_\_ do povo de Lisboa. Para tal, faz referência a uma cantiga que tinha o objetivo de **b)** \_\_\_\_\_ os castelhanos. Além disso, Fernão Lopes recorre também a um episódio bíblico com o intuito de **c)** \_\_\_\_\_.

| a)                        | b)          | c)                                                                             |
|---------------------------|-------------|--------------------------------------------------------------------------------|
| 1. a coragem              | 1. aclamar  | 1. exaltar a determinação dos portugueses no processo de construção da barbacã |
| 2. o desespero            | 2. provocar | 2. evidenciar a bondade do rei Serges                                          |
| 3. a falta de organização | 3. atrair   | 3. salientar a desproporção entre a fação portuguesa e o exército castelhano   |

## Ficha de Educação Literária 5

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### **Crónica de D. João I, de Fernão Lopes**

Lê o excerto do capítulo 148 da *Crónica de D. João I*, de Fernão Lopes. Caso seja necessário, consulta as notas.

#### **Capítulo 148**

##### **Das tribulações que Lixboa padecia per mingua de mantiimentos.**

Andavam os moços de tres e quatro anos pedindo pam pela cidade por amor de Deos, como lhes ensinavam suas madres, e muitos nom tiinham outra cousa que lhe dar senom lagrimas que com eles choravam que era triste cousa de veer; e se lhes davom tamanho pam come ãa noz, haviam-no por grande bem. Desfalecia o leite aaqueles que tiinham crianças a seus peitos per mingua de mantiimento; e veendo lazerar<sup>1</sup> seus filhos a que acorrer nom podiam, choravam ameúde<sup>2</sup> sobr'eles a morte ante que os a morte privasse da vida. Muitos esguardavam as prezes alheas<sup>3</sup> com chorosos olhos, por cumprir o que a piedade manda, e nom teendo de que lhes acorrer, caíam em dobrada tristeza.

Toda a cidade era dada a nojo<sup>4</sup>, chea de mezquinhas<sup>5</sup> querelas, sem neuñ prazer que i houvesse: uñs com gram mingua do que padeciam; outros havendo doo<sup>6</sup> dos atribulados; e isto nom sem razom, ca se é triste e mezquinho o coração cuidadoso nas cousas contrairas que lhe aviinr<sup>7</sup> podem, veede que fariam aqueles que as continuadamente tam presentes tiinham? Pero com todo esto, quando repicavam, neuñ nom mostrava que era faminto, mas forte e rijo contra seus ãmigos<sup>8</sup>. Esforçavam-se uñs por consolar os outros, por dar remedio a seu grande nojo, mas nom prestava conforto de palavras, nem podia tal door seer amansada com neñas doces razões; e assi como é natural cousa a mão ir ameúde onde see<sup>9</sup> a door, assi uñs homens falando com outros, nom podiam em al departir<sup>10</sup> senom em na mingua que cada uñ padecia.

Ó quantas vezes encomendavam nas missas e pregações que rogassem a Deos devotamente por o estado da cidade! E ficados os geolhos<sup>11</sup>, beijando a terra, braadavam a Deos que lhes acorresse, e suas prezes nom eram compridas! Uñs choravam antre si, mal-dizendo seus dias, queixando-se por que tanto viviam, como se dissessem com o Profeta: «Ora veesse a morte ante do tempo, e a terra cobrisse nossas faces, pera nom veermos tantos males!». Assi que rogavam a morte que os levasse, dizendo que melhor lhe fora morrer, que lhe seerem cada dia renovados desvairados<sup>12</sup> padecimentos. Outros se querelavam<sup>13</sup> a seus amigos, dizendo que forom desaventuirada<sup>14</sup> gente, que se ante nom derom a el-Rei de Castela que cada dia padecer novas mizquiindades<sup>15</sup>, firmando-se de todo nas peores cousas que fortuna em esto podia obrar.

Sabia porem isto o Meestre e os de seu Conselho, e eram-lhe doorosas d'ouvir taes novas; e veendo estes males a que acorrer nom podiam, çarravam<sup>16</sup> suas orelhas do rumor do poboo<sup>17</sup>.

Como nom querees que maldissem sa vida e desejassem morrer alguñs homens e molheres, que tanta deferença há d'ouvir estas cousas aaqueles que as entom passaram<sup>18</sup>, como há da vida aa morte? Os padres e madres viiam estalar de fame os filhos que muito amavam, rompiam as faces e peitos sobr'eles, nom teendo com que lhe acorrer, senom planto<sup>19</sup> e espargimento de lagrimas; e sobre todo isto, medo grande da cruel vingança que entendiam que el-Rei de Castela deles havia de tomar; assi que eles padeciam duas grandes guerras, ãa dos ãmigos que os cercados tiinham, e outra dos

mantiimentos que lhes minguavom, de guisa que eram postos em cuidado de se defender da morte  
35 per duas guisas.

Pera que é dizer mais de taes falecimentos<sup>20</sup>? Foi tamanho o gasto das cousas que mester haviam  
que soou uñ dia pela cidade que o Meestre mandava deitar fora todos que nom tevessem pam que  
comer, e que soamente os que o tevessem ficassem em ela; mas quem poderia ouvir sem gemidos e  
sem choro tal ordenança de mandado aaqueles que o nom tiinham? Porem sabendo que nom era assi,  
40 foi-lhe já quanto de conforto. Onde sabe que esta fame e falecimento que as gentes assi padeciam,  
nom era por seer o cerco perlongado, ca nom havia tanto tempo que Lixboa era cercada; mas era per  
aazo das muitas gentes que se a ela colherom de todo o termo; e isso meesmo da frota do Porto  
quando veo, e os mantiimentos seerem muito poucos.

Ora esguardae<sup>21</sup> como se fossees presente, ùa tal cidade assi desconfortada e sem neña certa feúza  
45 de seu livramento<sup>22</sup>, como veviriam em desvairados cuidados quem sofria ondas de taes aflições?  
Ó geeraçom que depois veo, poboo bem aventuirado, que nom soube parte de tantos males, nem foi  
quinhoeiro<sup>23</sup> de taes padecimentos! Os quaes a Deos por Sua mercee prougue<sup>24</sup> de cedo abreviar  
douta guisa, como acerca ouvirees.

Fernão Lopes, *Crónica de D. João I*, Teresa Amado (ed.), Lisboa, Comunicação, 1992, pp. 196-199 (com supressões).

<sup>1</sup> *lazerar*: sofrer, afligir-se; <sup>2</sup> *ameúde*: com frequência, muitas vezes; <sup>3</sup> *prezes alheas*: preces das outras pessoas; <sup>4</sup> *nojo*: tristeza; <sup>5</sup> *mezquinas*: miseráveis; <sup>6</sup> *doo*: dó, pena, piedade; <sup>7</sup> *aviinr*: vir; <sup>8</sup> *ẽmigos*: inimigos; <sup>9</sup> *see*: está; <sup>10</sup> *em al departir*: falar sobre outra coisa; <sup>11</sup> *geolhos*: joelhos; <sup>12</sup> *desvairados*: diversos; <sup>13</sup> *querelavom*: queixavam-se; <sup>14</sup> *desaventurada*: desventurada, infeliz;

<sup>15</sup> *mizquiindades*: desgraças; <sup>16</sup> *çarravom*: cerravam, fechavam; <sup>17</sup> *poboo*: povo; <sup>18</sup> *d'ouvir estas cousas aaqueles que as entom passarom*: entre ouvir estas coisas e passá-las; <sup>19</sup> *planto*: pranto; <sup>20</sup> *falecimentos*: misérias, atribulações; <sup>21</sup> *esguardae*: observai, olhai; <sup>22</sup> *feúza de seu livramento*: confiança na libertação; <sup>23</sup> *quinhoeiro*: participante; <sup>24</sup> *prougue*: agradou.

**1.** Tendo em conta os três primeiros parágrafos, enuncia as consequências que a fome teve no comportamento dos habitantes de Lisboa.

---

---

**2.** Indica que reação o sofrimento do povo de Lisboa suscitava no Mestre de Avis e no seu Conselho, apontando o motivo por que tinham este comportamento.

---

---

**3.** Interpreta a expressão «de guisa que eram postos em cuidado de se defender da morte per duas guisas» (linhas 34-35), relacionando-a com o conteúdo do quinto parágrafo.

---

---

**4.** Enuncia as causas apontadas pelo cronista para justificar o facto de a fome se ter abatido sobre Lisboa.

---

---

**5.** Transcreve uma expressão textual que comprove que Fernão Lopes manifesta empatia em relação ao sofrimento das vítimas do cerco de Lisboa, explicando o seu significado.

---

---

## Ficha de Educação Literária 6

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### **Farsa de Inês Pereira, de Gil Vicente**

Lê o excerto da *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente. Caso seja necessário, consulta as notas.

*O Escudeiro vendo cantar a Inês Pereira, mui agastado lhe diz:*

5 Vós cantais Inês Pereira  
em bodas me andáveis vós?  
Juro ao corpo de Deos  
que esta seja a derradeira. 35  
Se vos eu vejo cantar  
eu vos farei assoviar.

*Inês* Bofé senhor meu marido  
se vós disso sois servido  
bem o posso eu escusar. 40

10 *Escudeiro* Mas é bem que o escuseis  
e outras cousas que não digo.  
*Inês* Por que bradais vós comigo?  
*Escudeiro* Será bem que vos caleis. 45

15 E mais sereis avisada  
que não me respondais nada  
em que ponha fogo a tudo  
porque o homem sesudo  
traz a mulher sopeada<sup>1</sup>.

20 Vós não haveis de falar  
com homem nem mulher que seja  
nem somente ir à igreja  
nam vos quero eu leixar.  
Já vos preguei as janelas  
por que vos não ponhais nelas  
25 estareis aqui encerrada  
nesta casa tão fechada  
como freira d'Oudivelas.

*Inês* Que pecado foi o meu?  
Por que me dais tal prisão?

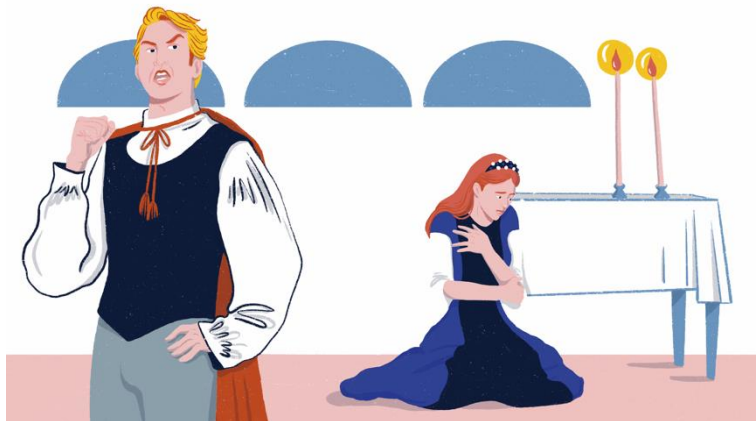
30 *Escudeiro* Vós buscais discrição  
que culpa vos tenho eu?

Pode ser maior aviso  
maior discrição e siso  
que guardar eu meu tisouro?  
Nam sois vós molher meu ouro?  
Que mal faço em guardar isso?

Vós não haveis de mandar  
Em casa somente um pêlo  
se eu disser isto é novelo  
havei-lo de confirmar.  
E mais quando eu vier  
de fora haveis de tremer  
e cousa que vós digais  
nam vos há de valer mais  
que aquilo que eu quiser. (...)

*Aqui fica Inês Pereira só fechada  
lavrando e cantando esta cantiga:*

Quem bem tem e mal escolhe  
por mal que lhe venha nam s'anoje.



*Falado:* Renego da discrição  
 comendo ao demo o aviso  
 50 que sempre cuidei que nisso  
 estava a boa condição.  
 Cuidei que fossem cavaleiros  
 fidalgos e escudeiros  
 nam cheos de desvarios<sup>2</sup>  
 55 e em suas casas macios  
 e na guerra lastimeiros<sup>3</sup>.  
 (...)  
 Juro em todo meu sentido  
 que se solteira me vejo  
 assi como eu desejo  
 60 que eu saiba escolher marido.  
 À boa fé sem mal engano  
 pacífico todo o ano  
 que ande a meu mandar.  
 Havia-me eu de vingar  
 65 deste mal e deste dano.

Gil Vicente, «Farsa de Inês Pereira», in *As obras de Gil Vicente*, vol. II, dir. de José Camões, Lisboa, IN-CM, 2002, pp. 583-586 (texto com supressões).

<sup>1</sup> sopeada: dominada; <sup>2</sup> desvarios: loucuras; <sup>3</sup> lastimeiros: bravos.

**1.** Indica o motivo por que, no início do excerto, o Escudeiro se mostra muito irritado com Inês.

---

---

---

---

**2.** Aponta a ameaça que Brás da Mata faz à sua mulher.

---

---

---

---

**3.** Interpreta os versos «porque o homem sesudo / traz a mulher sopeada» (versos 17-18), relacionando-os com as imposições que Brás da Mata apresenta a Inês.

---

---

---

---



4. Demonstra que o comportamento da protagonista, ao longo da sua interação com o marido, evidencia o caráter injusto das atitudes de Brás da Mata.

---

---

---

---

5. Enuncia os argumentos que o Escudeiro utiliza para justificar o modo como se comporta com a sua mulher. Fundamenta a resposta através de citações textuais.

---

---

---

---

6. Explica o sentido dos versos «Quem bem tem e mal escolhe / por mal que lhe venha nam s'anoje» (versos 46-47), relacionando-o com o percurso da protagonista ao longo da obra.

---

---

---

---

7. Completa as afirmações apresentadas, selecionando a hipótese correta para cada uma das alíneas.

No monólogo de Inês que é apresentado no final deste excerto, esta personagem mostra arrependimento por **a)** \_\_\_\_\_, reconhecendo que errara ao pensar que os cavaleiros e os escudeiros eram **b)** \_\_\_\_\_. Assim, caso volte a ficar solteira, escolherá um marido **c)** \_\_\_\_\_.

| a)                                             | b)                                                    | c)                               |
|------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|----------------------------------|
| 1. ter desejado um marido discreto e «avisado» | 1. ousados em combate, mas gentis na sua vida privada | 1. obediente, elegante e sereno  |
| 2. não ter casado de acordo com a sua vontade  | 2. corajosos na guerra, mas cobardes em casa          | 2. franco, submisso e pacífico   |
| 3. não ter casado com um fidalgo               | 3. insensatos em combate, mas equilibrados em casa    | 3. abnegado, calmo e inteligente |

## Ficha de Educação Literária 7

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Auto da Feira, de Gil Vicente

Lê o excerto do *Auto da Feira*, de Gil Vicente. Caso seja necessário, consulta as notas.

*Entra um Serafim enviado per Deos a petição do Tempo e diz:*

À feira à feira igrejas mosteiros  
pastores das almas, papas adormidos<sup>1</sup>  
comprai aqui panos mudai os vestidos  
buscai as samarras dos outros primeiros  
5 os antecessores.

Feirai o carão que trazeis dourado  
ó presidentes do crucificado  
lembrai-vos da vida dos santos pastores  
do tempo passado.

10 Ó príncipes altos, império facundo<sup>2</sup>  
guardai-vos da ira do senhor dos céus  
comprai grande soma do temor de Deos  
na feira da virgem senhora do mundo  
exemplo da paz

15 pastora dos anjos, luz das estrelas.  
À feira da virgem donas e donzelas  
porque este mercador sabeí que aqui traz  
as cousas mais belas

*Entra um Diabo com ãa tendinha diante  
de si como bofolinho<sup>3</sup> e diz:*

Eu bem me posso gavar<sup>4</sup>  
20 e cada vez que quiser  
que na feira ond'eu entrar  
sempre tenho que vender  
e acho quem me comprar.  
E mais vendo muito bem  
25 porque sei bem o que entendo  
e de tudo quanto vendo  
nam pago sisa<sup>5</sup> a ninguém  
por tratos que ande fazendo.

Quero-me fazer à vela  
30 nesta santa feira nova

verei os que vem a ela  
e mais verei quem m'estrova<sup>6</sup>  
de ser eu o maior dela.

*Tempo* És tu também mercador  
35 que a tal feira t'ofereces?

*Diabo* Eu nam sei se me conheces.

*Tempo* Falando com salvaror<sup>7</sup>  
tu diabo me pareces.

*Diabo* Falando com salvos rabos  
40 inda que me tens por vil  
acharás homens cem mil  
honrados que são diabos  
que eu não tenho nem ceitil<sup>8</sup>.  
E bem honrados te digo  
e homens de muita renda  
45 que tem dívedo<sup>9</sup> comigo  
pois nam me tolhas<sup>10</sup> a venda  
que nam hei nada contigo.  
(...)

*Serafim* Muito bem sabemos nós  
50 a que vendes tu cousas vis.

*Diabo* I há de homens roins  
mais mil vezes que nam bôs  
como vós mui bem sentis.

E estes hão de comprar  
55 disto que trago a vender  
que são artes d'enganar  
e cousas pera esquecer  
o que deviam lembrar.  
Que o sages<sup>11</sup> mercador  
há de levar ao mercado  
o que lhe compram melhor  
60 porque a roim comprador  
levar-lhe roim borcado<sup>12</sup>.



E mais as boas pessoas  
65 são todas pobres a oito  
e eu por este respeito  
nunca trato em cousas boas  
porque nam trazem proveito.

Toda a glória de viver  
70 das gentes é ter dinheiro  
e quem muito quiser ter  
cumpre-lhe de ser primeiro  
o mais ruim que puder.

E pois são desta maneira  
75 os contratos dos mortais  
nam me lanceis vós da feira  
onde eu hei de vender mais  
que todos à derradeira.

Gil Vicente, «Auto da Feira», in *As obras de Gil Vicente*, vol. I, dir. de José Camões, Lisboa, IN-CM, 2001, pp. 163-167 (texto com supressões).

<sup>1</sup> *adormidos*: adormecidos; <sup>2</sup> *facundo*: fecundo; <sup>3</sup> *bofolinheiro*: <sup>8</sup> *ceitil*: antiga moeda de cobre que valia um sexto do real; <sup>9</sup> *dívedo*: dívida; <sup>10</sup> *tolhas*: dificuldades, impecas; <sup>11</sup> *sages*: prudente, sensato; <sup>12</sup> *borcado*: brocado (tecido entretecido de seda e fios de ouro ou prata, com desenhos em relevo).  
<sup>4</sup> *gavar*: gabar; <sup>5</sup> *sisá*: imposto; <sup>6</sup> *estrova*: estorva (dificulta, impede);  
<sup>7</sup> *com salvaror*: com o devido respeito;

**1.** Indica as razões pelas quais o Serafim incita os elementos do clero e os príncipes a irem à feira. Ilustra a resposta através de transcrições textuais.

---

---

**2.** Caracteriza o estado de espírito do Diabo no momento em que este chega à feira.

---

**2.1** Tendo em conta a primeira fala desta personagem, aponta os motivos pelos quais manifesta estas emoções. Fundamenta a resposta através de citações textuais.

---

---

**3.** Identifica o recurso expressivo presente nos versos «acharás homens cem mil / honrados que são diabos» (versos 41-42) e explicita o seu valor.

---

---

**4.** Explica o significado dos versos «porque a roim comprador / levar-lhe roim borcado» (versos 62-63), relacionando-o com os produtos que o Diabo irá vender.

---

---

**5.** Indica a razão por que o Diabo se recusa a vender «cousas boas» (verso 67).

---

---

## Ficha de Educação Literária 8

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### **Rimas, de Luís de Camões**

Lê a cantiga de Luís de Camões. Caso seja necessário, consulta a nota.

#### **Pastora da serra**

*a esta cantiga alheia:*

Pastora da serra,  
da serra da Estrela  
perco-me por ela

#### **VOLTAS**

Nos seus olhos belos  
tanto Amor se atreve  
que abraça entre a neve  
quantos ousam vê-los.  
5 Não solta os cabelos  
Aurora mais bela:  
perco-me por ela.

Não teve esta serra  
no meio da altura  
10 mais que a fermosura  
que nela se encerra.  
Bem céu fica a terra  
que tem tal estrela:  
perco-me por ela.

15 Sendo entre pastores  
causa de mil males,  
não se ouvem nos vales  
senão seus louvores.  
Eu só por amores  
20 não sei falar nela:  
sei morrer por ela.

De alguns que, sentindo,  
seu mal vão mostrando,  
se rim<sup>1</sup>, não cuidando  
25 que inda paga, rindo.  
Eu, triste, encobrimdo  
só meus males dela,  
perco-me por ela.

Se flores deseja  
30 por ventura delas,  
das que colhe, belas,  
mil morrem de enveja.  
Não há quem não veja  
todo o melhor nela:  
35 perco-me por ela.

Se na água corrente  
seus olhos inclina,  
faz luz cristalina  
parar a corrente.  
40 Tal se vê, que sente,  
por ver-se, água nela:  
perco-me por ela.

Luís de Camões, *Rimas*, ed. de A. J. Costa Pimpão,  
Coimbra, Almedina, 2005, p. 6.



William Adolphe Bouguereau,  
*A jovem pastora*, 1885.

<sup>1</sup> rim: ri.

**1.** Identifica o sentimento que o *eu* manifesta em relação à figura feminina referida no poema.

---

---

---

---

**2.** Tendo em conta a primeira volta, caracteriza fisicamente a pastora.

---

---

---

---

**3.** Identifica os recursos expressivos presentes nos versos «Bem céu fica a terra / que tem tal estrela» (versos 12-13) e explicita o seu valor.

---

---

---

---

**4.** Com base na terceira volta, indica o efeito que a figura feminina tem sobre os pastores e sobre o sujeito poético.

---

---

---

---

**5.** Explica a reação da pastora em relação àqueles que lhe declaram os seus sentimentos, bem como a forma como esta atitude é perspectivada pelas figuras masculinas.

---

---

---

---

**6.** Explicita o impacto que a figura feminina tem sobre os elementos da natureza, segundo a penúltima estrofe.

---

---

---

---

## Ficha de Educação Literária 9

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### **Rimas, de Luís de Camões**

Lê o soneto de Luís de Camões. Caso seja necessário, consulta as notas.

#### **Julga-me a gente toda por perdido**

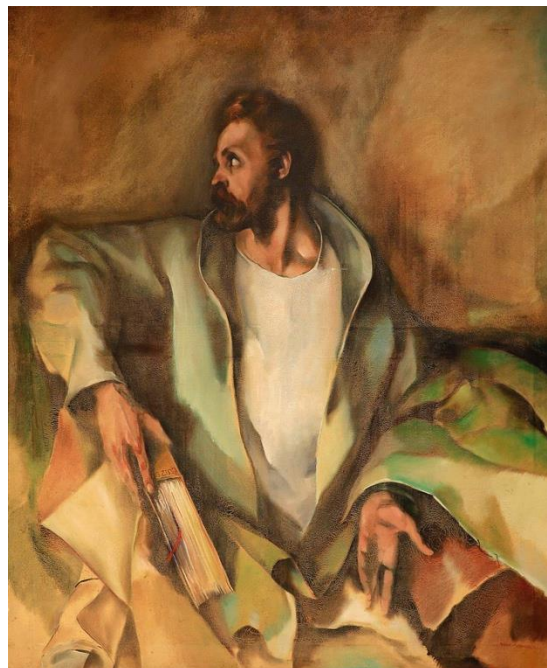
Julga-me a gente toda por perdido,  
vendo-me tão entregue a meu cuidado<sup>1</sup>,  
andar sempre dos homens apartado,  
e dos tratos<sup>2</sup> humanos esquecido.

5 Mas eu, que tenho o mundo conhecido,  
e quási<sup>3</sup> que sobre ele ando dobrado,  
tenho por baixo, rústico, enganado,  
quem não é com meu mal engrandecido.

Vão revolvendo a terra, o mar e o vento,  
10 busquem riquezas, honras a outra gente,  
vencendo ferro, fogo, frio e calma<sup>4</sup>;

que eu só em humilde estado me contento,  
de trazer esculpido eternamente  
vosso formoso<sup>5</sup> gesto<sup>6</sup> dentro n'alma.

Luís de Camões, *Rimas*, ed. de A. J. Costa Pimpão,  
Coimbra, Almedina, 2005, p. 169.



António Soares, *Retrato de Luís de Camões*, 1932.

<sup>1</sup> *cuidado*: inquietação;

<sup>2</sup> *tratos*: convívio;

<sup>3</sup> *quási*: quase;

<sup>4</sup> *calma*: calor causado pelo Sol;

<sup>5</sup> *formoso*: formoso;

<sup>6</sup> *gesto*: rosto.

1. Tendo em conta a primeira estrofe, refere as razões por que todos consideram que o *eu* se encontra perdido. Fundamenta a resposta através de transcrições textuais.

---

---

---

---

---

- 2.** Identifica o recurso expressivo presente no verso «e quási que sobre ele ando dobrado» (verso 6), explicitando o seu valor.

---

---

---

---

- 3.** Tendo em conta a globalidade do poema, explica em que consiste o «mal» que é referido no verso 8. Ilustra a resposta através de uma transcrição textual.

---

---

---

---

- 4.** Enuncia a opinião que o sujeito poético tem em relação àqueles que o dão como perdido, bem como a razão que está na base deste ponto de vista.

---

---

---

---

- 5.** Completa as afirmações apresentadas, seleccionando a opção correta para cada uma das alíneas.

Nos tercetos, o sujeito poético mostra **a)** \_\_\_\_\_ em relação à «outra gente» (verso 10). Com efeito, no primeiro terceto, refere-se ao facto de estes indivíduos **b)** \_\_\_\_\_. No segundo terceto, mostra ser diferente dos outros, uma vez que se contenta com **c)** \_\_\_\_\_.

| a)           | b)                                              | c)                                                           |
|--------------|-------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| 1. admiração | 1. receberem riquezas sem as merecerem          | 1. o facto de estar apaixonado pela sua amada                |
| 2. angústia  | 2. não receberem as honras a que teriam direito | 2. a possibilidade de esculpir o rosto do objeto do seu amor |
| 3. desdém    | 3. buscarem, a todo o custo, honras e riquezas  | 3. a certeza de que a sua amada corresponde à sua paixão.    |



## Ficha de Educação Literária 10

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Rimas, de Luís de Camões

Lê o soneto de Luís de Camões. Caso seja necessário, consulta as notas.

#### Oh! como se alonga, de ano em ano

Oh! como se alonga, de ano em ano,  
a peregrinação<sup>1</sup> cansada minha!  
Como se encurta, e como ao fim caminha  
este meu breve e vão discurso humano<sup>2</sup>!

5 Vai-se gastando a idade e cresce o dano;  
perde-se-me um remédio, que inda tinha;  
se por experiência se adivinha<sup>3</sup>,  
qualquer grande esperança é grande engano.

10 Corro após este bem que não se alcança;  
no meio do caminho me falece<sup>4</sup>,  
mil vezes caio, e perco a confiança.

Quando ele foge, eu tardo; e, na tardança,  
se os olhos ergo a ver se inda parece<sup>5</sup>,  
da vista se me perde e da esperança.

Luís de Camões, *Rimas*, ed. de A. J. Costa Pimpão,  
Coimbra, Almedina, 2005, p. 129.



Michelangelo, *Criação do Sol, Lua e plantas*,  
1511-1512 (pormenor).

<sup>1</sup> peregrinação: viagem em romaria a lugares santos e de devoção, percurso longo e fatigante; <sup>2</sup> discurso humano: percurso de vida;

<sup>3</sup> se por experiência se adivinha: se a experiência de vida ensina a prever o que acontece; <sup>4</sup> falece: desaparece; <sup>5</sup> parece: aparece.

**1.** Identifica o recurso expressivo que está presente no verso «Vai-se gastando a idade e cresce o dano» (verso 5) e explicita o seu valor.

---

---

**1.1** Relaciona o verso anterior com o conteúdo da primeira estrofe. Ilustra a resposta através de transcrições textuais.

---

---

---

---

**2.** Indica a que «remédio» é feita referência no verso 6.

---

---

---

**2.1** Aponta o motivo pelo qual o *eu* afirma ter perdido esse remédio.

---

---

---

---

**3.** Completa as afirmações apresentadas, selecionando a opção correta para cada uma das alíneas.

No primeiro terceto, o *eu* afirma ter passado toda a sua existência a **a)** \_\_\_\_\_. Através da **b)** \_\_\_\_\_ presente no verso 11, bem como do segundo terceto, sublinha o facto de **c)** \_\_\_\_\_.

| a)                                          | b)                | c)                                                                           |
|---------------------------------------------|-------------------|------------------------------------------------------------------------------|
| 1. buscar algo que considera inalcançável   | 1. comparação     | 1. o caminho ser feito sem qualquer percalço                                 |
| 2. procurar algo que só a ele estava vedado | 2. personificação | 2. o seu objetivo estar permanentemente diante dos seus olhos                |
| 3. tentar fazer um percurso sem falhas      | 3. hipérbole      | 3. o trajeto estar muitas vezes associado ao fracasso e à perda da esperança |

## Ficha de Educação Literária 11

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Rimas, de Luís de Camões

Lê o soneto de Luís de Camões. Caso seja necessário, consulta as notas.

#### Quando de minhas mágoas a comprida

Quando de minhas mágoas a comprida  
maginação<sup>1</sup> os olhos me adormece,  
em sonhos aquel' alma me aparece  
que para mim foi sonho nesta vida.

5 Lá nã soidade<sup>2</sup>, onde estendida  
a vista pelo campo desfalece,  
corro par'ela; e ela então parece  
que mais de mim se alonga<sup>3</sup>, compelida<sup>4</sup>.

Brado<sup>5</sup>: – Não me fujais, sombra benina!  
10 Ela (os olhos em mim cum brando pejo<sup>6</sup>,  
como quem diz que já não pode ser),

torna a fugir-me; e eu, gritando: – *Dina...*<sup>7</sup>  
antes que diga *mene*<sup>8</sup>, acordo, e vejo  
que nem um breve engano posso ter.

Luís de Camões, *Rimas*, ed. de A. J. Costa Pimpão,  
Coimbra, Livraria Almedina, 2005, p. 166.



José de Guimarães, *Camões e Dinamene*, 2017.

<sup>1</sup> *maginação*: imaginação; <sup>2</sup> *soidade*: saudade; <sup>3</sup> *alonga*: afasta;

<sup>4</sup> *compelida*: obrigada; <sup>5</sup> *brado*: grito; <sup>6</sup> *pejo*: acanhamento, timidez;

<sup>7</sup> *Dina*: primeira parte do nome feminino Dinamene;

<sup>8</sup> *mene*: segunda parte do nome feminino Dinamene.

**1.** Tendo em conta a primeira estrofe, aponta um dos sentimentos que marcam a vida do sujeito poético. Fundamenta a resposta com uma transcrição textual.

---

---

---

---

**2.** Identifica a figura que surge nos sonhos do *eu*. Justifica a tua resposta com uma citação textual.

---

---

---

---

**3.** Explica o que acontece no sonho do sujeito poético. Apoia a tua resposta em transcrições textuais.

---

---

---

---

**4.** Descreve o comportamento da figura feminina que o *eu* avista nos seus sonhos.

---

---

---

**4.1** Aponta o motivo pelo qual esta personagem tem esta atitude. Ilustra a resposta através de transcrições textuais.

---

---

---

---

**5.** Interpreta o último verso do soneto: «que nem um breve engano posso ter» (verso 14).

---

---

---

---

## Ficha de Educação Literária 12

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### ***Os Lusíadas*, de Luís de Camões**

Lê a cantiga Canto V d'*Os Lusíadas*, de Luís de Camões. Caso seja necessário, consulta as notas.

92

Quão doce é o louvor e a justa glória  
Dos próprios feitos, quando são soados<sup>1</sup>!  
Qualquer nobre<sup>2</sup> trabalha que<sup>3</sup> em memória  
Vença ou iguale os grandes já passados.  
As envejas da ilustre e alheia história  
Fazem mil vezes feitos sublimados.  
Quem valerosas obra exercita,  
Louvor alheio muito o esperta e incita.

93

Não tinha em tanto<sup>4</sup> os feitos gloriosos  
De Aquiles, Alexandro<sup>5</sup>, na peleja<sup>6</sup>,  
Quanto de quem o canta<sup>7</sup> os numerosos  
Versos<sup>8</sup>: isso só louva, isso deseja.  
Os troféus de Milcíades<sup>9</sup>, famosos,  
Temístocles<sup>10</sup> despertam só de enveja;  
E diz que nada tanto o deleitava  
Como a voz que seus feitos celebrava.

94

Trabalha por mostrar Vasco da Gama  
Que essas navegações que o mundo canta  
Não merecem tamanha glória e fama  
Como a sua, que o Céu e a Terra espanta.  
Si; mas aquele Herói<sup>11</sup> que estima e ama  
Com dões<sup>12</sup>, mercês, favores e honra tanta  
A lira Mantuana<sup>13</sup>, faz que soe  
Eneias, e a Romana glória voe.

95

Dá a terra Lusitana Cipiões,  
Césares, Alexandros, e dá Augustos<sup>14</sup>;  
Mas não lhe dá contudo aqueles dões  
Cuja falta os faz duros e robustos.  
Octávio<sup>15</sup>, entre as maiores opressões,  
Compunha versos doutos<sup>16</sup> e venustos<sup>17</sup>  
(Não dirá Fúlvia, certo, que é mentira,  
Quando a deixava António por Glafira).<sup>18</sup>

99

Às Musas<sup>19</sup> agardeça o nosso Gama  
O muito amor da pátria, que as obriga  
A dar aos seus, na lira, nome e fama  
De toda a ilustre e bélica fadiga;  
Que ele, nem quem na estirpe seu se chama<sup>20</sup>,  
Calíope<sup>21</sup> não tem por tão amiga  
Nem as Filhas do Tejo,<sup>22</sup> que deixassem  
As telas d'ouro fino<sup>23</sup> e que o cantassem.

100

Porque o amor fraterno<sup>24</sup> e puro gosto  
De dar a todo o Lusitano feito  
Seu louvor, é somente o pros[su]posto  
Das Tágides gentis, e seu respeito.  
Porém não deixe, enfim, de ter disposto  
Ninguém a grandes obras sempre o peito:  
Que, por esta ou por outra qualquer via,  
Não perderá seu preço e sua valia.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, edição de A. J. Costa Pimpão, Lisboa, MNE-IC, 2003, pp. 236-238.

<sup>1</sup> soados: celebrados; <sup>2</sup> qualquer nobre: qualquer pessoa de elevados pensamentos; <sup>3</sup> que: para que; <sup>4</sup> em tanto: em tão grande conta;

<sup>5</sup> Alexandro: Alexandre Magno; <sup>6</sup> peleja: combate, batalha; <sup>7</sup> quem o canta: Homero; <sup>8</sup> numerosos / Versos: melodiosos versos; <sup>9</sup> Milcíades: herói da batalha de Maratona; <sup>10</sup> Temístocles: herói da batalha de Salamina;

<sup>11</sup> aquele Herói: o imperador César Augusto; <sup>12</sup> dões: dons; <sup>13</sup> lira Mantuana: poesia de Virgílio; <sup>14</sup> Cipiões, / Césares, Alexandros, e (...): Augustos: heróis da Antiguidade Clássica; <sup>15</sup> Octávio: imperador, Caio Júlio César Octaviano;

<sup>16</sup> doutos: sábios, eruditos; <sup>17</sup> venustos: graciosos; <sup>18</sup> (Não dirá Fúlvia, certo, que é mentira, / Quando a deixava António por Glafira): Fúlvia foi a terceira mulher de António, que a deixou por Glafira – o caso terá sido comentado em verso pelo imperador Augusto; <sup>19</sup> Musas: inspiração, poesia; <sup>20</sup> quem na estirpe seu se chama: quem é da sua família ou os portugueses;

<sup>21</sup> Calíope: musa da poesia épica; <sup>22</sup> Filhas do Tejo: Tágides;

<sup>23</sup> telas d'ouro fino: teias d'ouro que eram tecidas pelas Tágides; <sup>24</sup> amor fraterno: amor das Tágides, irmãos dos portugueses.

- 1.** Comprova que, na estância 92, é sublinhada a importância do canto épico. Ilustra a resposta através de transcrições textuais.

---

---

---

---

- 1.1** Demonstra de que forma a estância 93 apresenta exemplos que corroboram o que foi afirmado na estância anterior.

---

---

---

---

- 2.** Explicita o contraste que é estabelecido, na estância 95, entre os heróis da Antiguidade e os portugueses.

---

---

---

---

- 3.** Enuncia as críticas que são apresentadas nas estâncias 94 e 99. Fundamenta a resposta através de transcrições textuais.

---

---

---

---

- 4.** Tendo em conta a estância 100, aponta os motivos que levam o poeta a continuar a exaltar os feitos heroicos dos portugueses.

---

---

---

---

## Ficha de Educação Literária 13

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### ***Os Lusíadas*, de Luís de Camões**

Lê a cantiga Canto VII d' *Os Lusíadas*, de Luís de Camões. Caso seja necessário, consulta as notas.

78

Um ramo na mão tinha... Mas, ó cego,  
Eu, que cometo, insano e temerário,  
Sem vós, Ninfas do Tejo e do Mondego,  
Por caminho tão árduo, longo e vário!  
Vosso favor invoco, que navego  
Por alto mar, com vento tão contrário  
Que, se não me ajudais, hei grande medo  
Que o meu fraco batel se alague cedo.

79

Olhai que há tanto tempo que, cantando  
O vosso Tejo e os vossos Lusitanos,  
A Fortuna me traz peregrinando,  
Novos trabalhos vendo e novos danos:  
Agora o mar, agora experimentando  
Os perigos Mavórcios<sup>1</sup> inumanos,  
Qual Cánace<sup>2</sup>, que à morte se condena,  
Nũa mão sempre a espada e noutra a pena;

80

Agora, com pobreza avorrecida,  
Por hospícios alheios degradado<sup>3</sup>;  
Agora, da esperança já adquirida,  
De novo, mais que nunca, derribado;  
Agora às costas escapando a vida<sup>4</sup>,  
Que dum fio pendia tão delgado  
Que não menos milagre foi salvar-se  
Que pera o Rei Judaico<sup>5</sup> acrescentar-se.

81

E ainda, Ninfas minhas, não bastava  
Que tamanhas misérias me cercassem,  
Senão que aqueles que eu cantando andava  
Tal prémio de meus versos me tornassem:  
A troco dos descansos que esperava,  
Das capelas<sup>6</sup> de louro que me honrassem,  
Trabalhos nunca usados me inventaram,  
Com que em tão duro estado me deitaram.

83

Pois logo, em tantos males, é forçado  
Que só vosso favor me não faleça<sup>7</sup>,  
Principalmente aqui, que sou chegado  
Onde feitos diversos engrandeça:  
Dai-mo vós sós, que eu tenho já jurado  
Que não no empregue em quem o não mereça,  
Nem por lisonja louve algum subido<sup>8</sup>,  
Sob pena de não ser agradecido.

84

Nem creiais, Ninfas, não, que fama desse  
A quem ao bem comum e do seu Rei  
Antepuser seu próprio interesse,  
Imigo da divina e humana Lei.  
Nenhum ambicioso que quisesse  
Subir a grandes cargos, cantarei,  
Só por poder com torpes exercícios<sup>9</sup>  
Usar mais largamente de seus vícios;



85

Nenhum que use de seu poder bastante  
 Para servir a seu desejo feio,  
 E que, por comprazer ao vulgo errante<sup>10</sup>,  
 Se muda em mais figuras que Proteio<sup>11</sup>.  
 Nem, Camenas<sup>12</sup>, também cuideis que cante  
 Quem, com hábito<sup>13</sup> honesto e grave, veio,  
 Por contentar o Rei, no ofício novo,  
 A despir e roubar o próprio povo!

86

Nem quem acha que é justo e que é direito  
 Guardar-se a lei do Rei severamente,  
 E não acha que é justo e bom respeito  
 Que se pague o suor da servil gente;  
 Nem quem sempre, com pouco experto<sup>14</sup> peito,  
 Razões aprende, e cuida que é prudente,  
 Para taxar<sup>15</sup>, com mão rapace<sup>16</sup> e escassa,  
 Os trabalhos alheios que não passa.

Lúis de Camões, *Os Lusíadas*, edição de A. J. Costa Pimpão, Lisboa, MNE-IC, 2003, pp. 319-321.

<sup>1</sup> *perigos Mavórcios*: perigos de Marte (da guerra); <sup>2</sup> *Cánace*: filha de Éolo, que foi incentivada pelo pai a suicidar-se por ter cometido incesto (é descrita por Ovídio a escrever ao irmão com a pena numa mão e a espada na outra); <sup>3</sup> *por hospícios alheios degradado*: exilado em terras estranhas; <sup>4</sup> *às costas escapando a vida*: salvando a vida nas costas (depois de naufragar); <sup>5</sup> *Rei Judaico*: referência a Ezequias, rei de Israel, que, estando a morrer, viu Deus prolongar-lhe a vida por 15 anos;

<sup>16</sup> *capelas*: coroas, grinaldas; <sup>7</sup> *faleça*: falte; <sup>8</sup> *subido*: figura importante; <sup>9</sup> *torpes exercícios*: atos vergonhosos; <sup>10</sup> *vulgo errante*: povo inconstante; <sup>11</sup> *Proteio*: Proteu, deus que tinha a capacidade de se metamorfosear; <sup>12</sup> *Camenas*: Musas; <sup>13</sup> *hábito*: aspeto; <sup>14</sup> *experto*: experiente; <sup>15</sup> *taxar*: lançar um imposto sobre; <sup>16</sup> *rapace*: que tem o hábito de roubar, ávida de lucro.

1. Com base na estância 78, aponta o motivo pelo qual o poeta sente necessidade de pedir inspiração às Ninfas do Tejo e do Mondego.

---



---



---

2. Tendo em conta as estâncias 79 e 80, enuncia as contrariedades que o poeta teve de enfrentar.

---



---



---

3. Atenta na estância 81.

- 3.1 Aponta o fator que contribuiu para adensar o sofrimento do poeta.

---



---



---

4. Considera os versos «Dai-mo vós sós, que eu tenho já jurado / Que não no empregue em quem o não mereça» (estância 83, versos 5-6).

- 4.1 Identifica quem é que o poeta considera indigno de figurar na sua obra.

---



---



---

## Ficha de Educação Literária 14

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### ***Os Lusíadas*, de Luís de Camões**

Lê a cantiga Canto IX d'*Os Lusíadas*, de Luís de Camões. Caso seja necessário, consulta as notas.

88

Assi a fermosa e a forte companhia<sup>1</sup>  
O dia quási todo estão passando  
Nũa alma<sup>2</sup>, doce, incógnita alegria,  
Os trabalhos tão longos compensando.  
Porque dos feitos grandes, da ousadia  
Forte e famosa, o mundo está guardando  
O prémio lá no fim, bem merecido,  
Com fama grande e nome alto e subido.

89

Que as Ninfas do Oceano, tão fermosas,  
Tétis e a Ilha angélica pintada,  
Outra cousa não é que as deleitosas  
Honras que a vida fazem sublimada.  
Aqueles preminências gloriosas,  
Os triunfos, a fronte coroadas  
De palma e louro, a glória e maravilha<sup>3</sup>,  
Estes são os deleites desta Ilha.

90

Que as imortalidades que fingia  
A antiguidade, que os Ilustres ama,  
Lá no estelante<sup>4</sup> Olimpo, a quem subia  
Sobre as asas ínclitas<sup>5</sup> da Fama,  
Por obras valerosas que fazia,  
Pelo trabalho imenso que se chama  
Caminho da virtude, alto e fragoso<sup>6</sup>,  
Mas, no fim, doce, alegre e deleitoso,

91

Não eram senão prémios que reparte,  
Por feitos imortais e soberanos,  
O mundo cos varões que esforço e arte  
Divinos os fizeram, sendo humanos.  
Que Júpiter, Mercúrio, Febo e Marte,  
Eneas e Quirino<sup>7</sup> e os dous Tebanos,<sup>8</sup>  
Ceres, Palas e Juno com Diana,  
Todos foram de fraca carne humana.

92

Mas a Fama, trombeta de obras tais,  
Lhe deu no Mundo nomes tão estranhos  
De Deuses, Semideuses, Imortais,  
Indígetes<sup>9</sup>, Heroicos e de Magnos.  
Por isso, ó vós que as famas estimais,  
Se quiserdes no mundo ser tamanhos,  
Despertai já do sono do ócio ignavo<sup>10</sup>,  
Que o ânimo, de livre, faz escravo.

93

E ponde na cobiça um freio duro,  
E na ambição também, que indignamente  
Tomais mil vezes, e no torpe e escuro  
Vício da tirania infame<sup>11</sup> e urgente;  
Porque essas honras vãs, esse ouro puro,  
Verdadeiro valor não dão à gente:  
Melhor é merecê-los sem os ter,  
Que possuí-los sem os merecer.

94

Ou dai na paz as leis iguais, constantes,  
Que aos grandes não deem o dos pequenos,  
Ou vos vesti nas armas rutilantes,  
Contra a lei dos imigos Sarracenos:  
Fareis os Reinos grandes e possantes,  
E todos tereis mais e nenhum menos:  
Possuireis riquezas merecidas,  
Com as honras que ilustram tanto as vidas.

95

E fareis claro<sup>12</sup> o Rei que tanto amais,  
Agora cos conselhos bem cuidados,  
Agora co as espadas, que imortais  
Vos farão, como os vossos já passados.  
Impossibilidades não façais,  
Que quem quis, sempre pôde; e numerados  
Sereis entre os Heróis esclarecidos  
E nesta «Ilha de Vénus» recebidos.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, edição de A. J. Costa Pimpão, Lisboa, MNE-IC, 2003, pp. 409-410.

<sup>1</sup> *a fermosa e a forte companhia*: a companhia das Ninfas e dos navegadores; <sup>2</sup> *alma*: benéfica; <sup>3</sup> *maravilha*: admiração;

<sup>4</sup> *estelante*: cintilante de estrelas; <sup>5</sup> *íclitas*: ilustres;

<sup>6</sup> *fragoso*: com fragas, de difícil acesso;

<sup>7</sup> *Quirino*: nome de Rómulo divinizado;

<sup>8</sup> *os dous Tebanos*: Baco e Hércules;

<sup>9</sup> *Indigetes*: divindades primitivas e nacionais dos romanos;

<sup>10</sup> *ignavo*: indolente; <sup>11</sup> *infame*: que não tem boa fama, vil;

<sup>12</sup> *claro*: ilustre.

**1.** Demonstra que o poeta, na estância 89, explica a simbologia da Ilha dos Amores.

---



---

**2.** Com base nas estâncias 90 e 91, e nos versos 1 a 4 da estância 92, explica quem foram, na perspetiva do poeta, as figuras imortais da Antiguidade Clássica. Ilustra a resposta através de citações textuais.

---



---

**3.** Enuncia os defeitos de que se devem libertar aqueles que desejam imortalizar-se.

---



---

**4.** Explicita o significado dos versos «Milhor é merecê-los sem os ter, / Que possuí-los sem os merecer.» (estância 93, versos 7-8).

---



---

**5.** Indica as qualidades que devem ter os que pretendem alcançar a fama.

---



---

# Ficha de Gramática 1

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

## Processos fonológicos

1. Tendo em conta o(s) fonema(s) sublinhado(s), faz corresponder o processo fonológico ocorrido em cada um dos étimos (ou palavras) da **coluna A** à sua classificação na **coluna B**. (Um elemento da coluna B pode corresponder a mais do que um elemento da coluna A.)

| A                                                | B                    |
|--------------------------------------------------|----------------------|
| a) <u>PL</u> UVIA- > <u>ch</u> uva               | 1. prótese           |
| b) MEMORARE > <u>m</u> embrar > <u>l</u> embrar  | 2. epêntese          |
| c) LEGERE > leger > <u>l</u> eer > <u>l</u> er   | 3. paragoge          |
| d) <u>A</u> BSENTE- > <u>a</u> usente            | 4. aférese           |
| e) FENESTRA- > feestra > festra > <u>f</u> resta | 5. síncope           |
| f) LEGE- > <u>l</u> ee > <u>l</u> ei             | 6. apócope           |
| g) ANTE > antes <u>z</u>                         | 7. metátese          |
| h) <u>b</u> olo > <u>b</u> olinho                | 8. assimilação       |
| i) <u>I</u> PSU > <u>i</u> ssu                   | 9. dissimilação      |
| j) <u>L</u> OCU- > <u>l</u> ogo                  | 10. sonorização      |
| k) STARE > <u>e</u> star                         | 11. vocalização      |
| l) MARIT <u>U</u> - > <u>m</u> arido             | 12. palatalização    |
| m) ASINUM <u>U</u> > asno                        | 13. crase            |
| n) MAL <u>U</u> - > mau                          | 14. sinérese         |
| o) perla > pérola                                | 15. redução vocálica |

a) \_\_\_\_\_; b) \_\_\_\_\_; c) \_\_\_\_\_; d) \_\_\_\_\_; e) \_\_\_\_\_; f) \_\_\_\_\_;  
 g) \_\_\_\_\_; h) \_\_\_\_\_; i) \_\_\_\_\_; j) \_\_\_\_\_; k) \_\_\_\_\_; l) \_\_\_\_\_;  
 m) \_\_\_\_\_; n) \_\_\_\_\_; o) \_\_\_\_\_.

2. Assinala como **verdadeira** ou **falsa** cada uma das afirmações seguintes, corrigindo as falsas.

|                                                                                                                                   | V                        | F                        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| a) Na evolução de «AMIC <u>U</u> -» para «amig <u>o</u> », o fonema sublinhado evidencia a ocorrência de uma crase.               | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| b) Na evolução de «PERSIC <u>U</u> -» para «pê <u>s</u> sego», os fonemas sublinhados comprovam que se verificou uma vocalização. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| c) Na evolução de «ARANE <u>A</u> -» para «aran <u>h</u> a», os fonemas sublinhados evidenciam a ocorrência de uma palatalização. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| d) Na evolução de «SEMPER <u>E</u> » para «sempre <u>e</u> », os fonemas sublinhados comprovam que se verificou uma sonorização.  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| e) Na evolução de «PECT <u>U</u> -» para «pe <u>i</u> to», os fonemas sublinhados evidenciam a ocorrência de uma sinérese.        | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| f) Na evolução de «THUN <u>U</u> -» para «a <u>t</u> um», o fonema sublinhado comprova que se verificou uma paragoge.             | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| g) Na evolução de «FID <u>E</u> LE-» para «fiel», o fonema sublinhado evidencia a ocorrência de uma epêntese.                     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

---



---



---

3. Tendo em conta o(s) fonema(s) sublinhado(s), identifica o processo fonológico ocorrido na evolução dos étimos que se seguem.

- a) SECRETU- > segredo \_\_\_\_\_
- b) REGNU- > reino \_\_\_\_\_
- c) STELLA- > estrela \_\_\_\_\_
- d) ACTU- > auto \_\_\_\_\_
- e) INFLARE > inchar \_\_\_\_\_
- f) SPIRITU- > espírito \_\_\_\_\_
- g) VIDI > vij > vi \_\_\_\_\_
- h) PERSONA- > pessoa \_\_\_\_\_
- i) DOLORE- > door > dor \_\_\_\_\_
- j) LUPU- > lobo \_\_\_\_\_
- k) INGENUI- > engho \_\_\_\_\_
- l) CATENA- > cadea > cadeia \_\_\_\_\_
- m) DEBERE > dever \_\_\_\_\_
- n) NOSTRU- > nosso \_\_\_\_\_
- o) FOLIA- > folha \_\_\_\_\_
- p) INVIDIA- > inveja \_\_\_\_\_

## Ficha de Gramática 2

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Etimologia: valor semântico do étimo, palavras divergentes e convergentes

1. Preenche o quadro que se segue com um exemplo de uma palavra na qual se incluía a forma apresentada do étimo latino ou grego.

| Forma do étimo | Significado     | Exemplo |
|----------------|-----------------|---------|
| a) BIS- / BI-  | duas vezes      |         |
| b) AMBI-       | ambos           |         |
| c) UNI-        | um              |         |
| d) ARQUEO-     | antigo          |         |
| e) COSMO-      | mundo           |         |
| f) FISIO-      | natureza        |         |
| g) HEMI-       | metade          |         |
| h) HEPTA-      | sete            |         |
| i) HIPO-       | cavalo          |         |
| j) MELO-       | canto           |         |
| k) MITO-       | fábula          |         |
| l) OFTALMO-    | olho            |         |
| m) PSICO-      | alma / espírito |         |
| n) QUILO-      | mil             |         |
| o) ZOO-        | animal          |         |
| p) DACTILO-    | dedo            |         |
| q) DECA-       | dez             |         |
| r) NECRO-      | morto           |         |
| s) NEO-        | novo            |         |
| t) NEURO-      | nervo           |         |
| u) OCTO-       | oito            |         |
| v) PALEO-      | antigo          |         |
| w) TOPO-       | lugar           |         |

2. Preenche o quadro que se segue com a classificação das palavras apresentadas de acordo com o seu processo evolutivo.

| Processo evolutivo das palavras                                       | Palavras divergentes | Palavras convergentes |
|-----------------------------------------------------------------------|----------------------|-----------------------|
| a) LIBRU- (nome) > livro<br>LIBERO (verbo) > livro                    |                      |                       |
| b) ATTRIBUERE > atrever (forma popular)<br>> atribuir (forma erudita) |                      |                       |
| c) SUNT (verbo) > são<br>SANUM (adjetivo) > são                       |                      |                       |

3. Faz corresponder cada étimo apresentado na **coluna A** à sua forma erudita (**coluna B**) e à sua forma popular (**coluna C**).

| A               | B               | C           |
|-----------------|-----------------|-------------|
| a) ADVERSU-     | 1. arena        | A. solteiro |
| b) ALIENARE     | 2. cátedra      | B. palavra  |
| c) ARENA-       | 3. coagular     | C. sobrar   |
| d) CATHEDRA-    | 4. cogitar      | D. inteiro  |
| e) COAGULARE    | 5. adverso      | E. rezar    |
| f) COGITARE     | 6. matéria      | F. nédio    |
| g) COMPARARE    | 7. íntegro      | G. redondo  |
| h) DUPLU-       | 8. flama        | H. coalhar  |
| i) FLAMMA-      | 9. duplo        | I. madeira  |
| j) HEREDITARIU- | 10. parábola    | J. alhear   |
| k) INTEGRU-     | 11. laico       | K. limpo    |
| l) LAICU-       | 12. comparar    | L. avesso   |
| m) LIMPIDU-     | 13. superar     | M. leigo    |
| n) MATERIA-     | 14. límpido     | N. herdeiro |
| o) NITIDU-      | 15. recitar     | O. areia    |
| p) PARABOLA     | 16. rotundo     | P. cadeira  |
| q) RECITARE     | 17. nítido      | Q. dobro    |
| r) ROTUNDU-     | 18. hereditário | R. chama    |
| s) SOLITARIU-   | 19. solitário   | S. cuidar   |
| t) SUPERARE     | 20. alienar     | T. comprar  |

a) \_\_\_\_\_; b) \_\_\_\_\_; c) \_\_\_\_\_; d) \_\_\_\_\_; e) \_\_\_\_\_; f) \_\_\_\_\_;  
g) \_\_\_\_\_; h) \_\_\_\_\_; i) \_\_\_\_\_; j) \_\_\_\_\_; k) \_\_\_\_\_; l) \_\_\_\_\_;  
m) \_\_\_\_\_; n) \_\_\_\_\_; o) \_\_\_\_\_; p) \_\_\_\_\_; q) \_\_\_\_\_; r) \_\_\_\_\_;  
s) \_\_\_\_\_; t) \_\_\_\_\_.



## Ficha de Gramática 3

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Classes de palavras

1. Preenche o quadro que se segue com o **adjetivo** correspondente ao **verbo** apresentado.

| Verbo         | Adjetivo |
|---------------|----------|
| a) escorregar |          |
| b) fugir      |          |
| c) pacificar  |          |
| d) obrigar    |          |
| e) apetecer   |          |
| f) consumir   |          |
| g) cumprir    |          |
| h) zelar      |          |
| i) lavar      |          |
| j) sofrer     |          |

2. Indica a classe e a subclasse das palavras sublinhadas.

- 2.1 a) Ele está  muito  longe. \_\_\_\_\_  
b) Eles ganharam  muito  dinheiro com este investimento. \_\_\_\_\_  
c) Trouxeste pão? Sim, trouxe  muito . \_\_\_\_\_

- 2.2 a)  Como  estás? \_\_\_\_\_  
b) Ele é tão alto  como  ela. \_\_\_\_\_  
c)  Como  estamos atrasados, vamos de carro. \_\_\_\_\_

- 2.3 a) Preferia ir a  outro  restaurante. \_\_\_\_\_  
b) Não quero vestir esse casaco. Prefiro levar  outro . \_\_\_\_\_

- 2.4 a) O livro  que  li é interessante. \_\_\_\_\_  
b) Disseste  que  vinhas hoje. \_\_\_\_\_  
c) Não faças barulho,  que  as crianças estão a dormir. \_\_\_\_\_  
d)  Que  livro queres comprar? \_\_\_\_\_  
e)  Que  queres fazer? \_\_\_\_\_  
f) Este carro é mais veloz  que  o outro. \_\_\_\_\_

- 2.5 a) Os  estudiosos  de Camões têm dúvidas em relação à autoria deste soneto. \_\_\_\_\_

b) Os alunos desta turma são muito estudiosos. \_\_\_\_\_

2.6 a) A vista da janela da minha sala é extraordinária. \_\_\_\_\_

b) Os meus primos vêm a Lisboa na próxima semana. \_\_\_\_\_

2.7 a) Todos saíram e ele ficou só em casa. \_\_\_\_\_

b) Só trouxemos uma manta para cada um. \_\_\_\_\_

2.8 a) Onde estás? \_\_\_\_\_

b) Adoro a região onde vivo. \_\_\_\_\_

2.9 a) Perguntei se eles sabiam a resposta à questão. \_\_\_\_\_

b) Se eles chegarem atrasados, perderão o início do filme. \_\_\_\_\_

c) Penso que eles não se aperceberam das consequências dos seus atos. \_\_\_\_\_

2.10 a) Esse livro é meu. \_\_\_\_\_

b) Não quero aquele gelado, quero esse. \_\_\_\_\_

3. Transcreve as palavras apresentadas para o quadro, agrupando-as de acordo com a classe a que pertencem.

• após • entrega • conjectura • e • experimental • acima • almejar  
• vos • isto • cujo • alguém • risível • outrem • aquém  
• abnegação • indiscernível • cedo • ou • aquiescer • depressa • ambos  
• ponderação • interpor • fugaz • perante • quezilento • tu • inclusivamente  
• tudo • desde • enquanto • desfrutar • debalde

| Classes            | Palavras |
|--------------------|----------|
| a) Nomes           |          |
| b) Verbos          |          |
| c) Adjetivos       |          |
| d) Advérbios       |          |
| e) Pronomes        |          |
| f) Quantificadores |          |
| g) Preposições     |          |
| h) Conjunções      |          |
| i) Determinantes   |          |

## Ficha de Gramática 4

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Processos de formação de palavras

**1.** Faz corresponder as palavras da **coluna A** ao seu processo de formação na **coluna B**.

| A                  | B                                                    |
|--------------------|------------------------------------------------------|
| a) agricultura     | 1. derivação não afixal                              |
| b) ajoelhar        | 2. derivação por prefixação                          |
| c) amoroso         | 3. derivação por sufixação                           |
| d) biblioteca      | 4. derivação parassintética                          |
| e) biografia       | 5. composição (radical + palavra; radical + radical) |
| f) busca (nome)    | 6. composição (palavra + palavra)                    |
| g) casebre         | 7. conversão                                         |
| h) clarificar      |                                                      |
| i) dissílabo       |                                                      |
| j) engordar        |                                                      |
| k) enriquecer      |                                                      |
| l) familiar        |                                                      |
| m) fisioterapia    |                                                      |
| n) greco-romano    |                                                      |
| o) irreal          |                                                      |
| p) jantar (nome)   |                                                      |
| q) laranjeira      |                                                      |
| r) protesto (nome) |                                                      |
| s) quarta-feira    |                                                      |
| t) socioeconómico  |                                                      |

a) \_\_\_\_\_; b) \_\_\_\_\_; c) \_\_\_\_\_; d) \_\_\_\_\_; e) \_\_\_\_\_; f) \_\_\_\_\_;  
 g) \_\_\_\_\_; h) \_\_\_\_\_; i) \_\_\_\_\_; j) \_\_\_\_\_; k) \_\_\_\_\_; l) \_\_\_\_\_;  
 m) \_\_\_\_\_; n) \_\_\_\_\_; o) \_\_\_\_\_; p) \_\_\_\_\_; q) \_\_\_\_\_; r) \_\_\_\_\_;  
 s) \_\_\_\_\_; t) \_\_\_\_\_.

**2.** Indica o processo de formação das palavras que se seguem.

- a) apedrejar \_\_\_\_\_
- b) agricultura \_\_\_\_\_
- c) encolerizar \_\_\_\_\_
- d) amanhecer \_\_\_\_\_
- e) comestível \_\_\_\_\_
- f) desilusão \_\_\_\_\_
- g) desleal \_\_\_\_\_
- h) entrega (nome) \_\_\_\_\_
- i) filosofia \_\_\_\_\_
- j) guarda-roupa \_\_\_\_\_
- k) ilegal \_\_\_\_\_
- l) lavagem \_\_\_\_\_
- m) lusodescendente \_\_\_\_\_
- n) madrepérola \_\_\_\_\_
- o) planificar \_\_\_\_\_
- p) porta-voz \_\_\_\_\_
- q) sopro (nome) \_\_\_\_\_
- r) toque \_\_\_\_\_

**3.** Preenche o quadro que se segue com um exemplo de uma palavra na qual seja utilizado o prefixo grego ou latino apresentado.

| Prefixo       | Significado                  | Exemplo |
|---------------|------------------------------|---------|
| a) contra-    | oposição                     |         |
| b) de-        | movimento de cima para baixo |         |
| c) des-       | ação contrária               |         |
| d) ex-/e-     | movimento para fora          |         |
| e) in-/i-     | movimento para dentro        |         |
| f) in-/im-/i- | negação, privação            |         |
| g) pro-       | movimento para a frente      |         |
| h) re-        | repetição                    |         |
| i) sobre-     | posição em cima              |         |
| j) trans-     | movimento para além de       |         |
| k) ultra-     | posição além do limite       |         |
| l) vice-      | substituição, em lugar de    |         |
| m) anfi-      | em torno                     |         |
| n) hiper-     | posição superior, excesso    |         |

# Ficha de Gramática 5

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

## Constituintes da frase

1. Faz corresponder cada um dos constituintes sublinhados na **coluna A** à sua classificação na **coluna B**.

| A                                                                                  | B                      |
|------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|
| a) A Catarina telefonou <u>a quem lhe apeteceu</u> .                               | 1. grupo nominal       |
| b) A festa foi <u>um sucesso</u> .                                                 | 2. grupo verbal        |
| c) A funcionária <u>garantiu-me que o processo estaria concluído numa semana</u> . | 3. grupo adjetival     |
| d) A projecção <u>do filme</u> foi interrompida pela falha de energia.             | 4. grupo preposicional |
| e) A sua casa ficava <u>perto da floresta</u> .                                    | 5. grupo adverbial     |
| f) As crianças <u>moviam-se com muito cuidado</u> .                                |                        |
| g) <u>As gaivotas</u> cruzavam os céus.                                            |                        |
| h) Decidimos ir <u>ao parque</u> naquela tarde.                                    |                        |
| i) Ele está <u>consciente de que o caminho será muito longo</u> .                  |                        |
| j) Eles chegaram a casa <u>muito cedo</u> .                                        |                        |
| k) Eles comeram <u>vários bolos</u> .                                              |                        |
| l) Eles <u>partiram para Braga naquele mesmo dia</u> .                             |                        |
| m) Eles regressaram <u>de camioneta</u> .                                          |                        |
| n) Este manuscrito é <u>digno de ser publicado</u> .                               |                        |
| o) Eu vivo <u>aqui</u> .                                                           |                        |
| p) <u>Lentamente</u> , todos se dirigiram para o local de onde viera o ruído.      |                        |
| q) <u>Maria</u> , traz-me esse lenço, por favor.                                   |                        |
| r) Foram à praia <u>com os amigos</u> .                                            |                        |
| s) Adoramos, no teatro, <u>as risadas humorísticas do ator principal</u> .         |                        |
| t) As instruções foram percebidas <u>por quem estava na sala</u> .                 |                        |

a) \_\_\_\_\_; b) \_\_\_\_\_; c) \_\_\_\_\_; d) \_\_\_\_\_; e) \_\_\_\_\_; f) \_\_\_\_\_;  
g) \_\_\_\_\_; h) \_\_\_\_\_; i) \_\_\_\_\_; j) \_\_\_\_\_; k) \_\_\_\_\_; l) \_\_\_\_\_;  
m) \_\_\_\_\_; n) \_\_\_\_\_; o) \_\_\_\_\_; p) \_\_\_\_\_; q) \_\_\_\_\_; r) \_\_\_\_\_;  
s) \_\_\_\_\_; t) \_\_\_\_\_.

2. Classifica cada um dos constituintes sublinhados.

- a) Naquele mês, as temperaturas baixaram muito. \_\_\_\_\_
- b) Os gelados que provámos eram todos deliciosos. \_\_\_\_\_
- c) Os meus amigos acompanharam-me até à estação de comboios. \_\_\_\_\_
- d) O culpado era fácil de identificar. \_\_\_\_\_
- e) O trabalho foi orientado pela professora. \_\_\_\_\_
- f) O menino é parecido com o seu pai. \_\_\_\_\_
- g) Todas as pessoas saíram da sala. \_\_\_\_\_
- h) O pôr do sol era deslumbrante. \_\_\_\_\_
- i) Todos confirmaram a notícia. \_\_\_\_\_
- j) Os meninos estavam cansados de andar. \_\_\_\_\_
- k) Eles fizeram o trabalho devagar. \_\_\_\_\_

3. Faz corresponder cada um dos constituintes sublinhados na **coluna A** à sua classificação (**coluna B**) e à função sintática que desempenha (**coluna C**).

| A                                                                                  | B                      | C                                    |
|------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|--------------------------------------|
| a) Eles <u>fizeram a viagem de Lisboa a Madrid num dia</u> .                       | 1. grupo nominal       | A. complemento direto                |
| b) <u>Nós</u> não quisemos ir passear.                                             | 2. grupo verbal        | B. predicativo do sujeito            |
| c) Ele é <u>incapaz de fazer mal a alguém</u> .                                    | 3. grupo adjetival     | C. sujeito                           |
| d) Gosto muito <u>de fruta fresca</u> .                                            | 4. grupo preposicional | D. predicado                         |
| e) O professor explicou o trabalho <u>detalhadamente</u> .                         | 5. grupo adverbial     | E. predicativo do complemento direto |
| f) Ela decidiu oferecer flores <u>a quem passava</u> .                             |                        | F. modificador restritivo do nome    |
| g) O guerreiro, <u>astucioso</u> , não deixou que o seu adversário se aproximasse. |                        | G. modificador apositivo do nome     |
| h) Nesta região, há <u>um parque natural lindíssimo</u> .                          |                        | H. complemento indireto              |
| i) Todos consideravam o Manuel <u>muito trabalhador</u> .                          |                        | I. complemento oblíquo               |
| j) Encontrámos uma joia <u>antiquíssima</u> .                                      |                        | J. modificador (do grupo verbal)     |

a) \_\_\_\_\_; b) \_\_\_\_\_; c) \_\_\_\_\_; d) \_\_\_\_\_; e) \_\_\_\_\_; f) \_\_\_\_\_;

g) \_\_\_\_\_; h) \_\_\_\_\_; i) \_\_\_\_\_; j) \_\_\_\_\_.

## Ficha de Gramática 6

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Funções sintáticas I: sujeito, predicado, vocativo

1. Faz corresponder cada uma das frases da **coluna A** à classificação do seu tipo de sujeito, que é apresentada na **coluna B**.

| A                                                                                                           | B                        |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| a) Fala-se na chegada de um carro menos poluente ao mercado.                                                | 1. sujeito simples       |
| b) A elaboração de uma investigação sobre o <i>bullying</i> nas escolas exigiu muitos recursos financeiros. | 2. sujeito composto      |
| c) Fechaste bem a porta da entrada?                                                                         | 3. sujeito indeterminado |
| d) Saíram várias pessoas do edifício.                                                                       | 4. sujeito subentendido  |
| e) Uma parte considerável da população mundial não tem acesso a água potável.                               |                          |
| f) O rei e os seus súbditos foram cercados pelos seus inimigos.                                             |                          |
| g) Cada um dos convidados cumprimentou o anfitrião.                                                         |                          |
| h) Consideramo-lo um homem muito inteligente.                                                               |                          |
| i) O António, um dos melhores atletas da equipa, ganhou a medalha de ouro.                                  |                          |

a) \_\_\_\_\_; b) \_\_\_\_\_; c) \_\_\_\_\_; d) \_\_\_\_\_; e) \_\_\_\_\_; f) \_\_\_\_\_;  
g) \_\_\_\_\_; h) \_\_\_\_\_; i) \_\_\_\_\_.

2. Assinala como **verdadeira** ou **falsa** cada uma das afirmações seguintes, corrigindo as falsas

|                                                                                                                                                                           | V                        | F                        |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| a) Na frase « <u>Mariana</u> , fica aqui.», o constituinte sublinhado desempenha a função sintática de sujeito.                                                           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| b) O constituinte sublinhado na frase « <u>Quem não arrisca</u> não petisca.» desempenha a função sintática de sujeito.                                                   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| c) Na frase «Naquela semana, nenhum de nós saiu de casa.», o predicado é «saiu de casa».                                                                                  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| d) O constituinte sublinhado na frase «Defendemos <u>quem tinha razão</u> .» desempenha a função sintática de sujeito.                                                    | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| e) Na frase «Por favor, entrem por aqui, caros visitantes.», o vocativo é «visitantes».                                                                                   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| f) O constituinte sublinhado na frase «É absolutamente fundamental <u>que eles não tenham conhecimento dessa informação</u> .» desempenha a função sintática de sujeito.  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| g) Na frase «Queridos amigos, tenho andado muito feliz por causa do vosso apoio constante.», o predicado é «tenho andado muito feliz por causa do vosso apoio constante». | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |



**3.** De entre as orações sublinhadas, assinala aquelas que desempenham a função sintática de sujeito.

- A. ☐ É surpreendente que eles tenham chegado a tempo ao seu destino.
- B. ☐ O monumento que visitámos ontem deixou-me maravilhada.
- C. ☐ Eles disseram-me que nunca tinham visto nada assim.
- D. ☐ Quem te avisa teu amigo é.
- E. ☐ Eles conhecem muito bem quem vive no seu prédio.
- F. ☐ Monet, cujas obras admiro profundamente, é um dos mais conceituados pintores do Impressionismo.
- G. ☐ Alegrava-o recordar todas as viagens que fizera.

**4.** Sublinha o predicado de cada uma das frases que se seguem.

- a) Nesse ano, viajei por toda a Europa numa autocaravana.
- b) Ele e os seus filhos encontraram vários passarinhos dentro do ninho.
- c) Meus meninos, devolvam-me imediatamente o livro!
- d) Ontem, chegou ao museu uma nova coleção de obras de arte da época barroca.
- e) O jornalista divulgou a notícia através das redes sociais ao longo de todo o mês.
- f) O público ficou muito surpreendido com o espetáculo de magia.
- g) Os administradores de uma empresa de renome nomearam-no diretor de uma das suas filiais.
- h) O filme exibido na televisão era extremamente comovente.
- i) Todo o processo foi supervisionado pela equipa.
- j) Os seus primos preferidos ofereceram-lhe uma viagem à América do Sul.

**5.** Completa as frases que se seguem com um constituinte que desempenhe a função sintática de vocativo.

- a) Não abras a porta, por favor.

---

- b) Muito obrigada por tudo o que fizeram por nós.

---

- c) É ótimo trabalhar convosco.

---

- d) Agradecia que desligassem os vossos telemóveis.

---

- e) Seria possível esclarecer a minha dúvida?

---

## Ficha de Gramática 7

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Funções sintáticas II: complemento do verbo, predicativo do sujeito, predicativo do complemento direto, modificador (do grupo verbal)

1. Identifica a frase da **coluna B** cujo constituinte sublinhado não desempenha a função sintática indicada na **coluna A**.

| A                                    | B                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|--------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| a) complemento direto                | <ol style="list-style-type: none"> <li>Havia <u>muitas pessoas</u> no espetáculo de dança.</li> <li>É urgente <u>que envies esta carta</u>.</li> <li>Eles perguntaram <u>se nós queríamos ir ao cinema</u>.</li> <li>Juro <u>que não sabia de nada</u>.</li> <li>Eles saudavam <u>quem passava</u>.</li> </ol>                                                    |
| b) complemento indireto              | <ol style="list-style-type: none"> <li>Eles assistiram <u>à sessão</u> na terça-feira.</li> <li>Ofereci flores <u>a quem mas pediu</u>.</li> <li>A professora explicou a resolução do problema <u>aos seus alunos</u>.</li> <li>Não vou responder <u>a esse e-mail</u>.</li> <li>Os meninos entregaram os brinquedos <u>à mãe</u>.</li> </ol>                     |
| c) complemento oblíquo               | <ol style="list-style-type: none"> <li>Sáímos <u>do café</u> há meia hora.</li> <li>Concordo <u>com tudo o que disseste</u>.</li> <li>As crianças estão <u>no jardim</u>.</li> <li>Eu confio plenamente <u>nos meus amigos</u>.</li> <li>Os avós recordavam-se muito bem <u>de vários episódios da sua infância</u>.</li> </ol>                                   |
| d) complemento agente da passiva     | <ol style="list-style-type: none"> <li>O tesouro foi encontrado <u>pelas crianças</u>.</li> <li>Eles foram auxiliados <u>por quem os encontrou</u>.</li> <li>O eclipse foi fotografado <u>por vários jornalistas</u>.</li> <li>Eles iam caminhando lentamente <u>por uma estrada deserta</u>.</li> <li>A notícia foi divulgada <u>pelos media</u>.</li> </ol>     |
| e) predicativo do sujeito            | <ol style="list-style-type: none"> <li>Os alunos ficaram <u>na sala</u>.</li> <li>Ele parecia <u>radiante</u>.</li> <li>A família entrou <u>em casa</u>.</li> <li>Ele continuava <u>sonolento</u>.</li> <li>Os turistas permaneceram <u>no museu</u>.</li> </ol>                                                                                                  |
| f) predicativo do complemento direto | <ol style="list-style-type: none"> <li>Todos o julgavam <u>inteligente</u>.</li> <li>Os seus amigos consideravam-no <u>muito simpático</u>.</li> <li>Os seus conterrâneos elegeram-na <u>presidente da associação recreativa</u>.</li> <li>Todos achavam o Tomás <u>simpático</u>.</li> <li>Eles achavam várias vezes <u>moedas</u> no fundo da fonte.</li> </ol> |
| g) modificador (do grupo verbal)     | <ol style="list-style-type: none"> <li>O João colocou a jarra de flores <u>em cima da mesa</u>.</li> <li><u>Durante a semana</u>, fomos várias vezes a Aveiro.</li> <li>Eles requisitaram vários livros <u>na biblioteca</u>.</li> <li>Entrámos <u>silenciosamente</u> na sala.</li> <li>Eles visitam <u>com frequência</u> a sua avó.</li> </ol>                 |

2. Faz corresponder cada um dos constituintes sublinhados da **coluna A** à função sintática que desempenha na **coluna B**.

| A                                                                           | B                                    |
|-----------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|
| a) Eles perceberam <u>que tudo estava resolvido</u> .                       | 1. complemento direto                |
| b) Os seus pais julgavam-nos <u>muito talentosos</u> .                      | 2. complemento indireto              |
| c) O candidato discordava <u>do seu adversário</u> .                        | 3. complemento oblíquo               |
| d) Terminámos <u>rapidamente</u> a refeição.                                | 4. complemento agente da passiva     |
| e) Os meninos queriam participar <u>em todas as atividades</u> .            | 5. modificador (do grupo verbal)     |
| f) O réu confessou toda a verdade <u>ao juiz</u> .                          | 6. predicativo do sujeito            |
| g) O quadro foi pintado <u>pelos artistas mais talentosos do país</u> .     | 7. predicativo do complemento direto |
| h) Todos os colegas do Miguel o consideravam <u>extremamente criativo</u> . |                                      |
| i) Eles estão <u>em boas mãos</u> .                                         |                                      |
| j) Fizemos um cruzeiro no Mediterrâneo <u>no ano passado</u> .              |                                      |
| k) Os atletas foram beneficiados <u>pelas condições atmosféricas</u> .      |                                      |
| l) A Marta foi à praia <u>com os seus amigos</u> .                          |                                      |
| m) Eu moro <u>aqui</u> .                                                    |                                      |
| n) Eles realizaram a tarefa <u>com eficácia</u> .                           |                                      |

a) \_\_\_\_\_; b) \_\_\_\_\_; c) \_\_\_\_\_; d) \_\_\_\_\_; e) \_\_\_\_\_; f) \_\_\_\_\_;  
g) \_\_\_\_\_; h) \_\_\_\_\_; i) \_\_\_\_\_; j) \_\_\_\_\_; k) \_\_\_\_\_; l) \_\_\_\_\_;  
m) \_\_\_\_\_; n) \_\_\_\_\_.

## Ficha de Gramática 8

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Funções sintáticas III: modificadores do nome e complemento do nome

1. Faz corresponder cada um dos constituintes sublinhados da **coluna A** à função sintática que desempenha na **coluna B**.

| A                                                                                      | B                                 |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|
| a) O retrato <u>da tua filha</u> ficou perfeito.                                       | 1. complemento do nome            |
| b) O retrato <u>que o artista elaborou</u> está exposto nesta galeria.                 | 2. modificador do nome restritivo |
| c) Os hóspedes cumprimentaram o porteiro <u>do hotel</u> .                             | 3. modificador do nome apositivo  |
| d) A Maria, <u>a rapariga mais corajosa do grupo</u> , guiou os amigos até à floresta. |                                   |
| e) Eles vivem numa casa <u>azul</u> .                                                  |                                   |
| f) A entrega <u>da encomenda</u> foi muito rápida.                                     |                                   |
| g) Em Lisboa, a oferta <u>turística</u> tem vindo a crescer.                           |                                   |
| h) Aquele rapaz <u>de calcões</u> é meu colega.                                        |                                   |
| i) Esta obra, <u>cujo título foi proposto por mim</u> , foi um grande sucesso.         |                                   |
| j) A probabilidade <u>de conseguirmos atingir o nosso objetivo</u> é muito elevada.    |                                   |
| k) Estas crianças são filhas <u>dos meus melhores amigos</u> .                         |                                   |
| l) Resolvi forrar a cabeceira <u>da cama</u> .                                         |                                   |
| m) O caderno <u>da Maria</u> é o mais bonito de todos.                                 |                                   |
| n) A lista <u>de tarefas</u> era interminável.                                         |                                   |
| o) A mercearia <u>da minha rua</u> é muito típica.                                     |                                   |
| p) Tenho uma reprodução de <u>Guernica</u> no meu quarto.                              |                                   |
| q) Adorei o soneto <u>de Camões</u> que abordámos na aula.                             |                                   |
| r) A dama, <u>bela e ativa</u> , arrebatou o poeta.                                    |                                   |
| s) Estive numa aldeia histórica <u>que irias adorar</u> .                              |                                   |
| t) A humildade <u>daquele senhor</u> enterneceu-me.                                    |                                   |

a) \_\_\_\_\_; b) \_\_\_\_\_; c) \_\_\_\_\_; d) \_\_\_\_\_; e) \_\_\_\_\_; f) \_\_\_\_\_;  
g) \_\_\_\_\_; h) \_\_\_\_\_; i) \_\_\_\_\_; j) \_\_\_\_\_; k) \_\_\_\_\_; l) \_\_\_\_\_;  
m) \_\_\_\_\_; n) \_\_\_\_\_; o) \_\_\_\_\_; p) \_\_\_\_\_; q) \_\_\_\_\_; r) \_\_\_\_\_;  
s) \_\_\_\_\_; t) \_\_\_\_\_.

**2.** Identifica a função sintática desempenhada por cada um dos constituintes sublinhados.

- a) Há pessoas que conseguem mudar a vida das outras. \_\_\_\_\_
- b) A produção agrícola, nesse ano, foi surpreendente. \_\_\_\_\_
- c) A paisagem deslumbrante surpreendeu todos os caminantes. \_\_\_\_\_
- d) Eles conseguiram construir um barco imponente. \_\_\_\_\_
- e) Os voluntários reuniram uma tonelada de alimentos. \_\_\_\_\_
- f) A tela da Rita é a mais bela da exposição. \_\_\_\_\_
- g) A reflexão sobre esse assunto foi muito profícua. \_\_\_\_\_
- h) No momento do regresso às aulas, todos os alunos estavam motivados. \_\_\_\_\_
- i) A ideia de que todos deveriam participar na reunião foi muito bem acolhida. \_\_\_\_\_
- j) António, muito afável, ia conversando com os hóspedes. \_\_\_\_\_

**3.** Sublinha, em cada uma das frases, o constituinte que desempenha a função sintática de modificador do nome restritivo, de modificador do nome apositivo ou de complemento do nome, e preenche a tabela com a respetiva classificação.

|                                                                                      | 1. modificador<br>do nome<br>apositivo | 2. modificador<br>do nome<br>restritivo | 3. complemento<br>do nome |
|--------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|-----------------------------------------|---------------------------|
| a) A organização do evento foi muito trabalhosa.                                     |                                        |                                         |                           |
| b) Os meninos fitavam atentamente o ecrã do computador.                              |                                        |                                         |                           |
| c) A Maria, radiante, concordou logo com a proposta.                                 |                                        |                                         |                           |
| d) As aves que regressaram agora a Portugal começaram a fazer os ninhos.             |                                        |                                         |                           |
| e) Os turistas regressaram agora de um passeio maravilhoso.                          |                                        |                                         |                           |
| f) O construtor do edifício recebeu um prémio.                                       |                                        |                                         |                           |
| g) Ele superou rapidamente uma série de obstáculos.                                  |                                        |                                         |                           |
| h) A camisola verde é a minha preferida.                                             |                                        |                                         |                           |
| i) Eles disseram que preferiam ler um livro que abordasse o tema dos Descobrimentos. |                                        |                                         |                           |
| j) Eles entraram na sala, onde já se encontravam os anfitriões.                      |                                        |                                         |                           |
| k) A ida para Paris foi atribulada.                                                  |                                        |                                         |                           |
| l) A camisola curtinha ficava-lhe muito bem.                                         |                                        |                                         |                           |

## Ficha de Gramática 9

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Funções sintáticas IV: modificadores do nome, complemento do nome, complemento do adjetivo

1. Identifica a frase da **coluna B** cujo constituinte sublinhado não desempenha a função sintática indicada na **coluna A**.

| A                                 | B                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| a) modificador do nome restritivo | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A aldeia <u>onde ele vive</u> fica perto daqui.</li> <li>2. O farol <u>que avistamos daqui</u> é muito antigo.</li> <li>3. Os meninos eram <u>muito perspicazes</u>.</li> <li>4. A camisola <u>com riscas</u> é a minha preferida.</li> <li>5. O carro <u>da Marta</u> é novo.</li> </ol>                                                                                                                                                               |
| b) modificador do nome apositivo  | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. As aves, <u>que voavam em bando</u>, afastaram-se rapidamente.</li> <li>2. Lisboa, <u>cidade das sete colinas</u>, é visitada todos os anos por muitos turistas.</li> <li>3. As ondas do mar, <u>calmas e majestosas</u>, deixavam a sua espuma branca na praia.</li> <li>4. As crianças, <u>apesar de estar a chover</u>, quiseram ir passear.</li> <li>5. Este escritor, <u>cua obra conheco muito bem</u>, ganhou recentemente um prémio.</li> </ol> |
| c) complemento do adjetivo        | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Admiro-o por ele ser sempre fiel <u>aos seus princípios</u>.</li> <li>2. Ela sentia-se orgulhosa <u>da sua filha</u>.</li> <li>3. Os alunos estavam contentes <u>com os resultados</u>.</li> <li>4. Ela estava certa <u>de que os seus amigos cumpririam a promessa</u>.</li> <li>5. A ideia <u>de que a teoria tinha falhas</u> foi discutida por todos.</li> </ol>                                                                                    |
| d) complemento do nome            | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A fotografia <u>da turma</u> agradou a todos.</li> <li>2. A beleza <u>do poema</u> comoveu os leitores.</li> <li>3. O regresso <u>de Londres</u> foi feito de avião.</li> <li>4. O grupo <u>de turistas</u> entrou no museu.</li> <li>5. O edifício <u>da empresa</u> foi renovado no ano passado.</li> </ol>                                                                                                                                           |

2. Assinala como **verdadeira** ou **falsa** cada uma das afirmações seguintes, corrigindo as falsas.

|                                                                                                                                                                                    | V                        | F                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| a) Na frase «A necessidade de melhorar os resultados do seu desempenho levou os atletas a intensificarem os treinos», o complemento do nome é «de melhorar os resultados».         | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| b) O constituinte sublinhado na frase «Ele tropeçou na perna <u>da mesa</u> » desempenha a função sintática de modificador do nome restritivo.                                     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| c) Na frase «A floresta onde nos encontramos já existe há centenas de anos.», o modificador do nome restritivo é «onde nos encontramos já existe há centenas de anos».             | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| d) O constituinte sublinhado na frase «A inteligência <u>daquela criança</u> surpreendia todos os que a ouviam.» desempenha a função sintática de modificador do nome restritivo.  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| e) Na frase «A eficácia <u>daquele método</u> surpreendeu todos os que assistiram à experiência.», o constituinte sublinhado desempenha a função sintática de complemento do nome. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| f) O constituinte sublinhado na frase «O texto <u>cujo título acabei de ler</u> foi publicado ontem no jornal.» desempenha a função sintática de modificador do nome apositivo.    | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| g) Na frase «O inventor <u>da máquina</u> registou logo a patente.», o constituinte sublinhado desempenha a função sintática de modificador do nome restritivo.                    | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

3. Identifica a função sintática desempenhada por cada um dos constituintes sublinhados.

- a) O rapaz, cheio de esperança, iniciou a sua aventura.  
\_\_\_\_\_
- b) Infelizmente, a pesca baleeira ainda é autorizada no Japão.  
\_\_\_\_\_
- c) Os meninos estavam ansiosos por começar a viagem.  
\_\_\_\_\_
- d) Todos os espectadores ficaram surpreendidos com a qualidade da atuação.  
\_\_\_\_\_
- e) Maria, corajosa e obstinada, conseguia sempre concretizar os seus sonhos.  
\_\_\_\_\_
- f) O juiz, sensível à argumentação apresentada, pediu ao advogado que prosseguisse com o discurso.  
\_\_\_\_\_
- g) O orador estava convicto de que conseguiria convencer os seus ouvintes.  
\_\_\_\_\_
- h) Os jovens estão preocupados com as alterações climáticas que se têm verificado no planeta.  
\_\_\_\_\_
- i) A bondade do António era admirada por todos.  
\_\_\_\_\_
- j) A hipótese de irmos por outro caminho está fora de questão.  
\_\_\_\_\_



k) As pétalas da rosa tinham um aroma muito delicado.

---

l) Todos estavam satisfeitos com os presentes que tinham recebido.

---

m) A tampa da arca abriu-se lentamente, deixando à mostra um tesouro.

---

n) As malas do Francisco já chegaram ao destino.

---

o) Eles sentiam-se capazes de enfrentar todos os seus medos.

---

p) A esperança de que tudo terminaria bem dava-lhe forças para continuar o seu percurso.

---

q) Ambos os países estavam interessados em encontrar uma solução pacífica.

---

r) A questão que colocaste é muito pertinente.

---

**4.** Reescreve as frases que se seguem, acrescentando um constituinte que desempenhe a função sintática indicada entre parênteses.

a) Os alunos venceram a prova. (modificador do nome positivo)

---

b) Não conseguia parar de ler o livro. (modificador do nome restritivo)

---

c) Eles estavam aborrecidos. (complemento do adjetivo)

---

d) Ele é um artista. (complemento do nome)

---

e) Os alunos estavam receosos. (complemento do adjetivo)

---

f) A entrega foi feita no dia seguinte. (complemento do nome)

---

g) Ele estava, finalmente, livre. (complemento do adjetivo)

---

## Ficha de Gramática 10

Nome \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_ 10.º \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Avaliação \_\_\_\_\_ E. Educação \_\_\_\_\_ Professor \_\_\_\_\_

### Funções sintáticas (global)

1. Selecciona, de entre as funções sintáticas apresentadas no quadro, a que é desempenhada pelo constituinte sublinhado em cada uma das frases.

- |                       |                                     |                                  |
|-----------------------|-------------------------------------|----------------------------------|
| • sujeito             | • modificador (do grupo verbal)     | • complemento do nome            |
| • predicado           | • complemento indireto              | • modificador do nome restritivo |
| • vocativo            | • predicativo do sujeito            | • complemento do adjetivo        |
| • complemento direto  | • modificador do nome apositivo     | • complemento agente da passiva  |
| • complemento oblíquo | • predicativo do complemento direto |                                  |

- a) Naquele mesmo dia, todos os candidatos ao cargo se apresentaram muito cedo. \_\_\_\_\_
- b) Nessa cidade, famosa pelos seus palácios, milhares de turistas enchiam as ruas. \_\_\_\_\_
- c) Chegaram novos alunos à escola. \_\_\_\_\_
- d) Nesta semana, fomos ao cinema duas vezes. \_\_\_\_\_
- e) Apesar do frio, eles decidiram ficar no jardim. \_\_\_\_\_
- f) A adoção de medidas mais drásticas foi fundamental no combate à corrupção. \_\_\_\_\_
- g) Eles perceberam que todos os seus amigos os tinham ajudado. \_\_\_\_\_
- h) Os jovens estavam muito entusiasmados com a festa. \_\_\_\_\_
- i) Venham cá, por favor, meninos! \_\_\_\_\_
- j) Ele comunicou-me que ia chegar um pouco atrasado. \_\_\_\_\_
- k) Eles refletiam todos os dias sobre os temas da atualidade. \_\_\_\_\_
- l) Todos os seus amigos o consideravam bondoso. \_\_\_\_\_
- m) O livro que me recomendaste surpreendeu-me muito. \_\_\_\_\_

2. Assinala como **verdadeira** ou **falsa** cada uma das afirmações seguintes, corrigindo as falsas.

- |                                                                                                                                                                     | V                        | F                        |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| a) A oração sublinhada na frase « <u>Quem tudo quer</u> tudo perde.» desempenha a função sintática de sujeito.                                                      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| b) Na frase «O tratamento dos dados recolhidos pelos alunos foi um processo longo e complexo.», o sujeito é «O tratamento dos dados».                               | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| c) O constituinte sublinhado na frase «Ele ficou radiante com a concretização <u>do seu sonho</u> .» desempenha a função sintática de complemento oblíquo.          | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| d) Na frase «Os seus colegas elegeram-no <u>delegado de turma</u> .», o constituinte sublinhado desempenha a função sintática de predicativo do complemento direto. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

3. Identifica a frase da **coluna B** cujo constituinte sublinhado não desempenha a função sintática indicada na **coluna A**.

| A                                | Exemplo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| a) sujeito                       | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Nos <u>media</u>, <u>fala-se</u> várias vezes nos perigos da inteligência artificial.</li> <li>2. <u>A perdiz</u> e os seus filhotes atravessaram calmamente a estrada.</li> <li>3. Foram publicados <u>os resultados da investigação</u>.</li> <li>4. Naquela tarde, <u>a realização das tarefas</u> foi divertida.</li> <li>5. É muito importante <u>que memorizes esta informação</u>.</li> </ol> |
| b) predicativo do sujeito        | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estas crianças são <u>muito felizes</u>.</li> <li>2. Apesar de toda a agitação em seu redor, ele continuava <u>tranquilo</u>.</li> <li>3. Eles estavam <u>na floresta</u>.</li> <li>4. Os seus pais achavam-no <u>muito inteligente</u>.</li> <li>5. Os meninos mantiveram-se <u>em silêncio</u>.</li> </ol>                                                                                         |
| c) complemento direto            | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Eles ajudam <u>quem precisa</u>.</li> <li>2. Os nossos amigos devolveram-nos, na semana passada, <u>as chaves da casa de férias</u>.</li> <li>3. Os novos funcionários informaram-nos <u>de que não iriam à reunião</u>.</li> <li>4. O réu jurou <u>que estava inocente</u>.</li> <li>5. Havia <u>várias pessoas</u> na festa.</li> </ol>                                                            |
| d) complemento indireto          | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ele assistiu <u>ao espetáculo</u> no camarote.</li> <li>2. Os voluntários entregaram os alimentos <u>a quem mais necessitava</u>.</li> <li>3. A menina contou a verdade <u>à sua mãe</u>.</li> <li>4. O livro foi oferecido <u>ao vencedor do concurso</u>.</li> <li>5. Não disseste <u>aos teus amigos</u> que poderiam vir ao jantar?</li> </ol>                                                   |
| e) complemento oblíquo           | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os resultados dependerão <u>do vosso trabalho</u>.</li> <li>2. Os investigadores dispõem agora <u>de novos dados</u>.</li> <li>3. Os alunos entraram silenciosamente <u>no museu</u>.</li> <li>4. Eles desconfiavam <u>de quem lhes fazia demasiadas promessas</u>.</li> <li>5. Ela ficou muito aliviada com a resolução <u>do problema</u>.</li> </ol>                                              |
| f) modificador (do grupo verbal) | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os meus tios moram <u>aqui</u>.</li> <li>2. <u>Naquele ano</u>, as temperaturas mantiveram-se muito baixas no verão.</li> <li>3. Os turistas chegaram a Portugal <u>ontem</u>.</li> <li>4. Ficámos em casa, <u>porque estava a nevar</u>.</li> <li>5. <u>Naquela aldeia</u>, todas as pessoas se conheciam.</li> </ol>                                                                               |

# Ficha de Gramática 11

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

## Orações coordenadas

1. Faz corresponder cada uma das orações sublinhadas nas frases da **coluna A** à sua classificação na **coluna B**.

| A                                                                                                                     | B                                |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|
| a) Eles partiram o bolo e <u>distribuíram as fatias pelos convidados</u> .                                            | 1. oração coordenada             |
| b) Nem me levantei cedo <u>nem fui correr para a praia</u> .                                                          | 2. oração coordenada conclusiva  |
| c) O carro avariou, <u>portanto temos de chamar o reboque</u> .                                                       | 3. oração coordenada copulativa  |
| d) <u>Ora acelerava</u> ora travava.                                                                                  | 4. oração coordenada explicativa |
| e) Os convidados apreciaram muito todas as iguarias, <u>porém a sua preferida foi o gelado de pitanga</u> .           | 5. oração coordenada assindética |
| f) Preferes fazer um puzzle <u>ou jogar às cartas</u> ?                                                               | 6. oração coordenada adversativa |
| g) <u>Quer queiras</u> quer não queiras, pararemos um pouco para descansar.                                           | 7. oração coordenada disjuntiva  |
| h) Saiu de casa, <u>foi buscar os cães</u> e encaminhou-se para a floresta.                                           |                                  |
| i) Seja a andar a cavalo, <u>seja a trabalhar na horta</u> , divertimo-nos sempre durante as nossas férias na quinta. |                                  |
| j) Não só escrevi um texto <u>como o illustrei</u> .                                                                  |                                  |
| k) Tens de tomar uma decisão: <u>ou vamos esquiar</u> ou vamos para a praia.                                          |                                  |

a) \_\_\_\_\_; b) \_\_\_\_\_; c) \_\_\_\_\_; d) \_\_\_\_\_; e) \_\_\_\_\_; f) \_\_\_\_\_;  
g) \_\_\_\_\_; h) \_\_\_\_\_; i) \_\_\_\_\_; j) \_\_\_\_\_; k) \_\_\_\_\_;

**2.** Divide e classifica as orações das frases que se seguem.

- a) O problema era complexo, logo a sua resolução seria demorada. \_\_\_\_\_
- b) Tanto foram à praia, como fizeram um piquenique. \_\_\_\_\_
- c) Fizeste um desenho ou leste um livro? \_\_\_\_\_
- d) Não contes isto a ninguém, que me pediram segredo. \_\_\_\_\_
- e) O forte nevão bloqueou as estradas, contudo todos os habitantes da cidade, ao longo da semana, contribuíram para a sua reabertura. \_\_\_\_\_
- f) Ora se mostravam alegres ora pareciam desiludidos. \_\_\_\_\_
- g) Nem transmiti essa informação a ninguém nem saí de casa no último mês. \_\_\_\_\_
- h) Ou me deixas ajudar-te ou zango-me contigo. \_\_\_\_\_

**3.** Une as frases de cada alínea através de uma estrutura de coordenação, tendo em conta as indicações apresentadas entre parênteses. Procede a todas as alterações necessárias.

- a) A Maria julgava que ia perder o início da sessão. A sessão começou mais tarde.  
(oração coordenada + oração coordenada adversativa)  
\_\_\_\_\_
- b) O André cortou a fruta. O André preparou a massa. O André colocou a tarte no forno.  
(oração coordenada + oração coordenada assindética + oração coordenada copulativa)  
\_\_\_\_\_
- c) Não compraste os vegetais que te tinha pedido. Não encomendaste os livros de que precisavas.  
(oração coordenada copulativa + oração coordenada copulativa)  
\_\_\_\_\_
- d) Vens comigo à praia. Ficas em casa a trabalhar.  
(oração coordenada disjuntiva + oração coordenada disjuntiva)  
\_\_\_\_\_
- e) Convidei o João para jantar. Sugeri-lhe que fôssemos ao cinema.  
(oração coordenada copulativa + oração coordenada copulativa)  
\_\_\_\_\_
- f) O mar acalmou. Vamos fazer uma viagem de barco.  
(oração coordenada + oração coordenada conclusiva)  
\_\_\_\_\_
- g) Por vezes, aparecia de surpresa. Por vezes, escrevia longas cartas nas quais me avisava de que viria visitar-me. (oração coordenada disjuntiva + oração coordenada disjuntiva)  
\_\_\_\_\_

**4.** Elabora frases nas quais utilizes as seguintes estruturas.

- a) oração coordenada + oração coordenada copulativa \_\_\_\_\_
- b) oração coordenada disjuntiva + oração coordenada disjuntiva \_\_\_\_\_
- c) oração coordenada copulativa + oração coordenada copulativa \_\_\_\_\_
- d) oração coordenada + oração coordenada explicativa \_\_\_\_\_
- e) oração coordenada + oração coordenada assindética + oração coordenada copulativa  
\_\_\_\_\_
- f) oração coordenada + oração coordenada conclusiva \_\_\_\_\_

## Ficha de Gramática 12

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Subordinação de orações (subordinadas adverbiais)

1. Identifica a frase da **coluna B** cuja oração sublinhada não tem a classificação indicada na **coluna A**.

| A                                           | B                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| a) oração subordinada adverbial causal      | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. <u>Visto que eles não vêm</u>, iremos apenas nós os dois.</li> <li>2. <u>Como terminei o trabalho</u>, vou à piscina.</li> <li>3. Eles pediram para repetir, <u>uma vez que o prato estava delicioso</u>.</li> <li>4. Os meninos mais pequenos esforçaram-se tanto <u>que conseguiram superar os mais velhos no jogo</u>.</li> </ol>                                        |
| b) oração subordinada adverbial concessiva  | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. <u>Por mais que argumentássemos</u>, não conseguimos convencê-lo.</li> <li>2. <u>Embora estivessem atrasados para a reunião</u>, não se apressaram.</li> <li>3. <u>Ainda que nos mantivéssemos calmos</u>, estávamos revoltados com a situação.</li> <li>4. <u>Caso tivéssemos esperado mais um pouco</u>, ter-nos-íamos encontrado com os nossos amigos.</li> </ol>        |
| c) oração subordinada adverbial condicional | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. <u>Se não acreditas em mim</u>, confirma esta informação com os meus colegas.</li> <li>2. <u>Já que queres fazer uma caminhada</u>, propõe um percurso.</li> <li>3. <u>A menos que queiras ficar em casa</u>, é melhor começas a calçar os sapatos.</li> <li>4. Esta equipa vencerá, <u>a não ser que os seus adversários alterem a tática utilizada</u>.</li> </ol>        |
| d) oração subordinada adverbial temporal    | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. <u>Mal os clientes chegaram</u>, indicaram-lhes uma mesa.</li> <li>2. <u>Sempre que me lembro desse episódio</u>, sinto vontade de rir.</li> <li>3. Arrumámos a sala <u>antes que os convidados chegassem</u>.</li> <li>4. Eles disseram <u>que naquele dia chegariam mais cedo a casa</u>.</li> </ol>                                                                      |
| e) oração subordinada adverbial final       | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ele trabalhou muito <u>para ter sucesso na empresa</u>.</li> <li>2. O construtor esforçou-se muito <u>para que a casa se convertesse num belo palácio</u>.</li> <li>3. O menino pediu <u>para ir ao jardim</u>.</li> <li>4. Os organizadores do campeonato procuraram dar atenção a todos os pormenores, <u>a fim de que tudo corresse bem durante os jogos</u>.</li> </ol> |
| f) oração subordinada adverbial comparativa | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ela era mais faladora <u>do que ele</u>.</li> <li>2. Eles costuravam tão bem <u>quanto pintavam</u>.</li> <li>3. Trouxe tudo <u>quanto vi</u>.</li> <li>4. Ele é tal <u>qual o pai</u>.</li> </ol>                                                                                                                                                                          |
| g) oração subordinada adverbial consecutiva | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O furacão fez tamanhos estragos <u>que o país necessitou de auxílio internacional</u>.</li> <li>2. Os cientistas eram tão determinados <u>que conseguiram superar todos os obstáculos</u>.</li> <li>3. Tal era o ruído <u>que os intervenientes não conseguiam conversar</u>.</li> <li>4. Comprei um apartamento <u>que tem vista para o mar</u>.</li> </ol>                |

**2.** Assinala como **verdadeira** ou **falsa** cada uma das afirmações seguintes, corrigindo as falsas

|                                                                                                                                                                                                         | V                        | F                        |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| a) Na frase « <u>Dado que a viagem de comboio é muito agradável</u> , deslocar-nos-emos desta forma.», a oração sublinhada classifica-se como subordinada adverbial causal.                             | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| b) A oração sublinhada na frase « <u>Desde que leves o casaco</u> , podes ir passear.» classifica-se como subordinada adverbial temporal.                                                               | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| c) Na frase « <u>De modo a que os alunos mantivessem a atenção</u> , a professora procurou diversificar as atividades.», a oração sublinhada classifica-se como subordinada adverbial consecutiva.      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| d) A oração sublinhada na frase «As janelas estavam abertas, <u>de forma que a sala arrefeceu rapidamente</u> .» classifica-se como subordinada adverbial causal.                                       | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| e) Na frase « <u>Se bem que todos quisessem ir dormir imediatamente</u> , era necessário, em primeiro lugar, arrumar a casa.», a oração sublinhada classifica-se como subordinada adverbial concessiva. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| f) A oração sublinhada na frase « <u>Ainda que eles venham mais cedo</u> , não conseguiremos chegar ao nosso destino antes do pôr do sol.» classifica-se como subordinada adverbial concessiva.         | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| g) Na frase «Ele brincava mais <u>do que estudava</u> .», a oração sublinhada classifica-se como subordinada adverbial comparativa.                                                                     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

---



---



---



---

**3.** Divide e classifica as orações das frases que se seguem.

a) Por menos que fizesse, todos o admiravam.

---

b) Os súbditos seguiram a rainha como se fossem pequenas formigas rumo ao formigueiro.

---

c) A catedral era muito imponente, de modo que todos ficaram maravilhados.

---

d) A sua ideia era tão original que todos a aplaudiram.

---

e) Não poderemos pintar a casa sem que eles terminem as obras.

---

f) Assim que chegarmos à praia, daremos um mergulho.

---

g) Todos os atores se esforçaram para que a peça de teatro fosse um sucesso.

---



## Ficha de Gramática 13

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Subordinação de orações (subordinadas adjetivas)

1. Assinala como **verdadeira** ou **falsa** cada uma das afirmações seguintes, corrigindo as falsas.

- |                                                                                                                                                                                                      | V                        | F                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| a) Na frase «As flores que foram agora plantadas desabrocharão na primavera.», a oração subordinada é «que foram agora plantadas desabrocharão na primavera».                                        | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| b) A oração subordinada na frase «Li um livro muito interessante cujas personagens me comoveram.» é «cujas personagens me comoveram».                                                                | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| c) Na frase «Na rua onde nos encontrámos, há uma livraria fantástica.», a oração subordinada é «Na rua onde nos encontrámos».                                                                        | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| d) Na frase «O dia em que se celebra o aniversário da inauguração do monumento é sempre celebrado com pompa e circunstância», a oração subordinada é «é sempre celebrado com pompa e circunstância». | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

2. Assinala na tabela a classificação que corresponde a cada uma das orações sublinhadas.

|                                                                                                        | 1. oração subordinada<br>adjetiva relativa<br>restritiva | 2. oração subordinada<br>adjetiva relativa<br>explicativa |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|
| a) Antes da tempestade, os barcos <u>que se encontravam no mar</u> foram trazidos para terra.          |                                                          |                                                           |
| b) A Maria, <u>cujo talento admiro</u> , publicou uma série de romances interessantes.                 |                                                          |                                                           |
| c) Numa das salas <u>onde entrou</u> , encontrava-se um candelabro muito antigo e valioso.             |                                                          |                                                           |
| d) Os estudantes ( <u>que, entretanto, haviam saído da sala</u> ) dirigiram-se para o jardim.          |                                                          |                                                           |
| e) Esta cidade, <u>onde decidi viver</u> , tem-se tornado uma atração cada vez maior para os turistas. |                                                          |                                                           |
| f) A intriga da obra <u>de que te falei</u> tem um desfecho surpreendente.                             |                                                          |                                                           |
| g) Na época <u>em que se desenrola o filme</u> , os telemóveis ainda não existiam.                     |                                                          |                                                           |
| h) Todos se ofereceram para me ajudar no trabalho, <u>o que muito me agradou</u> .                     |                                                          |                                                           |
| i) Na serra da Estrela, <u>onde neva frequentemente</u> , muitas vezes, as estradas são cortadas.      |                                                          |                                                           |
| j) Lamento muito tudo <u>quanto te disse</u> .                                                         |                                                          |                                                           |

**3.** Divide e classifica as orações das frases que se seguem.

**a)** Nesta sala – onde nos encontramos neste preciso momento – foram coroados diversos monarcas.

---

**b)** O pergaminho que te foi confiado pelo teu avô na cerimónia é muito valioso. \_\_\_\_\_

**c)** O automóvel em que nos deslocamos é muito antigo. \_\_\_\_\_

**d)** A tapeçaria cujas letras tinham sido bordadas a ouro impressionou muito os turistas.

---

**e)** O Rui, que parecia muito entusiasmado com a viagem, saudou todos os amigos com alegria.

---

**f)** Na floresta onde passeavam abundavam os pinheiros e as bétulas. \_\_\_\_\_

**g)** A Mariana, cujos pais são meus amigos, pediu-me ajuda no trabalho. \_\_\_\_\_

**4.** Converte as frases simples de cada alínea em frases complexas, tendo em conta as indicações apresentadas entre parênteses. Procede a todas as alterações necessárias.

**a)** A Marta é muito aventureira. A Marta decidiu dar a volta ao mundo.  
(oração subordinante + oração subordinada adjetiva relativa explicativa)

---

**b)** O concorrente venceu a prova. O público aplaudiu o concorrente.  
(oração subordinante + oração subordinada adjetiva relativa restritiva)

---

**c)** Ele mora nesta região. Esta região é famosa pelas suas flores.  
(oração subordinante + oração subordinada adjetiva relativa explicativa)

---

**d)** Os dotes culinários do João são extraordinários. O João convidou-nos para jantar.  
(oração subordinante + oração subordinada adjetiva relativa explicativa)

---

**e)** Ele divulgou a informação logo que pôde. A informação espalhou-se rapidamente.  
(oração subordinante + oração subordinada adjetiva relativa restritiva)

---

**f)** Elogiámos muito o seu talento. O ator tem agora muito sucesso.  
(oração subordinante + oração subordinada adjetiva relativa restritiva)

---

**g)** As questões eram complexas. Eles responderam corretamente às questões.  
(oração subordinante + oração subordinada adjetiva relativa restritiva)

---

**h)** Moro numa rua cheia de árvores. Acordo todas as manhãs com o canto das aves.  
(oração subordinante + oração subordinada adjetiva relativa explicativa)

---

**i)** Encontraram a criança na floresta. A floresta ficava muito longe da casa da criança.  
(oração subordinante + oração subordinada adjetiva relativa restritiva)

---

**j)** O país encontrava-se numa situação excecional. Era necessário que todos prestassem auxílio aos mais necessitados. (oração subordinante + oração subordinada adjetiva relativa restritiva)

---

## Ficha de Gramática 14

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Subordinação de orações (subordinadas substantivas)

1. Assinala na tabela a classificação que corresponde a cada uma das orações sublinhadas.

|                                                                               | 1. oração subordinada substantiva completiva | 2. oração subordinada substantiva relativa |
|-------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|--------------------------------------------|
| a) Eles garantiram-me <u>que não tinham visto ninguém entrar na loja.</u>     |                                              |                                            |
| b) <u>Quem acertar na resposta</u> ganhará o concurso.                        |                                              |                                            |
| c) Ele tinha pena <u>de que não lhe tivessem pedido ajuda.</u>                |                                              |                                            |
| d) Eles duvidam sempre <u>de quem faz demasiadas promessas.</u>               |                                              |                                            |
| e) A minha amiga perguntou <u>se nós queríamos ir jantar a sua casa.</u>      |                                              |                                            |
| f) Após terminar o trabalho, precisava <u>de dar um passeio.</u>              |                                              |                                            |
| g) Eles estão <u>onde querem.</u>                                             |                                              |                                            |
| h) Depois da corrida, é essencial <u>que descanses um pouco.</u>              |                                              |                                            |
| i) Não sei <u>se eles gostam de visitar monumentos.</u>                       |                                              |                                            |
| j) A senhora pediu <u>para subir pelo elevador e não pelas escadas.</u>       |                                              |                                            |
| k) Os pasteleiros desta região sabem <u>fazer bolos deliciosos.</u>           |                                              |                                            |
| l) Os turistas agradeceram muito <u>a quem os auxiliou.</u>                   |                                              |                                            |
| m) Eles pensaram <u>em organizar um evento daquele tipo no ano seguinte.</u>  |                                              |                                            |
| n) Os jogadores desejavam <u>ser os melhores do mundo naquela modalidade.</u> |                                              |                                            |

2. Divide e classifica as orações das frases que se seguem.

- a) Eles dependem de quem os ajuda. \_\_\_\_\_
- b) Ela gostava de ficar em casa nos dias de chuva. \_\_\_\_\_
- c) O escritor tinha vontade de publicar outro livro no ano seguinte. \_\_\_\_\_
- d) A atleta estava convicta de que venceria a prova. \_\_\_\_\_
- e) É importante que leves um impermeável para o acampamento. \_\_\_\_\_

- f) Os meninos prometeram que não comeriam mais chocolates. \_\_\_\_\_
- g) Os convidados pediram para ficar no jardim. \_\_\_\_\_
- h) Quem encontrou os vestígios arqueológicos entregou-os ao museu da cidade. \_\_\_\_\_
- i) Durante todo o dia, os meninos tentaram construir castelos na areia. \_\_\_\_\_
- j) Não se sabe se este é o edifício original. \_\_\_\_\_
- k) Os automobilistas estacionavam onde lhes apetecia. \_\_\_\_\_
- l) Eles entregaram os prémios a quem os mereceu. \_\_\_\_\_
- m) Eles julgavam que a prova seria vencida sem esforço. \_\_\_\_\_
- n) A jovem artista aspirava a ser uma escultora de renome. \_\_\_\_\_

**3.** Converte as frases simples de cada alínea em frases complexas, tendo em conta as indicações apresentadas entre parênteses. Procede a todas as alterações necessárias.

- a) A professora avisou os seus alunos. A professora não ia tolerar atrasos.  
(oração subordinante + oração subordinada substantiva completiva)

---

- b) Na festa, algumas pessoas dançaram. Essas pessoas divertiram-se muito.  
(oração subordinada substantiva relativa + oração subordinante)

---

- c) O menino fez uma promessa. O menino não voltaria a mentir aos seus amigos.  
(oração subordinante + oração subordinada substantiva completiva)

---

- d) O rei fez um pedido aos seus conselheiros. Os conselheiros deveriam interpretar o seu sonho. (oração subordinante + oração subordinada substantiva completiva)

---

- e) A rapariga fez-lhe uma pergunta. A rapariga queria saber se ele gostava de dançar.  
(oração subordinante + oração subordinada substantiva completiva)

---

**4.** Completa as frases que se seguem com o tipo de oração indicado entre parênteses.

- a) Ele disse \_\_\_\_\_. (oração subordinada substantiva completiva)
- b) \_\_\_\_\_ pode permanecer durante mais tempo na praia. (oração subordinada substantiva relativa)
- c) É muito importante \_\_\_\_\_. (oração subordinada substantiva completiva)
- d) Ninguém sabe \_\_\_\_\_. (oração subordinada substantiva completiva)
- e) O menino devolveu o livro \_\_\_\_\_. (oração subordinada substantiva relativa)
- f) Eles acreditam \_\_\_\_\_. (oração subordinada substantiva completiva)
- g) Ele está certo \_\_\_\_\_. (oração subordinada substantiva completiva)
- h) Os meninos sonhavam \_\_\_\_\_. (oração subordinada substantiva completiva)
- i) Eles arrumaram as caixas \_\_\_\_\_. (oração subordinada substantiva relativa)
- j) Os navegadores gostariam \_\_\_\_\_. (oração subordinada substantiva relativa)
- k) Todas as crianças gostam \_\_\_\_\_. (oração subordinada substantiva relativa)
- l) Ele não é \_\_\_\_\_. (oração subordinada substantiva relativa)

# Ficha de Gramática 15

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

## Coordenação e subordinação de orações (global)

1. Faz corresponder cada uma das orações sublinhadas nas frases da **coluna A** à sua classificação na **coluna B**.

| A                                                                       | B                                             |
|-------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| a) Eles protegem <u>quem precisa</u> .                                  | 1. oração coordenada                          |
| b) <u>Ainda que a montanha seja muito alta</u> , vamos escalá-la.       | 2. oração coordenada conclusiva               |
| c) Os viajantes perguntaram <u>se conhecíamos esta zona</u> .           | 3. oração coordenada explicativa              |
| d) <u>Reconheço</u> que não sei a resposta a essa questão.              | 4. oração subordinada adverbial causal        |
| e) O mar está muito revoltado, <u>logo não podemos navegar</u> .        | 5. oração subordinada adverbial comparativa   |
| f) <u>Caso compres bilhete para o espetáculo</u> , avisa-me, por favor. | 6. oração subordinada adverbial concessiva    |
| g) A atuação foi tão boa <u>que todos a aplaudiram de pé</u> .          | 7. oração subordinada adverbial condicional   |
| h) <u>Mal avistámos a praia</u> , corremos em direção ao mar.           | 8. oração subordinada adverbial consecutiva   |
| i) <u>Como estava muito calor</u> , comemos um gelado.                  | 9. oração subordinada adverbial final         |
| j) <u>Ele estava cansado</u> , mas continuou a sua caminhada.           | 10. oração subordinada adverbial temporal     |
| k) O artista declamava tão bem <u>quanto cantava</u> .                  | 11. oração subordinada substantiva completiva |
| l) Fecha a janela, por favor, <u>que tenho frio</u> .                   | 12. oração subordinada substantiva relativa   |
| m) O guia falou muito devagar <u>para que todos o compreendessem</u> .  | 13. oração subordinante                       |
| n) O repórter pediu aos presentes <u>para fazerem menos barulho</u> .   |                                               |
| o) Desconhecia <u>quem lhe tinha enviado as flores</u> .                |                                               |
| p) <u>Por mais que repita a receita</u> , o bolo nunca cresce.          |                                               |
| q) <u>Contanto que não chova</u> , faremos uma caminhada no Gerês.      |                                               |
| r) <u>Assim que saí de casa</u> , começou a chover torrencialmente.     |                                               |
| s) O guia estava cansado, <u>pois o suor escorria-lhe pelas faces</u> . |                                               |
| t) Troquei de mochila, <u>visto que a outra estava muito gasta</u> .    |                                               |

a) \_\_\_\_\_; b) \_\_\_\_\_; c) \_\_\_\_\_; d) \_\_\_\_\_; e) \_\_\_\_\_; f) \_\_\_\_\_;  
g) \_\_\_\_\_; h) \_\_\_\_\_; i) \_\_\_\_\_; j) \_\_\_\_\_; k) \_\_\_\_\_; l) \_\_\_\_\_;  
m) \_\_\_\_\_; n) \_\_\_\_\_; o) \_\_\_\_\_; p) \_\_\_\_\_; q) \_\_\_\_\_; r) \_\_\_\_\_;  
s) \_\_\_\_\_; t) \_\_\_\_\_.

**2.** Converte as frases simples de cada alínea em frases complexas, tendo em conta as indicações apresentadas entre parênteses. Procede a todas as alterações necessárias.

**a)** A viagem foi muito agradável. No próximo ano, regressaremos.

(oração subordinada adverbial causal + oração subordinante)

**b)** Tem havido muitas iniciativas para salvar o planeta. Infelizmente, muitas espécies ainda estão em perigo de extinção. (oração subordinante + oração subordinada adverbial concessiva)

**c)** Há muitos anos que a casa tinha sido abandonada. A casa continuava intacta.

(oração coordenada + oração coordenada adversativa)

**d)** Estamos no extremo norte de Portugal. Não devemos estar longe da fronteira.

(oração coordenada + oração coordenada conclusiva)

**e)** As cortinas abriram-se. As luzes do palco ligaram-se imediatamente.

(oração subordinante + oração subordinada adverbial temporal)

**f)** Segue este caminho. Encontrarás um lago muito belo.

(oração subordinada adverbial condicional + oração subordinante)

**g)** A montanha era muito alta. Todos os alpinistas dos arredores desejavam escalar a montanha.

(oração subordinante + oração subordinada adverbial consecutiva)

**h)** Eles pararam o carro no miradouro. Eles contemplaram o pôr do sol.

(oração coordenada + oração coordenada copulativa)

**i)** Não entres na cozinha. O chão está molhado.

(oração coordenada + oração coordenada explicativa)

**j)** Eu moro nesta rua. Nesta rua, todos se conhecem.

(oração subordinante + oração subordinada adjetiva relativa restritiva)

**k)** A professora não revelou a resposta do enigma aos alunos. A professora queria que fossem os alunos a desvendar o enigma. (oração subordinante + oração subordinada adverbial final)

**3.** Divide e classifica as orações das frases que se seguem.

**a)** Não sei se eles vão a Lisboa na próxima semana. \_\_\_\_\_

**b)** Uma vez que me ajudaste neste trabalho, vou retribuir a tua boa ação. \_\_\_\_\_

**c)** O João é mais bondoso do que a Maria. \_\_\_\_\_

**d)** Ela pediu para entrar na peça de teatro. \_\_\_\_\_

**e)** Os alunos estudaram muito para terem bons resultados. \_\_\_\_\_

**f)** Por mais que acelerasse, o ciclista não conseguia avistar os seus companheiros. \_\_\_\_\_

**g)** A paisagem era tão bela que todos ficaram sem palavras. \_\_\_\_\_

**h)** Nem terminaram o trabalho, nem o enviaram aos seus colegas. \_\_\_\_\_

**i)** Sempre que visito este jardim, recordo a minha infância. \_\_\_\_\_

**j)** O tempo está melhor, logo não teremos problemas na viagem. \_\_\_\_\_

## Ficha de Gramática 16

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Valores modais (epistémicos, deônticos e apreciativos)

1. Faz corresponder cada uma das frases da **coluna A** à sua modalidade (e, caso se aplique, ao respetivo valor modal), que é apresentada na **coluna B**.

| A                                                                                                    | B                                                          |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| a) Estás lindíssima!                                                                                 | 1. modalidade epistémica<br>(valor modal de certeza)       |
| b) Ele deve ter acordado muito cedo.                                                                 | 2. modalidade epistémica<br>(valor modal de probabilidade) |
| c) De certeza que o comboio vai chegar a horas ao seu destino.                                       | 3. modalidade deôntica<br>(valor modal de obrigação)       |
| d) Se preferirem, podem permanecer mais tempo no jardim.                                             | 4. modalidade deôntica<br>(valor modal de permissão)       |
| e) Devem procurar ser mais gentis com os vossos colegas.                                             | 5. modalidade apreciativa                                  |
| f) Certamente viajaram de barco.                                                                     |                                                            |
| g) Lamentavelmente, esquecemo-nos de colocar açúcar no bolo.                                         |                                                            |
| h) É muito possível que consigamos atingir o nosso objetivo.                                         |                                                            |
| i) É necessário que todos leiam o livro antes de verem o filme.                                      |                                                            |
| j) Tens mesmo de saber responder a esta pergunta.                                                    |                                                            |
| k) O almoço estava delicioso!                                                                        |                                                            |
| l) Autorizo a tua entrada nesta sala.                                                                |                                                            |
| m) Proíbo-te de saíres de casa depois das dez horas da noite!                                        |                                                            |
| n) Todos os visitantes têm necessariamente de apresentar a sua identificação na entrada do edifício. |                                                            |

a) \_\_\_\_\_; b) \_\_\_\_\_; c) \_\_\_\_\_; d) \_\_\_\_\_; e) \_\_\_\_\_; f) \_\_\_\_\_;  
 g) \_\_\_\_\_; h) \_\_\_\_\_; i) \_\_\_\_\_; j) \_\_\_\_\_; k) \_\_\_\_\_; l) \_\_\_\_\_;  
 m) \_\_\_\_\_; n) \_\_\_\_\_.

- 2.** Identifica a frase da **coluna B** cuja modalidade e/ou cujo valor modal não corresponde(m) ao(s) indicado(s) na **coluna A**.

| A                                                          | B                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| a) modalidade epistémica<br>(valor modal de certeza)       | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A tempestade agravou-se.</li> <li>2. Tenho a certeza de que esta resposta está correta.</li> <li>3. Sei que ele ganhou duas medalhas de ouro.</li> <li>4. Não há dúvida de que a temperatura tem vindo a aumentar.</li> <li>5. Gosto muito de passear à beira-mar.</li> </ol>       |
| b) modalidade epistémica<br>(valor modal de probabilidade) | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Provavelmente chegaremos daqui a duas horas.</li> <li>2. A esta hora, ele já deve estar em casa.</li> <li>3. É provável que a viagem se inicie em Paris.</li> <li>4. Deves repetir este exercício todos os dias.</li> <li>5. Talvez reconstruamos a casa ainda este ano.</li> </ol> |
| c) modalidade deôntica<br>(valor modal de obrigação)       | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. É proibido circular nesta zona do palácio.</li> <li>2. Não faças barulho!</li> <li>3. Os alunos têm de resolver o exercício em grupo.</li> <li>4. Podes entrar na sala.</li> <li>5. Deves fazer mais exercício físico.</li> </ol>                                                   |
| d) modalidade deôntica<br>(valor modal de permissão)       | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Se quiseres, podes ver um filme.</li> <li>2. Estás autorizado a sair mais cedo.</li> <li>3. Mostra-me o texto, por favor.</li> <li>4. Tens a minha permissão para mergulhar na piscina.</li> <li>5. Podem consultar todos os livros que desejarem.</li> </ol>                       |
| e) modalidade apreciativa                                  | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Que festa maravilhosa!</li> <li>2. Felizmente, a estrada estava transitável.</li> <li>3. Tenho pena de que ele não tenha vindo connosco.</li> <li>4. É provável que eles gostem deste livro.</li> <li>5. A conversa foi muito agradável.</li> </ol>                                 |

- 3.** Identifica a modalidade (e, caso se aplique, o valor modal) das frases que se seguem.

a) É obrigatório devolver todos os livros dentro do prazo estipulado.

---

b) É certo que ele se esforçou.

---

c) Deves tentar falar com ele para esclarecer a situação.

---

d) Estou muito feliz com os teus resultados.

---

e) Como está muito frio, podem acender a lareira.

---

f) Eles devem ter entrado por outra porta.

---



## Ficha de Gramática 17

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Atos ilocutórios

1. Identifica a frase da **coluna B** na qual é configurado um ato ilocutório cuja tipologia não se enquadra naquela que é indicada na **coluna A**.

| A                               | B                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|---------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| a) ato ilocutório assertivo     | 1. Nos últimos dias, as temperaturas baixaram muito.<br>2. O nível do mar tem vindo a aumentar.<br>3. Confesso que cheguei um pouco atrasado à aula.<br>4. Admito que a reunião foi demasiado longa.<br>5. Amanhã, serei pontual.                                                 |
| b) ato ilocutório diretivo      | 1. Peço-te que reconsideres a tua decisão.<br>2. Não abras a janela, por favor.<br>3. Podia dizer-me qual o caminho para a estação?<br>4. Acho que a tua resposta está certa.<br>5. Cala-te!                                                                                      |
| c) ato ilocutório compromissivo | 1. Juro que, no próximo ano, faremos uma grande viagem.<br>2. Aconselho-te a descansares um pouco.<br>3. Tenciono visitar-te todas as semanas.<br>4. Comprometo-me a entregar o projeto dentro do prazo estipulado.<br>5. Tudo farei para que eles regressem a casa em segurança. |
| d) ato ilocutório expressivo    | 1. Concordo com o que disseste.<br>2. Adoro fazer caminhadas na floresta.<br>3. Bem-vindos a minha casa!<br>4. Peço desculpa por não ter chegado mais cedo.<br>5. Agradeço muito a tua ajuda.                                                                                     |
| e) ato ilocutório declarativo   | 1. Declaro-vos marido e mulher.<br>2. Está contratado!<br>3. A reunião terminou.<br>4. Nomeio-o gerente da loja.<br>5. Garanto-vos que me esforçarei para melhorar o meu desempenho.                                                                                              |

2. Identifica os atos ilocutórios presentes nas frases que se seguem.

- a) Durante o próximo mês, treinarei duas vezes por semana. \_\_\_\_\_
- b) Lamento que não tenhas gostado do filme. \_\_\_\_\_
- c) Proíbo-vos de voltarem àquela casa! \_\_\_\_\_
- d) Felicito-vos pelo vosso casamento. \_\_\_\_\_
- e) Que queres fazer hoje à tarde? \_\_\_\_\_
- f) Hoje, a maré está cheia. \_\_\_\_\_
- g) Garanto-te que, daqui a um ano, estaremos em Paris. \_\_\_\_\_
- h) Espero que, da próxima vez, me convides para ir contigo. \_\_\_\_\_
- i) Declaro o réu inocente. \_\_\_\_\_
- j) Imploro-te que venhas comigo! \_\_\_\_\_
- k) Que história interessante! \_\_\_\_\_
- l) Poderia dizer-me quanto custam os bilhetes, por favor? \_\_\_\_\_

**3.** Assinala como **verdadeira** ou **falsa** cada uma das afirmações seguintes, corrigindo as falsas.

|                                                                                                                              | V                        | F                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| a) Na frase «Está despedido!» está presente um ato ilocutório assertivo.                                                     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| b) Através da frase «Como te chamas?», é realizado um ato ilocutório diretivo.                                               | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| c) Na frase «Constater que eles se enganaram outra vez no caminho.» está presente um ato ilocutório expressivo.              | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| d) Através da frase «Parabéns pelo teu novo cargo!», é realizado um ato ilocutório declarativo.                              | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| e) Na frase «Gosto muito da obra de Luís de Camões.» está presente um ato ilocutório assertivo.                              | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| f) Através da frase «Sugiro que comeces a caminhada lentamente.» é realizado um ato ilocutório diretivo.                     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| g) Na frase «Podias ajudar-me a levar as malas, por favor?» está presente um ato ilocutório assertivo.                       | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| h) Através da frase «Vou tratar de tudo.» é realizado um ato ilocutório assertivo.                                           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| i) Na frase «A <i>Farsa de Inês Pereira</i> é uma obra de Gil Vicente.» está presente um ato ilocutório assertivo.           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| j) Através da frase «Afianço-te que isto não torna a acontecer.» é realizado um ato ilocutório diretivo.                     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| k) Na frase «Não queres vir connosco ao cinema?» está presente um ato ilocutório diretivo.                                   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| l) Através da frase «Informo-vos de que os resultados foram muito satisfatórios.» é realizado um ato ilocutório declarativo. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| m) Na frase «Responsabilizar-me-ei por todas as consequências da minha decisão.» está presente um ato ilocutório expressivo. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| n) Através da frase «Agradeço muito o vosso convite.» é realizado um ato ilocutório diretivo.                                | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| o) Na frase «Convido-vos a assistirem à minha nova peça de teatro.» está presente um ato ilocutório assertivo.               | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| p) Através da frase «Detesto chegar atrasada!» é realizado um ato ilocutório expressivo.                                     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| q) Na frase «Desafio-te a quebrares o teu recorde pessoal.» está presente um ato ilocutório diretivo.                        | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

**4.** Redige frases nas quais utilizes os atos ilocutórios indicados.

- a) ato ilocutório assertivo \_\_\_\_\_
- b) ato ilocutório promissivo \_\_\_\_\_
- c) ato ilocutório diretivo \_\_\_\_\_
- d) ato ilocutório declarativo \_\_\_\_\_
- e) ato ilocutório expressivo \_\_\_\_\_

## Ficha de Gramática 18

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Anáfora: processos de referenciação anafórica

1. Faz corresponder cada uma das anáforas da **coluna A** à sua classificação na **coluna B**.

| A                                                                                                                                                     | B                                                 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|
| a) Comprei um livro e ofereci-o à minha mãe.                                                                                                          | 1. anáfora por repetição                          |
| b) Quando avistou a paisagem, foi invadida por uma sucessão de emoções: <u>surpresa</u> , <u>alegria</u> e <u>gratidão</u> .                          | 2. anáfora por substituição (prónome)             |
| c) Nunca tinha colocado a hipótese de fazer o Caminho de Santiago. Agora <u>essa ideia</u> entusiasmava-o bastante.                                   | 3. anáfora por substituição (determinante)        |
| d) O que mais lhe agradava na casa era a luminosidade que todos os dias banhava a <u>sala</u> , a <u>cozinha</u> e os <u>quartos</u> .                | 4. anáfora por substituição (advérbio)            |
| e) A menina tentou abrir a porta. Contudo, <u>[-]</u> percebeu que esta estava trancada.                                                              | 5. anáfora por substituição (sinónimo)            |
| f) Quando fui a Paris, fiquei deslumbrado com os monumentos que <u>lá</u> podemos visitar.                                                            | 6. anáfora por substituição (hiperónimo/hipónimo) |
| g) O escritor doou os <u>seus</u> livros à biblioteca municipal.                                                                                      | 7. anáfora por substituição (holónimo/merónimo)   |
| h) O seu irmão cumpriu a promessa <u>que</u> lhe fizera.                                                                                              | 8. anáfora por elipse                             |
| i) A música que a orquestra começou a tocar comoveu profundamente o público. Era uma <u>melodia</u> maravilhosa.                                      | 9. anáfora conceptual                             |
| j) O piloto anunciou aos passageiros que estavam prestes a aterrar. Todos ficaram satisfeitos com <u>esta informação</u> .                            |                                                   |
| k) No início da peça vicentina, Inês Pereira mostra ser idealista. De facto, <u>Inês</u> sonhava casar com um homem que cumprisse os seus requisitos. |                                                   |

a) \_\_\_\_\_; b) \_\_\_\_\_; c) \_\_\_\_\_; d) \_\_\_\_\_; e) \_\_\_\_\_; f) \_\_\_\_\_;  
g) \_\_\_\_\_; h) \_\_\_\_\_; i) \_\_\_\_\_; j) \_\_\_\_\_; k) \_\_\_\_\_.

2. Identifica, em cada uma das frases, o antecedente da anáfora que se encontra destacada.

a) O filme que estreou hoje nas salas de cinema é excelente. Vi-o na antestreia.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b) Os fãs do músico saudaram-no com entusiasmo. Quando o artista entrou em palco, eles começaram a aplaudi-lo freneticamente.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

c) Todos os anos, a prova de atletismo que se realizava na escola era exibida no canal de televisão regional.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

d) Ele afirmou que nunca tinha mentido. Disse-o com tanta convicção que acreditei na sua palavra.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

e) Todos os turistas observaram com curiosidade a casa onde o poeta tinha nascido; aí, o guia contou a história da sua vida.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

f) A torre de menagem cujas muralhas foram restauradas recentemente é verdadeiramente impressionante. Visitámo-la no verão passado.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

g) Sempre que viajo de carro, gosto de ouvir música. Faço-o para descontraír.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

h) O cavaleiro mais corajoso do reino colocou o seu exército ao serviço do monarca.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

i) O país extraordinário onde ele vivia tinha não só montanhas cobertas de neve, como também praias deslumbrantes.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- 3.** Reescreve as frases da **coluna A**, substituindo o constituinte sublinhado por uma anáfora, de acordo com as indicações da **coluna B**. Procede a todas as alterações necessárias.

| A                                                                                                                                                                                                                                                    | B                                          |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|
| a) A Maria estava muito atrasada para a reunião. <u>A Maria</u> decidiu então apanhar um táxi.                                                                                                                                                       | 1. anáfora por elipse                      |
| b) Eles decidiram ir ao Porto nesse fim de semana. <u>No Porto</u> , visitaram a igreja de S. Francisco.                                                                                                                                             | 2. anáfora por substituição (advérbio)     |
| c) O orador sugeriu que cada um dos participantes na reunião trabalhasse voluntariamente na horta comunitária. <u>Trabalhar voluntariamente na horta comunitária</u> permitir-lhes-ia cultivarem frutas e vegetais que seriam partilhados por todos. | 3. anáfora conceptual                      |
| d) Na floresta, havia muitos pinheiros, <u>muitos</u> carvalhos, <u>muitos</u> plátanos e <u>muitos</u> salgueiros.                                                                                                                                  | 4. anáfora por substituição (sinónimo)     |
| e) Se o Duarte oferecesse um livro à sua amiga, esta agradeceria muito <u>ao Duarte</u> .                                                                                                                                                            | 5. anáfora por substituição (pronome)      |
| f) A Margarida enganou-se na realização do exercício e não hesitou em dizer-me <u>que se tinha enganado na realização do exercício</u> .                                                                                                             | 6. anáfora por substituição (pronome)      |
| g) O palácio era muito antigo. Os jardins <u>do palácio</u> eram belos e misteriosos.                                                                                                                                                                | 7. anáfora por substituição (determinante) |

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Ficha de Leitura 1

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Relato de viagem

Lê o seguinte texto, de Gonçalo Cadilhe.

## Por este reino acima

por Gonçalo Cadilhe

**A**lguns quilómetros depois de Atalaia, caminho em pleno bosque por um atalho bem assinalado. Na distância, ouço o rumor inconfundível de automóveis em alta velocidade sustentada. Terá de ser uma autoestrada e de facto, segundo as minhas notas, em breve irei passar por cima da A23, numa dessas pontes que cruzam o céu das chamadas vias rápidas com regularidade geométrica. Em italiano chamam-se *cavalcavia*, cavalgar, galgar a estrada. Poético. O dia está a nascer, mas já há um considerável fluxo de trânsito na A23. Fico alguns minutos «em cima da sela» da autoestrada, a pensar na diferença de estatuto entre quem caminha por cima a um ritmo lento e paciente, e quem passa em baixo a uma velocidade forçada e com os minutos contados, deslocando-se ironicamente na posição mais imóvel que o ser humano conhece: a posição sentada.

Hoje pensamos que uma média de 100 quilómetros por hora numa autoestrada seja uma média abaixo da média, logo, pouco natural, e até chegamos a considerá-la uma velocidade perigosa, pela imprevisibilidade que a sua «lentidão» apresenta em relação à maioria das deslocações verificadas nessas artérias. Mas um pouco de bom senso permite-nos ver o risco absurdo desta situação: são poucas as probabilidades de se sair ileso de um acidente a 100 quilómetros por hora. E os acidentes acontecem por definição quando não estamos a contar com eles.

Também, em termos de evolução da locomoção humana na História, foi só recentemente, há cerca de três ou quatro gerações, que a nossa espécie conseguiu aceder a estas velocidades.



O que hoje nos parece natural seria unimaginável, demasiada ficção, em figuras que nos habituámos a considerar como parte do nosso tempo, personagens cujas obras, pensamentos e ações criaram a nossa ideia de modernidade. Quando Gauguin emigrou para o Taiti, 19 quilómetros por hora era o recorde absoluto de velocidade de um carro – um objeto que Darwin e Pasteur nunca chegaram a ver e Eça de Queirós, mesmo vivendo nesses anos na cidade que então se encontrava no centro do mundo, Paris, provavelmente também não.

Assim, a velocidade que eu considero hoje habitual e a partir da qual faço as contas às distâncias que me separam dos meus destinos foi absolutamente inédita durante a maior parte da História da humanidade e só em tempos recentes adquirida – pelas três ou quatro gerações que me precederam. Paradoxalmente, a velocidade que desde sempre marcou o tempo da viagem, ou seja, o ritmo da caminhada, aparece-me agora como uma revelação, uma epifania e um segredo que não partilho com os condutores que desaparecem do meu campo de visão como relâmpagos, engolidos sob a ponte pedonal da autoestrada.

Mas, para lá da velocidade, há outras diferenças interessantes no contacto com o território e na percepção que temos dele. Para 65 começar, a quantidade de detalhes que a vista consegue captar quando se viaja à velocidade do corpo humano. E depois, e sobretudo, uma diferença acústica. Com o motor a funcionar, 70 nunca um condutor a bordo de um automóvel poderá jamais apropriar-se do som que emite a paisagem que atravessa.

O que pensarão por sua vez os condutores que notam este vulto de mochila às costas e bastão no punho a caminhar por cima da cabeça deles? Que sou lento, que não sei o que fazer à vida, que o meu esforço é inglório e que já devia ter idade para ter juízo. A maioria, sim. Talvez um ou outro, ao erguer o olhar para a ponte, 80 imagine que, lá em cima, a «cavalgar» a autoestrada, eu me sinta mais perto do céu.

Gonçalo Cadilhe, *Por este reino acima – No primeiro trekking da História de Portugal*, Lisboa, Clube do Autor, 2020 (com adaptações).

**1.** Através da expressão «Fico alguns minutos “em cima da sela” da autoestrada» (linhas 13-14), o autor demonstra que

- A. ☐ passou pela autoestrada a cavalgar.
- B. ☐ parou, por alguns minutos, numa das pontes pedonais da A23.
- C. ☐ caminhava a um ritmo lento e paciente.
- D. ☐ abarcava, com o seu olhar, toda a autoestrada.

**2.** Na perspetiva de Gonçalo Cadilhe, é perigoso circular a 100 quilómetros por hora numa autoestrada porque

- A. ☐ os outros veículos não esperam que nos desloquemos tão lentamente.
- B. ☐ é muito provável que um indivíduo que se desloque a esta velocidade escape incólume a um acidente.
- C. ☐ o facto de nos deslocarmos a esta velocidade aumenta a possibilidade de termos um acidente.
- D. ☐ esta velocidade nos impede de ver atempadamente eventuais obstáculos.

**3.** O paradoxo a que o autor se refere no quarto parágrafo consiste no facto de

- A. ☐ haver um enorme contraste entre a velocidade a que ele caminhava e a dos veículos que percorriam a A23.
- B. ☐ apenas as três ou quatro gerações que o precederam terem tido acesso à velocidade que atualmente é considerada habitual.
- C. ☐ os condutores que observa não terem acesso ao seu segredo.
- D. ☐ apenas agora se ter apercebido do carácter essencial da velocidade que marcou as viagens desde tempos primordiais: o ritmo da caminhada.

**4.** No último parágrafo, Gonçalo Cadilhe coloca a hipótese de

- A. ☐ todos os que o observam considerarem que o seu esforço é inútil e demonstra que não tem objetivos na vida.
- B. ☐ a maioria dos condutores manifestarem inveja em relação à sua liberdade.
- C. ☐ algumas das pessoas que o observam julgarem que ele se encontra mais perto de uma condição de plenitude.
- D. ☐ a maioria dos condutores não se dignar sequer olhar para ele.

## Ficha de Leitura 2

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Relato de viagem

Lê o seguinte excerto da obra *Dentro do segredo*, de José Luís Peixoto, na qual o autor relata a sua viagem à Coreia do Norte.



## Dentro do segredo

**S**em sorrir, com ar sério, a menina Kim disse que estava bom tempo porque se aproximava o aniversário do grande líder.

5 O grande líder sabia fazer um dia bonito de primavera.

Enquanto a maioria dos outros estrangeiros foi comprar ramos de flores, eu fiquei a ver o movimento.

10 Do topo da colina Mansu, vê-se Pyongyang, uma distância tranquila, o olhar atravessa-a sem perturbações. Imediatamente abaixo, como se escorresse desde ali, estende-se um parque longo, de cimento e verde, árvores e arbustos, 15 que termina lá muito ao fundo, no Grande Palácio Popular de Estudos. Esse palácio é uma enorme biblioteca, de traça tradicional coreana, que contém mais de dez mil livros e documentos atribuídos a Kim Il-sung e que foi construída 20 para celebrar o seu septuagésimo aniversário. Dez anos antes, em 1972, o Grande Monumento da Colina Mansu foi inaugurado para celebrar os seus 60 anos.

25 As estátuas dos líderes são de bronze e têm mais de 20 metros de altura. Kim Il-sung tem o braço direito estendido, como se estivesse a mostrar a cidade. O seu filho, ao lado, olha para essa distância e sorri com regalo.

30 A menina Kim arranjou-nos um lugar na primeira fila. As estátuas tinham ramos de flores a seus pés, montes altos de flores empilhadas. Dos lados, tinham milhares de cestos com

arranjos de flores de plástico e faixas vermelhas. Aqueles que tinham comprado ramos de flores, quase todos, foram acrescentá-los aos montes 35 que cobriam a base das estátuas. Bem comportados, ficámos na primeira fila, com centenas de coreanos atrás e ao lado, organizados com geometria militar.

40 Durante alguns segundos, a voz gravada de uma mulher disse qualquer coisa solene. Toda a gente escutou em silêncio. Assim que terminou, começaram a ouvir-se as notas de uma marcha lenta e grave, quase fúnebre. Então, todos ao mesmo tempo, como se déssemos um salto no 45 vazio, fizemos uma vénia demorada.

A menina Kim estava à entrada do Museu da Revolução Coreana, a poucas dezenas de metros das estátuas. Esperava e sorria. Não era 50 permitido tirar fotografias no interior do museu e eu ainda estava sob o impacto do que tinha acabado de ver, os rostos. Por isso, não prestei atenção completa aos números que eram debitados pela guia do museu. Era mais velha, 55 segurava um ponteiro e falava em coreano. A menina Kim traduzia para inglês. Recordo as paredes altas, cobertas até ao teto por imagens dos líderes. Recordo a sensação de inverossimilhança em detalhes de algumas histórias e a 60 expressão imperturbável da guia do museu e da menina Kim perante esses episódios mirabolantes.

Na última sala, sentámo-nos em bancos corridos. A guia, com todo o cuidado, foi



65 colocar uma grande cassete pré-VHS num leitor de vídeo. Era a cassete em inglês para os visitantes estrangeiros. Pela primeira vez ouvi a voz de Kim Il-sung: no último ano de vida, voz de velho armado em esperto, a falar sem contar  
70 com a possibilidade de alguém o interromper, com cara de não estar a dizer nada de interessante, rouco de catarro do fumador.

Mais desagradável do que a voz do líder, só a voz do locutor: grave e aguda, parecida com a  
75 de um adolescente na mudança de voz, tornada ridícula pelos coros bélicos que a acompanhavam. No filme, a morte de Kim Il-sung foi anunciada sobre um fundo sonoro de tempestade e trovões, «o único líder mundial que

80 morreu em pleno exercício da sua atividade». Depois, o locutor não precisou de comentar as imagens de luto histórico: avenidas inteiras de pessoas a chorar, choro nos campos, nas fábricas e nos quartéis; barcos e comboios a apitarem, como se gritassem de angústia; homens e  
85 mulheres sem força nas pernas a dizerem: «perdemos o nosso pai»; crianças pequenas a chorarem e a dizerem: «perdemos o nosso avô».

Com os mesmo cuidado de antes, a guia do  
90 museu foi rebobinar a cassete. Num canto discreto, a menina Kim chorava sem consolo possível.

José Luís Peixoto, *Dentro do segredo – uma viagem na Coreia do Norte*, Lisboa, Quetzal, 2012 (texto adaptado).

1. Na frase «O grande líder sabia fazer um dia bonito de primavera» (linhas 5-6), o autor mostra-se

- A. ☐ irónico em relação à afirmação da menina Kim.
- B. ☐ convicto de que Kim Il-sung tinha poderes sobrenaturais.
- C. ☐ revoltado pelas homenagens que eram prestadas a Kim Il-sung.
- D. ☐ angustiado pelo facto de nenhum dos elementos do seu grupo ter desmentido a menina Kim.

2. Na descrição das homenagens realizadas no Grande Monumento da Colina Mansu,

- A. ☐ são destacados o culto do líder e a disciplina que caracterizam a Coreia do Norte.
- B. ☐ é sublinhado o entusiasmo dos norte-coreanos perante as celebrações em honra do grande líder.
- C. ☐ é evidenciado o facto de Kim Il-sung ter sido profundamente culto.
- D. ☐ é demonstrada a resistência da maioria dos estrangeiros em homenagear o grande líder.

3. Aquando da visita ao Museu da Revolução Coreana, José Luís Peixoto manifesta

- A. ☐ empatia em relação à menina Kim.
- B. ☐ revolta pelo facto de não ser permitido tirar fotografias no interior do edifício.
- C. ☐ ceticismo em relação a pormenores inverosímeis de algumas das histórias narradas.
- D. ☐ descrença em relação aos números que eram debitados pela guia do museu.

4. A partir do nono parágrafo, o autor

- A. ☐ manifesta surpresa pelo facto de o povo norte-coreano se ter deixado dominar por Kim Il-sung e pelos seus discursos vazios.
- B. ☐ mostra desprezo por Kim Il-sung e salienta o carácter risível das manifestações de pesar que acompanharam a sua morte.
- C. ☐ demonstra admiração pela capacidade de trabalho de Kim Il-sung e pelo amor que o seu povo lhe dedica.
- D. ☐ evidencia a repugnância em relação a Kim Il-sung, afirmando que a sua voz era a mais desagradável que já ouvira.

## Ficha de Leitura 3

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Exposição sobre um tema

Lê o excerto que se segue da obra *Uma vida no nosso planeta*, de David Attenborough. Caso seja necessário, consulta as notas.

## Uma vida no nosso planeta

**T**emo por aqueles que vão ser testemunhas dos próximos 90 anos, se continuarmos a viver como vivemos hoje. A mais recente perspetiva científica sugere que o mundo vivo está a caminho de oscilar e sucumbir. De facto, já começou, e é de esperar que continue a uma velocidade cada vez maior, de tal modo que os efeitos do seu declínio se tornarão maiores em escala e terão mais impacto à medida que se sucederem. Tudo aquilo de que nos tornámos dependentes – todos os serviços que o ambiente da Terra sempre nos proporcionou de graça – poderá começar a falhar ou a faltar por completo. A catástrofe previsível seria imensamente mais destrutiva do que Chernobyl<sup>1</sup> ou qualquer outra que tenhamos vivido até à data. Traria muito mais do que casas inundadas, furacões mais fortes e incêndios de verão. Reduziria de forma irreversível a qualidade de vida de quem ela atingisse e das gerações seguintes. Quando o colapso ecológico global finalmente assentar e nós atingirmos um novo equilíbrio, a Humanidade, enquanto continuar a existir nesta Terra, poderá viver num planeta continuamente mais pobre.

Os cientistas encontraram nove limiares críticos integrados no ambiente da Terra, nove fronteiras planetárias. Se mantivermos o nosso impacto dentro desses limiares, ocupamos um espaço de funcionamento seguro, uma existência sustentável. Se forcarmos as nossas exigências até um ponto em que uma dessas fronteiras se rompe, corremos o risco de desestabilizar a máquina de suporte de vida,



debilitando de forma permanente a Natureza e retirando-lhe a capacidade de manter o ambiente seguro e agradável no Holoceno<sup>2</sup>.

Na sala de controlo da Terra, estamos a elevar distraidamente os níveis na escala de indicadores dessas nove fronteiras, como fez a infeliz equipa do turno da noite em Chernobyl, em 1986. O reator nuclear também tinha as suas fraquezas intrínsecas e os seus limiares, alguns conhecidos da equipa, outros não. Os funcionários elevaram de propósito os níveis na escala de indicadores para testar o sistema, mas sem a atenção devida e desconhecendo os riscos que estavam a correr. Quando os elevaram de mais, foi ultrapassado um limiar e iniciou-se uma reação em cadeia que desestabilizou a máquina. A partir daquele momento, não havia nada que eles pudessem fazer para travar o desastre já em marcha: o complexo e frágil reator já estava condenado a falhar.

Atualmente, as nossas atividades estão a condenar a Terra a falhar. Já rompemos quatro das nove fronteiras. Estamos a poluir a Terra com demasiados fertilizantes, perturbando os ciclos do azoto e do fósforo. Estamos a converter habitats

65 naturais e terrestres – como florestas, pradarias e pântanos – em terras de cultivo a um ritmo demasiado elevado. Estamos a aquecer a Terra excessivamente depressa, adicionando dióxido de carbono à atmosfera com maior rapidez do que em qualquer outra época da História do nosso planeta. Estamos a provocar uma taxa de perda de biodiversidade que é mais de 100 vezes superior à média e só tem equivalente no 70 recorde de fósseis durante uma extinção em massa.

Os cientistas preveem que os danos que constituíram o aspeto determinante durante a minha vida serão eclipsados pelos danos dos próximos 100 anos. Se não mudarmos de rota, as pessoas que nascem hoje poderão testemunhar as consequências.

David Attenborough, *Uma vida no nosso planeta*, Lisboa, Temas e Debates, 2020 (excerto publicado na revista *Visão* n.º 1447 texto adaptado).

<sup>1</sup> *Chernobyl*: referência ao desastre nuclear ocorrido na antiga União Soviética, no dia 26 de abril de 1986;

<sup>2</sup> *Holoceno*: época mais recente do Período Quaternário (período geológico mais recente).

**1.** De acordo com o primeiro parágrafo,

- A. ☐ o declínio da Terra nos próximos 90 anos é inevitável, apesar de todos os esforços que atualmente estão a ser desenvolvidos.
- B. ☐ é expectável que o mundo natural, depois de atingir o auge da destruição, recupere a sua vitalidade original.
- C. ☐ o processo de destruição da Natureza terá apenas como consequência o aumento das inundações, dos incêndios e dos furacões.
- D. ☐ se o atual estilo de vida se mantiver, ocorrerá uma catástrofe que levará irreversivelmente o Homem a perder qualidade de vida.

**2.** A referência a Chernobyl tem o objetivo de

- A. ☐ sublinhar os perigos associados à utilização da energia nuclear que originarão um colapso inevitável da natureza e da própria humanidade.
- B. ☐ mostrar os riscos que os cientistas correm aquando da realização de experiências cujas consequências não é possível avaliar com antecedência.
- C. ☐ demonstrar que, caso a Humanidade não altere o seu comportamento em relação à Terra, o nosso planeta poderá atingir um ponto a partir do qual o declínio se tornará irreversível.
- D. ☐ evidenciar o facto de os homens estarem irreversivelmente condenados à destruição, independentemente das medidas que venham a tomar.

**3.** No quarto parágrafo,

- A. ☐ são apresentadas evidências de que o Homem já ultrapassou o limiar em quatro das nove fronteiras planetárias.
- B. ☐ é demonstrado que as alterações climáticas são o maior flagelo da atualidade.
- C. ☐ é evidenciado o facto de a agricultura ser a única responsável pela destruição do planeta.
- D. ☐ é sublinhado o facto de a taxa de perda de biodiversidade ser 100 vezes superior à média.

**4.** Segundo o último parágrafo, as previsões dos cientistas mostram que

- A. ☐ os danos sofridos acabarão por esbater-se devido a uma recuperação do planeta
- B. ☐ o processo de destruição da Terra se agravará.
- C. ☐ as pessoas nascidas na atualidade farão com que os danos anteriormente infligidos ao mundo natural sejam mitigados.
- D. ☐ o comportamento do Homem na atualidade em nada alterará o rumo do planeta.

## Ficha de Leitura 4

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Exposição sobre um tema

Lê o excerto que se segue do texto «Leonardo da Vinci – da ciência na arte à arte na ciência», de Carlos Fiolhais.

## Leonardo da Vinci – da ciência na arte à arte na ciência

por Carlos Fiolhais

28 de abril de 2019

O Renascimento começou por ser uma 35  
revolução na arte para depois ser  
uma revolução na ciência. Revolu-  
ção na arte porque do mundo plano  
5 que aparecia na pintura da Idade Média passou-se  
para um mundo tridimensional, proporcionado  
pela perspetiva. A ciência entrou na arte, pois a  
perspetiva, a técnica de representar um mundo  
cheio de volumes numa folha plana, não é mais  
10 do que um produto da geometria, uma das  
ciências mais antigas. Além disso, a perspetiva  
implicou também uma mudança conceptual: o  
ponto de fuga, o sítio para onde é conduzido o  
olhar no desenho em perspetiva, implica a exis-  
15 tência do infinito, uma ideia inquietante na época.

O palco da dupla revolução foi o Norte de 50  
Itália. Em 1435, Leon Battista Alberti, um dos  
primeiros «homens do Renascimento», teorizou  
a perspetiva no seu tratado de pintura (*Della*  
20 *Pittura*). Em 1609, Galileu Galilei desenhou a  
Lua que observava na sua luneta, representando  
um relevo até então desconhecido, isto é, a Lua  
não era esférica e perfeita como se dizia, mas sim  
rugosa tal como a Terra (*Sidereus Nuncius*). O  
25 olhar humano, servido pelo telescópio, passou a  
reconhecer os astros tal como eles verdadeira-  
mente eram e não como as «autoridades» diziam  
que eram: a representação visual passou a ter um  
papel central na ciência, tal como há muito tinha  
30 na arte. Entre Alberti e Galileu, mas temporal-  
mente mais perto do primeiro, viveu o mais  
célebre «homem do Renascimento»: Leonardo,  
natural de Anchiani, em Vinci, na Toscana  
(1452-1519).

O mito de Leonardo, além das suas obras- 35  
-primas pictóricas, assentou nas invenções, nos  
numerosos engenhos que propôs sob a forma  
de desenhos, embora os não tivesse com-  
cretizado (nos dias de hoje existem modelos  
40 para exposição, e até uma ou outra realização  
maior, como uma ponte na Noruega). O modo  
como Leonardo representa a sua obra técnica é  
de um grande artista: a perspetiva, por  
exemplo, é-lhe tão útil na pintura como na  
45 engenharia. Exibiu nessa obra uma extra-  
ordinária imaginação, que ia bem além da  
observação da Natureza: propôs um tanque de  
guerra, um guindaste para escavar canais, um  
carro que se movia autonomamente. E um  
50 escafandro de mergulho, um paraquedas, um  
ornitóptero (aparelho para o homem voar,  
imitando as aves). Propôs até um robô na forma  
de um leão mecânico que, após dar uns passos,  
abria a boca para brotar uma flor-de-lis.

Uma parte importante dos cadernos de 55  
Leonardo contém desenhos anatómicos. Ele  
próprio dissecou cadáveres, de modo a garantir  
a precisão da representação: «Para obter um  
conhecimento verdadeiro e completo dessas  
60 veias, abri mais de dez corpos humanos, des-  
truindo todos os outros membros, e removendo,  
até às partículas mais minúsculas, toda a carne  
que envolve essas veias, sem as deixar sangrar.»  
As suas imagens médicas, como a de um feto  
65 humano no interior do útero, batem de longe as  
que estavam disponíveis na época aos alunos  
nas faculdades de medicina. Só em 1543, mais  
de duas décadas após a morte de Leonardo,  
o flamengo Andreas Vesalius haveria de

70 publicar o seu famoso atlas anatómico com o título *De Humani Corporis Fabrica* (*Sobre a Constituição do Corpo Humano*). Por mais notáveis que sejam, os desenhos de Vesalius, nos quais foi ajudado por um discípulo de Ticiano, ficam por vezes aquém dos de Leonardo. Mas Vesalius era professor universitário de medicina e escrevia em latim.

80 É curioso que no mesmo ano de 1543 tenha vindo a lume o livro de Nicolau Copérnico, *De Revolutionibus Orbium Coelestium* (*Da Revolução das Esferas Celestes*), que mudou a nossa mundividência cósmica. Mas mais curioso ainda

é que Leonardo tenha antecipado, numa curta nota num caderno, a visão heliocêntrica: «A Terra não é o centro da órbita do Sol, nem o centro do universo, mas está no centro dos seus elementos complementares e unida a eles; e se alguém estivesse na Lua quando a Lua e o Sol estão abaixo de nós, a nossa Terra, com o seu elemento de água, apareceria e brilharia para ele, assim como a Lua aparece e brilha para nós.»

<https://www.publico.pt/2019/04/28/ciencia/noticia/leonardo-vinci-ciencia-arte-arte-ciencia-1870482>  
(texto adaptado, consultado em 03.01.2020).

**1.** Segundo o primeiro parágrafo,

- A. ☐ a revolução científica que se operou no Renascimento acabou por ter implicações importantes na revolução artística que ocorreu posteriormente.
- B. ☐ a interligação entre a arte e a ciência ficou a dever-se à introdução da perspetiva nas representações pictóricas.
- C. ☐ a utilização do ponto de fuga estava associada à criação de imagens bidimensionais.
- D. ☐ a geometria apenas surgiu no Renascimento, tendo assumido grande impacto na revolução artística da época.

**2.** No terceiro parágrafo, o autor afirma que Leonardo da Vinci

- A. ☐ se destacou apenas pelas suas obras-primas na pintura.
- B. ☐ projetou engenhos que nunca poderiam vir a ser concretizados.
- C. ☐ mostrou ter uma capacidade inventiva que superava grandemente a observação da Natureza.
- D. ☐ se mitificou pela grande quantidade de máquinas que construiu.

**3.** De acordo com o quarto parágrafo,

- A. ☐ os desenhos anatómicos de Leonardo da Vinci resultaram das suas conjeturas sobre o corpo humano.
- B. ☐ os desenhos publicados no atlas anatómico de Andreas Vesalius eram muito superiores aos de Leonardo da Vinci.
- C. ☐ o facto de as representações anatómicas da obra de Andreas Vesalius terem sido elaboradas com o auxílio de um discípulo de Ticiano levou-as a terem mais reconhecimento do que as de Leonardo da Vinci.
- D. ☐ as imagens médicas de Leonardo da Vinci eram muito superiores às daquelas de que dispunham os alunos de medicina da sua época.

**4.** No último parágrafo, Carlos Fiolhais demonstra que Leonardo da Vinci

- A. ☐ foi o responsável pela mudança da mundividência cósmica da sua época.
- B. ☐ dedicou uma longa obra à negação da teoria de que a Terra se encontrava no centro do universo.
- C. ☐ se antecipou à teoria heliocêntrica de Copérnico.
- D. ☐ foi influenciado pela obra de Nicolau Copérnico.

## Ficha de Leitura 5

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Apreciação crítica

Lê com atenção o texto de apreciação crítica que se segue. Caso seja necessário, consulta a nota.

## Nem só de neurónios vive o cérebro

**A**s principais células do cérebro são os neurónios; usamos apenas 10% da capacidade deste órgão; ouvir música clássica torna-nos mais inteligentes; a internet estupidifica. Quantas vezes ouvimos tais afirmações proferidas com a legitimidade de verdades científicas? E quantas vezes cedemos à tentação de acreditar nelas? O mais recente livro de Alexandre Castro Caldas, diretor do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, e da neuro-psicóloga Joana Rato traz uma dose renovada de conhecimento científico que permite desmistificar muitas destas crenças. Nas páginas de *Neuromitos*, fomenta-se uma atitude científica de pesquisa em relação ao mundo. «A curiosidade e a procura da causa das coisas fazem parte de um instinto natural de sobrevivência», afirma Castro Caldas, ressaltando, «no entanto, temos a tendência natural para aceitar explicações que vêm ao encontro das nossas crenças instauradas».

Dotados de informação à distância de um clique, cada vez menos questionamos de onde é que esta vem, acreditando nas coisas pelas razões mais curiosas. Por exemplo, o *multitasking*<sup>1</sup> feminino é um mito. Os autores explicam que, a menos que se desenvolvam tarefas muito distintas, como caminhar e ler ao mesmo tempo, o cérebro ou desempenha bem uma tarefa ou outra. Também a ideia de que



certas pessoas usam predominantemente um hemisfério do cérebro, ou de que os canhotos são mais criativos, «não passa de um resultado de experiências mal lidas, realizadas nos anos 70, quando surgiu um modelo experimental que pressupunha separar os dois hemisférios». Hoje, sabemos que ambos os hemisférios estão ligados por um corpo caloso e que vamos buscar a cada um deles as funções necessárias para resolver os problemas que nos são postos.

A maior incógnita prende-se com a inteligência. Faz sentido medi-la através de um coeficiente? Pode ser estimulada? Onde está? O que é? «É como uma partitura, que pode ser melhor ou pior, e rege as competências como os instrumentos de uma orquestra. Onde é que ela está no cérebro? Não sabemos».

Mariana Almeida Nogueira, «Nem só de neurónios vive o cérebro», *Visão*, n.º 1433, de 20.08 a 26.08.2020.

<sup>1</sup> *multitasking*: capacidade de realizar várias tarefas ao mesmo tempo.



**1.** De acordo com o texto, na obra *Neuromitos* procura-se

- A. ☐ pôr em causa todas as descobertas científicas relativas ao cérebro feitas até à data.
- B. ☐ promover uma atitude inquisitiva em relação ao mundo que nos rodeia.
- C. ☐ mostrar que todas as informações veiculadas pela internet são falsas.
- D. ☐ evidenciar que o Homem não é, por natureza, um ser curioso.

**2.** No segundo parágrafo,

- A. ☐ demonstra-se que utilizamos os hemisférios cerebrais de acordo com a natureza da tarefa que temos de realizar.
- B. ☐ é corroborada a ideia de que o *multitasking* é uma mais-valia.
- C. ☐ mostra-se que, caso se desenvolvam tarefas muito distintas, o cérebro terá dificuldade em processar cada uma delas.
- D. ☐ afirma-se que a nossa curiosidade nos leva a acreditar em toda a informação que nos é transmitida através da internet.

**3.** Segundo esta obra, o maior enigma relativo ao cérebro prende-se com

- A. ☐ o processo de medição do coeficiente da inteligência, bem como com a área em que esta se encontra no cérebro.
- B. ☐ a natureza, localização, forma de medição e possibilidade, ou não, de estimulação da inteligência.
- C. ☐ os métodos que devem ser utilizados no processo de estimulação da inteligência.
- D. ☐ a relação entre a inteligência e as ações de cada indivíduo.

**4.** De acordo com os autores de *Neuromitos*,

- A. ☐ as competências de cada indivíduo são coordenadas pela sua inteligência.
- B. ☐ é possível, com grande exatidão, localizar a inteligência no cérebro.
- C. ☐ não há indivíduos mais inteligentes do que outros.
- D. ☐ a inteligência está diretamente associada aos dotes musicais do Homem.

## Ficha de Leitura 6

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Apreciação crítica

Lê com atenção o texto de apreciação crítica que se segue.  
Caso seja necessário, consulta as notas.



por José Riço Direitinho



## Uma assinatura de estilo.

**N**os últimos 20 anos, com os livros dos escritores mais novos que foram aparecendo na literatura portuguesa, aconteceu que o estilo se foi perdendo a par de um mais cuidado trabalho com a linguagem; a história contada, a maneira como esta é narrada, a construção psicológica das personagens, os «bons sentimentos» e a apresentação de um trabalho de leitura clara e fácil parecem ter-se tornado nas preocupações principais dos escritores (com algumas, poucas, exceções), um pouco à maneira de alguma tradição anglófona e também da vontade de ir ao encontro daquilo que os leitores querem e esperam – talvez os manuais de escrita criativa e algum trabalho dos editores não sejam alheios a esta mudança. Mas, curiosamente, nos anos mais recentes surgiram alguns livros e autores que parecem querer contrariar esta tendência: Ana Margarida Carvalho, Rui Manuel Amaral, Joana M. Lopes, Cláudia Andrade, e o mais recente livro de João Reis (n. 1985).

*Quando Servi Gil Vicente* é um romance de certa forma inesperado: pelo esmerado trabalho de escrita que reinventa e atualiza uma linguagem cheia de arcaísmos. Mas o inesperado do livro de João Reis não se fica por aqui, pois há nele também uma certa dose de risco que tem a ver com a forma do texto: a ausência de capítulos e as sucessivas repetições (quase sempre dentro do próprio parágrafo, longo) que servem para estabelecer um ritmo singular, quase musical.

Este romance é uma longa «carta» dirigida a uma mulher – logo de início, e depois mais

umas quantas vezes, é usada a expressão «vos digo, senhora». A «carta» é escrita por um tal Anrique de Viena, ou Anrique Hispano, homem descarado e algo irascível, que serviu Gil Vicente nos últimos anos de vida do dramaturgo, depois de durante dez anos ter servido como soldado ao serviço de outro senhor pelos campos do «centro da Europa, adonde a brisa da maresia não alcançava».

Nesta narrativa surge-nos um Gil Vicente que guarda em si «toda a cansaça do mundo», exausto e doente («sou homem doente e mui vizinho da morte me encontro»), que dorme num quase tugúrio, em «colchão de palha e penas de galo capão», algures num sobrado<sup>1</sup> naquela Lisboa suja de então e de hábitos insalubres onde tardavam em chegar os ventos do Humanismo. É um Gil Vicente «de genuíno nome engrandecido por meritoso», mas zangado com a magra tença<sup>2</sup> paga pelo rei (seu senhorio), zangado também por o associarem a «mesteres de outros seus homónimos» (numa clara alusão a um Gil Vicente ourives, autor da Custódia de Belém, exposta no Museu Nacional de Arte Antiga) e por de vez em quando ser acusado de plágio: «que o tinham acusado de copiar as peças de um tal senhor Juan del Encina, um espanhol famoso que nunca fez nada comparável à fabulosa obra do meu amo».

João Reis faz uma reconstituição histórica, numa escrita elegante, de um tempo que parece pedir aventuras pícaras<sup>3</sup> – é aqui, na ação narrada, que o livro parece ter um potencial que não foi explorado como era de esperar, preferindo o autor mostrar o lado



humano, conflituoso, ficcionando o desvendar do mistério de uma figura histórica da nossa literatura que sabia o valor que tinha apesar do pouco reconhecimento tido em vida. «Teria [Gil 75 Vicente] de terminar o auto a representar em Évora, e em o tendo acabado, de o ensaiar e ter pronto para el-rei a ele assistir em companhia da corte, pelo que não seria momento adequado para falecer, me afiançou. Ademais do auto 80 inacabado e de outro cujas ideias formava e ordenava em espírito, queria Gil Vicente

terminar finalmente a compilação de suas obras a pedido antigo de el-rei muitas se haviam perdido em folhetos e correndo em feiras as não encontrara.»

João Reis mostra neste livro, mais do que nos anteriores, talvez pela feliz opção tomada, um notável domínio da escrita e do léxico (coisa já pouco usual).

<https://www.publico.pt/2020/06/04/culturaipsilon/critica/assinatura-estilo-1919217>  
(texto adaptado, consultado em 02.01.2020).

<sup>1</sup> sobrado: andar superior de uma casa com dois pisos;

<sup>2</sup> tença: pensão dada em remuneração de serviços;

<sup>3</sup> pícaras: burlescas, cómicas.

**1.** No primeiro parágrafo, o autor afirma que, nos últimos 20 anos,

- A. ☐ o cuidado com a linguagem e o estilo tem vindo a deixar de ser uma prioridade nas obras dos escritores mais novos.
- B. ☐ todos os escritores portugueses passaram a preocupar-se exclusivamente em produzir obras de leitura clara e fácil.
- C. ☐ os autores portugueses têm dado menos atenção ao estilo, mas têm revelado mais cuidado com a linguagem.
- D. ☐ os manuais de escrita criativa e os editores têm contribuído de forma decisiva para um aprimoramento das obras literárias a nível da linguagem e do estilo.

**2.** De acordo com José Riço Direitinho, uma das características que tornam este romance surpreendente é o facto de

- A. ☐ não estar organizado em capítulos.
- B. ☐ assumir a forma de uma longa carta dirigida a uma figura feminina.
- C. ☐ reproduzir fielmente o Português da Idade Média.
- D. ☐ abordar a figura de Gil Vicente.

**3.** Nesta obra, Gil Vicente é retratado como uma figura

- A. ☐ que não teve qualquer tipo de reconhecimento em Portugal.
- B. ☐ que vive na miséria, em virtude da recusa do monarca em pagar-lhe a tença.
- C. ☐ que, por vezes, plagiou as peças de Juan del Encina.
- D. ☐ cuja revolta se deve, entre outros fatores, ao facto de o considerarem o autor da Custódia de Belém.

**4.** Na perspetiva de José Riço Direitinho, João Reis poderia ter explorado mais

- A. ☐ o lado humano de Gil Vicente.
- B. ☐ o processo de reconstituição histórica.
- C. ☐ a vertente estilística.
- D. ☐ as potencialidades da ação que é narrada.

## Ficha de Leitura 7

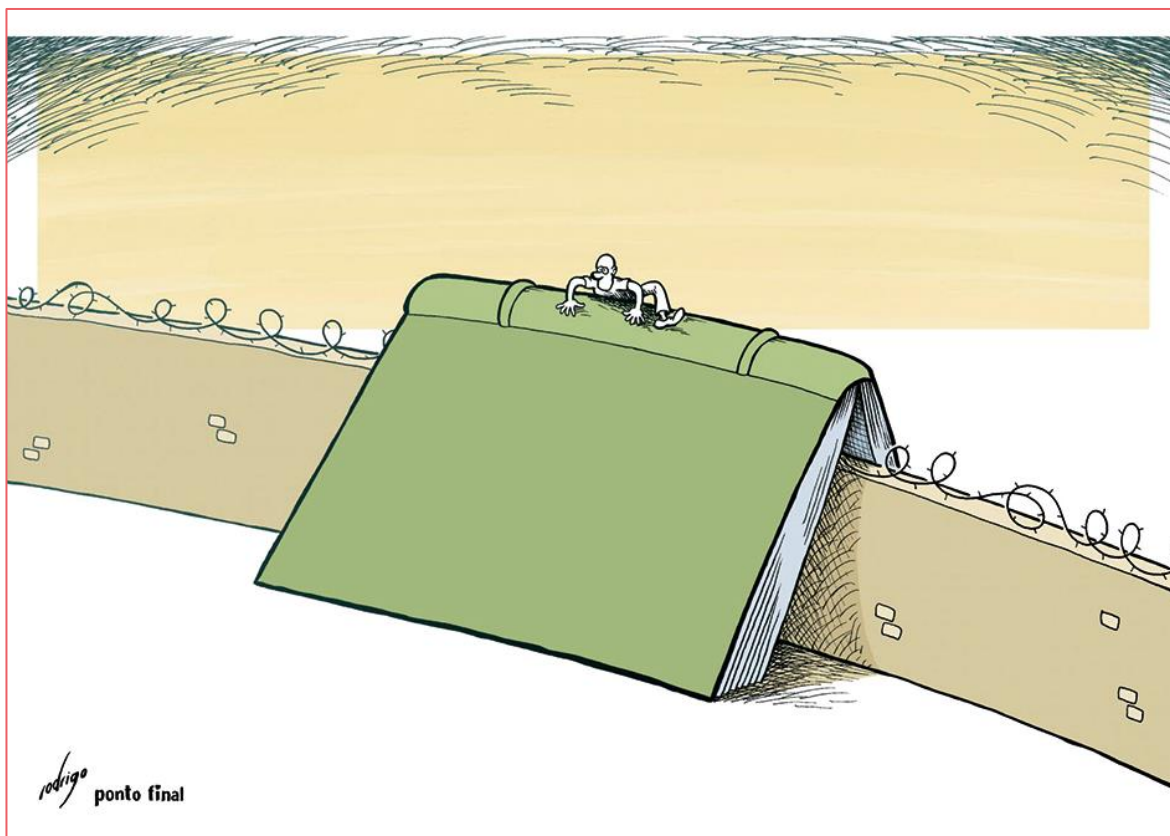
Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Cartoon

Observa com atenção o *cartoon* de Rodrigo de Matos que se segue.

#### Texto A



<https://www.irancartoon.com/gallery-of-cartoons-by-rodrigo-de-matos-portugal/#image-1-show>  
(texto consultado em 30.12.2020).

**1.** Descreve a imagem, tendo em atenção os seguintes aspetos:

- figuras e objetos representados;
- cores utilizadas.

**2.** Interpreta o significado simbólico de cada um dos elementos apresentados no *cartoon*.

## Ficha de Leitura 8

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Cartoon

Observa atentamente o *cartoon* de Pawel Kuczynski que se segue.



<https://www.noticiasaoiminuto.com/tech/1004403/estes-cartoons-retratam-o-impacto-da-tecnologia-nas-nossas-vidas>  
(consultado em 30.12.2020).

**1.** Descreve a imagem, tendo em atenção os seguintes aspetos:

- figuras e objetos representados;
- diferentes planos apresentados;
- cores utilizadas.

**2.** Relaciona o *cartoon* com uma situação da atualidade.

# Ficha de Escrita 1

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

## Síntese I

### Isso do racismo é uma moda com séculos

A opressão de seres humanos sobre outros seres humanos é uma moda que se perde na noite dos tempos. Nem sempre adquiriu a forma de escravatura, colonialismo ou racismo, mas essas, em específico, têm também já uns séculos. Enfim, tento ironizar, se é que tal é possível, a partir das palavras de um treinador de futebol, que depois dos incidentes, esta semana, num campo de futebol, em Paris, desvalorizou os acontecimentos, dizendo que «isso do racismo está muito na moda».

Não me parece, sinceramente, que a sua opinião seja muito diversa da de muitos outros portugueses. Acompanho de perto o fenómeno futebolístico e o da música popular. Há imensas diferenças, como é evidente, mas também algumas semelhanças. Uma delas tem a ver com o cenário de expectativas que os dois universos transportam. Por outras palavras, são duas áreas onde existe representatividade negra e onde ela não surpreende. Ninguém se espanta que existam muitos futebolistas e músicos negros. E ainda assim – ou precisamente por isso – existe imensa conflitualidade. Imagine-se o que acontecerá quando, em Portugal, essa realidade se disseminar por muitas outras áreas da vida coletiva e surgirem mais advogados, presidentes de câmara, políticos, enfim, negros a ocuparem lugares de poder e de decisão. Porque vai acontecer. Já está a acontecer. É inevitável e saudável que aconteça.

É verdade. Estou otimista. Prevejo muito mais incompreensões e reatividade de alguns setores num futuro próximo, porque o racismo vai continuar a estar na moda e a marcar presença no espaço público. E não é por acaso. É porque, claramente, os sujeitos racializados adquiriram lugar de voz. A primeira geração afrodescendente em Portugal não queria dar muito nas vistas, nem o país lhes permitia essa veleidade. Agora, estamos totalmente num outro período. Não espanta que tanta gente não entenda o que se está a passar à sua volta, quando os Maregas dos campos de futebol já não transigem com cânticos racistas e outras violências do género e abandonam os estádios.

Não, a luta antirracismo não é uma moda. Não é um momento – é um processo que nitidamente entrou numa nova fase. E, sim, isso confunde muita gente, que se sente posta em causa e que nunca tinha pensado, ou sentido, o seu lugar como privilégio. Começam, muitas delas, a percebê-lo agora, porque têm à sua frente outros seres humanos que se permitem expressar, numa relação mais horizontal, olhos nos olhos, o que sentem, ou o que desejam para si, ou o que não estão dispostos a tolerar mais.

<https://www.publico.pt/2020/12/13/opiniao/noticia/racismo-moda-seculos-1942745>,  
consultado em 23.01.21 (texto adaptado).

**Sintetiza** o texto apresentado, reduzindo-o a cerca de um terço do número de palavras (no máximo, 150).

- Identifica o autor do texto, destacando a sua intencionalidade comunicativa.
- Seleciona as ideias fundamentais.
- Utiliza uma linguagem clara e objetiva.

No final, procede à revisão do texto, fazendo todas as correções necessárias.

## Ficha de Escrita 2

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Síntese I

Lê o texto que se segue.

A Infanta D. Maria (1521-1577) foi a última filha do rei D. Manuel I e da sua terceira mulher, D. Leonor de Habsburgo (1498-1558). Assinalada por Manuel Faria e Sousa e por Carolina Michäelis de Vasconcelos como possível protetora de Luís de Camões, D. Maria viu ser-lhe atribuído um papel determinante no destino do poeta em 1908, quando José Maria Rodrigues (1857-1942) enunciou pela primeira vez a chamada «tese da Infanta», segundo a qual a obra lírica de Luís de Camões teria sido motivada por uma paixão impossível e duradoira por esta filha de D. Manuel.



- Em síntese, segundo este estudioso, a «biografia sentimental» expressa nos textos do poeta ter-se-ia desenrolado da seguinte maneira: durante os tempos de estudante, em Coimbra, Camões teria tido uma paixoneta de juventude por sua prima Isabel Tavares, a quem se referia como a «menina dos olhos verdes» em algumas redondilhas e no prólogo de *El-Rei Seleuco*; terminados os estudos, o poeta teria ido para Lisboa, ter-se-ia apaixonado pela Infanta D. Maria e teria terminado o relacionamento com Isabel. Tratado com afabilidade pela Infanta, o jovem acreditara ser correspondido e ter-lhe-ia dado mostras do seu amor. Como consequência desta ousadia, teria sido desterrado para o Ribatejo, de onde, pressionado pelas saudades, teria vindo a Lisboa sem autorização. A infração teria sido punida com novo desterro, em Ceuta, tendo Camões tentado reatar relações com Isabel Tavares nesse período, sem êxito. No regresso a Lisboa, teria tido uma vida desregrada, envolvendo-se na rixa aludida na Carta de Perdão e acabando preso na Cadeia do Tronco e enviado para a Índia. Em Goa, ao ter sido, segundo parece, informado de que o casamento projetado entre a Infanta D. Maria e Filipe II de Espanha havia sido anulado, teria pretendido regressar a Lisboa, mas voltaria a ser desterrado de novo, por interferência da própria D. Maria. Mais tarde, o Conde do Redondo teria autorizado Camões a regressar a Lisboa com a promessa de não voltar a incomodar a Infanta. Em 1577, por ocasião da morte da Infanta D. Maria, Camões teria ainda chorado em verso essa perda, mas teria projetado casar com D. Francisca de Aragão antes do casamento desta dama com D. João de Borja.

Vanda Anastácio, «Infanta D. Maria», in Vítor Aguiar e Silva (coord.), *Dicionário de Luís de Camões*, Ed. Caminho, 2011 (texto adaptado).

**Sintetiza** o texto apresentado, reduzindo-o a cerca de um terço do número de palavras (no máximo, 130).

- Identifica o autor do texto, destacando a sua intencionalidade comunicativa.
- Seleciona as ideias fundamentais.
- Utiliza uma linguagem clara e objetiva.

No final, procede à revisão do texto, fazendo todas as correções necessárias.



## Ficha de Escrita 3

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Exposição sobre um tema I

Lê a afirmação que se segue.

- 5 «Nesta linha da proposta de novos ideais de vida, toda a epopeia camoniana pode ser lida como a defesa de um valor que o poeta não se cansa de apontar: a conciliação *das armas e das letras*, topos que vinha da mais recuada Antiguidade, mas que ganhava especial atualidade num momento em que a grande e a pequena aristocracia, absorvida com o comércio resultante da expansão, e desejosa de enriquecer rapidamente, manifestava desinteresse por se cultivar e por apoiar as artes (...).»

Maria Vitalina Leal de Matos, «Lusiadas (Os)», in Vítor Aguiar e Silva (coord.), *Dicionário de Luís de Camões*, Ed. Caminho, 2011.



José de Guimarães,  
*Naufrágio de Camões*, 1983.

Partindo da afirmação anterior, elabora um **texto expositivo** sobre o tema das artes e das letras nas reflexões do poeta de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões.

A tua exposição deve incluir:

- uma introdução ao tema;
- um desenvolvimento no qual explicites a forma como o tema das artes e das letras é tratado nesta epopeia, fundamentando os aspetos analisados através de referências concretas à obra;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

## Ficha de Escrita 4

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Exposição sobre um tema II

Realiza uma breve pesquisa sobre o tema das alterações climáticas e elabora um **texto expositivo**, com um mínimo de 200 e um máximo de 350 palavras, no qual te refiras às consequências deste fenómeno no planeta.



A tua exposição deve incluir:

- uma introdução ao tema;
- um desenvolvimento no qual apontes o impacto que as alterações climáticas estão a ter na Terra;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

## Ficha de Escrita 5

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Apreciação crítica I

Num texto bem estruturado, com um mínimo de 200 e um máximo de 350 palavras, faz a **apreciação crítica** do *cartoon* abaixo apresentado, da autoria de Leila Bazrafshan.



[http://www.irancartoon.ir/gallery/album957/Leila\\_Bazrafshan\\_Iran?full=1](http://www.irancartoon.ir/gallery/album957/Leila_Bazrafshan_Iran?full=1)  
(consultado em 22.01.2021).

O texto deve incluir:

- a descrição da imagem apresentada, destacando elementos significativos da sua composição;
- um comentário crítico, no qual fundamentes devidamente a tua apreciação e utilizes um discurso valorativo;
- uma conclusão adequada aos pontos de vista desenvolvidos.



## Ficha de Escrita 6

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Apreciação crítica II

Observa com atenção a pintura intitulada *A visita dos pretendentes* (c. 1658), de Gerard ter Borch.



<https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/Gerard-ter-Borch-or-Terborch/2407/A-visita-dos-pretendentes.html>  
(consultado em 22.01.21).

Elabora um texto bem estruturado, com um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas e cinquenta palavras, na qual faças uma **apreciação crítica** da pintura apresentada, relacionando-a com a intriga da *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente.

O texto deve incluir:

- a descrição da imagem apresentada, destacando elementos significativos da sua composição;
- uma reflexão sobre a relação entre a imagem e a obra em questão;
- uma conclusão adequada aos pontos de vista desenvolvidos.

## EDUCAÇÃO LITERÁRIA

### Ficha 1 – Cantiga de amigo (p. 101)

1. Uma figura que não é identificada falou com o amigo da donzela, acusando-a de ter conversado com outro homem.
2. A expressão é «mais nunca o cuidei» (v. 3) – através dela se mostra que a donzela nunca pensou em falar com outro homem.
3. Na perspectiva do sujeito poético, esta denúncia foi feita por alguém que queria fragilizar a sua relação com o amigo: «por mi miscrar convosco» (v. 2). Com efeito, a donzela acusa esta figura de sofrer pelo facto de esta ser amada pelo seu amigo e de não encontrar alternativa a não ser contar mentiras sobre ela: «Alguém sabe que mi queredes bem / e pesa-lh'end' e nom pod'al fazer / senom que mi quer mentira pôer» (vv. 7-9).
4. Na terceira *cobla*, a donzela afirma saber exatamente quem a caluniou, descrevendo essa figura como alguém que tem prazer em mentir e que não teme Deus: «E bem sei de quem tam gram sabor há / de mentir e nom teme Deus nem al» (vv. 13-14).
5. No refrão, a donzela afirma que não lhe é possível impedir que contem mentiras sobre o seu comportamento, mas que lhe é possível impedir-se a si própria de fazer o seu amigo sofrer. No dístico final (vv. 19-20), retoma o primeiro verso do refrão, alterando-lhe o sentido: ela sabe proteger-se de mentir (isto é, não mente), mas não lhe é possível proteger-se de quem a calunia.

### Ficha 2 – Cantiga de amor (p. 103)

1. Nestes versos, o *eu* agradece a Deus por, naquele dia, lhe permitir ver a sua «senhor». De facto, já mais nada no mundo lhe dá prazer («Ca nunca eu vira prazer / no mundo já per outra rem», vv. 3-4). Por este motivo, se não puder ver a sua amada, acabará por enlouquecer e por morrer: «fará-xe-m'en / perda do corpo e do sem, / u vos eu veer nom poder» (vv. 10-12).
2. Na terceira *cobla*, o *eu* afirma que, uma vez que Deus não lhe permite obter mais «bem» da sua amada, se contenta em vê-la e em falar com ela.
3. Caso Deus não lhe permita ter a possibilidade de continuar a ver e a falar com a sua «senhor», o *eu* suplicar-lhe-á que lhe conceda a morte.

### Ficha 3 – Cantiga de escárnio e maldizer (p. 104)

1. Se a palavra «cachaça» for interpretada enquanto referência a uma cabeça de porco, na primeira *cobla*, D. Álvaro é criticado por obrigar os seus servos mouros a subsistirem apenas com base neste alimento. Caso este vocábulo seja uma referência a possíveis agressões de que os seus serviçais seriam vítimas, a crítica ainda é mais dura: ao invés de garantir a sua subsistência, o senhor tratá-los-ia com crueldade.
2. Na perspectiva do *eu*, os mouros recusar-se-ão a aceitar a cachaça, deitando-a aos cães. Esta afirmação pode ser entendida no sentido literal ou, se a referência a este elemento for entendida como uma alusão aos maus-tratos físicos, como uma recusa das agressões a que o senhor os sujeita.
- 2.1 Segundo o sujeito poético, por mais lenha que seja utilizada, a cachaça não cozerá. Deste modo, este

alimento será inútil, sendo esta a razão por que os mouros a deitarão aos cães. Noutra perspetiva, o facto de o *eu* afirmar que a cachaça nunca cozerá, independentemente dos esforços que possam ser feitos, pode apontar para o facto de este termo estar associado não à alimentação dos servos, mas sim à violência física de que eram alvo.

3. Caso aceitem a cachaça que lhes é oferecida pelo seu senhor, os servos terão de pô-la de molho, dado que é assim que é costume preparar este alimento (presumivelmente para tornar possível a sua cozedura). No entanto, se se perspetivar esta referência como uma menção a agressões físicas, pôr de molho seria a única forma de os mouros curarem os seus membros das dores de que padeceriam.

### Ficha 4 – Crónica de D. João I, Fernão Lopes (p. 106)

1. Foi ordenado que fosse recolhido na cidade o máximo de mantimentos possível, tendo-se, inclusivamente, trazido gado morto (que posteriormente era salgado) das lezírias de Santarém. Muitos lavradores se recolheram na cidade juntamente com as suas famílias, bem como outras pessoas da comarca dos arredores de Lisboa. No entanto, alguns deles optaram por ir para Palmela e Setúbal, levando consigo os seus bens. Finalmente, outros optaram por deixar os seus bens em Lisboa, decidindo partir para as vilas que declararam o seu apoio a Castela.
2. Das 38 portas que havia em Lisboa, apenas 12 estavam abertas durante todo o dia, sendo guardadas por homens armados, de tal forma que ninguém que não fosse conhecido poderia entrar e sair sem comunicar as razões por que o fazia. De noite, estas portas continuavam a ser protegidas, ainda que, para tal, fosse necessário que os vigilantes aí dormissem. Algumas pessoas tinham as chaves de determinadas portas, para que fosse possível recolher os mantimentos que chegavam em batéis. Outras chaves eram recolhidas todas as noites por um homem da confiança do Mestre de Avis, que, após confirmar que as portas estavam cerradas, lhas levava ao paço onde dormia.
3. a) 1; b) 2; c) 1.

### Ficha 5 – Crónica de D. João I, Fernão Lopes (p. 108)

1. As mães começaram a ensinar os filhos de tenra idade a irem pela cidade pedir pão. Contudo, muitas vezes, não havia a possibilidade de dar esmola a estas crianças, o que fazia os habitantes de Lisboa sentirem-se ainda mais tristes. Além disso, a fome privava de leite as mães que ainda se encontravam a amamentar, obrigando-as a assistirem ao sofrimento dos seus filhos e a chorarem antecipadamente a sua morte. Muitos choravam enquanto assistiam às súplicas daqueles que morriam de fome, por não terem forma de os ajudar. Apesar de procurarem consolar-se uns aos outros, os habitantes de Lisboa não conseguiam acalmar a sua dor, sendo que a fome era o tema central das suas conversas. Esta situação levava-os a rezarem fervorosamente a Deus sem que, no entanto, as suas preces parecessem ser ouvidas. Deste modo, acabavam por cair num profundo desespero, afirmando preferir a morte a serem obrigados a suportar tanto sofrimento. O seu desânimo levava-os mesmo a declararem que seria preferível

entregarem-se ao rei de Castela a passarem por situações de tão grande sofrimento.

2. O Mestre de Avis e o seu Conselho, muito embora se sentissem tristes com o sofrimento do povo, acabavam por procurar ignorar os seus lamentos, uma vez que nada podiam fazer para resolver a situação.
3. Esta expressão significa que as vítimas do cerco tinham de combater a morte em duas frentes: por um lado, a fome obrigava os pais a assistirem, impotentes, à morte dos seus filhos; por outro lado, receavam a punição de que seriam alvo por parte do rei de Castela no caso de capitularem.
4. A fome foi uma consequência do facto de uma grande quantidade de pessoas das zonas limítrofes ter procurado refúgio em Lisboa, bem como do facto de a cidade ter recebido uma frota do Porto – sendo que não havia mantimentos suficientes para todas estas pessoas.
5. Na expressão «e isto nom sem razom, ca se é triste e mezquinho o coraçom cuidadoso nas cousas contrairas que lhe aviñr podem, veede que fariam aqueles que as continuadamente tam presentes tiñham?» (ll. 9-11), Fernão Lopes mostra a sua empatia em relação às vítimas do cerco, afirmando que, se possíveis contrariedades futuras geram apreensão, muito mais natural é sentir tristeza perante acontecimentos tão dramáticos. Outras hipóteses de resposta: «Como nom querees que maldissessem sa vida e desejassem morrer alguñs homñes e molheres, que tanta deferença há d’ouvir estas cousas aaqueles que as entom passaram, como há da vida aa morte?» (ll. 28-30). Nesta interrogação, o cronista mostra que era inevitável que os lisboetas desejassem morrer, uma vez que há uma grande diferença entre ouvir falar destes acontecimentos e experienciá-los. «Ora esguardae como se fossees presente, ãa tal cidade assi desconfortada e sem neña certa feúza de seu livramento, como veviriam em desvairados cuidados quem sofria ondas de taes aflições? Ó geeraçom que depois veo, poboo bem aventurado, que nom soube parte de tantos males, nem foi quinhoeiro de taes padecimentos!» (ll. 46-47). Neste excerto, Fernão Lopes mostra que as preocupações dos habitantes de Lisboa eram plenamente justificáveis, dado que não havia qualquer perspectiva de que o seu sofrimento terminasse, afirmando que as gerações que se lhe seguiram foram afortunadas por não terem sofrido tanto.

#### Ficha 6 – *Farsa de Inês Pereira*, Gil Vicente (p. 110)

1. O Escudeiro mostra-se irritado com Inês por esta estar a cantar, comportamento que ele considerava inadequado para uma mulher de respeito.
2. Brás da Mata ameaça Inês de que, se ela não parar de cantar, ele a fará «assoviar» (v. 6), metáfora que pode ser interpretada como uma alusão à violência física.
3. Brás da Mata considera que o homem «sesudo», isto é, sério, deve manter a sua mulher sob o seu domínio. Por esse motivo, avisa Inês de que não lhe deve responder, ainda que ele tenha um comportamento manifestamente desequilibrado. Além disso, proíbe-a de falar com outras pessoas, impedindo-a, inclusivamente, de ir à igreja e não lhe permitindo sequer que esteja à janela. Não lhe reconhece qualquer autoridade em casa, exigindo que Inês o tema e corrobore tudo o que ele

disser. Finalmente, afirma que aquilo que ela disser apenas terá o valor que ele determinar.

4. Inês, no início da sua interação com o marido, mostra-se disposta a acatar a sua exigência de que não cante. No entanto, para sua surpresa, Brás da Mata continua a ameaçá-la, chegando inclusivamente a gritar, facto que a leva a perguntar por que lhe fala de forma tão agressiva – questão que mostra o caráter absurdo do comportamento do seu marido. Finalmente, ao ser informada da repressão a que estaria sujeita, pergunta ao Escudeiro o que fizera para merecer viver em tal opressão, mostrando, desta forma, mais uma vez, o caráter totalmente arbitrário do comportamento de Brás da Mata.
5. O Escudeiro afirma, ironicamente, que apenas está a agir de acordo com as pretensões de Inês. Se esta queria um marido discreto e «avisado», tem de se sujeitar a ser alvo daquilo que ele considera uma atitude sensata: tratá-la como um objeto precioso que deve ser guardado de todos os olhares («Vós buscais discríção / que culpa vos tenho eu? / Pode ser maior aviso / maior discríção e siso / que guardar eu meu tisouro? / Nam sois vós molher meu ouro? / Que mal faço em guardar isso?», vv. 30-36).
6. Nestes versos, Inês censura-se por ter escolhido mal o seu marido, rejeitando a proposta de Pero Marques, que reconhece agora que era boa, e aceitando o pedido de Brás da Mata, que mostra ser um verdadeiro tirano. Assim, reconhece-se como merecedora de todas as consequências negativas que advierem da sua decisão: «Por mal que lhe venha nam s’anoje» (v. 47).
7. a) 1; b) 1; c) 2.

#### Ficha 7 – *Auto da Feira*, Gil Vicente (p. 113)

1. O Serafim incita os elementos do clero a irem à feira por não serem fiéis aos ideais primitivos da Igreja, sendo esse o motivo por que são incitados a mudar «os vestidos» (v. 3), buscando «as samarras dos outros primeiros / os antecessores» (vv. 4-5). Estas vestes mais humildes estariam assim simbolicamente associadas aos princípios originais da Igreja. Além disso, são também convidados a entregar na feira «o carão (...) dourado» (v. 6), o que pode ser entendido como uma alusão à necessidade de se libertarem do luxo em que viviam. Por seu lado, os príncipes são incentivados a comprar na feira «grande soma do temor de Deos» (v. 12), o que evidencia a sua falta de cumprimento das normas divinas.
2. O Diabo está alegre, entusiasmado e confiante.
- 2.1 Esta personagem manifesta estas emoções, uma vez que sabe que em todas as feiras vende muito («que na feira ond’eu entrar / sempre tenho que vender / e acho quem me comprar», vv. 21-23), dado que é um grande conhecedor do seu ofício: «E mais vendo muito bem / porque sei bem o que entendo» (vv. 24-25). Assim, está convicto de que será o maior vendedor deste evento: «e mais verei quem m’ estrova / de ser eu o maior dela» (vv. 32-33).
3. O recurso expressivo é a hipérbole. Através dela, procura-se acentuar o elevado número de homens que, sendo aparentemente honrados, na verdade, «são diabos» (v. 42). De facto, de acordo com o Diabo, todas as figuras estão em dívida para consigo.



4. Nestes versos, o Diabo afirma que, quando os compradores são maus, o produto que lhe é vendido (aqui simbolizado pelo brocado) deve ser de má qualidade. De facto, dispõe-se a fornecer aos seus clientes formas de enganar os outros e processos para esquecer aquilo que deve ser lembrado.
5. O Diabo recusa-se a vender «cousas boas» (v. 67), dado que, na sua perspectiva, as pessoas boas são todas pobres, pelo que não lhe traria qualquer rendimento dirigir as suas vendas para este tipo de clientes. Com efeito, afirma que, para as pessoas se tornarem ricas, é necessário que cumpram uma condição: praticarem más ações.

## Ficha 8 – Rimas, Luís de Camões (p. 115)

1. O sujeito poético está apaixonado pela figura feminina: «Eu só por amores / não sei falar nela».
2. A pastora tem uns olhos tão belos que levam todos aqueles que os veem a apaixonar-se, e tem cabelos louros, que usa apanhados.
3. Nestes versos, estão presentes uma antítese («Bem céu fica a terra», v. 12) e uma metáfora («que tem tal estrela», v. 13). O seu objetivo é o de exaltar a beleza da pastora, mostrando que esta é tão radiante que se aproxima das estrelas do céu. Deste modo, a sua presença leva aqueles que a veem a sentirem que estão numa dimensão celeste. É ainda possível considerar a alusão ao céu não como uma referência às órbitas celestes, mas ao Paraíso cristão, o que teria o objetivo de mostrar que os seus admiradores se sentiriam invadidos por uma sensação de beatitude.
4. A figura feminina é causa de «mil males» (v. 16) entre os pastores, hipérbole através da qual se sublinha a dimensão do sofrimento amoroso que esta provoca. Por seu lado, a intensidade da paixão do sujeito poético como que o impede de falar nela, levando-o a «morrer» de amor (*topos* característico das cantigas de amor).
5. A pastora ri-se daqueles que lhe confessam o seu amor. Contudo, apesar de ela não ter consciência disso, estes não se sentem humilhados, mas sim gratos, por terem a possibilidade de a ver rir.
6. As flores que a pastora deseja sentem-se lisonjeadas por terem sido escolhidas por ela, sendo que aquelas que não são colhidas sentem inveja das que o foram. Além disso, a luz cristalina dos seus olhos faz a água da corrente parar.

## Ficha 9 – Rimas, Luís de Camões (p. 117)

1. Todos consideram que o *eu* se encontra «perdido», porque este está sempre concentrado nas suas inquietações («vendo-me tão entregue a meu cuidado», v. 2) e evita o contacto com os outros homens: «andar sempre dos homens apartado, / e dos tratos humanos esquecido» (vv. 3-4).
2. O recurso expressivo é a metáfora, e pretende mostrar que a vasta experiência de vida do sujeito poético o levou como que a ficar subjugado pela realidade e a adquirir uma perspectiva pessimista em relação à existência.
3. Tendo em conta que, no último terceto, é feita referência ao desejo, por parte do *eu*, de conservar eternamente na sua alma o «fermoso gesto» (v. 14) da

sua amada, é possível considerar que o «mal» é o amor.

4. O sujeito poético considera que aqueles que o dão como «perdido» são rudes e se encontram equivocados, uma vez que o afastamento do *eu* se deve ao facto de se encontrar dominado por um sentimento que o eleva.
5. a) 3; b) 3; c) 1.

## Ficha 10 – Rimas, Luís de Camões (p. 119)

1. O recurso expressivo é a antítese e pretende mostrar que, à medida que o *eu* vai envelhecendo, o sofrimento que marca a sua vida aumenta.
- 1.1 Na primeira estrofe, o *eu* explica que, tal como é referido neste verso, com a passagem do tempo, a sua existência se vai tornando cada vez mais dolorosa. É por esse motivo que a sua vida é metaforicamente representada como uma «peregrinação» (v. 2), isto é, como um percurso longo e fatigante – cujo caráter extenuante é acentuado em «peregrinação cansada» (v. 2). Por esse motivo, à medida que se vai aproximando da conclusão («Como se encurta, e como ao fim caminha / este meu breve e vão discurso humano», vv. 3-4), o seu trajeto existencial parece tornar-se cada vez mais longo: «Oh! como se alonga, de ano em ano, / a peregrinação cansada minha!» (vv. 1-2).
2. O remédio é a esperança.
- 2.1 O *eu* perdeu a esperança uma vez que a vida lhe ensinou que todas as expectativas que alimentamos não passam de ilusões.
3. a) 1; b) 3; c) 3.

## Ficha 11 – Rimas, Luís de Camões (p. 121)

1. Um dos sentimentos que marcam a vida do sujeito poético é a tristeza, como é possível verificar pelo facto de, na primeira estrofe, se afirmar que o sonho vem interromper uma existência dolorosa: «Quando de minhas mágoas a comprida / maginação os olhos me adormece» (vv. 1-2).
2. Nos sonhos do *eu*, surge-lhe uma alma que, para ele, «foi sonho nesta vida» (v. 4). Assim, pode depreender-se que, em sonhos, lhe surge a alma da mulher que amou. No último terceto, é possível verificar que esta figura se chamava Dinamene: «torna a fugir-me; e *eu*, gritando: – Dina... / antes que diga *mene*, acordo (...)» (vv. 12-13).
3. O sujeito poético corre em direção à figura feminina – «corro par’ela» (v. 7) –, suplica-lhe que não fuja – «Brado: – Não me fujais, sombra benina!» (v. 9) – e tenta chamá-la pelo nome: «torna a fugir-me; e *eu*, gritando: – Dina... / antes que diga *mene*, acordo (...)» (vv. 12-13).
4. A figura feminina, muito embora o olhe, afasta-se do sujeito poético.
- 4.1 Esta personagem tem esta atitude porque se encontra morta, como é possível verificar pela referência à sua «alma» (v. 3), pela utilização do pretérito perfeito no verso «que para mim foi sonho nesta vida» (v. 4) e pela alusão às «mágoas» (v. 1) e à «soidade» (v. 5) que marcam a vida do *eu*. Saliente-se também o facto de o seu afastamento não ser voluntário, mas ditado pelas circunstâncias: «compelida» (v. 8), «(os olhos em mim cum brando pejo, / como quem diz que já não pode ser)» (vv. 10-11).

5. Neste verso, o *eu* lamenta-se por nem sequer lhe ser concedido iludir-se por breves instantes. De facto, até no plano onírico lhe é impossível voltar a estar próximo da sua amada.

#### Ficha 12 – *Os Lusíadas*, Luís de Camões (p. 123)

1. Na estância 92, mostra-se que o canto épico é fundamental para encorajar a realização dos feitos heroicos, uma vez que os heróis têm prazer em assistir à glorificação merecida das suas proezas: «Quão doce é o louvor e a justa glória / Dos próprios feitos, quando são soados!» (est. 92, vv. 1-2). Além disso, as epopeias são fundamentais para que estes conheçam os feitos dos seus antepassados e, consequentemente, procurem imortalizar-se através de façanhas de nível igual ou, se possível, superior: «Qualquer nobre trabalha que em memória / Vença ou iguale os grandes já passados.» (est. 92, vv. 3-4).
- 1.1 Na estância 93, o poeta corrobora através de exemplos a importância do canto épico, afirmando que Alexandre Magno desejava, acima de tudo, que os seus feitos fossem cantados, tal como sucedera com os de Aquiles. Acrescenta ainda que Temístocles invejava o facto de os feitos de Milcíades terem sido exaltados, desejando que as suas façanhas fossem também imortalizadas.
2. Na estância 95, o poeta afirma que, muito embora os portugueses realizem feitos tão grandiosos quanto os dos heróis da Antiguidade, falta-lhes a capacidade de valorizarem a cultura, ao contrário do que sucedia, por exemplo, com Augusto, que, mesmo nas circunstâncias mais adversas, continuava a dedicar-se à escrita.
3. Na estância 94, o poeta exalta o esforço de Vasco da Gama em realizar obras que o elevem acima de todos os navegadores que o antecederam: «Trabalha por mostrar Vasco da Gama / Que essas navegações que o mundo canta / Não merecem tamanha glória e fama / Como a sua, que o Céu e a Terra espanta.» (est. 94, vv. 1-4). No entanto, a utilização da conjunção coordenativa adversativa «mas» no verso 5 evidencia um contraste entre o que sucedia na Antiguidade e o que acontece em Portugal: «Si; mas aquele Herói que estima e ama / Com dões, mercês, favores e honra tanta / A lira Mantuana, faz que soe / Eneias, e a Romana glória voe.» (est. 94, vv. 5-8). O poeta mostra, assim, que, tão importante quanto realizar grandes feitos, é recompensar de forma justa aqueles que os cantam. Esta ideia prolonga-se na estância 99, através de uma dura crítica aos descendentes de Vasco da Gama (que pode ser entendida como uma sinédoque dos portugueses). De facto, esta não tem «Calíope (...) por tão amiga» (est. 99, v. 6), isto é, não valoriza a poesia, não merecendo, assim, que os feitos do seu antepassado fossem exaltados: «Que ele, nem quem na estirpe seu se chama, / Calíope não tem por tão amiga / Nem as Filhas do Tejo, que deixassem / As telas d'ouro fino e que o cantassem.» (est. 99, vv. 5-8).
4. O poeta continua a exaltar os feitos dos portugueses por amor aos seus conterrâneos, por ter prazer em louvar os seus feitos e pelo facto de estar convicto de que todas as grandes obras acabarão por ser valorizadas.

#### Ficha 13 – *Os Lusíadas*, Luís de Camões (p. 125)

1. O poeta sente necessidade de pedir inspiração às ninfas do Tejo e do Mondego porque o seu processo de escrita tem sido acompanhado por grandes atribulações, pelo que, caso elas não o auxiliem, tem receio de não conseguir terminar a sua obra.
2. O poeta teve de enfrentar o mar, a guerra, a pobreza, o exílio, perdas consecutivas da esperança e naufrágios das quais escapou miraculosamente.
- 3.
- 3.1 O sofrimento do poeta é adensado pelo facto de aqueles que cantava, em vez de o glorificarem, terem sido os responsáveis pelas atribulações que sofreu.
- 4.
- 4.1 O poeta considera indignos de figurarem na sua obra os egoístas que colocam os seus interesses acima dos do rei e dos da pátria, os ambiciosos que querem ascender a cargos de destaque para satisfazer os seus vícios, os que procuram, através da dissimulação, agradar ao povo, os que, de forma hipócrita, exploram o povo para agradar a D. Sebastião, os que consideram que a lei do rei deve ser aplicada de forma rigorosa mas não agem de forma justa no que toca ao pagamento das camadas populares e aqueles que, pela sua falta de experiência, lançam pesados impostos sobre os diversos ofícios.

#### Ficha 14 – *Os Lusíadas*, Luís de Camões (p. 127)

1. Na estância 89, o poeta explica que as ninfas, Tétis e a própria Ilha dos Amores são apenas símbolos da honra, da imortalização, da glória e da admiração que aguardam todos os que realizam grandes feitos.
2. Na perspectiva do poeta, as figuras imortais da Antiguidade Clássica não eram (apenas) deuses, mas sim homens que se imortalizaram graças às suas façanhas: «Que as imortalidades que fingia / A antiguidade, que os Ilustres ama,» (est. 90, vv. 1-2), «Não eram senão prémios que reparte / Por feitos imortais e soberanos, / O mundo cos varões que esforço e arte, / Divinos os fizeram, sendo humanos» (est. 91, vv. 1-4). Assim, teria sido graças à fama que teriam adquirido um estatuto heroico ou mesmo divino: «Mas a Fama, trombeta de obras tais, / Lhe deu no Mundo nomes tão estranhos / De Deuses, Semideuses, Imortais, / Índígetes, Heroicos e de Magnos.» (est. 92, vv. 1-4).
3. Os que desejam imortalizar-se devem libertar-se do ócio, da cobiça, da ambição e da tirania.
- 4.
- 4.1 Nestes versos, o poeta mostra que é melhor merecer honras e riquezas e não as ter do que tê-las sem ser digno delas.
5. Os que pretendem alcançar a fama devem criar leis justas, impedindo as classes altas de explorarem as classes mais baixas, devem lutar contra os muçulmanos, devem aconselhar adequadamente o rei e apoiá-lo nos conflitos bélicos.

## GRAMÁTICA

### Ficha 1 – Processos fonológicos (p. 129)

1. a) 12; b) 9; c) 13; d) 11; e) 7; f) 14; g) 3; h) 15; i) 8; j) 10; k) 1; l) 10; m) 6; n) 5; o) 2.
2. a) F – sonorização; b) F – assimilação; c) V; d) F – metátese; e) F – vocalização; f) F – prótese; g) F – síncope.
3. a) sonorização; b) vocalização; c) epêntese; d) vocalização; e) palatalização; f) prótese; g) crase; h) assimilação; i) crase; j) sonorização; k) palatalização; l) epêntese; m) apócope; n) assimilação; o) palatalização; p) palatalização.

### Ficha 2 – Etimologia (p. 131)

1. Cenário de resposta: a) bisavô; b) ambivalente; c) uniforme; d) arqueologia; e) cosmovisão; f) fisiologia; g) hemisfério; h) heptassílabo; i) hipódromo; j) melodia; k) mitologia; l) oftalmologia; m) psicologia; n) quilómetro; o) zoologia; p) datilografia; q) decassílabo; r) necrópole; s) neologismo; t) neurologia; u) octossílabo; v) paleontologia; w) topografia.
2. a) convergentes; b) divergentes; c) convergentes.
3. a) 5 L; b) 20 J; c) 1 O; d) 2 P; e) 3 H; f) 4 S; g) 12 T; h) 9 Q; i) 8 R; j) 18 N; k) 7 D; l) 11 M; m) 14 K; n) 6 I; o) 17 F; p) 10 B; q) 15 E; r) 16 G; s) 19 A; t) 13 C.

### Ficha 3 – Classes de palavras (p. 133)

1. a) escorregadio; b) fugitivo / fugidio; c) pacificador; d) obrigatório; e) apetecível; f) consumista; g) cumpridor; h) zeloso; i) lavável; j) sofredor.
- 2.
- 2.1 a) advérbio de quantidade e grau; b) quantificador existencial; c) pronome indefinido.
- 2.2 a) advérbio interrogativo; b) conjunção subordinativa comparativa; c) conjunção subordinativa causal.
- 2.3 a) determinante indefinido; b) pronome indefinido.
- 2.4 a) pronome relativo; b) conjunção subordinativa completiva; c) conjunção coordenativa explicativa; d) determinante interrogativo; e) pronome interrogativo; f) conjunção subordinativa comparativa.
- 2.5 a) nome comum; b) adjetivo qualificativo.
- 2.6 a) determinante artigo definido; b) preposição.
- 2.7 a) adjetivo; b) advérbio de exclusão.
- 2.8 a) advérbio interrogativo; b) advérbio relativo.
- 2.9 a) conjunção subordinativa completiva; b) conjunção subordinativa condicional; c) pronome pessoal.
- 2.10 a) determinante demonstrativo; b) pronome demonstrativo.
3. a) entrega, conjectura, abnegação, ponderação; b) almejar, aquiescer, interpor, desfrutar; c) experimental, risível, indiscernível, fugaz, quezilento; d) acima, aquém, cedo, depressa, inclusivamente, de balde; e) vos, isto, alguém, outrem, tu, tudo; f) ambos; g) após, perante, desde; h) e, ou, enquanto; i) cujo.

### Ficha 4 – Processos de formação de palavras (p. 135)

1. a) 5; b) 4; c) 3; d) 5; e) 5; f) 1; g) 3; h) 3; i) 5; j) 4; k) 4; l) 3; m) 5; n) 5; o) 2; p) 7; q) 3; r) 1; s) 6; t) 5.

2. a) derivada por parassíntese; b) composição: radical + palavra (morfológica); c) derivação por parassíntese; d) derivação por parassíntese; e) derivação por sufixação; f) derivação por prefixação; g) derivação por prefixação; h) derivação não afixal; i) composição: radical + radical (morfológica); j) composição: palavra + palavra (morfossintática); k) derivação por prefixação; l) derivação por sufixação; m) composição: radical + palavra (morfológica); n) composição: palavra + palavra (morfossintática); o) derivação por sufixação; p) composição: palavra + palavra (morfossintática); q) derivação não afixal; r) derivação não afixal.
3. Cenário de resposta: a) contradizer; b) decrescer; c) desfiar; d) exportar; e) imigrar; f) impossível; g) prosseguir; h) refazer; i) sobrepor; j) transpor; k) ultrapassar; l) vice-presidente; m) anfiteatro; n) hipermercado.

### Ficha 5 – Constituintes da frase (p. 137)

1. a) 4; b) 1; c) 2; d) 4; e) 5; f) 2; g) 1; h) 4; i) 3; j) 5; k) 1; l) 2; m) 4; n) 3; o) 5; p) 5; q) 1; r) 5; s) 1; t) 4.
2. a) grupo preposicional; b) grupo nominal; c) grupo preposicional; d) grupo adjetival; e) grupo preposicional; f) grupo adjetival; g) grupo nominal; h) grupo adjetival; i) grupo verbal; j) grupo adjetival; k) grupo adverbial.
3. a) 2 D; b) 1 C; c) 3 B; d) 4 I; e) 5 J; f) 4 H; g) 3 G; h) 1 A; i) 3 E; j) 3 F.

### Ficha 6 – Funções sintáticas I (p. 139)

1. a) 3; b) 1; c) 4; d) 1; e) 1; f) 2; g) 1; h) 4; i) 1.
2. a) F – vocativo; b) V; c) F – «Naquela semana (...) saiu de casa»; d) F – complemento direto; e) F – caros visitantes; f) V; g) V.
3. A, D, G.
4. a) «Nesse ano, viajei por toda a Europa numa autocaravana»; b) «encontraram vários passarinhos dentro do ninho»; c) «devolvam-me imediatamente o livro!»; d) «Ontem, chegou ao museu»; e) «divulgou a notícia através das redes sociais ao longo de todo o mês»; f) «ficou muito surpreendido com o espetáculo de magia»; g) «nomearam-no diretor de uma das suas filiais»; h) «era extremamente comovente»; i) «foi supervisionado pela equipa»; j) «ofereceram-lhe uma viagem à América do Sul».
5. Cenário de resposta: a) Margarida, não abras a porta, por favor. b) Queridos irmãos, muito obrigada por tudo o que fizeram por nós. c) Caros colegas, é ótimo trabalhar convosco. d) Estimados senhores, agradecia que desligassem os vossos telemóveis. e) Seria possível esclarecer a minha dúvida, senhor professor?

### Ficha 7 – Funções sintáticas II (p. 141)

1. a) 2; b) 1; c) 3; d) 4; e) 3; f) 5; g) 1.
2. a) 1; b) 7; c) 3; d) 5; e) 3; f) 2; g) 4; h) 7; i) 6; j) 5; k) 4; l) 5; m) 3; n) 5.

### Ficha 8 – Funções sintáticas III (p. 143)

1. a) 1; b) 2; c) 1; d) 3; e) 2; f) 1; g) 1; h) 2; i) 3; j) 1; k) 1; l) 1; m) 2; n) 1; o) 2; p) 1; q) 1; r) 3; s) 2; t) 1.

2. **a)** modificador do nome restritivo; **b)** complemento do nome; **c)** modificador do nome restritivo; **d)** modificador do nome restritivo; **e)** complemento do nome; **f)** modificador do nome restritivo; **g)** complemento do nome; **h)** complemento do nome; **i)** complemento do nome; **j)** modificador do nome apositivo.
3. **a)** 3 («do evento»); **b)** 3 («do computador»); **c)** 1 («radiante»); **d)** 2 («que regressaram agora a Portugal»); **e)** 2 («maravilhoso»); **f)** 3 («do edifício»); **g)** 3 («de obstáculos»); **h)** 2 («verde»); **i)** 2 («que abordasse o tema dos Descobrimentos»); **j)** 1 («onde já se encontravam os anfitriões»); **k)** 3 («para Paris»); **l)** 3 («curtinha»).

#### Ficha 9 – Funções sintáticas IV (p. 145)

1. **a)** 3; **b)** 4; **c)** 5; **d)** 5.
2. **a)** F – «de melhorar os resultados do seu desempenho»; **b)** F – complemento do nome; **c)** F – «onde nos encontramos»; **d)** F – complemento do nome; **e)** V; **f)** F – modificador do nome restritivo; **g)** F – complemento do nome.
3. **a)** complemento do adjetivo; **b)** complemento do nome; **c)** complemento do adjetivo; **d)** complemento do adjetivo; **e)** modificador do nome apositivo; **f)** complemento do adjetivo; **g)** complemento do adjetivo; **h)** complemento do adjetivo; **i)** complemento do nome; **j)** complemento do nome; **k)** complemento do nome; **l)** complemento do adjetivo; **m)** complemento do nome; **n)** modificador do nome restritivo; **o)** complemento do adjetivo; **p)** complemento do nome; **q)** complemento do adjetivo; **r)** modificador do nome restritivo.
4. **Cenário de resposta:** **a)** Os alunos, que treinaram todo o ano, venceram a prova. **b)** Não conseguia parar de ler o livro que me ofereceste. **c)** Eles estavam aborrecidos com aquela situação. **d)** Ele é um artista de circo. **e)** Os alunos estavam receosos de que a tarefa fosse demasiado difícil. **f)** A entrega da encomenda foi feita no dia seguinte. **g)** Ele estava, finalmente, livre daquela tarefa.

#### Ficha 10 – Funções sintáticas: global (p. 148)

1. **a)** modificador (do grupo verbal); **b)** modificador do nome apositivo; **c)** sujeito; **d)** predicado; **e)** predicativo do sujeito; **f)** complemento do nome; **g)** complemento direto; **h)** complemento do adjetivo; **i)** vocativo; **j)** complemento indireto; **k)** complemento oblíquo; **l)** predicativo do complemento direto; **m)** modificador do nome restritivo.
2. **a)** V; **b)** F – O sujeito é «O tratamento dos dados recolhidos pelos alunos»; **c)** F – complemento do nome; **d)** V.
3. **a)** 1; **b)** 4; **c)** 3; **d)** 1; **e)** 5; **f)** 1.

#### Ficha 11 – Orações coordenadas (p. 150)

1. **a)** 3; **b)** 3; **c)** 2; **d)** 7; **e)** 6; **f)** 7; **g)** 7; **h)** 5; **i)** 7; **j)** 3; **k)** 7.
2. **a)** «O problema era complexo» – oração coordenada; «logo a sua resolução seria demorada» – oração coordenada conclusiva. **b)** «Tanto foram à praia» – oração coordenada copulativa; «como fizeram um piquenique» – oração coordenada copulativa.

**c)** «Fizeste um desenho» – oração coordenada; «ou leste um livro» – oração coordenada disjuntiva. **d)** «Não contes isto a ninguém» – oração coordenada; «que me pediram segredo» – oração coordenada explicativa. **e)** «O forte nevão bloqueou as estradas» – oração coordenada; «contudo todos os habitantes da cidade, ao longo da semana, contribuíram para a sua reabertura» – oração coordenada adversativa. **f)** «Ora se mostravam alegres» – oração coordenada disjuntiva; «ora pareciam desiludidos» – oração coordenada disjuntiva. **g)** «Nem transmiti essa informação a ninguém» – oração coordenada copulativa; «nem saí de casa no último mês» – oração coordenada copulativa. **h)** «Ou me deixas ajudar-te» – oração coordenada disjuntiva; «ou zango-me contigo» – oração coordenada disjuntiva.

3. **Cenário de resposta:** **a)** A Maria julgou que ia perder o início da sessão, todavia esta começou mais tarde. **b)** O André cortou a fruta, preparou a massa e colocou a tarte no forno. **c)** Nem compraste os vegetais que te tinha pedido nem encomendaste os livros de que precisavas. **d)** Ou vens comigo à praia ou ficas em casa a trabalhar. **e)** Não só convidei o João para jantar como lhe sugeri que fôssemos ao cinema. **f)** O mar acalmou, portanto vamos fazer uma viagem de barco. **g)** Ora aparecia de surpresa, ora escrevia longas cartas nas quais me avisava de que viria visitar-me.
4. **Cenário de resposta:** **a)** Eles terminaram a refeição e lavaram a loiça. **b)** Ou bebo um batido de morango ou opto por uma fatia de bolo. **c)** Nem fomos a Paris, nem visitámos Budapeste. **d)** Por favor, limpa os pés, que acabei de varrer a casa. **e)** Colocámos as malas no carro, começámos a viagem e só parámos no nosso destino. **f)** Está muito frio, logo vamos acender a lareira.

#### Ficha 12 – Subordinação de orações: subordinadas adverbiais (p. 152)

1. **a)** 4; **b)** 4; **c)** 2; **d)** 4; **e)** 3; **f)** 3; **g)** 4.
2. **a)** V; **b)** F – oração subordinada adverbial condicional; **c)** F – oração subordinada adverbial final; **d)** F – oração subordinada adverbial consecutiva; **e)** V; **f)** F – oração subordinada adverbial concessiva; **g)** V.
3. **a)** «Por menos que fizesse» – oração subordinada adverbial concessiva; «todos o admiravam» – oração subordinante; **b)** «Os súbditos seguiram a rainha» – oração subordinante; «como se fossem pequenas formigas rumo ao formigueiro.» – oração subordinada adverbial comparativa; **c)** «A catedral era muito imponente» – oração subordinante; «de modo que todos ficaram maravilhados» – oração subordinada adverbial consecutiva; **d)** «A sua ideia era tão original» – oração subordinante; «que todos a aplaudiram» – oração subordinada adverbial consecutiva. **e)** «Não poderemos pintar a casa» – oração subordinante; «sem que eles terminem as obras» – oração subordinada adverbial condicional; **f)** «Assim que chegarmos à praia» – oração subordinada adverbial temporal; «daremos um mergulho.» – oração subordinante; **g)** «Todos os atores se esforçaram» – oração subordinante; «para que a peça de teatro fosse um sucesso.» – oração subordinada adverbial final.



## Ficha 13 – Subordinação de orações: subordinadas adjetivas (p. 154)

1. a) F – «que foram agora plantadas»; b) V; c) F – «onde nos encontramos»; d) F – «em que se celebra o aniversário da inauguração do monumento».
2. a) 1; b) 2; c) 1; d) 2; e) 2; f) 1; g) 1; h) 2; i) 2; j) 1.
3. a) «Nesta sala foram coroados diversos monarcas» – oração subordinante; «onde nos encontramos neste preciso momento» – oração subordinada adjetiva relativa explicativa. b) «O pergaminho é muito valioso» – oração subordinante; «que te foi confiado pelo teu avô na cerimónia» – oração subordinada adjetiva relativa restritiva. c) «O automóvel é muito antigo» – oração subordinante; «em que nos deslocamos» – oração subordinada adjetiva relativa restritiva. d) «A tapeçaria impressionou muito os turistas» – oração subordinante; «cujas letras tinham sido bordadas a ouro» – oração subordinada adjetiva relativa restritiva. e) «O Rui saudou todos os amigos com alegria» – oração subordinante; «que parecia muito entusiasmado com a viagem» – oração subordinada adjetiva relativa explicativa. f) «Na floresta abundavam os pinheiros e as bétulas» – oração subordinante; «onde passeavam» – oração subordinada adjetiva relativa restritiva. g) «A Mariana pediu-me ajuda no trabalho» – oração subordinante; «cujos pais são meus amigos» – oração subordinada adjetiva relativa explicativa.
4. **Cenário de resposta:** a) A Marta, que é muito aventureira, decidiu dar a volta ao mundo. b) O público aplaudiu o concorrente que venceu a prova. c) Ele mora nesta região, que é famosa pelas suas flores. d) O João, cujos dotes culinários são extraordinários, convidou-nos para jantar. e) A informação que ele divulgou logo que pôde espalhou-se rapidamente. f) O ator cujo talento elogiámos muito tem agora muito sucesso. g) As questões a que eles responderam corretamente eram complexas. h) Moro numa rua cheia de árvores, onde acordo todas as manhãs com o canto das aves. i) A floresta em que encontraram a criança ficava muito longe da casa. j) O país encontrava-se numa situação excecional na qual era necessário que todos prestassem auxílio aos mais necessitados.

## Ficha 14 – Subordinação de orações: subordinadas substantivas (p. 156)

1. a) 1; b) 2; c) 1; d) 2; e) 1; f) 1; g) 2; h) 1; i) 1; j) 1; k) 1; l) 2; m) 1; n) 1.
2. a) «Eles dependem» – oração subordinante; «de quem os ajuda» – oração subordinada substantiva relativa. b) «Ela gostava» – oração subordinante; «de ficar em casa nos dias de chuva» – oração subordinada substantiva completiva. c) «O escritor tinha vontade» – oração subordinante; «de publicar outro livro no ano seguinte» – oração subordinada substantiva completiva. d) «A atleta estava convicta» – oração subordinante; «de que venceria a prova» – oração subordinada substantiva completiva. e) «É importante» – oração subordinante; «que leves um impermeável para o acampamento» – oração subordinada substantiva completiva. f) «Os meninos prometeram» – oração subordinante; «que não comeriam mais

chocolates» – oração subordinada substantiva completiva. g) «Os convidados pediram» – oração subordinante; «para ficar no jardim» – oração subordinada substantiva completiva. h) «Quem encontrou os vestígios arqueológicos» – oração subordinada substantiva relativa; «entregou-os ao museu da cidade» – oração subordinante. i) «Durante todo o dia, os meninos tentaram» – oração subordinante; «construir castelos na areia» – oração subordinada substantiva completiva. j) «Não se sabe» – oração subordinante; «se este é o edifício original» – oração subordinada substantiva completiva. k) «Os automobilistas estacionavam» – oração subordinante; «onde lhes apetecia» – oração subordinada substantiva relativa. l) «Eles entregaram os prémios» – oração subordinante; «a quem os mereceu» – oração subordinada substantiva relativa. m) «Eles julgavam» – oração subordinante; «que a prova seria vencida sem esforço» – oração subordinada substantiva completiva. n) «A jovem artista aspirava» – oração subordinante; «a ser uma escultora de renome» – oração subordinada substantiva completiva.

3. a) A professora avisou os seus alunos de que não ia tolerar atrasos. b) Na festa, quem dançou divertiu-se muito. c) O menino prometeu que não voltaria a mentir aos seus amigos. d) O rei pediu aos seus conselheiros que interpretassem o seu sonho. e) A rapariga perguntou-lhe se ele gostava de dançar.
4. **Cenário de resposta:** a) Ele disse que gostava de bolos. b) Quem quiser pode permanecer durante mais tempo na praia. c) É muito importante que sejam tomadas medidas concretas contra as alterações climáticas. d) Ninguém sabe se eles chegaram ao seu destino. e) O menino devolveu o livro a quem lho tinha emprestado. f) Eles acreditam que tudo correrá pelo melhor. g) Ele está certo de que a solução que propôs para o problema é a mais adequada. h) Os meninos sonhavam viajar pelo mundo. i) Eles arrumaram as caixas onde havia espaço. j) Os navegadores gostariam de dar a volta ao mundo. k) Todas as crianças gostam de quem lhes dedica tempo. l) Ele não é quem afirmou ser.

## Ficha 15 – Coordenação e subordinação de orações: global (p. 158)

1. a) 12; b) 6; c) 11; d) 13; e) 2; f) 7; g) 8; h) 10; i) 4; j) 1; k) 5; l) 3; m) 9; n) 11; o) 12; p) 6; q) 7; r) 10; s) 3; t) 4.
2. **Cenário de resposta:** a) Como a viagem foi muito agradável, no próximo ano, regressaremos. b) Ainda que tenha havido muitas iniciativas para salvar o planeta, infelizmente, muitas espécies ainda estão em perigo de extinção. c) A casa tinha sido abandonada há muitos anos, mas continuava intacta. d) Estamos no extremo norte de Portugal, portanto não devemos estar longe da fronteira. e) Assim que as cortinas se abriram, as luzes do palco ligaram-se. f) Se seguiremos este caminho, encontraremos um lago muito belo. g) A montanha era tão alta que todos os alpinistas dos arredores desejavam escalá-la. h) Eles pararam o carro no miradouro e contemplaram o pôr do sol. i) Não entres na cozinha, pois o chão está molhado. j) Na rua onde moro, todos se conhecem. k) A professora não revelou a resposta do enigma aos alunos para que fossem eles a desvendá-lo.

3. a) «Não sei» – oração subordinante; «se eles vão a Lisboa na próxima semana» – oração subordinada substantiva completiva. b) «Uma vez que me ajudaste neste trabalho» – oração subordinada adverbial causal; «vou retribuir a tua boa ação» – oração subordinante. c) «O João é mais bondoso» – oração subordinante; «do que a Maria» – oração subordinada adverbial comparativa (verbo elidido). d) «Ela pediu» – oração subordinante; «para entrar na peça de teatro» – oração subordinada substantiva completiva. e) «Os alunos estudaram muito» – oração subordinante; «para terem bons resultados» – oração subordinada adverbial final. f) «Por mais que acelerasse» – oração subordinada adverbial concessiva; «o ciclista não conseguia avistar os seus companheiros» – oração subordinante. g) «A paisagem era tão bela» – oração subordinante; «que todos ficaram sem palavras» – oração subordinada adverbial consecutiva. h) «Nem terminaram o trabalho» – oração coordenada copulativa; «nem o enviaram aos seus colegas» – oração coordenada copulativa. i) «Sempre que visito este jardim» – oração subordinada adverbial temporal; «recordo a minha infância» – oração subordinante. j) «O tempo está melhor» – oração coordenada; «logo não teremos problemas na viagem» – oração coordenada conclusiva.

#### Ficha 16 – Valores modais: epistémico, deonticos e apreciativos (p. 160)

1. a) 5; b) 2; c) 1; d) 4; e) 3; f) 1; g) 5; h) 2; i) 3; j) 3; k) 5; l) 4; m) 3; n) 3.  
2. a) 5; b) 4; c) 4; d) 3; e) 4.  
3. a) modalidade deontica com valor de obrigação; b) modalidade epistémica com valor de certeza; c) modalidade deontica com valor de obrigação; d) modalidade apreciativa; e) modalidade deontica com valor de permissão; f) modalidade epistémica com valor de probabilidade.

#### Ficha 17 – Atos ilocutórios (p. 162)

1. a) 5; b) 4; c) 2; d) 1; e) 5.  
2. a) ato ilocutório compromissivo; b) ato ilocutório expressivo; c) ato ilocutório diretivo; d) ato ilocutório expressivo; e) ato ilocutório diretivo; f) ato ilocutório assertivo; g) ato ilocutório compromissivo; h) ato ilocutório diretivo; i) ato ilocutório declarativo; j) ato ilocutório diretivo; k) ato ilocutório expressivo; l) ato ilocutório diretivo.  
3. a) F – ato ilocutório declarativo; b) V; c) F – ato ilocutório assertivo; d) F – ato ilocutório expressivo; e) F – ato ilocutório expressivo; f) V; g) F – ato ilocutório diretivo; h) F – ato ilocutório compromissivo; i) V; j) F – ato ilocutório compromissivo; k) V; l) F – ato ilocutório assertivo; m. F – ato ilocutório compromissivo; n) F – ato ilocutório expressivo; o) F – ato ilocutório diretivo; p) V; q) V.  
4. Cenário de resposta: a) Confesso-te que não consigo ver nada. b) Prometo-te que vou cumprir tudo o que pediste. c) Fala baixo, por favor. d) Declaro aberta a Cimeira. e) Que férias maravilhosas!

#### Ficha 18 – Anáfora: processos de referenciação anafórica (p. 164)

1. a) 2; b) 6; c) 9; d) 7; e) 8; f) 4; g) 3; h) 2; i) 5; j) 9; k) 1.  
2. a) «O filme que estreou hoje nas salas de cinema»; b) «Os fãs do músico»; c) «a prova de atletismo»; d) «que nunca tinha mentido»; e) «a casa onde o poeta tinha nascido»; f) «A torre de menagem cujas muralhas foram restauradas recentemente»; g) «ouvir música»; h) «O cavaleiro mais corajoso do reino»; i) «O país extraordinário».  
3. a) A Maria estava muito atrasada para a reunião. Decidiu então apanhar um táxi. b) Eles decidiram ir ao Porto nesse fim de semana. Lá, visitaram a igreja de S. Francisco. c) O orador sugeriu que cada um dos participantes na reunião trabalhasse voluntariamente na horta comunitária. Esta iniciativa permitir-lhes-ia cultivarem frutas e vegetais que seriam partilhados por todos. d) Na floresta, havia muitos pinheiros, bastantes carvalhos, diversos plátanos e vários salgueiros. e) Se o Duarte oferecesse um livro à sua amiga, esta agradecer-lhe-ia muito. f) A Margarida enganou-se na realização do exercício e não hesitou em dizer-mo. g) O palácio era muito antigo. Os seus jardins eram belos e misteriosos.

#### LEITURA

##### Ficha 1 – Relato de viagem (p. 167)

1. B; 2. C; 3. D; 4. C.

##### Ficha 2 – Relato de viagem (p. 169)

1. A; 2. A; 3. C; 4. B.

##### Ficha 3 – Exposição sobre um tema (p. 171)

1. D; 2. C; 3. A; 4. B.

##### Ficha 4 – Exposição sobre um tema (p. 173)

1. B; 2. C; 3. D; 4. C.

##### Ficha 5 – Apreciação crítica (p. 175)

1. B; 2. A; 3. B; 4. A.

##### Ficha 6 – Apreciação crítica (p. 177)

1. A; 2. A; 3. D; 4. D.

##### Ficha 7 – Cartoon (p. 179)

1. O espaço representado na imagem está dividido por um muro coberto de arame farpado. Ao centro, encontra-se um livro de dimensões gigantescas, que, estando aberto, com o interior apoiado no muro e a capa e a contracapa de cada um dos seus lados, pode funcionar como uma ponte que permite passar por cima da parede. É exatamente isto o que é feito com esforço pela figura que surge no centro, e que se encontra prestes a transpor esta barreira graças ao auxílio que lhe é proporcionado pelo livro. Saliente-se que todo o cenário que rodeia o livro como que se dilui pelo facto de ter tons beges e castanhos, sendo que o livro se destaca pelo facto de ser verde.

2. Este *cartoon* pode ter várias interpretações: o muro pode simbolizar a repressão de que alguns seres humanos são alvo, sendo os livros uma forma de escapar a este tipo de circunstâncias (quer através da evasão que proporcionam, quer por poderem incitar à liberdade de pensamento e à tomada de posição). Em alternativa, é também possível associar o muro à ignorância em que alguns homens vivem aprisionados, sendo que a leitura funciona como uma forma de libertação. Além disso, o muro pode ainda representar as ideias feitas que nos são impostas pela sociedade, sendo que os livros nos incentivam a questioná-las e a libertarmo-nos delas. Finalmente, é possível conceber o muro como o símbolo de um quotidiano monótono e asfíxiante, do qual podemos libertar-nos através da leitura. O facto de o livro ser verde pode remeter para a ideia de que está associado à esperança.

## Ficha 8 – *Cartoon* (p. 180)

1. Neste *cartoon*, temos, em primeiro plano, a imagem de um telemóvel que parece flutuar no ar. Sobre o ecrã, encontra-se uma ilha de pequeníssimas dimensões, na qual um homem, encostado a uma palmeira, fala ao telemóvel. Esta figura repete-se até ao plano de fundo, dando a impressão de algo que se multiplica até ao infinito (sensação que é reiterada pelo facto de as imagens no plano de fundo parecerem diluir-se cada vez mais na cor azul). A cor azul que rodeia os telemóveis parece transbordar do mar que surge no ecrã de cada um dos telemóveis e que rodeia a ilha em que cada um dos indivíduos se encontra. Contrastam com esta cor o amarelo da areia da ilha e o verde e castanho de cada uma das palmeiras. No entanto, como foi anteriormente referido, à medida que o olhar avança para o plano de fundo da imagem, estas cores vão-se esbatendo cada vez mais, sendo dominadas pelo azul.
2. Este *cartoon* vem denunciar uma das consequências mais negativas decorrentes do desenvolvimento das tecnologias na sociedade atual: o isolamento dos indivíduos. De facto, na imagem, cada homem se encontra isolado «na sua ilha», sem procurar contactar com os outros indivíduos, estando apenas concentrado em falar ao telemóvel. A interação à distância veio assim substituir o contacto físico, situação que parece ser representada simbolicamente pela tonalidade azul que se encontra onipresente na imagem e que parece funcionar como uma barreira intransponível (marítima ou celeste) entre os diversos indivíduos. A repetição das imagens mostra que esta situação é muitíssimo frequente na sociedade atual. Note-se ainda que o azul é uma cor que se encontra não apenas ligada ao infinito, mas também à melancolia, podendo assim remeter para o sentimento que acabará por se abater sobre os homens que se isolam desta forma.

## ESCRITA

### Ficha 1 – Síntese I (p. 181)

Vítor Belanciano procura demonstrar que atualmente o racismo se tornou um tema premente pelo facto de as suas vítimas se recusarem a continuar a ser discriminadas.

Os conflitos que têm ocorrido no mundo do futebol, universo em que há muitos futebolistas negros, virão a crescer, à medida que os indivíduos desta etnia forem ocupando cargos de cada vez maior poder e influência, como é desejável que aconteça.

De facto, ao contrário do que sucedeu com a primeira geração de afrodescendentes em Portugal, a geração atual já não está disposta a tolerar ser vítima de qualquer tipo de discriminação, não tendo qualquer receio de expressá-lo abertamente.

### Ficha 2 – Síntese II (p. 182)

O texto de Vanda Anastácio expõe a «tese da Infanta», de José Maria Rodrigues, segundo a qual Camões teria tido uma paixão não correspondida pela Infanta D. Maria.

De acordo com esta teoria, Camões, acreditando ser amado, declarou-se à Infanta, audácia que o condenou ao desterro no Ribatejo. Desejoso de a rever, regressou sem autorização a Lisboa, tendo sido condenado ao exílio em Ceuta. Depois de regressar a Lisboa, e na sequência de uma rixa, foi obrigado a partir para a Índia. Ao saber que D. Maria não casaria com D. Filipe II, quis regressar à pátria, voltando a ser desterrado por ordem da Infanta. Apenas pôde voltar a Portugal sob promessa de não a incomodar de novo.

Em 1577, chorou a sua morte, mas planeou casar com D. Francisca de Aragão.

### Ficha 3 – Exposição sobre um tema I (p. 183)

Tal como é referido por Maria Vitalina Leal de Matos na afirmação apresentada, um dos temas mais importantes d'*Os Lusíadas* é o *topos* das armas e das letras.

Esta questão começa por ser abordada nas reflexões do poeta do Canto V. Com efeito, neste passo da epopeia, o poeta mostra-se profundamente desiludido com o facto de os portugueses não atribuírem qualquer valor à cultura (fenómeno que, de acordo com Maria Vitalina Leal de Matos, se terá ficado a dever à obsessão da pequena aristocracia em enriquecer rapidamente, o que a teria levado a descurar quaisquer outros interesses). Assim, sublinha o papel fundamental do canto épico no processo de imortalização dos heróis, salientando o facto de que um eventual desaparecimento dos poetas impossibilitaria as gerações futuras de conhecerem os feitos dos antepassados, o que as privaria de modelos para igualarem ou ultrapassarem. Deste modo, deixariam de realizar feitos heroicos. Para comprovar que é possível ser simultaneamente culto e guerreiro, o poeta faz referência a vários exemplos da Antiguidade Clássica, afirmando que Portugal se destaca pela negativa neste plano, dado que aqueles que se distinguem pelos seus feitos bélicos são também caracterizados pela rudeza e pela ignorância.

Esta temática está também implícita no Canto VII, no

momento em que o poeta descreve as vicissitudes que têm acompanhado o processo de escrita da epopeia, lamentando a ingratidão dos seus compatriotas, que, ao invés de o recompensarem pela sua obra, apenas se têm dedicado a colocar obstáculos no seu caminho.

Finalmente, no Canto X, o poeta encerra a obra com um novo lamento decorrente da ingratidão de que tem sido alvo por parte dos portugueses, que, mergulhados na sua rudeza, apenas se entregam à cobiça.

Concluindo, ao longo da obra, o poeta procura despertar os seus compatriotas para a necessidade de valorização da cultura, sem a qual a pátria perderá toda a sua grandeza.

#### Ficha 4 – Exposição sobre um tema II (p. 184)

As alterações climáticas na Terra iniciaram-se sensivelmente na época da Revolução Industrial e têm vindo a agravar-se, sendo uma consequência da queima de combustíveis fósseis, do abate das florestas tropicais e dos gases decorrentes da atividade pecuária. Atualmente, a temperatura média do planeta é superior em 0,85 °C à do século XIX. Nas três últimas décadas, registaram-se temperaturas mais elevadas do que em qualquer outra década desde 1850, data em que se iniciaram os registos. Estas alterações a nível do clima estão a ter consequências graves: a subida da temperatura está a levar as calotas polares a derreterem, o que conduzirá a um progressivo aumento do nível do mar – que está já a obrigar à deslocação de populações de zonas costeiras de algumas ilhas do Pacífico.

Além disso, os fenómenos meteorológicos extremos estão a tornar-se cada vez mais comuns, como é visível pelo crescente número de tempestades que têm assolado o mundo. De facto, algumas regiões têm sido acometidas por inundações decorrentes de um aumento exponencial da pluviosidade. Entre 1980 e 2011, as inundações afetaram mais de cinco milhões e meio de pessoas, causando prejuízos económicos diretos que ultrapassaram os 90 mil milhões de euros. Em contrapartida, outras zonas do planeta debatem-se com a seca. Em África, a escassez de recursos hídricos tem obrigado várias populações a deslocarem-se em busca de água.

No que diz respeito à vida selvagem, muitas plantas e animais estão a mostrar dificuldades em adaptar-se ao ritmo intenso que tem marcado este fenómeno. Algumas espécies terrestres, de água doce e marinhas têm-se mudado para novos habitats.

Caso nada seja feito para travar as alterações climáticas e a temperatura da Terra suba mais de 2 °C, os cientistas preveem que as consequências serão dramáticas.

#### Ficha 5 – Apreciação crítica I (p. 185)

Neste *cartoon*, é apresentado um rosto feminino, que surge de perfil. A imagem é inusitada pelo facto de, inesperadamente, o olho que é possível observar e a sua boca serem representados como livros parcialmente abertos.

Deste modo, o *cartoon* pode ser interpretado como uma alusão ao facto de os livros terem um papel fundamental, tanto no nosso processo de apreensão da realidade, como no nosso discurso (quer a nível da forma, quer a nível do conteúdo).

De facto, a leitura permite-nos aperfeiçoar o nosso processo de observação do mundo, uma vez que não só nos leva a expandir os nossos conhecimentos, como também nos possibilita o contacto com pontos de vista distintos do nosso. Além disso, incita-nos a adotar uma perspetiva reflexiva e crítica em relação ao que nos rodeia. Esta abertura do nosso olhar terá, inevitavelmente, consequências a nível do nosso discurso: os conhecimentos adquiridos através da leitura permitir-nos-ão fundamentar as nossas opiniões em informações sólidas e corretas.

De salientar ainda que ler contribui de forma determinante para um crescente domínio da língua, aspeto que é fundamental para que o nosso discurso seja transmitido de forma clara e eficaz.

Concluindo, este *cartoon* pretende sublinhar o facto de que os livros têm um papel decisivo nas nossas vidas.

#### Ficha 6 – Apreciação crítica II (p. 186)

Nesta obra, é possível observar, em primeiro plano, uma jovem que abre a porta a uma figura masculina que, pelo título do quadro, se pode depreender que se trata de um pretendente. Muito embora a pose corporal desta figura feminina pareça evidenciar alguma timidez (visível no facto de ter as mãos juntas e de retraindo um pouco o queixo), ela olha o seu pretendente de forma direta, ao mesmo tempo que sorri de forma muito subtil, o que pode ser entendido como um indício de que se sente atraída por ele. Esta interpretação parece ser corroborada pelo facto de se encontrar vestida de vermelho, cor simbolicamente associada à paixão.

Do lado direito, em segundo plano, encontra-se outra figura masculina. Muito embora à direita da figura feminina – num plano mais recuado – esteja outra jovem, sentada a tocar um alaúde, é possível que esta personagem masculina seja também um pretendente da figura feminina que está em primeiro plano, dado que contempla o jovem recém-chegado com um olhar algo apreensivo. O facto de este segundo pretendente ser retratado de forma tão pouco nítida que quase se funde com a parede pode ser interpretado como uma forma de corroborar a preferência da jovem em relação à figura masculina que acabou de entrar.

É possível relacionar esta imagem com a *Farsa de Inês Pereira*, uma vez que a protagonista também tem dois pretendentes: Pero Marques e Brás da Mata. O primeiro é um lavrador rico, mas rude, que Inês Pereira, numa primeira fase, repele com desprezo, sendo assim possível associá-lo ao pretendente que, na gravura, parece ser preterido. O jovem que se encontra em primeiro plano pode ser associado a Brás da Mata, o escudeiro galanteador por quem Inês se sente imediatamente atraída.

Contudo, na peça vicentina, o pretendente inicialmente preterido acabará por conseguir concretizar o seu sonho de casar com a protagonista. Desiludida com um marido que se revelou tirano e cruel, Inês, agora viúva, acaba por decidir casar com Pero Marques, que lhe dá a liberdade a que sempre aspirara (o que lhe virá a permitir, inclusivamente, ter relações extraconjugais).

# MENSAGENS

PORTUGUÊS 10.º ANO

## Testes de avaliação

- Testes de avaliação oral
- Testes de avaliação escrita
- Soluções

Disponível em formato editável em



auladigital

# V

# Testes de Avaliação

## TESTES DE AVALIAÇÃO ORAL

|                                                              |     |
|--------------------------------------------------------------|-----|
| Teste 1 – Poesia trovadoresca.....                           | 199 |
| Teste 2 – <i>Crónica de D. João I</i> , de Fernão Lopes..... | 201 |
| Teste 3 – <i>Farsa de Inês Pereira</i> , de Gil Vicente..... | 203 |
| Teste 4 – <i>Rimas</i> , de Luís de Camões.....              | 205 |
| Teste 5 – <i>Os Lusíadas</i> , de Luís de Camões.....        | 207 |

## TESTES DE AVALIAÇÃO ESCRITA

|                                                                            |     |
|----------------------------------------------------------------------------|-----|
| Teste 1 – Poesia trovadoresca.....                                         | 209 |
| Teste 2 – Poesia trovadoresca.....                                         | 217 |
| Teste 1 – <i>Crónica de D. João I</i> e Poesia trovadoresca.....           | 225 |
| Teste 2 – <i>Crónica de D. João I</i> e Poesia trovadoresca.....           | 233 |
| Teste 1 – <i>Farsa de Inês Pereira</i> e <i>Crónica de D. João I</i> ..... | 243 |
| Teste 2 – <i>Farsa de Inês Pereira</i> e <i>Crónica de D. João I</i> ..... | 251 |
| Teste 1 – <i>Rimas</i> e <i>Farsa de Inês Pereira</i> .....                | 259 |
| Teste 2 – <i>Rimas</i> e <i>Farsa de Inês Pereira</i> .....                | 267 |
| Teste 1 – <i>Os Lusíadas</i> e <i>Rimas</i> .....                          | 275 |
| Teste 2 – <i>Os Lusíadas</i> e <i>Rimas</i> .....                          | 283 |

|               |     |
|---------------|-----|
| SOLUÇÕES..... | 292 |
|---------------|-----|





# Teste de avaliação oral 1

## Poesia trovadoresca

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

Antes de ouvires o texto, lê todos os itens com atenção.

Enquanto o ouvires, podes tomar notas ou responder diretamente neste enunciado.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.



### 1.ª audição:

Ouve a entrevista à investigadora Ana Rodrigues Oliveira, do programa *Ao Vivo*, um *podcast* do jornal online *Observador*.

1. Assinala como verdadeira ou falsa cada uma das afirmações seguintes.

75 pts.

- |                                                                                                                                               | V                        | F                        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| a) O objetivo deste <i>podcast</i> é divulgar o lançamento do livro <i>O Amor em Portugal na Idade Média</i> .                                | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| b) Apesar de o sentimento amoroso já existir na Idade Média, o conceito de «amor» é atual.                                                    | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| c) Na Idade Média, havia condicionantes que limitavam a liberdade de amar.                                                                    | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| d) O «amor de convivência» resultava de relações baseadas no respeito, na cumplicidade, na amizade.                                           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| e) A investigadora dedicou-se ao estudo da primeira parte da Idade Média até ao século XII.                                                   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| f) Ainda que o adultério, ao longo da Idade Média, fosse punível por lei, nem sempre as penas eram equivalentes para o homem e para a mulher. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

1.1 Corrige as afirmações que assinalaste como falsas.

20 pts.

2. Selecciona a opção correta, de forma a completares os itens seguintes.

105 pts.

2.1 Segundo Ana Rodrigues Oliveira, se se perguntar a várias pessoas o que é o «amor», o mais provável é as suas respostas serem

- A. ☐ díspares.  
B. ☐ semelhantes.  
C. ☐ iguais.  
D. ☐ opostas.

2.2 Nos casamentos entre os elementos da realeza, a existir amor, ele era

- A. ☐ uma das causas do enlace.  
B. ☐ uma obrigação contractual.  
C. ☐ uma consequência da união.  
D. ☐ uma exigência protocolar.

**2.3** Na época medieval, a prática do adultério era

- A. ☐ veementemente condenada pela sociedade e punida por lei.
- B. ☐ condenada pela Igreja, mas frequentemente aceite pela lei.
- C. ☐ deveras temida pela sociedade e punida pela lei.
- D. ☐ aceite pela sociedade, mas severamente punida por lei.

**2.4** Para além da pena de morte, o adultério era punível com

- A. ☐ exílio.
- B. ☐ prisão.
- C. ☐ trabalho comunitário.
- D. ☐ multas.

**2.5** D. Afonso III foi excomungado e o reino português interditado pela Igreja Católica por o monarca

- A. ☐ viver com duas mulheres, Matilde de Bolonha e Beatriz de Castela.
- B. ☐ ter filhos fora do casamento, uma prática comum na realeza.
- C. ☐ usurpar o trono de Portugal ao seu irmão, D. Sancho II.
- D. ☐ incorrer no crime de casar duas vezes, em França e em Portugal.

**2.6** A ideia de escrever este livro surgiu da vontade de

- A. ☐ acabar com estereótipos sobre a Idade Média muito enraizados na sociedade.
- B. ☐ abordar questões relativas ao amor conjugal e extraconjugal na Idade Média.
- C. ☐ desmistificar tabus sobre o amor paternal, maternal e filial na época medieval.
- D. ☐ romper com preconceitos sobre o adultério nas famílias reais portuguesas.

**2.7** A Idade Média não é conhecida como

- A. ☐ a idade das trevas.
- B. ☐ a idade estática.
- C. ☐ A idade do obscurantismo.
- D. ☐ a idade proscrita.

## **2.ª audição:**

Depois da segunda audição do texto, verifica as tuas respostas.

# Teste de avaliação oral 2

Crónica de D. João I, de Fernão Lopes

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

Antes de ouvires o texto, lê todos os itens com atenção.

Enquanto o ouvires, podes tomar notas ou responder diretamente neste enunciado.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.



## 1.ª audição:

Ouve o excerto do programa *E o Resto é História*, da responsabilidade de João Miguel Tavares e de Rui Ramos, do jornal online *Observador*.

1. Assinala como verdadeira ou falsa cada uma das afirmações seguintes.

75 pts.

- |                                                                                           | V                        | F                        |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| a) A 1 de abril assinala-se o primeiro episódio do programa <i>E o Resto é História</i> . | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| b) Existem mentiras com impactes importantes no curso da História.                        | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| c) Há uma tendência para acreditar que a crise de valores é uma realidade moderna.        | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| d) A mentira, o boato e a calúnia têm sido usados como arma política.                     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| e) O golpe de Estado levado a cabo pelo Mestre de Avis partiu de um facto.                | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

1.1 Corrige as afirmações que assinalaste como falsas.

20 pts.

2. Selecciona a opção correta, de forma a completares os itens seguintes.

105 pts.

2.1 Rui Ramos aceita o desafio lançado por João Miguel Tavares sobre a maior *fake news* da História portuguesa, ainda que

- A. ☐ se perceba que este tipo de repto o deixa um pouco desconfortável.
- B. ☐ não consiga apontar com segurança apenas um episódio do passado.
- C. ☐ se pressinta a sua tentativa de mudar o assunto e a direção da conversa.
- D. ☐ não concorde com a abordagem nem com o conteúdo do programa.

2.2 No início do programa, Rui Ramos usa a palavra «esquizofrénica» para caracterizar

- A. ☐ o comportamento das pessoas em tempos menos civilizados.
- B. ☐ a posição da sociedade face ao progresso e à civilização moderna.
- C. ☐ o modo como a sociedade analisa os comportamentos atuais.
- D. ☐ a atitude da generalidade das pessoas em relação ao passado.

**2.3** Para Rui Ramos, os tempos passados

- A. ☐ mais bárbaros do que os de hoje.
- B. ☐ menos civilizados do que os atuais.
- C. ☐ mais inocentes do que os nossos.
- D. ☐ equivalentes aos atuais.

**2.4** A referência ao latim e ao galaico-português confere à conversa um tom

- A. ☐ crítico.
- B. ☐ humorístico.
- C. ☐ grave.
- D. ☐ complacente.

**2.5** Durante o período de transição, a regência do reino caberia

- A. ☐ à filha de D. Fernando.
- B. ☐ à rainha D. Leonor Teles.
- C. ☐ ao Conde Andeiro.
- D. ☐ ao futuro rei D. João I.

**2.6** Ao referir que «já tinham posto a correr que o Conde Andeiro era amante da rainha», Rui Ramos sugere que esta estratégia dos conspiradores assentaria

- A. ☐ num boato.
- B. ☐ num acaso.
- C. ☐ numa realidade.
- D. ☐ numa convicção.

**2.7** Com a mobilização do povo, os conspiradores pretendiam

- A. ☐ assegurar a fuga do Mestre e dos seus partidários, caso o plano corresse mal.
- B. ☐ salvar da morte o Mestre de Avis e assassinar o Conde João Fernandes Andeiro.
- C. ☐ intimidar e impedir uma reação dos partidários da Rainha e do Conde Andeiro.
- D. ☐ evitar a fuga do conde Andeiro, bem como dos partidários da Rainha D. Leonor.

**2.ª audição:**

Depois da segunda audição do texto, verifica as tuas respostas.

# Teste de avaliação oral 3

*Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

Antes de ouvires o texto, lê todos os itens com atenção.

Enquanto o ouvires, podes tomar notas ou responder diretamente neste enunciado.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.



## 1.ª audição:

Ouve o excerto da reportagem *Literatura Agora* – «Portuguesas Escritoras antes do Século XIX» –, da RTP2.

1. Assinala como verdadeira ou falsa cada uma das afirmações seguintes.

75 pts.

- |                                                                                                                | V                        | F                        |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| a) O acesso ao conhecimento foi, durante séculos, domínio dos homens.                                          | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| b) A História reconhece à infanta D. Maria o seu importante papel de patrocinadora das artes e das letras.     | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| c) É apenas no século XVIII que a voz da mulher se faz ouvir em questões de ordem política.                    | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| d) A Marquesa de Alorna ficou conhecida na História pelos seus dotes literários e nas artes plásticas.         | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| e) Os nomes que fizeram parte do universo literário feminino encontraram o seu lugar na literatura portuguesa. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

1.1 Corrige as afirmações que assinalaste como falsas.

20 pts.

2. Selecciona a opção correta, de forma a completares os itens seguintes.

105 pts.

2.1 A metáfora com que se inicia a reportagem coloca em evidência

- A. ☐ a força da educação.
- B. ☐ o poder dos preconceitos.
- C. ☐ o impacto da instrução.
- D. ☐ a importância do livre-arbítrio.

2.2 Para as mulheres, mais difícil do que aprender a ler e a escrever, era publicar, uma vez que a sua ação estava circunscrita ao espaço

- A. ☐ privado.
- B. ☐ público.
- C. ☐ religioso.
- D. ☐ escolar.

**2.3** Na carta que escreve à mãe, a infanta D. Maria reconhece que a instrução que recebeu lhe permitiu

- A. ☐ assegurar a clandestinidade da sua relação.
- B. ☐ facilitar a troca de correspondência.
- C. ☐ melhorar a comunicação entre elas.
- D. ☐ manter a privacidade das suas missivas.

**2.4** As informações relativas à vida de Púbia Hortênsia de Castro apresentam-na como uma mulher

- A. ☐ discreta.
- B. ☐ complexada.
- C. ☐ engenhosa.
- D. ☐ provocadora.

**2.5** A história de vida da Marquesa de Alorna foi condicionada

- A. ☐ pelas ações de familiares.
- B. ☐ pelas atitudes da mãe.
- C. ☐ pelo relacionamento com a irmã.
- D. ☐ pelo afastamento do pai.

**2.6** A repetição do adjetivo «extraordinário», nos géneros masculino e feminino, permite caracterizar

- A. ☐ o jornal *O Panorama* e a carreira do escritor Alexandre Herculano, respetivamente.
- B. ☐ o texto de Alexandre Herculano e Leonor de Almeida Portugal, respetivamente.
- C. ☐ o jovem Alexandre Herculano e a obra da Marquesa de Alorna, respetivamente.
- D. ☐ o talento de Leonor de Almeida Portugal e a cultura do escritor, respetivamente.

**2.7** Em relação a Portugal, Alexandre Herculano assume uma atitude

- A. ☐ elogiosa.
- B. ☐ imparcial.
- C. ☐ acusatória.
- D. ☐ orgulhosa.

## **2.ª audição:**

Depois da segunda audição do texto, verifica as tuas respostas.

# Teste de avaliação oral 4

Rimas, de Luís de Camões

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

Antes de ouvires o texto, lê todos os itens com atenção.

Enquanto o ouvires, podes tomar notas ou responder diretamente neste enunciado.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.



## 1.ª audição:

Ouve um excerto do programa *Nota 20*, do jornal online *Observador*.

1. Assinala como verdadeira ou falsa cada uma das afirmações seguintes.

75 pts.

- |                                                                                                                                           | V                        | F                        |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| a) A opinião do Professor Nuno Crato em relação à questão colocada no Twitter® é coincidente com os resultados da sondagem.               | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| b) Para Sara Almeida Leite, a leitura de textos literários é vantajosa, porque desenvolve a nossa capacidade linguística e metacognitiva. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| c) Estudos recentes provam que a leitura de textos de ficção tem implicações a nível dos resultados académicos dos jovens.                | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| d) A capacidade de memorização é uma das competências que a leitura regular de textos de ficção potencia.                                 | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| e) O tema deste programa do <i>Observador</i> é a leitura e os seus impactos nos resultados dos jovens nos testes de PISA.                | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

1.1 Corrige as afirmações que assinalaste como falsas.

20 pts.

2. Selecciona a opção correta, de forma a completares os itens seguintes.

105 pts.

2.1 As respostas dos utilizadores do Twitter® à pergunta «Todo o tipo de leitura que os jovens fazem tem impacto positivo no seu desempenho académico?» apontam para

- A. ☐ uma divergência de opiniões.
- B. ☐ uma opinião unânime.
- C. ☐ uma convergência de opiniões.
- D. ☐ uma opinião desinformada.

2.2 No contexto em que ocorre, o advérbio «reconfortantemente» veicula uma ideia de

- A. ☐ alívio.
- B. ☐ satisfação.
- C. ☐ estranheza.
- D. ☐ desagrado.



**2.3** Sara Almeida Leite, a autora da coleção *O Mundo da Inês*, tornou-se escritora

- A. ☐ por vocação.
- B. ☐ por convite.
- C. ☐ por necessidade.
- D. ☐ por casualidade.

**2.4** A leitura de textos dispersos, de banda desenhada, de jornais e de revistas é

- A. ☐ tão necessária como a leitura de textos de ficção.
- B. ☐ menos proveitosa do que a leitura de textos de ficção.
- C. ☐ tão benéfica como a leitura de textos ficcionais.
- D. ☐ mais vantajosa do que a leitura de textos ficcionais.

**2.5** Os testes realizados a nível internacional, como os do programa PISA, pretendem avaliar a capacidade de

- A. ☐ memorização dos conhecimentos adquiridos em contexto escolar.
- B. ☐ utilização em contexto escolar das competências adquiridas.
- C. ☐ aplicação de conhecimentos adquiridos na escola a novos contextos.
- D. ☐ leitura e de compreensão dos conteúdos abordados na escola.

**2.6** A palavra «papaguear» é utilizada, por Sara Almeida Leite, com sentido

- A. ☐ depreciativo.
- B. ☐ valorativo.
- C. ☐ positivo.
- D. ☐ irónico.

**2.7** Os melhores resultados nos testes PISA pertencem a jovens estudantes que leem

- A. ☐ todos os tipos de textos, quer por iniciativa própria quer por obrigação.
- B. ☐ por prazer, assumindo uma atitude proativa nas suas escolhas literárias.
- C. ☐ por gosto, mas também por imposição dos pais e dos programas da escola.
- D. ☐ todas as obras do plano curricular, dando primazia às obras ficcionais.

**2.ª audição:**

Depois da segunda audição do texto, verifica as tuas respostas.

# Teste de avaliação oral 5

*Os Lusíadas*, de Luís de Camões

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

Antes de ouvires o texto, lê todos os itens com atenção.

Enquanto o ouvés, podes tomar notas ou responder diretamente neste enunciado.  
esponde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.



## 1.ª audição:

Ouve um excerto do programa da RTP2, *Literatura Aqui* – «D. Manuel e os Livros de Camões».

1. Assinala como verdadeira ou falsa cada uma das afirmações seguintes.

75 pts.

- |                                                                                                                | V                        | F                        |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| a) O último rei de Portugal tinha uma enorme paixão pelos livros.                                              | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| b) Durante o seu exílio em Inglaterra dedicou-se a colecionar exemplares importantes da literatura inglesa.    | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| c) Na vasta coleção de livros do último rei de Portugal, encontram-se edições raras da obra de Luís de Camões. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| d) A obra <i>Os Lusíadas</i> foi publicada postumamente.                                                       | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| e) Para além de se dedicar à poesia épica e à lírica, Camões também escreveu teatro.                           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

1.1 Corrige as afirmações que assinalaste como falsas.

20 pts.

2. Selecciona a opção correta, de forma a completares os itens seguintes.

105 pts.

2.1 D. Manuel II pretendeu que todos os livros da sua biblioteca fossem

- A. ☐ doados a um museu inglês.
- B. ☐ reconhecidos como singulares.
- C. ☐ reunidos num museu português.
- D. ☐ autenticados como originais.

2.2 O exílio do último rei de Portugal em Inglaterra prendeu-se com razões

- A. ☐ económicas.
- B. ☐ políticas.
- C. ☐ pessoais.
- D. ☐ familiares.

**2.3** Atualmente, admite-se que as diferenças verificadas nas folhas de rosto dos exemplares de *Os Lusíadas*

- A. ☐ comprovam a existência de duas edições da obra de Camões.
- B. ☐ comprovam a enorme diversidade de editores da obra.
- C. ☐ correspondem a cópias não autorizadas da epopeia camoniana.
- D. ☐ correspondem a cópias da obra editadas em períodos diferentes.

**2.4** O típico retrato de Luís de Camões evidencia

- A. ☐ o desenquadramento do poeta muito à frente do seu tempo.
- B. ☐ a relevância do poeta renascentista no século XVI.
- C. ☐ o destaque da personalidade do poeta no século XVI.
- D. ☐ a preocupação do poeta seiscentista com a sua imagem.

**2.5** O motivo que leva a crer que Luís de Camões, na Índia, já andaria com *Os Lusíadas* «na cabeça» é o facto de

- A. ☐ a obra ter sido publicada cerca de dois anos depois de ter chegado a Lisboa.
- B. ☐ os 8816 versos da epopeia terem sido escritos antes do seu regresso a Lisboa.
- C. ☐ as licenças de impressão terem sido obtidas no ano em que deixou o Oriente.
- D. ☐ o poeta ter permanecido no Oriente até ao ano em que a obra foi publicada.

**2.6** Até ao século XVIII, Camões era sobretudo conhecido

- A. ☐ pela sua poesia lírica.
- B. ☐ pela sua obra épica.
- C. ☐ pelos seus textos dramáticos.
- D. ☐ pelas suas cartas.

**2.7** Considerar Camões um símbolo da cultura portuguesa é uma opinião

- A. ☐ contestável.
- B. ☐ polémica.
- C. ☐ unânime.
- D. ☐ discutível.

**2.ª audição:**

Depois da segunda audição do texto, verifica as tuas respostas.

# Matriz do teste de avaliação escrita 1

## Poesia trovadoresca

### Domínios – Educação Literária | Leitura | Gramática | Escrita

| Descritores (AE)                                                                                                                                                                                                                                 | Conteúdos                                                                           | Estrutura        |                                                                             | Itens – cotação                                                                      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-----------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Educação Literária / Leitura</b><br>Interpretar obras literárias portuguesas.<br>Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.<br>Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto. | <b>A</b> – Texto de leitura literária: cantiga de amigo de Mendinho                 | <b>Grupo I</b>   | <b>Parte A</b><br>2 itens de resposta restrita<br>1 item de seleção         | <b>A</b><br><b>1.</b> 16 pontos<br><b>2.</b> 16 pontos<br><b>3.</b> 12 pontos        |
| <b>Leitura</b><br>Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.                                                                                                                                   | <b>B</b> – Texto de leitura literária: cantiga de amor de Estêvão Fernandes d’Elvas |                  | <b>Parte B</b><br>2 itens de resposta restrita<br>1 item de seleção         | <b>B</b><br><b>4.</b> 16 pontos<br><b>5.</b> 16 pontos<br><b>6.</b> 12 pontos        |
| <b>Escrita</b><br>Escrever uma exposição sobre um tema.                                                                                                                                                                                          | <b>C</b> – Exposição sobre um tema da lírica trovadoresca: cantigas de amigo        |                  | <b>Parte C</b><br>1 item de resposta restrita: produção de uma exposição    | <b>C</b><br><b>7.</b> 16 pontos                                                      |
| Total – 104 pontos                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                     |                  |                                                                             |                                                                                      |
| <b>Leitura</b><br>Ler textos de diferentes géneros e graus de complexidade.                                                                                                                                                                      | Texto de leitura não literária                                                      | <b>Grupo II</b>  | 4 itens de escolha múltipla                                                 | <b>1.</b> 8 pontos<br><b>2.</b> 8 pontos<br><b>3.</b> 8 pontos<br><b>4.</b> 8 pontos |
| <b>Gramática</b><br>Identificar classes de palavras.<br>Identificar a função sintática de constituintes da frase.<br>Reconhecer processos fonológicos que ocorreram na evolução do português.                                                    | Classes de palavras<br>Funções sintáticas<br>Processos fonológicos                  |                  | 1 item de escolha múltipla<br>1 item de resposta curta<br>1 item de seleção | <b>5.</b> 8 pontos<br><b>6.</b> 8 pontos<br><b>7.</b> 8 pontos                       |
| Total – 56 pontos                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                     |                  |                                                                             |                                                                                      |
| <b>Escrita</b><br>Escrever textos expositivos, respeitando as marcas de género.<br>Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.                                            | Texto expositivo                                                                    | <b>Grupo III</b> | 1 item de resposta extensa (200 a 350 palavras)                             | Item único                                                                           |
| Total – 40 pontos                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                     |                  |                                                                             |                                                                                      |
| Total – 200 pontos                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                     |                  |                                                                             |                                                                                      |



# Teste de avaliação escrita 1

## Poesia trovadoresca

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Grupo I

#### PARTE A

Lê a cantiga de Mendinho. Se necessário, consulta as notas.

#### Sedia-m'eu na ermida de Sam Simiom

Sedia-m'eu<sup>1</sup> na ermida de Sam Simion<sup>2</sup>  
e cercarom-mi as ondas, que grandes som!  
Eu atendendo<sup>3</sup> meu amig', eu a[tendendo].

5 Estando na ermida ant'o altar,  
[e] cercarom-mi as ondas grandes do mar.  
Eu atendendo meu amig', eu a[tendendo].

E cercarom-mi as ondas, que grandes som!  
Nom hei [eu i]<sup>4</sup> barqueiro nem remador.  
Eu atendendo meu amig', eu a[tendendo].

10 E cercarom-mi [as] ondas do alto mar;  
non hei [eu i] barqueiro nem sei remar.  
Eu atendendo meu amig', eu a[tendendo].

Nom hei [eu i] barqueiro nem remador  
[e] morrerei fremosa no mar maior<sup>5</sup>.  
15 Eu atendendo meu amig', eu a[tendendo].

Nom hei [eu i] barqueiro nem sei remar:  
e morrerei fremosa no alto mar.  
Eu atendendo meu amig', eu a[tendendo].

Mendinho

<https://cantigas.fcsh.unl.pt> (texto consultado em 08.12.2020).

<sup>1</sup> *Sedia-m'eu*: Estava eu;

<sup>2</sup> *ermida de Sam Simion*: santuário existente numa ilha em frente a Vigo, acessível a pé durante a maré baixa;

<sup>3</sup> *atendendo*: esperando;

<sup>4</sup> *Nom hei [eu i]*: Não tenho eu aí;

<sup>5</sup> *mar maior*: alto mar.

**1.** Explicita a evolução do estado de espírito da donzela ao longo da cantiga, relacionando-o com os motivos que lhe estão associados.

**2.** Refere o papel da natureza nesta cantiga, bem como o valor simbólico que assume.

3. Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço.  
Na folha de respostas, regista apenas as letras – a), b) e c) – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

No refrão desta cantiga, a repetição da forma verbal «atendendo», no gerúndio, realça, por um lado, os sentimentos e as emoções da donzela, intensificando-os, e, por outro, sugere a) \_\_\_\_\_. Já as expressões «ermida de Sam Simion» e b) \_\_\_\_\_ atestam o isolamento do sujeito lírico, que se deslocou até à ermida na ilha perto de Vigo, local de encontro, mas também c) \_\_\_\_\_.

| a)                                 | b)                                  | c)                   |
|------------------------------------|-------------------------------------|----------------------|
| 1. a passagem lenta do tempo       | 1. «cercarom-mi as ondas» (verso 2) | 1. lugar de pesca    |
| 2. a existência de um compromisso  | 2. «que grandes som» (verso 7)      | 2. espaço de culto   |
| 3. a vivência prolongada da espera | 3. «nem sei remar» (verso 11)       | 3. cenário de guerra |

## PARTE B

Lê a cantiga de Estêvão Fernandes d'Elvas. Se necessário, consulta as notas.

### A mia senhor fez Deus por meu mal

A mia senhor fez<sup>1</sup> Deus por meu mal  
tam fremosa, tam de bom sem, atal<sup>2</sup>  
que semelha<sup>3</sup> que nunca em al<sup>4</sup> cuidou:  
por dar a mim esta coita em que vou,  
5 sei eu que a fez El e nom por al<sup>5</sup>,  
se m'ela com todo este bem nom val.

Mui ben'a fez falar e entender  
sobre quantas donas El fez nacer,  
que semelha que nunca em al cuidou:  
10 por dar a mim esta coita em que vou,  
sei eu que a fez tam bem parecer,  
se m'ela com todo esto nom valer.

Esta senhor que mi em poder tem  
fez Deus fremosa e de mui bom sem  
15 que semelha que nunca em al cuidou:  
por dar a mim esta coita em que vou,  
sei eu que a fez, nom por outra rem<sup>6</sup>,  
se m'ela com todo este bem nom vem.

Estêvão Fernandes d'Elvas  
<https://cantigas.fcsh.unl.pt> (texto consultado em 08.12.2020).

<sup>1</sup> fezo: fez;

<sup>2</sup> atal: tal;

<sup>3</sup> semelha: parece;

<sup>4</sup> al: mais nada;

<sup>5</sup> al: outra coisa;

<sup>6</sup> rem: coisa.



4. Apresenta três características do poema que permitam identificá-lo como uma cantiga de amor.
5. Transcreve as expressões que se referem aos atributos da dama, indicando as qualidades que o trovador realça em cada uma delas.
6. Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço.  
Na folha de respostas, regista apenas as letras – **a)**, **b)** e **c)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

A referência a Deus, nesta cantiga de amor, para além de contribuir para a hiperbolização das qualidades da dama, destaca, também **a)** \_\_\_\_\_ e a submissão do sujeito poético à mulher amada, presentes **b)** \_\_\_\_\_. Na verdade, ao longo da cantiga, o sujeito poético reitera a convicção de que Deus a fez tão perfeita e única apenas por um motivo: **c)** \_\_\_\_\_.

| a)                                | b)                   | c)                         |
|-----------------------------------|----------------------|----------------------------|
| 1. a <i>coita</i> de amor         | 1. nos versos 1 e 6  | 1. provocar-lhe sofrimento |
| 2. a «mesura» exigida ao trovador | 2. nos versos 1 e 13 | 2. despertar-lhe a paixão  |
| 3. o tom de súplica               | 3. nos versos 6 e 13 | 3. inspirá-lo a trovar     |

### PARTE C

7. Escreve uma breve exposição sobre o papel dos interlocutores nas cantigas de amigo.  
A tua exposição deve respeitar as orientações seguintes:
  - uma introdução ao tema;
  - um desenvolvimento no qual explicites dois aspetos que comprovem o papel dos interlocutores nas cantigas de amigo, fundamentando cada um deles com referência a poemas lidos;
  - uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

## Grupo II

Lê o texto. Se necessário, consulta as notas.

### Hoje não é dia de São Valentim. Saiba porquê.

Assinala-se esta quarta-feira em todo o mundo o dia dos namorados, sob a invocação de São Valentim, que terá sido bispo italiano do século III, condenado à morte por um imperador romano por recusar renunciar à fé católica e por celebrar casamentos em segredo, e que foi canonizado ainda nos primeiros séculos da Igreja. A verdade é que, ao contrário da maioria dos santos católicos que se celebram nos vários dias do ano, **São Valentim já não está no calendário dos santos desde 1969**. Ou seja, hoje não é oficialmente dia de São Valentim. **Aliás, nem se sabe bem quem foi São Valentim**. As lendas confundem-se e poderá haver pelo menos três santos de nome Valentim cujas histórias se fundiram ao longo dos anos.

Recuemos quase dois milénios: segundo um artigo do Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura da Conferência Episcopal Portuguesa, **São Valentim viveu entre os anos 175 e 273**. Alguns documentos da Igreja, datados dos séculos VI e VII, contam os poucos detalhes conhecidos sobre este santo – por essa altura já canonizado. Valentim foi o **primeiro bispo da cidade italiana de Terni** e tornou-se muito popular pela sua «santidade de vida, caridade e humildade, pelo apostolado zeloso e pelos milagres» – o bispo terá mesmo **curado um jovem** em Roma. Valentim acabou por ser preso por ordem do imperador Aureliano e morto a 14 de fevereiro de 273.

Antecipando a celebração para o dia 14 de fevereiro, dia do martírio de Valentim, o Papa definiu que aquele passaria a ser o padroeiro dos noivos e dos namorados, devido às várias lendas em torno da sua vida.

E que lendas? É aqui que os documentos da Igreja não são muito esclarecedores. Além dos detalhes biográficos e do decreto de Gelásio<sup>1</sup>, pouco se sabe da vida de Valentim. Uma lenda conta que aquele bispo oferecia habitualmente rosas aos namorados e aos noivos como sinal de um casamento feliz. Outra tradição conta aquele santo italiano «**teria apoiado os jovens na vocação ao Matrimónio, contra a ordem do imperador que os impedia de casar, porque os queria livres para servirem no exército romano**», chegando mesmo a celebrar casamentos em segredo – motivo que o levou à prisão. Enquanto esteve preso, contam as lendas que Valentim recebeu dezenas de cartas e postais de jovens cujos matrimónios tinha celebrado em segredo, agradecendo-lhe por acreditar no amor.

Mas há ainda mais confusão a complicar a história: se, segundo a tradição, houve outro Valentim a viver em Itália no mesmo período, o padre Valentim de Roma, que também morreu mártir<sup>2</sup> no século III, há ainda referências a um terceiro São Valentim, um mártir que morreu em África e que também se celebrava a 14 de fevereiro – mas sobre este nada mais se sabe.

Em 1969, o Papa Paulo VI publicou uma carta apostólica em que aprovou o novo calendário dos santos, na qual explica que **vários santos acabaram por ser retirados do calendário**, e outros tornaram-se de memória facultativa ou passaram a ser celebrados apenas em alguns locais. Entre os santos removidos do calendário estava São Valentim, que até àquele ano foi oficialmente celebrado pela Igreja a 14 de fevereiro. Segundo a Ecclesia, a renovação do calendário resultou de uma «decisão de reformar as festas dos santos que tiveram origem em lendas» – como era o caso de São Valentim.

João Francisco Gomes, «Hoje não é dia de São Valentim. Saiba porquê.», in *Observador*, 14.01.2018 (texto com supressões).

<sup>1</sup> decreto de Gelásio: texto atribuído ao Papa Gelásio (492-496);

<sup>2</sup> mártir: pessoa que sofre tormentos ou a morte por uma crença, uma ideia ou uma causa.

1. As lendas em torno da vida de São Valentim permitem conhecer a origem
- A. ☐ das tradições associadas ao dia 14 de fevereiro.
  - B. ☐ das escassas referências biográficas do bispo.
  - C. ☐ dos documentos sobre a celebração matrimonial.
  - D. ☐ dos rituais relacionados com a canonização do santo.
2. Para além de partilharem o nome «Valentim», os três santos «cujas histórias se fundiram ao longo dos anos» (linhas 7-8) têm em comum o facto de
- A. ☐ terem vivido em Itália.
  - B. ☐ terem morrido em África.
  - C. ☐ serem mártires.
  - D. ☐ serem milagreiros.
3. Segundo o autor, São Valentim já não consta no calendário dos santos, uma vez que
- A. ☐ a popularidade do santo assentou em falsos milagres.
  - B. ☐ a consagração deste santo resultou sobretudo de lendas.
  - C. ☐ a verdadeira identidade do santo levantava dúvidas.
  - D. ☐ a celebração deste santo se associou a rituais profanos.
4. A utilização das aspas ao longo do texto assinala
- A. ☐ citações.
  - B. ☐ expressões irónicas.
  - C. ☐ títulos.
  - D. ☐ sentidos figurados.
5. Os fenómenos fonológicos que ocorreram na evolução de *hodie* para «hoje» (linha 6) e de *multo* para «muito» (linha 13) são
- A. ☐ a vocalização e a palatalização, respetivamente.
  - B. ☐ a palatalização e a vocalização, respetivamente.
  - C. ☐ a vocalização, nos dois casos.
  - D. ☐ a palatalização, nos dois casos.
6. Identifica a função sintática desempenhada pelas expressões
- a) «as lendas» (linha 25);
  - b) «que também morreu mártir no século III» (linhas 29-30).

7. Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço.
- Na folha de respostas, regista apenas as letras – **a)**, **b)** e **c)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Na língua portuguesa, a palavra «se» pode pertencer à classe das conjunções, como em **a)** \_\_\_\_\_, ou dos **b)** \_\_\_\_\_, por exemplo, no segmento «nem se sabe bem quem foi São Valentim» (linha 6). Para além disso, as conjunções têm vários valores. Por exemplo, a conjunção «Enquanto», na linha 25, adquire um valor **c)** \_\_\_\_\_.

| a)                                                                | b)           | c)             |
|-------------------------------------------------------------------|--------------|----------------|
| 1. «se celebram nos vários dias do ano» (linhas 4-5).             | 1. nomes     | 1. temporal    |
| 2. «se fundiram ao longo dos anos» (linhas 7-8).                  | 2. advérbios | 2. comparativo |
| 3. «se, segundo a tradição, houve outro Valentim» (linhas 28-29). | 3. pronomes  | 3. causal      |

### Grupo III

As **datas comemorativas** revestem-se de uma enorme importância por representarem o esforço de se manter vivo na memória coletiva algum acontecimento ou homenagem com certa relevância social.

Num **texto expositivo**, com um mínimo de 200 e um máximo de 350 palavras, explicita a importância das datas comemorativas nos dias de hoje.

#### Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2021/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – entre 200 e 350 palavras –, há que atender ao seguinte:
  - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
  - um texto com extensão inferior a 80 palavras é classificado com 0 pontos.

**FIM**

# Matriz do teste de avaliação escrita 2

## Poesia trovadoresca

### Domínios – Educação Literária | Leitura | Gramática | Escrita

| Descritores (AE)                                                                                                                                                                                                                                 | Conteúdos                                                                                       |                  | Estrutura                                                                   | Itens – cotação                                                                      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-----------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Educação Literária / Leitura</b><br>Interpretar obras literárias portuguesas.<br>Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.<br>Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto. | <b>A</b> – Texto de leitura literária: cantiga de amor de Nuno Fernandes Torneol                | <b>Grupo I</b>   | <b>Parte A</b><br>2 itens de resposta restrita<br>1 item de seleção         | <b>A</b><br><b>1.</b> 16 pontos<br><b>2.</b> 16 pontos<br><b>3.</b> 12 pontos        |
| <b>Leitura</b><br>Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.                                                                                                                                   | <b>B</b> – Texto de leitura literária: cantiga de maldizer de Martim Soares                     |                  | <b>Parte B</b><br>2 itens de resposta restrita<br>1 item de seleção         | <b>B</b><br><b>4.</b> 16 pontos<br><b>5.</b> 16 pontos<br><b>6.</b> 12 pontos        |
| <b>Escrita</b><br>Escrever uma exposição sobre um tema.                                                                                                                                                                                          | <b>C</b> – Exposição sobre um tema da lírica trovadoresca: cantigas de amigo e cantigas de amor |                  | <b>Parte C</b><br>1 item de resposta restrita: produção de uma exposição    | <b>C</b><br><b>7.</b> 16 pontos                                                      |
| Total – 104 pontos                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                 |                  |                                                                             |                                                                                      |
| <b>Leitura</b><br>Ler textos de diferentes géneros e graus de complexidade.                                                                                                                                                                      | Texto de leitura não literária                                                                  | <b>Grupo II</b>  | 4 itens de escolha múltipla                                                 | <b>1.</b> 8 pontos<br><b>2.</b> 8 pontos<br><b>3.</b> 8 pontos<br><b>4.</b> 8 pontos |
| <b>Gramática</b><br>Identificar classes de palavras.<br>Identificar a função sintática de constituintes da frase.<br>Reconhecer processos fonológicos que ocorreram na evolução do português.                                                    | Classes de palavras<br>Funções sintáticas<br>Processos fonológicos                              |                  | 1 item de escolha múltipla<br>1 item de resposta curta<br>1 item de seleção | <b>5.</b> 8 pontos<br><b>6.</b> 8 pontos<br><b>7.</b> 8 pontos                       |
| Total – 56 pontos                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                 |                  |                                                                             |                                                                                      |
| <b>Escrita</b><br>Escrever textos expositivos, respeitando as marcas de género.<br>Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.                                            | Texto expositivo                                                                                | <b>Grupo III</b> | 1 item de resposta extensa (200 a 350 palavras)                             | Item único                                                                           |
| Total – 40 pontos                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                 |                  |                                                                             |                                                                                      |
| Total – 200 pontos                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                 |                  |                                                                             |                                                                                      |



# Teste de avaliação escrita 2

## Poesia trovadoresca

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Grupo I

#### PARTE A

Lê a cantiga de Nuno Fernandes Torneol. Se necessário, consulta as notas.

#### Ai eu! e de mim que será?

Ai eu! e de mim que será?  
Que fui tal dona querer bem  
a que nom ouso dizer rem<sup>1</sup>  
de quanto mal me faz haver!  
5 E feze-a Deus parecer  
melhor de quantas no mund'há!

Mais em grave<sup>2</sup> dia naci,  
se Deus conselho<sup>3</sup> nom mi der;  
ca<sup>4</sup> destas coitas qual xe quer<sup>5</sup>  
10 m'é-mi mui grave d'endurar<sup>6</sup>:  
como nom lh'ousar a falar  
e ela parecer assi.

Ela, que Deus fez por meu mal!  
Ca já lh'eu sempre bem querei<sup>7</sup>  
15 e nunca end'atenderei<sup>8</sup>  
com que folg'o meu coraçom,  
que foi trist', há i gram sazom<sup>9</sup>,  
polo seu bem, ca nom por al<sup>10</sup>.

Nuno Fernandes Torneol  
<https://cantigas.fcsh.unl.pt> (consultado em 08.12.2020).

<sup>1</sup> rem: nada;  
<sup>2</sup> grave: infeliz;  
<sup>3</sup> conselho: remédio, solução;  
<sup>4</sup> ca: porque;  
<sup>5</sup> qual xe quer: qualquer delas;

<sup>6</sup> m'é-mi mui grave d'endurar: me é muito difícil de suportar;  
<sup>7</sup> querei: quereirei;  
<sup>8</sup> e nunca end'atenderei: e nunca dela esperarei;  
<sup>9</sup> há i gram sazom: há muito tempo;  
<sup>10</sup> ca nom por al: e não por mais nada.

**1.** Identifica o recurso expressivo presente nos versos 5 e 6 e interpreta o seu sentido.

**2.** Explicita os motivos que justificam o sentimento do sujeito poético expresso no verso 9.



3. Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço. Na folha de respostas, regista apenas as letras – a), b) e c) – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Na terceira estrofe, destaca-se a) \_\_\_\_\_ do sujeito poético, visível em «e nunca end'atenderei / com que folg'o meu coração, / que foi trist'» (versos 15-17), que acredita que b) \_\_\_\_\_ alegria no seu coração. De facto, logo no início do poema, evidencia-se este estado de espírito do trovador através do recurso c) \_\_\_\_\_.

| a)                            | b)                         | c)                                         |
|-------------------------------|----------------------------|--------------------------------------------|
| 1. a esperança e o ânimo      | 1. nunca virá a ter        | 1. à interjeição e à interrogação retórica |
| 2. o desalento e o sofrimento | 2. poderá vir a ter        | 2. à metáfora e à exclamação               |
| 3. o otimismo e a expectativa | 3. será uma sorte se tiver | 3. à comparação e à interjeição            |

## PARTE B

Lê a cantiga de Martin Soares. Se necessário, consulta as notas.

### Foi um dia Lopo jogar

Foi um dia Lopo jogar<sup>1</sup>  
a cas<sup>2</sup> d'um infançom<sup>3</sup> cantar;  
e mandou-lh'ele por dom<sup>4</sup> dar  
três couces na garganta;  
5 e fui-lh'escass<sup>5</sup>, a meu cuidar,  
segundo com'el canta.

Escasso foi o infançom  
em seus couces partir<sup>6</sup> em dom,  
ca nom deu a Lop[o], entom,  
10 mais de três na garganta;  
e mais merece o jogarom<sup>7</sup>,  
segundo com'el canta.

Martim Soares  
<https://cantigas.fcsh.unl.pt> (consultado em 08.12.2020).

<sup>1</sup> jogar: jogral;

<sup>2</sup> cas: casa;

<sup>3</sup> infançom: infância, cavaleiro nobre;

<sup>4</sup> por dom: como pagamento;

<sup>5</sup> e fui -lh'escass': e foi forreta, na minha opinião;

<sup>6</sup> partir: repartir;

<sup>7</sup> jogarom: jogralão (aumentativo depreciativo de jogral).

4. Explicita o motivo pelo qual Lopo é alvo da sátira de Martin Soares.
5. Relaciona o sentido dos versos 5 e 7 com a atitude do sujeito poético em relação ao jogral.

- 6.** Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço.  
Na folha de respostas, regista apenas as letras – **a)**, **b)** e **c)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Esta composição é uma cantiga de **a)** \_\_\_\_\_, uma vez que é feita **b)** \_\_\_\_\_.  
A comicidade desta cantiga é construída através de diferentes processos, nomeadamente o uso de recursos expressivos, como a ironia, presente ao longo de toda a composição, nomeadamente em vocábulos como **c)** \_\_\_\_\_.

| a)                     | b)                                             | c)                       |
|------------------------|------------------------------------------------|--------------------------|
| 1. amor                | 1. uma crítica ostensiva e direta a um jogral  | 1. «infançom» (verso 7)  |
| 2. escárnio e maldizer | 2. um elogio à atitude de um infanção          | 2. «entom» (verso 9)     |
| 3. amigo               | 3. uma sátira subtil e encoberta a um trovador | 3. «jograrom» (verso 11) |

### PARTE C

- 7.** Tendo em conta a tua experiência de leitura da lírica galego-portuguesa, escreve uma exposição sobre representação dos afetos e das emoções nas cantigas de amigo e nas cantigas de amor.

A tua exposição deve respeitar as orientações seguintes:

- uma introdução ao tema;
- um desenvolvimento no qual explicites um aspeto que permita distinguir a representação dos afetos e das emoções nas cantigas de amor e nas cantigas de amigo, fundamentando as ideias apresentadas em, pelo menos, um exemplo significativo de cada um dos aspetos;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

## Grupo II

Lê o texto.

### Investigadores portugueses resolvem o mistério do corante azul medieval

Os corantes naturais são provenientes de plantas, de invertebrados ou de minerais. A maioria deles provém de partes de plantas como raízes, cascas de árvores, folhas ou madeira, outros têm origem biológica como fungos.

5 Uma equipa de investigadores portugueses recriou a tinta azul-púrpura, utilizada na Idade Média em manuscritos, que permanecia perdida no tempo. O estudo foi desenvolvido por um grupo interdisciplinar composto por investigadores do Laboratório Associado para a Química Verde (LAQV-REQUIMTE), juntamente com uma bióloga da Universidade de Lisboa.

#### Fonte natural medieval para tingir ou produzir tintas

10 O azul milenar é extraído dos frutos da pequena planta que nasce na Granja-Amareleja, *Chrozophora tinctoria*. No processo de investigação decorreu uma análise de documentos medievais e, com base nas descrições detalhadas selecionadas de três tratados medievais, foi possível determinar a melhor época para a recolha da espécie e a melhor forma de extração.

#### Planta selvagem, nativa em Portugal

15 A *Chrozophora tinctoria* foi encontrada na região alentejana, mais concretamente em Granja, e os frutos foram colhidos durante os meses de julho, agosto e setembro de 2017 e 2018, tal como indicavam os estudos medievais. Os extratos dos frutos da *Chrozophora tinctoria* são usados para obter uma aguarela medieval, o *folium*, seguindo as instruções de tratados escritos nos séculos XII a XV.

20 Após a extração do pigmento dos frutos do tamanho de uma pequena noz, a molécula foi isolada, purificada e caracterizada, através de uma metodologia multianalítica e estudos computacionais. Tratou-se de um processo moroso até ao resultado pretendido, a começar pelo livro que se encontrava escrito em judaico-português. A equipa de investigadores também simulou a interação da luz com a molécula, para verificar se assim obteriam o azul desejado.

25 A descoberta foi de grande impacto, pois a *chrozophoridina*, a molécula por trás do *folium*, foi utilizada desde a Antiguidade. Para o património cultural, o conhecimento destas moléculas históricas é importante não só pela recuperação de um saber fazer que se perdeu, mas para criar estratégias de conservação das obras de arte.

#### Recuperou-se uma tonalidade do azul medieval perdida no tempo

30 Durante a Idade Média, o *folium* era uma aguarela azul, popular na ilustração de textos como de obras do século XV, que eram decoradas com ouro, prata ou cores brilhantes, consideradas obras-primas do mundo medieval.

O pigmento que acabou por cair em desuso durante mil anos acaba resolvido, desbloqueando a estrutura molecular para o azul medieval, de origem botânica.

35 O resultado apresentado por este estudo revela-se indispensável para a caracterização do corante medieval em obras de arte, como a iluminação de manuscritos medievais, para testar a sua estabilidade e contribuir para a preservação do património cultural.

<https://www.natgeo.pt/ciencia/2020/06/investigadores-portugueses-resolvem-o-misterio-do-corante-azul-medieval>  
(texto com supressões, consultado em 10.12.2020).

1. Relativamente ao género, o texto da *National Geographic* é

- A. ☐ uma reportagem, dado que apresenta uma informação objetiva sobre uma multiplicidade de aspetos relativos ao estudo desenvolvido por um grupo de investigadores.
- B. ☐ uma apreciação crítica, pois consiste na descrição sucinta de aspetos relativos à cor púrpura utilizada na Idade Média, acompanhada de comentários críticos.
- C. ☐ um texto de opinião, dado que nele se expressa um ponto de vista sobre o trabalho de recriação da cor azul-púrpura, fundamentado em argumentos e em exemplos.
- D. ☐ uma exposição sobre um tema, pois possui concisão e carácter demonstrativo, visando elucidar o processo de recriação da tinta azul-púrpura.

2. O processo de recriação da tinta azul-púrpura, utilizada na Idade Média, resultou da

- A. ☐ combinação de estudos antigos com técnicas modernas.
- B. ☐ mera análise de metodologias e de técnicas antigas.
- C. ☐ utilização exclusiva de técnicas descritas em tratados medievais.
- D. ☐ combinação da metodologia moderna com estudos computacionais.

3. O adjetivo «moroso» presente na linha 21 permite caracterizar todo o processo de recriação do azul milenar como

- A. ☐ detalhado.
- B. ☐ demorado.
- C. ☐ cansativo.
- D. ☐ monótono.

4. Segundo o autor, o conhecimento destas moléculas históricas é importante, porque permite

- A. ☐ recuperar saberes antigos e melhorar as técnicas de conservação das obras de arte.
- B. ☐ restaurar uma cor que caiu em desuso e compreender os tratados e as obras medievais.
- C. ☐ tingir e produzir tintas a partir de uma fonte natural utilizada na época medieval.
- D. ☐ desenvolver técnicas de recolha do fruto e perceber a melhor forma de extração da cor.

5. No segmento «a começar pelo livro que se encontrava escrito em judaico-português. A equipa de investigadores também simulou a interação da luz com a molécula, para verificar se assim obteriam o azul desejado» (linhas 21-23), as palavras sublinhadas são

- A. ☐ conjunções, em ambos os casos.
- B. ☐ pronomes, em ambos os casos.
- C. ☐ pronome e conjunção, respetivamente.
- D. ☐ conjunção e pronome, respetivamente.

6. Identifica a função sintática desempenhada pelas expressões:

- a) «por um grupo interdisciplinar» (linhas 5-6);
- b) «indispensável» (linha 34).

7. Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço.
- Na folha de respostas, regista apenas as letras – **a)**, **b)** e **c)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Do étimo latino MATERIAM derivaram as palavras portuguesas *matéria* e *madeira* (linha 2). Do mesmo étimo derivaram também as palavras **a)** \_\_\_\_\_. Na evolução de MATERIAM para *madeira*, ocorreu, entre outros processos fonológicos, a **b)** \_\_\_\_\_. Por seu lado, na evolução de MATERIAM para *matéria* ocorreu a **c)** \_\_\_\_\_.

| a)                         | b)               | c)          |
|----------------------------|------------------|-------------|
| 1. material e madeirame    | 1. sonorização   | 1. metátese |
| 2. mate e madeiração       | 2. palatalização | 2. apócope  |
| 3. matriarcal e madeireiro | 3. síncope       | 3. prótese  |

### Grupo III

Celebrado todos os anos no dia 10 de novembro, o Dia Mundial da Ciência para a Paz e o Desenvolvimento, criado pela UNESCO, destaca o importante papel da ciência no desenvolvimento e na pacificação das sociedades.

Num **texto expositivo**, com um mínimo de 200 e um máximo de 350 palavras, explicita o contributo da ciência para sociedade atual.

#### Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2021/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – entre 200 e 350 palavras –, há que atender ao seguinte:
  - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
  - um texto com extensão inferior a 80 palavras é classificado com 0 pontos.

**FIM**

# Matriz do teste de avaliação escrita 1

*Crónica de D. João I e Poesia trovadoresca*

Domínios – Educação Literária | Leitura | Gramática | Escrita

| Descritores (AE)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Conteúdos                                                                                                      | Estrutura        |                                                                             | Itens – cotação                                                                      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-----------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Educação Literária / Leitura</b><br>Interpretar obras literárias portuguesas.<br>Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.<br>Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto.<br><br><b>Leitura</b><br>Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.<br><br><b>Escrita</b><br>Escrever uma exposição sobre um tema. | <b>A</b> – Texto de leitura literária: excerto do capítulo 11 da <i>Crónica de D. João I</i> , de Fernão Lopes | <b>Grupo I</b>   | <b>Parte A</b><br>2 itens de resposta restrita<br>1 item de seleção         | <b>A</b><br><b>1.</b> 16 pontos<br><b>2.</b> 16 pontos<br><b>3.</b> 12 pontos        |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <b>B</b> – Texto de leitura literária: cantiga de amor de Bernal de Bonaval                                    |                  | <b>Parte B</b><br>2 itens de resposta restrita<br>1 item de seleção         | <b>B</b><br><b>4.</b> 16 pontos<br><b>5.</b> 16 pontos<br><b>6.</b> 12 pontos        |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <b>C</b> – Exposição sobre um tema da <i>Crónica de D. João I</i> , de Fernão Lopes                            |                  | <b>Parte C</b><br>1 item de resposta restrita: produção de uma exposição    | <b>C</b><br><b>7.</b> 16 pontos                                                      |
| Total – 104 pontos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                |                  |                                                                             |                                                                                      |
| <b>Leitura</b><br>Ler textos de diferentes géneros e graus de complexidade.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Texto de leitura não literária                                                                                 | <b>Grupo II</b>  | 4 itens de escolha múltipla                                                 | <b>1.</b> 8 pontos<br><b>2.</b> 8 pontos<br><b>3.</b> 8 pontos<br><b>4.</b> 8 pontos |
| <b>Gramática</b><br>Reconhecer a anáfora como mecanismo de coesão e de progressão do texto.<br>Identificar a função sintática de constituintes da frase.<br>Reconhecer processos fonológicos que ocorreram na evolução do português. (TESTE 1)<br>Identificar classes de palavras. (TESTE 2)                                                                                                                                          | Funções sintáticas<br>Anáfora<br>Processos fonológicos                                                         |                  | 1 item de escolha múltipla<br>1 item de resposta curta<br>1 item de seleção | <b>5.</b> 8 pontos<br><b>6.</b> 8 pontos<br><b>7.</b> 8 pontos                       |
| Total – 56 pontos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                |                  |                                                                             |                                                                                      |
| <b>Escrita</b><br>Escrever textos expositivos, respeitando as marcas de género.<br>Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.                                                                                                                                                                                                                                 | Apreciação crítica: fotografia                                                                                 | <b>Grupo III</b> | 1 item de resposta extensa (200 a 350 palavras)                             | Item único                                                                           |
| Total – 40 pontos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                |                  |                                                                             |                                                                                      |
| Total – 200 pontos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                |                  |                                                                             |                                                                                      |





# Teste de avaliação escrita 1

Crónica de D. João I e Poesia trovadoresca

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

## Grupo I

### PARTE A

Lê o excerto do capítulo 11 da *Crónica de D. João I* de Fernão Lopes. Se necessário, consulta as notas.

**Do alvoroço que foi na cidade cuidando que matavam o Meestre, e como aló foi Alvoro Paez e muitas gentes com ele.**

De cima nom minguava<sup>1</sup> quem braadar que o Meestre era vivo e o Conde Joam Fernandez morto; mas isto nom queria neuñ creer, dizendo:

– Pois se vivo é, mostrae-no-lo e vee-lo-emos.

Entom os do Meestre veendo tam grande alvoroço como este, e que cada vez se acendia mais, disserom que fosse sua mercee<sup>2</sup> de se mostrar aaquelas gentes; doutra guisa<sup>3</sup> poderiam quebrar as portas, ou lhes poer o fogo, e entrando assi dentro per força, nom lhes poderiam depois tolher<sup>4</sup> de fazer o que quisessem.

Ali se mostrou o Meestre a ùa grande janela que viinha sobre a rua onde estava Alvoro Paez e a mais força de gente, e disse:

– Amigos, apacificae vos, ca eu vivo e são som a Deos graças.

E tanta era a torvaçam<sup>5</sup> deles, e assi tiinham já em creença que o Meestre era morto, que taes havia i que aperfiavom<sup>6</sup> que nom era aquele; porem conhecendo-o todos claramente, houverom gram prazer quando o virom, e deziom uñs contra os outros:

– Ó que mal fez! pois que matou o treedor do Conde, que<sup>7</sup> nom matou logo a aleivosa<sup>8</sup> com ele! Creedes em Deos, ainda lhe há de viinr alguñ mal per ela. Oolhae e veede que maldade tam grande, mandarom-no chamar onde ia já de seu caminho, pera o matarem aqui per traiçom. Ó aleivosa! já nos matou uñ senhor, e agora nos queria matar outro; leixae-a, ca ainda há mal d’acabar por estas cousas que faz!

E sem dúvida se eles entraram dentro, nom se escusara a Rainha de morte, e fora maravilha quantos eram da sua parte e do Conde poderem escapar. O Meestre estava aa janela, e todos oolhavom contra ele, dizendo:

– Ó Senhor! como vos quiserom matar per treaçom, beento sejas Deos que vos guardou desse treedor! Viinde-vos, dae ao demo esses Paaços, nom sejaes lá mais!

E em dizendo esto, muitos choravom com prazer de o veer vivo. Veendo el estonce<sup>9</sup> que neña duvida tiinha em sua segurança, deceo afundo<sup>10</sup> e cavalgou com o seus acompanhado de todolos outros que era maravilha de veer. (...)

As donas da cidade, pela rua per u el ia, saíam todas aas janelas com prazer dizendo altas vozes:

– Mantenha-vos Deos, Senhor. Beento seja Deos que vos guardou de tamanha traiçom, qual vos tiinham bastecida<sup>11</sup>!

Ca neuñ por estonce podia outra cousa cuidar. (...)

Fernão Lopes, *Crónica de D. João I*, Teresa Amado (ed.), Lisboa, Comunicação, 1980, pp. 97-99 (texto com supressões).

<sup>1</sup> minguava: faltava; <sup>2</sup> mercee: favor;  
<sup>3</sup> guisa: maneira; <sup>4</sup> tolher: impedir;

<sup>5</sup> torvaçam: perturbação; <sup>6</sup> aperfiavom: insistiam; <sup>7</sup> que: porque; <sup>8</sup> aleivosa: traidora;

<sup>9</sup> estonce: então; <sup>10</sup> afundo: abaixo;  
<sup>11</sup> bastecida: preparada.

1. Explicita as acusações que são dirigidas a D. Leonor Teles pela população.
2. Explica a relevância do discurso proferido pelos populares entre as linhas 22 e 30.
3. Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço.  
Na folha de respostas, regista apenas as letras – **a)**, **b)** e **c)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Neste excerto da *Crónica de D. João I*, Fernão Lopes narra o levantamento popular de apoio ao Mestre de Avis. De facto, através da **a)** \_\_\_\_\_, em «e que cada vez se acendia mais» (linha 4), o cronista exprime a dimensão do alvoroço junto aos Paços da Rainha. Já o pleonismo, em **b)** \_\_\_\_\_, para além de conferir **c)** \_\_\_\_\_ ao relato, destaca o enorme poder do povo.

| a)                | b)                                                   | c)               |
|-------------------|------------------------------------------------------|------------------|
| 1. metáfora       | 1. «E tanta era a torvaçam deles» (linha 11)         | 1. visualismo    |
| 2. comparação     | 2. «que nom matou logo a aleivosa» (linha 14)        | 2. coloquialismo |
| 3. personificação | 3. «E sem dúvida se eles entraram dentro» (linha 19) | 3. sensorialismo |

## PARTE B

Lê a cantiga de Bernal de Bonaval. Se necessário, consulta a nota.

### A dona que eu am'e tenho por senhor

A dona que eu am'e tenho por senhor  
amostrade-mi-a, Deus, se vos en prazer for,  
senom dade-mi a morte.

A que tenh'eu por lume destes olhos meus  
5 e por que choram sempr', amostrade-mi-a, Deus,  
senom dade-mi a morte.

Essa que vós fezestes melhor parecer  
de quantas sei, ai, Deus!, fazede-mi-a veer,  
senom dade-mi a morte.

10 Ai Deus! que mi a fezestes mais ca<sup>1</sup> mim amar,  
amostrade-mi-a, u possa com ela falar,  
senom dade-mi a morte.

<sup>1</sup> ca: que.

Bernal de Bonaval  
<https://cantigas.fcsh.unl.pt> (consultado em 08.12.2020).

4. Explicita a razão que motiva a súplica do *eu* ao longo da cantiga.
5. Explica a relevância das referências ao olhar ao longo do poema.

- 6.** Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço. Na folha de respostas, regista apenas as letras – **a)**, **b)** e **c)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

A expressividade desta cantiga é construída através de diferentes processos, nomeadamente o uso de recursos expressivos. No poema, o sujeito poético exalta as qualidades da «dona» através da **a)** \_\_\_\_\_ em **b)** \_\_\_\_\_. Para além disso, através do recurso **c)** \_\_\_\_\_, nos versos 8 e 10, evidencia-se o estado de espírito do sujeito poético.

| a)           | b)                                                                                   | c)                              |
|--------------|--------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|
| 1. hipérbole | 1. A dona que eu am'e tenho por senhor / amostrade-mi-a (versos 1-2)                 | 1. à anástrofe e à comparação   |
| 2. metáfora  | 2. «A que tenh'eu por lume destes olhos meus / e por que choram sempr'» (versos 4-5) | 2. à apóstrofe e à onomatopeia  |
| 3. antítese  | 3. «Essa que vós fizestes melhor parecer / de quantas sei» (versos 7-8)              | 3. à interjeição e à exclamação |

### PARTE C

- 7.** Segundo Teresa Amado, na *Crónica de D. João I*, Fernão Lopes atribui ao Mestre de Avis «o mérito indiscutível de oferecer a disposição do seu nome e do seu corpo, para ocupar o lugar de senhor que, à partida, se apresenta no texto mais como um risco do que como um privilégio».

Escreve uma breve exposição na qual comproves esta afirmação, baseando-te na tua experiência de leitura do capítulo 115 ou do capítulo 148 da *Crónica de D. João I*.

A tua exposição deve respeitar as orientações seguintes:

- uma introdução ao tema;
- um desenvolvimento no qual explicites dois aspetos de um dos capítulos indicados – 115 ou 148 – que contribuem para o retrato de Mestre traçado por Fernão Lopes, referindo episódios ilustrativos de cada um desses aspetos;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

## Grupo II

Lê o texto. Se necessário, consulta as notas.

### D. Leonor Teles, «a Aleivosa» (1350-1387)

Os portugueses nunca simpatizaram com a rainha consorte<sup>1</sup> D. Leonor Teles (c. 1350-1386). Referimo-nos, é claro, aos minimamente instruídos, àqueles que, na velha Escola Primária, aprenderam que a sedutora mulher do rei D. Fernando, que viveu subjugado por ela desde que a conheceu, lhe foi infiel na vida privada e traidora na vida pública. Uma imagem desgraçada.

5 O cronista Fernão Lopes foi o principal responsável por esta «má imprensa» da primeira rainha de Portugal nascida em território português. Porque o fez? Porque, escrevendo décadas mais tarde, defendeu e justificou a justeza do partido vencedor, contrário ao dela. A «Aleivosa», como lhe chamou Lopes, assumiu a regência do reino depois da morte do marido, em 1383. Nessa altura, o seu amante, o conde galego João Fernandes Andeiro, adquiriu importância política, o que desagradou à  
10 burguesia, ao povo e a alguns setores da nobreza, que receavam que Portugal viesse a ser governado por estrangeiros – tanto mais que a filha única de D. Fernando e de D. Leonor Teles se casara com o rei de Castela, o que conferia a este soberano o direito de herdar a Coroa portuguesa. Foi nesse contexto que D. João, mestre da Ordem de Avis, surgiu como líder do partido dos descontentes e assassinou Andeiro com as próprias mãos, levando Leonor Teles a fugir.

15 O resto é história bem conhecida. Uma tropa improvisada, comandada pelo jovem Nuno Álvares Pereira, conseguiu desbaratar, em Aljubarrota, o poderoso Exército castelhano que vinha fazer valer a causa do rei de Castela. Se a sorte da batalha tivesse sido outra, Portugal não existiria hoje como Estado independente e... talvez ninguém se lembrasse já de Leonor Teles. Escutemos a sua defesa.

«Confesso o erro de ter assumido, demasiado cedo, a minha relação amorosa com o conde de  
20 Andeiro. Já o meu marido, D. Fernando, que soubera de tudo, havia conspirado para matar o Andeiro. Há quem diga que, dessa missão, tinha encarregado o seu meio-irmão, João, o dissimulado Mestre de Avis e (nunca o adivinharíamos...) futuro rei de Portugal. Ou talvez este rumor, citado por Fernão Lopes, apenas sirva para legitimar, *a posteriori*, o que o Mestre, de facto, viria a fazer... Agora, faltava-lhes gizar<sup>2</sup> um plano para liquidar o conde de Andeiro, eliminando  
25 o principal apoio interno da regente – eu própria – e tomar o poder. Mas a eliminação de Andeiro, mais do que por razões de honra, impunha-se por razões políticas...

E eis que surge Álvaro Pais, ex-chanceler-mor (primeiro-ministro) de D. Pedro e, depois, do próprio D. Fernando. Alto-funcionário da Coroa, homem rico, burguês, influente e popular na cidade de Lisboa, ele nunca perdoara o ascendente da minha própria influência nos destinos do Reino.  
30 Álvaro Pais organiza uma rábula<sup>3</sup> a que, no vosso século, chamariam «*fake news*». Sem redes sociais à sua disposição, usaria arautos<sup>4</sup> a cavalo para espalharem o alarme na cidade, proclamando a falsa informação de que «matavam o Mestre».

(Neste ponto, em minha defesa, devo sublinhar que a manipulação das massas pela mentira não é má quando nos prejudica nem boa quando nos convém. Mas esse julgamento deixo-o à História,  
35 consciente de que ela é uma entidade que nem sempre faz justiça.).

Luís Almeida Martins, «Cinco vilões que marcaram a nossa História», *Visão*  
<https://visao.sapo.pt/atualidade/sociedade/2019-12-24-cinco-viloes-que-marcaram-a-nossa-historia/>  
(texto consultado em 20.11.2020).

<sup>1</sup> *consorte*: nome dado a quem tem vínculo matrimonial com o rei; <sup>2</sup> *gizar*: planejar, arquitetar;

<sup>3</sup> *rábula*: pequena cena cómica;  
<sup>4</sup> *arautos*: mensageiros.

1. A pergunta «Porque o fez» (linha 6) é pertinente no contexto em que ocorre, na medida em que permite
- A. ☐ conduzir o leitor às respostas que a história oficial se preocupou em ocultar.
  - B. ☐ introduzir uma explicação para a atitude do cronista em relação à rainha.
  - C. ☐ alimentar a polémica em torno da figura da rainha D. Leonor Teles.
  - D. ☐ valorizar a importância de Fernão Lopes na preservação da memória coletiva.
2. O motivo do descontentamento da população portuguesa após a morte de D. Fernando prendeu-se com questões de ordem
- A. ☐ política, relacionadas com a sucessão após a morte do rei.
  - B. ☐ pessoal, relacionadas com a conduta libertina da rainha.
  - C. ☐ económica, relacionadas com o tesouro da Coroa portuguesa.
  - D. ☐ social, relacionadas com determinados setores da nobreza.
3. No penúltimo parágrafo do texto, a expressão «E eis que» (linha 27) e a referência às «fake news» e às «redes sociais» (linha 30) denunciam que Leonor Teles assume, face à «rábula» (linha 30) organizada por Álvaro Pais, uma atitude
- A. ☐ crítica, mas complacente.
  - B. ☐ condescendente, mas irónica.
  - C. ☐ ativa e sarcástica.
  - D. ☐ irónica e crítica.
4. No último parágrafo, D. Leonor Teles
- A. ☐ condena a «manipulação das massas» e acusa a História de parcialidade.
  - B. ☐ considera a «mentira» histórica conveniente e um mal necessário.
  - C. ☐ defende a História enquanto «entidade» capaz de julgar o passado com justiça.
  - D. ☐ sublinha a incapacidade das «massas» de perceberem as implicações da «mentira».
5. Na expressão «a manipulação das massas pela mentira não é má quando nos prejudica nem boa quando nos convém» (linhas 33-34), os pronomes pessoais desempenham as funções sintáticas de
- A. ☐ complemento direto, em ambos os casos.
  - B. ☐ complemento indireto, em ambos os casos.
  - C. ☐ complemento direto e complemento indireto, respetivamente.
  - D. ☐ complemento indireto e complemento direto, respetivamente.
6. Identifica a função sintática desempenhada pelas expressões
- a) «a sedutora mulher do rei D. Fernando» (linha 3);
  - b) «Álvaro Pais» (linha 27).

- 7.** Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço.  
Na folha de respostas, regista apenas as letras – **a)**, **b)** e **c)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Na evolução de FILIUM para «filha» (linha 11), ocorreu, entre outros processos fonológicos, a **a)** \_\_\_\_\_, processo também presente na evolução de **b)** \_\_\_\_\_. Por seu lado, na evolução de SEMPER para «sempre» (linha 35) ocorreu **c)** \_\_\_\_\_.

| a)               | b)                           | c)                  |
|------------------|------------------------------|---------------------|
| 1. palatalização | 1. IPSU para <i>isso</i>     | 1. metátese         |
| 2. vocalização   | 2. REGNO para <i>reino</i>   | 2. síncope          |
| 3. assimilação   | 3. CLAMAR para <i>chamar</i> | 3. redução vocálica |

### Grupo III

Num texto bem estruturado, com um mínimo de 200 e um máximo de 350 palavras, faz a **apreciação crítica** da fotografia abaixo apresentada, da autoria de Alejandro Prieto.



Fonte: <https://alejandroprietophotography.com/>  
(consultado em 10/01/2021).

O teu texto deve incluir:

- a descrição da imagem apresentada, destacando elementos significativos da sua composição;
- um comentário crítico, fundamentando a tua apreciação e utilizando um discurso valorativo;
- uma conclusão adequada aos pontos de vista desenvolvidos.

#### Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2021/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – entre 200 e 350 palavras –, há que atender ao seguinte:
  - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
  - um texto com extensão inferior a 80 palavras é classificado com 0 pontos.

**FIM**

# Matriz do teste de avaliação escrita 2

Crónica de D. João I e Poesia trovadoresca

Domínios – Educação Literária | Leitura | Gramática | Escrita

| Descritores (AE)                                                                                                                                                                                                                                                                             | Conteúdos                                                                                                       |                  | Estrutura                                                                   | Itens – cotação                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-----------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Educação Literária / Leitura</b><br>Interpretar obras literárias portuguesas.<br>Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.<br>Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto.                                             | <b>A</b> – Texto de leitura literária: excerto do capítulo 148 da <i>Crónica de D. João I</i> , de Fernão Lopes | <b>Grupo I</b>   | <b>Parte A</b><br>2 itens de resposta restrita<br>1 item de seleção         | <b>A</b><br><b>1.</b> 16 pontos<br><b>2.</b> 16 pontos<br><b>3.</b> 12 pontos        |
| <b>Leitura</b><br>Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.                                                                                                                                                                               | <b>B</b> – Texto de leitura literária: cantiga de amigo de João Lopes de Ulhoa                                  |                  | <b>Parte B</b><br>2 itens de resposta restrita<br>1 item de seleção         | <b>B</b><br><b>4.</b> 16 pontos<br><b>5.</b> 16 pontos<br><b>6.</b> 12 pontos        |
| <b>Escrita</b><br>Escrever uma exposição sobre um tema.                                                                                                                                                                                                                                      | <b>C</b> – Exposição sobre um tema da <i>Crónica de D. João I</i> , de Fernão Lopes                             |                  | <b>Parte C</b><br>1 item de resposta restrita: produção de uma exposição    | <b>C</b><br><b>7.</b> 16 pontos                                                      |
| Total – 104 pontos                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                 |                  |                                                                             |                                                                                      |
| <b>Leitura</b><br>Ler textos de diferentes géneros e graus de complexidade.                                                                                                                                                                                                                  | Texto de leitura não literária                                                                                  | <b>Grupo II</b>  | 4 itens de escolha múltipla                                                 | <b>1.</b> 8 pontos<br><b>2.</b> 8 pontos<br><b>3.</b> 8 pontos<br><b>4.</b> 8 pontos |
| <b>Gramática</b><br>Reconhecer a anáfora como mecanismo de coesão e de progressão do texto.<br>Identificar a função sintática de constituintes da frase.<br>Reconhecer processos fonológicos que ocorreram na evolução do português. (TESTE 1)<br>Identificar classes de palavras. (TESTE 2) | Funções sintáticas<br>Anáfora<br>Processos fonológicos                                                          |                  | 1 item de escolha múltipla<br>1 item de resposta curta<br>1 item de seleção | <b>5.</b> 8 pontos<br><b>6.</b> 8 pontos<br><b>7.</b> 8 pontos                       |
| Total – 56 pontos                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                 |                  |                                                                             |                                                                                      |
| <b>Escrita</b><br>Escrever apreciações críticas, respeitando as marcas de género.<br>Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.                                                                                      | Apreciação crítica: fotografia                                                                                  | <b>Grupo III</b> | 1 item de resposta extensa (200 a 350 palavras)                             | Item único                                                                           |
| Total – 40 pontos                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                 |                  |                                                                             |                                                                                      |
| Total – 200 pontos                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                 |                  |                                                                             |                                                                                      |





# Teste de avaliação escrita 2

Crónica de D. João I e Poesia trovadoresca

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

## Grupo I

### PARTE A

Lê o excerto do capítulo 148 da *Crónica de D. João I*, de Fernão Lopes. Se necessário, consulta as notas.

### Das tribulações que Lixboa padecia per mingua de mantimentos.

Na cidade nom havia triigo pera vender, e se o havia, era mui pouco e tam caro, que as pobres gentes nom podiam chegar a ele; (...) e começaram de comer pam de bagaço d'azeitona, e dos queijos<sup>1</sup> das malvas e raízes d'ervas, e doutras desacostumadas cousas, pouco amigas da natureza; e taes i havia, que se mantiinham em alféloa<sup>2</sup>. No logar u costumavom vender o trigo, andavom homeês e moços esgaravatando a terra; e se achavom alguûs grãos de triigo, metiam-nos na boca sem teendo outro mantiimento; outros se fartavom d'ervas, e beviã tanta agua, que achavom mortos homens e cachopos jazer inchados nas praças e em outros logares.

Das carnes, isso meesmo, havia em ela grande mingua; e se alguûs criavom porcos, mantiinham-se em eles<sup>3</sup>; e pequena posta de porco, valia cinco e seis livras que era ùa dobra castelã; e a galinha, quareenta soldos; e a dúzia dos ovos, doze soldos; e se almogávares<sup>4</sup> tragiã alguûs bois, vallia cada uñ sateenta livras, que eram catorze dobras cruzadas, valendo entom a dobra cinco e seis livras; e a cabeça e as tripas, ùa dobra; assi que os pobres per mingua de dinheiro, nom comiã carne e padeciã mal; e começaram de comer as carnes das bestas, e nom soamente os pobres e mingoados, mas grandes pessoas da cidade, lazerando<sup>5</sup>, nom sabiã que fazer; e os geestos mudados com fome, bem mostravom seus encubertos padecimentos. Andavom os moços de tres e de quatro anos pedido pam pela cidade por amor de Deos, como lhes ensinavom suas mães, e muitos nom tiinham outra cousa que lhe dar senom lagrimas que com eles choravom que era triste cousa de veer; e se lhes davom tamanho pam come ùa noz, haviã-no por grande bem. Desfalecia o leite aaquelas que tiinham crianças a seus peitos per mingua de mantiimento; e veendo lazerar seus filhos a que acorrer nom podiã, choravom ameúde<sup>6</sup> sobr'eles a morte ante que os a morte privasse da vida. Muitos esguardavom<sup>7</sup> as prezes alheas<sup>8</sup> com chorosos olhos, por comprir o que a piedade manda, e nom teendo de que lhes acorrer, caíã em dobrada tristeza.

Toda a cidade era dada a nojo<sup>9</sup>, chea de mezquinhas querelas<sup>10</sup>; sem neuñ prazer que i houvesse: uñs com gram mingua do que padeciã; outros havendo doo<sup>11</sup> dos atribulados; e isto nom sem razom, ca se é triste e mezquinho o coração cuidadoso nas cousas contrairas que lhe aviinr podem, veede que fariã aqueles que as continuadamente tam presentes tiinham? Pero com todo esto, quando repicavom, neuñ nom mostrava que era faminto, mas forte e rijo contra seus ãmigos<sup>12</sup>. (...)

Ó quantas vezes encomendavom nas missas e pregações que rogasse a Deos devotamente por o estado da cidade! E ficados de geolhos, beijando a terra, bradavom a Deos que lhes acorresse, e suas prezes nom eram compridas! (...)

Fernão Lopes, *Crónica de D. João I*, Teresa Amado (ed.), Lisboa, Comunicação, 1980, pp. 195-197.

<sup>1</sup> queijos: bolbos; <sup>2</sup> alféloa: melaço;

<sup>3</sup> mantiinham-se em eles: viviam disso;

<sup>4</sup> almogávares: negociantes de gado;

<sup>5</sup> lazerando: definhando, passando fome;

<sup>6</sup> ameúde: frequentemente;

<sup>7</sup> esguardavom: olhavom; <sup>8</sup> prezes alheas: súplicas dos outros; <sup>9</sup> nojo: tristeza;

<sup>10</sup> mezquinhas querelas: discussões banais;

<sup>11</sup> doo: dó, pena; <sup>12</sup> ãmigos: inimigos.

1. Identifica quatro consequências do cerco de Lisboa presentes nos dois primeiros parágrafos do texto. Ilustra cada uma delas com um exemplo textual pertinente.
2. Explica de que modo se evidencia a afirmação da consciência coletiva no penúltimo parágrafo do texto.
3. Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço.  
Na folha de respostas, regista apenas as letras – **a)**, **b)** e **c)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Este excerto da *Crónica de D. João I* ilustra diversas características do estilo de Fernão Lopes: o tom coloquial, como se verifica em **a)** \_\_\_\_\_; a presença de recursos expressivos que conferem visualismo ao relato, nomeadamente a **b)** \_\_\_\_\_, na linha 23; as marcas de subjetividade, presentes, por exemplo, em **c)** \_\_\_\_\_.

| a)                                                                                                                                | b)                | c)                                                                                                                               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. «uũs com gram mingua do que padeciam» (linha 24)                                                                               | 1. personificação | 1. «Desfalecia o leite aaquelas que tiinham crianças a seus peitos per mingua de mantiimento;» (linhas 18-19)                    |
| 2. «veede que fariam aqueles que as continuadamente tam presentes tiinham?» (linha 26)                                            | 2. metáfora       | 2. «Ó quantas vezes encomendavam nas missas e preegações que rogassem a Deos devotamente por o estado da cidade!» (linhas 28-29) |
| 3. «Pero com todo esto, quando repicavom, neuũ nom mostrava que era faminto, mas forte e rijo contra seus ãmigos.» (linhas 26-27) | 3. comparação     | 3. «E ficados de geolhos, beijando a terra, bradavom a Deos que lhes acorresse» (linha 29)                                       |

## PARTE B

Lê a cantiga de João Lopes de Ulhoa. Se necessário, consulta as notas.

### Ai Deus, u é meu amigo

Ai Deus, u<sup>1</sup> é meu amigo,  
que nom m'envia mandado<sup>2</sup>?  
Ca<sup>3</sup> preit'<sup>4</sup> havia comigo,  
ergo se fosse coitado  
5 de morte<sup>5</sup>, que se veesse  
o mais cedo que podesse.

Quando s'el de mi partia  
chorando fez-mi tal preito,  
e disse quand'e qual dia,  
10 ergo se fosse maltreito<sup>6</sup>  
de morte, que se veesse  
o mais cedo que podesse.

E já o praz' é passado  
que m'el disse que verria,  
15 e que mi havia jurado,  
sem gram coita, todavia,  
de morte, que se veesse  
o mais cedo que podesse.

E se eu end'al<sup>7</sup> soubesse,  
20 que nunca lhi bem quisesse.

João Lopes de Ulhoa

<https://cantigas.fcsh.unl.pt/>

(texto consultado em 20.12.2020).

<sup>1</sup> u: onde;

<sup>2</sup> mandado: notícia;

<sup>3</sup> Ca: porque;

<sup>4</sup> preit': combinação;

<sup>5</sup> ergo se fosse coitado de morte: exceto se estivesse ferido de morte;

<sup>6</sup> maltreito: maltratado;

<sup>7</sup> end'al: outra coisa.

**4.** Identifica três características temáticas que justifiquem a inclusão do texto transcrito nas cantigas de amigo. Ilustra cada uma delas com um segmento textual pertinente.

**5.** Analisa a importância do dístico final para o sentido geral do poema.

6. Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço. Na folha de respostas, regista apenas as letras – **a)**, **b)** e **c)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Na cantiga, a donzela dirige-se a um interlocutor, identificado através de um recurso expressivo, **a)** \_\_\_\_\_, presente no verso 1, questionando-o sobre o paradeiro do «amigo». A donzela confessa a sua inquietação, evidente em **b)** \_\_\_\_\_. Esse estado de espírito resulta, por um lado, da falta de notícias do «amigo» e, por outro, do não cumprimento da promessa: o amigo jurou-lhe que voltaria o mais cedo que pudesse, salvo se **c)** \_\_\_\_\_.

| a)            | b)                                                                      | c)                                         |
|---------------|-------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|
| 1. comparação | 1. «u é meu amigo, / que nom m'envia mandado?» (versos 1-2)             | 1. estivesse muito ferido ou a morrer      |
| 2. metáfora   | 2. «Quando s'el de mi partia / chorando fez-mi tal preito» (versos 7-8) | 2. deixasse de gostar dela ou a esquecesse |
| 3. apóstrofe  | 3. «que se veesse / o mais cedo que podesse» (versos 5-6)               | 3. confundisse a hora ou o dia marcado     |

### PARTE C

7. Segundo António José Saraiva, «A existência do povo como sujeito da História, do povo que se sente senhor da terra onde nasce, vive, trabalha e morre e que ganha consciência coletiva contra os que querem senhoreá-lo, (...) é a grande realidade que ressalta das crónicas de Fernão Lopes».

António José Saraiva, «Fernão Lopes», in *História e Antologia da Literatura Portuguesa – Século XV*, Lisboa, Fundação Calouste de Gulbenkian, 1998.

Escreve uma breve exposição na qual comproves esta afirmação, baseando-te na tua experiência de leitura do capítulo 11 ou do capítulo 115 da *Crónica de D. João I*.

A tua exposição deve respeitar as orientações seguintes:

- uma introdução ao tema;
- um desenvolvimento no qual explicites dois aspetos de um dos capítulos indicados – 11 ou 115 – que comprovem a afirmação da consciência coletiva do povo, referindo um episódio ilustrativo de cada um desses aspetos;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

## Grupo II

Lê o texto. Se necessário, consulta as notas.

### Máquina do tempo

De vez em quando, não fica mal ao cronista subir para a Máquina do Tempo, mover as alavancas adequadas e instalar-se no passado. Bem sabemos todos que o futuro vem aí a galope e traz muito que contar. E também sabemos que neste país, tão apegado a tradições, velharias e preconceitos bolorentos, há, paradoxalmente, uma irresistível inclinação para nos acusarmos uns aos outros de saudosistas. Daí que eu me sinta um tanto receoso do grave passo que vou dar.

Até à primeira metade do século XV, aos tempos do Senhor Rei D. Duarte, do Regente D. Pedro e de D. Afonso VI, o Africano. Um grande salto, como se vê. Não que eu esteja interessado em vir fazer aqui qualquer reconstituição histórica. Mais modesto propósito me moveu, o qual vem a ser procurar, na pequena Lisboa do tempo, o guarda-mor da Torre do Tombo, um homem sisudo chamado Fernão Lopes. Quero também, e logo verei se posso, saber com que ingredientes se compôs a tinta da *Crónica de D. João I*.

Este livro é para mim uma obsessão, uma ideia fixa. Cá no século XX em que vivo, corro estas páginas de bárbara ortografia, esta abundância de vogais e consoantes dobradas, estas palavras que dizem mais do que parece – e fico atordoado, como quem está no sopé<sup>1</sup> de uma altíssima coluna, ou árvore, ou montanha a pique, e ergue os olhos para a vertiginosa ascensão, e logo os baixa porque a vertigem é real. Por isso vou saber (saberei?) quem é este Fernão Lopes e em que tinteiro molha a pena para escrever, mesmo no prólogo da sua crónica, esta grave advertência: «Nem emtemdaaes que certeficamos cousa, salvo de muitos aprovada, e per escpríturas vestidas de fe; doutra guisa, ante nos callariamos, que escprever cousas fallssas.»

Vejo um homem de rosto severo, não porque à alegria se tenha recusado, mas porque a matéria de que trata é carne e sangue de homens. Porque tem diante dos olhos o latejar de um povo e nada quer perder dos arrebatamentos, das paixões, dos gestos egoístas, das cobardias, e também da coragem que é de repente maior do que o ser em que se instalou. Porque se é certo que vai contar a história de príncipes e seus vassalos, dos conluíus<sup>2</sup> de palácio, das grandes frases para a posteridade e das breves interjeições da raiva e da dor – também é verdade que pelas estreitas janelas da torre chegam as palavras quotidianas e toscas dos «ventres ao sol» – massa dispersa que num momento da história se tornou lança e aríete<sup>3</sup>, escudo e hora da manhã.

Vejo este homem, leio o que ele está escrevendo, e pergunto: «Quem te conhece, Fernão Lopes? Quem saberá que nesta sala, entre códices<sup>4</sup> antigos, nasce neste momento talvez o maior livro da literatura portuguesa?»

Vejo este homem, agora que o sol se pôs e uma candeia mortíça sufoca entre as sombras da noite, a esfregar os olhos cansados, a empurrar a pena vagarosa para contar os padecimentos de Lisboa.

Meu velho e amado Fernão Lopes, desprezado génio cujo nome por muito favor penduraram na esquina de uma rua ali ao Saldanha. Quando na tua linguagem sem adjetivos querias fazer e fazias o elogio de um homem, ao nome dele e à palavra homem acrescentavas apenas: e para muito. Fernão Lopes, cronista da nua verdade, homem para muito – digo eu, neste tempo de tão pouco.

José Saramago, «A nua verdade», in *Deste Mundo e do Outro*, 2ª ed., Lisboa, Caminho, s/d (texto com supressões).

<sup>1</sup> sopé: base;

<sup>2</sup> conluíus: conspirações;

<sup>3</sup> aríete: cilindro destinado a arrombar portas;

<sup>4</sup> códices: volumes, livros.

1. No primeiro parágrafo do texto, em relação ao assunto que pretende explorar nesta crónica, José Saramago revela-se

A. ☐ confiante.

B. ☐ envergonhado.

C. ☐ otimista.

D. ☐ hesitante.

2. Ao recorrer à expressão «fico atordoado, como quem está no sopé de uma altíssima coluna, ou árvore, ou montanha a pique, e ergue os olhos para a vertiginosa ascensão» (linhas 14-15), o autor utiliza

A. ☐ a comparação para enfatizar o impacto da leitura da crónica de Fernão Lopes.

B. ☐ a hipérbole para evidenciar a dificuldade inerente à leitura da crónica.

C. ☐ a metáfora para destacar a exigência da linguagem e do estilo do cronista.

D. ☐ a enumeração para salientar incapacidade de descodificar a ortografia do livro.

3. Segundo Saramago, o «rosto severo» (linha 20) de Fernão Lopes deve-se

A. ☐ à sua personalidade.

B. ☐ ao seu ofício.

C. ☐ à sua educação.

D. ☐ ao seu carácter.

4. No último parágrafo desta crónica de Saramago, entre outros aspetos, a invocação de Fernão Lopes associa-se cumulativamente às ideias

A. ☐ de admiração e de crítica.

B. ☐ de compaixão e de vaidade.

C. ☐ de ironia e de arrogância.

D. ☐ de respeito e de orgulho.

5. Na frase «ergue os olhos para a vertiginosa ascensão, e logo os baixa» (linha 15), o elemento sublinhado constitui uma anáfora

A. ☐ por substituição (sinónimo).

B. ☐ por substituição (expressão adverbial).

C. ☐ por substituição (pronominal).

D. ☐ conceptual.

6. Identifica as funções sintáticas desempenhadas pelas expressões:

a) «todos» (linha 2);

b) «atordoado» (linha 14).

7. Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço.

Na folha de respostas, regista apenas as letras – a), b) e c) – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Na língua portuguesa, a palavra «que» pode pertencer à classe das conjunções, como em a) \_\_\_\_\_, ou dos b) \_\_\_\_\_, por exemplo, no segmento «que num momento da história se tornou lança e aríete, escudo e hora da manhã» (linhas 26-27). Para além disso, as conjunções têm vários valores. Por exemplo, a conjunção «porque», repetida ao longo do quarto parágrafo, adquire um valor c) \_\_\_\_\_.

| a)                                               | b)           | c)             |
|--------------------------------------------------|--------------|----------------|
| 1. «que o futuro vem aí a galope» (linha 2)      | 1. nomes     | 1. comparativo |
| 2. «que dizem mais do que parece» (linhas 13-14) | 2. advérbios | 2. causal      |
| 3. «que é de repente maior» (linha 23)           | 3. pronomes  | 3. explicativo |



### Grupo III

Num texto bem estruturado, com um mínimo de 200 e um máximo de 350 palavras, faz a **apreciação crítica** da fotografia abaixo apresentada, da autoria de Mário Cruz.



<http://www.mario-cruz.com/livingamongwhatsleftbehind> (consultado em 07.10.2019).

O teu texto deve incluir:

- a descrição da imagem apresentada, destacando elementos significativos da sua composição;
- um comentário crítico, fundamentando a tua apreciação e utilizando um discurso valorativo;
- uma conclusão adequada aos pontos de vista desenvolvidos.

#### Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2021/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – entre 200 e 350 palavras –, há que atender ao seguinte:
  - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
  - um texto com extensão inferior a 80 palavras é classificado com 0 pontos.

**FIM**





# Matriz do teste de avaliação escrita 1

*Farsa de Inês Pereira e Crónica de D. João I*

Domínios – Educação Literária | Leitura | Gramática | Escrita

| Descritores (AE)                                                                                                                                                                                                                                 | Conteúdos                                                                                                       | Estrutura        |                                                                             | Itens – cotação                                                                      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-----------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Educação Literária / Leitura</b><br>Interpretar obras literárias portuguesas.<br>Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.<br>Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto. | <b>A</b> – Texto de leitura literária: excerto da <i>Farsa de Inês Pereira</i> , de Gil Vicente                 | <b>Grupo I</b>   | <b>Parte A</b><br>2 itens de resposta restrita<br>1 item de seleção         | <b>A</b><br><b>1.</b> 16 pontos<br><b>2.</b> 16 pontos<br><b>3.</b> 12 pontos        |
| <b>Leitura</b><br>Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.                                                                                                                                   | <b>B</b> – Texto de leitura literária: excerto do capítulo 115 da <i>Crónica de D. João I</i> , de Fernão Lopes |                  | <b>Parte B</b><br>2 itens de resposta restrita<br>1 item de seleção         | <b>B</b><br><b>4.</b> 16 pontos<br><b>5.</b> 16 pontos<br><b>6.</b> 12 pontos        |
| <b>Escrita</b><br>Escrever uma exposição sobre um tema.                                                                                                                                                                                          | <b>C</b> – Exposição sobre um tema da <i>Farsa de Inês Pereira</i> , de Gil Vicente                             |                  | <b>Parte C</b><br>1 item de resposta restrita: produção de uma exposição    | <b>C</b><br><b>7.</b> 16 pontos                                                      |
| Total – 104 pontos                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                 |                  |                                                                             |                                                                                      |
| <b>Leitura</b><br>Ler textos de diferentes géneros e graus de complexidade.                                                                                                                                                                      | Texto de leitura não literária                                                                                  | <b>Grupo II</b>  | 4 itens de escolha múltipla                                                 | <b>1.</b> 8 pontos<br><b>2.</b> 8 pontos<br><b>3.</b> 8 pontos<br><b>4.</b> 8 pontos |
| <b>Gramática</b><br>Classificar orações.<br>Identificar diferentes valores modais atendendo à situação comunicativa.<br>Identificar a função sintática de constituintes da frase.<br>Identificar atos de fala.<br>(TESTE 2)                      | Coordenação e subordinação<br>Funções sintáticas<br>Modalidade e valores modais                                 |                  | 1 item de escolha múltipla<br>1 item de resposta curta<br>1 item de seleção | <b>5.</b> 8 pontos<br><b>6.</b> 8 pontos<br><b>7.</b> 8 pontos                       |
| Total – 56 pontos                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                 |                  |                                                                             |                                                                                      |
| <b>Escrita</b><br>Escrever apreciações críticas, respeitando as marcas de género.<br>Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.                                          | Apreciação crítica: <i>cartoon</i>                                                                              | <b>Grupo III</b> | 1 item de resposta extensa (200 a 350 palavras)                             | Item único                                                                           |
| Total – 40 pontos                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                 |                  |                                                                             |                                                                                      |
| Total – 200 pontos                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                 |                  |                                                                             |                                                                                      |



# Teste de avaliação escrita 1

*Farsa de Inês Pereira e Crónica de D. João I*

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

## Grupo I

### PARTE A

Lê o seguinte excerto da *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente. Se necessário, consulta as notas.

|    |               |                                                                                                                                                                 |    |                                                                                                                                                                         |  |
|----|---------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
|    | <i>Lianor</i> | Em nome do anjo bento<br>eu vos trago um casamento<br>filha nam sei se vos praz <sup>1</sup> .                                                                  | 25 | <i>Lê Inês Pereira a carta, a qual diz assi:</i>                                                                                                                        |  |
|    | <i>Inês</i>   | E quando Lianor Vaz?                                                                                                                                            |    | Senhora amiga Inês Pereira:<br>Pero Marques vosso amigo<br>que ora estou na nossa aldeia<br>mesmo na vossa mercea <sup>9</sup>                                          |  |
| 5  | <i>Lianor</i> | Já vos trago aviamento <sup>2</sup> .                                                                                                                           |    | me encomendo <sup>10</sup> e mais digo:<br>digo que benza-vos Deos<br>que vos fez de tam bom jeito <sup>11</sup><br>bom prazer e bom proveito<br>veja vossa mãe de vós. |  |
|    | <i>Inês</i>   | Porém nam hei de casar<br>senam com homem avisado <sup>3</sup><br>inda que pobre e pelado <sup>4</sup><br>seja discreto em falar<br>que assi o tenho assentado. | 30 |                                                                                                                                                                         |  |
| 10 | <i>Lianor</i> | Eu vos trago um bom marido<br>rico, honrado, conhecido.                                                                                                         | 35 | E de mi também assi<br>ainda que eu vos vi<br>estoutro dia de folgar <sup>12</sup><br>e nam quisestes bailar<br>nem cantar presente mi.                                 |  |
|    | <i>Inês</i>   | Primeiro eu hei de saber<br>se é parvo se é sabido.                                                                                                             |    | Na voda <sup>13</sup> de seu avô<br>ou donde me viu ora ele?<br>Lianor Vaz este é ele?                                                                                  |  |
| 15 |               |                                                                                                                                                                 |    |                                                                                                                                                                         |  |
|    | <i>Lianor</i> | Nesta carta que aqui vem<br>pera vós filha d'amores<br>veredes vós minhas flores <sup>6</sup><br>a discrição <sup>7</sup> que ele tem.                          | 40 | <i>Inês</i>                                                                                                                                                             |  |
| 20 | <i>Inês</i>   | Mostrai-ma cá quero ver.                                                                                                                                        |    |                                                                                                                                                                         |  |
|    | <i>Lianor</i> | Tomai. E sabeis vós ler?                                                                                                                                        |    |                                                                                                                                                                         |  |
|    | <i>Mãe</i>    | Ui e ela sabe latim<br>e gramáteca e alfaqui <sup>8</sup><br>e sabe quanto ela quer.                                                                            |    |                                                                                                                                                                         |  |

Gil Vicente, *As obras de Gil Vicente*,  
José Camões (coord.), vol. II, Lisboa,  
IN-CM, 2001, pp. 565-566.

<sup>1</sup> praz: agrada; <sup>2</sup> aviamento: pretendente pronto a casar;

<sup>3</sup> avisado: sabido; <sup>4</sup> pelado: sem dinheiro; <sup>5</sup> em camisa: sem dote;

<sup>6</sup> minhas flores: palavras galantes e lisonjeiras;

<sup>7</sup> discrição: qualidade de quem é discreto, inteligente e sensato;

<sup>8</sup> alfaqui: sacerdote ou legista muçulmano (a Mãe toma, erradamente, o alfaqui pelo nome de uma língua);

<sup>9</sup> vossa mercea: forma de tratamento cerimonioso;

<sup>10</sup> me encomendo: me recomendo; <sup>11</sup> de tam bom jeito: tão jeitosa, tão bonita; <sup>12</sup> folgar: divertir-se; <sup>13</sup> voda: boda.

1. Caracteriza Pero Marques, tendo em conta, por um lado, as falas de Lianor Vaz e de Inês Pereira e, por outro, o conteúdo da carta.

2. Explica a relevância das falas da mãe entre os versos 21 e 23, no contexto em que ocorrem.

3. Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço. Na folha de respostas, regista apenas as letras – **a)**, **b)** e **c)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Neste excerto da farsa, Inês Pereira reitera as qualidades que privilegia num marido, ficando bem evidentes **a)** \_\_\_\_\_ da personagem feminina. Para além disso, na última fala de Inês está presente o **b)** \_\_\_\_\_, uma vez que, através **c)** \_\_\_\_\_, a personagem feminina demonstra o seu desagrado em relação a Pero Marques, pretendente que se afasta do seu ideal de marido.

| a)                                  | b)                     | c)               |
|-------------------------------------|------------------------|------------------|
| 1. o oportunismo e a perspicácia    | 1. cómico de carácter  | 1. da ironia     |
| 2. a inteligência e a sensatez      | 2. cómico de situação  | 2. do calão      |
| 3. a imaturidade e o desprendimento | 3. cómico de linguagem | 3. de repetições |

## PARTE B

Lê o excerto do capítulo 115 da *Crónica de D. João I* de Fernão Lopes. Se necessário, consulta as notas.

### Per que guisa estava a cidade, corregida pera se defender, quando el-Rei de Castela pôs cerco sobr'ela.

Nom leixavom os da cidade, por seerem assi cercados, de fazer a barvacã<sup>1</sup> d'arredor do muro da parte do arreal, des a porta de Santa Caterina, ataa torre d'Alvoro Paez, que nom era ainda feita, que seeriam dous tiros de beesta; e as moças sem neuũ medo, apanhando pedra pelas herdades, cantavom altas vozes dizendo:

- 5        Esta é Lixboa prezada,  
         mirá-la e leixá-la.  
         Se quiserdes carneiro,  
         qual derom ao Andeiro;  
10       se quiserdes cabrito,  
         qual derom ao Bispo,

- e outras razões semelhantes. E quando os ãmigos os torvar<sup>2</sup> queriam, eram postos em aquel cuidado em que forom os filhos de Israel, quando Rei Serges<sup>3</sup>, filho de Rei Dario, deu lecença ao profeta Neemias que refezesse os muros de Jerusalem; que guerreados pelos vezinhos d'arredor, que os nom alçassem<sup>4</sup>, com ãa mão poinham a pedra, e na outra tiinham a espada pera se defender; e os  
15 Portugueeses fazendo tal obra, tiinham as armas junto consigo, com que se defendiam dos ãmigos quando se trabalhavom<sup>5</sup> de os embargar, que a nom fizessem. (...)

- Ó que fremosa cousa era de veer! Uũ tam alto e poderoso senhor como el-Rei de Castela, com tanta multidom de gentes assi per mar come per terra, postas em tam grande e boa ordenança, teer cercada tam nobre cidade! E ela assi guarneçada contra ele de gentes e d'armas com taes avisamentos<sup>6</sup>  
20 por sua guarda e defensom! Em tanto que diziam os que o virom, que tam fremoso cerco da cidade nom era em memoria d'homeẽs que fosse visto de mui longos anos até aquel tempo.

Fernão Lopes, *Crónica de D. João I*, Teresa Amado (ed.), Lisboa, Comunicação, 1980, pp. 174-176.

<sup>1</sup> barvacã: muro exterior da fortaleza;

<sup>2</sup> torvar: perturbar; <sup>3</sup> Rei Serges: rei da Pérsia;

<sup>4</sup> alçassem: para que não erguessem a muralha;

<sup>5</sup> trabalhavom: se esforçavam; <sup>6</sup> avisamentos: defesas.

4. Clarifica a contribuição das raparigas para a proteção e resistência da capital. Ilustra a resposta com transcrições pertinentes.
5. Explicita a comparação que é desenvolvida entre as linhas 11 e 16.
6. Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço. Na folha de respostas, regista apenas as letras – **a)**, **b)** e **c)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

No prólogo da *Crónica de D João I*, Fernão Lopes afirma «Nem entendaes que certificamos cousa, salvo de muitos aprovada, e per escrituras vestidas de fé», preocupação reiterada no último parágrafo do excerto, no segmento **a)** \_\_\_\_\_. No entanto, a presença **b)** \_\_\_\_\_ entre as linhas 17 e 21 constitui um relato emotivo dos factos relatados, revelando marcas de **c)** \_\_\_\_\_.

| a)                                                         | b)                                            | c)                |
|------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|-------------------|
| 1. «Ó que fremosa cousa era de veer!» (linha 17)           | 1. da interjeição e de frases exclamativas    | 1. coloquialidade |
| 2. «E ela assi guarneçada contra ele de gentes» (linha 19) | 2. da adjetivação e de vocabulário arcaizante | 2. subjetividade  |
| 3. «Em tanto que diziam os que o virom» (linha 20)         | 3. da frase interrogativa e da hipérbole      | 3. visualismo     |

### PARTE C

7. Lê o excerto seguinte sobre a *Farsa de Inês Pereira* de Gil Vicente.

*Inês Pereira, sua mãe e Lianor Vaz são três personagens da farsa. São cómicas. Fazem-nos rir. Mas o riso não é o único intento de Gil Vicente. (...) Por intermédio destas três mulheres, quer apresentar-nos um ambiente, um meio social, uma mentalidade, um modo de viver.*

Pierre Blasco, «O Auto de Inês Pereira: a análise do texto ao serviço da história das mentalidades», in *Temas Vicentinos – Atas do Colóquio em torno da Obra de Gil Vicente*, Teatro da Cornucópia, Lisboa, 1988 / Lisboa, 1992.

Escreve uma breve exposição sobre o modo como Gil Vicente concretiza a crítica às figuras femininas na farsa.

A tua exposição deve respeitar as orientações seguintes:

- uma introdução ao tema;
- um desenvolvimento no qual refiras a crítica de Gil Vicente às figuras femininas da *Farsa de Inês Pereira*, explicando o modo como essa crítica é construída em cada um dos casos;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

## Grupo II

Lê o texto. Se necessário, consulta as notas.

### Hortênsia de Castro

Terá sido das primeiras portuguesas, e das primeiras europeias, a doutorar-se, e a primeira mulher a dar uma conferência pública. Todavia, a sua vida é quase um mistério. E nada se saberia se não fosse uma carta do humanista André de Resende, a falar sobre «uma menina de 17 anos, instruída além do vulgar nos estudos aristotélicos». Agora, tem um busto na terra natal, diversas ruas com o seu nome e até um coro com a sua graça.

Hortênsia de Castro, filha de Tomás de Castro e de Branca Alves, nasceu em Vila Viçosa no ano de 1548, quando despontava o Renascimento, numa família bem relacionada e sem dificuldades económicas. Foi uma daquelas «mulheres latinas», como se chamava na altura às damas consideradas cultas e difusoras do saber, e pela sua eloquência<sup>1</sup> ter-lhe-ão acrescentado o nome Públia.

Públia Hortênsia, como acabou por ficar conhecida a fidalga filósofa, aprendeu o principal com o pai e o irmão Jerónimo de Castro, sobretudo, mas outros mestres lhe emprestaram o saber. Se tudo se processou conforme os usos e costumes da época, antes dos seis anos já saberia ler e escrever, em português e latim. E rapidamente deu o salto para estudos superiores. Conta-se que se disfarçava de homem para frequentar as aulas de Humanidades, Filosofia e Teologia às quais o seu irmão assistia na Universidade de Coimbra. Na verdade, nunca terá ido para a cidade dos estudantes, reservada aos homens até ao final do século XIX. Além dos ensinamentos tidos em casa, o mais provável é que tenha podido assistir a algumas lições na então recém-inaugurada universidade de Évora, cidade onde a família tinha influência. André de Resende, que além de humanista foi pioneiro da arqueologia em Portugal, assistiu às provas de doutoramento da jovem calipolense<sup>2</sup>, em 1565, e considerou o exame um espetáculo único. Na sua opinião, ela desfez «com suma perícia e graça os arguciosos<sup>3</sup> argumentos que lhe opunham muitos homens doutos<sup>4</sup>» que se «esforçaram por combater as teses d'ela».

Pouco tempo depois, Públia foi viver para o paço real de Évora, para os aposentos da duquesa Isabel de Bragança, uma mulher culta que gostava de se rodear de eruditos e eruditas, pertencente ao círculo de damas literatas<sup>5</sup> que incluía Leonor de Noronha, Joana Vaz, Paula Vicente (filha do dramaturgo Gil Vicente), a infanta Maria e a sua prima Maria, futura duquesa de Parma.

Quem pediu a tença<sup>6</sup> para a doura de 33 anos foi o vice-rei, o príncipe-cardeal Alberto de Áustria. Filipe II, interessado em agradar aos portugueses, assinou a «carta de padrão» oito meses depois, com efeitos retroativos. Portanto, em dezembro de 1581, Públia Hortênsia tinha direito a receber 135 mil réis, quantia que serviria para «pagar» a sua entrada no convento. Na carta de atribuição da tença, o rei justifica ser «em respeito às suas letras e suficiências» e para a erudita «se melhor poder sustentar e recolher». Públia passava assim a receber o mesmo vencimento mensal que o poeta Luís de Camões recebera a partir de 1572, quando foram impressos os primeiros 150 exemplares de *Os Lusíadas* e porque o jovem monarca Sebastião lhe reconhecia «engenho e habilidade» e a «suficiência que mostrou no livro que fez das coisas da Índia».

<sup>1</sup> eloquência: arte de bem falar;

<sup>2</sup> calipolense: natural de Vila Viçosa;

<sup>3</sup> arguciosos: que encerra argúcia, subtileza;

<sup>4</sup> doutos: eruditos, sábios;

<sup>5</sup> literatas: letradas, cultas;

<sup>6</sup> tença: pensão dada em remuneração de serviços.

35 Coincidência ou não, escolheu o ano em que o rei de Castela juntou aos seus domínios ao reino de Portugal para se recolher no Convento de Évora. Tinha 33 anos. Morrerá 14 anos depois, no dia 10 de outubro de 1595, depois de ter construído uma obra que o descuido e o tempo foram apagando. Escreveu salmos, cartas e poesias, em latim e português, que estiveram em posse do irmão Jerónimo pelo menos até 1614. Tudo se esfumou.

Anabela Natário, «Públia Hortência, a Menina que espantou Literatos»,  
in <https://expresso.pt/sociedade/2018-06-25-Publia-Hortensia-a-menina-que-espantou-literatos>  
(texto consultado em 20.12.2020, com supressões).

1. A característica em destaque na afirmação «e pela sua eloquência ter-lhe-ão acrescentado o nome Públia» (linha 9) pode justificar o facto de a fidalga filósofa

- A. ☐ ter «sido das primeiras portuguesas, e das primeiras europeias, a doutorar-se» (linha 1).
- B. ☐ ter sido «a primeira mulher a dar uma conferência pública.» (linhas 1-2).
- C. ☐ ser «uma menina de 17 anos, instruída além do vulgar nos estudos aristotélicos» (linhas 3-4).
- D. ☐ ser oriunda de uma «família bem relacionada e sem dificuldades económicas» (linhas 7-8).

2. Algumas informações relativas à vida de Públia, nomeadamente que «se disfarçava de homem para frequentar as aulas de Humanidades, Filosofia e Teologia às quais o seu irmão assistia na Universidade de Coimbra» (linhas 13-15) são

- A. ☐ infundadas. B. ☐ curiosas. C. ☐ fidedignas. D. ☐ prováveis.

3. Com a referência ao poeta Luís de Camões, no penúltimo parágrafo, a autora pretende destacar

- A. ☐ a dimensão da obra e do talento do épico.
- B. ☐ o reconhecimento do valor da jovem literata.
- C. ☐ o gesto do príncipe-cardeal Alberto de Áustria.
- D. ☐ a generosidade do jovem rei D. Sebastião.

4. A afirmação final «Tudo se esfumou» (linha 39)

- A. ☐ sublinha a dispersão da vasta obra da jovem escritora.
- B. ☐ realça a dimensão da herança de Públia deixada ao irmão.
- C. ☐ destaca o desaparecimento de todo o espólio de Públia.
- D. ☐ salienta a dissipação dos textos da fidalga pelos castelhanos.

5. Todas as orações transcritas são subordinadas substantivas, **exceto** a oração

- A. ☐ «que se disfarçava de homem» (linhas 13-14).
- B. ☐ «que tenha podido assistir a algumas lições» (linhas 16-17).
- C. ☐ «que gostava de se rodear de eruditos e eruditas» (linha 23).
- D. ☐ «Quem pediu a tença para a douda de 33 anos» (linha 26).

6. Identifica as funções sintáticas desempenhadas pelas expressões:

- a) «às provas de doutoramento» (linha 19); b) «muitos homens doutos» (linha 21).

7. Indique a modalidade e o valor modal expressos em «Morrerá 14 anos depois» (linha 36).

### Grupo III

Num texto bem estruturado, com um mínimo de 200 e um máximo de 350 palavras, faz a **apreciação crítica** do *cartoon* «Liberdade de Expressão» abaixo apresentado, da autoria de Marilena Nardi.



<http://www.cartoongallery.eu/englishversion/gallery/italy/marilena-nardi/>  
(consultado em 12.01.2021).

O teu texto deve incluir:

- a descrição da imagem apresentada, destacando elementos significativos da sua composição;
- um comentário crítico, fundamentando a tua apreciação e utilizando um discurso valorativo;
- uma conclusão adequada aos pontos de vista desenvolvidos.

#### Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2021/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – entre 200 e 350 palavras –, há que atender ao seguinte:
  - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
  - um texto com extensão inferior a 80 palavras é classificado com 0 pontos.

**FIM**



# Matriz do teste de avaliação escrita 2

*Farsa de Inês Pereira e Crónica de D. João I*

Domínios – Educação Literária | Leitura | Gramática | Escrita

| Descritores (AE)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Conteúdos                                                                                                       | Estrutura        |                                                                             | Itens – cotação                                                                      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-----------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Educação Literária / Leitura</b><br>Interpretar obras literárias portuguesas.<br>Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.<br>Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto.<br><br><b>Leitura</b><br>Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.<br><br><b>Escrita</b><br>Escrever uma exposição sobre um tema. | <b>A</b> – Texto de leitura literária: excerto da <i>Farsa de Inês Pereira</i> , de Gil Vicente                 | <b>Grupo I</b>   | <b>Parte A</b><br>2 itens de resposta restrita<br>1 item de seleção         | <b>A</b><br><b>1.</b> 16 pontos<br><b>2.</b> 16 pontos<br><b>3.</b> 12 pontos        |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <b>B</b> – Texto de leitura literária: excerto do capítulo 115 da <i>Crónica de D. João I</i> , de Fernão Lopes |                  | <b>Parte B</b><br>2 itens de resposta restrita<br>1 item de seleção         | <b>B</b><br><b>4.</b> 16 pontos<br><b>5.</b> 16 pontos<br><b>6.</b> 12 pontos        |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <b>C</b> – Exposição sobre um tema da <i>Farsa de Inês Pereira</i> , de Gil Vicente                             |                  | <b>Parte C</b><br>1 item de resposta restrita: produção de uma exposição    | <b>C</b><br><b>7.</b> 16 pontos                                                      |
| Total – 104 pontos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                 |                  |                                                                             |                                                                                      |
| <b>Leitura</b><br>Ler textos de diferentes géneros e graus de complexidade.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Texto de leitura não literária                                                                                  | <b>Grupo II</b>  | 4 itens de escolha múltipla                                                 | <b>1.</b> 8 pontos<br><b>2.</b> 8 pontos<br><b>3.</b> 8 pontos<br><b>4.</b> 8 pontos |
| <b>Gramática</b><br>Classificar orações.<br>Identificar diferentes valores modais atendendo à situação comunicativa.<br>Identificar a função sintática de constituintes da frase.<br>Identificar atos de fala.<br>(TESTE 2)                                                                                                                                                                                                           | Coordenação e subordinação<br>Funções sintáticas<br>Modalidade e valores modais                                 |                  | 1 item de escolha múltipla<br>1 item de resposta curta<br>1 item de seleção | <b>5.</b> 8 pontos<br><b>6.</b> 8 pontos<br><b>7.</b> 8 pontos                       |
| Total – 56 pontos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                 |                  |                                                                             |                                                                                      |
| <b>Escrita</b><br>Escrever apreciações críticas, respeitando as marcas de género.<br>Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.                                                                                                                                                                                                                               | Apreciação crítica: <i>cartoon</i>                                                                              | <b>Grupo III</b> | 1 item de resposta extensa (200 a 350 palavras)                             | Item único                                                                           |
| Total – 40 pontos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                 |                  |                                                                             |                                                                                      |
| Total – 200 pontos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                 |                  |                                                                             |                                                                                      |



# Teste de avaliação escrita 2

*Farsa de Inês Pereira e Crónica de D. João I*

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

## Grupo I

### PARTE A

Lê o seguinte excerto da *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente. Se necessário, consulta as notas.

- O Escudeiro vendo cantar a Inês Pereira, mui agastado lhe diz:*
- 5 *Inês* Vós cantais Inês Pereira em bodas<sup>1</sup> me andáveis vós? Juro ao corpo de Deos que esta seja a derradeira. Se vos eu vejo cantar eu vos farei assoviar.
- 10 *Escudeiro* Mas é bem que o escuseis e outras cousas que não digo. *Inês* Por que bradais vós comigo? *Escudeiro* Será bem que vos caleis. E mais sereis avisada
- 15 *Inês* que não me respondais nada em que<sup>3</sup> ponha fogo a tudo porque o homem sesudo traz a mulher sopeada<sup>4</sup>.
- 20 *Inês* Vós não haveis de falar com homem nem mulher que seja nem somente ir à igreja nam vos quero eu leixar. Já vos preguei as janelas por que não vos ponhais nelas
- 25 *Inês* estareis aqui encerrada nesta casa tam fechada, como freira d'Oudivelas.
- 30 *Escudeiro* Que pecado foi o meu? Por que me dais tal prisão? Vós buscais discrição que culpa vos tenho eu? Pode ser maior aviso maior discrição e siso que guardar o meu tisouro? Nam sois vós molher meu ouro? Que mal faço em guardar isso?
- 35 *Escudeiro* Vós não haveis de mandar em casa somente um pêlo se eu disser isto é novelo havei-lo de confirmar. E mais quando eu vier de fora haveis de tremer e cousa que vós digais nam vos há de valer mais que aquilo que eu quiser.
- 40 *Moço* Moço às partes dalém<sup>5</sup> me vou fazer cavaleiro. Se vós tivésseis dinheiro, nam seria senam bem.
- 45 *Escudeiro* Tu hás de ficar aqui olha por amor de mi o que faz tua senhora fechá-la-ás sempre de fora. Vós lavrai ficai per i<sup>6</sup>.

Gil Vicente, *As obras de Gil Vicente*, José Camões (coord.), vol. II, Lisboa, IN-CM, 2001, pp. 583-585.

<sup>1</sup> bodas: festas de casamento;

<sup>2</sup> escusar: evitar;

<sup>3</sup> em que: mesmo que;

<sup>4</sup> sopeada: subjugada;

<sup>5</sup> às partes dalém: Marrocos;

<sup>6</sup> per i: em casa.

1. Transcreve as expressões que, entre os versos 3 e 29, se referem às regras impostas a Inês, indicando as exigências do Escudeiro em cada uma delas.
2. Explicita a reação de Inês Pereira à atitude de Brás da Mata.
3. Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço.  
Na folha de respostas, regista apenas as letras – **a)**, **b)** e **c)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Neste excerto, o comportamento despótico do Escudeiro coloca em evidência o seu verdadeiro carácter. Nos versos 32 a 36, recorrendo à **a)** \_\_\_\_\_, Brás da Mata procura justificar a sua atitude, valorizando Inês ao referir-se a ela como «meu tisouro» e «meu ouro». Para além disso, ironicamente, desdenha de Inês, responsabilizando-a pelas consequências da sua escolha, em **b)** \_\_\_\_\_. Também no diálogo com o Moço se destaca o seu carácter dissimulado, na medida em que se desmascara **c)** \_\_\_\_\_.

| a)           | b)                                                                      | c)                                            |
|--------------|-------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| 1. antítese  | 1. «Vós buscais discrição, / que culpa vos tenho eu?» (versos 30-31)    | 1. a miséria dos escudeiros presumidos        |
| 2. hipérbole | 2. «Vós não haveis de mandar / em casa somente um pêlo.» (versos 37-38) | 2. o desafogo da classe social a que pertence |
| 3. metáfora  | 3. «E mais quando eu vier / de fora haveis de tremer» (versos 41-42)    | 3. a discrição típica de escudeiro            |

## PARTE B

Lê o excerto do capítulo 115 da *Crónica de D. João I* de Fernão Lopes e as notas.

### Per guisa<sup>1</sup> estava a cidade corregida<sup>2</sup> pera se defender, quando El-Rei de Castelo pôs cerco sobr'ela.

Nem uñ falamento deve mais vizinho seer deste capitulo que havees ouvido, que poermos logo aqui brevemente de que guisa estava a cidade, jazendo el-Rei de Castela sobr'ela; e per que modo poinha em si guarda o Meestre, e as gentes que dentro eram, por nom receber dano de seus ãmigos; e o esforço e fouteza<sup>3</sup> que contra eles mostravam, em quanto assi esteve cercada.

5 Onde sabee que como<sup>4</sup> o Meestre e os da cidade souberom a viinda del-Rei de Castela, e esperarom seu grande e poderoso cerco, logo foi ordenado de recolherem pera a cidade os mais mantiimentos que haver podessem, assi de pam e carnes, come quaes quer outras cousas. (...)

Os muros todos da cidade nom haviam mingua de boom reparamento<sup>5</sup>; e em setenta e sete torres que ela teem a redor de si, forom feitos fortes caramanchões<sup>6</sup> de madeira, os quaes eram bem  
10 fornecidos d'escudos e lanças e dardos e beestas de torno, e doutras maneiras com grande avondança de muitos viratões<sup>7</sup>. (...)

E ordenou o Meestre com as gentes da cidade, que fosse repartida a guarda dos muros pelos fidalgos e cidadãos honrados; aos quaes derom certas quadrilhas e beesteiros<sup>8</sup> e homens d'armas pera ajuda de cada uñ guardar bem a sua. Em cada quadrilha havia uñ sino pera repicar quando tal coisa  
15 vissem; e como cada uñ ouvia o sino da sua quadrilha, logo todos rijamente corriam pera ela; por quanto aas vezes, os que tiinhm cãrrego das torres, viinham espaçar<sup>9</sup> pela cidade, e leixavom-nas encomendadas a homeês de que muito fiavom; outras vezes nom ficavom em elas senom as atalaias; mas como davom aa campã<sup>10</sup>, logo os muros eram cheos, e muita gente fora.

20 E nom soamente os que eram assinados<sup>11</sup> em cada logar pera defensom, mas ainda as outras gentes da cidade, ouvindo repicar na See, e nas outras torres, avivavom-se os corações deles; (...). Ali viriees os muros cheos de gentes, com muitas trombetas e braados e apupos esgremindo espadas e lanças e semelhantes armas, mostrando fouteza contra seus ãmigos.

Fernão Lopes, *Crónica de D. João I*, Teresa Amado (ed.), Lisboa, Comunicação, 1980, pp. 171-172.

<sup>1</sup> guisa: maneira; <sup>2</sup> corregida: preparada; <sup>3</sup> fouteza: coragem;  
<sup>4</sup> como: logo que; <sup>5</sup> repairamento: reparação;  
<sup>6</sup> caramanchões: coberturas;

<sup>7</sup> viratões: flechas; <sup>8</sup> beesteiros: soldados que usavam bestas como armas; <sup>9</sup> espaçar: espairer, distrair-se; <sup>10</sup> campãa: sino;  
<sup>11</sup> assinados: responsáveis.

4. Relaciona o título do capítulo com as informações presentes no excerto.
5. Explicita um aspeto que evidencie a afirmação da consciência coletiva nos dois últimos parágrafos do excerto. Fundamenta-o com exemplos textuais pertinentes.
6. Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço. Na folha de respostas, regista apenas as letras – **a)**, **b)** e **c)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Neste excerto da *Crónica de D. João I*, evidenciam-se diversas características do estilo de Fernão Lopes. Duas dessas características são:

- a interpelação de um interlocutor, identificado através do recurso à **a)** \_\_\_\_\_, presente, por exemplo, na linha 21, e a sugestão da interação oral, no segmento **b)** \_\_\_\_\_.
- o visualismo, para o qual contribui o emprego de recursos expressivos, como a **c)** \_\_\_\_\_, na linha 10.

| a)                          | b)                                        | c)                |
|-----------------------------|-------------------------------------------|-------------------|
| 1. apóstrofe                | 1. «que havees ouvido» (linha 1)          | 1. hipérbole      |
| 2. frase imperativa         | 2. «como cada uñ ouvia o sino» (linha 15) | 2. enumeração     |
| 3. segunda pessoa do plural | 3. «ouvindo repicar na See» (linha 20)    | 3. personificação |

## PARTE C

7. Tendo como pano de fundo a sociedade do século XVI, na *Farsa de Inês Pereira*, expõem-se, com um intuito satírico, críticas que colocam em evidência a crise de valores característica da época. Escreve uma breve exposição sobre a forma como Gil Vicente concretiza na farsa a crítica ao materialismo. A tua exposição deve respeitar as orientações seguintes:
  - uma introdução ao tema;
  - um desenvolvimento no qual expliques a forma como Gil Vicente concretiza a crítica ao materialismo, fazendo duas referências concretas à obra estudada;
  - uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

## Grupo II

Lê o texto. Se necessário, consulta as notas.

### Continuarei a ler livros?

A comunicação digital sofreu nos últimos meses um extraordinário progresso, ditado pelo confinamento e pelos efeitos da pandemia. É verdade que muito do que se assistiu já estava em curso e, se não tivesse havido antes avanços tecnológicos tão significativos, não teria sido possível, com tanta rapidez, pôr as pessoas em diálogo, através das redes de informação e comunicação. As conferências «em linha», os *webinars*<sup>1</sup>, o ensino à distância tornaram-se uma realidade nova, com virtualidades e limitações. E as redes sociais prosseguiram, com as enfermidades conhecidas, com circuitos fechados e microcosmos empobrecedores, mas longe de terem esgotado as suas vantagens... E a leitura? Curiosamente, há sinais vários e até contraditórios, sobre a sua importância, bem como muitas dúvidas e perplexidades.

Ao celebrarmos o centenário do nascimento de Ray Bradbury<sup>2</sup>, o autor de *Fahrenheit 451*, de 1953, pudemos neste tempo refletir sobre o sentido autêntico dos temas do destino dos livros e da força da memória. Houve muitas interpretações sobre o sentido do livro e o escritor passou uma boa parte do tempo a desmentir muitas das interpretações pseudopolíticas, dizendo apenas que idealizou e escreveu a obra com o objetivo de prevenir a sociedade de consumo para risco do fim dos livros e das bibliotecas e para um consequente suicídio da humanidade.

Contra os riscos totalitários, contra o esquecimento da importância do tempo e da reflexão, o que animou Bradbury foi um profundo amor pelo livro, pela leitura e pelas bibliotecas – como fatores de liberdade. Muito do que afirmou no livro e em comentários subsequentes tornou-se uma realidade quase profética – e o certo é que, nesta última emergência pandémica, houve pequenos sinais que apontam para que o livro e a leitura são fatores essenciais que asseguram a liberdade e a responsabilidade e podem prevenir contra a manipulação, a simplificação e a emergência de novas formas de servidão. Mas a grande vantagem do livro e da leitura está na demonstração da imperfeição humana. De facto, podem trazer-nos o melhor e o pior, a qualidade e a mediocridade, como na vida.

O primeiro país a erradicar o analfabetismo foi a Noruega, porque a igreja reformada luterana proibiu o casamento de mulheres analfabetas, para que todos pudessem ler a Bíblia. Assim passou de 80% de analfabetos no início do século XIX para 0%, geração e meia depois... Quando em 1990 a UNESCO proclamou o objetivo da «Educação para todos» deu especial ênfase à educação das mulheres – e onde os programas têm sido postos em prática a generalização da leitura tem permitido combater a fome, a doença e a miséria. Ler um poema, contar uma história, cultivar a memória, conhecer os programas de vacinação, as bulas dos medicamentos e as regras da maternidade responsável salvam vidas humanas.

Compreendo o amor de Bradbury aos livros e à leitura, sendo suspeito porque nasci e tenho vivido rodeado de livros, mas não se trata apenas de um gosto egoísta pelo calor e pelo cheiro dos livros. Trata-se do cerne da cultura.

Guilherme d'Oliveira Martins, «Continuarei a Ler Livros», *Jornal de Letras*, 23.09.2020  
(texto adaptado e com supressões).

<sup>1</sup> *webinars*: videoconferência;

<sup>2</sup> *Ray Bradbury*: escritor norte-americano.

1. Segundo o autor, o progresso que a comunicação digital «sofreu nos últimos meses» (linha 1) foi
- A. ☐ o culminar de um desenvolvimento digital já em curso.
  - B. ☐ a consequência inesperada da situação de emergência mundial.
  - C. ☐ o resultado de uma ação rápida das redes de comunicação.
  - D. ☐ a concretização de avanços tecnológicos ainda em prova.
2. No contexto em que ocorre, a interrogação «E a leitura?» (linha 8) é fundamental, na medida em que permite
- A. ☐ esclarecer as dúvidas sobre a leitura.
  - B. ☐ introduzir o tema principal do texto.
  - C. ☐ apresentar os desmentidos de *Bradbury*.
  - D. ☐ clarificar o assunto do livro *Fahrenheit 451*.
3. De acordo com o conteúdo do terceiro parágrafo, o ato de ler está diretamente associado à
- A. ☐ «liberdade».
  - B. ☐ «manipulação».
  - C. ☐ «servidão».
  - D. ☐ «imperfeição».
4. No quarto parágrafo, evidencia-se a ideia de que a alfabetização de todos e em especial das mulheres tem implicações
- A. ☐ políticas e económicas, permitindo poupar nos gastos com os sistemas nacionais de saúde.
  - B. ☐ sociais e culturais, promovendo a literatura e a perpetuação das memórias coletivas.
  - C. ☐ sociais e económicas, contribuindo para a erradicação da pobreza e da desinformação.
  - D. ☐ políticas e culturais, fomentando a difusão da poesia e as regras de uma cidadania responsável.
5. As frases «Muito do que afirmou no livro e em comentários subsequentes tornou-se uma realidade quase profética» (linhas 18-19) e «Mas a grande vantagem do livro e da leitura está na demonstração da imperfeição humana.» (linhas 22-23) exprimem a modalidade epistémica
- A. ☐ com valor de possibilidade, no primeiro caso, e com valor de certeza, no segundo caso.
  - B. ☐ com valor de possibilidade, em ambos os casos.
  - C. ☐ com valor de certeza, em ambos os casos.
  - D. ☐ com valor de certeza, no primeiro caso, e com valor de possibilidade, no segundo caso.
6. Identifica o ato ilocutório presente em «Trata-se do cerne da cultura.» (linha 34).
7. Classifica a oração introduzida por «que» na linha 2.
- 7.1 Identifica a função sintática que desempenha.

### Grupo III

Num texto bem estruturado, com um mínimo de 200 e um máximo de 350 palavras, faz a **apreciação crítica** do *cartoon Viagem com tubarões* abaixo apresentado, da autoria de Pawel Kuczynski.



<https://www.pictorem.com/profile/Pawel.Kuczynski>  
(consultado em 07.01.2021).

O teu texto deve incluir:

- a descrição da imagem apresentada, destacando elementos significativos da sua composição;
- um comentário crítico, fundamentando a tua apreciação e utilizando um discurso valorativo;
- uma conclusão adequada aos pontos de vista desenvolvidos.

#### Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2021/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – entre 200 e 350 palavras –, há que atender ao seguinte:
  - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
  - um texto com extensão inferior a 80 palavras é classificado com 0 pontos.

**FIM**



# Matriz do teste de avaliação escrita 1

Rimas e Farsa de Inês Pereira

## Domínios – Educação Literária | Leitura | Gramática | Escrita

| Descritores (AE)                                                                                                                                                                                                                                                                 | Conteúdos                                                                                       | Estrutura        |                                                                     | Itens – cotação                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|---------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Educação Literária / Leitura</b><br>Interpretar obras literárias portuguesas.<br>Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.<br>Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto.                                 | <b>A</b> – Texto de leitura literária: soneto de Luís de Camões                                 | <b>Grupo I</b>   | <b>Parte A</b><br>2 itens de resposta restrita<br>1 item de seleção | <b>A</b><br><b>1.</b> 16 pontos<br><b>2.</b> 16 pontos<br><b>3.</b> 12 pontos        |
| <b>Leitura</b><br>Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.                                                                                                                                                                   | <b>B</b> – Texto de leitura literária: excerto da <i>Farsa de Inês Pereira</i> , de Gil Vicente |                  | <b>Parte B</b><br>2 itens de resposta restrita<br>1 item de seleção | <b>B</b><br><b>4.</b> 16 pontos<br><b>5.</b> 16 pontos<br><b>6.</b> 12 pontos        |
| <b>Escrita</b><br>Escrever uma exposição sobre um tema.                                                                                                                                                                                                                          | <b>C</b> – Exposição sobre um tema da lírica camoniana                                          |                  | <b>Parte C</b><br>1 item de resposta restrita                       | <b>C</b><br><b>7.</b> 16 pontos                                                      |
| Total – 104 pontos                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                 |                  |                                                                     |                                                                                      |
| <b>Leitura</b><br>Ler textos de diferentes géneros e graus de complexidade.                                                                                                                                                                                                      | Texto de leitura não literária                                                                  | <b>Grupo II</b>  | 4 itens de escolha múltipla                                         | <b>1.</b> 8 pontos<br><b>2.</b> 8 pontos<br><b>3.</b> 8 pontos<br><b>4.</b> 8 pontos |
| <b>Gramática</b><br>Classificar orações.<br>Identificar a função sintática de constituintes da frase.<br>Reconhecer a anáfora como mecanismo de coesão e de progressão do texto. (TESTE 1)<br>Identificar diferentes valores modais atendendo à situação comunicativa. (TESTE 2) | Coordenação e subordinação<br>Funções sintáticas<br>Anáfora                                     |                  | 1 item de escolha múltipla<br>2 itens de resposta curta             | <b>5.</b> 8 pontos<br><b>6.</b> 8 pontos<br><b>7.</b> 8 pontos                       |
| Total – 56 pontos                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                 |                  |                                                                     |                                                                                      |
| <b>Escrita</b><br>Escrever sínteses, respeitando as marcas de género.<br>Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.                                                                                      | Síntese                                                                                         | <b>Grupo III</b> | 1 item de resposta extensa (130 a 150 palavras)                     | Item único                                                                           |
| Total – 40 pontos                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                 |                  |                                                                     |                                                                                      |
| Total – 200 pontos                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                 |                  |                                                                     |                                                                                      |



# Teste de avaliação escrita 1

*Rimas e Farsa de Inês Pereira*

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

## Grupo I

### PARTE A

Lê o poema.

#### Posto me tem Fortuna em tal estado

Posto me tem Fortuna em tal estado,  
e tanto a seus pés me tem rendido!  
Não tenho que perder já, de perdido,  
Não tenho que mudar já, de mudado.

5      Todo o bem para mim é acabado;  
daqui dou o viver já por vivido;  
que, aonde o mal é tão conhecido,  
também o viver mais será escusado.

10      Se me basta querer, a morte quero,  
que bem outra esperança não convém,  
e curarei um mal com outro mal.

E, pois do bem tão pouco bem espero,  
já que o mal este só remédio tem,  
não me culpem em querer remédio tal.

Luís de Camões, *Rimas*, ed. de A. J. da Costa Pimpão,  
Coimbra, Almedina, 2005, p. 183.

1. Relaciona o sentido dos versos «Posto me tem Fortuna em tal estado, / e tanto a seus pés me tem rendido!» (versos 1-2) com os restantes versos das duas quadras.
2. Explicita um dos efeitos de sentido que resultam da oposição estabelecida, nos dois tercetos, entre «mal» e «bem».

3. Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço. Na folha de respostas, regista apenas as letras – **a)**, **b)** e **c)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Ao longo deste soneto, o sujeito poético reflete sobre a sua vida pessoal, marcada pela **a)** \_\_\_\_\_, evidente nos dois primeiros versos, através do recurso à **b)** \_\_\_\_\_. No final do poema, no verso «não me culpem em querer remédio tal» (verso 14), o «eu» lírico **c)** \_\_\_\_\_.

| a)                         | b)                | c)                                                                                       |
|----------------------------|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. pela mudança            | 1. aliteração     | 1. expressa o desejo de ser compreendido por querer «remédio tal» para curar o seu «mal» |
| 2. pela fatalidade         | 2. comparação     | 2. assume a sua culpa por ter contribuído para o «mal» em que vive                       |
| 3. pelo sofrimento amoroso | 3. personificação | 3. responsabiliza os outros por ter «este só remédio» para o seu drama existencial       |

## PARTE B

Lê o seguinte excerto da *Farsa de Inês Pereira* de Gil Vicente. Se necessário, consulta as notas.

|    |                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                |                              |             |                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|----|------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|-------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 5  | <i>Inês</i>                              | Pessoa conheço eu<br>que levava outro caminho <sup>1</sup> .<br>Casai lá com um vilanzinho,<br>mais covarde que um judeu <sup>2</sup> .<br>Se fora outro homem agora<br>e me topara a tal hora<br>estando assi às escuras<br>falara-me mil doçuras<br>ainda que mais nam fora. | 20<br><br><br><br><br><br>25 |             | Que seja homem mal feito<br>feo, pobre, sem feição<br>como tiver descrição<br>nam lhe quero mais proveito.<br>E saiba tanger viola<br>e coma eu pão e cebola <sup>3</sup><br>siquer ãa cantiguinha<br>discreto feito em farinha <sup>4</sup><br>porque isto me degola. |
|    |                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                |                              |             |                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 10 | <i>Vem a Mãe e diz:</i>                  | Pero Marques foi-se já?<br>Pera que era ele aqui?<br>Nam te agrada ele a ti?<br>Vá-se muit'ieramá<br>que sempre disse e direi:<br>mãe eu me nam casarei<br>senam com homem discreto.<br>E assi vo-lo prometo<br>ou antes o leixarei.                                           | 30<br><br><br><br><br>35     | <i>Mãe</i>  | Sempre tu hás de bailar<br>e sempre ele há de tanger?<br>Se nam tiveres que comer<br>o tanger te há de fatar.                                                                                                                                                          |
| 15 | <i>Inês</i><br><i>Mãe</i><br><i>Inês</i> |                                                                                                                                                                                                                                                                                |                              | <i>Inês</i> | Cada louco com sua teima<br>com ãa borda de boleima<br>e ãa vez d'água fria<br>nam quero mais cada dia.<br><i>Mãe</i> Como às vezes isso queima <sup>5</sup> .                                                                                                         |

Gil Vicente, *As obras de Gil Vicente*, José Camões (coord.), vol. II, Lisboa, IN-CM, 2001, pp. 571-572.

<sup>1</sup> que levava outro caminho: que agiria de outra forma;  
<sup>2</sup> mais covarde que um judeu: comparação de Pero com um judeu, que seria igualmente sério e comedido;

<sup>3</sup> coma eu pão e cebola: ainda que coma mal;  
<sup>4</sup> feito em farinha: carinhoso, tolerante;  
<sup>5</sup> queima: custa.

4. Identifica, no monólogo, os motivos que levam Inês a rejeitar o pretendente Pero Marques.
5. Refere o conceito de marido ideal para Inês e para a Mãe, a partir das qualidades que cada uma privilegia.
6. Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço.  
Na folha de respostas, regista apenas as letras – **a)**, **b)** e **c)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

No diálogo com Inês, a repetição do advérbio «sempre», nos versos 29 e 30, e a utilização da interrogação constituem uma estratégia da Mãe para apelar à sensatez da filha, lembrando-lhe que o tempo **a)** \_\_\_\_\_. A progenitora recorre ainda à **b)** \_\_\_\_\_, em «Se nam tiveres que comer / o tanger te há de fartar» (versos 30-31) para censurar a conceção de vida idealizada por Inês. Assim, na sua última réplica, através de uma afirmação sentenciosa, a Mãe assume-se como **c)** \_\_\_\_\_.

| a)                         | b)           | c)                    |
|----------------------------|--------------|-----------------------|
| 1. esmorece a paixão       | 1. ironia    | 1. voz de comando     |
| 2. harmoniza o casal       | 2. hipérbole | 2. voz da consciência |
| 3. alimenta o encantamento | 3. antítese  | 3. voz da experiência |

### PARTE C

7. Na *Farsa de Inês Pereira*, Gil Vicente apresenta-nos a visão de *um mundo ao contrário*. Também Luís Camões, na sua obra, explora o tema do desconcerto do mundo. Escreve uma breve exposição sobre a forma como o tema do desconcerto surge representado na poesia lírica camoniana.

A tua exposição deve respeitar as orientações seguintes:

- uma introdução ao tema;
- um desenvolvimento no qual explicites dois aspetos que evidenciem a ideia de desconcerto na poesia lírica camoniana, fundamentando cada uma delas com referência a poemas lidos;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

## Grupo II

Lê o texto.

### O amor é bondoso

Costuma dizer-se que é um fogo que arde sem se ver. E que, quando é verdadeiro, não definha. E tem um jeito manso que só a alguém pertence. E que o corpo é testemunha de tudo o que faz. É dado de graça e semeado no vento. Um bicho instruído que nos faz escrever cartas ridículas e ser, igualmente, ridículos. É um verbo que dá vontade de conjugar perdidamente. Mas também é uma dor que desatina sem doer. Passamos por uma fase em que não se tem a certeza se é alegria ou tristeza. E, às vezes, no calendário, noutro mês é dor. Porque é cego e surdo e mudo, o amor. Luís de Camões, Carlos Drummond de Andrade, Caetano Veloso, Fernando Pessoa, Florbela Espanca, Ary dos Santos e Sérgio Godinho escreveram assim sobre e para ele. Tal como milhares de poetas que o tentaram (e tentam) descrever, dedicando-lhe versos e quadras à procura da definição perfeita.

Movidos e comovidos pelos versos dos poetas e pelas histórias de encantar, os sete mil milhões de humanos que habitam o planeta procuram-no. O momento de procura, de partida para o amor é feito de incertezas. Apenas sabendo de que se terá a certeza quando for a altura do passo definitivo. E com a expectativa de que será para sempre. Foi isso que a sociedade e as histórias de encantar nos ensinaram. Porém, nem todos os relacionamentos são eternos. O amor assume muitas formas ao longo da vida. Não tem uma fórmula secreta e matematicamente certa, mas há um caminho para o fazer durar.

Há um coração que bate, sim, mas também moléculas que se espalham pelo corpo e sentimentos que podem ser exercitados como um músculo para o fazer – ao amor – durar. «Sem querer discutir a magia do amor do ponto de vista científico, há uma química que lhe está associada: os compostos químicos que atuam sobre o nosso corpo – o cérebro em particular – e nos transmitem sensações e comportamentos que associamos ao amor», diz Paulo Ribeiro Claro, professor de Química na Universidade de Aveiro.

Mais importante do que descobrir a chave para o encontrar, é mantê-lo ao longo do tempo. Como impedir que o amor se torne passado, pule o muro, suba a árvore e se transforme em ferida que às vezes não sara nunca, às vezes sara amanhã, como canta a poesia de Carlos Drummond de Andrade. Qualquer um de nós pode amar, mas para o fazer em pleno é bom que a infância tenha sido passada sem medos e com um desenvolvimento espontâneo. A raiz do presente está no passado. O que somos hoje e, por consequência, quanto conseguimos amar, depende da maneira como fomos criados. O amor que hoje temos para dar, a nossa disponibilidade para o fazer, depende da qualidade do amor que recebemos na infância, a altura em que estruturamos o nosso estilo relacional até aos cinco/seis anos.

Muda o mundo, a norma, misturam-se os géneros. Mas há sempre uma ferida que dói e não se sente. E a maior solidão é a do ser que não ama. Mas quando houver tormenta, resta sempre a poesia. «Este céu passará e então teu riso descerá dos montes pelos rios até desaguar no nosso coração», escreveu Ruy Belo.

Carolina Reis, «O Amor é Bondoso», in *Expresso*, 05.02.2017  
(texto com supressões).  
545 palavras

- 1.** No início do primeiro parágrafo (linhas 1-5), a autora apresenta
- A. ☐ referências que constituem a definição perfeita de amor.
  - B. ☐ sugestões de definições para quem quer explicar o amor.
  - C. ☐ citações que justificam a necessidade de escrever sobre o amor.
  - D. ☐ alusões a versos de quem procurou escrever sobre o amor.
- 2.** Segundo a autora, relativamente ao amor, as histórias de encantar associam-se, cumulativamente, às ideias de
- A. ☐ frustração e de fantasia.
  - B. ☐ desencanto e de incerteza.
  - C. ☐ encantamento e ilusão.
  - D. ☐ sedução e de satisfação.
- 3.** No segundo período do quarto parágrafo (linhas 25-27), para mostrar que, por vezes, o amor acaba, recorre-se
- A. ☐ à enumeração, à hipérbole e à comparação.
  - B. ☐ à personificação, à comparação e à hipérbole.
  - C. ☐ à metáfora, à enumeração e à personificação.
  - D. ☐ à comparação, à enumeração e à personificação.
- 4.** Entre a «qualidade do amor que recebemos na infância» (linha 31) e a capacidade de amar «em pleno» (linha 27) estabelece-se uma relação de
- A. ☐ oposição.
  - B. ☐ causa-efeito.
  - C. ☐ semelhança.
  - D. ☐ parte-todo.
- 5.** As orações subordinadas iniciadas por «que» nas linhas 1 e 34 classificam-se como
- A. ☐ substantiva completiva, no primeiro caso, e adjetiva relativa explicativa, no segundo caso.
  - B. ☐ adjetiva relativa explicativa, no primeiro caso, e substantiva completiva, no segundo caso.
  - C. ☐ substantiva completiva, no primeiro caso, e adjetiva relativa restritiva, no segundo caso.
  - D. ☐ adjetiva relativa restritiva, no primeiro caso, e substantiva completiva, no segundo caso.
- 6.** Indica as funções sintáticas desempenhadas pelas expressões:
- a) «professor de Química na Universidade de Aveiro» (linhas 22-23);
  - b) «do amor» (linha 31).
- 7.** Identifica o antecedente do pronome presente em «mas para o fazer em pleno» (linha 27).

### Grupo III

Considera o texto apresentado no Grupo II.

Num texto estruturado, de 170 a 190 palavras, elabora a sua **síntese**, respeitando as características deste género textual.

**Observações:**

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2021/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – entre 200 e 350 palavras –, há que atender ao seguinte:
  - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
  - um texto com extensão inferior a 80 palavras é classificado com 0 pontos.

**FIM**



# Matriz do teste de avaliação escrita 2

Rimas e Farsa de Inês Pereira

Domínios – Educação Literária | Leitura | Gramática | Escrita

| Descritores (AE)                                                                                                                                                                                                                                                                 | Conteúdos                                                                                       | Estrutura        |                                                                     | Itens – cotação                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|---------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Educação Literária / Leitura</b><br>Interpretar obras literárias portuguesas.<br>Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.<br>Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto.                                 | <b>A</b> – Texto de leitura literária: poema de medida velha de Luís de Camões                  | <b>Grupo I</b>   | <b>Parte A</b><br>2 itens de resposta restrita<br>1 item de seleção | <b>A</b><br><b>1.</b> 16 pontos<br><b>2.</b> 16 pontos<br><b>3.</b> 12 pontos        |
| <b>Leitura</b><br>Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.                                                                                                                                                                   | <b>B</b> – Texto de leitura literária: excerto da <i>Farsa de Inês Pereira</i> , de Gil Vicente |                  | <b>Parte B</b><br>2 itens de resposta restrita<br>1 item de seleção | <b>B</b><br><b>4.</b> 16 pontos<br><b>5.</b> 16 pontos<br><b>6.</b> 12 pontos        |
| <b>Escrita</b><br>Escrever uma exposição sobre um tema.                                                                                                                                                                                                                          | <b>C</b> – Exposição sobre um tema da lírica camoniana                                          |                  | <b>Parte C</b><br>1 item de resposta restrita                       | <b>C</b><br><b>7.</b> 16 pontos                                                      |
| Total – 104 pontos                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                 |                  |                                                                     |                                                                                      |
| <b>Leitura</b><br>Ler textos de diferentes géneros e graus de complexidade.                                                                                                                                                                                                      | Texto de leitura não literária                                                                  | <b>Grupo II</b>  | 4 itens de escolha múltipla                                         | <b>1.</b> 8 pontos<br><b>2.</b> 8 pontos<br><b>3.</b> 8 pontos<br><b>4.</b> 8 pontos |
| <b>Gramática</b><br>Classificar orações.<br>Identificar a função sintática de constituintes da frase.<br>Reconhecer a anáfora como mecanismo de coesão e de progressão do texto. (TESTE 1)<br>Identificar diferentes valores modais atendendo à situação comunicativa. (TESTE 2) | Coordenação e subordinação<br>Funções sintáticas<br>Modalidade e valores modais                 |                  | 1 item de escolha múltipla<br>1 item de resposta curta              | <b>5.</b> 8 pontos<br><b>6.</b> 8 pontos<br><b>7.</b> 8 pontos                       |
| Total – 56 pontos                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                 |                  |                                                                     |                                                                                      |
| <b>Escrita</b><br>Escrever sínteses, respeitando as marcas de género.<br>Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.                                                                                      | Síntese                                                                                         | <b>Grupo III</b> | 1 item de resposta extensa (130 a 150 palavras)                     | Item único                                                                           |
| Total – 40 pontos                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                 |                  |                                                                     |                                                                                      |
| Total – 200 pontos                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                 |                  |                                                                     |                                                                                      |



# Teste de avaliação escrita 2

*Rimas e Farsa de Inês Pereira*

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

## Grupo I

### PARTE A

Lê o poema. Se necessário, consulta as notas.

### Pastora da serra

#### *A esta cantiga alheia:*

Pastora da serra,  
da serra da Estrela,  
perco-me por ela.

#### VOLTAS

Nos seus olhos belos  
tanto Amor se atreve  
que abrasa entre a neve  
quantos ousam vê-los.  
5 Não solta os cabelos  
Aurora<sup>1</sup> mais bela:  
perco-me por ela.

Não teve esta serra  
no meio da altura  
10 mais que a fermosura  
que nela se encerra.  
Bem céu fica a terra  
que tem tal estrela:  
perco-me por ela.

15 Sendo entre pastores  
causa de mil males,  
não se ouvem nos vales  
senão seus louvores.  
Eu só por amores  
20 não sei falar nela:  
sei morrer por ela.

De alguns que, sentindo,  
seu mal vão mostrando,  
se rim<sup>2</sup>, não cuidando  
25 que inda paga, rindo.  
Eu, triste, encobrendo  
só meus males dela,  
perco-me por ela.

Se flores deseja  
30 por ventura delas,  
das que colhe, belas,  
mil morrem de enveja.  
Não há quem não veja  
todo o melhor nela:  
35 perco-me por ela.

Se na água corrente  
seus olhos inclina,  
faz luz cristalina  
parar a corrente.  
40 Tal se vê, que sente,  
por ver-se, água nela:  
perco-me por ela.

Luís de Camões, *Rimas*, ed. de A. J. da Costa Pimpão,  
Coimbra, Almedina, 2005, pp. 6-7.

<sup>1</sup> *Aurora*: deusa do alvorecer, na mitologia romana;

<sup>2</sup> *rim*: ri.

1. Relaciona a caracterização da pastora da serra com as referências a elementos da natureza ao longo do poema.
2. Compara, com base em dois aspetos distintos, a atitude de sujeito poético com a atitude dos pastores em relação à pastora da serra.
3. Proceda à classificação
  - a) das estrofes das voltas quanto ao número de versos;
  - b) dos versos.

## PARTE B

Lê o seguinte excerto da *Farsa de Inês Pereira* de Gil Vicente. Se necessário, consulta as notas.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><i>Inês</i> Em tudo é boa a concrusão.<br/>Marido aquele ermitão</p> <p><i>Pero</i> é um anjinho de Deos.<br/>Corregê vós esses véus<br/>e ponde-vos em feição<sup>1</sup>.</p> <p><i>Inês</i> Sabeis vós o que eu queria?<br/><i>Pero</i> Que quereis minha molher?<br/><i>Inês</i> Que houvésseis por prazer<br/>de irmos lá em romaria.</p> <p>10 <i>Pero</i> Seja logo sem deter.<br/><i>Inês</i> Este caminho é comprido<br/>contai ãa estória marido.</p> <p><i>Pero</i> Bofá que me praz molher<br/><i>Inês</i> Passemos primeiro o rio.<br/>15 Descalçai-vos.</p> <p style="text-align: center;">E pois como?</p> <p><i>Inês</i> E levar me-eis ao ombro<sup>2</sup><br/>não me corte a madre o frio.</p> | <p>20</p> <p>25</p> <p>30</p> <p>35</p> | <p><i>Inês</i> Marido assi me levade.<br/><i>Pero</i> Ides à vossa vontade?<br/><i>Inês</i> Como estar no paraíso.<br/><i>Pero</i> Muito folgo eu com isso.<br/><i>Inês</i> Esperade ora esperade<br/>olhai que lousas aquelas<br/>pera poer as talhas nelas.<br/>Quereis que as leve?</p> <p style="text-align: right;">Si.</p> <p>Õa aqui e outra aqui.<br/>Oh como folgo com elas.</p> <p>Cantemos marido quereis?<br/>Eu nam saberei entoar.<br/>Pois eu hei só de cantar<br/>e vós me respondereis<br/>cada vez que eu acabar:<br/>pois assi se fazem as cousas.<br/>Marido cuco me levades<br/>e mais duas lousas.<br/>Pois assi se fazem as cousas.</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

*Põe-se Inês Pereira às costas  
do marido e diz:*

Gil Vicente, *As obras de Gil Vicente*,  
José Camões (coord.), vol. II, Lisboa,  
IN-CM, 2001, pp. 593-594.

<sup>1</sup> Corregê vós esses véus / e ponde-vos em feição: Componha esses véus e ponde-vos bonita;

<sup>2</sup> E levar me-eis ao ombro: E levar-me-eis às costas.

4. Identifica dois tipos de cómico presentes nesta cena e refere de que modo contribuem para a caracterização de Pero Marques.
5. Transcreve os versos que denunciam a infidelidade de Inês e explicita o seu sentido.
6. Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço.  
Na folha de respostas, regista apenas as letras – **a)**, **b)** e **c)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Neste excerto final da farsa, o provérbio que serviu de mote a esta peça, «Mais quero asno que me leve que cavalo que me derrube», é, em parte, encenado no palco. Na verdade, Inês acaba por ser levada, **a)** \_\_\_\_\_, por um «asno», representado **b)** \_\_\_\_\_, depois de se ter livrado do «cavalo» que derrubava. Assim, no desfecho desta peça, a dimensão satírica da obra vicentina evidencia-se na denúncia **c)** \_\_\_\_\_.

| a)                             | b)                      | c)                                          |
|--------------------------------|-------------------------|---------------------------------------------|
| 1. literal e metaforicamente   | 1. pelo antigo namorado | 1. do adultério e da libertinagem do clero  |
| 2. objetiva e hiperbolicamente | 2. pelo marido          | 2. do materialismo do clero e da traição    |
| 3. figurada e reiteradamente   | 3. pelo pretendente     | 3. da infidelidade e da ociosidade do clero |

### PARTE C

7. Escreve uma breve exposição sobre a representação da natureza na poesia lírica de Luís de Camões.

A tua exposição deve respeitar as orientações seguintes:

- uma introdução ao tema;
- um desenvolvimento no qual explicites duas características da natureza representada na lírica camoniana, fundamentando cada uma delas com referência a poemas lidos;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

## Grupo II

Lê o texto.

### A ler desde pequeno se chega longe no futuro

Toda a gente sabe que a leitura é crucial no desenvolvimento cognitivo de crianças e jovens, mas a realidade do nosso país está longe de o refletir, e muitos são os que reviram os olhos quando a conversa passa por ler um livro. Se dúvidas tivéssemos de que as coisas são mesmo assim, um estudo recente veio provar que os alunos do 3.º ciclo e ensino secundário leem cada vez menos.

- 5 Levada a cabo pelo Plano Nacional de Leitura (PNL2027) e pelo Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (CIES-IUL), a pesquisa revelou que, em 2019, 21,8% daqueles alunos assumiram não ter lido qualquer livro por prazer nos 12 meses anteriores ao inquérito, o que representa um crescimento de cerca de 10% em relação a 2007.

- Sabendo-se que os hábitos de leitura são maioritariamente integrados durante a infância e adolescência, é inevitável ficar apreensivo com estes números. Tanto mais que os primeiros resultados do estudo apontam para uma relação entre o comportamento dos alunos face aos livros e o contexto familiar em que estão inseridos. Quanto mais forte é a relação da família com a leitura – independentemente do nível de escolaridade dos pais –, mais livros os jovens dizem ter lido. De salientar que mais de metade dos alunos (57%) diz que a família tem uma relação distante com a  
15 leitura e a percentagem de estudantes com menos de 20 livros em casa quase duplicou entre 2007 e 2019, passando dos 14,5% para 27,3%.

São inúmeros os benefícios que resultam da leitura, que pode – e deve – ser incentivada desde os primeiros tempos de vida, mesmo ainda na barriga da mãe, como defendem alguns especialistas.

- Além de estreitar enormemente os laços afetivos entre pais e filhos, ler para as crianças vai  
20 estimular o seu desenvolvimento cognitivo, já que a leitura ensina a comunicação básica, incentiva a fala e ajuda a introduzir letras, números, cores e formas. Além disso, sabe-se também que desafia a memória, aguça a criatividade e a imaginação e ainda treina a escuta e a concentração. Como consequência, pesquisas não faltam a relacionar os hábitos de leitura e o bom desempenho académico e até profissional.

- 25 Algumas investigações sugerem também que a leitura de histórias promove o desenvolvimento emocional, uma vez que, ao ouvir ler, a criança capta o tom de voz e as expressões de quem o faz, interioriza valores importantes (como a amizade ou a liberdade, por exemplo) e aprende a distinguir o certo do errado. Outra das consequências da leitura – especialmente a leitura de ficção – diz respeito ao desenvolvimento da empatia, o que também justifica a importância dos contos de fadas.  
30 Há ainda a perceção de que os livros contribuem para a redução de preconceitos da parte de quem lê ou ouve ler, uma vez que ajudam a conhecer e a compreender o mundo em que se vive.

E o melhor é que tudo isto pode ser obtido de forma muito fácil, sem sair de casa e recorrendo apenas ao mais simples que há: amor, tempo em família e livros.

<https://observador.pt/2020/12/17/a-ler-desde-pequeno-se-chega-longe-no-futuro/>  
(texto com supressões, consultado em 18.12.2020).

511 palavras

- 1.** De acordo com a informação do primeiro parágrafo, a atitude dos portugueses face à importância da leitura enquanto fator «crucial no desenvolvimento cognitivo de crianças e jovens» (linha 1) revela
- A. ☐ desconhecimento.
  - B. ☐ preocupação.
  - C. ☐ negligência.
  - D. ☐ apreensão.
- 2.** Segundo o estudo do PNL2027 e do CIES-IUL, os hábitos de leitura dos jovens são
- A. ☐ condicionados pelos livros com que contactam na infância.
  - B. ☐ um reflexo dos hábitos de leitura dos familiares.
  - C. ☐ uma reprodução dos gostos literários dos pais.
  - D. ☐ influenciados pelo número de livros que têm em casa.
- 3.** De acordo com o conteúdo do quinto parágrafo, a leitura permite às crianças
- A. ☐ aprender a comunicar precoce e eficazmente.
  - B. ☐ perceber a distinção entre a realidade e a ficção.
  - C. ☐ compreender a relevância dos contos de fadas.
  - D. ☐ apreender o mundo à sua volta e assimilar valores.
- 4.** Na linha 33, a utilização dos dois pontos serve para introduzir uma
- A. ☐ citação.
  - B. ☐ explicitação.
  - C. ☐ síntese.
  - D. ☐ conclusão.
- 5.** Na frase «São inúmeros os benefícios que resultam da leitura, que pode – e deve – ser incentivada desde os primeiros tempos de vida» (linhas 17-18), as formas verbais «pode» e «deve» exprimem a modalidade deôntica
- A. ☐ com valor de permissão, no primeiro caso, e com valor de obrigação, no segundo caso.
  - B. ☐ com valor de permissão, em ambos os casos.
  - C. ☐ com valor de obrigação, em ambos os casos.
  - D. ☐ com valor de obrigação, no primeiro caso, e com valor de permissão, no segundo caso.
- 6.** Identifica as funções sintáticas desempenhadas pelas expressões:
- a) «com estes números» (linha 10);
  - b) «de que os livros contribuem para a redução de preconceitos» (linha 30).
- 7.** Classifica as orações introduzidas por «que»
- a) na linha 2;
  - b) na linha 25.

### Grupo III

Considera o texto apresentado no Grupo II.

Num texto estruturado, de 150 a 170 palavras, elabora a sua **síntese**, respeitando as características deste género textual.

#### Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2021/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – entre 200 e 350 palavras –, há que atender ao seguinte:
  - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
  - um texto com extensão inferior a 80 palavras é classificado com 0 pontos.

**FIM**



# Matriz do teste de avaliação escrita 1

*Os Lusíadas e Rimas*

Domínios – Educação Literária | Leitura | Gramática | Escrita

| Descritores (AE)                                                                                                                                                                                                                                 | Conteúdos                                                                                            | Estrutura        |                                                                             | Itens – cotação                                                                      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-----------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Educação Literária / Leitura</b><br>Interpretar obras literárias portuguesas.<br>Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.<br>Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto. | <b>A</b> – Texto de leitura literária: excerto do Canto IX de <i>Os Lusíadas</i> , de Luís de Camões | <b>Grupo I</b>   | <b>Parte A</b><br>2 itens de resposta restrita<br>1 item de seleção         | <b>A</b><br><b>1.</b> 16 pontos<br><b>2.</b> 16 pontos<br><b>3.</b> 12 pontos        |
| <b>Leitura</b><br>Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.                                                                                                                                   | <b>B</b> – Texto de leitura literária: soneto de Luís de Camões                                      |                  | <b>Parte B</b><br>2 itens de resposta restrita<br>1 item de seleção         | <b>B</b><br><b>4.</b> 16 pontos<br><b>5.</b> 16 pontos<br><b>6.</b> 12 pontos        |
| <b>Escrita</b><br>Escrever uma exposição sobre um tema.                                                                                                                                                                                          | <b>C</b> – Exposição sobre um tema de <i>Os Lusíadas</i> , de Luís de Camões                         |                  | <b>Parte C</b><br>1 item de resposta restrita                               | <b>C</b><br><b>7.</b> 16 pontos                                                      |
| Total – 104 pontos                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                      |                  |                                                                             |                                                                                      |
| <b>Leitura</b><br>Ler textos de diferentes géneros e graus de complexidade.                                                                                                                                                                      | Texto de leitura não literária                                                                       | <b>Grupo II</b>  | 4 itens de escolha múltipla                                                 | <b>1.</b> 8 pontos<br><b>2.</b> 8 pontos<br><b>3.</b> 8 pontos<br><b>4.</b> 8 pontos |
| <b>Gramática</b><br>Classificar orações.<br>Identificar a função sintática de constituintes da frase.<br>Reconhecer valores semânticos de palavras considerando o respetivo étimo.                                                               | Coordenação e subordinação<br>Funções sintáticas<br>Palavras divergentes e convergentes              |                  | 1 item de escolha múltipla<br>1 item de resposta curta<br>1 item de seleção | <b>5.</b> 8 pontos<br><b>6.</b> 8 pontos<br><b>7.</b> 8 pontos                       |
| Total – 56 pontos                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                      |                  |                                                                             |                                                                                      |
| <b>Escrita</b><br>Escrever textos de opinião, respeitando as marcas de género.<br>Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.                                             | Texto de opinião                                                                                     | <b>Grupo III</b> | 1 item de resposta extensa (200 a 350 palavras)                             | Item único                                                                           |
| Total – 40 pontos                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                      |                  |                                                                             |                                                                                      |
| Total – 200 pontos                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                      |                  |                                                                             |                                                                                      |



# Teste de avaliação escrita 1

## *Os Lusíadas e Rimas*

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Grupo I

#### PARTE A

Lê o texto seguinte, constituído pelas estâncias 89 a 94 do Canto IX de *Os Lusíadas*, bem como a contextualização apresentada. Se necessário, consulta as notas.

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

Na viagem de regresso à pátria, Vénus prepara uma recompensa para os portugueses: a Ilha dos Amores. O amor à Pátria e a coragem demonstrada durante a viagem são recompensados com o prémio da imortalidade.

89

Que as Ninfas do Oceano, tão fermosas,  
Tétis e a Ilha angélica pintada<sup>1</sup>,  
Outra cousa não é que as deleitosas  
Honras que a vida fazem sublimada<sup>2</sup>.  
Aquelas preminências<sup>3</sup> gloriosas,  
Os triunfos, a fronte coroada  
De palma e louro, a glória e maravilha,  
Estes são os deleites desta Ilha.

90

Que as imortalidades que fingia  
A antiguidade, que os Ilustres ama,  
Lá no estelante Olimpo<sup>4</sup>, a quem subia  
Sobre as asas ínclitas da Fama,  
Por obras valerosas que fazia,  
Pelo trabalho imenso que se chama  
Caminho da virtude, alto e fragoso,  
Mas, no fim, doce, alegre e deleitoso,

<sup>1</sup> *Ilha angélica pintada*: representação, pintura de uma ilha linda, que lembra um lugar habitado por anjos;

<sup>2</sup> *sublimada*: ilustre, célebre;

<sup>3</sup> *preminências (por preeminências)*: distinções, superioridades, honrarias, louros, prémios;

91

Não eram senão prémios que reparte,  
Por feitos imortais e soberanos,  
O mundo c'os varões que esforço e arte  
Divinos os fizeram, sendo humanos.  
Que Júpiter, Mercúrio, Febo e Marte,  
Eneas e Quirino e os dous Tebanos<sup>5</sup>,  
Ceres, Palas e Juno com Diana,  
Todos foram de fraca carne humana.

92

Mas a Fama, trombeta de obras tais,  
Lhe deu<sup>6</sup> no Mundo nomes tão estranhos  
De Deuses, Semideuses, Imortais,  
Indígetes<sup>7</sup>, Heróicos e de Magnos.  
Por isso, ó vós que as famas estimais,  
Se quiserdes no mundo ser tamanhos,  
Despertai já do sono do ócio ignavo<sup>8</sup>,  
Que o ânimo, de livre, faz escravo.

<sup>4</sup> *no estelante Olimpo*: na brilhante morada dos deuses;

<sup>5</sup> *os dous Tebanos*: Hércules e Baco;

<sup>6</sup> *Lhe deu*: lhes deu;

<sup>7</sup> *Indígetes* – divindades primitivas e nacionais dos Romanos.

<sup>8</sup> *do ócio ignavo* – do ócio indolente, preguiçoso.

93

E ponde na cobiça um freio duro,  
 E na ambição também, que indignamente  
 Tomais mil vezes, e no torpe e escuro  
 Vício da tirania infame e urgente;  
 Porque essas honras vãs, esse ouro puro,  
 Verdadeiro valor não dão à gente:  
 Melhor é merecê-los sem os ter,  
 Que possuí-los sem os merecer.

94

Ou dai na paz as leis iguais, constantes,  
 Que aos grandes não deem o dos pequenos,  
 Ou vos vesti nas armas rutilantes<sup>9</sup>,  
 Contra a lei dos imigos Sarracenos<sup>10</sup>:  
 Fareis os Reinos grandes e possantes,  
 E todos tereis mais e nenhum menos:  
 Possuireis riquezas merecidas,  
 Com as honras que ilustram tanto as vidas.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, A. J. Costa Pimpão (coord.),  
 Lisboa, MNE-IC, 2000, pp. 409-410.

<sup>9</sup> rutilantes: cintilantes;

<sup>10</sup> Sarracenos: inimigos mouros.

1. Clarifica o sentido do verso «Todos foram de fraca carne humana» (est. 91, verso 8), tendo em conta o conteúdo das estâncias 90 e 91.
2. Explicita a relação que se estabelece entre a exortação do poeta em «Por isso, ó vós que as famas estimais» (est. 92, verso 5) até «Contra a lei dos imigos Sarracenos» (est. 94, verso 4) e os quatro versos finais da estância 94.
3. Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço. Na folha de respostas, regista apenas as letras – **a)**, **b)** e **c)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Nestas estâncias do canto IX, incluídas no plano **a)** \_\_\_\_\_, são utilizados alguns recursos expressivos frequentes em *Os Lusíadas*: na expressão «freio duro» (est. 93, verso 33), está presente uma **b)** \_\_\_\_\_; a apóstrofe ocorre, por exemplo, em **c)** \_\_\_\_\_.

| a)                        | b)            | c)                                                        |
|---------------------------|---------------|-----------------------------------------------------------|
| 1. das reflexões do poeta | 1. anástrofe  | 1. «as Ninfas do Oceano, tão formosas» (est. 89, verso 1) |
| 2. da mitologia           | 2. metáfora   | 2. «trombeta de obras tais» (est. 92, verso 1)            |
| 3. da viagem              | 3. comparação | 3. «ó vós que as famas estimais» (est. 92, verso 5)       |

## PARTE B

Lê o poema.

### Grão tempo há já que soube da Ventura

Grão tempo há já que soube da Ventura  
a vida que me tinha destinada;  
que a longa experiência da passada  
me dava claro indício da futura.

5 Amor fero, cruel, Fortuna dura,  
bem tendes vossa força exprimentada:  
assolai, destruí, não fique nada;  
vingai-vos desta vida, qu'inda dura.

Soube Amor da Ventura, que a não tinha,  
10 e, por que mais sentisse a falta dela,  
de imagens impossíveis me mantinha.

Mas vós, Senhora, pois que minha estrela  
não foi melhor, vivei nesta alma minha,  
que não tem a Fortuna poder nela.

Luís de Camões, *Rimas*, ed. de A. J. da Costa Pimpão,  
Coimbra, Almedina, 2005, p. 129.

4. Explicita duas das razões que motivam os pedidos do *eu*, na segunda quadra. Apresenta, para cada uma dessas razões, uma transcrição pertinente.
5. Comenta o sentido da apóstrofe na última estrofe, tendo em conta a globalidade do poema.
6. Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço. Na folha de respostas, regista apenas as letras – **a)**, **b)** e **c)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

No primeiro terceto deste soneto, é possível encontrar recursos expressivos recorrentes na poesia lírica camoniana, como a **a)** \_\_\_\_\_ e a **b)** \_\_\_\_\_, por exemplo, no verso «Soube Amor da Ventura, que a não tinha» (verso 9), no qual o sujeito poético admite que, apesar da falta de sorte no Amor, sempre viveu mergulhado na ilusão, como o comprova o excerto **c)** \_\_\_\_\_.

| a)           | b)                | c)                                                 |
|--------------|-------------------|----------------------------------------------------|
| 1. anástrofe | 1. hipérbole      | 1. «que a não tinha» (verso 9)                     |
| 2. anáfora   | 2. metonímia      | 2. «por que mais sentisse a falta dela» (verso 10) |
| 3. antítese  | 3. personificação | 3. «de imagens impossíveis me mantinha» (verso 11) |

## PARTE C

7. Em *Os Lusíadas*, a par das críticas e dos conselhos aos portugueses seus contemporâneos, o poeta tece considerações de caráter autobiográfico.

Escreve uma breve exposição na qual comproves esta afirmação, baseando-te na tua experiência de leitura da epopeia camoniana.

A tua exposição deve respeitar as orientações seguintes:

- uma introdução ao tema;
- um desenvolvimento no qual refiras dois aspetos de caráter autobiográfico presentes nas intervenções do poeta ao longo da obra;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

### Grupo II

Lê o texto. Se necessário, consulta as notas.

#### Camões era ativista, influenciador e político

Dizemos que o português é a língua de Camões e com razão. Afastou-se dos latinismos, da influência castelhana, harmonizou a grafia, deu-lhe uma alma própria. Dizemos que Camões é o poeta português e com razão. A sua emoção lírica é incomparável – «*Erros meus, má fortuna, amor ardente...*» –, a sua força épica não tem par – «*canto o peito ilustre Lusitano, a quem Neptuno e Marte obedeceram.*». Muita gente ignora que ele foi também um homem de intervenção social, um influenciador, um político.

Os *Lusíadas* são o grande poema da glória portuguesa. Mas na época foi mais que isso. Para além de um descarado enaltecimento a el-rei D. Sebastião, a obra era também um libelo<sup>1</sup> acusatório contra a degradação moral e política do reino. O poema procurava reerguer a dignidade de Portugal, quando o império se mostrava já falido, perdido em guerras, enredado nas garras de uma nobreza corrupta...

E porque é que um livro com objetivos tão patrióticos suscitou tantas perseguições? Tantas inimizades? Ora, acontece que, ao cantar as glórias de outrora, mostrava as tristezas da época. Ao elevar ao estatuto de deuses os homens de outras eras, por comparação, mostrava a pequenez dos que detinham os poderes no seu tempo.

Mais que um poema, *Os Lusíadas* apresentavam-se como um verdadeiro livro ideológico. Desde logo, Camões mostra-se áspero com os jesuítas a quem acusa de serem uns usurpadores<sup>2</sup> do nome de Jesus e esquecidos do seu papel de sal da terra e apóstolos da fé. Mas também aponta o dedo acusatório à nobreza decadente que ele bem conhecera nas Índias, esquecida que estava dos valores cavaleirescos e totalmente rendida aos interesses mercantis. Era a crítica mordaz a uma sociedade de novos-ricos, usurários<sup>3</sup> e bandalhos<sup>4</sup>, que gozavam do beneplácito<sup>5</sup> dos governantes e dos religiosos que, cuidando de emendar o mundo, não se emendavam a si próprios.

A poesia épica apresenta-se como guardião da história, cinge o heroico e o belo, dignificando a memória e libertando da morte os maiores da pátria. *Os Lusíadas* procuraram assim recuperar o nosso passado glorioso, resgatando também o ideal cavaleiresco que levou à edificação do império. Ao chamar a atenção para os exemplos gloriosos, para as figuras gradas<sup>6</sup> da história do reino, procurou chamar a atenção d'el-rei para a necessidade de se robustecer o pundonor<sup>7</sup> como povo e a consciência da força de Portugal, minado que estava pela devassidão.

O reino estava dividido, como sempre. Uns temiam o futuro de Portugal governado por um jovem que dava sinais de doenças várias e preferiam, por isso, entregar-se ao poderoso rei de Castela. Outros defendiam a honra lusitana e a sua independência a todo o custo. Estes últimos viram no poema de Camões uma exaltação pátria, um canto aos valores de outrora, que engrandecia Portugal. Era um livro de poesia, mas era, nas entrelinhas, um livro político – Camões sabia disso. Quem o apoiou também.

João Morgado, «Camões era ativista, influenciador e político»,  
in *Observador*, 07.06.2020 (texto com supressões).

<sup>1</sup> libelo: exposição, escrito;

<sup>2</sup> usurpadores: aproveitadores;

<sup>3</sup> usurários: avaros, mesquinhos;

<sup>4</sup> bandalhos: pessoas sem honra, sem dignidade;

<sup>5</sup> beneplácito: anuência, aprovação;

<sup>6</sup> gradas: nobres; <sup>7</sup> pundonor: honra.

**1.** Relativamente às afirmações «Dizemos que o português é a língua de Camões e com razão.» (linha 1) e «Dizemos que Camões é o poeta português e com razão.» (linhas 2-3), os exemplos apresentados visam

- A. ☐ realçar o despropósito da ideia.
- B. ☐ contestar a veracidade da ideia.
- C. ☐ demonstrar a pertinência da ideia.
- D. ☐ evidenciar o exagero da ideia.

**2.** Segundo o autor, a obra *Os Lusíadas*, apesar dos seus «objetivos tão patrióticos» (linha 11), não foi bem recebida na época, uma vez que

- A. ☐ constituía um «descarado enaltecimento a el-rei D. Sebastião» (linha 8).
- B. ☐ expunha «a degradação moral e política do reino» (linha 9).
- C. ☐ pretendia «reerguer a dignidade de Portugal» (linha 9).
- D. ☐ procurava «elevar ao estatuto de deuses os homens de outras eras» (linha 13).

**3.** O recurso, em simultâneo, às expressões «áspero» (linha 16), «dedo acusatório» (linhas 17-18) e «crítica mordaz» (linha 19) para caracterizar a atitude de Camões em relação aos que «cuidando de emendar o mundo, não se emendavam a si próprios» (linha 21) enfatiza a ideia de

- A. ☐ frontalidade.
- B. ☐ proteção.
- C. ☐ adulação.
- D. ☐ subserviência.

**4.** A poesia épica, tal como o autor a idealiza no início do quinto parágrafo, permite

- A. ☐ desmascarar a mentira histórica e repor a verdade.
- B. ☐ denunciar e emendar os males de uma pátria.
- C. ☐ embelezar e engrandecer a história coletiva de um povo.
- D. ☐ perpetuar e glorificar a memória coletiva de uma nação.

5. As expressões «dos valores cavaleirescos» (linhas 18-19) e «da morte» (linha 23) desempenham as funções sintáticas de

- A. ☐ complemento oblíquo e complemento do nome, respetivamente.  
B. ☐ complemento do adjetivo e complemento oblíquo, respetivamente.  
C. ☐ complemento oblíquo, em ambos os casos.  
D. ☐ complemento do adjetivo, em ambos os casos.

6. Classifica a oração introduzida por «que» na linha 5.

7. Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço.

Na folha de respostas, regista apenas as letras – **a)**, **b)** e **c)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

As palavras «livro» (linha 32) e *livro* (forma do verbo *livrar*) provêm dos étimos latinos LIBRUM e LIBERO, respetivamente. São, por isso, palavras **a)** \_\_\_\_\_. Na evolução de LIBRUM para *livro*, ocorreu uma **b)** \_\_\_\_\_. Já na evolução de REGNO para *reino* (linha 28) ocorreu a **c)** \_\_\_\_\_.

| a)              | b)          | c)             |
|-----------------|-------------|----------------|
| 1. convergentes | 1. apócope  | 1. sonorização |
| 2. divergentes  | 2. prótese  | 2. assimilação |
| 3. homógrafas   | 3. paragoge | 3. vocalização |

### Grupo III

Será que os clássicos da literatura constituem apenas uma fonte de informação sobre o passado ou podem também contribuir para a reflexão sobre a condição humana e para um entendimento mais esclarecido do mundo?

Num **texto de opinião** bem estruturado, com um mínimo de 200 e um máximo de 350 palavras, defende uma perspetiva pessoal sobre a questão apresentada.

No texto:

- explicita, de forma clara e pertinente, o teu ponto de vista, fundamentando-o em dois argumentos, cada um deles ilustrado com um exemplo significativo;
- utiliza um discurso valorativo (juízo de valor explícito ou implícito).

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2021/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – entre 200 e 350 palavras –, há que atender ao seguinte:
  - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
  - um texto com extensão inferior a 80 palavras é classificado com 0 pontos.

FIM



# Matriz do teste de avaliação escrita 2

*Os Lusíadas e Rimas*

Domínios – Educação Literária | Leitura | Gramática | Escrita

| Descritores (AE)                                                                                                                                                                                                                                 | Conteúdos                                                                                           | Estrutura        |                                                                             | Itens – cotação                                                                      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-----------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Educação Literária / Leitura</b><br>Interpretar obras literárias portuguesas.<br>Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.<br>Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto. | <b>A</b> – Texto de leitura literária: excerto do Canto X de <i>Os Lusíadas</i> , de Luís de Camões | <b>Grupo I</b>   | <b>Parte A</b><br>2 itens de resposta restrita<br>1 item de seleção         | <b>A</b><br><b>1.</b> 16 pontos<br><b>2.</b> 16 pontos<br><b>3.</b> 12 pontos        |
| <b>Leitura</b><br>Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.                                                                                                                                   | <b>B</b> – Texto de leitura literária: soneto de Luís de Camões                                     |                  | <b>Parte B</b><br>2 itens de resposta restrita<br>1 item de seleção         | <b>B</b><br><b>4.</b> 16 pontos<br><b>5.</b> 16 pontos<br><b>6.</b> 12 pontos        |
| <b>Escrita</b><br>Escrever uma exposição sobre um tema.                                                                                                                                                                                          | <b>C</b> – Exposição sobre um tema <i>Os Lusíadas</i> , de Luís de Camões                           |                  | <b>Parte C</b><br>1 item de resposta restrita                               | <b>C</b><br><b>7.</b> 16 pontos                                                      |
| Total – 104 pontos                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                     |                  |                                                                             |                                                                                      |
| <b>Leitura</b><br>Ler textos de diferentes géneros e graus de complexidade.                                                                                                                                                                      | Texto de leitura não literária                                                                      | <b>Grupo II</b>  | 4 itens de escolha múltipla                                                 | <b>1.</b> 8 pontos<br><b>2.</b> 8 pontos<br><b>3.</b> 8 pontos<br><b>4.</b> 8 pontos |
| <b>Gramática</b><br>Classificar orações.<br>Identificar a função sintática de constituintes da frase.<br>Reconhecer valores semânticos de palavras considerando o respetivo étimo.                                                               | Coordenação e subordinação.<br>Funções sintáticas.<br>Palavras divergentes e convergentes           |                  | 1 item de escolha múltipla<br>1 item de resposta curta<br>1 item de seleção | <b>5.</b> 8 pontos<br><b>6.</b> 8 pontos<br><b>7.</b> 8 pontos                       |
| Total – 56 pontos                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                     |                  |                                                                             |                                                                                      |
| <b>Escrita</b><br>Escrever textos de opinião, respeitando as marcas de género.<br>Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.                                             | Texto de opinião                                                                                    | <b>Grupo III</b> | 1 item de resposta extensa (200 a 350 palavras)                             | Item único                                                                           |
| Total – 40 pontos                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                     |                  |                                                                             |                                                                                      |
| Total – 200 pontos                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                     |                  |                                                                             |                                                                                      |



# Teste de avaliação escrita 2

## Os Lusíadas e Rimas

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

### Grupo I

#### PARTE A

Lê o texto seguinte, constituído pelas estâncias 152 a 156 do Canto X de *Os Lusíadas*, bem como a contextualização apresentada. Se necessário, consulta as notas.

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

Depois da chegada à pátria, e concluída a narração da viagem de Vasco da Gama, Camões termina a sua obra com uma última intervenção dirigida ao Rei D. Sebastião.

152

Fazei, Senhor, que nunca os admirados  
Alemães, Galos<sup>1</sup>, Ítalos e Ingleses,  
Possam dizer que são pera mandados<sup>2</sup>,  
Mais que pera mandar, os Portugueses.  
Tomai conselho só de d'exprimentados,  
Que viram largos anos, largos meses,  
Que, posto que em cientes<sup>3</sup> muito cabe,  
Mais em particular o experto sabe.

153

De Formião<sup>4</sup>, filósofo elegante,  
Vereis como Aníbal<sup>5</sup> escarmecia,  
Quando das artes bélicas, diante  
Dele, com larga voz tratava e lia.  
A disciplina militar prestante  
Não se aprende, Senhor, na fantasia,  
Sonhando, imaginando ou estudando,  
Senão vendo, tratando e pelejando.

154

Mas eu que falo, humilde, baxo e rudo,  
De vós não conhecido nem sonhado?  
Da boca dos pequenos sei, contudo,  
Que o louvor sai às vezes acabado<sup>6</sup>.  
Nem me falta na vida honesto estudo,  
Com longa experiência misturado,  
Nem engenho, que aqui vereis presente,  
Cousas que juntas se acham raramente.

155

Pera servir-vos, braço às armas feito,  
Pera cantar-vos, mente às Musas dada;  
Só me falece<sup>7</sup> ser a vós aceito,  
De quem virtude deve ser prezada.  
Se me isto o Céu concede, e o vosso peito  
Digna empresa tomar de ser cantada,  
Como a pres[s]aga mente vaticina  
Olhando a vossa inclinação divina,

156

Ou fazendo que, mais que a de Medusa<sup>8</sup>,  
A vista vossa tema o monte Atlante<sup>9</sup>,  
Ou rompendo nos campos de Ampelusa<sup>10</sup>  
Os muros de Marrocos e Trudante<sup>11</sup>,  
A minha já estimada e leda Musa  
Fico<sup>12</sup> que em todo o mundo de vós cante,  
De sorte que Alexandro<sup>13</sup> em vós se veja,  
Sem à dita de Aquiles<sup>14</sup> ter enveja.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, A. J. Costa Pimpão (coord.),  
Lisboa, MNE-IC, 2000, pp. 478-479.

<sup>1</sup> Galos: franceses; <sup>2</sup> pera mandados: para serem mandados;

<sup>3</sup> cientes: sábios; <sup>4</sup> Formião: filósofo grego, contemporâneo de

Aníbal, que fez, um dia, um discurso sobre a arte da guerra;

<sup>5</sup> Aníbal: general fenício; <sup>6</sup> acabado: perfeito; <sup>7</sup> falece: falta;

<sup>8</sup> Medusa: personagem mitológica que transformava em pedra

quem para ela olhasse; <sup>9</sup> Atlante: Atlas em Marrocos;

<sup>10</sup> Ampelusa: cabo Espartel, na costa norte africana;

<sup>11</sup> Trudante: cidade no Norte de Marrocos; <sup>12</sup> fico: asseguro;

<sup>13</sup> Alexandro: Alexandre Magno; <sup>14</sup> Aquiles: herói da Ilíada de Homero.

1. Relaciona a exortação dirigida a D. Sebastião nos versos 5 a 8 da estância 152 com o conteúdo da estância 153.
2. Identifica dois aspetos do autorretrato de Camões, nas estâncias 154 e 155, que permitem enquadrar o poeta no ideal de homem renascentista. Apresenta, para cada um desses aspetos, uma transcrição pertinente.
3. Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço. Na folha de respostas, regista apenas as letras – **a)**, **b)** e **c)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Estas estâncias finais do canto X ilustram a sublimidade do canto da epopeia camoniana: a presença de recursos expressivos como a anáfora, nomeadamente, em **a)** \_\_\_\_\_; o recurso a arcaísmos, como **b)** \_\_\_\_\_; a alusão à história antiga, presente, por exemplo, nos versos **c)** \_\_\_\_\_.

| a)                                                                                                 | b)                      | c)                       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|--------------------------|
| 1. «Fazei, Senhor, que nunca os admirados / Alemães, Galos, Ítalos e Ingleses,» (versos 1-2)       | 1. «engenho» (verso 23) | 1. 1 a 4 da estância 153 |
| 2. «Sonhando, imaginando ou estudando, / Senão vendo, tratando e pelejando.» (versos 15-16)        | 2. «empresa» (verso 30) | 2. 1 a 4 da estância 155 |
| 3. «Pera servir-vos, braço às armas feito, / Pera cantar-vos, mente às Musas dada,» (versos 25-26) | 3. «enveja» (verso 40)  | 3. 1 a 4 da estância 156 |

## PARTE B

Lê o poema. Se necessário, consulta as notas.

### Correm turvas as águas deste rio

Correm turvas as águas deste rio,  
que as do Céu e as do monte as enturbaram;  
os campos florecidos se secaram,  
intratável se fez o vale, e frio.

5        Passou o verão, passou o ardente estio<sup>1</sup>,  
      ũas cousas por outras se trocaram;  
      os fermentidos<sup>2</sup> Fados já deixaram  
      do mundo o regimento<sup>3</sup>, ou desvario<sup>4</sup>.

      Tem o tempo sua ordem já sabida;  
10      o mundo, não; mas anda tão confuso,  
      que parece que dele Deus se esquece.

      Casos, opiniões, natura e uso<sup>5</sup>  
      fazem que nos pareça desta vida  
      que não há nela mais que o que parece.

Luís de Camões, *Rimas*, ed. de A. J. da Costa Pimpão,  
Coimbra, Almedina, 2005, p. 168.

<sup>1</sup> estio: verão;

<sup>2</sup> fermentidos: desleais, falsos;

<sup>3</sup> regimento: governo;

<sup>4</sup> desvario: loucura; <sup>5</sup> uso: costumes.

**4.** Relaciona o conteúdo do primeiro terceto com o modo como o sujeito poético perceciona a passagem do tempo na natureza e no «mundo».

**5.** Explicita um dos efeitos de sentido da enumeração presente no último terceto.

**6.** Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço. Na folha de respostas, regista apenas as letras – **a)**, **b)** e **c)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Neste poema de inspiração **a)** \_\_\_\_\_, Camões explora duas temáticas recorrentes na sua poesia lírica: **b)** \_\_\_\_\_. Do ponto de vista formal, este poema é um soneto. Uma evidência desta estrutura formal é a existência de regularidade rimática, apresentando rima **c)** \_\_\_\_\_.

| a)             | b)                                                     | c)                                    |
|----------------|--------------------------------------------------------|---------------------------------------|
| 1. tradicional | 1. o tema da mudança e o tema do desconcerto           | 1. emparelhada e interpolada          |
| 2. clássica    | 2. o tema do desconcerto e a representação da natureza | 2. interpolada e cruzada              |
| 3. medieval    | 3. o tema da mudança e a reflexão sobre a vida pessoal | 3. cruzada, interpolada e emparelhada |

## PARTE C

7. Em *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, são vários os aspetos que conferem o estatuto de herói ao povo português, nomeadamente a forma como supera a sua condição de «bicho da terra tão pequeno».

Escreve uma breve exposição na qual comproves esta afirmação, baseando-te na tua experiência de leitura da epopeia camoniana.

A tua exposição deve respeitar as orientações seguintes:

- uma introdução ao tema;
- um desenvolvimento no qual refiras dois aspetos que, na obra, evidenciem a heroicidade do povo português;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

### Grupo II

Lê o texto. Se necessário, consulta as notas.

### Afinal de onde vem a língua portuguesa?

As palavras são de tal forma utilitárias, quotidianas e cada vez mais fúteis, que nos esquecemos de que todas elas têm uma história, de que cada letra, cada som foi engendrado num tempo e numa circunstância política, social específica e a ela está para sempre ligado. Muitas palavras nasceram de sensações corporais ou psicológicas concretas, outras de necessidades mezinhas da comunicação que vai desde a esfera familiar à esfera das leis, dos enamoramentos ou da poesia.

Por isso, a história de uma língua começa sempre por ser oral e pode demorar dezenas de anos, séculos até aparecer pela primeira vez na sua forma escrita. Cada fenómeno linguístico tem origens antiquíssimas e é um pequeno tesouro patrimonial que herdamos das muitas gerações pretéritas. Um tesouro frágil que todos os dias esmagamos usando sempre um número restrito de palavras, ou que é esmagado por decisões mais ou menos arbitrárias do poder que acredita poder torcer as palavras até elas deixarem de ser rebeldes e se tornarem submissas a um regime artificial como é a ortografia, por exemplo.

Assim, a história de uma língua está indelevelmente ligada à história de um povo, de uma nação, e vice-versa. E, da mesma forma que Portugal e os portugueses não caíram do céu ali por volta de 1143, também a língua começou a sua odisseia particular muito, muito tempo antes, talvez ali por volta do ano 600, quando nem o Condado Portucalense era sonhado. É, pois, uma viagem longa, cheia de peripécias, aventuras, amores e desamores, roubos, inimigos, tempestades e terramotos aquela que tem feito a Língua Portuguesa até chegar a esta nossa conversa num jornal digital.

Quem a conta é o linguista Fernando Venâncio, num livro fascinante, culto, complexo, mas, ao mesmo tempo, didático, acessível a qualquer falante do português. A obra, cheia de exemplos e curiosidades, não teme polémicas nem humor, tem a chancela da Guerra & Paz, chama-se *Assim Nasceu Uma Língua/Assi Naceu ãa Lingua* e mostra que aquilo a que hoje chamamos «minha pátria», a Língua Portuguesa, é uma derivação do galego, a sua origem matricial<sup>1</sup>. O *Observador* falou com Fernando Venâncio sobre as suas aventuras no português.

***Neste livro, dá-nos a ver a história da Língua Portuguesa como uma odisseia. Já não é a heroicidade de um povo, como fez Camões, nem de um homem, como fez Homero. Podemos comparar o caminho de uma língua a uma odisseia sem fim cheia de aventuras, perdas e conquistas?***

Acho essa imagem, a da história de uma língua como uma odisseia, extremamente sugestiva. Digamos que, no seu percurso, cada idioma passa por muitas. Ao ponto de, como é infelizmente caso comum, ele soçobrar<sup>2</sup>. A tal ideia de que, sempre que morre o último falante de uma língua, o Mundo perdeu uma enciclopédia. O nosso idioma não soçobrou, e está hoje vivíssimo. Mas poderia não ter sido nunca nosso. Bastaria, para isso, que Portugal nunca tivesse surgido. Hoje existiria um

idioma extremamente parecido ao nosso, mas sem nós. É, concedo, um cenário ousado. Mas historicamente realista. O nosso idioma surgiu, e fez-se grande e sólido, quando Portugal ainda não existia.

35 Nós herdámo-lo e fizemo-lo ainda maior.

***Diz-se que somos um país de poetas, mas, praticamente até Camões, não podemos registar nenhuma poesia escrita em português. Havia poetas, sim, mas escreviam... em galego.***

Bom, isso poderia valer até, digamos, 1400. Mas aí inicia-se um século de pouca poesia, e alguma dela escrita já em castelhano. Quando chegamos a 1500, o português está grandemente formado, e

40 um Sá de Miranda é nele que escreve.

Joana Emídio Marques, *Observador*, 08.02.2020  
(texto com supressões, consultado em 14.12.2020).

<sup>1</sup> *matricial*: principal; <sup>2</sup> *soçobrar*: perder-se.

**1.** No primeiro parágrafo, ao destacar o caráter utilitário e quotidiano das palavras, a autora pretende justificar a

- A. ☐ a superficialidade do seu uso.
- B. ☐ a originalidade das letras e do seu som.
- C. ☐ a diversidade das suas origens.
- D. ☐ a banalização da sua importância.

**2.** Ao recorrer às expressões «Um tesouro frágil» (linhas 8-9) e «torcer as palavras até elas deixarem de ser rebeldes e se tornarem submissas a um regime artificial» (linhas 10-11), a autora utiliza

- A. ☐ a metáfora para evidenciar o valor e a efemeridade das palavras, no primeiro caso, e a personificação para enfatizar a subordinação de palavras a regras e artifícios, no segundo caso.
- B. ☐ a personificação para evidenciar o valor e a efemeridade das palavras, no primeiro caso, e a metáfora para enfatizar a subordinação das palavras a regras e artifícios, no segundo caso.
- C. ☐ a metáfora para evidenciar a resistência das palavras, apesar da sua fragilidade, no primeiro caso, e a sua desobediência a regras e artifícios, no segundo caso.
- D. ☐ a personificação para evidenciar a resistência das palavras, apesar da sua fragilidade, no primeiro caso, e a sua desobediência a regras e artifícios, no segundo caso.

**3.** No contexto em que ocorre, a associação da «história de uma língua» (linha 28) a uma «odisseia» (linha 28) enfatiza, entre outras qualidades de uma língua, a sua

- A. ☐ constância.
- B. ☐ previsibilidade.
- C. ☐ adaptabilidade.
- D. ☐ persistência.

**4.** Segundo o linguista Fernando Venâncio, o surgimento do «nosso idioma» (linha 34)

- A. ☐ resultou da constituição do Condado Portucalense.
- B. ☐ aconteceu num tempo posterior ao Condado Portucalense.
- C. ☐ sucedeu num período coincidente com a formação de Portugal.
- D. ☐ ocorreu independentemente da formação de Portugal.

5. As orações subordinadas iniciadas por «que» nas linhas 1 e 10 classificam-se como

- A. ☐ adjetiva relativa restritiva, no primeiro caso, e adverbial consecutiva, no segundo caso.  
B. ☐ adverbial consecutiva, no primeiro caso, e adjetiva relativa restritiva, no segundo caso.  
C. ☐ adverbial consecutiva, no primeiro caso, e adjetiva relativa explicativa, no segundo caso.  
D. ☐ adjetiva relativa explicativa, no primeiro caso, e adverbial consecutiva, no segundo caso.

6. Identifica as funções sintáticas desempenhadas pelas expressões:

a) «Quem a conta» (linha 19);

b) «Portuguesa» (linha 25).

7. Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço.

Na folha de respostas, regista apenas as letras – a), b) e c) – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Do étimo latino OPERAM derivaram as palavras portuguesas *ópera* e «obra» (linha 20). Por terem origem no mesmo étimo, classificam-se como palavras a) \_\_\_\_\_. Semanticamente, estão associadas à ideia de b) \_\_\_\_\_. Na evolução de OPERAM para *obra*, ocorreu, entre outros processos fonológicos, a c) \_\_\_\_\_.

| a)              | b)          | c)             |
|-----------------|-------------|----------------|
| 1. convergentes | 1. escrita  | 1. sonorização |
| 2. divergentes  | 2. trabalho | 2. assimilação |
| 3. homónimas    | 3. música   | 3. vocalização |

### Grupo III

Será que, na atualidade, a mudança é encarada com desconfiança e apreensão, ou está o ser humano disponível para a aceitar, adaptando-se sem reservas a ela?

Num **texto de opinião** bem estruturado, com um mínimo de 200 e um máximo de 350 palavras, defende uma perspetiva pessoal sobre a questão apresentada.

No texto:

- explicita, de forma clara e pertinente, o teu ponto de vista, fundamentando-o em dois argumentos, cada um deles ilustrado com um exemplo significativo;
- utiliza um discurso valorativo (juízo de valor explícito ou implícito).

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2021/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – entre 200 e 350 palavras –, há que atender ao seguinte:
  - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
  - um texto com extensão inferior a 80 palavras é classificado com 0 pontos.

FIM



## TESTES DE AVALIAÇÃO ORAL

### POESIA TROVADORESCA

#### Teste 1 (p. 199)

1. a) V; b) F; c) V; d) V; e) F; f) V.

#### 1.1

- b) Tal como hoje, na Idade Média o conceito de amor já existia.  
e) A investigadora dedicou-se ao estudo da segunda parte da Idade Média desde o nascimento de Portugal (século XII) até ao século XV.

#### 2.

2.1 A; 2.2 C; 2.3 D; 2.4 A; 2.5 D; 2.6 A; 2.7 B.

### CRÓNICA DE D. JOÃO I, DE FERNÃO LOPES

#### Teste 2 (p. 201)

1. a) F; b) V; c) V; d) V; e) F.

#### 1.1

- a) Esta edição do programa – que corresponde ao 38.º episódio – está a ser transmitida pela primeira vez no dia 1 de abril.  
e) O golpe de Estado levado a cabo pelo Mestre de Avis partiu de uma «mentira útil».

#### 2.

2.1 A; 2.2 D; 2.3 D; 2.4 B; 2.5 B; 2.6 A; 2.7 C.

### FARSA DE INÊS PEREIRA, DE GIL VICENTE

#### Teste 3 (p. 203)

1. a) V; b) V; c) F; d) V; e) F.

#### 1.1

- c) É em 1640, na Restauração, que se conhecem as primeiras opiniões políticas de mulheres.  
e) Muitos nomes de autoras e de autores permanecem esquecidos na história da literatura portuguesa.

#### 2.

2.1 B; 2.2 A; 2.3 D; 2.4 C; 2.5 A; 2.6 B; 2.7 C.

### RIMAS, DE LUÍS DE CAMÕES

#### Teste 4 (p. 205)

1. a) V; b) V; c) V; d) F; e) F.

#### 1.1

- d) A capacidade de utilizar os conhecimentos adquiridos na escola em situações novas é uma das competências que a leitura regular de textos de ficção potencia.  
e) O tema é a leitura e os seus impactos no desempenho escolar dos jovens.

#### 2.

2.1 A; 2.2 B; 2.3 C; 2.4 B; 2.5 C; 2.6 A; 2.7 B.

### OS LUSÍADAS, DE LUÍS DE CAMÕES

#### Teste 5 (p. 207)

1. a) V; b) F; c) V; d) F; e) V.

#### 1.1

- b) Em Inglaterra, D. Manuel II dedicou-se a encontrar obras singulares da literatura portuguesa.  
d) Camões só publicou em vida um livro: *Os Lusíadas*.

#### 2.

2.1 C; 2.2 B; 2.3 D; 2.4 B; 2.5 A; 2.6 B; 2.7 C.

## TESTES DE AVALIAÇÃO ESCRITA

### POESIA TROVADORESCA

#### Teste 1 (p. 211)

#### GRUPO I

##### Parte A

1. O estado de espírito da donzela vai sofrendo um crescendo de intensidade à medida que o tempo passa e o amigo não chega. Assim:  
– nas duas primeiras *coblas*, a donzela, apaixonada, revela ansiedade, pois aguarda a chegada do amigo que tarda;  
– nas *coblas* 3 e 4, o nervosismo apodera-se da donzela, uma vez que a maré está a subir, o amigo não chega e não tem quem a socorra – não sabe remar nem tem um barqueiro que a ajude;  
– nas duas últimas *coblas*, instala-se a aflição e o desespero – a donzela tem medo de morrer «fremosa» em alto mar.
2. Papel da natureza e valor simbólico:  
– o espaço físico constitui o cenário natural para o encontro entre a donzela e o amigo;  
– a natureza – «ondas», «mar» – representa uma ameaça para a donzela;  
– o mar alteroso e a subida da maré traduzem, simbolicamente, o estado de espírito da donzela, uma vez que se verifica um crescendo de ansiedade e de angústia, enquanto aguarda pelo seu amigo.

3. a) 3; b) 1; c) 2.

##### Parte B

4. Algumas das características do poema que permitem identificá-lo como uma cantiga de amor são:  
– a voz masculina do sujeito poético – «A mia senhor fez Deus por meu mal» (v. 1);  
– o respeito pelo código de mesura, no tratamento da «senhor» («mia senhor»)(v. 1);  
– o amor tratado segundo o ideal de amor cortês – o elogio reiterado da beleza ímpar da dama, como no segmento «Mui ben'a fez falar e entender / sobre quantas donas El fez nacer» (vv- 7-8), e a relação de vassalagem que se estabelece («Esta senhor que mi em poder tem», v. 13), de acordo com o código da lírica provençal;

– a *coita* de amor, evidenciada no desespere/sofrimento do sujeito poético – «por dar a mim esta coita em que vou» (v. 16).

5. A «senhor» é descrita como perfeita, a melhor de todas as donas que Deus «fez nacer», tendo os seguintes atributos e qualidades:
- «bom sem» (v. 2) – bom-senso, sensatez;
  - «tam fremosa» (v. 2) – graciosidade;
  - «Mui ben'a fez falar» (v. 7) – eloquência;
  - «Mui ben'a fez (...) e entender» (v. 7) – dotada de inteligência.

6. a) 1; b) 2; c) 1.

#### Parte C

##### 7. Tópicos de resposta

Os interlocutores reais – mãe ou amigas – ou fictícios – natureza –, a quem a donzela se dirige, assumem um papel muito importante nas cantigas de amigo:

- confidentes a quem a donzela confessa o seu estado de espírito e as razões para tal («Nom chegou, madre, o meu amigo»; «Ondas do mar de Vigo»);
- cúmplices na diversão e na sedução inerentes ao ato de bailar («Bailemos nós ja todas tres, ai amigas») ou na partilha dos seus sonhos com o amigo («Deus! que leda que m'esta noite vi»);
- apaziguadores da dor da donzela, tranquilizando-a e dizendo-lhe o que tanto deseja ouvir («Ai flores, ai flores do verde pino»).

#### GRUPO II

1. A; 2. C; 3. B; 4. A; 5. B.

6. a) sujeito; b) modificador do nome apositivo.

7. a) 3; b) 3; c) 1.

#### GRUPO III

##### Tópicos de resposta

As datas consideradas mais significativas na História de um país, são, geralmente, transformadas em feriados, que podem ser municipais ou nacionais, o que evidencia a sua importância.

As datas comemorativas:

- permitem lembrar valores como a felicidade ou o amor – dias 20 de março e 14 de fevereiro, respetivamente;
- combater a discriminação de raça ou de género – Dia Internacional da Mulher, 8 de março;
- assinalar momentos de resistência contra a opressão e a exploração – Dia da Liberdade, 25 de abril (Portugal);
- celebrar acontecimentos importantes na formação de um país – Dia da Restauração da Independência, 5 de outubro (Portugal);
- lembrar a importância da cultura – Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor, 23 de abril; Dia Mundial da Poesia, 21 de março;
- chamar a atenção para doenças que dizem milhões de pessoas – Dia Mundial da Luta contra o Cancro, 4 de fevereiro;
- consciencializar para a situação do planeta – Dia Internacional da Terra, 22 de abril; Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho;
- ...

#### Teste 2 (p. 219)

#### GRUPO I

##### Parte A

1. Através da hipóbole «E feze-a Deus parecer / melhor de quantas no mund'há!» (vv. 5-6), o sujeito poético faz o panegírico da «dona». De facto, enaltece a beleza física da amada, elogiando a sua superioridade relativamente às restantes mulheres – é a mais bela de todas as mulheres «feitas» por Deus. Assim, através deste recurso, destaca-se a superioridade da «dona», bem como a sua inacessibilidade.
2. O sujeito poético exprime o seu sofrimento, que não consegue suportar – «destas coitas qual xe quer / m' émi mui grave d'endurar» (vv. 9-10), provocado, por um lado, pelo facto de não ousar falar à «dona» a quem quer «bem» («nom lh'ousar a falar» – v. 11) e, por outro, pela sua beleza sem par («ela parecer assi» – v. 12; «melhor de quantas no mund'há!» – v. 6).

3. a) 2; b) 1; c) 1.

##### Parte B

4. Lopo é criticado por ser um mau jogral, por não ter jeito para cantar, mas continuar a exercer a sua atividade («segundo com'el canta»).
5. O sujeito poético ridiculariza o jogral Lopo, ao contar o pagamento que o infanção lhe mandou dar pela sua atuação: «três couces na garganta». Assim, o sujeito lírico considera «[e]scasso» o pagamento pelo serviço prestado, de modo a destacar a péssima qualidade do jogral.

6. a) 2; b) 1; c) 3.

##### Parte C

##### 7. Tópicos de resposta

###### Representação dos afetos e das emoções nas cantigas de amigo:

- variedade do sentimento amoroso – amor, alegria, saudade, ansiedade, tristeza, sofrimento provocado pela ausência do amigo;
- confiança amorosa à Natureza (personificada/com valor simbólico), à mãe, às amigas.

**Poemas:** «Ondas do mar de Vigo»; «– Digades, filha, mia filha velida»; «– Ai flores, ai flores do verde pino»; «Nom chegou, madre, o meu amigo»; «Bailemos nós ja todas tres, ai amigas»; «Deus, que leda que m'esta noite vi».

###### Representação dos afetos e das emoções nas cantigas de amor:

- «coita de amor»: sofrimento amoroso provocado pela não correspondência amorosa;
- «morte de amor»;
- elogio cortês: panegírico da «senhor».

**Poemas:** «Quer'eu em maneira de proença»; «Estes meus olhos nunca perderám»; «Se eu pudesse desamar»; «Ai eu! e de mim que sera?».

#### GRUPO II

1. D; 2. A; 3. B; 4. A; 5. C.

6. a) complemento agente da passiva; b) predicativo do sujeito.

7. a) 1; b) 1; c) 2.

## GRUPO III

### Tópicos de resposta

O contributo da ciência para a sociedade atual é indiscutível, ao responder a grandes questões e ao enfrentar desafios importantes do nosso quotidiano.

Possibilita avanços nos campos:

- da saúde, dando origem a vacinas, a tratamentos inovadores ou a medicação mais eficaz;
- do ambiente, potenciando o desenvolvimento sustentável;
- da tecnologia, melhorando os meios de comunicação e criando instrumentos de trabalho mais eficazes.

Potencia a inclusão social, reduzindo as desigualdades.

Contribui para o entendimento global e para a paz.

Assim, a ciência promove um futuro mais inclusivo e sustentável para todos.

## CRÓNICA DE D. JOÃO I E POESIA TROVADORESCA

### Teste 1 (p. 227)

## GRUPO I

### Parte A

1. D. Leonor Teles era odiada pela população de Lisboa que a considerava uma mulher adúltera («Ó aleivosa»), pois afirmava-se que era amante do Conde Andeiro, e traidora. Esta posição em relação à regente resultava do facto de, por um lado, os populares acreditarem que tinha estado envolvida na morte de D. Fernando («já nos matou uñ senhor») e, por outro, por a considerarem uma das responsáveis pela cilada preparada para matar D. João («agora nos queria matar outro») apontarem como uma das responsáveis pela cilada preparada para matar D. João.

2. O discurso direto presente nas linhas 22 a 29 denuncia a total adesão dos populares à figura do Mestre de Avis, aquele que já consideravam seu senhor, deixando transparecer, ainda, a ideia de predestinação de D. João, visto como uma espécie de Messias, um protegido de Deus («beento sejas Deos, que vos guardou desse treedor»; «Beento seja Deos que vos guardou de tamanha traiçom»), um enviado providencial para assegurar a independência de Portugal.

3. a) 1; b) 3; c) 1.

### Parte B

4. O sujeito poético dirige a sua súplica a Deus, pedindo-lhe que lhe permita ver a sua «dona» («amostrade-mi-a», vv. 2, 5, 11), falar com ela («u possa com ela falar», v. 11) ou, então, que o deixe morrer («senom dade-mi a morte», v. 12). Esta súplica assenta no facto de o sujeito poético estar apaixonado por uma «dona» cuja ausência/indiferença lhe provoca tanto sofrimento («destes olhos meus / e por que choram semp'r», vv. 4-5) que chega a desejar a morte.

5. O olhar, ao longo do poema – «amostrade-mi-a», versos 2, 5 e 11; «veer», verso 8 –, é representado como:

- meio de contemplação da beleza ímpar da «dona»;
- veículo da paixão que tortura o sujeito poético;
- forma privilegiada de relação entre a «dona» e o sujeito poético;
- prova do distanciamento entre a «dona» e o sujeito poético.

6. a) 1; b) 3; c) 3.

## Parte C

### 7. Tópicos de resposta

O Mestre de Avis é apresentado como um líder carismático, protetor e patriota que não só atribui funções de defesa e de proteção da cidade, como se envolve pessoalmente nas tarefas (capítulo 115), e um ser humano sensível ao sofrimento da população, evidenciando preocupação e comoção aquando do cerco à cidade de Lisboa (capítulo 148).

O Mestre de Avis:

- verifica se as muralhas e as portas da cidade estão seguras, dormindo pouco e fazendo rondas frequentemente (capítulo 11).
- monta um sistema de vigilância que garanta a defesa de toda a muralha – as quadrilhas (capítulo 11);
- manda recolher alimentos para o interior das muralhas (capítulo 11);
- consciente do sofrimento da população e da gravidade da situação provocada pela escassez de alimentos, evidencia uma dor profunda pela incapacidade de resolver as dificuldades diante dos lamentos dos populares (capítulo 148);
- revela preocupação com os populares, tentando ignorar os rumores que corriam entre eles e que punham em causa a sua humanidade (capítulo 148).

## GRUPO II

1. B; 2. A; 3. D; 4. A; 5. C.

6. a) «ela» (l. 3); b) «ele» (l. 29).

7. a) 1; b) 3; c) 1.

## GRUPO III

### Tópicos de resposta

A fotografia de Alejandro Prieto expõe de forma dramática as restrições à liberdade, por um lado, e, por outro, os seus impactos na biodiversidade.

- descrição da fotografia: um muro muito alto, protegido por arame farpado, estende-se ao longo de quilómetros numa paisagem deserta, onde apenas se vislumbra um pássaro pousado numa estrada de terra. Para além disso, conseguem-se visualizar postes de eletricidade, o que evidencia que este local é próximo da civilização.
- comentário crítico: a imagem denuncia, por um lado, a falta de entendimento humano, cujas consequências passam por criar barreiras entre países, divisões entre pessoas, reais ou metafóricas, impossibilitando a convivência, a partilha, a livre circulação de pessoas.

## Teste 2 (p. 235)

### GRUPO I

#### Parte A

1. Consequências do cerco de Lisboa:
  - inflação provocada pela escassez de alimentos – «Na cidade nom havia triigo pera vender, e se o havia, era mui pouco e tam caro, que as pobres gentes nom podiam chegar a ele» (ll. 1-2);
  - fome – «No logar u costumavom vender o trigo, andavom homeës e moços esgaravatando a terra; e se achavom alguũs grãos de triigo, metiam-nos na boca sem teendo outro mantiimento» (ll. 4-6);
  - mortes – «outros se fartavom d’ervas, e beviam tanta agua, que achavom mortos homëes e cachopos jazer inchados nas praças e em outros logares» (ll. 6-7);
  - doenças – «assi que os pobres per mingua de dinheiro, nom comiam carne e padeciam mal;» (ll. 12-13);
  - mendicância – «Andavom os moços de tres e de quatro anos pedido pam pela cidade por amor de Deos, como lhes ensinavam suas madres» (ll. 15-16);
  - pobreza – «e muitos nom tiinham outra coisa que lhe dar senom lagrimas que com eles choravom que era triste cousa de veer» (ll. 16-17).
2. No penúltimo parágrafo, o cronista destaca o sofrimento da «cidade». No entanto, apesar do ambiente geral de tristeza, do sofrimento extremo e do desespero, «quando repicavom», todos acorriam a defendê-la. Desta forma, a afirmação da consciência coletiva evidencia-se na atitude heroica, no enorme espírito de sacrifício e de abnegação dos portugueses que, de forma empenhada e conscientes da sua responsabilidade, lutam até ao limite das suas forças pela manutenção da independência.
3. a) 2; b) 1; c) 2.

#### Parte B

4. Características temáticas das cantigas de amigo presentes na composição:
  - representação de um sujeito poético feminino – «u é meu amigo»;
  - lugar central dado à referência ao namorado («amigo»);
  - expressão, por parte da donzela, do sofrimento provocado pela ausência do «amigo»;
  - menção a cenas concretas da vida do povo – a partida dos homens «Quando s’el de mi partia» (v. 7).
5. No dístico final desta cantiga, o sujeito poético refere as palavras ditas pelo seu amigo que justificam a angústia evidenciada ao longo da cantiga. Com efeito, ao despedir-se, disse-lhe que, se ela descobrisse que ele não tinha cumprido o prometido por outros motivos («E se eu end’al soubesse», v. 19), tinha o direito de deixar de gostar dele («que nunca lhi bem quisesse», v. 20).
6. a) 3; b) 1; c) 1.

### Parte C

#### 7. Tópicos de resposta

Na *Crónica de D. João I* emerge um sentimento coletivo do povo português que se traduz na consciência de se pertencer a uma mesma nação. Assim, a consciência coletiva manifesta-se:

- no alvoroço na cidade de Lisboa depois da morte do conde Andeiro e no papel decisivo do povo na aclamação do Mestre de Avis, por exemplo, manifestando-se contra a regente D. Leonor Teles, a «Aleivosa», e intervindo para «salvar» o Mestre, futuro rei de Portugal – ao perceber que a vida do Mestre estava em perigo, a «gente» procura salvá-lo a todo o custo, ameaçando invadir os Paços da rainha (capítulo 11);
- na vivência heroica do povo nos grandes momentos da revolução, nomeadamente, na preparação da resistência ao cerco castelhano à cidade de Lisboa, de forma empenhada e valorosa, e na forma como se envolve e organiza em conjunto para defender a capital do reino – a divisão das muralhas em quadrilhas constantemente vigiadas; a construção da barbacã, apesar do cerco; a atitude corajosa e provocatória das moças (capítulo 115).

### GRUPO II

1. D; 2. A; 3. B; 4. A; 5. C.
6. a) sujeito; b) predicativo do sujeito.
7. a) 1; b) 3; c) 2.

### GRUPO III

#### Tópicos de resposta

A fotografia de Mário Cruz expõe de forma dramática as desigualdades sociais, bem como as consequências da sociedade de consumo.

- descrição da fotografia: uma criança deitada num colchão velho e sujo, cuja posição sugere que está a dormir; o colchão parece estar a flutuar num mar de lixo.
- comentário crítico: a imagem denuncia, por um lado, a carência extrema, a pobreza e miséria em que algumas crianças vivem, procurando, no meio do lixo, formas de se sustentarem. Por outro, expõe os níveis de poluição provocados pela sociedade de consumo, não deixando de explorar, também, a questão do desperdício, dois dos grandes desafios com os quais a sociedade se depara. De facto, o consumo de bens acontece todos os dias de forma descontrolada e caprichosa, levando à exploração excessiva dos recursos naturais e interferindo no equilíbrio do nosso planeta, sendo outra consequência imediata desta realidade a produção massiva de lixo gerado diariamente.

## FARSA DE INÊS PEREIRA E CRÓNICA DE D. JOÃO I

### Teste 1 (p. 245)

### GRUPO I

#### Parte A

1. Lianor Vaz apresenta Pero Marques como um «bom» homem, «rico», «conhecido» de todos, honesto («honrado») e apaixonado, ao ponto de não pretender

dote («diz que em camisa vos quer», v. 13). Para além disso, refere que é um homem discreto («a discrição que ele tem», v. 19).

Já segundo Inês Pereira, Pero Marques é mentiroso, porque afirma que já a tinha visto dançar e cantar, o que não corresponde à verdade. Ao perguntar «Lianor Vaz este é ele?», Inês sugere a falta de discrição e de galanteria do pretendente.

A partir da carta, percebe-se que é um homem apaixonado por Inês, com boas intenções, cerimonioso, porém, pouco discreto. De facto, através das suas palavras, revela-se um camponês ingénuo e simplório.

2. A Mãe de Inês ficou muito entusiasmada com o pretendente que Lianor Vaz representa, por ser um homem com posses, revelando interesse no casamento. Neste sentido, nos versos «Ui e ela sabe latim / e gramáteca e alfaqui / e sabe quanto ela quer» (vv. 22-24), elogia os atributos de Inês, destacando o conhecimento bem como a esperteza da jovem, para realçar o seu valor.

3. a) 3; b) 3; c) 1.

## Parte B

4. As «moças», sem medo, contribuíam para a proteção da cidade de Lisboa apanhando pedra para a construção da barbacã («e as moças sem neuõ medo, apanhando pedra pelas herdades», l. 3). Para além disso, entoavam canções provocatórias a «altas vozes», de forma a serem ouvidas pelos de Castela, que cercavam a cidade, alertando-os para a coragem e capacidade de resistência dos portugueses.

5. A comparação entre «os filhos de Israel» e os «Portugueses» destaca a exceção do povo português, pois, tal como no episódio bíblico, a população trabalhava para defender a cidade, fazendo a barbacã («com ãa mão poinham a pedra»), mas tendo «as armas junto consigo», para se defender dos inimigos, repelindo os ataques dos castelhanos.

6. a) 3; b) 1; c) 2.

## Parte C

### 7. Tópicos de resposta

**Mãe:** representa as mães preocupadas com o futuro, que pretendem casar as suas filhas com pretendentes que consigam oferecer estabilidade económica – atitude perante Pero Marques e vontade de casar a filha com um homem de posses.

**Inês Pereira:** representa as jovens da pequena burguesia, ambiciosas e levianas, que usam o casamento para se emanciparem e ascenderem socialmente – pretende um homem avisado, discreto e que saiba tanger.

**Lianor Vaz:** representa as alcoviteiras, no seu «ofício» de arranjar casamentos; é leviana e mentirosa – episódio do clérigo, mas também revela experiência de vida, valorizando Pero Marques com argumentos práticos.

## GRUPO II

1. B; 2. A; 3. B; 4. C; 5. C.

6. a) complemento oblíquo; b) sujeito.

7. Modalidade epistémica – valor certeza.

## GRUPO III

### Tópicos de resposta

O *cartoon* «Liberdade de Expressão», de Marilena Nardi, consegue de uma forma simples, mas mordaz, denunciar a falta de liberdade de expressão nos dias de hoje.

– descrição da imagem: uma tesoura aberta sobre um fundo branco; uma das pegadas da tesoura é um balão de fala e um dos cabos é a figura de um homem a gritar.

– comentário crítico: a tesoura representada no *cartoon* simboliza o instrumento de censura, aquele que «corta» as palavras, que não permite que se diga ou escreva o que se pensa. Atualmente, ainda que a «liberdade de expressão» esteja consagrada em quase todas as Constituições, a realidade é que, por todo o mundo, se continuam a prender pessoas pelo que dizem ou pensam. Jornalistas, políticos, pessoas comuns veem ser-lhes «cortada», em pleno século XXI, a liberdade de escrever ou de dizer o que pensam.

## Teste 2 (p. 253)

## GRUPO I

### Parte A

1. Transcrições/ Exigências feitas a Inês:
- «Vós cantais, Inês Pereira? / (...) / Juro ao corpo de Deos / que esta seja a derradeira.» (vv. 1-3) – proibição de cantar;
  - «que não me respondais nada, / em que ponha fogo a tudo» (vv. 25-26) – proibição de contestar as suas ordens e opiniões;
  - «Vós não haveis de falar/ com homem nem mulher que seja» (vv. 19-20) – proibição de falar com quem quer que seja.
  - «nem somente ir à igreja / nam vos quero eu leixar» (vv. 21-22) – proibição de ir à missa.
  - «Já vos preguei as janelas, / por que não vos ponhais nelas» (vv. 23-24) – proibição de estar à janela.
  - «estareis aqui encerrada / nesta casa tam fechada» (vv. 25-26) – proibição de sair de casa.

2. Inicialmente, Inês aceita as imposições do marido («Bofé senhor meu marido / Se vós disseis sois servido / bem o posso eu escusar», vv. 7-9), mostrando-se submissa e disposta a aceitá-las. Porém, com a continuação do diálogo, acaba por se revelar surpresa – «Porque bradais vos comigo?» (v. 12) –, evidenciando uma total incompreensão face à atitude agressiva do Escudeiro e às razões do encarceramento – «Que pecado foi o meu? / Porque me dais tal prisão?» (vv. 28-29).

3. a) 3; b) 1; c) 1.

### Parte B

4. O título antecipa os acontecimentos narrados no excerto, resumindo a forma como a cidade se preparou para se defender do cerco castelhano: recolha de mantimentos; preparação da defesa com



construções e reparações, abastecimento de armas e montagem de um sistema de vigia e de alarme.

5. As atitudes de «todos» denotam um sentir coletivo – «avivavam-se os corações deles» –, constituindo a população uma força unificada com empenho ativo na defesa da cidade. De facto, mal o sino tocava, «todos» acorriam à sua quadilha, ficando «os muros cheos de gentes», gritando e dirigindo insultos aos inimigos, numa clara demonstração da capacidade de resistência e de coragem, mostrando-se prontos a defender a cidade («logo todos rijamente corriam pera ela; (...) mas como davom aa campã, logo os muros eram cheos, e muita gente fora.», ll. 15-18).
6. a) 3; b) 1; c) 2.

#### Parte C

##### 7. Tópicos de resposta

A crítica ao materialismo, na *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente, é concretizada através:

- da alcoviteira Lianor Vaz – cuja dissimulação e ganância a levam a dedicar-se ao «ofício» de intermediária nos casamentos arranjados, mostrando-se persistente na sua missão (consegue casar Inês com Pero Marques);
- dos judeus casamenteiros Latão e Vidal – cuja ganância, astúcia e falsidade levam a que Inês se iluda com um pretendente que não passa de um pobretanas e fanfarrão (Brás da Mata);
- de Brás da Mata – que procura no casamento com Inês a resolução dos seus problemas financeiros;
- da Mãe – que vê no casamento da filha um garante da estabilidade financeira, aconselhando-a a casar com um homem de posses (Pero Marques).

#### GRUPO II

1. A; 2. B; 3. A; 4. C; 5. C.

6. ato ilocutório assertivo.

7. oração subordinada substantiva completiva; sujeito.

#### GRUPO III

##### Tópicos de resposta

O *cartoon* «Viagem com tubarões», de Pawel Kuczynski, é uma imagem provocadora e muito criativa, que denuncia, por um lado, a importância da leitura e, por outro, o impacto da tecnologia e a sua influência nas nossas vidas.

– **descrição da imagem:** uma criança a ler num barco cujas velas são livros; os marcadores (fitas) dos livros esvoaçantes, bem como a posição dos livros sugerem a existência de vento; a rodear o barco, no mar, estão telemóveis, posicionados de forma a sugerirem tubarões.

– **comentário crítico:** a leitura permite viajar, conhecer o mundo sem sair do lugar; o leitor deixa-se levar pelas palavras e pelas histórias que lê; porém, num mundo digital, «povoado» de *smartphones*, os livros estão cada vez mais ameaçados; a tecnologia impõe-se no dia a dia, «cerca» os leitores, não deixando margem para a liberdade de ler um livro, realidade que o cartoonista denuncia de forma brilhante.

#### RIMAS E FARSA DE INÊS PEREIRA

##### Teste 1 (p. 261)

#### GRUPO I

##### Parte A

1. Para relacionar o sentido dos versos 1 e 2 com os restantes versos das quadras, devem ser abordados os dois tópicos seguintes, ou outros considerados relevantes:

- sentido dos versos 1 e 2: os versos destacam a impotência do sujeito poético e a sua desistência/rendição à «Fortuna» cruel, que o condenou a «tal estado»;
- relação com os restantes versos das quadras: o sujeito poético desenvolve a ideia sintetizada nos dois versos iniciais – as perdas/o abandono («Não tenho que perder já, de perdido»), a instabilidade/a mudança («Não tenho que mudar já, de mudado.»), bem como a falta de esperança de que algum «bem» lhe aconteça («Todo o bem para mim é acabado»), dando o «viver já por vivido» e assumindo que «viver mais será escusado».

2. Para explicitar um dos efeitos de sentido que resultam da oposição estabelecida, nos dois tercetos, entre «mal» e «bem», devem ser abordados os dois tópicos seguintes, ou outros considerados relevantes:

A oposição estabelecida entre «mal» e «bem» produz os seguintes efeitos de sentido:

- sugere a intensidade do sofrimento do sujeito poético, que do «bem tão pouco» espera, desejando a morte («outro mal») para se libertar do «mal» em que vive;
- acentua o desencanto e a desilusão do «eu» poético, a quem a esperança de algum «bem» «não convém», assumindo que «só» a morte poderá curar o seu «mal»;
- sublinha o cansaço existencial do sujeito poético, para quem qualquer «bem» é ilusório e o «mal» uma certeza.

3. a) 2; b) 3; c) 1.

##### Parte B

4. No monólogo, Inês desdenha de Pero Marques, acusa-o de ser «cobarde» e critica-o por não aproveitar a situação de privacidade em que se encontravam («e me topara a tal hora / estando assi às escuras», vv. 6-7) para a galantear («falara-me mil doçuras», v. 8). Assim, demonstra toda a sua leviandade ao criticar Pero por este não a tentar seduzir enquanto estão sozinhos («que levava outro caminho»), algo que «outro homem» no seu lugar faria.

5. Para Inês, o marido ideal terá obrigatoriamente de ser «discreto» («eu me nam casarei / senam com homem discreto», vv. 15-16), podendo até ser «mal feito», feio e «pobre», características que não valoriza. Para além disso, tem de saber tocar viola e cantar, nem que seja uma «cantiguinha», e ser meigo.

Por seu lado, a Mãe valoriza a importância de Inês casar com um homem que lhe garanta uma vida economicamente estável («Se nam tiveres que comer / o tanger te há de fartar», vv. 30-31).

6. a) 1; b) 1; c) 3.

## Parte C

### 7. Tópicos de resposta

O tema do desconcerto é representado, na lírica camonianiana, do seguinte modo:

- distribuição arbitrária dos prémios e dos castigos;
- aviltamento dos valores;
- perplexidade face ao mundo e às suas incoerências;
- sucessão de infortúnios pessoais;
- sujeição à Fortuna.

Assim, Camões apresenta uma visão pessimista da vida e de um mundo «às avessas».

**Poemas:** «Os bons vi sempre passar»; «Erros meus, má fortuna, amor ardente»; «O dia em que nasci moura pereça».

## GRUPO II

1. D; 2. C; 3. C; 4. B; 5. A.

6. a) modificador apositivo do nome; b) complemento do nome.

7. amar.

## GRUPO III

### Tópicos de resposta

- Segundo Carolina Reis, ao longo dos tempos, vários foram os poetas que escreveram sobre o amor, na procura da definição perfeita.
- O amor seduz os seres humanos, é fácil de encontrar, provoca dúvidas, sofre alterações ao longo do tempo e é vivido com a expectativa de que durará para sempre, o que nem sempre acontece.
- O desafio do ser humano é fazer o amor durar, e há formas de o conseguir.
- De acordo com Paulo Ribeiro Claro, há compostos químicos que atuam sobre o cérebro que produzem sensações e comportamentos associados ao amor.
- A capacidade de amar e a disponibilidade para o amor dependem da qualidade do amor que se recebeu na infância.
- A solidão afeta quem não ama.

## Teste 2 (p. 269)

## GRUPO I

### Parte A

1. Ao longo do poema, as referências à «Aurora», à «serra», às «flores» e à «água» permitem destacar a beleza ímpar da pastora, quer através da comparação com a natureza, quer pela explicitação dos seus efeitos nos elementos naturais. Assim, a «Aurora», quando solta os cabelos, e a serra não são mais belas do que a personagem feminina. Já a beleza da pastora faz a água parar a «corrente», deslumbrada, e as flores morrem de inveja por serem menos belas do que ela.
2. Quer o sujeito poético quer os pastores revelam estar seduzidos e apaixonados pela pastora da serra, embora tenham comportamento muito distintos. Os pastores declaram abertamente o amor que sentem por ela «não se ouvem nos vales / senão seus

louvores» (vv. 17-18), sentimento do qual ela desdenha, «rindo» deles. Já o sujeito poético esconde o sentimento que nutre por ela («Eu só por amores / não sei falar nela», vv. 19-20), bem como o sofrimento que lhe provoca – «Eu, triste, encobrindo / só meus males dela», vv. 26-27 –, evitando, desta forma, que ela também se ria dele.

3. a) sétimas; b) redondilha menor (5 sílabas métricas).

## Parte B

4. – Cómico de carácter, de linguagem e de situação.  
– Contributo para a caracterização da personagem masculina: destaque da ingenuidade, da ignorância e da submissão de Pero Marques – ao não perceber a intenção nem as palavras de Inês, acedendo a todos os seus pedidos; pela forma como transporta Inês às costas (levando-a ao encontro do amante) e pelo facto de aceitar cantar uma cantiga cuja letra remete para a infidelidade da mulher, assumindo-se como marido traído.

5. – «Corregê vós esses véus / e ponde-vos em feição» (vv. 4-5) – após ter estado a sós com o Ermitão, Inês vem desarranjada e Pero Marques diz-lhe que se componha, sem perceber que a mulher tinha tido um encontro amoroso com outro homem.  
– «Marido cuco me levades / e mais duas lousas» (vv. 34-35) – a letra da canção cantada por Inês faz alusão à traição, quando se refere ao marido como «cuco», animal que, na cultura popular, se associa ao marido enganado.

6. a) 1; b) 2; c) 1.

## Parte C

### 7. Tópicos de resposta

A natureza é representada, na lírica camonianiana, como:  
– um espaço associado ao «*locus amoenus*»: belo, sereno, alegre e propício ao amor («A fermosura desta fresca serra»);  
– uma testemunha/confidente (natureza personificada) do estado de alma do sujeito poético («Verdes são os campos»);  
– um reflexo da alma/dos sentimentos do sujeito poético («Alegres campos, verdes arvoredos»);  
– ...

## GRUPO II

1. C; 2. B; 3. D; 4. B; 5. A.

6. a) complemento do adjetivo; b) complemento do nome.

7. a) oração subordinada adjetiva relativa restritiva; b) oração subordinada substantiva completiva.

## GRUPO III

### Tópicos de resposta

– Segundo o artigo do *Observador*, um estudo recente concluiu que os estudantes portugueses leem cada vez menos, realidade que se tem vindo a agravar em Portugal.

- De acordo com o estudo, a relação distante dos estudantes com a leitura constitui um reflexo da relação dos pais com os livros.
- Para os especialistas, os benefícios que resultam da leitura são significativos, o que justifica que seja incentivada desde cedo.
- A leitura promove o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, com implicações visíveis no desempenho escolar e profissional.
- A leitura, sobretudo a de ficção, contribui para a interiorização de valores e para o desenvolvimento da empatia, promovendo a compreensão do mundo e a aceitação da diferença.

## OS LUSÍADAS E RIMAS

### Teste 1 (p. 277)

#### GRUPO I

##### Parte A

1. No último verso da estância 91, o poeta, através do pronome indefinido «todos», refere-se aos deuses enunciados nos versos anteriores, dizendo que «todos» eles foram homens (que receberam o prémio da imortalidade). Na verdade, esta afirmação conclui a explicação do poeta nas estâncias 90 e 91: Camões esclarece que a imortalidade não é mais do que um prémio do mundo aos homens que praticam grandes ações, percorrendo o difícil («alto e fragoso») caminho da «virtude».
2. Nesta exortação, o poeta interpela diretamente os portugueses, dando-lhes conselhos para atingirem a «Fama» que tanto estimam. Assim, aponta o caminho a percorrer e as ações a praticar, como despertar do ócio, refrear a cobiça de «ouro», a ambição de «honras» e o vício da tirania, praticar a justiça, dando leis iguais e constantes, não explorar o povo e lutar contra os infiéis.  
Deste modo, nos versos finais da estância 94, o poeta apresenta as consequências para quem praticar estas ações: os reinos tornar-se-ão fortes, todos ganharão e ninguém perderá e todos terão as honras e riquezas merecidas.
3. a) 1; b) 2; c) 3.

##### Parte B

4. Na segunda quadra, o sujeito poético dirige-se ao «Amor» e à «Fortuna», pedindo-lhes que acabem («assolai»; «destruí»; vingai-vos») de vez com a sua vida, desejando a morte. As razões dos pedidos do eu lírico são:
  - a longa duração do seu tomento/martírio – «Grão tempo há já que soube da Ventura / a vida que me tinha destinada»;
  - a falta de esperança num futuro de felicidade – «que a longa experiência da passada / me dava claro indício da futura»;
  - o sofrimento desumano e impiedoso causado pelo Amor, caracterizado como «fero, cruel»;
  - o carácter implacável da má sorte que lhe destruiu a vida – «Fortuna dura / bem tendes vossa força experimentada»).

5. Na última estrofe, o sujeito poético, depois de refletir sobre a sua «vida, qu'inda dura» e de admitir a sua constante e irremediável má sorte, interpela a «Senhora», a mulher amada, pedindo-lhe que «viva» na sua «alma», ou seja, que permaneça na sua lembrança, porque esse é o único sítio onde a Fortuna não tem poder.

6. a) 1; b) 3; c) 3.

#### Parte C

##### 7. Tópicos de resposta

Nas suas reflexões, o poeta tece considerações de carácter autobiográfico, sobretudo lamentos e críticas. Assim, destaca-se a referência:

- à ingratidão/falta de reconhecimento por parte dos portugueses seus contemporâneos (Cantos V, VII e X);
- às dificuldades da sua vida, comparada a uma longa e difícil viagem por mar (Canto VII);
- ao desterro a que foi obrigado (Canto VII);
- aos perigos por que passou na guerra (Canto VII);
- às dificuldades por que passou (Canto VII).

#### GRUPO II

1. C; 2. B; 3. A; 4. D; 5. B.

6. oração subordinada substantiva completiva.

7. a) 1; b) 1; c) 3.

#### GRUPO III

##### Tópicos de resposta

Os clássicos da literatura são obras que encerram um valor intemporal incontestável:

- refletem a cultura e a história de um povo ou de um período da história da humanidade, perpetuando a memória coletiva e potenciando um melhor entendimento das suas características (valores, interesses, atitudes) – *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, e *Crónica de D. João I*, de Fernão Lopes;
- tratam temas universais, como o amor, a mulher, o destino, o que os torna contemporâneos, ao apresentarem a essência do ser humano em contextos diferentes e segundo pontos de vista pessoais, potenciadores de uma atitude crítica face ao presente – poesia trovadoresca e *Rimas*, de Luís de Camões;
- representam a realidade sob um novo ponto de vista, levando-nos a olhar para o mundo com uma atitude crítica, inspirando-nos a refletir sobre questões do quotidiano, como o conflito de gerações, o casamento – *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente.

### Teste 2 (p. 285)

#### GRUPO I

##### Parte A

1. Nos quatro últimos versos da estância 153, o poeta exorta D. Sebastião a aconselhar-se apenas com homens experimentados, porque, ainda que os que estudam pelos livros tenham muito conhecimento, quem tem a experiência da vida conhece melhor as particularidades da realidade. Desta forma, na estância 154, o poeta dá o exemplo do filósofo



Formião que fazia grandes discursos sobre a arte da guerra, sem nunca ter guerreado, sendo ridicularizado pelo chefe militar Aníbal, valorizando, assim, o *saber de experiências feito* (nomeadamente nas questões militares) por oposição ao *saber livresco*. O poeta conclui dizendo que a ciência bélica não se aprende imaginando ou lendo livros, mas observando e praticando.

2. Nas estâncias 154 e 155, o poeta autocaracteriza-se, destacando a sua capacidade de aliar o saber teórico («honesto estudo») à «longa experiência» de vida, bem como o de conciliar as «armas» («Pera servir-vos, braço às armas feito») e as *letras* («Pera cantar-vos, mente às Musas dada»), aspetos que permitem enquadrar o Poeta no ideal de homem renascentista.
3. a) 3; b) 3; c) 1.

## Parte B

4. Nas quadras, as referências às estações do ano – primavera («os campos florescidos»), verão («Passou o verão, passou o ardente estio»), outono («intratável se fez o vale, e frio») e inverno («Correm turvas as águas deste rio») – ilustram a percepção da passagem do tempo, tal como é apresentada no verso 10, através das mudanças operadas na natureza: constante, previsível e cíclica, em que «ũas cousas por outras se trocaram», naturalmente – «Tem o tempo sua ordem já sabida». No entanto, esta regularidade «não» se verifica no «mundo», uma vez que o seu governo passou dos «Fados» para o «desvario» humano, o que torna a mudança inerente à passagem do tempo inesperada e arbitrária.
5. A enumeração «Casos, opiniões, natura e uso», no verso 12:
- expõe as razões da mudança imprevisível e arbitrária no mundo – fatores inerentes à natureza humana;
  - apresenta as causas do desconcerto do mundo, fruto da mudança arbitrária e imprevisível imposta pelo homem;
  - aponta os comportamentos humanos responsáveis pelo desconcerto do mundo.

6. a) 2; b) 1; c) 3.

## Parte C

### 7. Tópicos de resposta

A heroicidade do povo português evidencia-se, na epopeia camoniana, da seguinte forma:

- no relevo dado às características do povo português que lhe conferem o estatuto de herói, como a ousadia, a coragem, o amor à pátria ou o espírito de sacrifício, evidentes na viagem marítima até à Índia liderada por Vasco da Gama, cuja ação permitiu desvendar mares desconhecidos;
- no confronto entre os portugueses, os heróis e os deuses da Antiguidade Clássica (Proposição);
- na superação da própria condição humana na ascensão ao plano dos deuses;
- na comunhão com o divino na Ilha dos Amores – a recompensa dos portugueses.

## GRUPO II

1. D; 2. A; 3. C; 4. D; 5. B.

6. a) sujeito; b) complemento do nome.

7. a) 2; b) 2; c) 1.

## GRUPO III

### Tópicos de resposta

O mundo em constante mudança é uma realidade à qual já todos nos habituamos, no entanto, nem todos a encaramos da mesma forma.

Há quem se acomode a uma realidade e tenha dificuldade em mudar hábitos e comportamentos:

- a pandemia mundial provocada pelo coronavírus obrigou à mudança de hábitos e de comportamentos que vieram abalar os alicerces de uma sociedade acomodada a uma rotina com horário certo;

- o teletrabalho e o estudo à distância, por exemplo, foram alterações na rotina diária às quais alguns responderam prontamente; no entanto, outros resistiram à mudança, procurando nela contraindicações e lacunas.

Há quem abrace a mudança e a veja como um sinal claro da evolução ou então como uma forma de cidadania, mudando naturalmente rotinas e atitudes:

- muitos são os que passaram a adotar hábitos amigos do ambiente de modo a contribuir para a resolução da crise climática que atravessamos, ou a cumprir com serenidade as medidas de combate à pandemia da COVID-19;

- a redução da utilização do plástico, o uso dos transportes públicos ou de meios de transporte amigos do ambiente, como a bicicleta ou a trotinete, o uso de máscaras de proteção individual são exemplos de comportamentos de pessoas abertas à mudança, capazes de se adaptarem às novas realidades.



# MENSAGENS

PORTUGUÊS 10.º ANO

## Questões de aula

- Educação Literária
- Gramática
- Leitura
- Oralidade
- Soluções

Disponível em formato editável em



auladigital

# VI

# Questões de Aula

## EDUCAÇÃO LITERÁRIA

|                                                                        |     |
|------------------------------------------------------------------------|-----|
| Questão de aula 1 – Poesia trovadoresca .....                          | 303 |
| Questão de aula 2 – <i>Crónica de D. João I</i> , de Fernão Lopes..... | 304 |
| Questão de aula 3 – <i>Farsa de Inês Pereira</i> , de Gil Vicente..... | 305 |
| Questão de aula 4 – <i>Rimas</i> , de Luís de Camões .....             | 307 |
| Questão de aula 5 – <i>Os Lusíadas</i> , de Luís de Camões .....       | 308 |

## GRAMÁTICA

|                                                                        |     |
|------------------------------------------------------------------------|-----|
| Questão de aula 1 – Poesia trovadoresca .....                          | 311 |
| Questão de aula 2 – <i>Crónica de D. João I</i> , de Fernão Lopes..... | 312 |
| Questão de aula 3 – <i>Crónica de D. João I</i> , de Fernão Lopes..... | 314 |
| Questão de aula 4 – <i>Crónica de D. João I</i> , de Fernão Lopes..... | 315 |
| Questão de aula 5 – <i>Farsa de Inês Pereira</i> , de Gil Vicente..... | 316 |
| Questão de aula 6 – <i>Farsa de Inês Pereira</i> , de Gil Vicente..... | 317 |
| Questão de aula 7 – <i>Rimas</i> , de Luís de Camões .....             | 318 |
| Questão de aula 8 – <i>Rimas</i> , de Luís de Camões .....             | 319 |
| Questão de aula 9 – <i>Os Lusíadas</i> , de Luís de Camões.....        | 320 |
| Questão de aula 10 – <i>Os Lusíadas</i> , de Luís de Camões .....      | 321 |

## LEITURA

|                                                                        |     |
|------------------------------------------------------------------------|-----|
| Questão de aula 1 – Poesia trovadoresca .....                          | 323 |
| Questão de aula 2 – <i>Crónica de D. João I</i> , de Fernão Lopes..... | 325 |
| Questão de aula 3 – <i>Farsa de Inês Pereira</i> , de Gil Vicente..... | 327 |
| Questão de aula 4 – <i>Rimas</i> , de Luís de Camões .....             | 329 |
| Questão de aula 5 – <i>Os Lusíadas</i> , de Luís de Camões .....       | 331 |

## ORALIDADE (COMPREENSÃO)

|                                                                        |     |
|------------------------------------------------------------------------|-----|
| Questão de aula 1 – Poesia trovadoresca .....                          | 333 |
| Questão de aula 2 – <i>Crónica de D. João I</i> , de Fernão Lopes..... | 335 |
| Questão de aula 3 – <i>Farsa de Inês Pereira</i> , de Gil Vicente..... | 337 |
| Questão de aula 4 – <i>Rimas</i> , de Luís de Camões .....             | 339 |
| Questão de aula 5 – <i>Os Lusíadas</i> , de Luís de Camões .....       | 341 |

|                |     |
|----------------|-----|
| SOLUÇÕES ..... | 343 |
|----------------|-----|



# Questão de aula 1

## Educação Literária – Poesia trovadoresca

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

Lê a cantiga de Martim Codax. Se necessário, consulta as notas.

### Mandad'hei comigo

|                                 |    |                                   |
|---------------------------------|----|-----------------------------------|
| Mandad' <sup>1</sup> hei comigo | 10 | Ca vem meu amado                  |
| ca <sup>2</sup> vem meu amigo,  |    | e vem viv'e sano,                 |
| e irei, madr', a Vigo.          |    | e irei, madr', a Vigo.            |
| Comig'hei mandado               |    | Ca vem san'e vivo                 |
| 5 ca vem meu amado,             |    | e d'el-rei amigo,                 |
| e irei, madr', a Vigo.          | 15 | e irei, madr', a Vigo.            |
| Ca vem meu amigo                |    | Ca vem vivo e sano                |
| e vem san' <sup>3</sup> e vivo, |    | e d'el-rei privado <sup>4</sup> , |
| e irei, madr', a Vigo.          |    | e irei, madr', a Vigo.            |

Martim Codax,  
<https://cantigas.fcsh.unl.pt> (consultado em 08.12.2020).

<sup>1</sup> mandad': mensagem; <sup>2</sup> ca: que; <sup>3</sup> san': são, saudável; <sup>4</sup> privado: do círculo íntimo do rei.

**1.** Refere três dos sentimentos que motivam o sujeito de enunciação desta cantiga a ir a Vigo. Apresenta, para cada um desses sentimentos, uma transcrição pertinente. 70 pts.

**2.** Relaciona o sentido do verso «e vem viv'e sano» (verso 11) com o valor documental desta cantiga. 70 pts.

**3.** Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço. Na folha de respostas, regista apenas as letras – **a)**, **b)** e **c)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos. 60 pts.

Do ponto de vista formal, esta cantiga classifica-se como paralelística. Uma evidência dessa estrutura formal é **a)** \_\_\_\_\_. Quanto ao desenvolvimento temático, em todas as *coblas*, o sujeito poético dirige-se a um interlocutor, a mãe, que se assume como **b)** \_\_\_\_\_. Relativamente ao desejo da filha, a sua postura não é explícita, no entanto, depreende-se que existe **c)** \_\_\_\_\_ entre elas, na medida em que a donzela desabafa com a progenitora, de quem espera recetividade, reiterando a sua decisão de ir a Vigo, como se confiasse na aprovação da mãe.

| a)                                                                           | b)            | c)                             |
|------------------------------------------------------------------------------|---------------|--------------------------------|
| 1. o facto de todos os dísticos terem o mesmo número de sílabas métricas     | 1. confidente | 1. uma relação de cumplicidade |
| 2. a existência de seis <i>coblas</i> , todas elas constituídas por tercetos | 2. oponente   | 2. um conflito geracional      |
| 3. o número par de <i>coblas</i> , com apenas quatro versos diferentes       | 3. rival      | 3. uma barreira comunicativa   |

# Questão de aula 2

Educação Literária – *Crónica de D. João I*, de Fernão Lopes

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

Lê o texto. Se necessário, consulta as notas.

As gentes que esto ouviam, saiam aa rua veer que cousa era; e começando de falar uïs com os outros, alvoraçavom-se nas vontades, e começavom de tomar armas cada uï como melhor e mais asinha<sup>1</sup> podia. Alvaro Paez que estava prestes<sup>2</sup> e armado com ãa coifa na cabeça segundo usança daquel tempo, cavalgou logo a pressa em cima duï cavalo que anos havia que nom cavalgara; e todos  
5 seus aliados com ele, braadando a quaes quer que achava dizendo:

– Acorramos ao Meestre, amigos, acorramos ao Meestre, ca<sup>3</sup> filho é del-Rei dom Pedro.

E assi braadavam el e o Page indo pela rua.

Soaram as vozes do arroido pela cidade ouvindo todos braadar que matavom o Meestre; e assi como viuva que rei nom tiinha, e como se lhe este ficara em logo de marido, se moverom todos com  
10 mão armada, correndo a pressa pera u deziam que se esto fazia, por lhe darem vida e escusar<sup>4</sup> morte. Alvaro Paez nom quedava<sup>5</sup> d’ir pera alá, braadando a todos:

– Acorramos ao Meestre, amigos, acorramos ao Meestre que matam sem por quê!

A gente começou de se juntar a ele, e era tanta que era estranha cousa de veer. Nom cabiam pelas ruas principaes, e atrevessavom logares escusos<sup>6</sup>, desejando cada uï de seer o primeiro; e preguntando  
15 uïs aos outros quem matava o Meestre, nom mingrava<sup>7</sup> quem responder que o matava o conde Joam Fernandez, per mandado da Rainha.

E per vontade de Deos todos feitos duï coração com talente<sup>8</sup> de o vingar, como forom aas portas do Paaço que eram já çarradas, ante que chegassem, com espantosas palavras começaram de dizer:

20 – U<sup>9</sup> matom o Meestre? que é do Meestre? quem çarrou estas portas?

Fernão Lopes, *Crónica de D. João I*, Teresa Amado (ed.),  
Lisboa, Comunicação, 1980, pp. 96-97.

<sup>1</sup> asinha: depressa;

<sup>2</sup> prestes: pronto;

<sup>3</sup> ca: porque;

<sup>4</sup> escusar: livrar;

<sup>5</sup> quedava: deixava;

<sup>6</sup> escusos: escondidos;

<sup>7</sup> mingrava: faltava;

<sup>8</sup> talente: vontade;

<sup>9</sup> u: onde.

70 pts.

1. De entre as hipóteses a seguir apresentadas (**A** ou **B**), seleciona a que corresponde ao título do capítulo a que pertence o excerto transcrito. Justifica a tua opção, com base em dois elementos do texto.

**Hipótese A** – *Do alvoroço que foi na cidade cuidando que matavom o Meestre, e como aló foi Alvaro Paez e muitas gentes com ele.*

**Hipótese B** – *Per que guisa estava a cidade corregida pera se defender, quando el-Rei de Castela pôs cerco sobr’ela.*

70 pts.

2. Explicita os argumentos utilizados por Álvaro Paes para mobilizar a população de Lisboa para a defesa do Mestre. Apresenta, para cada um dos argumentos, uma transcrição pertinente.

60 pts.

3. Transcreve:

a) a comparação que, entre as linhas 8 a 11, destaca o alvoroço e o desespero do povo face à crise da sucessão.

b) a metáfora que, entre as linhas 17 a 19, evidencia a consciência coletiva do povo.

# Questão de aula 3

Educação Literária – *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

Lê o seguinte excerto, da *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente. Se necessário, consulta as nota.

|    |                                                                                                                                                                                                                                                                  |    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    | <i>Lê Inês Pereira a carta, a qual diz:</i><br>Muito honrada irmã,<br>esforçai o coração <sup>1</sup><br>e tomaí por devação <sup>2</sup><br>de querer o que Deos quer <sup>2</sup> .<br>E isto que quer dizer?                                                  |    | (...)<br><i>Aqui vem Lianor Vaz e finge Inês Pereira<br/>estar chorando, e diz Lianor Vaz:</i><br>Como estais Inês Pereira?<br>Muito triste, Lianor Vaz.<br>Que fareis ao que Deos faz?<br>Casei por minha canseira <sup>3</sup> .<br>Se ficaste prenhe <sup>4</sup> basta.<br>Bem quisera eu dele casta <sup>5</sup><br>mas nam quis minha ventura.<br>Filha nam tomeis tristura<br>que a morte a todos gasta. |
| 5  |                                                                                                                                                                                                                                                                  | 25 | <i>Lianor</i><br><i>Inês</i><br><i>Lianor</i><br><i>Inês</i><br><i>Lianor</i><br><i>Inês</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|    | <i>Prossegue:</i> E nam vos maravilheis<br>de cousa que o mundo faça<br>que sempre nos embaraça<br>com cousas. Sabei que indo<br>vosso marido fogindo<br>da batalha pera a vila<br>a mea légua de Arzila<br>o matou um mouro pastor.<br>Oh meu amo e meu senhor. | 30 | <i>Lianor</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 10 |                                                                                                                                                                                                                                                                  |    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|    | <i>Moço</i><br>Dai-me vós cá essa chave<br>e i buscar vossa vida.<br>Oh que triste despedida.<br>Mas que nova tam suave<br>Desatado é o nó.                                                                                                                      | 35 | <i>Inês</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 15 | <i>Inês</i><br><i>Moço</i><br><i>Inês</i>                                                                                                                                                                                                                        |    | O que havedes de fazer?<br>Casade-vos filha minha.<br>Jesu Jesu tam asinha<br>isso me haveis de dizer?<br>Quem perdeu um tal marido<br>tam discreto e tam sabido<br>e tam amigo de minha vida.<br>Dai isso por esquecido<br>e buscai outra guarida.                                                                                                                                                             |
| 20 |                                                                                                                                                                                                                                                                  | 40 | <i>Lianor</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

Gil Vicente, *As Obras de Gil Vicente*,  
José Camões (coord.), vol. II, Lisboa,  
IN-CM, 2001, pp. 587-589.

<sup>1</sup> *esforçai o coração*: tende coragem;

<sup>2</sup> *tomaí por devação / de querer o que Deos quer*:  
conformai-vos com a vontade divina;

<sup>3</sup> *canseira*: desgraça;

<sup>4</sup> *prenhe*: grávida;

<sup>5</sup> *casta*: descendência.



70 pts.

**1.** Explicita as funções da carta recebida por Inês.

70 pts.

**2.** Clarifica as reações de Inês e do Moço ao conteúdo da carta e relaciona-as com os motivos que lhes estão associados.

60 pts.

**3.** Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço.

Na folha de respostas, regista apenas as letras – **a)**, **b)** e **c)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Este excerto na *Farsa de Inês Pereira* denuncia a veia satírica de Gil Vicente: o recurso ao cómico, nomeadamente ao de carácter, através da personagem **a)** \_\_\_\_\_, que acentua o contraste entre o *ser* e o *parecer*; a presença da ironia, como se verifica em **b)** \_\_\_\_\_; o recurso a **c)** \_\_\_\_\_, como, por exemplo, Lianor Vaz.

| a)                     | b)                                               | c)                              |
|------------------------|--------------------------------------------------|---------------------------------|
| <b>1.</b> Moço         | <b>1.</b> «Muito triste, Lianor Vaz.» (linha 25) | <b>1.</b> heróis vicentinos     |
| <b>2.</b> Lianor Vaz   | <b>2.</b> «Se ficaste prenhe basta» (linha 28)   | <b>2.</b> personagens-tipo      |
| <b>3.</b> Inês Pereira | <b>3.</b> «Casade-vos filha minha.» (linha 34)   | <b>3.</b> personagens modeladas |

# Questão de aula 4

Educação Literária – *Rimas*, de Luís de Camões

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

Lê o poema. Se necessário, consulta as notas.

## Eu cantarei de amor tão docemente

Eu cantarei de amor tão docemente,  
por uns termos em si tão concertados<sup>1</sup>,  
que dous mil acidentes namorados<sup>2</sup>  
faça sentir ao peito que não sente.

5 Farei que amor a todos avivente<sup>3</sup>,  
pintando mil segredos delicados,  
brandas iras<sup>4</sup>, suspiros magoados,  
temerosa<sup>5</sup> ousadia e pena ausente.

Também, Senhora, do desprezo honesto  
10 de vossa vista branda e rigorosa,  
contentar-me-ei dizendo a menos parte.

Porém, para cantar de vosso gesto<sup>6</sup>  
a composição alta e milagrosa,  
aqui falta saber, engenho e arte.

Luís de Camões, *Rimas*, ed. de A. J. Costa Pimpão,  
Coimbra, Almedina, 2005, p. 117.

<sup>1</sup> *concertados*: harmoniosos;

<sup>2</sup> *namorados*: apaixonados;

<sup>3</sup> *avivente*: dê nova força, anime;

<sup>4</sup> *iras*: fúrias;

<sup>5</sup> *temerosa*: corajosa;

<sup>6</sup> *gesto*: aparência.

1. Explicita a intenção que o sujeito poético manifesta na primeira quadra e os objetivos que pretende atingir. 70 pts.
2. Relaciona a interpelação à «Senhora» no verso 9 com o conteúdo do último terceto. 70 pts.
3. Relativamente ao soneto transcrito, apresenta: 60 pts.
  - a) o esquema rimático;
  - b) a classificação das rimas.

# Questão de aula 5

Educação Literária – *Os Lusíadas*, de Luís de Camões

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

Lê o texto seguinte, constituído pelas estâncias 92 a 94 e 97 do Canto V de *Os Lusíadas*, bem como a contextualização apresentada. Se necessário, consulta as notas.

Após a chegada a Melinde, no Canto II, os portugueses são recebidos pelo Rei melindano. Este pede ao «valeroso Capitão» que lhe descreva «distintamente» a região e o clima da sua terra, as origens e as primeiras guerras, bem como a viagem até Melinde. No Canto V, quando Vasco da Gama termina a sua longa narração, o Rei de Melinde, impressionado, louva a fortaleza, a lealdade e a nobreza da gente portuguesa.

92

Quão doce é o louvor e a justa glória  
Dos próprios feitos, quando são soados<sup>1</sup>!  
Qualquer nobre trabalha que em memória  
Vença ou iguale os grandes já passados.  
As envejas da ilustre e alheia história  
Fazem mil vezes feitos sublimados.  
Quem valerosas obras exercita,  
Louvor alheio muito o esperta e incita.

93

Não tinha em tanto os feitos gloriosos  
De Aquiles<sup>2</sup>, Alexandro<sup>3</sup>, na peleja,  
Quanto de quem o canta<sup>4</sup> os numerosos  
Versos: isso só louva, isso deseja.  
Os troféus de Milcíades<sup>5</sup>, famosos,  
Temístocles<sup>6</sup> despertam só de enveja;  
E diz que nada tanto o deleitava  
Como a voz<sup>7</sup> que seus feitos celebrava.

94

Trabalha por mostrar Vasco da Gama  
Que essas navegações que o mundo canta<sup>8</sup>  
Não merecem tamanha glória e fama  
Como a sua, que o Céu e a Terra espanta.  
Si mas aquele Herói<sup>9</sup> que estima e ama  
Com dões, mercês, favores e honra tanta  
A lira Mantuana<sup>10</sup>, faz que soe  
Eneas<sup>11</sup>, e a Romana glória voe.

97

Enfim, não houve forte Capitão  
Que não fosse também douto e ciente,  
Da Lácia<sup>12</sup>, Grega ou Bárbara nação,  
Senão da Portuguesa tão-somente.  
Sem vergonha o não digo: que a razão  
De algum não ser por versos excelente  
É não se ver prezado o verso e rima:  
Porque quem não sabe arte, não na estima.

Luís Vaz de Camões, *Os Lusíadas*, A. J. Costa Pimpão (ed.),  
4ª ed., Lisboa, MNE-IC, 2000, pp. 236-237.

<sup>1</sup> soados: proclamados, louvados; <sup>2</sup> Aquiles: herói da Odisseia;

<sup>3</sup> Alexandro: Alexandre Magno; <sup>4</sup> quem o canta: Homero;

<sup>5</sup> troféus de Milcíades: os monumentos que celebram as vitórias de Milcíades, general ateniense;

<sup>6</sup> Temístocles: general ateniense;

<sup>7</sup> voz: a narrativa e o narrador da história de Milcíades;

<sup>8</sup> essas navegações que o mundo canta: as tão celebradas navegações de Eneias e de Ulisses, heróis das epopeias clássicas;

<sup>9</sup> aquele Herói – imperador Augusto;

<sup>10</sup> lira Mantuana – perífrase para Virgílio, autor da Eneida, natural de Mântua e protegido do Imperador Augusto;

<sup>11</sup> Eneas: Eneias, herói da Eneida de Virgílio; <sup>12</sup> Lácia: romana.

**1.** Explicita as consequências do louvor da «ilustre e alhea história» (est. 92, verso 5) de acordo com o conteúdo da estância 92.

70 pts.

**2.** Relaciona as referências clássicas presentes nas estâncias 93 e 94 com a crítica que o poeta faz aos portugueses na estância 97.

70 pts.

**3.** Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço.

60 pts.

Na folha de respostas, regista apenas as letras – **a)**, **b)** e **c)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Nos versos 1 a 4 da estância 94 está presente um dos planos estruturais da epopeia, o **a)** \_\_\_\_\_. Neste segmento, torna-se evidente a mitificação do herói português, nomeadamente, na **b)** \_\_\_\_\_ dos feitos dos portugueses face aos dos heróis da Antiguidade Clássica.

| a)                  | b)                |
|---------------------|-------------------|
| 1. plano do poeta   | 1. valorização    |
| 2. plano mitológico | 2. inferiorização |
| 3. plano da viagem  | 3. equiparação    |



# Questão de aula 1

## Gramática – Poesia trovadoresca

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

1. Os superestratos do português são o

15 pts.

- |                             |                      |                             |                       |
|-----------------------------|----------------------|-----------------------------|-----------------------|
| A. <input type="checkbox"/> | germânico e o árabe. | C. <input type="checkbox"/> | latino e o germânico. |
| B. <input type="checkbox"/> | celta e o árabe.     | D. <input type="checkbox"/> | celta e o latino.     |

2. A «língua-mãe» ou a língua-estrato do português é o

15 pts.

- |                             |                   |                             |        |
|-----------------------------|-------------------|-----------------------------|--------|
| A. <input type="checkbox"/> | galego-português. | C. <input type="checkbox"/> | celta. |
| B. <input type="checkbox"/> | latim.            | D. <input type="checkbox"/> | árabe. |

3. Na evolução de «Nostro» para *nosso* ocorreu, entre outros processos fonológicos, a

15 pts.

- |                             |                |                             |              |
|-----------------------------|----------------|-----------------------------|--------------|
| A. <input type="checkbox"/> | vocalização.   | C. <input type="checkbox"/> | epêntese.    |
| B. <input type="checkbox"/> | palatalização. | D. <input type="checkbox"/> | assimilação. |

4. Na evolução de «preguntar» para *perguntar* ocorreu a

15 pts.

- |                             |           |                             |              |
|-----------------------------|-----------|-----------------------------|--------------|
| A. <input type="checkbox"/> | síncope.  | C. <input type="checkbox"/> | metátese.    |
| B. <input type="checkbox"/> | paragoge. | D. <input type="checkbox"/> | sonorização. |

5. Na evolução de «acutam» para *aguda* ocorreu, entre outros processos fonológicos, a

15 pts.

- |                             |               |                             |              |
|-----------------------------|---------------|-----------------------------|--------------|
| A. <input type="checkbox"/> | dissimilação. | C. <input type="checkbox"/> | sonorização. |
| B. <input type="checkbox"/> | prótese.      | D. <input type="checkbox"/> | aférese.     |

6. Na evolução de «tripaliare» para *trabalhar* ocorreu, entre outros processos fonológicos, a

15 pts.

- |                             |                |                             |           |
|-----------------------------|----------------|-----------------------------|-----------|
| A. <input type="checkbox"/> | palatalização. | C. <input type="checkbox"/> | paragoge. |
| B. <input type="checkbox"/> | metátese.      | D. <input type="checkbox"/> | epêntese. |

7. Identifica os processos fonológicos que ocorreram na evolução das seguintes palavras.

110 pts.

- a) SCUTU- > *escudo* \_\_\_\_\_
- b) REGNU- > *reino* \_\_\_\_\_
- c) CLAVE- > *chave* \_\_\_\_\_
- d) IPSUM > *isso* \_\_\_\_\_
- e) MERULU > *melro* \_\_\_\_\_
- f) MADRE > *mãe* \_\_\_\_\_
- g) VEER > *ver* \_\_\_\_\_

# Questão de aula 2

Gramática – *Crónica de D. João I*, de Fernão Lopes

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

Lê o texto.

Uma estudante lisboeta de 24 anos criou no início de 2020 uma página na rede social Instagram onde divulga imagens e histórias da arte medieval portuguesa<sup>a)</sup> e tem vindo a chamar a atenção de um número crescente de utilizadores. Diz Inês Abreu que a *Idade Média Pop*, assim se chama a página, pretende chegar a um público jovem não especializado, que não se revê na maneira clássica de divulgar a história<sup>b)</sup>, e garante que os conteúdos, além de originais, têm rigor científico. Mas a linguagem é contemporânea. (...) Vê a presença nas redes sociais como uma oportunidade de trabalho e, caso a popularidade continue a crescer<sup>c)</sup>, pensa vender este modelo de comunicação a instituições ou até à imprensa.

Bruno Horta, «A Idade Média pode ser pop?»,  
in *Observador*, 25.09.2020.

15 pts.

1. No segmento «pretende chegar a um público jovem não especializado, que não se revê na maneira clássica de divulgar a história, e garante que os conteúdos, além de originais, têm rigor científico» (linhas 4-5), as palavras sublinhadas são

- A. ☐ conjunções, em ambos os casos.
- B. ☐ pronomes, em ambos os casos.
- C. ☐ conjunção e pronome, respetivamente.
- D. ☐ pronome e conjunção, respetivamente.

15 pts.

2. Na evolução de CLAMARE para «chamar» (linha 2) ocorreu, entre outros processos fonológicos, a

- A. ☐ vocalização.
- B. ☐ palatalização
- C. ☐ epêntese.
- D. ☐ assimilação.

15 pts.

3. Na linha 4, o pronome «se» encontra-se anteposto ao verbo, porque está

- A. ☐ integrado numa oração subordinante.
- B. ☐ dependente de uma oração coordenada.
- C. ☐ dependente do advérbio «assim».
- D. ☐ integrado numa oração subordinada.

15 pts.

4. A forma verbal «tem vindo» (linha 2) encontra-se no

- A. ☐ pretérito perfeito composto do indicativo.
- B. ☐ pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo.
- C. ☐ pretérito perfeito do conjuntivo.
- D. ☐ pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo.

**5.** Identifica a função sintática desempenhada pelas expressões seguintes.

75 pts.

a) «no início de 2020» (linha 1)

b) «Inês Abreu» (linha 3)

c) «jovem» (linha 4)

d) «contemporânea» (linha 6)

e) «a instituições ou até à imprensa» (linhas 7-8)

**6.** Classifica as orações sublinhadas no texto.

45 pts.

a) \_\_\_\_\_

b) \_\_\_\_\_

c) \_\_\_\_\_

**7.** Assinala como **V** (verdadeira) ou **F** (falsa) cada uma das afirmações seguintes.

20 pts.

|                                                                                         | V                        | F                        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| a) A língua portuguesa regista duas etapas: português antigo e português contemporâneo. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| b) A língua é um sistema aberto, sujeito a mutações.                                    | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |



# Questão de aula 3

Gramática – Crónica de D. João I, de Fernão Lopes

Nome \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_ 10.º \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Avaliação \_\_\_\_\_ E. Educação \_\_\_\_\_ Professor \_\_\_\_\_

- 120 pts.
1. Associa cada elemento da **coluna A** ao único elemento da **coluna B** que lhe corresponde, de modo a identificares os processos de referenciação anafórica sublinhados em cada frase. Escreve os números correspondentes. Utiliza cada número apenas uma vez.

| A                                                                                                                                          | B                                                  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|
| a) Populares, nobres e burgueses uniram-se em torno da figura do Mestre e [-] conseguiram livrar-se dos castelhanos.                       | 1. anáfora conceptual                              |
| b) A rainha era odiada pelo povo. <u>A monarca</u> era acusada de estar envolvida na morte de D. Fernando.                                 | 2. anáfora por elipse                              |
| c) O Mestre de Avis era visto como um messias. Várias vezes, a população destacou a predestinação do <u>Mestre</u> .                       | 3. anáfora por substituição – hiperónimo/ hipónimo |
| d) O plano levado a cabo por Álvaro Pais e pelo pajem foi um sucesso. <u>Este estratagema</u> foi arquitetado pelos partidários do Mestre. | 4. anáfora por substituição – sinónimos            |
| e) Toda a população sofreu as consequências do cerco de Lisboa. <u>Homens, mulheres e crianças</u> mendigavam por pão.                     | 5. anáfora por substituição – pronome              |
| f) D. João apareceu à janela dos Paços da Rainha e a população reconheceu-o.                                                               | 6. anáfora por substituição – advérbio             |
| g) A cidade concentrou-se nos Paços da Rainha. <u>Ali</u> , não havia quem não desejasse salvar o Mestre.                                  | 7. anáfora por repetição                           |
| h) Os alimentos escasseavam em Lisboa. Não havia <u>pão, nem carne, nem peixe</u> para alimentar a população.                              | 8. anáfora por substituição – holónimo / merónimo  |

a) \_\_\_\_\_; b) \_\_\_\_\_; c) \_\_\_\_\_; d) \_\_\_\_\_; e) \_\_\_\_\_; f) \_\_\_\_\_; g) \_\_\_\_\_; h) \_\_\_\_\_.

## 2. Lê o texto.

D. João I era uma personagem muito interessante e aconteceu uma coisa curiosa: ele<sup>a)</sup> estava tão empenhado na situação da conquista de Castela que, a páginas tantas, tiveram de lhe lembrar, quando [-]<sup>b)</sup> estava em Guimarães a cativar mais militares para agradar ao seu<sup>c)</sup> futuro sogro, que ou se casava com D. Filipa no início de fevereiro (...) ou então não se podia casar por causa da Septuagésima, a chamada Quaresma. Pela lei católica, eles só podiam casar passados «x» meses e isso ia atrasar a campanha<sup>d)</sup>.

Vítor Pinto, «Quando o Porto parou para ver o casamento de D. João e de D. Filipa de Lencastre», in *Observador*, 25.04.2017 (texto adaptado).

### 2.1 Identifica os processos de referenciação anafórica assegurados pelos elementos sublinhados.

a) \_\_\_\_\_ c) \_\_\_\_\_  
b) \_\_\_\_\_ d) \_\_\_\_\_

### 2.2 Identifica as duas anáforas presentes no último período do texto e os respetivos antecedentes.

a) \_\_\_\_\_  
b) \_\_\_\_\_

# Questão de aula 4

Gramática – Crónica de D. João I, de Fernão Lopes

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

Lê o texto.

Um mistério com mais de 500 anos na História de Portugal, sobre quem foi o cronista Fernão Lopes, pode ter chegado ao fim com a descoberta do nome Fernão Lopes numa lápide à entrada da Igreja Matriz do Alandroal, vila do distrito de Évora. (...) A descoberta é publicada amanhã na edição *online* da revista especializada *Al-Madan*, num artigo coassinado por João Torcato e pelo historiador José d'Encarnação. (...) «Apontamos para ser o cronista porque temos uma explicação para o privilégio, para a importância dada a essa localidade» por Fernão Lopes nos textos que escreveu, observa José d'Encarnação.

(...) Fernão Lopes é considerado o fundador da historiografia portuguesa e até agora apontava-se para Lisboa como local de nascimento (entre 1380 e 1390) e morte (cerca de 1460). Além de responsável pelos arquivos da Torre do Tombo, foi este o autor de crónicas sobre os reis D. João I, D. Fernando e D. Pedro, bem como de outros monarcas cujas obras desapareceram.

Manuel Castro Freire, «Lápide em igreja desvenda mistério sobre o cronista Fernão Lopes», in *Diário de Notícias*, 26.01.2018 (texto adaptado e com supressões).

**1.** Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço.

60 pts.

Regista o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

No texto, a expressão nominal «Fernão Lopes» (linha 1) é retomada na linha 2 através da **a)** \_\_\_\_\_, enquanto processo de referência anafórica. Já a palavra «artigo», na linha 4, estabelece com o antecedente «revista especializada *Al-Madan*» (linha 4) uma relação de **b)** \_\_\_\_\_. Também o **c)** \_\_\_\_\_ «este», na linha 10, constitui uma anáfora por **d)** \_\_\_\_\_, ao retomar o constituinte «Fernão Lopes», na linha 6.

| a)              | b)              | c)                       | d)              |
|-----------------|-----------------|--------------------------|-----------------|
| 1. repetição    | 1. equivalência | 1. pronome demonstrativo | 1. substituição |
| 2. substituição | 2. hierarquia   | 2. pronome pessoal       | 2. repetição    |
| 3. elipse       | 3. todo/parte   | 3. pronome possessivo    | 3. elipse       |

**2.** Identifica os processos fonológicos que ocorreram na evolução das seguintes palavras.

80 pts.

- a)** MAGIS > *mais* (linha 1) \_\_\_\_\_
- b)** ARTICULUM > *artigo* (linha 4) \_\_\_\_\_
- c)** SEER (português antigo) > *ser* (linha 5) \_\_\_\_\_
- d)** OPERA > *obra(s)* (linha 11) \_\_\_\_\_

**3.** Identifica a função sintática desempenhada pelas expressões seguintes.

60 pts.

- a)** «vila do distrito de Évora» (linha 3) \_\_\_\_\_
- b)** «cujas obras desapareceram» (linha 11) \_\_\_\_\_

# Questão de aula 5

Gramática – *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente

Nome \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_ 10.º \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Avaliação \_\_\_\_\_ E. Educação \_\_\_\_\_ Professor \_\_\_\_\_

Lê o texto.

E que é ler? Não apenas o ato de nos isolarmos num mágico encontro, mas o de podermos usufruir do prazer da transmissão sempre renovada no tempo da palavra. (...)

Dir-se-á que hoje cada vez menos se lê<sup>a)</sup>. Felizmente, não é assim. Talvez haja motivos de preocupação, mas não devemos simplificar. É evidente que há excelentes leitores ao lado dos renitentes<sup>b)</sup>. (...) O meu conselho é sempre de que a leitura do puro prazer não pode confundir-se com sacrifício. (...) Quem faz uma leitura atenta<sup>c)</sup> toma contacto com a cultura e as artes e tem informação sobre a realidade que nos cerca – desde a comunidade em que vivemos às bulas dos medicamentos. Temos de ser exigentes. Tanto se salvam vidas com a leitura motivadora de um poema como com a leitura de boa informação médica ou cívica. Não há, porém, receitas para criar leitores. (...)

10 E se falamos de boa leitura, não nos podemos esquecer de que existe o teatro e o canto<sup>d)</sup>. (...) A leitura e as artes estão intimamente ligadas. A desvalorização da retórica e da oratória e o desconhecimento dos melhores cultores da língua são sinais de pobreza cultural.

Miguel de Oliveira Martins, «Sobre a leitura...», in *Jornal de Letras*, 09.04.2020 (texto adaptado e com supressões).

60 pts.

1. Classifica as orações sublinhadas no texto.

- a) \_\_\_\_\_
- b) \_\_\_\_\_
- c) \_\_\_\_\_
- d) \_\_\_\_\_

44 pts.

2. Identifica a função sintática desempenhada pelas orações assinaladas.

- a) \_\_\_\_\_ c) \_\_\_\_\_
- b) \_\_\_\_\_ d) \_\_\_\_\_

60 pts.

3. Indica a modalidade e o valor modal expressos nas expressões seguintes.

- a) «Felizmente, não é assim.» (linha 3) \_\_\_\_\_
- b) «Talvez haja motivos de preocupação» (linhas 3-4) \_\_\_\_\_
- c) «Temos de ser exigentes.» (linha 8) \_\_\_\_\_
- d) «Não há, porém, receitas para criar leitores.» (linha 9) \_\_\_\_\_

12 pts.

4. O ato ilocutório concretizado em «Asseguro-te que vou começar a ler os clássicos!» é

- A. ☐ diretivo. B. ☐ compromissivo. C. ☐ assertivo. D. ☐ expressivo.

12 pts.

5. O ato ilocutório concretizado em «Emprestas-me um livro para ler nas férias?» é

- A. ☐ compromissivo. B. ☐ assertivo. C. ☐ diretivo. D. ☐ declarativo.

12 pts.

6. O ato ilocutório concretizado em «Ler permite entender melhor o mundo e a vida.» é

- A. ☐ assertivo. B. ☐ declarativo. C. ☐ expressivo. D. ☐ compromissivo.

# Questão de aula 6

Gramática – *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente

Nome \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_ 10.º \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Avaliação \_\_\_\_\_ E. Educação \_\_\_\_\_ Professor \_\_\_\_\_

Lê o texto.

Desde as primeiras manifestações literárias até hoje, passaram 900 anos. Pelo caminho, ficaram milhares de obras que marcaram a cultura de um país. Para recordar os pioneiros desta arte, temos de recuar ao século XII, época em que, entre o lirismo das cantigas de amor e de amigo e a sátira das cantigas de escárnio e maldizer, tinham nos trovadores verdadeiros artífices da palavra. Mais tarde, no primeiro terço do século XV, graças a Fernão Lopes e Gil Vicente, a crónica e os autos humanistas passam a estar na ordem do dia. Essas novas abordagens alargaram os horizontes da escrita e abriram caminho para as experiências épicas de Luís Vaz de Camões e os exercícios barrocos de Padre António Vieira. Se não conhece, por exemplo, os relatos de Fernão Lopes, os autos do chamado pai do teatro nacional (Gil Vicente), *Os Lusíadas* ou *Sermão de Santo António aos Peixes*, procure-os<sup>a)</sup> no site e supere essa falha<sup>b)</sup>. Lançamos-lhe um repto: quão bem conhece a literatura portuguesa? No final deste artigo, pode pôr-se à prova.

«Literatura portuguesa: nobre e imortal herança», in *Observador*, 12.07.2019 (texto adaptado).

1. Indica a modalidade e o valor modal expressos nas expressões seguintes.

60 pts.

- a) «temos de recuar ao século XII» (linhas 2-3) \_\_\_\_\_
- b) «tinham nos trovadores verdadeiros artífices da palavra» (linha 4) \_\_\_\_\_
- c) «pode pôr-se à prova» (linha 11) \_\_\_\_\_

2. Identifica o ato ilocutório concretizado nos segmentos seguintes.

60 pts.

- a) «Essas novas abordagens alargaram os horizontes da escrita» (linha 6) \_\_\_\_\_
- b) «supere essa falha» (linha 10) \_\_\_\_\_
- c) Quem se colocar à prova não se vai arrepender \_\_\_\_\_

3. Identifica os processos de referenciação anafórica assegurados pelos elementos sublinhados.

40 pts.

- a) \_\_\_\_\_
- b) \_\_\_\_\_

4. Todas as frases contêm uma oração subordinada substantiva, **exceto** a frase

20 pts.

- A. ☐ É possível que conheça as obras mais importantes da literatura portuguesa.
- B. ☐ Os grandes clássicos da literatura precisam de quem os leia e valorize.
- C. ☐ O *Observador* anunciou que mais de 50% dos leitores conhece mal a literatura portuguesa
- D. ☐ Os leitores que se puseram à prova desconheciam alguns dos autores.

5. Todas as frases contêm uma oração subordinada adverbial, **exceto** a frase

20 pts.

- A. ☐ No questionário, perguntavam se conhecíamos alguma obra de Gil Vicente.
- B. ☐ Se tivesse estado mais atento nas aulas, lembrar-me-ia melhor da obra do dramaturgo.
- C. ☐ Acertei em 80% das respostas, se bem que tenha tido dúvidas em algumas questões.
- D. ☐ Estes desafios são importantes para que se aprenda mais sobre a literatura portuguesa.

# Questão de aula 7

Gramática – Rimas, de Luís de Camões

Nome \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_ 10.º \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Avaliação \_\_\_\_\_ E. Educação \_\_\_\_\_ Professor \_\_\_\_\_

Lê o texto.

«Eu não provoquei. Houve foi alguns provocadores. Não percebo quem se diz ser e defender o povo<sup>a)</sup>, mas não admite que uma pessoa do povo cante um poeta português<sup>b)</sup>» (...) «Eu não cantei o Camões apenas por ser o Camões, cantei-o porque também gostei dos versos<sup>c)</sup>» O professor Hernâni Cidade (...) veio a minha casa dizer-me que se o Camões me ouvisse ficava todo contente. (...)

- 5 Amália, ao cantar duas líricas e um dos sonetos mais famosos de Camões – que estavam sepultados em edições eruditas e adormecidos em seletas literárias<sup>d)</sup> (...) –, foi capaz de aproximar Camões de todos nós.

António Valdemar, «A voz de Camões», in *Expresso*, 20.06.2020 (texto adaptado e com supressões).

80 pts.

1. Classifica as orações sublinhadas no texto.

- a) \_\_\_\_\_  
b) \_\_\_\_\_  
c) \_\_\_\_\_  
d) \_\_\_\_\_

20 pts.

2. Na expressão «ao cantar duas líricas e um dos sonetos mais famosos de Camões» (linha 5), os constituintes sublinhados desempenham as funções sintáticas de

- A. ☐ modificador do nome restritivo, nos dois casos.  
B. ☐ modificador do nome restritivo, no primeiro caso, e complemento do nome, no segundo caso.  
C. ☐ complemento do nome, no primeiro caso, e modificador do nome restritivo, no segundo caso.  
D. ☐ complemento do nome, nos dois casos.

20 pts.

3. O constituinte «de aproximar Camões de todos nós» (linhas 6-7) desempenha a função sintática de

- A. ☐ complemento do adjetivo.  
B. ☐ complemento do nome.  
C. ☐ modificador do nome restritivo  
D. ☐ complemento oblíquo.

80 pts.

4. Associa cada elemento sublinhado da **coluna A** ao único elemento da **coluna B** que lhe corresponde.

| A                                                            |
|--------------------------------------------------------------|
| a) Luís de Camões foi um <u>artista</u> do Renascimento.     |
| b) Muitos destacam a <u>beleza</u> dos seus sonetos.         |
| c) A <u>elaboração</u> dos sonetos implicava regras rígidas. |
| d) Os <u>pais</u> de Camões pertenciam à nobreza portuguesa. |

| B                                        |
|------------------------------------------|
| 1. nome derivado de um adjetivo          |
| 2. nome derivado de um verbo             |
| 3. nome que indica relação de parentesco |
| 4. nome derivado de outro nome           |

a) \_\_\_\_\_; b) \_\_\_\_\_; c) \_\_\_\_\_; d) \_\_\_\_\_.

# Questão de aula 8

Gramática – *Rimas, de Luís de Camões*

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

Lê o texto.

A aventura começa com a descoberta, não da obra, mas do Homem por quem me apaixonei e sobre quem ando a escrever um romance. Melhor: a viver um romance.

Quando o conheci ainda não tinha idade para o conhecer. *Os Lusíadas*, tenho de reconhecer, tramaram-me a nota a Português. (...) Para mim e para a minha geração (...), Camões era, ele mesmo, o Cabo das Tormentas. Depois chegou o amor: veio com a liberdade, a capacidade de pensar pela minha cabeça.

O meu amor a Portugal veio com o tempo. E quando o amor vem, vem inteiro. E então fui capaz de entender que Camões é também Luís Vaz, é sobretudo Luís Vaz. O poeta, o homem. O homem que sonhou fazer parar a luz sobre Lisboa. E o mar. E a poesia. A poesia pertence-lhe.

Maria João Lopo Carvalho, in <https://observador.pt/especiais/a-minha-aventura-com-luis-vaz>  
(texto com supressões, consultado em 02.01.2021).

1. Identifica o processo de referenciação anafórica acionado pelas palavras sublinhadas na frase «Quando o conheci ainda não tinha idade para o conhecer.» (linha 3).

15 pts.

---

---

2. Classifica as orações subordinadas iniciadas por «que» na linha 8.

15 pts.

---

---

3. Identifica a função sintática desempenhada pelas expressões seguintes.

90 pts.

- a) «o amor» (linha 5) \_\_\_\_\_  
b) «de pensar» (linha 5) \_\_\_\_\_  
c) «de entender» (linhas 7-8) \_\_\_\_\_  
d) «Luís Vaz» (linha 8) \_\_\_\_\_  
e) «que sonhou fazer parar a luz sobre Lisboa» (linhas 8-9) \_\_\_\_\_  
f) «lhe» (linha 9) \_\_\_\_\_

4. Indica a modalidade e o valor modal expressos nos segmentos seguintes.

30 pts.

- a) «tenho de reconhecer» (linha 3) \_\_\_\_\_  
b) «A poesia pertence-lhe» (linha 9) \_\_\_\_\_

5. Classifica as orações sublinhadas na frase seguinte.

50 pts.

Quem viveu no tempo de Luís de Camões<sup>a)</sup> conheceu o homem e o poeta<sup>b)</sup>.

- a) \_\_\_\_\_  
b) \_\_\_\_\_

# Questão de aula 9

Gramática – *Os Lusíadas*, de Luís de Camões

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

15 pts.

1. No que diz respeito às línguas mais faladas no mundo, o português ocupa

- A. ☐ a segunda posição. C. ☐ a quarta posição.  
B. ☐ a terceira posição. D. ☐ a quinta posição.

15 pts.

2. As variedades não europeias de português, como a brasileira e a africana, diferenciam-se da variedade europeia.

- A. ☐ somente a nível do léxico e da fonética. C. ☐ apenas a nível da fonética e da sintaxe.  
B. ☐ a nível fonético, morfossintático e lexical. D. ☐ a nível morfossintático e lexical, apenas.

15 pts.

3. Completa a tabela com as palavras apresentadas, de modo a identificares as palavras divergentes formadas a partir dos étimos latinos indicados.

• dobro • chão • adro • fogo • duplo • senhor • plano • átrio • sénior

| ÉTIMO LATINO | PALAVRAS DIVERGENTES                     |                                           |
|--------------|------------------------------------------|-------------------------------------------|
|              | Coluna A – formas mais próximas do étimo | Coluna B – formas mais afastadas do étimo |
| a) PLANU-    |                                          |                                           |
| b) DUPLU-    |                                          |                                           |
| c) ATRIU-    |                                          |                                           |
| d) FOCU-     |                                          |                                           |
| e) SENIORE-  |                                          |                                           |

15 pts.

3.1 Identifica a via – popular ou erudita – pela qual as palavras das **colunas A e B** chegaram até aos dias de hoje.

Coluna A: via \_\_\_\_\_ Coluna B: via \_\_\_\_\_

15 pts.

4. Relaciona o significado de cada par de palavras divergentes apresentado na tabela seguinte, considerando o étimo que lhes deu origem.

| ÉTIMO         | PALAVRAS DIVERGENTES |          |
|---------------|----------------------|----------|
| a) SOLITARIU- | solitário            | solteiro |
| b) DIRECTU-   | direto               | direito  |

a) \_\_\_\_\_ b) \_\_\_\_\_

15 pts.

5. Classifica o par de palavras «vão» (verbo *vir*) e «vão» (adjetivo), tendo em conta que provêm dos étimos latinos VADUNT e VANU-, respetivamente.

Palavras: \_\_\_\_\_

# Questão de aula 10

Gramática – *Os Lusíadas*, de Luís de Camões

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

Lê o texto.

Não será uma boa resolução de novo ano medirmos bem as palavras que usamos sempre que comunicamos? Quantos conflitos se evitariam se escolhêssemos as palavras certas? (...) Sempre que recebemos uma mensagem calorosa, cheia de palavras afetuosas que nos alegram o coração, o nosso dia fica mais colorido, verdade? Quando alguém é generoso connosco em elogios: «És uma pessoa maravilhosa», sentimos seguramente uma enorme felicidade. Sempre que nos mimam com adjetivos carismáticos: «Muito obrigada pela tua preciosa ajuda», colocam de imediato um sorriso no nosso rosto. E se numa manhã rabugenta nos oferecem uma calorosa saudação: «Bom dia, como tem passado?», alguém se preocupa connosco! Estas são algumas palavras mágicas na comunicação, que mimam, confortam e aquecem o coração.

<https://visao.sapo.pt/opiniao/bolsa-de-especialistas/2021-01-06-tento-na-lingua-em-2021/>  
(texto adaptado e com supressões, consultado em 07.01.2021).

1. No segmento «Quantos conflitos se evitariam se escolhêssemos as palavras certas?» (linha 2), as palavras sublinhadas são

15 pts.

- A. ☐ conjunções, em ambos os casos. C. ☐ pronome e conjunção, respetivamente.  
B. ☐ pronomes, em ambos os casos. D. ☐ conjunção e pronome, respetivamente.

2. Na evolução de VERITATEM para «verdade», na linha 4, ocorreu, entre outros processos fonológicos, a

15 pts.

- A. ☐ vocalização. B. ☐ sonorização. C. ☐ paragoge. D. ☐ dissimilação.

3. Identifica o ato ilocutório concretizado nos segmentos seguintes.

60 pts.

- a) «Muito obrigada pela tua preciosa ajuda» (linha 6) \_\_\_\_\_  
b) «Bom dia, como tem passado?» (linha 7) \_\_\_\_\_

4. Identifica as funções sintáticas desempenhadas pelo pronome relativo «que».

30 pts.

na linha 1 \_\_\_\_\_ na linha 8 \_\_\_\_\_

5. Completa as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço. Regista o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

80 pts.

Na língua portuguesa, as palavras «cheia» (linha 3) e *pleno* tiveram origem no étimo *PLENU-*. São, por isso, a) \_\_\_\_\_. Semanticamente, estas palavras estão associadas à ideia de b) \_\_\_\_\_. A palavra *pleno* entrou no léxico português por c) \_\_\_\_\_. Já as palavras que têm formas atuais iguais e que provêm de étimos latinos diferentes, como «são» – *sunt* (verbo) e *sanum* (adjetivo) –, designam-se d) \_\_\_\_\_.

| a)                       | b)            | c)             | d)                       |
|--------------------------|---------------|----------------|--------------------------|
| 1. palavras convergentes | 1. completude | 1. via popular | 1. palavras convergentes |
| 2. palavras divergentes  | 2. similitude | 2. via erudita | 1. palavras divergentes  |





# Questão de aula 1

## Leitura – Poesia trovadoresca

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

Lê o texto com atenção. Se necessário, consulta as notas.

As cantigas galego-portuguesas são obra de um conjunto relativamente vasto e diversificado de autores, que encontram nas cortes régias de Leão, de Castela (ou de Castela-Leão) e de Portugal, mas também eventualmente nas cortes de alguns grandes senhores, o interesse e o apoio que possibilita a sua arte. Não se trata, no entanto, de um mero patrocínio externo: na verdade, e de uma forma que não  
5 mais terá paralelo nos séculos posteriores, os grandes senhores medievais ibéricos não se limitam ao mero papel de protegerem e incentivarem a arte trovadoresca, mas são eles próprios, por vezes, os seus maiores, ou mesmo mais brilhantes, produtores. Como é sabido, dois reis, Afonso X<sup>1</sup> e o seu neto D. Dinis, contam-se entre os maiores poetas peninsulares em língua galego-portuguesa, num notável conjunto de autores que inclui uma parte significativa da nobreza da época, de simples cavaleiros a  
10 figuras principais. Ao lado deste conjunto de senhores, designados especificamente *trovadores*, e para quem a arte de trovar era entendida, pelo menos ao nível dos grandes princípios, como uma atividade desinteressada, encontramos um não menos notável conjunto de *jograis*, autores oriundos das classes populares, que não se limitam ao papel de músicos e instrumentistas que seria socialmente o seu, mas que compõem igualmente cantigas, e para quem a arte de trovar constituía uma atividade da qual  
15 esperavam retirar não apenas o reconhecimento do seu talento mas igualmente o respetivo proveito.

Se bem que o percurso de alguns trovadores, até pelo seu estatuto de figuras públicas, seja bem conhecido, em relação a muitos outros, e também em relação à maioria dos jograis, os dados biográficos de que dispomos são escassos ou mesmo nulos.

Quanto a Martim Codax, trata-se provavelmente de um jogral galego, ativo em meados ou no  
20 terceiro quartel do século XIII. Embora seja um dos dois únicos autores presentes nos cancioneiros medievais cujas composições se conservaram igualmente num manuscrito individual, o designado Pergaminho Vindel, onde vêm acompanhadas da respetiva notação musical (o outro dos autores sendo D. Dinis, com o Pergaminho Sharrer), nada se sabe de concreto sobre a sua biografia. O seu apelido parece excluir a hipótese de um estatuto social elevado. Seria, pois, um jogral ou segrel, eventualmente  
25 ligado a Vigo, localidade repetidamente cantada nas suas composições. Acrescente-se que a autoria da sétima cantiga atribuída a Martim Codax (*Ai ondas que eu vim veer*) é incerta, tendo sido acrescentada no Pergaminho Vindel pelo primeiro copista musical. Com tudo isto, as propostas para a explicação do seu apelido não têm faltado, as mais antigas e tradicionais vendo em Codax ou Codaz uma alcunha (com origem em *codex*, *códice*, *codo*, *cotovelo*, *codazzo*, *cauda*, por exemplo), as mais recentes  
30 sugerindo poder tratar-se de um patronímico<sup>2</sup> ou de um topónimo<sup>3</sup>. Recentemente (2018) Ron Fernández, fazendo uma resenha crítica de todas estas sugestões, avançou com alguns dados documentais novos, em particular a existência do apelido, sob a forma *Codaz*, em dois documentos do mosteiro de Santa María de Oia (datados de 1275 e 1278), ambos fazendo referência à venda de uma vinha *que foi de Fernan Codaz*, personagem que este investigador crê poder ter sido irmão do jogral  
35 Martim.

<https://cantigas.fcsh.unl.pt> (texto adaptado, consultado a 10.12.2020).

<sup>1</sup> Afonso X: rei de Castela e Leão de 1252 até 1284;

<sup>2</sup> *patronímico*: nome derivado do nome do pai e comum a todos os descendentes;

<sup>3</sup> *topónimo*: nome próprio de um lugar, sítio ou povoação.

40 pts.

**1.** Relativamente ao género, o texto apresentado é uma exposição, dado que

- A. ☐ consiste na descrição sucinta de aspetos relativos à poesia trovadoresca, acompanhada de comentários críticos.
- B. ☐ possui concisão e carácter demonstrativo, visando elucidar sobre os autores das cantigas galego-portuguesas.
- C. ☐ apresenta informação subjetiva e discutível sobre uma multiplicidade de aspetos relativos à produção trovadoresca.
- D. ☐ expõe um ponto de vista particular sobre a poesia trovadoresca e os seus agentes, fundamentado em argumentos e exemplos.

40 pts.

**2.** O envolvimento dos «grandes senhores medievais ibéricos» (linha 5) na arte trovadoresca, entre outros aspetos, associa-se, cumulativamente, às ideias

- A. ☐ de incentivo e de produção.
- B. ☐ de desinteresse e de exposição.
- C. ☐ de proteção e de conveniência.
- D. ☐ de reconhecimento e de estatuto.

40 pts.

**3.** Relativamente ao segundo parágrafo, o terceiro parágrafo

- A. ☐ retoma a ideia anterior e introduz uma ideia nova.
- B. ☐ contradiz a ideia anterior, fundamentando com um exemplo.
- C. ☐ retoma a ideia anterior e ilustra-a com um exemplo.
- D. ☐ contradiz a ideia anterior, justificando com testemunhos.

40 pts.

**4.** Com o recurso ao vocábulo «pois», na linha 24, sublinha-se a ideia de que a informação relativa à biografia de Martim Codax é

- A. ☐ plausível.
- B. ☐ improvável.
- C. ☐ contestável.
- D. ☐ inegável.

40 pts.

**5.** De acordo com a informação presente no último parágrafo, o caso de Martim Codax permite corroborar a definição de jogral presente no final do primeiro parágrafo como um

- A. ☐ poeta que se dedicava exclusivamente à redação de composições.
- B. ☐ autor de origem nobre cuja principal atividade era escrever cantigas.
- C. ☐ compositor e instrumentista pertencente à baixa nobreza.
- D. ☐ agente de origem popular que não só tocava como compunha cantigas.

## Questão de aula 2

Leitura – *Crónica de D. João I*, de Fernão Lopes

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

Lê o texto com atenção. Se necessário, consulta as notas.

*Em janeiro de 1383, um D. Fernando enfraquecido doava ao irmão de Leonor Teles, João Afonso Telo, a mais importante alcaidaria<sup>1</sup> do país, a do castelo de Lisboa. Quando morresse, a mulher ficaria como regente e o irmão como senhor militar da capital, cujo destino condicionava o de todo o reino...*

- 5 Em janeiro de 1383, Portugal é um barril de pólvora pronto para explodir à mais pequena faísca. D. Fernando está doente (envenenado?, pergunta uma biografia recente), «perdeu» a esposa, cuja ligação com o fidalgo galego João Fernandes Andeiro é pública e, pior do que isso, perdeu há muito o seu povo. O reinado deste monarca atraente e carismático até começara bem: sucedendo em 1367 a seu pai, D. Pedro, teria recebido dele um país em excelente condição financeira, com um tesouro  
10 impressionante e um reino em paz com Castela. A nobreza desde há muito que se mostrava dividida. Algumas das linhagens mais antigas estavam extintas, outras, tentando resistir ao precoce e quase ininterrupto esforço de centralização régia, tinham-se aliado ao Infante D. Afonso na sua luta contra o pai, D. Dinis. Mas nas últimas décadas do século XIV o problema era outro: devido à guerra civil que dilacerou Castela, opondo Pedro I ao seu meio-irmão Henrique de Trastâmara, na corte portuguesa  
15 acotovelavam-se fidalgos castelhanos exilados, ironicamente dos dois partidos que se impuseram à vez.

- Chegou-se a esta situação extrema: no reinado de D. Fernando, todos os títulos portugueses (na altura, apenas existia o título de «conde») estavam nas mãos de castelhanos (Andeiro, por exemplo, era o Conde de Ourém; os Teles de Meneses e os Castros dominavam os restantes). D. Fernando teve  
20 casamento apalavrado e contratado com várias famílias importantes da Europa. Desrespeitou-os a todos para – crime dos crimes – «roubar» a um fidalgo seu vassalo a mulher legítima, Leonor Teles, casando com ela clandestinamente, «a furto», como se dizia, no mosteiro de Leça do Bailio, o que provocou a segunda grande revolta popular.

- Conhecemos a sequência. Em abril de 1383, Fernando assinará com Juan I de Castela, que acabara  
25 de enviuar, o estranho Tratado de Salvaterra de Magos, que incluía o casamento da sua única filha, a pequena Beatriz, com o rei de Castela.

- A faísca foi a morte de Fernando, em outubro de 1383. E a explosão começou em Lisboa e nas terras mais próximas, com dois momentos-chave: a recusa do povo e de alguns fidalgos em aceitar Beatriz como rainha de Portugal, com muitas vozes a manifestarem o seu apoio ao Infante D. João, filho de D. Pedro e de Inês de Castro, que se exilara em Castela e que o rei Juan I mandara prudentemente prender, para afastar um eventual concorrente ao trono de Portugal; o pequeno golpe palaciano, gizado<sup>2</sup> pelo Conde de Barcelos, João Afonso Telo, irmão de Leonor, e por um veterano servidor de D. Fernando, Álvaro Pais. Alguém devia entrar no palácio régio e matar o amante da rainha, o Conde Andeiro, libertando Leonor Teles da sua pérfida<sup>3</sup> influência. Para isso os  
30 dois homens escolheram D. João, Mestre de Avis, meio-irmão de D. Fernando porque filho ilegítimo de D. Pedro. Era provável que o Mestre morresse na aventura; um dano colateral perfeitamente aceitável. Não morreu e, pelo contrário, saiu em triunfo pelas ruas da capital. Nascia mais um candidato ao trono, apesar do escárnio de João Afonso Telo, que se ria desse «pretendente» apoiado por «dois sapateiros e dois alfaiates».

Miguel Duarte, «1383: o ano de todos os perigos», in *Ípsilon, Público*, 02.11.2018 (texto adaptado e com supressões).

<sup>1</sup> *alcaidaria*: repetição do alcaide, antigo governador civil e militar; <sup>2</sup> *gizado*: arquitetado; <sup>3</sup> *pérfida*: desleal, traidora.

40 pts.

1. No contexto em que ocorre, a metáfora presente na linha 5 destaca que Portugal era, nas últimas décadas do século XIV, um país

- A. ☐ dividido e profundamente instável.
- B. ☐ coeso, ainda que demasiado inseguro.
- C. ☐ fragmentado, ainda que deveras patriota.
- D. ☐ unido e verdadeiramente patriota.

40 pts.

2. O adjetivo «estranho» no segmento «Fernando assinará com Juan I de Castela (...) o estranho Tratado de Salvaterra de Magos» (linhas 23-24) sugere que o rei português, com este tratado,

- A. ☐ resolveu definitivamente os problemas sucessórios com que se confrontou.
- B. ☐ revelou relutância em aceitar os termos do acordo definidos pelo rei de Castela.
- C. ☐ comprometeu a independência do país ao casar a única filha com o rei de Castela.
- D. ☐ consolidou a aliança com Castela num momento delicado da História de Portugal.

40 pts.

3. O reinado de D. Fernando foi afetado pela instabilidade

- A. ☐ financeira das primeiras décadas do século XIV.
- B. ☐ provocada pela guerra civil castelhana.
- C. ☐ potenciada pela centralização régia.
- D. ☐ política das últimas décadas do século XVI.

40 pts.

4. No texto, as palavras «perdeu» (linha 6) e «roubar» (linha 20) encontram-se entre aspas, porque se pretende destacar

- A. ☐ transcrições.
- B. ☐ títulos.
- C. ☐ citações.
- D. ☐ sentidos figurados.

40 pts.

5. De acordo com o último parágrafo do texto, o aparecimento do Mestre de Avis como candidato ao trono de Portugal resultou de

- A. ☐ uma situação improvável.
- B. ☐ um plano infalível.
- C. ☐ uma situação imprevisível.
- D. ☐ um contexto admissível.

# Questão de aula 3

Leitura – *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

Lê o texto com atenção. Se necessário, consulta as nota.

Com esta obra, que foi representada perante D. João III em 1523, no mosteiro de Tomar, temos uma das criações mais perfeitas de Gil Vicente em matéria de teatro cómico.

Encontramo-nos numa pequena localidade, decerto em Tomar mesmo. Inês Pereira é uma jovem emancipada<sup>1</sup>, que sabe ler e escrever (talentos raros na época). Recusa a vida submetida e reclusa que era então o destino das mulheres e quer casar com um homem «avisado» e «discreto», isto é, espiritual e brilhante. (...) Lianor Vaz propõe-lhe um partido muito diferente, na pessoa de um camponês rico chamado Pero Marques, que é imbecil e bronco. Inês, porém, não lhe segue o conselho. Pero Marques vem visitá-la e procede como um camponês bronco. Inês repele com desprezo este pretendente rústico. E entram então em cena dois pitorescos «Judeus casamenteiros» (tipo humano muito conhecido nas antigas sociedades ibéricas) que propõem a Inês um noivo muito diferente de Pero Marques: um escudeiro inteligente, seguro de si, sabendo falar às moças, em suma, o mais «avisado» e mais «discreto» que podia haver. Inês fica encantada e o casamento não tarda a fazer-se. Mas, por infelicidade, o galante escudeiro mostra ser um marido tirânico e proíbe a mulher de sair. Aí está ela reclusa e condenada aos trabalhos de agulha. Entretanto o escudeiro parte para a guerra em Marrocos – nas «partes de além» –, encarregando o seu criado de a vigiar.

Por sorte, Inês recebe daí a pouco uma carta que lhe dá conhecimento da morte do terrível esposo – morte pouco gloriosa, de resto, porque foi abatido «a meia légua de Arzila» por um «mouro pastor». Está de novo livre. Então, sim, aceita o partido que lhe tinha sido proposto por Lianor Vaz, casando em segundas núpcias com Pero Marques, o camponês rico que não tinha querido aceitar da primeira vez. Este é um completo imbecil que, pelo menos, a deixará com liberdade de movimentos e que será um marido complacente<sup>2</sup>.

As qualidades cénicas desta peça, a sua graça e andamento vivo, garantem-lhe o êxito com todos os géneros de público. Mas importa que se tente penetrar na sua significação. Não nos deteremos nos quadros sociais e nas sátiras que contém, como a dos «Judeus casamenteiros» e a do eremita que anda atrás de saias, encarando desde logo a personalidade de Inês. Pretende-se ver nela uma espécie de contestatária que se insurge contra a condição a que estão sujeitas as raparigas e as mulheres do seu tempo. Para Aubrey Bell, por exemplo, esta peça é uma prova de que «a questão dos direitos da mulher aparecia já no século XVI». E lembra, a propósito da «emancipada Inês», a «difícil posição das mulheres e a sua ânsia de liberdade». Daí a fazer de Gil Vicente um paladino<sup>3</sup> do feminismo, um destruidor do «machismo» e um precursor<sup>4</sup> da cruzada a favor da igualdade dos sexos vai apenas um passo.

(...) Se há uma ideia a que Gil Vicente se mostra afeiçoado é a de que ninguém deve procurar sair da sua condição, que é vão insurgir-se contra a sorte, que cada ser humano deve procurar a salvação no lugar que Deus lhe determinou no mundo e na sociedade. Nem por um só instante deve ter pensado em fazer dela um exemplo, em apresentá-la como modelo. Esta peça deve ser interpretada como uma farsa, um divertido desfastio popular, uma chacota. É uma variação sobre o tema da infidelidade feminina, constante na Idade Média.

Paul Teyssier, *Gil Vicente – autor e obra*, Volume 67, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Ministério da Educação e das Universidades, Biblioteca Breve, 1982 (texto adaptado e com supressões).

<sup>1</sup> emancipada: independente; <sup>2</sup> complacente: bondoso;

<sup>3</sup> paladino: defensor; <sup>4</sup> precursor: pioneiro, iniciador.

40 pts.

1. No segundo parágrafo, com a informação entre parênteses (linhas 9-10), o autor visa

- A. ☐ apresentar a abrangente galeria vicentina de personagens-tipo extraídas da realidade social.
- B. ☐ demonstrar a existência de personagens individualizadas e de tipos sociais na obra vicentina.
- C. ☐ realçar a predominância de tipos sociais que encarnam traços coletivos nos autos vicentinos.
- D. ☐ evidenciar a presença de heróis vicentinos individualizados com características próprias.

40 pts.

2. O recurso à expressão «em suma» (linha 11) sublinha a ideia de que o «galante escudeiro» (linha 13)

- A. ☐ corresponde precisamente ao ideal de marido «avisado» e «discreto» de Inês.
- B. ☐ contrasta com o modelo de marido representado pelo pretendente Pero Marques.
- C. ☐ é o protótipo de noivo «avisado» e «discreto» comum na sociedade medieval.
- D. ☐ é um bom partido para uma jovem emancipada e culta como Inês Pereira.

40 pts.

3. As expressões «a vida submetida e reclusa» (linha 4) e «reclusa e condenada aos trabalhos de agulha» (linhas 13-14) remetem para

- A. ☐ a questão da infidelidade feminina e as consequências desta conduta imoral.
- B. ☐ a posição social das mulheres e das raparigas desde a Idade Média até à atualidade.
- C. ☐ a condição da mulher na Idade Média, subordinada ao homem e à lida da casa.
- D. ☐ a questão dos direitos femininos, ignorados pelos homens e pelos progenitores.

40 pts.

4. As qualidades cénicas da peça *Farsa de Inês Pereira* tornam-na adequada

- A. ☐ a um público abrangente e diversificado.
- B. ☐ especialmente ao público feminino.
- C. ☐ sobretudo ao público masculino.
- D. ☐ a uma audiência restrita e independente.

40 pts.

5. Para o autor, a perspetiva de Aubrey Bell sobre a intencionalidade de Gil Vicente ao escrever o enredo da peça é

- A. ☐ rigorosa.
- B. ☐ precisa.
- C. ☐ caricata.
- D. ☐ desajustada.

# Questão de aula 4

Leitura – *Rimas*, de Luís de Camões

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

Lê o texto com atenção. Se necessário, consulta as notas.

## Camões e a arte do desconfinamento

Pensemos no contributo de Camões. Camões não nos deu só o poema. Se quisermos ser precisos, Camões deixou-nos em herança a poesia. Se, à distância destes quase 500 anos, continuamos a evocar coletivamente o seu nome, não é apenas porque nos ofereceu, em concreto, o mais extraordinário mapa mental do Portugal do seu tempo, mas também porque iniciou um inteiro povo nessa inultrapassável 5 ciência de navegação interior que é a poesia.

A poesia é um guia náutico perpétuo; é um tratado de marinhagem para a experiência oceânica que fazemos da vida; é uma cosmografia<sup>1</sup> da alma. Isso explica, por exemplo, que *Os Lusíadas* sejam, ao mesmo tempo, um livro que nos leva por mar até à Índia, mas que nos conduz por terra ainda mais longe: conduz-nos a nós próprios; conduz-nos, com uma lucidez veemente<sup>2</sup>, a representações que nos 10 definem como indivíduos e como nação; faz-nos aportar – e esse é o prodígio<sup>3</sup> da grande literatura – àquela consciência última de nós mesmos, ao quinhão<sup>4</sup> daquelas perguntas fundamentais de cujo confronto, um ser humano sobre a terra, não se pode isentar.

Se é verdade, como escreveu Wittgenstein<sup>5</sup>, que «os limites da minha linguagem são os limites do meu mundo», Camões desconfinou Portugal. A quem tivesse dúvidas sobre o papel central da cultura, 15 das artes ou do pensamento na construção de um país bastaria recordar isso. Camões desconfinou Portugal no século XVI e continua a ser para a nossa época um preclaro<sup>6</sup> mestre da arte do desconfinamento. Porque desconfinar não é simplesmente voltar a ocupar o espaço comunitário, mas é poder, sim, habitá-lo plenamente; poder modelá-lo de forma criativa, com forças e intensidades novas, como um exercício deliberado e comprometido de cidadania. Desconfinar é sentir-se protagonista e 20 participante de um projeto mais amplo e em construção, que a todos diz respeito. É não se conformar com os limites da linguagem, das ideias, dos modelos e do próprio tempo. Numa estação de tetos baixos, Camões é uma inspiração para ousar sonhos grandes. E isso é tanto mais decisivo numa época que não apenas nos confronta com múltiplas mudanças, mas sobretudo nos coloca no interior turbulento de uma mudança de época.

Intervenção do Presidente da Comissão Organizadora das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas 2020, Cardeal D. José Tolentino de Mendonça  
Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa, 10.06.2020 –  
<http://www.presidencia.pt/?idc=22&idi=177893> (consultado em 10.12.2020).

<sup>1</sup> *cosmografia*: descrição astronómica do mundo;

<sup>2</sup> *veemente*: grande, forte;

<sup>3</sup> *prodígio*: milagre, maravilha;

<sup>4</sup> *quinhão*: parte que toca a cada um na repartição de um todo;

<sup>5</sup> *Wittgenstein*: filósofo austríaco naturalizado britânico;

<sup>6</sup> *preclaro*: ilustre.



40 pts.

1. Do ponto de vista do Cardeal D. José Tolentino de Mendonça, o legado de Camões é

- A. ☐ intemporal.
- B. ☐ inegável.
- C. ☐ controverso.
- D. ☐ abrangente.

40 pts.

2. De acordo com o segundo parágrafo do texto, a poesia

- A. ☐ inibe a capacidade do ser humano de conhecer o mundo que o rodeia.
- B. ☐ permite ao ser humano a construção de um mundo alternativo àquele a que pertence.
- C. ☐ cria constrangimentos à constante evolução do ser humano enquanto ser social.
- D. ☐ dota o ser humano da capacidade de se conhecer enquanto ser individual e coletivo.

40 pts.

3. Nas expressões «inultrapassável ciência de navegação interior que é a poesia» (linhas 4-5) e «guia náutico perpétuo» (linha 6), o autor utiliza a

- A. ☐ metáfora, em ambos os casos.
- B. ☐ hipérbole, em ambos os casos.
- C. ☐ hipérbole e a metáfora, respetivamente.
- D. ☐ metáfora e a hipérbole, respetivamente.

40 pts.

4. O recurso à citação de Wittgenstein «os limites da minha linguagem são os limites do meu mundo» (linhas 13-14) constitui uma estratégia que permite

- A. ☐ validar o contributo de Camões para o desconfinamento artístico e cultural de Portugal.
- B. ☐ contestar a importância da cultura e das artes no desconfinamento de um país.
- C. ☐ comparar o contributo do filósofo com o de Camões para o desconfinamento do mundo.
- D. ☐ confrontar duas perspetivas diferentes sobre a importância do ato de desconfinar.

40 pts.

5. Para o autor, «desconfinar não é simplesmente voltar a ocupar o espaço comunitário» (linha 17), uma vez que implica

- A. ☐ uma ação capaz de manter inalteráveis o outro e o mundo.
- B. ☐ uma atitude responsável de cidadania e de compromisso com o outro.
- C. ☐ um projeto criativo de transformação individual sem implicações sociais.
- D. ☐ um pacto entre todos os povos potenciador da resistência à mudança.

# Questão de aula 5

Leitura – *Os Lusíadas*, de Luís de Camões

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

Lê o texto com atenção. Se necessário, consulta as notas.

**O poema épico de Luís de Camões é transposto para o palco do Palácio do Bolhão, no Porto, e pretende dar a conhecer uma obra que muitas vezes pode ser um «Adamastor» para os mais jovens.**

É a obra fundamental da literatura portuguesa. Todos a conhecem ou, pelo menos, já ouviram falar dela. *Os Lusíadas*, poema épico de Luís Vaz de Camões, são também sinónimo de portugalidade, bem como das aventuras, os medos e as façanhas logradas<sup>1</sup> por um povo. Se razões não faltam para ser admirada, para muitos jovens pode ser também uma tormenta. De modo a enfrentar o Adamastor do desconhecimento – porque «quem não sabe arte, não a estima» –, Beatriz Frutuoso e Mafalda Pinto Correia levam à cena, no Palácio do Bolhão, no Porto, a revisitação de uma obra com muito a dizer sobre os dias atuais. O espetáculo, pensado para o público escolar, estreia-se esta segunda-feira e pode ser visto até 3 de abril.

Mostrar e dar a conhecer *Os Lusíadas* é o desafio a que Beatriz e Mafalda, duas jovens atrizes, se propuseram quando decidiram partir para esta encenação. E a força humana permitiu-lhes – a elas e ao restante elenco, constituído também por Catarina Gomes, Manuel Nabais e Pedro Couto –, fazê-lo, embora admitam que ainda hoje «criar artisticamente é difícil».

Transpor integralmente toda a obra é uma tarefa hercúlea<sup>2</sup>, mas sem ajuda dos deuses passam em revista todos os principais episódios e personagens (que contracenam com o próprio Camões), oferecendo uma panorâmica completa, com um olhar fresco de um clássico sempre contemporâneo.

«O público-alvo vem das escolas, porque *Os Lusíadas* são dados [no programa curricular], mas ninguém lê, infelizmente. É preciso, pelo menos, mostrar-lhes a obra.», explica Mafalda Pinto Correia, que em palco dá corpo ao próprio poeta e empresta a voz ao Adamastor.

Beatriz Frutuoso vinha que «uma das premissas<sup>3</sup> foi não ocultar nenhum dos capítulos» estudados nas aulas. «O que nós nos atrevemos a fazer foi colocar o próprio Camões em cena para acompanhar o processo de escrita e a partir daí as cenas ganharem vida», complementa acerca desta viagem até à história da literatura e cultura portuguesas.

«Optámos por ser uma mulher a fazer o Camões, porque nos queríamos focar no poeta. Não nos interessava tanto se era homem ou mulher», conta Mafalda. «No entanto, descobrimos que ele tem uma energia e uma vibração muito masculina, mais do que estávamos à espera. Isso também faz com que a voz e corpo vão perdendo o seu feminismo», frisa.

*Os Lusíadas* são uma obra transversal aos tempos, sempre com algo de atual para nos transmitir. Mas o que nos pode dizer este épico acerca dos dias tempestuosos que hoje vivemos? Na opinião de Beatriz Frutuoso, há desde logo «o próprio confronto com as culturas novas que nós não conhecemos». Para a atriz e coencenadora da peça, é necessário, atualmente, «reconhecer valor no outro e não inferioridade», porque, acredita, «isso só torna o ser humano mais rico ainda, por ser tão diverso».

André Manuel Correia, «*Os Lusíadas* revisitados: se os olhos não leem, o Palácio do Bolhão mostra», *Expresso*, 2017 (texto adaptado e com supressões).

<sup>1</sup>logradas: conquistadas; <sup>2</sup>hercúlea: árdua, difícil; <sup>3</sup>premissas: pontos de partida.

40 pts.

1. No contexto em que ocorre, as referências ao «Adamastor» (linhas 2 e 7) e à «tormenta» (linha 7) sublinham a ideia de que a obra *Os Lusíadas* constitui um
- A. ☐ desafio para as novas gerações.
  - B. ☐ obstáculo ao sucesso escolar.
  - C. ☐ impedimento ao conhecimento.
  - D. ☐ estímulo para os mais jovens.

40 pts.

2. Ao recorrer à citação da epopeia camoniana «quem não sabe arte, não a estima» (linha 8), o autor destaca que
- A. ☐ não se pode gostar de tudo o que conhecemos.
  - B. ☐ não se pode apreciar o que não se conhece.
  - C. ☐ se consegue estimar a arte, mesmo não sendo artista.
  - D. ☐ se pode admirar uma obra, ainda que não a conheçamos.

40 pts.

3. O desafio de «Mostrar e dar a conhecer *Os Lusíadas*» (linha 12) revelou-se uma «tarefa hercúlea» (linha 16), porque
- A. ☐ o texto camoniano, sendo bastante antigo, se afasta dos interesses do público escolar.
  - B. ☐ a peça, ao ter várias personagens em palco, constitui uma construção muito complexa.
  - C. ☐ a equipa de jovens atores não teve a ajuda dos deuses durante a encenação da peça.
  - D. ☐ o projeto se revelou bastante ambicioso, ao apresentar uma visão de conjunto da obra.

40 pts.

4. De acordo com o sexto parágrafo, na peça, a escrita de *Os Lusíadas*
- A. ☐ sucede num tempo posterior à sua representação.
  - B. ☐ é anterior à sua representação.
  - C. ☐ ocorre em simultâneo com a sua representação.
  - D. ☐ é independente da sua representação.

40 pts.

5. No último parágrafo do texto, em relação à obra de Camões, não se sublinha a sua
- A. ☐ intemporalidade.
  - B. ☐ multiculturalidade.
  - C. ☐ universalidade.
  - D. ☐ complexidade.

# Questão de aula 1

## Oralidade (Compreensão) – Poesia trovadoresca

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

Antes de ouvires o texto, lê todos os itens com atenção.

Enquanto o ouvires, podes tomar notas ou responder diretamente neste enunciado.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.



### 1.ª audição:

1. Ouve o excerto do programa cultural *Visita Guiada – Universidade de Coimbra e Museu Machado de Castro*, da RTP, e assinala como **V** (verdadeira) ou **F** (falsa) cada uma das afirmações seguintes.

75 pts.

- |                                                                                                                                                               | V                        | F                        |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| a) Considerar que a «Idade de Ouro» em Portugal corresponde ao período compreendido entre meados do século XV e o século XVI é discutível.                    | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| b) Na Idade Média, o povo tinha naturalmente menos poder do que aquele que tem hoje.                                                                          | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| c) Há três heranças que, do ponto de vista de João Gouveia Monteiro, são fundamentais para a atualidade: o poder local, as universidades e o parlamentarismo. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| d) As presidências abertas constituem práticas tão exigentes como a itinerância dos reis na época medieval.                                                   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| e) Apesar de os senhores feudais receberem inúmeras regalias, tinham a tendência de abusar da liberdade que lhes era concedida pelo rei.                      | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

- 1.1 Corrige as afirmações que assinalaste como falsas.

20 pts.

---

---

---

---

2. Selecciona a opção correta, de forma a completares os itens seguintes.

105 pts.

- 2.1 João Gouveia Monteiro admite que, por ser «medievalista», a sua perspetiva da História é

- A. ☐ condicionada pela sua formação.  
B. ☐ enriquecida pela sua área de interesse.  
C. ☐ prejudicada pelo trabalho que desenvolve.  
D. ☐ determinada pela instituição que representa.

- 2.2 Os concelhos, no primeiro século da nacionalidade, contribuíram para

- A. ☐ a desvalorização da ação do rei.  
B. ☐ o fracasso da ação militar.  
C. ☐ o sucesso da Reconquista.  
D. ☐ a perda do poder régio.

**2.3** É possível que as universidades sejam a única instituição europeia em funcionamento ininterrupto desde

- A. ☐ finais do século XI.
- B. ☐ meados do século XII.
- C. ☐ inícios do século XIII.
- D. ☐ o século XIV.

**2.4** Na Idade Média, a itinerância dos reis não se prendia com razões de natureza

- A. ☐ religiosa.
- B. ☐ militar.
- C. ☐ política.
- D. ☐ diplomática.

**2.5** Os bens da coroa estavam

- A. ☐ concentrados na capital.
- B. ☐ espalhados pelo país.
- C. ☐ dispersos pelo mundo.
- D. ☐ reunidos nos feudos.

**2.6** A contribuição de D. Afonso III para o desenvolvimento de Portugal verificou-se em áreas como a

- A. ☐ cultura.
- B. ☐ economia.
- C. ☐ justiça.
- D. ☐ mobilidade.

**2.7** No contexto em que ocorre, a referência a Afonso III constitui um exemplo que comprova a

- A. ☐ megalomania dos monarcas medievais.
- B. ☐ importância das comitivas reais na Idade Média.
- C. ☐ a excentricidade das casas reais portuguesas.
- D. ☐ itinerância dos reis durante a época medieval.

**2.ª audição:**

Depois da segunda audição do texto, verifica as tuas respostas.

## Questão de aula 2

Oralidade (Compreensão) – *Crónica de D. João I*, de Fernão Lopes

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

Antes de ouvires o texto, lê todos os itens com atenção.

Enquanto o ouvires, podes tomar notas ou responder diretamente neste enunciado.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.



### 1.ª audição:

1. Ouve o programa da RTP2, *A Alma e a Gente* – «Fernão Lopes, simplesmente a verdade», apresentado por José Hermano Saraiva, e assinala como **V** (verdadeira) ou **F** (falsa) cada uma das afirmações seguintes.

75 pts.

|                                                                                                                       | V                        | F                        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| a) A assunção de Fernão Lopes como um dos maiores escritores portugueses é consensual.                                | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| b) Ser guarda na Torre do Tombo era, no século XV, um cargo de elevada importância.                                   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| c) De acordo com um documento antigo, Fernão Lopes terá assumido a guarda da Torre do Tombo nos finais do século XIV. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| d) Uma parte significativa da biografia de Fernão Lopes continua uma incógnita.                                       | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| e) Fernão Lopes preocupou-se em retratar o sofrimento humano nos campos alentejanos.                                  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

#### 1.1 Corrige as afirmações que assinalaste como falsas.

20 pts.

---

---

---

2. Selecciona a opção correta, de forma a completares os itens seguintes.

105 pts.

#### 2.1 Na interpelação aos telespectadores, no início do documentário, José Hermano Saraiva deixa transparecer

- A. ☐ o respeito pelo público-alvo do seu programa.
- B. ☐ o seu desagrado face ao escasso reconhecimento de Fernão Lopes.
- C. ☐ a preocupação em ser rigoroso nas informações que partilha.
- D. ☐ a sua admiração pelo protagonista deste episódio.

#### 2.2 Segundo José Hermano Saraiva, a Torre do Tombo deve o seu nome

- A. ☐ aos livros onde se registavam propriedades, contratos e negócios.
- B. ☐ à dinastia que viveu durante o século XV no Castelo de São Jorge.
- C. ☐ às propriedades onde os reis guardavam documentos importantes.
- D. ☐ ao guarda que tinha a responsabilidade de organizar todos os livros.

**2.3** Atualmente, o vocábulo «tombo» é sobretudo usado com o significado de

- A. ☐ inventário.
- B. ☐ queda.
- C. ☐ arquivo.
- D. ☐ tendência.

**2.4** Em relação a Fernão Lopes, das informações consideradas essenciais para se conhecer alguém – «como se chamava», «onde nasceu», «quando nasceu» e «o que fez» –,

- A. ☐ sabe-se apenas uma.
- B. ☐ há dados sobre todas elas.
- C. ☐ sabem-se apenas três delas.
- D. ☐ não há certezas sobre nenhuma.

**2.5** José Hermano Saraiva defende que as «coisas» que muitos escritores dizem sobre a biografia de Fernão Lopes são

- A. ☐ válidas.
- B. ☐ inventadas.
- C. ☐ imprecisas.
- D. ☐ rigorosas.

**2.6** A convicção de que Fernão Lopes nasceu numa cidade marítima radica, entre outros, no facto de o cronista

- A. ☐ dar menos importância a realidades relacionadas com o mar.
- B. ☐ ter conhecimentos relacionados com a atividade marítima.
- C. ☐ descrever com mais pormenor os combates terrestres.
- D. ☐ ignorar o saque e o sofrimento dos camponeses.

**2.7** Na crónica de Fernão Lopes, a parte mais impressionante diz respeito

- A. ☐ ao sofrimento da população de Lisboa.
- B. ☐ à descrição dos combates terrestres.
- C. ☐ aos horrores vividos nos campos alentejanos.
- D. ☐ às atrocidades perpetradas pela cavalaria.

## **2.ª audição:**

Depois da segunda audição do texto, verifica as tuas respostas.

# Questão de aula 3

Oralidade (Compreensão) – *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

Antes de ouvires o texto, lê todos os itens com atenção.

Enquanto o ouvires, podes tomar notas ou responder diretamente neste enunciado.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.



## 1.ª audição:

1. Ouve o podcast *Um dia na História*, com Carlos Bastos, da Rádio Renascença, e assinala como **V** (verdadeira) ou **F** (falsa) cada uma das afirmações seguintes.

75 pts.

- |                                                                                                       | V                        | F                        |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| a) Téspis de Ática foi o primeiro ator do mundo ocidental.                                            | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| b) A intenção de Téspis era ficar na História como o pai do teatro.                                   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| c) Depois de Téspis, seguiu-se um longo período de decadência da arte teatral.                        | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| d) Mais do que pai do teatro português, Gil Vicente é por muitos considerado o pai do teatro ibérico. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| e) A importância de Shakespeare para a evolução do teatro é incontornável.                            | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

- 1.1 Corrige as afirmações que assinalaste como falsas.

20 pts.

---

---

---

---

2. Selecciona a opção correta, de forma a completares os itens seguintes.

105 pts.

- 2.1 O Carro de Téspis deve a sua fama ao facto de

- A. ☐ funcionar como um teatro ambulante.  
B. ☐ transportar o coro por toda a Grécia.  
C. ☐ ser o palco da sua primeira representação.  
D. ☐ constituir um meio de transporte raro.

- 2.2 A grande ousadia de Téspis permitiu a criação da noção de

- A. ☐ diálogo.  
B. ☐ monólogo.  
C. ☐ aparte.  
D. ☐ didascália.



**2.3** Entre as obras de Gil Vicente mais estudadas, Carlos Bastos destaca

- A. ☐ o *Auto da Barca do Inferno* e o *Auto da Alma*.
- B. ☐ o *Auto da Barca da Glória* e o *Monólogo do Vaqueiro*.
- C. ☐ o *Auto da Barca do Inferno* e o *Monólogo do Vaqueiro*.
- D. ☐ o *Auto da Barca da Glória* e o *Auto da Alma*.

**2.4** O aparecimento de atrizes em palco aconteceu tardiamente, porque

- A. ☐ os homens consideravam as mulheres incapazes de atuar.
- B. ☐ as mulheres não manifestavam interesse pelo teatro.
- C. ☐ as mulheres estavam proibidas por lei de atuar.
- D. ☐ os homens conseguiram sempre os papéis nos *castings*.

**2.5** A referência à grande discussão sobre que tipo de ator seria o melhor para interpretar Shakespeare é apresentada num tom

- A. ☐ crítico.
- B. ☐ benevolente.
- C. ☐ compreensivo.
- D. ☐ divertido.

**2.6** Apesar de Londres ser considerada a «cidade dos teatros», a primeira posição das cidades com mais salas de espetáculos é ocupada por

- A. ☐ Lisboa.
- B. ☐ Paris.
- C. ☐ Nova Iorque.
- D. ☐ Tóquio.

**2.7** O tom coloquial do programa é conseguido através do

- A. ☐ uso de frases do tipo imperativo.
- B. ☐ recurso à segunda pessoa do plural.
- C. ☐ uso de interjeições.
- D. ☐ recurso ao vocativo.

## 2.ª audição:

Depois da segunda audição do texto, verifica as tuas respostas.

# Questão de aula 4

Oralidade (Compreensão) – *Rimas*, de Luís de Camões

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

Antes de ouvires o texto, lê todos os itens com atenção.

Enquanto o ouvires, podes tomar notas ou responder diretamente neste enunciado.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.



## 1.ª audição:

1. Ouve a entrevista à escritora Maria João Lopo de Carvalho, transmitida pela SIC Notícias, e assinala como **V** (verdadeira) ou **F** (falsa) cada uma das afirmações seguintes.

75 pts.

- |                                                                                                                                                                   | V                        | F                        |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| a) O livro <i>Até que o amor me mate – as mulheres de Camões</i> surge depois de Maria João Lopo de Carvalho se ter dedicado a duas figuras históricas femininas. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| b) O primeiro contacto da autora com a epopeia camoniana foi positivo.                                                                                            | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| c) O romance apenas se debruça sobre as figuras femininas reais que inspiraram o poeta renascentista.                                                             | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| d) Algumas das mulheres que fazem parte desta obra foram descobertas pela escritora durante o trabalho de investigação sobre a vida de Camões.                    | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| e) O amor surge, nesta obra, em todas as suas vertentes.                                                                                                          | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

### 1.1 Corrige as afirmações que assinalaste como falsas.

20 pts.

---

---

---

---

2. Selecciona a opção correta, de forma a completares os itens seguintes.

105 pts.

### 2.1 A vontade de escrever o romance *Até que o amor me mate – as mulheres de Camões* nasceu da

- A. ☐ leitura dos sonetos camonianos.
- B. ☐ divisão das orações dos versos camonianos.
- C. ☐ análise da epopeia da autoria do poeta.
- D. ☐ investigação sobre a Ilha dos Amores.

### 2.2 As mulheres escolhidas pela autora aparecem referenciadas

- A. ☐ somente na obra lírica de Camões.
- B. ☐ unicamente na obra épica de Camões.
- C. ☐ quer na lírica quer na épica camonianas.
- D. ☐ apenas nos textos dos camonianos.

**2.3** As sete mulheres retratadas no livro e que mais terão marcado a vida e a obra de Luís de Camões pertenciam

- A. ☐ a classes sociais distintas.
- B. ☐ à realeza.
- C. ☐ à nobreza.
- D. ☐ ao povo.

**2.4** Segundo Maria José Lopo de Carvalho, Camões

- A. ☐ encaixava no modelo do poeta introspetivo e discreto.
- B. ☐ afastava-se do modelo do poeta superior e isolado do mundo.
- C. ☐ encaixava no estereótipo do poeta melancólico e solitário.
- D. ☐ afastava-se do estereótipo do poeta boémio e mulherengo.

**2.5** Da viagem que fez para melhor conhecer Camões, a escritora destaca a importância das sensações na apreensão das vivências do poeta, nomeadamente,

- A. ☐ a sensação visual e a sensação auditiva.
- B. ☐ a sensação auditiva e a sensação gustativa.
- C. ☐ a sensação gustativa e a sensação olfativa.
- D. ☐ a sensação tátil e a sensação auditiva.

**2.6** As pistas dadas pela escritora sobre a figura histórica do seu próximo livro foram

- A. ☐ reveladoras, possibilitando a identificação da inequívoca personagem retratada.
- B. ☐ diretas, apesar de o entrevistador não ter adivinhado o nome da personagem.
- C. ☐ enganadoras, embora se tenha conseguido perceber de quem se tratava.
- D. ☐ imprecisas, embora sugerindo que possa ser a personagem retratada.

**2.7** Ao longo da entrevista, a atitude de Maria João Lopo de Carvalho denuncia

- A. ☐ a sua insatisfação pelo livro que acaba de lançar.
- B. ☐ a sua paixão pelo homem e pelo artista.
- C. ☐ o seu entusiasmo por revelar dados inéditos.
- D. ☐ o seu êxtase por identificar todas as mulheres do poeta.

## 2.ª audição:

Depois da segunda audição do texto, verifica as tuas respostas.

# Questão de aula 5

Oralidade (Compreensão) – *Os Lusíadas*, de Luís de Camões

Nome  N.º  10.º  Data  /  /

Avaliação  E. Educação  Professor

Antes de ouvires o texto, lê todos os itens com atenção.

Enquanto o ouvires, podes tomar notas ou responder diretamente neste enunciado.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.



## 1.ª audição:

1. Ouve o programa da RTP2 *Ler + Ler, Ler Melhor*, com Luís Represas, e assinala como **V** (verdadeira) ou **F** (falsa) cada uma das afirmações seguintes.

75 pts.

|                                                                                                   | V                        | F                        |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| a) Luís Represas considera que <i>Os Lusíadas</i> é o livro da sua vida.                          | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| b) Há 40 anos, a obra <i>Os Lusíadas</i> impunha respeito e era temida por pais e filhos.         | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| c) A estratégia da professora de Português surpreendeu Luís Represas.                             | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| d) Luís Represas admite que contactou pela última vez com <i>Os Lusíadas</i> na sua adolescência. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| e) Luís Represas aprendeu a apreciar a obra de Camões encarando-a como um romance de aventuras.   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

### 1.1 Corrige as afirmações que assinalaste como falsas.

20 pts.

---

---

---

---

2. Selecciona a opção correta, de forma a completares os itens seguintes.

105 pts.

### 2.1 Luís Represas compara a primeira reação à ideia de estudar *Os Lusíadas*, há 40 anos, a

- A. ☐ um prazer.  
B. ☐ um tormento.  
C. ☐ uma necessidade.  
D. ☐ uma aventura.

### 2.2 Ao utilizar a interjeição «Bom», Luís Represas

- A. ☐ reforça a informação anteriormente apresentada.  
B. ☐ apresenta um argumento que explica a ideia expressa.  
C. ☐ fundamenta o seu ponto de vista através de um exemplo.  
D. ☐ introduz informação nova que invalida a afirmação anterior.

**2.3** Relativamente à professora de Português, Judite da Piedade Redinha, Luís Represas manifesta

- A. ☐ desconfiança.
- B. ☐ indiferença.
- C. ☐ compreensão.
- D. ☐ admiração.

**2.4** A reprodução, em discurso direto, das palavras da professora de Português denuncia a

- A. ☐ capacidade da docente em se adaptar aos gostos dos alunos.
- B. ☐ importância das suas orientações para a compreensão da obra.
- C. ☐ marca indelével que a docente deixou nos seus alunos.
- D. ☐ a forte impressão causada pelo seu discurso autoritário.

**2.5** Para Luís Represas, o grande obstáculo que os alunos têm de ultrapassar quando estudam *Os Lusíadas* é

- A. ☐ a linguagem da obra.
- B. ☐ o enredo da história.
- C. ☐ a estrutura da epopeia.
- D. ☐ o tamanho do livro.

**2.6** Para Luís Represas, os alunos de 14 e de 15 anos

- A. ☐ preferem estudar autores atuais e obras de menor extensão.
- B. ☐ demonstram vontade em conhecer a maior obra épica portuguesa.
- C. ☐ não têm a maturidade que lhes permita apreciar a obra de Camões.
- D. ☐ não revelam interesse pelas obras literárias estudadas na escola.

**2.7** A obra *Os Lusíadas* teve a capacidade de despertar em Luís Represas

- A. ☐ a paixão pela língua materna.
- B. ☐ o gosto pelos romances de aventuras.
- C. ☐ a vontade de decodificar a língua.
- D. ☐ o prazer de ler os clássicos.

## 2.ª audição:

Depois da segunda audição do texto, verifica as tuas respostas.

## EDUCAÇÃO LITERÁRIA

### POESIA TROVADORESCA

#### Questão de aula 1 (p. 303)

1. Sentimentos que motivam o sujeito de enunciação desta cantiga a ir a Vigo:
  - o amor («meu amigo» ou «meu amado»);
  - a esperança de ver o seu «amigo» («ca vem meu amigo, / e irei, madr', a Vigo.»);
  - a alegria por ter tido notícias de que o seu amigo está vivo e com saúde («vem san'e vivo»);
  - as saudades que sente do amigo (repetição do verso «e irei, madr', a Vigo»);
  - o orgulho por o amigo ser íntimo do rei («d'el-rei amigo» ou «d'el-rei privado»);
  - ...
2. – A Idade Média foi um período de inúmeros conflitos que obrigavam os jovens a ingressar no serviço militar, travando guerras contra os muçulmanos, de onde, muitas vezes, não regressavam.
  - O verso «e vem viv'e sano» (v. 11) constitui um indício de que a ausência do «amigo» se deve ao facto de este ter estado na guerra, onde correra perigo de vida, mas de onde regressa são e salvo.
3. a) 3; b) 1; c) 1.

### CRÓNICA DE D. JOÃO I, DE FERNÃO LOPES

#### Questão de aula 2 (p. 304)

1. O título do capítulo a que pertence o excerto transcrito corresponde à Hipótese A. Entre outros, podem ser apresentados os seguintes indícios do texto:
  - a mobilização das gentes de Lisboa, pelos partidários do Mestre – o pajem e Álvaro Paes;
  - a grande concentração de pessoas no Paço para salvarem o Mestre da morte.
2. Argumentos utilizados por Álvaro Paes para mobilizar a população de Lisboa para a defesa do Mestre:
  - D. João, Mestre de Avis, é filho do rei D. Pedro (ainda que bastardo) – «– Acorramos ao Meestre, amigos, acorramos ao Meestre, ca filho é del-Rei dom Pedro.» (l. 6).
  - O Mestre foi atraído para uma cilada, na qual vai ser morto sem motivo que o justifique – «– Acorramos ao Meestre, amigos, acorramos ao Meestre que matam sem por quê!» (l. 12).
3. a) «e assi como viuva que rei nom tiinha»; b) «todos feitos duñ coraçom».

### FARSA DE INÊS PEREIRA, DE GIL VICENTE

#### Questão de aula 3 (p. 305)

1. Funções da carta:
  - anúncio da morte do Escudeiro, em Arzila;
  - apresentação das circunstâncias da sua morte: foi morto por um pastor, quando tentava desertar de uma batalha;
  - caracterização do Escudeiro: cobarde, desertor e fraco.

2. Relativamente à morte de Brás da Mata, as personagens reagem de formas distintas:
  - reação de Inês: contentamento e alívio, uma vez que se livrou de um marido opressor e de um casamento que a aprisionava;
  - reação do Moço: tristeza, porque, para além de ficar desamparado, comove-se com a morte do amo.
3. a) 3; b) 1; c) 2.

### RIMAS, DE LUÍS DE CAMÕES

#### Questão de aula 4 (p. 307)

1. – **Intenção do sujeito poético:** o *eu* pretende celebrar o amor («cantarei», v. 1), escrevendo sobre ele, de uma forma harmoniosa («por uns termos em si tão concertados», v. 2) e encantadora («tão docemente», v. 1).
  - **Objetivos que o sujeito poético pretende atingir:** o sujeito poético pretende que a harmonia e a suavidade do seu canto despertem o sentimento do amor até em quem não o sente («faça sentir ao peito que não sente», v. 4) e que o «amor a todos avivente» (v. 5), ou seja, dê um novo ânimo aos apaixonados.
2. – O sujeito poético interpela a mulher amada, dizendo que a irá cantar, destacando a sua beleza.
  - No último terceto, o sujeito lírico confessa ser incapaz de cantar tamanha perfeição, admitindo não ter «talento, engenho» nem «arte» suficientes para escrever um poema tão elevado e extraordinário («composição alta e milagrosa», v. 13) que faça justiça à beleza da amada.
3. a) abba / abba / cde / cde; b) rimas interpoladas e emparelhadas nas quadras e rimas interpoladas nos tercetos.

### OS LUSÍADAS, DE LUÍS DE CAMÕES

#### Questão de aula 5 (p. 308)

1. O louvor da «ilustre e alheia história»:
  - causa inveja, fazendo com que os nobres se esforcem para que a sua glória não seja menor do que a dos heróis do passado;
  - incita à realização de grandes ações, estimulando o homem a praticar obras valorosas.
2. Nas estâncias 93 e 94, o poeta dá exemplos de heróis e de guerreiros da Antiguidade Clássica que valorizavam os escritores e a poesia aliando as armas e as letras. Na estância 97, o poeta critica os portugueses, dizendo que, com exceção de Portugal, não houve nenhum capitão que não fosse também um letrado. Assim, o poeta confessa-se envergonhado por admitir que apenas os portugueses são um povo inculto, ignorante, que não dá valor à arte.
3. a) 3; b) 1.

### GRAMÁTICA

### POESIA TROVADORESCA

#### Questão de aula 1 (p. 311)

1. A; 2. B; 3. D; 4. C; 5. C; 6. A.

**7.**

- a) prótese de *e*; sonorização de *t*;
- b) vocalização de *g*;
- c) palatalização de *cl*;
- d) apócope de *m*; assimilação de *p*;
- e) síncope de *u*; metátese de *l* e *r*;
- f) síncope de *d* e *r*; sinérese (formação de ditongo);
- g) crase de vogais.

### CRÓNICA DE D. JOÃO I, DE FERNÃO LOPES

#### Questão de aula 2 (p. 312)

**1.** D; **2.** B; **3.** D; **4.** A.

**5.**

- a) modificador do grupo verbal;
- b) sujeito;
- c) modificador do nome restritivo;
- d) predicativo do sujeito;
- e) complemento indireto.

**6.**

- a) oração subordinada adjetiva relativa restritiva;
- b) oração subordinada adjetiva relativa explicativa;
- c) oração subordinada adverbial condicional.

**7.** a) F; b) V.

#### Questão de aula 3 (p. 314)

**1.** a) 2; b) 4; c) 7; d) 1; e) 8; f) 5; g) 6; h) 3.

**2.**

**2.1**

- a) anáfora por substituição (pronome);
- b) anáfora por elipse;
- c) anáfora por substituição (determinante possessivo);
- d) anáfora conceptual.

**2.2**

- a) «eles» – D. João e D. Filipa; b) «isso» – «casar passados “x” meses».

#### Questão de aula 4 (p. 315)

**1.** a) 1; b) 3; c) 1; d) 1.

**2.**

- a) síncope de *g*;
- b) apócope de *m*; sonorização de *c*;
- c) crase de vogais;
- d) síncope de *e*; sonorização de *p*.

**3.**

- a) modificador do nome apositivo;
- b) modificador do nome restritivo.

### FARSA DE INÊS PEREIRA, DE GIL VICENTE

#### Questão de aula 5 (p. 316)

**1.**

- a) oração subordinada substantiva completiva;
- b) oração subordinada substantiva completiva;
- c) oração subordinada substantiva relativa;
- d) oração subordinada substantiva completiva.

**2.**

- a) complemento direto;
- b) sujeito;
- c) sujeito;
- d) complemento oblíquo.

**3.**

- a) modalidade apreciativa – juízo de valor/ valor de apreciação;
- b) modalidade epistémica – valor de possibilidade;
- c) modalidade deontica – valor de obrigação;
- d) modalidade epistémica – valor de certeza.

**4.** B; **5.** C; **6.** A.

#### Questão de aula 6 (p. 317)

**1.**

- a) modalidade deontica – valor de obrigação;
- b) modalidade epistémica – valor de certeza;
- c) modalidade deontica – valor de permissão.

**2.**

- a) ato ilocutório assertivo;
- b) ato ilocutório diretivo;
- c) ato ilocutório compromissivo.

**3.**

- a) anáfora por substituição (pronome);
- b) anáfora conceptual.

**4.** D; **5.** A.

### RIMAS, DE LUÍS DE CAMÕES

#### Questão de aula 7 (p. 318)

**1.**

- a) oração subordinada substantiva relativa;
- b) oração subordinada substantiva completiva;
- c) oração subordinada adverbial causal;
- d) oração subordinada adjetiva relativa explicativa.

**2.** B; **3.** A.

**4.** a) 4; b) 1; c) 2; d) 3.

#### Questão de aula 8 (p. 319)

**1.** anáforas por substituição (pronomes).

**2.** oração subordinada substantiva completiva e oração subordinada adjetiva restritiva.

**3.**

- a) sujeito;
- b) complemento do nome;
- c) complemento do adjetivo;
- d) predicativo do sujeito;
- e) modificador do nome restritivo;
- f) complemento indireto.

**4.**

- a) modalidade deontica, valor modal de obrigação;
- b) modalidade epistémica, valor modal de certeza.

**5.**

- a) oração subordinada substantiva relativa;
- b) oração subordinante.

## OS LUSÍADAS, DE LUÍS DE CAMÕES

### Questão de aula 9 (p. 320)

1. D; 2. B.

3.

- a) PLANU-, plano, chão;
- b) DUPLU-, duplo, dobro;
- c) ATRIU-, átrio, adro;
- d) FOCU-, foco, fogo;
- e) SENIORE-, sénior, senhor.

3.1 Coluna A: via erudita; Coluna B: via popular.

4.

- a) estado de quem está «isolado», «separado», «solitário»;
- b) estado ou atuação «em linha reta».

5. Palavras convergentes.

### Questão de aula 10 (p. 321)

1. C; 2. B.

3.

- a) ato ilocutório expressivo;
- b) ato ilocutório diretivo.

4.

- a) complemento direto;
- b) sujeito.

5. a) 2; b) 1; c) 2; d) 1.

## LEITURA

### POESIA TROVADORESCA

#### Questão de aula 1 (p. 323)

1. B; 2. A; 3. C; 4. A; 5. D.

### CRÓNICA DE D. JOÃO I, DE FERNÃO LOPES

#### Questão de aula 2 (p. 325)

1. A; 2. C; 3. B; 4. D; 5. D.

### FARSA DE INÊS PEREIRA, DE GIL VICENTE

#### Questão de aula 3 (p. 327)

1. B; 2. A; 3. C; 4. A; 5. D.

### RIMAS, DE LUÍS DE CAMÕES

#### Questão de aula 4 (p. 329)

1. A; 2. D; 3. A; 4. A; 5. B.

### OS LUSÍADAS, DE LUÍS DE CAMÕES

#### Questão de aula 5 (p. 331)

1. A; 2. B; 3. D; 4. C; 5. D.

## ORALIDADE

### POESIA TROVADORESCA

#### Questão de aula 1 (p. 333)

1. a) V; b) F; c) V; d) F; e) V.

1.1

- b) Há historiadores que defendem que o povo tinha mais poder na Idade Média do que aquele que tem hoje, mesmo vivendo em democracia.
- d) As presidências abertas constituem práticas menos exigentes do que a itinerância dos reis na época medieval.

2.

2.1 A; 2.2 C; 2.3 A; 2.4 A; 2.5 B; 2.6 A; 2.7 D.

### CRÓNICA DE D. JOÃO I, DE FERNÃO LOPES

#### Questão de aula 2 (p. 335)

1. a) V; b) V; c) F; d) V; e) F.

1.1

- c) De acordo com o documento, Fernão Lopes terá assumido a guarda da Torre do Tombo no início do século XV (1418).
- e) Fernão Lopes retratou o sofrimento humano na cidade de Lisboa, esquecendo o dos camponeses que viviam nos campos alentejanos.

2.

2.1 D; 2.2 A; 2.3 B; 2.4 B; 2.5 C; 2.6 B; 2.7 A.

### FARSA DE INÊS PEREIRA, DE GIL VICENTE

#### Questão de aula 3 (p. 337)

1. a) V; b) F; c) F; d) V; e) V.

1.1

- b) Téspis não tinha noção de que estava a inventar o teatro.
- c) Depois de Téspis, o teatro nunca mais parou.

2.

2.1 A; 2.2 A; 2.3 C; 2.4 C; 2.5 D; 2.6 C; 2.7 B.

### RIMAS, DE LUÍS DE CAMÕES

#### Questão de aula 4 (p. 339)

1. a) V; b) F; c) V; d) F; e) V.

1.1

- b) O primeiro contacto da autora com *Os Lusíadas* foi «um mau começo».
- d) As mulheres que fazem parte desta obra foram identificadas pelos camonianos na lírica e na épica.

2.

2.1 A; 2.2 C; 2.3 A; 2.4 B; 2.5 C; 2.6 D; 2.7 B.

### OS LUSÍADAS, DE LUÍS DE CAMÕES

#### Questão de aula 5 (p. 341)

1. a) F; b) V; c) V; d) F; e) V.

1.1

- a) *Os Lusíadas*, não sendo o livro da vida de Luís Represas, é uma obra que teve uma enorme importância na sua vida.
- d) Luís Represas, por volta dos 20 ou 21 anos, voltou a ler *Os Lusíadas*.

2.

2.1 B; 2.2 D; 2.3 D; 2.4 C; 2.5 A; 2.6 C; 2.7 A.



# MENSAGENS

PORTUGUÊS 10.º ANO

## Projetos de interdisciplinaridade

Disponível em formato editável em



auladigital



# VII

## Projetos de interdisciplinaridade

Propostas para trabalho interdisciplinar

# Propostas para trabalho 1

## PRODUTO FINAL

• Tertúlia intercultural

**Tema:** Intercâmbio cultural

**Objetivos:**

- Sensibilizar os alunos para a riqueza da interculturalidade.
- Promover uma dimensão europeia da educação.

**Disciplinas envolvidas:**

- Português, Filosofia, Inglês, Geografia A.

**Áreas de competências do Perfil dos Alunos:** A B C D E F G H I J

**Cidadania e Desenvolvimento:** Interculturalidade; Instituições e Participação Democrática (Dimensão Europeia da Educação); *Media*

## Guião de implementação da unidade 1

| SUGESTÃO DE ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Português</b>                         | <b>Exposição escrita ou oral</b> sobre um projeto europeu (ou mundial) que promova a <b>interculturalidade</b> entre os jovens.<br>Planificação, redação e revisão textual.<br>E/OU<br>Planificação e redação do guião da exposição oral e respetivo ensaio.<br>Produção de discursos preparados para apresentação a um público.                                 |
| <b>Filosofia</b>                         | <b>Pesquisa, reflexão e debate de ideias</b> sobre o tema do multiculturalismo e da interculturalidade.                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Inglês</b>                            | <b>Pesquisa e reflexão sobre «um mundo de muitas línguas».</b><br>Programas existentes de intercâmbio europeu ou mundial.<br>Oportunidades de intercâmbio (físico ou virtual) entre escolas estrangeiras e sistematização de experiências interculturais (físicas ou virtuais).<br>E/OU<br>Tradução dos textos elaborados em português e respetiva apresentação. |
| <b>Geografia A</b>                       | <b>Mobilização de diferentes fontes de informação geográfica</b> (na localização dos programas de intercâmbio, como lá chegar, seleção de imagens pertinentes...).<br><b>Pesquisa, debate e/ou simulações</b> de factos e dados sobre o multiculturalismo numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar.                                                        |
| <b>Todas</b>                             | <b>Divulgação dos trabalhos</b> nos meios de comunicação escolares disponíveis (rádio, jornal, videoblogues, página da escola...).<br>E/OU<br><b>Organização da tertúlia intercultural</b> para a comunidade educativa.                                                                                                                                          |

| DISCIPLINAS | APRENDIZAGENS ESSENCIAIS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (texto adaptado)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Português   | <p><b>Expressão oral</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir textos adequados à situação de comunicação, com correção e propriedade lexical.</li> <li>• Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.</li> <li>• Utilizar adequadamente recursos verbais e não verbais para aumentar a eficácia das apresentações orais.</li> <li>• Utilizar de modo apropriado processos como retoma, resumo e explicitação no uso da palavra em contextos formais.</li> <li>• Recorrer a processos de planificação e de avaliação de textos para melhoria dos discursos orais a realizar.</li> </ul> <p><b>Escrita</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever sínteses, exposições sobre um tema e apreciações críticas, respeitando as marcas de gênero.</li> <li>• Planificar o texto a escrever, após pesquisa e seleção de informação pertinente.</li> <li>• Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.</li> <li>• Editar os textos escritos, em diferentes suportes, após revisão, individual ou em grupo, tendo em conta a adequação, a propriedade vocabular e a correção linguística.</li> <li>• Respeitar os princípios do trabalho intelectual: identificação das fontes utilizadas, cumprimento das normas de citação, uso de notas de rodapé e referência bibliográfica.</li> </ul> | <p><b>Expressão oral</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de discursos preparados para apresentação a um público restrito (à turma ou a colegas de outras turmas) com diferentes finalidades.</li> <li>• Compreensão e expressão oral baseadas em textos de diferentes gêneros textuais sobre temas interdisciplinares.</li> </ul> <p><b>Escrita</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquisição de conhecimento relacionado com as propriedades de um texto (progressão temática, coerência e coesão) e com os diferentes modos de organizar um texto, tendo em conta a finalidade, o destinatário e a situação de comunicação.</li> <li>• Planificação do que se vai escrever através de procedimentos que impliquem, por exemplo, decidir o tema e a situação de escrita, definir o objetivo da escrita, decidir o destinatário do texto ou conhecer as características do gênero textual que se pretende escrever.</li> <li>• Elaboração de um texto prévio.</li> <li>• Textualização individual a partir do texto prévio, o que implica reformulação do conteúdo à medida que se vai escrevendo.</li> <li>• Revisão (em função dos objetivos iniciais e da coerência e coesão do texto) e aperfeiçoamento textual, o que implica reler, avaliar (com recurso a auto e a heteroavaliação) e corrigir.</li> <li>• Expressão escrita em interdisciplinaridade com outras disciplinas, designadamente no que diz respeito ao trabalho sobre diferentes gêneros textuais.</li> </ul> |
| Filosofia   | <p><b>A dimensão pessoal e social da ética</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterizar o conceito de juízo moral enquanto juízo de valor.</li> <li>• Clarificar as teses e os argumentos do subjetivismo, do relativismo e do objetivismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais.</li> <li>• Discutir criticamente estas posições e respetivos argumentos.</li> <li>• Aplicar estas posições na discussão de problemas inerentes às sociedades multiculturais.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação de soluções relevantes para esses problemas, articulando, quando possível, com outras áreas do saber numa visão integradora que leve os alunos a mobilizar conhecimentos adquiridos anteriormente na disciplina de Filosofia e em outras disciplinas do seu percurso escolar.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

| DISCIPLINAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | APRENDIZAGENS ESSENCIAIS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (texto adaptado)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Inglês</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <p><b>Áreas temáticas/situacionais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Um mundo de muitas línguas: <i>cyberfriends</i>, internet, música, intercâmbios, programas comunitários.</li> <li>Os <i>media</i> e a comunicação global: A internet e a comunicação global, a comunicação e a ética.</li> </ul> <p><b>Competência intercultural</b></p> <p><b>Reconhecer realidades interculturais distintas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver a consciência do seu universo sociocultural e como este se relaciona com os universos culturais dos outros.</li> <li>Relacionar a sua cultura de origem com outras culturas com que contacta, relativizando o seu ponto de vista e sistema de valores culturais, demonstrando capacidade de questionar atitudes estereotipadas perante outros povos, sociedades e culturas.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Aceitação ou argumentação de pontos de vista diferentes.</li> <li>Respeito por diferenças de características, crenças ou opiniões.</li> <li>Confronto de ideias e perspetivas distintas sobre a abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver, tendo em conta, por exemplo, diferentes perspetivas culturais, sejam de incidência local, nacional ou global.</li> <li>Estabelecimento de relações intradisciplinares e interdisciplinares.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Geografia A</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <p><b>População</b></p> <p><b>Problematizar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reportar as assimetrias na distribuição da população, aplicando o conceito de capacidade de carga humana a nível local e regional.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Mobilização de diferentes fontes de informação geográfica na construção de respostas para os problemas investigados, incluindo mapas, diagramas, globos, fotografia aérea e TIG (por exemplo: Google Earth, Google Maps, Open Street Maps, GPS, SIG, Big Data).</li> <li>Confronto de ideias e perspetivas distintas sobre abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver, tendo em conta, por exemplo, diferentes perspetivas culturais, sejam de incidência local, nacional ou global.</li> <li>Participação em debates/simulações que requeiram sustentação de afirmações, elaboração de opiniões ou análises de factos ou dados geograficamente cartografáveis.</li> <li>Análise de textos com diferentes pontos de vista.</li> <li>Confronto de argumentos para encontrar semelhanças, diferenças, consistência interna.</li> <li>Análise de factos, teorias e/ou situações, identificando os seus elementos ou dados, em particular numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar.</li> </ul> |
| <p><b>Nota:</b> do trabalho interdisciplinar poderá resultar uma <b>tertúlia intercultural</b> que inclua a apresentação dos trabalhos e a partilha de experiências de intercâmbios ou outras deslocações ao estrangeiro.</p> <p><b>Sugestão de avaliação do projeto:</b> Aplicar os critérios de avaliação de cada disciplina.</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

# Propostas para trabalho 2

## PRODUTO FINAL

- Encontro solidário «Juntos conseguimos a mudança!»
- Ações de voluntariado

**Tema:** Solidariedade e voluntariado.

### Objetivos:

- Sensibilizar os jovens para a causa pública.
- Promover o voluntariado entre os jovens

### Disciplinas envolvidas:

- Português, Filosofia, Inglês, Geografia A, Economia A.

**Áreas de competências do Perfil dos Alunos:** A B C D E F G H I J

**Cidadania e Desenvolvimento:** Direitos humanos; Desenvolvimento sustentável (Objetivos: 1. Erradicação da pobreza; 10. Reduzir as desigualdades; 16. Paz, Justiça e Instituições fortes); Voluntariado.

## Guião de implementação da unidade 2

|                    | SUGESTÃO DE ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Português</b>   | <b>Apresentação oral</b> subordinada ao tema «Juntos conseguimos a mudança!». Planificação e redação do guião da apresentação oral e respetivo ensaio. Produção de discursos preparados para apresentação a um público.                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Filosofia</b>   | <b>Pesquisa, reflexão e debate de ideias</b> sobre o problema da organização de uma sociedade justa.<br>E/OU<br>Temas/problemas do mundo contemporâneo.<br>(Erradicação da pobreza; Fundamento ético e político de direitos humanos universais; Guerra e paz; Igualdade e discriminação; Cidadania e participação política...).                                                                                                                              |
| <b>Inglês</b>      | <b>Pesquisa e reflexão sobre «programas comunitários» de voluntariado.</b><br>Programas existentes ao nível nacional e internacional.<br>Utilização dos <i>media</i> e da comunicação global no conhecimento e promoção de programas de voluntariado.<br>E/OU<br>Tradução dos discursos elaborados em português e respetiva apresentação oral.                                                                                                               |
| <b>Geografia A</b> | <b>Confronto de ideias sobre o problema das assimetrias</b> e maneiras de o resolver, tendo em conta, por exemplo, diferentes perspetivas culturais, sejam de incidência local, nacional ou global.<br><b>Pesquisa, debate e/ou simulações</b> de factos e dados sobre assimetrias numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar.                                                                                                                           |
| <b>Economia A</b>  | <b>Confronto de ideias sobre o problema da distribuição dos rendimentos</b> , tendo em conta, por exemplo, diferentes perspetivas culturais (salários praticados nos diferentes países), sejam de incidência local, nacional ou global.                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Todas</b>       | <b>Divulgação dos trabalhos</b> nos meios de comunicação escolares disponíveis (rádio, jornal, videoblogues, página da escola...).<br>E/OU<br><b>Organização do encontro solidário «Juntos conseguimos a mudança!»</b> , destinado a toda a comunidade educativa, para divulgação dos trabalhos e concertação de linhas de ação de voluntariado na comunidade.<br><b>Participação</b> (física ou virtual) em programas/experiências de <b>voluntariado</b> . |

| DISCIPLINAS | APRENDIZAGENS ESSENCIAIS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (texto adaptado)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Português   | <b>Expressão oral</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir textos adequados à situação de comunicação, com correção e propriedade lexical.</li> <li>• Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.</li> <li>• Utilizar adequadamente recursos verbais e não verbais para aumentar a eficácia das apresentações orais.</li> <li>• Utilizar de modo apropriado processos como retoma, resumo e explicitação no uso da palavra em contextos formais.</li> <li>• Recorrer a processos de planificação e de avaliação de textos para melhoria dos discursos orais a realizar.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>Expressão oral</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de discursos preparados para apresentação a um público restrito (à turma ou a colegas de outras turmas) com diferentes finalidades.</li> <li>• Compreensão e expressão oral baseadas em textos de diferentes gêneros textuais sobre temas interdisciplinares.</li> </ul>                                                                                                                                                                  |
| Filosofia   | <b>Ética, direito e política – liberdade e justiça social; igualdade e diferenças; justiça e equidade [Filosofia Política]</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O problema da organização de uma sociedade justa.</li> <li>• Formular o problema da organização de uma sociedade justa, justificando a sua importância filosófica.</li> </ul> <b>Temas/problemas do mundo contemporâneo</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Erradicação da pobreza.</li> <li>5. Fundamento ético e político de direitos humanos universais.</li> <li>6. Guerra e paz.</li> <li>7. Igualdade e discriminação.</li> <li>8. Cidadania e participação política.</li> </ol> <p>O desenvolvimento do tema deve ter por horizonte a elaboração de um ensaio filosófico, sendo que a sua extensão e o grau de aprofundamento deverão ter em consideração a maturidade dos alunos (possível área de trabalho transversal com outras disciplinas).</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação de soluções relevantes para esses problemas, articulando, quando possível, com outras áreas do saber numa visão integradora que leve os alunos a mobilizar conhecimentos adquiridos anteriormente na disciplina de Filosofia e em outras disciplinas do seu percurso escolar.</li> </ul>                                                                                                                                                                    |
| Inglês      | <b>Áreas temáticas/situacionais</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Um mundo de muitas línguas: <i>cyberfriends</i>, internet, música, intercâmbios, <u>programas comunitários</u>.</li> <li>• Os <i>media</i> e a comunicação global: A internet e a comunicação global, a comunicação e a ética.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aceitação ou argumentação de pontos de vista diferentes.</li> <li>• Respeito por diferenças de características, crenças ou opiniões.</li> <li>• Confronto de ideias e perspectivas distintas sobre a abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver, tendo em conta, por exemplo, diferentes perspectivas culturais, sejam de incidência local, nacional ou global.</li> <li>• Estabelecimento de relações intradisciplinares e interdisciplinares.</li> </ul> |



| DISCIPLINAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | APRENDIZAGENS ESSENCIAIS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (texto adaptado)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Inglês</b><br>(cont.)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>Competência intercultural</b><br><b>Reconhecer realidades interculturais distintas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver a consciência do seu universo sociocultural e como este se relaciona com os universos culturais dos outros.</li> <li>Relacionar a sua cultura de origem com outras culturas com que contacta, relativizando o seu ponto de vista e sistema de valores culturais, demonstrando capacidade de questionar atitudes estereotipadas perante outros povos, sociedades e culturas.</li> </ul> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Geografia A</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <b>População</b><br><b>Problematizar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reportar as assimetrias na distribuição da população, aplicando o conceito de capacidade de carga humana a nível local e regional.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>Confronto de ideias e perspetivas distintas sobre abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver, tendo em conta, por exemplo, diferentes perspetivas culturais, sejam de incidência local, nacional ou global.</li> <li>Participação em debates/simulações que requeiram sustentação de afirmações, elaboração de opiniões ou análises de factos ou dados geograficamente cartografáveis.</li> <li>Análise de textos com diferentes pontos de vista.</li> <li>Confronto de argumentos para encontrar semelhanças, diferenças, consistência interna.</li> <li>Análise de factos, teorias e/ou situações, identificando os seus elementos ou dados, em particular numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar.</li> </ul>                                                                                    |
| <b>Economia A</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>Rendimentos e distribuição dos rendimentos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Distinguir distribuição pessoal de distribuição funcional dos rendimentos.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>Confronto de ideias e perspetivas distintas sobre a abordagem de uma dada situação económica e/ou maneira de a resolver, tendo em conta, por exemplo, diferentes perspetivas culturais (salários praticados nos diferentes países), sejam de incidência local, nacional ou global.</li> <li>Mobilização do discurso (oral e escrito) argumentativo (expressar uma tomada de posição, pensar e apresentar argumentos e contra-argumentos, rebater os contra-argumentos sobre a realidade económica portuguesa e europeia).</li> <li>Organização de debates que requeiram sustentação de afirmações, elaboração de opiniões ou análises de factos ou dados económicos.</li> <li>Discussão de conceitos ou factos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar, incluindo conhecimento disciplinar específico.</li> </ul> |
| <p><b>Nota:</b> do trabalho interdisciplinar, poderá resultar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>um encontro solidário «<b>Juntos conseguimos a mudança!</b>» (partilha das apresentações).</li> <li>ações de <b>voluntariado</b> que ponham em prática o que foi apresentado.</li> </ul> <p><b>Sugestão de avaliação do projeto:</b> Aplicar os critérios de avaliação de cada disciplina.</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

# Propostas para trabalho 3

## PRODUTO FINAL

- **Dramatização de cenas – «(Des)igualdades»**
- **Realização de curtas-metragens**

**Tema:** (Des)igualdades.

### Objetivos:

- Sensibilizar os jovens para a igualdade de oportunidades.
- Promover a reflexão sobre as desigualdades e como as esbater.

### Disciplinas envolvidas:

- Português, Filosofia, Geografia A, Economia A.

**Áreas de competências do Perfil dos Alunos:** A B C D E F G H I J

**Cidadania e Desenvolvimento:** Desenvolvimento sustentável (Objetivos: 4. Educação de qualidade; 5. Igualdade de género; 10. Reduzir as desigualdades); Direitos Humanos; Igualdade de Género; *Media*.

## Guião de implementação da unidade 3

|                    | SUGESTÃO DE ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Português</b>   | <p><b>Apresentação oral</b> subordinada ao tema «(Des)igualdades».</p> <p>Planificação e redação do guião da apresentação oral e respetivo ensaio.</p> <p>E/OU</p> <p>Dramatizações, respetivos ensaios e/ou gravação das curtas-metragens.</p> <p>Produção de discursos preparados para apresentação a um público.</p>                                          |
| <b>Filosofia</b>   | <p><b>Pesquisa, reflexão e debate de ideias</b> sobre o problema da organização de uma sociedade justa e com igualdade de oportunidades.</p> <p>E/OU</p> <p>Temas/problemas do mundo contemporâneo.</p> <p>(Fundamento ético e político de direitos humanos universais; Igualdade e discriminação; Cidadania e participação política...).</p>                    |
| <b>Geografia A</b> | <p><b>Confronto de ideias sobre o problema da desigualdade de oportunidades</b> e maneiras de o resolver, tendo em conta, por exemplo, diferentes perspetivas culturais, sejam de incidência local, nacional ou global.</p> <p><b>Pesquisa, debate e/ou simulações</b> de factos e dados sobre desigualdades numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar.</p> |
| <b>Economia A</b>  | <p><b>Confronto de ideias sobre o problema da distribuição dos rendimentos</b>, tendo em conta, por exemplo, diferentes perspetivas culturais (salários praticados nos diferentes países e desigualdades salariais entre géneros), sejam de incidência local, nacional ou global.</p>                                                                            |
| <b>Todas</b>       | <p><b>Divulgação dos trabalhos</b> nos meios de comunicação escolares disponíveis (rádio, jornal, videoblogues, página da escola...).</p> <p>E/OU</p> <p><b>Organização das dramatizações de cenas – «(Des)igualdades»</b></p> <p>e/ou <b>da divulgação das curtas-metragens</b> destinadas a toda a comunidade educativa.</p>                                   |

| DISCIPLINAS | APRENDIZAGENS ESSENCIAIS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (texto adaptado)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Português   | <b>Expressão oral</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir textos adequados à situação de comunicação, com correção e propriedade lexical.</li> <li>• Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.</li> <li>• Utilizar adequadamente recursos verbais e não verbais para aumentar a eficácia das apresentações orais.</li> <li>• Utilizar de modo apropriado processos como retoma, resumo e explicitação no uso da palavra em contextos formais.</li> <li>• Recorrer a processos de planificação e de avaliação de textos para melhoria dos discursos orais a realizar.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>Expressão oral</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de discursos preparados para apresentação a um público restrito (à turma ou a colegas de outras turmas) com diferentes finalidades.</li> <li>• Compreensão e expressão oral baseadas em textos de diferentes gêneros textuais sobre temas interdisciplinares.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Filosofia   | <b>Ética, direito e política – liberdade e justiça social; igualdade e diferenças; justiça e equidade [Filosofia Política]</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O problema da organização de uma sociedade justa.</li> <li>• Formular o problema da organização de uma sociedade justa, justificando a sua importância filosófica.</li> </ul> <b>Temas/problemas do mundo contemporâneo</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Erradicação da pobreza.</li> <li>5. Fundamento ético e político de direitos humanos universais.</li> <li>6. Guerra e paz.</li> <li>7. Igualdade e discriminação.</li> <li>8. Cidadania e participação política.</li> </ol> <p>O desenvolvimento do tema deve ter por horizonte a elaboração de um ensaio filosófico, sendo que a sua extensão e o grau de aprofundamento deverão ter em consideração a maturidade dos alunos (possível área de trabalho transversal com outras disciplinas).</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação, pelos alunos, a nível global ou local (com recurso aos <i>media</i> digitais e eventual garantia da fiabilidade e qualidade das fontes) de situações que configuram uma organização social injusta, com possível clarificação das razões subjacentes (distribuição da riqueza, acesso à educação, a cuidados básicos de saúde).</li> <li>• Apresentação de soluções relevantes para esses problemas, articulando, quando possível, com outras áreas do saber numa visão integradora que leve os alunos a mobilizar conhecimentos adquiridos anteriormente na disciplina de Filosofia e em outras disciplinas do seu percurso escolar.</li> </ul> |

| DISCIPLINAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | APRENDIZAGENS ESSENCIAIS                                                                                                                                                                                                                                                                               | AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (texto adaptado)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Geografia A</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>População</b><br><b>Problematicar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reportar as assimetrias na distribuição da população, aplicando o conceito de capacidade de carga humana a nível local e regional.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Confronto de ideias e perspetivas distintas sobre a abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver, tendo em conta, por exemplo, diferentes perspetivas culturais, sejam de incidência local, nacional ou global.</li> <li>Participação em debates/simulações que requeiram sustentação de afirmações, elaboração de opiniões ou análises de factos ou dados geograficamente cartografáveis.</li> <li>Análise de textos com diferentes pontos de vista.</li> <li>Confronto de argumentos para encontrar semelhanças, diferenças, consistência interna.</li> <li>Análise de factos, teorias e/ou situações, identificando os seus elementos ou dados, em particular numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar.</li> </ul>                                                                                  |
| <b>Economia A</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>Rendimentos e distribuição dos rendimentos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Distinguir distribuição pessoal de distribuição funcional dos rendimentos.</li> </ul>                                                                                                                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>Confronto de ideias e perspetivas distintas sobre a abordagem de uma dada situação económica e/ou maneira de a resolver, tendo em conta, por exemplo, diferentes perspetivas culturais (salários praticados nos diferentes países), sejam de incidência local, nacional ou global.</li> <li>Mobilização do discurso (oral e escrito) argumentativo (expressar uma tomada de posição, pensar e apresentar argumentos e contra-argumentos, rebater os contra-argumentos sobre a realidade económica portuguesa e europeia).</li> <li>Organização de debates que requeiram sustentação de afirmações, elaboração de opiniões ou análises de factos ou dados económicos.</li> <li>Discussão de conceitos ou factos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar, incluindo conhecimento disciplinar específico.</li> </ul> |
| <p><b>Nota:</b> A dramatização de cenas – «(Des)igualdades» – deve espelhar os conhecimentos adquiridos no trabalho interdisciplinar. Poderá ser feita uma apresentação à comunidade educativa (através de um sarau cultural com as dramatizações ao vivo OU com a projeção das curtas-metragens). As curtas-metragens podem ainda ser partilhadas nas redes sociais.</p> <p><b>Sugestão de avaliação do projeto:</b> Aplicar os critérios de avaliação de cada disciplina.</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

# Propostas para trabalho 4

## PRODUTO FINAL

- Campanha de sensibilização contra as assimetrias
- Promoção de um estilo de vida saudável

**Tema:** Bem-estar social e físico.

### Objetivos:

- os jovens para a igualdade de oportunidades.
- Sensibilizar os jovens para um estilo de vida saudável.
- Promover a proatividade social e o exercício físico.

### Disciplinas envolvidas:

- Português, Filosofia, Educação Física, Geografia A, Economia A.

**Áreas de competências do Perfil dos Alunos:** A B C D E F G H I J

**Cidadania e Desenvolvimento:** Direitos humanos; Desenvolvimento sustentável (Objetivos: 1. Erradicação da pobreza; 2. Fome zero e agricultura sustentável; 3. Saúde e bem-estar; 10. Redução das desigualdades; 16. Paz e justiça); *Media*; Instituições e participação democrática.

## Guião de implementação da unidade 4

| SUGESTÃO DE ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Português</b>                         | <b>Expressão de pontos de vista: «Como consertar um mundo desconcertado?»</b><br>Planificação e redação do guião da apresentação oral e respetivo ensaio.<br>Produção de discursos preparados para apresentação a um público.                                                                                                                 |
| <b>Filosofia</b>                         | <b>Pesquisa, reflexão e debate de ideias</b> sobre o problema da organização de uma sociedade justa.<br>E/OU<br>Temas/problemas do mundo contemporâneo.<br>(Erradicação da pobreza; Fundamento ético e político de direitos humanos universais; Guerra e paz; Igualdade e discriminação; Cidadania e participação política...).               |
| <b>Educação Física</b>                   | <b>Pesquisa, reflexão e debate de ideias sobre</b> os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras, a composição corporal, a alimentação, o repouso, a higiene, a afetividade e a qualidade do meio ambiente.                                                                      |
| <b>Geografia A</b>                       | <b>Confronto de ideias sobre o problema das assimetrias</b> e maneiras de o resolver, tendo em conta, por exemplo, diferentes perspetivas culturais, sejam de incidência local, nacional ou global.<br><b>Pesquisa, debate e/ou simulações</b> de factos e dados sobre assimetrias numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar.            |
| <b>Economia A</b>                        | <b>Confronto de ideias sobre necessidades e consumo</b> , problematizando o papel do consumidor na atual sociedade de consumo (sociedade de consumo, consumismo e consumerismo).<br><b>Pesquisa, debate e discussão de conceitos ou factos</b> numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar, incluindo conhecimento disciplinar específico. |
| <b>Todas</b>                             | <b>Divulgação dos trabalhos</b> nos meios de comunicação escolares disponíveis (rádio, jornal, videoblogues, página da escola...).<br>E/OU<br><b>Organização de uma campanha contra assimetrias e promoção de um estilo de vida saudável.</b>                                                                                                 |

| DISCIPLINAS            | APRENDIZAGENS ESSENCIAIS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (texto adaptado)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Português</b>       | <b>Expressão oral</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir textos adequados à situação de comunicação, com correção e propriedade lexical.</li> <li>• Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.</li> <li>• Utilizar adequadamente recursos verbais e não verbais para aumentar a eficácia das apresentações orais.</li> <li>• Utilizar de modo apropriado processos como retoma, resumo e explicitação no uso da palavra em contextos formais.</li> <li>• Recorrer a processos de planificação e de avaliação de textos para melhoria dos discursos orais a realizar.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>Expressão oral</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de discursos preparados para apresentação a um público restrito (à turma ou a colegas de outras turmas) com diferentes finalidades.</li> <li>• Compreensão e expressão oral baseadas em textos de diferentes gêneros textuais sobre temas interdisciplinares.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Filosofia</b>       | <b>Ética, direito e política – liberdade e justiça social; igualdade e diferenças; justiça e equidade [Filosofia Política]</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O problema da organização de uma sociedade justa.</li> <li>• Formular o problema da organização de uma sociedade justa, justificando a sua importância filosófica.</li> </ul> <b>Temas/problemas do mundo contemporâneo</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Erradicação da pobreza.</li> <li>5. Fundamento ético e político de direitos humanos universais.</li> <li>6. Guerra e paz.</li> <li>8. Cidadania e participação política.</li> </ol> <p>O desenvolvimento do tema deve ter por horizonte a elaboração de um ensaio filosófico, sendo que a sua extensão e o grau de aprofundamento deverão ter em consideração a maturidade dos alunos (possível área de trabalho transversal com outras disciplinas).</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação, pelos alunos, a nível global ou local (com recurso aos <i>media</i> digitais e eventual garantia da fiabilidade e qualidade das fontes) de situações que configuram uma organização social injusta, com possível clarificação das razões subjacentes (distribuição da riqueza, acesso à educação, a cuidados básicos de saúde).</li> <li>• Apresentação de soluções relevantes para esses problemas, articulando, quando possível, com outras áreas do saber numa visão integradora que leve os alunos a mobilizar conhecimentos adquiridos anteriormente na disciplina de Filosofia e em outras disciplinas do seu percurso escolar.</li> <li>• Utilização rigorosa de fontes, com validação de fontes digitais (autoria, atualidade, pertinência, profundidade, enviesamento, etc.) e respeito pelos direitos de autor.</li> </ul> |
| <b>Educação Física</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar a Aptidão Física e Saúde, identificando os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras, a composição corporal, a alimentação, o repouso, a higiene, a afetividade e a qualidade do meio ambiente.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cooperação com os companheiros na procura do êxito pessoal e do grupo.</li> <li>• Cooperação promovendo um clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e prazer proporcionado pelas atividades.</li> <li>• Aplicação de regras de participação, combinadas na turma; agir com cordialidade e respeito na relação com os colegas e o professor.</li> <li>• Respeito das regras organizativas que permitam atuar em segurança.</li> <li>• Apresentação de iniciativas e propostas.</li> <li>• Autonomia na realização das tarefas.</li> <li>• Cooperação na preparação e organização dos materiais.</li> <li>• Conhecimento e aplicação de regras de preservação dos recursos materiais e do ambiente; reforçar o gosto pela prática regular de atividade física.</li> </ul>                                                                |

| DISCIPLINAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | APRENDIZAGENS ESSENCIAIS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (texto adaptado)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Geografia A</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <p><b>População</b><br/> <b>Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Explicar as assimetrias regionais na distribuição da população portuguesa, evidenciando os fatores naturais e humanos que as condicionam.</li> </ul> <p><b>Problematicar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reportar as assimetrias na distribuição da população, aplicando o conceito de capacidade de carga humana a nível local e regional.</li> </ul> <p><b>Comunicar e participar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Selecionar medidas que possam ter efeito nas estruturas/comportamentos demográficos e na distribuição da população no território português.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>Organização da informação, resultante da leitura e do estudo autónomo, de forma sistematizada.</li> <li>Participação em debates/simulações que requeiram sustentação de afirmações, elaboração de opiniões ou análises de factos ou dados geograficamente cartografáveis.</li> <li>Análise de textos com diferentes pontos de vista.</li> <li>Confronto de argumentos para encontrar semelhanças, diferenças, consistência interna.</li> <li>Análise de factos, teorias e/ou situações, identificando os seus elementos ou dados, em particular numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Economia A</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <p><b>Necessidades e consumo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Relacionar necessidades e consumo (necessidades: individuais e coletivas, primárias, secundárias e terciárias; consumo: final e intermédio, público e privado, individual e coletivo).</li> <li>Explicitar de que modo outros fatores influenciam as escolhas dos consumidores (preço, inovação tecnológica, moda, publicidade, dimensão e composição dos agregados familiares).</li> <li>Problematicar o papel do consumidor na atual sociedade de consumo (sociedade de consumo, consumismo e consumerismo).</li> </ul> <p><b>Rendimentos e distribuição dos rendimentos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Explicitar, recorrendo a diferentes indicadores (limiar de pobreza e risco de pobreza antes e após transferências sociais, rácio S80/S20 e S90/S10, índice de Gini, curva de Lorenz, rendimento nacional <i>per capita</i>), desigualdades da distribuição pessoal dos rendimentos, referindo causas explicativas dessas desigualdades...</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Confronto de ideias e perspetivas distintas sobre abordagem de uma dada situação económica e/ou maneira de a resolver, tendo em conta, por exemplo, diferentes perspetivas culturais (salários praticados nos diferentes países), sejam de incidência local, nacional ou global.</li> <li>Mobilização do discurso (oral e escrito) argumentativo (expressar uma tomada de posição, pensar e apresentar argumentos e contra-argumentos, rebater os contra-argumentos sobre a realidade económica portuguesa e europeia).</li> <li>Organização de debates que requeiram sustentação de afirmações, elaboração de opiniões ou análises de factos ou dados económicos.</li> <li>Discussão de conceitos ou factos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar, incluindo conhecimento disciplinar específico.</li> </ul> |
| <p><b>Nota:</b> realização de uma <b>campanha contra assimetrias e promoção de um estilo de vida saudável</b>.<br/> Algumas ações possíveis:<br/> – sensibilização para a erradicação da pobreza (palestras, divulgação dos trabalhos realizados à comunidade educativa...);<br/> – a fome em relação à abundância de alimentos, a obesidade e o desperdício de alimentos (a importância de um estilo de vida saudável, zero desperdício alimentar, valorização do exercício físico...);<br/> – o comércio justo (promoção de produtos regionais, nacionais e/ou internacionais provenientes de um comércio justo...);<br/> – relevância de uma agricultura sustentável (visitas de estudo a empresas de agricultura e divulgação dos relatórios...).</p> <p><b>Sugestão de avaliação do projeto:</b> Aplicar os critérios de avaliação de cada disciplina.</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |



# Propostas para trabalho 5

## PRODUTO FINAL

- **Palestra: «Precisamos do oceano ou o oceano precisa de nós?»**
- **Percursos de orientação para recolha de lixo**

**Tema:** Vida na água

### Objetivos:

- Sensibilizar os alunos para a urgência de proteger a vida na água.
- Promover a defesa do meio ambiente.
- Promover a proatividade social e o exercício físico.

### Disciplinas envolvidas:

- Português, Filosofia, Educação Física, Geografia A, Biologia e Geologia

**Áreas de competências do Perfil dos Alunos:** A B C D E F G H I J

**Cidadania e Desenvolvimento:** Educação ambiental; Desenvolvimento sustentável (Objetivos: 3. Saúde e bem-estar; 9. Indústria, inovação e infraestrutura; 13. Ação contra a mudança global do clima; 14. Vida na água; 17. Parcerias e meios de implementação).

## Guião de implementação da unidade 5

| SUGESTÃO DE ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Português</b>                         | <b>Exposição escrita ou oral</b> em que se demonstre a necessidade da defesa dos oceanos. Planificação, redação e revisão textual.<br>E/OU<br>Planificação e redação do guião da exposição oral e respetivo ensaio. Produção de discursos preparados para apresentação a um público.                                                                                          |
| <b>Filosofia</b>                         | <b>Pesquisa, reflexão e debate de ideias</b> sobre temas/problemas do mundo contemporâneo.<br>(Responsabilidade ambiental...).                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Educação Física</b>                   | <b>Organização e realização de percursos (orientação)</b> elementares, utilizando técnicas de orientação e respeitando as regras de organização, de participação e de preservação da qualidade do ambiente.                                                                                                                                                                   |
| <b>Geografia A</b>                       | <b>Analisar questões geograficamente relevantes</b> do espaço português, nomeadamente os principais recursos energéticos e as redes de distribuição e consumo de energia com a hidrografia.<br><b>Pesquisa, debate e/ou simulações</b> de factos e dados sobre <b>questões geograficamente relevantes</b> do espaço português numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar. |
| <b>Biologia e Geologia</b>               | <b>Pesquisa, reflexão e debate de ideias</b> sobre a biodiversidade, a dinâmica dos ecossistemas e a ação humana.                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Todas</b>                             | <b>Divulgação dos trabalhos</b> nos meios de comunicação escolares disponíveis (rádio, jornal, videoblogues, página da escola...).<br>E/OU<br><b>Organização de uma palestra: «Precisamos do oceano ou o oceano precisa de nós?».</b><br><b>Percursos de orientação</b> para recolha de lixo.                                                                                 |



| DISCIPLINAS | APRENDIZAGENS ESSENCIAIS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (texto adaptado)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Português   | <p><b>Expressão oral</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir textos adequados à situação de comunicação, com correção e propriedade lexical.</li> <li>• Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.</li> <li>• Utilizar adequadamente recursos verbais e não verbais para aumentar a eficácia das apresentações orais.</li> <li>• Utilizar de modo apropriado processos como retoma, resumo e explicitação no uso da palavra em contextos formais.</li> <li>• Recorrer a processos de planificação e de avaliação de textos para melhoria dos discursos orais a realizar.</li> </ul> <p><b>Escrita</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever sínteses, exposições sobre um tema e apreciações críticas, respeitando as marcas de gênero.</li> <li>• Planificar o texto a escrever, após pesquisa e seleção de informação pertinente.</li> <li>• Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.</li> <li>• Editar os textos escritos, em diferentes suportes, após revisão, individual ou em grupo, tendo em conta a adequação, a propriedade vocabular e a correção linguística.</li> <li>• Respeitar os princípios do trabalho intelectual: identificação das fontes utilizadas, cumprimento das normas de citação, uso de notas de rodapé e referência bibliográfica.</li> </ul> | <p><b>Expressão oral</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de discursos preparados para apresentação a um público restrito (à turma ou a colegas de outras turmas) com diferentes finalidades.</li> <li>• Compreensão e expressão oral baseadas em textos de diferentes gêneros textuais sobre temas interdisciplinares.</li> </ul> <p><b>Escrita</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquisição de conhecimento relacionado com as propriedades de um texto (progressão temática, coerência e coesão) e com os diferentes modos de organizar um texto, tendo em conta a finalidade, o destinatário e a situação de comunicação.</li> <li>• Planificação do que se vai escrever através de procedimentos que impliquem, por exemplo, decidir o tema e a situação de escrita, definir o objetivo da escrita, decidir o destinatário do texto ou conhecer as características do gênero textual que se pretende escrever.</li> <li>• Elaboração de um texto prévio.</li> <li>• Textualização individual a partir do texto prévio, o que implica reformulação do conteúdo à medida que se vai escrevendo.</li> <li>• Revisão (em função dos objetivos iniciais e da coerência e coesão do texto) e aperfeiçoamento textual, o que implica reler, avaliar (com recurso a auto e a heteroavaliação) e corrigir.</li> <li>• Expressão escrita em interdisciplinaridade com outras disciplinas, designadamente no que diz respeito ao trabalho sobre diferentes gêneros textuais.</li> </ul> |
| Filosofia   | <p><b>Temas/problemas do mundo contemporâneo</b></p> <p>3. Responsabilidade ambiental.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação de soluções relevantes para esses problemas, articulando, quando possível, com outras áreas do saber numa visão integradora que leve os alunos a mobilizar conhecimentos adquiridos anteriormente na disciplina de Filosofia e em outras disciplinas do seu percurso escolar.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

| DISCIPLINAS            | APRENDIZAGENS ESSENCIAIS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (texto adaptado)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Educação Física</b> | <p><b>Outras</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar percursos (Orientação) elementares, utilizando técnicas de orientação e respeitando as regras de organização, de participação e de preservação da qualidade do ambiente.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>Cooperação com os companheiros na procura do êxito pessoal e do grupo.</li> <li>Cooperação, promovendo um clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e prazer proporcionado pelas atividades.</li> <li>Aplicação de regras de participação, combinadas na turma; agir com cordialidade e respeito na relação com os colegas e o professor.</li> <li>Respeito das regras organizativas que permitam atuar em segurança.</li> <li>Apresentação de iniciativas e propostas.</li> <li>Autonomia na realização das tarefas.</li> <li>Cooperação na preparação e organização dos materiais.</li> <li>Conhecimento e aplicação de regras de preservação dos recursos materiais e do ambiente; reforçar o gosto pela prática regular de atividade física.</li> </ul> |
| <b>Geografia A</b>     | <p><b>Os recursos naturais</b></p> <p><b>Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Relacionar a distribuição dos principais recursos do subsolo com as unidades geomorfológicas.</li> <li>Comparar a distribuição dos principais recursos energéticos e das redes de distribuição e consumo de energia com a hidrografia, a radiação solar e os recursos do subsolo. Descrever a distribuição geográfica e a variação anual da temperatura e da precipitação e relacioná-las com a circulação geral da atmosfera.</li> <li>Identificar as principais bacias hidrográficas e a sua relação com as disponibilidades hídricas.</li> </ul> <p><b>Problematizar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Relacionar as disponibilidades hídricas com a produção de energia, o uso agrícola, o abastecimento de água à população ou outros usos.</li> <li>Discutir a situação atual da atividade piscatória.</li> <li>Equacionar a importância da Zona Económica Exclusiva, identificando recursos e medidas no âmbito da sua gestão e controlo.</li> </ul> <p><b>Comunicar e participar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construir um quadro de possibilidades sobre a exploração sustentável dos recursos naturais de Portugal – minerais, energéticos, hídricos e marítimos –, evidenciando reflexão crítica e argumentação fundamentada.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Organização de informação, resultante da leitura e do estudo autónomo, de forma sistematizada.</li> <li>Estabelecimento de relações intra e interdisciplinares.</li> <li>Participação em debates/simulações que requeiram sustentação de afirmações, elaboração de opiniões ou análises de factos ou dados geograficamente cartografáveis.</li> <li>Análise de textos com diferentes pontos de vista.</li> <li>Confronto de argumentos para encontrar semelhanças, diferenças, consistência interna.</li> <li>Análise de factos, teorias e/ou situações, identificando os seus elementos ou dados, em particular numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar.</li> </ul>                                                                                             |

| DISCIPLINAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | APRENDIZAGENS ESSENCIAIS                                                                                                                                                                                                                                      | AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (texto adaptado)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Biologia e Geologia</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>Biodiversidade</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Relacionar a diversidade biológica com intervenções antrópicas que podem interferir na dinâmica dos ecossistemas (interações bióticas/abióticas, extinção e conservação de espécies).</li> </ul> | <b>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, incidindo em:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Análise de factos, teorias, situações, identificando os seus elementos ou dados; – problematização de situações reais próximas dos interesses dos alunos.</li> <li>Elaboração de opiniões fundamentadas em factos ou dados (por exemplo, textos com diferentes pontos de vista) de natureza disciplinar e interdisciplinar.</li> <li>Mobilização de discurso oral e escrito de natureza argumentativa (expressar uma posição, apresentar argumentos e contra-argumentos).</li> </ul> |
| <p><b>Nota:</b> Poderá ser organizada uma palestra: «<b>Precisamos do oceano ou o oceano precisa de nós?</b>» com especialistas, <i>stakeholders</i>, comunidade educativa... em que se promova a partilha de experiências e se tracem ações no terreno (de diagnóstico de problemas e/ou de recolha de elementos poluidores da vida na água e das suas margens).</p> <p><b>Sugestão de avaliação do projeto:</b> Aplicar os critérios de avaliação de cada disciplina.</p> |                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |

# MENSAGENS

PORTUGUÊS 10.º ANO

## *Auto da Feira,* **de Gil Vicente**

- Texto integral e proposta de didatização
- Cenários de resposta



# VIII

## *Auto da Feira,* de Gil Vicente





## TEATRO VICENTINO

### 1. O teatro de ideias

Gil Vicente participa no grande debate de ideias que agita a primeira metade do século XVI e que assume, principalmente a forma de discussões teológicas. Alguns dos seus autos, e especialmente o Auto da feira, intervêm na polémica religiosa. Circunstâncias peculiares, entre as quais os litígios de D. João III com o clero nacional e com a Santa Sé, e as violentas dissensões entre o Papa e Carlos V, cunhado do rei de Portugal, que culminaram no saque e incêndio de Roma em 1527, deram-lhe oportunidade para, neste campo, ir muito mais longe do que qualquer outro autor português do século XVI.

António José Saraiva e Óscar Lopes, *História da literatura portuguesa*, 12.<sup>a</sup> edição, Porto Editora, Porto, 1982, pp. 210-211.

### 2. O Auto da feira

O Auto da feira situa-se no remate duma evolução que esvaziou completamente a antiga écloga<sup>1</sup> de Natal do seu conteúdo litúrgico, transformando-a numa alegoria satírica ou farsa de chacota.

O Presépio de Natal é esquecido ou, melhor, só é recordado no final. Toda esta «moralidade» é construída em torno duma ideia central, que é a do comércio. Cenas de estilos muito diferentes desfilam ante os olhos dos espetadores, reportando-se todas elas a trocas comerciais, a atos de compra e venda. Assim, depois de um monólogo de Mercúrio, deus do comércio, assiste-se aos preparativos duma feira. De um lado está uma loja ao cuidado do Tempo e de um serafim, onde se vendem as virtudes; do outro lado, uma loja onde se encontra um diabo «bufalinheiro<sup>2</sup>» e onde se vendem os vícios. Apresenta-se em seguida uma figura alegórica de Roma, ou seja, do Papado. Pretende comprar «paz, verdade e fé». Mas estas mercadorias, de que tem necessidade urgente, só podem ser adquiridas «a troco de santa vida» e não «a troco de perdões». Toda esta cena constitui uma sátira de extrema violência contra a Roma pontifícia, apresentada como depravada e simoníaca<sup>3</sup>. Segue-se, sem transição, uma cena de farsa que poderia intitular-se «mulheres à venda». Dois camponeses querem vender mutuamente as suas consortes. Uma é «brava» e outra «mansa». Mas a brava mostra-se tão brava que o pretendente a comprador já não a quer e cada um fica com a sua. Por fim, o auto termina com o espetáculo colorido duma feira.

Paul Teyssier, *Gil Vicente – O autor e a obra*, Biblioteca Breve, Lisboa, ICLP, 1982, pp. 59-60 (texto adaptado).

<sup>1</sup> *antiga écloga*: poesia bucólica em que pastores dialogam; pastorela.

<sup>2</sup> *bufalinheiro*: vendedor ambulante.

<sup>3</sup> *simoníaca*: compra ou venda ilícita de coisas espirituais (como indulgências e sacramentos) ou temporais ligadas às espirituais (como os benefícios eclesiais).

### 3. A alegoria

A análise do *Auto da feira* far-nos-á compreender a função da alegoria no teatro vicentino: imagina o Autor uma feira universal onde se merca de tudo, desde os enganos do Diabo até às virtudes celestiais; acorrem os compradores com os seus desencontrados interesses, dirigindo-se ora ao Anjo, ora ao Diabo, em busca do que procuram. Dentro deste esquema, Gil Vicente fantasiou entre os feirantes toda uma série de situações e de diálogos característicos.

António José Saraiva, *História da literatura portuguesa I – Das origens ao Romantismo*, [Vol. VIII – Literatura portuguesa, da série «História ilustrada das grandes literaturas»], Editorial Estúdios Cor, Lisboa, 1966, p. 57.

### 4. Estrutura externa

Apesar de o auto não ter qualquer divisão em atos e cenas, é possível estabelecer várias «cenas», com a entrada e saída de personagens, como é típico do teatro vicentino.

| Cenas            | Personagens                                                                             | Versos      |
|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| <b>Cena I</b>    | Mercúrio                                                                                | vv. 1-181   |
| <b>Cena II</b>   | Mercúrio, Tempo                                                                         | vv. 182-217 |
| <b>Cena III</b>  | Mercúrio, Tempo, Serafim                                                                | vv. 218-235 |
| <b>Cena IV</b>   | Mercúrio, Tempo, Serafim, Diabo                                                         | vv. 236-351 |
| <b>Cena V</b>    | Mercúrio, Tempo, Serafim, Diabo, Roma                                                   | vv. 352-510 |
| <b>Cena VI</b>   | Mercúrio, Tempo, Serafim, Diabo, Amâncio Vaz, Denis Lourenço                            | vv. 511-619 |
| <b>Cena VII</b>  | Mercúrio, Tempo, Serafim, Diabo, Branca Anes, Marta Dias, Denis Lourenço                | vv. 620-684 |
| <b>Cena VIII</b> | Mercúrio, Tempo, Serafim, Diabo, Branca Anes, Marta Dias                                | vv. 685-695 |
| <b>Cena IX</b>   | Mercúrio, Tempo, Serafim, Branca Anes, Marta Dias                                       | vv. 696-782 |
| <b>Cena X</b>    | Mercúrio, Tempo, Serafim, nove moças, três mancebos                                     | vv. 783-832 |
| <b>Cena XI</b>   | Mercúrio, Tempo, Serafim, nove moças, três mancebos, dois compradores: Vicente e Mateus | vv. 833-947 |
| <b>Cena XII</b>  | Mercúrio, Tempo, Serafim, nove moças, três mancebos                                     | vv. 948-992 |

### 5. Estrutura interna

O *Auto da feira* pode ser dividido em três partes distintas, correspondentes a **quadros**, por apresentarem uma estrutura autónoma que existe por si própria, sem relação causal com os restantes.

|                                 |                                                                                                               |
|---------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>1.º Quadro (vv. 1-181)</b>   | Prólogo: monólogo de Mercúrio.                                                                                |
| <b>2.º Quadro (vv. 182-510)</b> | Parte alegórica: Roma revela incompetência e irresponsabilidade na sua missão de guia e de exemplo.           |
| <b>3.º Quadro (vv. 511-997)</b> | Parte profana: o Povo mantém-se fiel a Roma, manifestando religiosidade, contudo, revela ausência de valores. |



## Prólogo

Do grego *prólogos* (o que se diz antes), constitui, na tragédia grega, a parte anterior à entrada do coro e da orquestra, e na qual se enuncia o assunto da peça.

Neste espaço preliminar ao da representação, e pela voz de um dos atores que integram o elenco da peça, o dramaturgo dirige-se ao seu público, aproveitando para tecer comentários satíricos, convocar a indulgência dos espectadores, ou especular sobre os temas da própria peça.

Maria Isabel Barbudo, in [www.edtl.com.pt](http://www.edtl.com.pt) (texto adaptado).

## EDUCAÇÃO LITERÁRIA

A obra seguinte é chamada *Auto da feira*. Foi representada ao mui excelente príncipe el rei dom João, o terceiro deste nome, na sua nobre e sempre leal cidade de Lisboa, às matinas do Natal. Na era do Senhor de 1527.

Figuras: Mercúrio, Tempo, Serafim, Diabo, Roma, Amâncio Vaz, Denis Lourenço, Branca Anes, Marta Dias, Justina, Leonarda, Teodora, Mónica, Giralda, Juliana, Tesaura, Merenciana, Dorotea, Gilberto, Nabor, Dionísio, Vicente, Mateus.

1. A partir da leitura da primeira didascália, completa no teu caderno a tabela sobre o contexto em que o auto foi representado.

| Destinatário da representação | Local da representação | Ano da representação | Objetivo da representação |
|-------------------------------|------------------------|----------------------|---------------------------|
|                               |                        |                      |                           |

## Serão os signos fidedignos? (Cena I)

*Entra primeiramente Mercúrio e posto em seu assento diz:*

Pera que me conheçais  
e entendais meus partidos<sup>1</sup>  
todos quantos aqui estais  
afinai bem os sentidos<sup>2</sup>  
5 mais que nunca, muito mais.  
Eu sou estrela do céu  
e depois vos direi qual  
e quem me cá decendeu<sup>3</sup>  
e a quê<sup>4</sup> e todo o al<sup>5</sup>  
10 que me a mi aconteceu.

E porque a estronomia  
anda agora mui maneira<sup>6</sup>  
mal sabida e lisonjeira<sup>7</sup>  
eu à honra deste dia  
15 vos direi a verdadeira.  
Muitos presumem saber  
as operações dos céus<sup>8</sup>  
e que morte hão de morrer

e o que há d'acontecer  
20 aos anjos e a Deos.

E ao mundo e ao diabo  
e que o sabem tem por fê<sup>9</sup>  
e eles todos em cabo<sup>10</sup>  
terão um cão polo rabo  
25 e nam sabem cujo é.  
E cada um sabe o que monta<sup>11</sup>  
nas estrelas que olhou  
e ao moço que mandou  
nam lhe sabe tomar conta  
30 dum vintém que lh'entregou.

<sup>1</sup> *partidos*: habilidades, competências.

<sup>2</sup> v. 4: prestai muita atenção.

<sup>3</sup> v. 8: e quem me mandou descer até aqui.

<sup>4</sup> *e a quê*: e com que finalidade.

<sup>5</sup> *e todo o al*: e tudo o resto.

<sup>6</sup> *mui maneira*: na moda.

<sup>7</sup> v. 13: agradável a todos.

<sup>8</sup> v. 17: o que o futuro reserva.

<sup>9</sup> v. 22: e acreditam convictamente naquilo que sabem.

<sup>10</sup> v. 23: afinal, ao fim e ao cabo.

<sup>11</sup> v. 26: e cada um sabe o que lhe interessa.



Sandro Botticelli,  
*Primavera*,  
1482 (pormenor  
representando  
Mercúrio).

Porém quero-vos pregar  
sem mentiras nem cautelas  
o que per curso d'estrelas  
se poderá adivinhar  
35 pois no céu naci com elas.  
E se Francisco de Melo<sup>12</sup>  
que sabe ciência avondo<sup>13</sup>  
diz que o céu é redondo  
e o sol sobre amarelo  
40 diz verdade, não lho esconde.

Que se o céu fora quadrado  
nam fora redondo senhor  
e se o sol fora azulado  
d'azul fora a sua cor  
45 e nam fora assi dourado.  
E porque está governado  
per seus cursos naturais  
neste mundo onde morais  
nenhum homem aleijado  
50 se for manco e corcovado  
não corre por isso mais.

E assi os corpos celestes  
vos trazem tam compassados<sup>14</sup>  
que todos quantos nacestes  
55 se nacestes e crecestes  
primeiro fostes gerados.  
E que fazem os poderes  
dos sinos<sup>15</sup> resplandecentes?  
Quê? Fazem que totalas gentes  
60 ou são homens ou molheres  
ou crianças inocentes.

E porque Saturno<sup>16</sup> a nenhum  
influe vida continua<sup>17</sup>  
a morte de cada um  
65 é aquela de que se fina  
e nam doutro mal nenhum.

Outrossi o terremoto  
que às vezes causa perigo  
faz fazer ao morto voto  
70 de nam bulir mais consigo  
quant'a de seu próprio moto.

E a claridade encendida  
dos raios piramidais  
causam sempre nesta vida  
75 que quando a vista é perdida  
os olhos são por demais.  
E que mais quereis saber  
desses temporais e disso  
se nam que se quer chover  
80 está o céu pera isso  
e a<sup>18</sup> terra pera a receber?

A lûa tem este jeito  
vê que clérigos e frades  
já nam tem ao céu respeito  
85 mingua-lhes as santidades  
e crece-lhes o proveito.

*Et quantum ad stella Mars<sup>19</sup> speculum belli  
et Venus regina musicae secundum Joannes  
Monteregio<sup>20 21</sup>:*

Mars planeta dos soldados  
faz nas guerras conteúdas<sup>22</sup>  
em que os reis são ocupados  
90 que morrem de homens barbados  
mais que molheres barbudas.  
E quando Vénus declina  
a retrogada em seu cargo  
nam se paga o desembargo<sup>23</sup>  
95 no dia que s'ele assina  
mas antes per tempo largo.

<sup>12</sup> *Francisco de Melo*: matemático e astrólogo muito conceituado do século XV, mestre dos filhos de D. Manuel.

<sup>13</sup> *avondo*: em abundância.

<sup>14</sup> *compassados*: regulados, controlados.

<sup>15</sup> *sinos*: signos.

<sup>16</sup> *Saturno*: segundo a mitologia greco-latina, representa o Tempo, pai de todos os deuses e homens; e, simplesmente, o nome de um astro.

<sup>17</sup> *continua*: contínua, seguida.

<sup>18</sup> *a*: a, pronome, representa chuva, palavra subentendida em chover.

<sup>19</sup> *Mars*: Marte (forma latina).

<sup>20</sup> *Joannes Monteregio*: célebre astrónomo alemão.

<sup>21</sup> *Et quantum ad stella Mars [...]* *Monteregio*: e quanto à estrela Marte, espelho da guerra, e a Vénus, rainha da música, segundo Joannes Monteregio.

<sup>22</sup> *conteúdas*: contidas, moderadas.

<sup>23</sup> *desembargo*: sentença.



*Et quantum ad Taurus et Aries, Cancer, Capricornius positus in firmamento coeli* <sup>24</sup>:

E quanto ao Touro e Carneiro  
são tão maus d'haver agora<sup>25</sup>  
que quando os põe no madeiro<sup>26</sup>  
100 chama o povo ao carneceiro<sup>27</sup>  
senhor, c'os barretes fora.<sup>28</sup>  
Depois do povo agravado<sup>29</sup>  
que já mais fazer nam pode  
invoca o sino do bode  
105 Capricórnio chamado  
porque Libra nam lh'acode.

E se este nam hás tomado  
nem Touro Carneiro assi  
vai-te ao sino do pescado  
110 chamado Picis em latim  
e serás remediado.  
E se Picis<sup>30</sup> nam tem ensejo  
porque pode nam no haver  
vai-te ao sino do cranguejo  
115 sinum Cancer Ribatejo  
que está ali a quem no quer.

*Sequuntur mirabilia Jupiter rex regum dominus dominantium* <sup>31</sup>:

Jupiter rei das estrelas  
deos das pedras preciosas  
mui mais preciosa qu'elas  
120 pintor de todalas rosas  
rosa mais fermosa delas  
é tam alto seu reinado  
influência e senhoria  
que faz per curso ordenado  
125 que tanto val um cruzado  
de noite como de dia.

E faz que ãa nau veleira  
mui forte muito segura  
que inda que o mar não queira<sup>32</sup>  
130 e seja de cedro a madeira  
nam preste sem pregadura.<sup>33</sup>

<sup>24</sup> *Et quantum ad Taurus [...] coeli*: e quanto ao Touro e Carneiro, Caranguejo, Capricórnio colocados no céu.

<sup>25</sup> v. 98: são tão difíceis de obter. (Na época vicentina, a carne devia ser muito cara, uma vez que o povo só a podia comprar em ocasiões especiais.)

<sup>26</sup> v. 99: que quando alguém os põe a assar.

<sup>27</sup> *carneceiro*: indivíduo que vende carne fresca a retalho; açougueiro.

<sup>28</sup> *c'os barretes fora*: com humildade, com os barretes na mão.

<sup>29</sup> v. 102: carregado com encargos económicos de valor elevado.

<sup>30</sup> *Picis*: peixe.

<sup>31</sup> *Sequuntur mirabilia [...] dominus dominantium*: seguem-se os milagres de Júpiter, rei dos reis, senhor dos que reinam.

<sup>32</sup> v. 129: que ainda que o mar não a queira engolir.

<sup>33</sup> v. 131: não parta em viagem sem as tábuas bem pregadas.

*Et quantum ad duodecim domus zodiacus  
sequitur declaratio operationem suam*<sup>34</sup>:

No zodíaco acharão  
doze moradas palhaças<sup>35</sup>  
onde os sinos estão  
135 no Inverno e no Verão  
dando a Deos infindas graças.  
Escutai bem nam durmais  
sabereis per conjeituras<sup>36</sup>  
que os corpos celestiais  
140 nam são menos nem são mais  
que suas mesmas granduras.

E os que se desvelaram<sup>37</sup>  
se das estrelas souberam  
foi que a estrela que olharam  
145 está onde a puseram  
e faz o que lhe mandaram.  
E cuidam<sup>38</sup> que Ursa Maior  
Ursa Minor e o Dragão  
e Lepus<sup>39</sup> que tem paixão<sup>40</sup>  
150 porque um corregedor<sup>41</sup>  
manda enforcar um ladrão.

Nam porque as costolações  
nam alcançam mais poderes  
que fazer que os ladrões

155 sejam filhos de molheres  
e os mesmos pais barões.  
E aqui quero acabar.  
E pois vos disse até ‘qui  
o que se pode alcançar  
160 quero-vos dizer de mi  
e o que venho buscar.  
Eu sam<sup>42</sup> Mercúrio, senhor  
de muitas sabedorias  
e das moedas reitor<sup>43</sup>  
165 e deos das mercadorias  
nestas tenho meu vigor.  
Todos tratos<sup>44</sup> e contratos  
valias<sup>45</sup> preços avenças<sup>46</sup>  
carestias<sup>47</sup> e baratos  
170 ministro suas pertenças  
até as compras dos sapatos.

E porquanto nunca vi  
na corte de Portugal  
feira em dia de Natal  
175 ordeno ãa feira aqui  
pera todos em geral.  
Faço mercador mor  
ao Tempo que aqui vem  
e assi o hei por bem<sup>48</sup>  
180 e nam falte comprador  
porque o Tempo tudo tem.

Gil Vicente, *As obras de Gil Vicente*, vol. II, direção científica de José Camões, vol. I, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2001, pp. 157-162.

<sup>34</sup> *Et quantum ad duodecim* [...] *suam*: e quanto à duodécima casa do Zodíaco, segue-se a declaração da sua operação.

<sup>35</sup> *palhaças*: feitas de palha.

<sup>36</sup> *conjeituras*: suposições, hipóteses.

<sup>37</sup> *se desvelaram*: se empenharam.

<sup>38</sup> *cuidam*: pensam.

<sup>39</sup> *Lepus*: Lebre, nome de uma constelação.

<sup>40</sup> *que tem paixão*: que se entristecem.

<sup>41</sup> *corregedor*: magistrado judicial que está acima dos juizes ordinários.

<sup>42</sup> *sam*: sou.

<sup>43</sup> v. 164: e administrador do dinheiro.

<sup>44</sup> *tratos*: negócios.

<sup>45</sup> *valias*: valores, importâncias.

<sup>46</sup> *avenças*: quantias certas que se pagam periodicamente por um determinado serviço.

<sup>47</sup> *carestias*: preços elevados.

<sup>48</sup> *hei por bem*: tenho por bem.

2. Os versos que acabaste de ler constituem o prólogo do *Auto da feira*. No entanto, somente a partir de determinado ponto é que se encaminham para a sua verdadeira função.

2.1 Comprova a veracidade desta afirmação.

3. A personagem que entra em cena apresenta-se como «estrela do céu» (v. 6), não revelando a sua verdadeira identidade.

3.1 Relaciona o enigma gerado à volta da sua identidade com o pedido feito nos versos 3 e 4.

4. A partir do verso 11, o discurso da personagem centra-se na «estronomia» (astrologia).
  - 4.1 Considerando os versos 11 a 15, refere a sua opinião acerca desta «ciência».
  - 4.2 Recolhe informações do texto sobre as várias crenças correntes no tempo relativamente à astrologia.
  - 4.3 Indica o tom utilizado pela personagem na apresentação dessas crenças.
  - 4.4 A personagem recorre a dois argumentos de autoridade para validar o seu discurso.
    - 4.4.1 Transcreve os versos que comprovam esta afirmação.
5. Nos versos 82 a 86, o clero é satirizado pela personagem.
  - 5.1 Identifica os recursos expressivos utilizados nessa sátira, comentando o seu valor.
6. Atenta nos versos 87 a 96 e refere as críticas presentes nos mesmos.
7. Os versos 117 a 131 apresentam-se como uma conclusão do discurso proferido a partir do verso 97.
  - 7.1 Refere-a, indicando a figura da corte visada na mesma.
  - 7.2 Identifica o recurso expressivo presente nos versos 127 a 131, comentando o seu valor.
8. A personagem encerra o seu longo discurso sobre astrologia do mesmo modo como o iniciou. Lança, igualmente, um novo apelo aos espectadores – «Escutai bem nam durmais» (v. 137) –, conferindo alguma circularidade à sua argumentação.
  - 8.1 Comenta a veracidade desta afirmação.
9. Atenta na expressão «Eu sam Mercúrio» (v. 162).
  - 9.1 Relaciona a revelação da identidade da personagem com o seu discurso desde o início da cena e com «e o que [venho] buscar» (v. 161).
10. Gil Vicente escolheu uma personagem pagã, Mercúrio, para dar início ao seu auto e indicar o seu propósito.
  - 10.1 Indica as razões da escolha do dramaturgo, tendo em consideração a época em que foi escrito e as funções deste deus.

## GRAMÁTICA

**S16A** Fonética e fonologia  
p. 299

**S16A** Anáfora  
p. 320

1. Identifica os processos fonológicos que ocorreram na evolução das seguintes palavras.
 

|                                    |                               |
|------------------------------------|-------------------------------|
| a) «polo» (v. 24) > pelo;          | c) «todalas» (v. 59) > todas; |
| b) «nacestes» (v. 55) > nascestes; | d) «mi» (v. 160) > mim.       |
2. Identifica o processo de referenciação anafórico utilizado em **A** para retomar o antecedente sublinhado em **B**.
 

(A) «E cuidam que Ursa Maior / Ursa Minor e o Dragão / e Lepus que tem paixão» (vv. 147-149).

(B) «Nam porque as costolações» (v. 152).



## ORALIDADE

Lê, com atenção, o artigo de opinião a seguir apresentado.

## A fraude da astrologia: uma «ciência» que não é ciência



Vincent van Gogh, *Noite estrelada*, 1889 (pormenor).

É verdade que a astronomia e a astrologia estiveram ligadas durante muitos séculos. Houve até figuras que são hoje nomes maiores da astronomia que fizeram horóscopos. Johannes Kepler (astrónomo alemão que viveu nos séculos XVI e XVII) é talvez um dos mais paradigmáticos. Porém, na mesma época em que Kepler viveu, a astronomia e a astrologia separaram-se definitivamente, com o desenvolvimento do método científico: o conjunto de regras básicas de como se deve proceder a fim de produzir conhecimento. Assim, a astronomia (ciência) e a astrologia (crença) seguiram caminhos diferentes.

O grande matemático Pedro Nunes, em 1541, escreveu na sua obra *Sobre os Crepúsculos*: «[...] Não obstante, compraz-se de modo admirável com a teórica da astronomia, isto é, da ciência que se ocupa do curso dos astros e da universal composição do céu, que não da credence vã e já quase rejeitada que emite juízos sobre a vida e a

fortuna.» Hoje, astronomia e astrologia não têm qualquer relação entre si, quanto aos objetivos ou metodologias de trabalho. Podemos até dizer que a astrologia está para a astronomia como a alquimia está para a química ou para a medicina.

Mas por que é que a astrologia não é uma ciência? Não é porque nunca, até hoje, a suposta relação causa-efeito entre a posição dos astros e a vida de cada um de nós foi validada pelo método científico após o escrutínio por equipas de investigadores independentes. Quando nos referimos a equipas de investigadores, estamos a incluir as chamadas Ciências Exatas e as Ciências Sociais e Humanas. E o contrário, foi? Ou seja, há algum estudo que mostre que a astrologia não tem fundamento científico? Há.

Podíamos citar trabalhos como o publicado pelo físico Shawn Carlson, da Universidade da Califórnia em Berkeley, na prestigiada revista *Nature*, em 1985. Mas deixamos aos leitores



um argumento mais simples para reflexão. Com exceção de Úrano, Neptuno e Plutão, a astrologia não incorporou descobertas científicas dos últimos 500 anos tais como: mais de 900 planetas extrassolares, nebulosas, enxames de estrelas, buracos negros, galáxias, entre outros. E nisto se inclui o facto de a Terra se mover em torno do Sol. Sim, porque os horóscopos, na realidade, são ainda construídos supondo que a Terra está no centro do Universo e que tudo (incluindo o Sol) roda em torno dela. Pode a astrologia ser considerada ciência e, para além de muitos outros erros técnicos, ao mesmo tempo não se ter atualizado? Assim,

*a astrologia não é, definitivamente, uma ciência e está ao mesmo nível da cartomancia, da leitura nos búzios ou nas borras de café.*

Apesar destes bem conhecidos argumentos, a astrologia continua a ter muito sucesso. Basta abrir jornais, revistas ou ligar televisões. Estamos convictos de que uma parte deste sucesso terá a ver com o facto de muitos dos «consumidores» da astrologia assumirem a eventual «cientificidade» da astrologia. Pensamos isto por duas razões. Primeiro, a terminologia e a nomenclatura usada pela astrologia. Falando do Sol, da Lua, dos planetas e dos seus movimentos, das constelações e estrelas, a astrologia pode passar a ideia de que está a usar e a falar de ciência. Em segundo

lugar, o espaço ocupado pela astrologia nos media (em particular na imprensa escrita) é frequentemente partilhado com as informações relativas às horas do nascer e pôr do sol, as horas das marés ou a meteorologia. Ora tudo isto, ao contrário da astrologia, está suportado em modelos físicos e matemáticos estudados e validados ao longo de muitos anos por milhares de cientistas em universidades e centros de investigação em todo o mundo. Esta coabitação no mesmo espaço mediático apresenta a astrologia como uma fonte de informação diária e credível, de real interesse para a população.

É nossa opinião que seguir recomendações astrológicas pode afetar gravemente a saúde e vida sentimental e financeira dos seus seguidores. Por isso, gostaríamos que a comunicação social não tivesse rubricas de astrologia e horóscopo porque os media não devem ser meios de divulgação de charlatanices «científicas». Infelizmente, consideramos isso uma utopia a curto prazo. Até lá, propomos que os media adoptem uma formulação inspirada nos maços de tabaco, por exemplo: «As previsões astrológicas apresentadas não têm qualquer validade científica.» Seria já um grande avanço, uma vez que alguém que deseje continuar a acreditar na astrologia poderá continuar a fazê-lo, mas ao menos não o fará enganado e desinformado.

João Fernandes e Pedro Russo, in *Público online* (06.08.2013).

1. A preocupação pelo futuro e o desejo de vislumbrar algo do que nos está reservado leva muitos a procurar nos jornais, nas revistas ou na internet a coluna dos horóscopos. A astrologia de que Gil Vicente tanto troça na abertura do *Auto da Feira* ainda hoje encontra eco.

Planifica uma **apreciação crítica oral**, tendo a conta os seguintes tópicos.

- Descrição sucinta do prólogo do *Auto da Feira*;
- Relação entre a visão apresentada por Mercúrio sobre a astrologia e a dos astrónomos João Fernandes e Pedro Russo presente no artigo;
- Comentário crítico do prólogo relativamente ao tema da astrologia.

## EDUCAÇÃO LITERÁRIA

## À feira, à feira (Cenas II-IV)

*Entra o Tempo e arma ùa tenda com muitas cousas e diz:*

Em nome daquele que rege nas praças  
de Anvers e Medina<sup>49</sup> as feiras que tem  
começa-se a feira chamada das Graças  
185 à honra da virgem parida em Belém.  
Quem quiser feirar  
venha trocar qu'eu nam hei de vender.  
Todas virtudes que houverem mister<sup>50</sup>  
nesta minha tenda as podem achar  
190 a troco de cousas que hão de trazer.

Todos remédios especialmente  
contra fortunas e odversidades  
e aqui se vendem na tenda presente  
conselhos maduros<sup>51</sup> de sãs calidades.  
195 Aqui se acharão  
a mercadoria d'amor e rezão  
justiça e verdade, a paz desejada<sup>52</sup>  
porque a cristandade é toda gastada  
só em serviço da openião.<sup>53</sup>

200 Aqui achareis o temor de Deos  
que é já perdido em todos estados  
aqui achareis as chaves dos céus  
mui bem guarneçadas em cordões dourados. 230  
E mais achareis  
205 soma<sup>54</sup> de contas todas de contar  
quam poucos e poucos haveis de lograr<sup>55</sup>  
as feiras mundanas e mais contareis  
as contas sem conto qu'estão por contar. 235

210 E porque as virtudes senhor Deos que digo  
se foram perdendo de dias em dias  
com a vontade que deste o messias  
memoria o teu anjo que ande comigo<sup>56</sup>  
senhor porque temo  
ser esta feira de maus compradores  
215 porque agora os mais sabedores  
fazem as compras na feira do demo  
e os mesmos diabos são seus corretores.<sup>57</sup>

*Entra um Serafim inviado per Deos a petição do Tempo e diz:*

À feira à feira igrejas mosteiros  
pastores das almas, papas adormidos<sup>58</sup>  
220 comprei aqui panos mudai os vestidos  
buscai as samarras dos outros primeiros<sup>59</sup>  
os antecessores.  
Feirai o carão<sup>60</sup> que trazeis dourado  
ó presidentes do crucificado  
225 lembrai-vos da vida dos santos pastores  
do tempo passado.

Ó príncipes altos, império facundo<sup>61</sup>  
guardai-vos da ira do senhor dos céus  
comprei grande soma do temor de Deos  
na feira da virgem senhora do mundo  
exemplo da paz  
pastora dos anjos, luz das estrelas.  
À feira da virgem donas e donzelas  
porque este mercador sabe que aqui traz  
235 as cousas mais belas.

<sup>49</sup> *Anvers e Medina*: em Anvers (Antuérpia) e medina del Campo realizavam-se duas das mais importantes feiras da Europa. Os mercados de Antuérpia e de Medina distinguiam-se dos restantes pela qualidade de produtos que vendiam.

<sup>50</sup> *que houverem mister*: que vos fizerem falta.

<sup>51</sup> *maduros*: sensatos.

<sup>52</sup> vv. 195-197: a Europa era, nesta época, assolada pelas guerras entre

Carlos V e Francisco I de França. Em maio de 1527, Roma foi tomada e saqueada pelas tropas de Carlos V. Havia ainda a dissidência protestante.

<sup>53</sup> v. 199: só em discussões doutrinárias.

<sup>54</sup> *soma*: uma grande quantidade.

<sup>55</sup> *lograr*: tirar proveito de, lucrar.

<sup>56</sup> v. 212: recomenda ao teu Anjo que me proteja.

<sup>57</sup> v. 217: e os mesmos Diabos administram os seus interesses (negócios).

<sup>58</sup> *papas adormidos*: Papas adormecidos, ou seja, Papas esquecidos dos seus deveres, da missão que lhes foi incumbida.

<sup>59</sup> v. 221: retomai a ida simples dos primeiros cristãos.

<sup>60</sup> *carão*: rosto.

<sup>61</sup> *império facundo*: governo demagógico.



*Entra um Diabo com ùa tendinha diante de si como bofolinheiro<sup>62</sup> e diz:*

*Tempo ao Serafim*

Senhor em toda maneira  
acodi<sup>75</sup> a este ladrão  
que há de danar a feira.  
Ladrão? Pois haj'eu perdão<sup>76</sup>  
se vos meter em canseira.  
Olhai cá Anjo de bem  
eu como cousa perdida<sup>77</sup>  
nunca me tolhe ninguém  
que nam ganhe minha vida  
como quem vida nam tem.

*Diabo*

270

Eu bem me posso gavar  
e cada vez que quiser  
que na feira ond'eu entrar  
sempre tenho que vender  
e acho quem me comprar.<sup>63</sup>  
E mais vendo muito bem  
porque sei bem o que entendo<sup>64</sup>  
e de tudo quanto vendo  
nam pago sisa<sup>65</sup> a ninguém  
por tratos que ande fazendo.

240

Quero-me fazer à vela<sup>66</sup>  
nesta santa feira nova  
verei os que vem a ela  
e mais verei quem m'estrova  
de ser eu o maior dela.  
És tu também mercador  
que a tal feira t'ofereces?<sup>67</sup>  
Eu nam sei se me conheces.  
Falando com salvanor<sup>68</sup>  
tu diabo me pareces.

250

255

*Serafim*

280

*Diabo*

285

Vendo dessa marmelada<sup>78</sup>  
e às vezes grãos torrados  
isto nam releva nada<sup>79</sup>  
e em todolos mercados  
entra a minha quintalada.<sup>80</sup>  
Muito bem sabemos nós  
a que vendes tu cousas vis.  
I há de homens<sup>81</sup> roins  
mais mil vezes que nam bôs  
como vós mui bem sentis.

E estes hão de comprar  
disto que trago a vender  
que são artes d'enganar  
e cousas pera esquecer  
o que deviam lembrar.  
Que o sages<sup>82</sup> mercador  
há de levar ao mercado  
o que lhe comporam melhor  
porque a roim comprador  
levar-lhe roim borcado<sup>83</sup>.

290

295

Falando com salvos rabos<sup>69</sup>  
inda que me tens por vil  
acharás homens cem mil  
honrados<sup>70</sup> que são diabos  
que eu nam tenho nem ceitil.<sup>71</sup>  
E bem honrados te digo  
e homens de muita renda<sup>72</sup>  
que tem dívedo comigo<sup>73</sup>  
pois nam me tolhas<sup>74</sup> a venda  
que nam hei nada contigo.

260

265

*Diabo*



<sup>62</sup> *bofolinheiro*: vendedor ambulante de bugigangas.

<sup>63</sup> v. 240: e encontro quem queira comprar as minhas mercadorias.

<sup>64</sup> *entendo*: quero, pretendo.

<sup>65</sup> *sisa*: imposto.

<sup>66</sup> v. 246: quero começar a trabalhar.

<sup>67</sup> v. 252: e pretendes vender nesta feira?

<sup>68</sup> v. 254: falando com todo o respeito.

<sup>69</sup> v. 256: o Diabo ridiculariza a boa educação do Tempo, modificando a expressão que este usa («com salvanor»).

<sup>70</sup> *honrados*: importantes (devido à sua condição social ou riqueza).

<sup>71</sup> *ceitil*: moeda de pouco valor da época de D. João I (valia um sexto do real).

<sup>72</sup> *muita renda*: muitos bens.

<sup>73</sup> v. 263: que são iguais a mim.

<sup>74</sup> *tolhas*: difíceis.

<sup>75</sup> *Acodi*: expulsai.

<sup>76</sup> *pois haj'eu perdão*: que Deus me perdoe.

<sup>77</sup> *cousa perdida*: ser insignificante.

<sup>78</sup> *marmelada*: não se sabe ao certo se se trata do doce de marmelo, pois a

expressão «dessa marmelada» também poderá designar algo que não foi bem confeccionado, apresentando, por isso, um aspeto desagradável.

<sup>79</sup> v. 278: isto não tem importância nenhuma.

<sup>80</sup> *quintalada*: mercadoria.

<sup>81</sup> *homens*: gente.

<sup>82</sup> *sages*: sensato, astuto.

<sup>83</sup> *borcado*: brocado (tecido de seda adornado com fios de ouro ou de prata).

E mais as boas pessoas  
são todas pobres a eito<sup>84</sup>  
e eu por este respeito  
nunca trato em cousas boas  
300 porque nam trazem proveito.  
Toda a glória de viver  
das gentes é ter dinheiro  
e quem muito quiser ter  
cumpre-lhe de ser primeiro  
305 o mais roim que puder.

E pois são desta maneira  
os contratos dos mortais  
nam me lanceis<sup>85</sup> vós da feira  
onde eu hei de vender mais  
310 que todos à derradeira<sup>86</sup>.  
*Serafim* Venderás muito perigo  
que tens nas trevas escuras.  
*Diabo* Eu vendo perfumaduras<sup>87</sup>  
que pondo-as no embigo  
315 se salvam as criaturas.

Às vezes vendo virotes<sup>88</sup>  
e trago d'Andaluzia  
naipes<sup>89</sup> com que os sacerdotes  
arreneguem cada dia  
320 e joguem até os pelotes<sup>90</sup>.  
*Serafim* Nam venderás tu aqui isso  
qu'esta feira é dos céus  
vai lá vender ao abisso<sup>91</sup>  
logo da parte de Deos.  
*Diabo* 325 Senhor apelo eu disse<sup>92</sup>.

Se eu fosse tam mau rapaz  
que fizesse força a alguém  
era isso muito bem  
mas cada um veja o que faz  
330 porqu'eu nam forço ninguém.  
Se me vem comprar qualquer  
clérigo ou leigo ou frade  
falsas manhas de viver  
muito por sua vontade  
335 senhor que lh'hei de fazer?

E se o que quer bispar<sup>93</sup>  
há mister<sup>94</sup> hipocresia  
e com ela quer caçar  
tendo eu tanta em perfia<sup>95</sup>  
340 por que lha hei de negar?  
E se ãa doce freira  
vem à feira  
por comprar um inguento<sup>96</sup>  
com que voe do convento  
345 senhor inda que eu nam queira  
lhe hei de dar aviamento<sup>97</sup>.

*Mercúrio* Alto Tempo aparelhar<sup>98</sup>  
porque Roma vem à feira.  
*Diabo* Quero-me eu concertar<sup>99</sup>  
350 porque lhe sei a maneira  
de seu vender e comprar.

Gil Vicente, *op. cit.*, pp. 163-167.

<sup>84</sup> *a eito*: sem exceção.

<sup>85</sup> *lanceis*: afasteis.

<sup>86</sup> *à derradeira*: afinal, no fim de contas.

<sup>87</sup> *perfumaduras*: mezinhas.

<sup>88</sup> *virotes*: setas curtas.

<sup>89</sup> *naipes*: baralhos de cartas.

<sup>90</sup> *pelotes*: peliças ou casacos compridos e antigos.

<sup>91</sup> *abisso*: abismo, Inferno.

<sup>92</sup> *apelo eu disse*: protesto contra aquilo que dizeis.

<sup>93</sup> *quer bispar*: quer ser bispo.

<sup>94</sup> *há mister*: precisa de.

<sup>95</sup> *em perfia*: em grande quantidade.

<sup>96</sup> *inguento*: pomada, artimanha, no sentido figurado.

<sup>97</sup> v. 346: tenho de servir/aviar quem me procura.

<sup>98</sup> *aparelhar*: preparar.

<sup>99</sup> v. 349: quero estar preparado (para o que aí vem).

- 1.** Entra em cena o Tempo, o mercador-mor da feira anunciada por Mercúrio.
  - 1.1** Indica o que representa esta personagem alegórica.
- 2.** A «feira chamada das Graças» (v. 184) é uma feira espiritual.
  - 2.1** Comenta a veracidade da afirmação.
  - 2.1** Relaciona as mercadorias disponibilizadas pelo Tempo com a intenção crítica de Gil Vicente.
- 3.** Serafim, enviado por Deus a pedido do Tempo, dá início à atividade com o pregão «À feira à feira» (v. 218).
  - 3.1** Considerando as virtudes apregoadas por esta personagem alegórica, indica o que a mesma simboliza.
  - 3.2** Identifica os recursos expressivos presentes nos versos 219 a 223, comentando o seu valor expressivo.
- 4.** O Diabo entra em cena, gabando-se de ter sempre clientes em qualquer feira.
  - 4.1** Comenta o duplo sentido do complemento direto presente na expressão «e acho quem me comprar» (v. 240).
  - 4.2** Relaciona as mercadorias trazidas pelo Diabo com as já apresentadas pelo Tempo e por Serafim.
- 5.** Serafim, recorrendo à sua autoridade dada por Deus, procura impedir o Diabo de vender as suas mercadorias: «Nam venderás tu aqui isso / qu'esta feira é dos céus / vai lá vender ao abisso / logo da parte de Deos» (vv. 321-324).
  - 5.1** Indica as razões apresentadas pelo Diabo para permanecer na «feira das Graças».
- 6.** No final da cena, as personagens preparam-se para receber Roma.
  - 6.1** Explicita a forma como o espectador é, igualmente, preparado para a cena seguinte.
- 7.** Proceda à caracterização do Diabo.

## GRAMÁTICA

1. Para responderes aos itens de 1.1 a 1.4, seleciona a única opção correta.

1.1 A modalidade presente em *O Tempo é o mercador-mor desta feira*. é

- A. ☐ epistémica, com valor de certeza.
- B. ☐ epistémica, com valor de probabilidade.
- C. ☐ deôntica, com valor de obrigação.
- D. ☐ deôntica, com valor de permissão.

FI  
p. 132  
Ficha  
Informativa 1

SIGA  
p. 318  
Valor  
modal

1.2 A modalidade apreciativa está presente na frase

- A. ☐ *Deixo-te ler a próxima cena.*
- B. ☐ *O Diabo é mesmo desagradável.*
- C. ☐ *Talvez o Diabo consiga vender algo a Roma.*
- D. ☐ *O Serafim está encarregue de divulgar a feira.*

1.3 Na frase *É provável que Roma recuse os serviços do Diabo*. está presente a modalidade

- A. ☐ epistémica, com valor de certeza.
- B. ☐ epistémica, com valor de probabilidade.
- C. ☐ deôntica, com valor de obrigação.
- D. ☐ deôntica, com valor de permissão.

1.4 Em *Tens de dramatizar esta cena*. está presente a modalidade

- A. ☐ epistémica, com valor de certeza.
- B. ☐ epistémica, com valor de probabilidade.
- C. ☐ deôntica, com valor de obrigação.
- D. ☐ deôntica, com valor de permissão.

## ESCRITA

SIGA  
p. 284  
Exposição  
sobre um tema

## Exposição sobre um tema

Elabora uma breve exposição na qual explicites a dicotomia de realidades presente nas cenas II, III e IV. Segue os tópicos do seguinte plano de texto.

## Introdução:

1.º parágrafo – identificação das realidades em conflito e das personagens representativas de cada uma dessas realidades.

## Desenvolvimento:

2.º parágrafo – fundamentação de uma realidade;

3.º parágrafo – fundamentação da outra realidade.

## Conclusão:

4.º parágrafo – síntese das ideias expostas.

## EDUCAÇÃO LITERÁRIA

## Reforma

Movimento político e religioso europeu do século XVI que procurou proceder à reforma da Igreja Católica Apostólica Romana, conduzindo ao aparecimento e implantação das Igrejas Protestantes.

in *Biblioteca Universal* (consultado em 16.02.2015)  
(disponível em <http://www.universal.pt/main>).

## Semeia o bem e o bem colherás (Cena V)

*Entra Roma cantando:*

Sobre mi armavam guerra  
ver quero eu quem a mi leva.  
Três amigos que eu havia  
355 sobre mi armam prefia<sup>100</sup>  
ver quero eu quem a mi leva.<sup>101</sup>

*Faia:* Vejamos se nesta feira  
que Mercúrio aqui faz  
acharei a vender paz  
360 que me livre da canseira  
em que a fortuna<sup>102</sup> me traz.  
Se os meus me desbaratam<sup>103</sup>  
o meu socorro onde está?  
Se os cristãos mesmos me matam  
365 a vida quem ma dará  
que todos me desacatam<sup>104</sup>?

Pois s'eu aqui nam achar  
a paz firme e de verdade  
na santa feira a comprar  
370 quant'a mi dá-me a vontade  
que mourisco hei de falar.<sup>105</sup>

*Diabo:* Senhora se vos prouver<sup>106</sup>  
eu vos darei bom recado<sup>107</sup>.

*Roma:* Nam parecez tu azado<sup>108</sup>  
375 pera trazer a vender  
o que eu trago no cuidado<sup>109</sup>.  
*Diabo:* Nam julgueis vós pola cor  
porque em al vai o engano  
ca dizem que sob mau pano  
380 está o bom bebedor  
nem vós digais mal do ano.

*Roma:* Eu venho à feira dereita  
*Diabo:* comprar paz, verdade e fê.  
A verdade pera quê?  
385 Couse que nam aproveita  
e avorrece pera que é?  
  
Não trazeis bôs fundamentos  
pera o que haveis mister<sup>110</sup>  
e a segundo são os tempos<sup>111</sup>  
390 assi hão de ser os tentos  
pera saberdes viver.

E pois agora à verdade  
chamam Maria peçonha  
e parvoíce à vergonha  
395 e aviso<sup>112</sup> à roindade<sup>113</sup>  
peitai<sup>114</sup> a quem vo-la ponha.

<sup>100</sup> *mi armam prefia*: disputam.

<sup>101</sup> vv. 352-356: a cantiga alude às lutas dos príncipes cristãos pela posse de Roma, e os «três amigos» são, provavelmente, o rei de França, Carlos V, e a facção do Papa, de cujas guerras resultou o saque de Roma.

<sup>102</sup> *fortuna*: destino, (má) sorte.

<sup>103</sup> *desbaratam*: destroem.

<sup>104</sup> *me desacatam*: me faltam ao respeito.

<sup>105</sup> v. 371: os Turcos ameaçavam gravemente a Europa, e Roma mostra-se receosa de ainda vir a ser ocupada pelos Muçulmanos.

<sup>106</sup> *prouver*: agradar.

<sup>107</sup> v. 373: posso servi-la bem.

<sup>108</sup> *azado*: capaz, preparado.

<sup>109</sup> v. 376: o que eu desejo.

<sup>110</sup> vv. 387-388: não vindes bem orientada para alcançar o que vos faz falta.

<sup>111</sup> *tempos*: costumes.

<sup>112</sup> *aviso*: prudência.

<sup>113</sup> *roindade*: maldade.

<sup>114</sup> *peitai*: recompensai, pagai.

A roindade digo eu  
e aconselho-vos mui bem  
porque quem bondade tem  
400 nunca o mundo será seu  
e mil canseiras lhe vem.

Vender-vos-ei nesta feira  
mentiras vinta três mil  
todas de nova maneira  
405 cada ãa tam sutil  
que nam vivais em canseira.  
Mentiras pera senhores  
mentiras pera senhoras  
mentiras pera os amores  
410 mentiras que a todas horas  
vos naçam delas favores.

E como formos avindos<sup>115</sup>  
nos preços disto que digo  
vender-vos-ei como amigo  
415 muitos enganos enfindos  
que aqui trago comigo.  
Tudo isso tu vendias  
e tudo isso feirei  
tanto que inda venderei  
420 e outras sujas mercancias<sup>116</sup>  
que por meu mal te comprei.

Porque a troco do amor  
de Deos te comprei mentira  
e a troco do temor  
425 que tinha da sua ira  
me deste o seu desamor.  
E a troco da fama minha  
e santas prosperidades  
me deste mil torpidades<sup>117</sup>  
430 e quantas virtudes tinha  
te troquei polas maldades.

E pois já sei o teu jeito  
quero ir ver que vai cá<sup>118</sup>.  
*Diabo* As cousas que vendem lá  
435 são de bem pouco proveito  
a quem quer que as comprará.

*Vai-se Roma ao Tempo e Mercúrio, e diz Roma:*

Tam honrados mercadores  
nam podem deixar<sup>119</sup> de ter  
cousas de grandes primores  
440 e quanto eu houver mister  
deveis vós de ter senhores.  
*Serafim:* Sinal é de boa feira  
virem a ela as donas tais  
e pois vós sois a primeira  
445 queremos ver que feirais  
segundo vossa maneira.

Ca<sup>120</sup> se vós a paz quereis  
senhora sereis servida  
e logo a levareis  
*Roma:* 450 a troco de santa vida  
mas nam sei se a trazeis.  
Porque senhora eu me fundo  
que quem tem guerra com Deos  
nam pode ter paz c'o mundo  
455 porque tudo vem dos céus  
daquele poder profundo.

A troco das estações<sup>121</sup>  
nam fareis algum partido  
e a troco de perdões  
460 que é tesouro concedido  
pera quaisquer remissões?  
Oh vendei-me a paz dos céus  
pois tenho o poder na terra.



<sup>115</sup> como formos avindos: se fizermos negócio.

<sup>116</sup> mercancias: mercadorias.

<sup>117</sup> torpidades: crueldades.

<sup>118</sup> v. 433: quero ir às outras tendas para ver que mercadorias estão a ser vendidas.

<sup>119</sup> deixar: deixar.

<sup>120</sup> Ca: porque.

<sup>121</sup> estações: visitas a Igrejas com o intuito de obter a remissão dos pecados.



- Serafim* Senhora a quem Deos dá guerra  
 465 grande guerra faz a Deos  
 que é certo que Deos nam erra.
- Roma:* Vede vós que lhe fazeis  
 vede como o estimais  
 vede bem se o temeis
- Mercúrio:* 470 atentai com quem lutaís  
 que<sup>122</sup> temo que caíreis.  
 Assi que a paz nam se dá  
 a troco de jubileus<sup>123</sup>.  
 Ó Roma sempre vi lá  
 475 que matas pecados cá<sup>124</sup>  
 e leixas viver os teus.
- Roma:* Tu nam te corras de mi.<sup>125</sup>  
 Mas com teu poder facundo<sup>126</sup>  
 assolves a todo o mundo
- Mercúrio:* 480 e nam te lembrás de ti  
 nem vês que te vás ao fundo.  
 Ó Mercúrio valei-me ora<sup>127</sup>  
 que vejo maus aparelhos<sup>128</sup>.  
 Dá-lhe Tempo a essa senhora  
 485 o cofre dos meus conselhos  
 e podes-t'ir muit'embora<sup>129</sup>.
- Um espelho i acharás  
 que foi da virgem sagrada  
 co ele te toucarás<sup>130</sup>  
 490 porque vives mal toucada  
 e nam sintes como estás.  
 E acharás a maneira  
 como ãemendes a vida  
 e nam digas mal da feira  
 495 porque tu serás perdida  
 se nam mudas a carreira<sup>131</sup>.
- Nam culpes aos reis do mundo  
 que tudo te vem de cima  
 polo que fazes cá em fundo  
 500 que ofendendo a causa prima<sup>132</sup>  
 se resulta o mal segundo.  
 E também o digo a vós  
*Diabo:* e a qualquer meu amigo  
 que nam quer guerra consigo  
 505 tenha sempre paz com Deos  
 e nam temerá perigo.
- Prepósito<sup>133</sup> frei Sueiro  
 diz lá o exemplo<sup>134</sup> velho  
 dá-me tu a mi dinheiro  
 510 e dá ao demo o conselho.

Gil Vicente, *op. cit.*, pp. 167-172.

<sup>122</sup> *que*: porque.

<sup>123</sup> *jubileus*: toda esta fala de Roma se refere à discutida questão da remissão de penas do Purgatório mediante certas cerimónias, como as visitas às igrejas (estações), ou a Roma (jubileus) em certas datas, ou mediante dádivas em dinheiro, ou ainda mediante penitências. Por

estas formas alcançam-se os perdões ou indulgências, que constituíam para Roma uma importante fonte de benefícios.

<sup>124</sup> v. 475: que absolves os pecados neste mundo.

<sup>125</sup> *nam te corras de mi*: não te irrites comigo.

<sup>126</sup> *facundo*: eloquente.

<sup>127</sup> *ora*: agora.

<sup>128</sup> v. 483: que vejo o caso mal parado.

<sup>129</sup> *muit'embora*: em boa hora.

<sup>130</sup> *te toucarás*: arranjarás.

<sup>131</sup> v. 496: se não mudas a tua maneira de agir.

<sup>132</sup> *a causa prima*: Deus.

<sup>133</sup> *Prepósito*: padre perfeito.

<sup>134</sup> *exemplo*: provérbio.

1. Roma entra em cena a cantar, aludindo à Reforma que lhe minava a autoridade e justificando, assim, a sua presença na «feira das Graças».
  - 1.1 Indica a simbologia desta personagem alegórica.
  - 1.2 Enumera as razões apresentadas por Roma para recorrer à «feira das Graças».
  - 1.3 Explicita o duplo sentido do vocábulo «fortuna» (v. 361).
2. Roma, no início do diálogo com o Diabo, refere pretender «comprar paz, verdade e fé» (v. 383).
  - 2.1 Explica o modo como o Diabo tenta convencê-la a rejeitar a verdade e a bondade.
  - 2.2 Transcreve os versos que indicam a convicção do Diabo de que fará negócio com Roma.

3. Explicita a reação de Roma perante a oferta do Diabo.
4. Roma aponta as razões da rejeição da mercadoria do Diabo através da apresentação de contrastes (vv. 422-431).
  - 4.1 Relaciona esses contrastes com a crítica feita a Roma.
5. «Vai-se Roma ao Tempo e Mercúrio [...]» (didascália entre os versos 436 e 437)
  - 5.1 Demonstra que o pagamento exigido a Roma por Serafim é uma forma de julgar o seu procedimento.
  - 5.2 Apesar das acusações de Serafim, Roma revela-se insensível às mesmas.
    - 5.2.1 Comprova a veracidade desta afirmação.
  - 5.3 Refere as acusações feitas por Mercúrio.
    - 5.3.1 Transcreve os versos que comprovam a tomada de consciência de Roma da sua verdadeira situação.
  - 5.4 Roma, apesar de estar num espaço mercantil, recebe um cofre sem dar nada em troca.
    - 5.4.1 Explica a razão de tal procedimento.
    - 5.4.2 Explicita o conteúdo desse cofre, referindo o valor expressivo da metáfora do «espelho» (v. 487).

## GRAMÁTICA

1. Indica a modalidade e o valor modal expressos nos seguintes versos.
  - a) «Vender-vos-ei nesta feira / mentiras vinta três mil» (vv. 402-403).
  - b) «mas nam sei se a trazeis» (v. 451)
  - c) «e podes-t'ir muit'embora» (v. 486)

FI  
p. 132  
Ficha  
Informativa 1

SIGA  
p. 318  
Valor  
modal

## ORALIDADE

### Apreciação crítica

A cena V do *Auto da feira* é o desfecho de uma alegoria que põe em evidência os valores morais da vida.

SIGA  
p. 286  
Apreciação  
crítica

1. Planifica uma **apreciação crítica oral** seguindo os tópicos:
  - descrição sucinta das alegorias e a sua relação com as personagens alegóricas presentes nas cenas II a V do *Auto da feira*;
  - comentário crítico das cenas II a V do *Auto da feira*, tendo em consideração a classificação do auto como uma moralidade.



## EDUCAÇÃO LITERÁRIA

## Ninguém está bem com a sorte que tem... (Cenas VI-IX)

*Depois de ida Roma entram dous lavradores,  
um per nome Amâncio Vaz e outro Denis Lou-  
renço, e diz Amâncio Vaz:*

*Denis* Compadre<sup>135</sup> vás tu à feira?  
*Amâncio* À feira compadre.

*Amâncio* Assi  
ora vamos eu e ti  
ò longo desta ribeira.

*Denis* Bofá vamos.<sup>136</sup>  
*Amâncio* 515 Folgo bem  
de te vir aqui achar.  
*Denis* Vás tu lá buscar alguém  
ou esperas de comprar?

*Amâncio* Isso te quero contar  
520 e iremos patorneando<sup>137</sup>  
e er<sup>138</sup> também aguardando  
polas moças do lugar.  
Compadre enha<sup>139</sup> mulher  
é muito destemperada<sup>140</sup>  
525 e agora se Deos quiser  
faço conta de a vender  
e dá-la-ei por quasi nada.

Qu'eu quando casei com ela  
diziam-me: hétéga<sup>141</sup> é.

530 E eu cuidei pola abofê<sup>142</sup>  
que mais cedo morresse ela  
e ela anda inda em pé.  
E porque era hétéga assim  
foi o que m'a mim danou  
535 avonda<sup>143</sup> qu'ela engordou  
e fez-me hétégo a mim.

*Denis* Tens boa mulher de teu  
nam sei que tu hás<sup>144</sup> amigo.

*Amâncio* S'ela casara<sup>145</sup> contigo  
540 renegaras<sup>146</sup> tu com'eu  
e dixeras<sup>147</sup> o que eu digo.

*Denis* Pois compadre quant'à minha  
é tam mole e desatada<sup>148</sup>  
que nunca dá peneirada  
545 que nam derrame a farinha.



<sup>135</sup> *Compadre*: amigo.

<sup>136</sup> v. 514: «Vamos então!»  
Ou: «Está dito, vamos!»

<sup>137</sup> *patorneando*: andando e conversando.

<sup>138</sup> *e er*: além disso.

<sup>139</sup> *enha*: minha.

<sup>140</sup> *destemperada*: agressiva.

<sup>141</sup> *hétéga*: tísica, tuberculosa.

<sup>142</sup> *abofê*: de facto.

<sup>143</sup> *avonda*: afinal.

<sup>144</sup> *nam sei que tu hás*: não sei o que  
queres mais.

<sup>145</sup> *casara*: casasse.

<sup>146</sup> *renegaras*: protestarias.

<sup>147</sup> *dixeras*: dirias.

<sup>148</sup> *desatada*: incompetente.

E não põe cousa a guardar  
que a tope<sup>149</sup> quando a cata<sup>150</sup>  
e por mais que homem se mata<sup>151</sup>  
de birra nam quer falar.  
550 Trás dũa pulga andarás  
três dias e oito e dez  
sem lhe lembrar o que fez  
nem tam pouco o que fará.

Pera que t'hei de falar?  
555 Quando ontem cheguei do mato  
pôs ãa enguia a assar  
e crua a leixou levar  
por nam dizer sape<sup>152</sup> a um gato.  
Quant'a mansa, mansa é ela

560 dê-m'ê logo conta disso.  
*Amâncio* Juro-t'eu que mais val isso  
cincoenta vezes qu'ela.

A minha te digo eu  
que se a visses assanhada  
565 parece demoninhada<sup>153</sup>  
ante sam Bertolameu.

*Denis* Já siquer terá esprito<sup>154</sup>  
mas renega da molher  
que ò tempo do mester<sup>155</sup>  
570 nam é cabra nem cabrito.

*Amâncio* A minha tinh'eu em guarda  
pera bem de minha prol  
cuidando que era ourinol<sup>156</sup>  
e tornou-se-me bombarda<sup>157</sup>.  
575 Folga tu que essoutra tenhas  
porque a minha é tal perigo  
que por nada que lhe digo  
logo me salta nas grenhas<sup>158</sup>.

Entam tanto punho seco  
580 me chimpa nestes focinhos<sup>159</sup>  
eu chamo polos vezinhos  
e ela nego dar-me enxeco<sup>160</sup>.  
*Denis* Isso é de coraçuda<sup>161</sup>  
nam cures de a vender<sup>162</sup>  
585 que se alguém te mal fizer  
já sequer tens quem t'acuda.

Mas a minha é tam cortês<sup>163</sup>  
que se viesse ora à mão  
que m'espansasse um rascão<sup>164</sup>  
590 nam deria: mal fazês  
mas antes s'assentaria  
a olhar como eu bradava.  
Todavia a molher brava  
é compadre a que eu quera.

*Amâncio* 595 Pardeos<sup>165</sup> tanto me farás<sup>166</sup>  
que feire a minha contego.

*Denis* Se queres feirar começo  
vejamos que me darás.

*Amâncio* Mas antes m'hás de tornar<sup>167</sup>  
600 pois te dou molher tam forte  
que te castigue de sorte  
que nam ouses de falar  
nem no mato nem na corte<sup>168</sup>.

Outro bem terás com ela:  
605 quando vieres da arada<sup>169</sup>  
comerás sardinha assada  
porqu'ela jenta a panela<sup>170</sup>.  
Entam geme pardeos  
si diz que lhe dói a moleira<sup>171</sup>.  
*Denis* 610 Eu faria per maneira  
que esperasse ela por mi.

<sup>149</sup> *tope*: encontre.

<sup>150</sup> *cata*: procura.

<sup>151</sup> *mata*: mate.

<sup>152</sup> *sape*: para não enxotar.

<sup>153</sup> *demoninhada*: possuída pelo demónio.

<sup>154</sup> v. 567: terá o demónio no corpo.

<sup>155</sup> v. 569: em determinada ocasião.

<sup>156</sup> *ourinol*: paciente.

<sup>157</sup> *bombarda*: agressiva.

<sup>158</sup> v. 578: arranca-me logo os cabelos.

<sup>159</sup> v. 580: então dá-me vários murros na cara.

<sup>160</sup> v. 582: e ela continua a bater-me.

<sup>161</sup> *coraçuda*: valente, corajosa.

<sup>162</sup> v. 584: não penses em vendê-la.

<sup>163</sup> *cortês*: amável, serena.

<sup>164</sup> *rascão*: gascão, natural da Gasconha (França). Os naturais desta região metiam-se frequentemente em rixas.

<sup>165</sup> *pardeos*: por Deus!

<sup>166</sup> *tanto me farás*: tanto argumentarás.

<sup>167</sup> v. 599: recompensar-me-ás com algo mais.

<sup>168</sup> *corte*: curral onde os animais passam a noite.

<sup>169</sup> *arada*: lavoura.

<sup>170</sup> v. 607: comida com carne.

<sup>171</sup> *moleira*: cabeça.

*Amâncio* Que lhe havias de fazer?  
*Denis* Amâncio Vaz eu o sei bem.  
*Amâncio* Denis Lourenço ei-las cá vem<sup>172</sup>  
 615 vamo-nos nós esconder  
 vejamos que vem catar  
 qu'elas ambas vem à feira.  
 Mete-te nessa silveira  
 qu'eu daqui hei d'espreitar.

*Vem Branca Anes a brava e Marta Dias a mansa, e vem dizendo a brava:*

620 Pois casei màora e nela  
 e com tal marido prima<sup>173</sup>  
 comprarei cá ùa gamela<sup>174</sup>  
 par'ò ter debaixo dela  
 e um gram penedo em cima.  
 625 Porque vai-se-me às figueiras  
 e come verde e maduro  
 e quantas uvas penduro  
 jeita nas gorgomeleiras<sup>175</sup>  
 parece negro munturo<sup>176</sup>.

630 Vai-se-me às ameixeiras  
 antes que sejam maduras  
 ele quebra as cerejeiras  
 ele vendima as parreiras  
 e nam sei que faz das uvas.  
 635 Ele nam vai à lavrada<sup>177</sup>  
 ele todo dia come  
 ele toda a noite dorme  
 ele nam faz nunca nada  
 e sempre me diz que há fome.

640 Jesu Jesu posso-te dizer  
 e jurar e tresjurar  
 e provar e reprovar  
 e andar e revolver  
 que é melhor pera beber  
 645 que nam pera maridar.  
 O demo que o fez marido  
 que assi seco como é  
 beberá a torre da sé  
 entam arma um arroído  
 650 assi debaixo do pé<sup>178</sup>.

*Marta* Pois bom homem parece ele.  
*Denis* Aquela é a minha froxa<sup>179</sup>.  
*Marta* Deu-t'ele a fraldilha roxa<sup>180</sup>?  
*Branca* Melhor lh'esfole eu a pele  
 655 que homem há i da puxa<sup>181</sup>.  
 Ò diabo que o eu dou  
 que o leve em fatiota  
 e o ladrão que mo gabou  
 e o frade que me casou  
 660 inda o veja na picota<sup>182</sup>.

E rogo à virgem da Estrela  
 e à santa Jerjalém<sup>183</sup>  
 e òs choros da Madanela  
 e à asninha de Belém  
 665 que o veja eu ir à vela<sup>184</sup>  
 pera donde nunca vem.  
*Denis* Compadre nô mais sofrer<sup>185</sup>  
 sai de lá desse silvado.  
*Amâncio* Pera eu ser arrepelado  
 670 nam havi'eu mais mester.

<sup>172</sup> *ei-las cá vem*: aí vêm elas.

<sup>173</sup> *marido prima*: amiga.

<sup>174</sup> *gamela*: recipiente de madeira que serve para dar de comer aos porcos e a outros animais.

<sup>175</sup> *gorgomeleiras*: deita nas goelas.

<sup>176</sup> *negro munturo*: repugnante.

<sup>177</sup> v. 635: ele não vai ao campo da sementeira.

<sup>178</sup> v. 650: arma discussões desnecessárias.

<sup>179</sup> *froxas*: preguiçosa.

<sup>180</sup> *fraldilha roxa*: avental encarnado.

<sup>181</sup> v. 655: homem de má índole (insulto).

<sup>182</sup> *picota*: porca.

<sup>183</sup> *Jerjalém*: forma popular de Jerusalém. A camponesa julga que é o nome de uma santa

<sup>184</sup> *vela*: desaparecer.

<sup>185</sup> *nô mais sofrer*: não sofras mais.

*Denis* E nam n'hás tu de vender?  
*Amâncio* Tu dizes que quês feirar<sup>186</sup>.

*Denis* Nam qu'ela se me tomar  
 deixar-m'-á quando quiser.  
 675 Mas dêmo-las à má estrea<sup>187</sup>  
 e voto que nos tornemos  
 e er depois tornaremos  
 com as cachopas d'aldea  
 entonces concertaremos<sup>188</sup>.

*Amâncio* 680 Isso me parece a mi  
 muito milhor que eu ir lá.  
 Oh que couces que me dá  
 quando me colhe sob si.

*Denis* Quant'àquela si dará.

*Diabo* 685 Molheres vós que quereis?  
 Nesta feira que buscais?

*Marta* Queremo-la ver nô mais  
 pera ver em que tratais<sup>189</sup>  
 e as cousas que vendeis.

690 Tendes vós aqui anéis?

*Diabo* Quejandos<sup>190</sup>? De que feição?

*Marta* Duns que fazem de latão.

*Diabo* Pera as mãos ou pera os pés?

*Marta* Não. Jesu nome de Jesu

695 Deos e homem verdadeiro.

*Foge o Diabo e diz Marta Dias:*

Nunca eu vi bofalinheiro  
 tam prestes tomar o mu<sup>191</sup>.  
 Branc'Anes mana<sup>192</sup> crê tu  
 que como Jesu é Jesu

700 era este o diabo inteiro<sup>193</sup>.

*Branca* Nam é ele pau de boa lenha  
 nem lenha de bô madeiro<sup>194</sup>.

*Marta* Bofã nunqu'ele cá venha.

*Branca* Viagem de João Moleiro  
 705 que foi pola cal da acenha<sup>195</sup>.

*Marta* Pasmada estou eu de Deos  
 fazer o demo merchante<sup>196</sup>.  
 Mana daqui por diante  
 nam caminhemos nós sós.

*Branca* 710 S'eu soubera quem ele era  
 fizera-lhe bom partido<sup>197</sup>:  
 que me levara o marido  
 e quanto tenho lhe dera  
 e o toucado e o vestido.

715 Inda que mais nam levara  
 desta feira em extremo  
 m'alegrara e descansara  
 se o vira levar o demo  
 e que nunca mais tornara.

720 Porque inda que era diabo  
 fizera serviço a Deos  
 e a mi mercê em cabo  
 e viera-me dos céus  
 como vem a frol ao nabo<sup>198</sup>.



<sup>186</sup> v. 672: tu dizes que a queres vender.

<sup>187</sup> v. 675: mas vamos torcer para que tudo lhes corra mal.

<sup>188</sup> v. 679: então depois acertaremos os detalhes.

<sup>189</sup> v. 688: para ver que negócios fazeis.

<sup>190</sup> *quejandos*: de que tipo?

<sup>191</sup> v. 697: fugir tão depressa.

<sup>192</sup> *mana*: amiga.

<sup>193</sup> v. 700: em figura de gente.

<sup>194</sup> v. 702: não tem boa aparência.

<sup>195</sup> vv. 704-705: Gil Vicente parece querer aludir a alguma história folclórica de um moleiro que foi arrastado pela água na calha da azenha e nunca mais voltou. Assim desejam as mulheres que o Diabo desapareça.

<sup>196</sup> *merchante*: mercador.

<sup>197</sup> v. 711: tinha-lhe apresentado condições vantajosas.

<sup>198</sup> v. 724: seria o melhor que lhe podia acontecer.

- Vão-se ao Tempo e diz Marta Dias:* *Serafim* Esta feira nam se fez  
 725 Dizei senhores de bem *Branca* 755 para as cousas que quereis.  
 nesta tenda que vendeis? Pois quant'a essas que vendeis  
*Serafim* Esta tenda tudo tem. daqui afirmo outra vez  
 Vede vós o que quereis que nunca as vendereis.  
 que tudo se fará bem. Porque neste sigro em fundo<sup>206</sup>  
 730 Conciência quereis comprar todos somos negligentes  
 de que vistaís vossa alma? foi ar que deu polas gentes  
*Marta* Tendes sombreiros de palma foi ar que deu polo mundo  
 muito bôs pera segar<sup>199</sup> de que as almas são doentes.  
 e tapados pera a calma?  
*Serafim* 735 Conciência digo eu E se o hão de correger<sup>207</sup>  
 que vos leve ao paraíso. 765 quando for todo danado<sup>208</sup>  
*Branca* Não sabemos nós que é isso muito cedo se há de ver  
 dai-o ò decho<sup>200</sup> por seu que já ele nam pode ser  
 que já nam é tempo disso. mais torto nem alejado.  
*Marta* 740 Tendes vós aqui burel<sup>201</sup> Vamo-nos Marta à carreira<sup>209</sup>  
 do pardo, de lã meirinha<sup>202</sup>? 770 que as moças do lugar  
*Branca* Eu queria ùa pucarinha<sup>203</sup> virão cá fazer a feira  
 pequenina pera mel. que estes nam sabem ganhar  
 nem tem cousa que homem queira.  
*Serafim* Esta feira é chamada *Marta* Eu nam vejo aqui cantar  
 745 das virtudes em seus tratos. 775 nem gaita nem tamboril  
*Marta* Das virtudes? E há 'qui patos? e outros folgares mil  
*Branca* Quereis feirar a cevada que nas feiras soem d'estar<sup>210</sup>.  
 quatro pares de sapatos?<sup>204</sup> E mais<sup>211</sup> feira de Natal  
*Serafim* Ó piadoso Deos eterno e mais de nossa senhora  
 750 nam comprareis pera os céus 780 e estar todo Portugal.  
 um pouco d'amor de Deos *Branca* S'eu soubera<sup>212</sup> que era tal  
 que vos livre do inferno? nam estivera<sup>213</sup> eu cá agora.  
*Branca* Isso é falar per pincéus.<sup>205</sup>

Gil Vicente, *op. cit.*, pp. 172-180.<sup>199</sup> *segar*: ceifar.<sup>200</sup> *decho*: diabo.<sup>201</sup> *burel*: tecido grosseiro de lã.<sup>202</sup> *meirinha*: gado lanígero.<sup>203</sup> *pucarinha*: púcaro pequeno.<sup>204</sup> vv. 747-748: «Quereis trocar por cevada quatro pares de sapatos?»<sup>205</sup> v. 753: Isso é falar de uma forma que ninguém entende.<sup>206</sup> v. 759: «Cá em baixo neste mundo.»<sup>207</sup> *correger*: corrigir.<sup>208</sup> *todo danado*: condenado.<sup>209</sup> *à carreira*: ao caminho.<sup>210</sup> *soem d'estar*: costumam estar.<sup>211</sup> *e mais*: e para mais.<sup>212</sup> *soubera*: soubesse.<sup>213</sup> *estivera*: estava.

- Indica as razões que conduziram os dois lavradores, Amâncio Vaz e Denis Lourenço, à «feira das Graças».
- Explicita o contraste existente entre as queixas de Amâncio Vaz e as de Denis Lourenço em relação às suas esposas, fundamentando a tua resposta com elementos textuais.
- Refere a solução apresentada por Amâncio Vaz para a situação de ambos.

4. Evidencia o paralelismo existente entre as cenas VI e VII.
5. Os dois lavradores, nas últimas falas, tomam uma decisão relativamente ao objetivo que os conduziu à feira.
  - 5.1 Relaciona essa decisão com a mentalidade da época relativamente ao casamento.
6. Marta Dias, a mansa, dialoga com o Diabo, sendo confrontada com a pergunta: «Pera as mãos ou pera os pés?» (v. 693).
  - 6.1 Comenta a reação de Marta Dias perante esta pergunta.
7. Comprova a existência de um desencontro entre a oferta e a procura no diálogo entre as duas comadres e Serafim (vv. 725-753).
8. Indica as razões do conflito discursivo existente entre as duas mulheres e Serafim.
9. Branca Anes, nos versos 756 a 773, utiliza um discurso que não é o seu, apresentando um registo abstrato.
  - 9.1 Interpreta esta mudança de registo por parte da personagem, relacionando-a com a intenção do autor.
10. Identifica o recurso expressivo presente em «e estar todo Portugal» (v. 780) e relaciona o seu valor expressivo com a hierarquia social da época medieval.

## GRAMÁTICA

1. Identifica os processos fonológicos que ocorreram na evolução das seguintes palavras.

- a) «inda» (v. 715) > ainda;
- b) «Jesu» (v. 699) > Jesus;
- c) «pera» (v. 743) > para;
- d) «conciência» (v. 730) > consciência;
- e) «asnhina» (v. 664) > asna.

**SIGA**  
p. 299 Fonética  
e fonologia

2. Identifica o ato ilocutório a que corresponde cada um dos enunciados.

- a) «Compadre vás tu à feira?» (v. 511)
- b) «Juro-t'eu que mais val isso / cincoenta vezes que'ela.» (vv. 561-562)
- c) «Esta feira é chamada / das virtudes em seus tratos.» (vv. 744-745)
- d) «Das virtudes? E há 'qui patos?» (v. 746)
- e) «Ó piadoso Deos eterno» (v. 749)

**FI**  
p. 141 Ficha  
Informativa 3

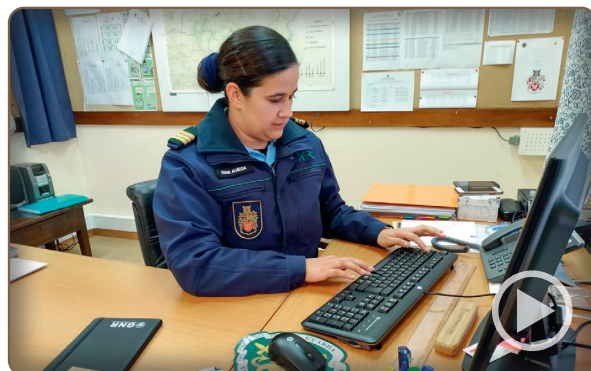
**SIGA**  
p. 319 Atos  
ilocutórios



## ORALIDADE

## Reportagem

Ouve a reportagem da TSF, da autoria de Afonso Sousa, intitulada «As mulheres que comandam 90 homens na GNR de Moncorvo», que dá conta de alterações que se operaram na condição social da mulher, alguns séculos mais tarde.



TSF – As mulheres que comandam 90 homens na GNR de Moncorvo

**1.** Selecciona a opção que melhor completa as frases.

**1.1** O assunto que motiva a reportagem é a estranheza

- A. ☐ pelo destacamento de Moncorvo ter duas mulheres GNR.
- B. ☐ pela presença de duas mulheres GNR numa região de mentalidade tradicional.
- C. ☐ por duas mulheres ocuparem os lugares de chefia num destacamento da GNR.
- D. ☐ pela entrada de duas mulheres jovens na GNR.

**1.2** Duas qualidades que Edna julga ter para exercer bem as suas funções são

- A. ☐ ter ambição e revelar-se a melhor da corporação.
- B. ☐ representar um exemplo e saber gerir pessoas.
- C. ☐ estar ainda numa idade jovem e mostrar-se determinada.
- D. ☐ ter vocação para o lugar e ter determinação.

**1.3** Das seguintes alíneas, a única que não se refere a uma marca textual do género da reportagem é

- A. ☐ a isenção e o distanciamento do repórter no tratamento do assunto.
- B. ☐ o uso da primeira e da terceira pessoas no texto.
- C. ☐ a presença de depoimentos dos intervenientes no assunto tratado.
- D. ☐ a visão pessoal e subjetiva no tratamento do tema.

**2.** Ouve novamente a reportagem e responde às seguintes questões.

**2.1** Identifica as principais razões para Edna ter feito estudos na Academia Militar.

**2.2** Indica se o género é um fator que condiciona o desempenho de um militar da GNR.

**2.3** Menciona um sonho profissional de que Sandra Pacheco fala na reportagem.

**2.4** Explica a importância de ouvirmos os depoimentos das duas militares na reportagem.

## EDUCAÇÃO LITERÁRIA

## Vamos à feira, à feira folgar! (Cenas X-XI)

*Vem à feira nove moças dos montes e três mancebos, todas com cestos nas cabeças cobertos, cantando. E como chegam se assentam por ordem a vender, e diz-lhe o Serafim:*

Pois vindes vender à feira  
sabei que é feira dos céus  
785 por tal vendei de maneira  
que nam ofendais a Deos  
roubando a gente estrangeira<sup>214</sup>.

*Tesaura* Responde-lhe Leonarda  
tu Justina ou Juliana.

*Juliana* 790 Mas responda-lhe Giralda  
Tesaura ou Merenciana.

*Merenciana* Responde-lhe Teodora  
porque creio que a ti crea.

*Tesaura* Responda-lhe Dorotea  
795 pois que mora  
junto c'o juiz d'aldea.

*Dorotea* Mónica responderá  
que falou já com senhor.

*Mónica* Responde-lhe tu Nabor  
800 contigo s'entenderá.

Ou Denísio ou Gilberto  
qualquer de vós outros três  
e nam vos embarceis  
nem torvês<sup>215</sup> porque é certo  
805 que bem vos entenderéis.

*Gilberto* Estas cachopas nam vem  
à feira nego<sup>216</sup> a folgar  
e trazem de merendar  
nesses cestos que item.

*Serafim*

*Gilberto* 810 Santa Maria, gado há lá?  
Oh Jesu como o terá  
o senhor gordo e guardado.

E há lá boas ladeiras  
como na serra d'Estrela?  
Si.

*Serafim*

*Gilberto* 820 E a virgem que fazia ela?

*Serafim* A virgem olha as cordeiras  
e as cordeiras a ela.

*Gilberto* E os santos de saúde  
todos a Deos louvores?

*Serafim*

*Gilberto* 825 E que léguas haverá  
daqui à porta do paraíso  
onde sam Pedro está?

*Nabor* Lá vem ò redor das vinhas  
compradores a comprar

830 samica ovos e galinhas.

*Dorotea* Nam lh'hei de vender as minhas  
que as trago pera dar.

*Vem dous compradores, um per nome  
Vicente e outro Mateus, e diz Mateus a Jus-  
tina:* <sup>218</sup>

Vós rosa do amarelo  
mana tendes i queijadas?

*Justina* 835 Tenho vosso avô marmelo<sup>219</sup>  
conhecei-lo?

<sup>214</sup> *gente estrangeira*: que vem de fora.

<sup>215</sup> *torvês*: perturbeis.

<sup>216</sup> *nego*: senão.

<sup>217</sup> *samica*: talvez.

<sup>218</sup> toda esta cena entre os compradores  
e as moças é incompreensível se não

considerarmos que os ovos, galinhas,  
queijadas, passarinhos, etc., que as  
moças tinham para dar, e não para  
vender, são símbolos eróticos, e  
que o que os compradores vinham

procurar na feira era divertir-se com  
as raparigas.

<sup>219</sup> v. 835: tenho o diabo que vos  
carregue.



- Mateus* Aqui estão emborilhadas<sup>220</sup>.  
*Justina* Estade màora quedo<sup>221</sup>  
pela vossa negra vida.  
*Mateus* <sup>840</sup> Menina nam hajais medo  
vós sois mais engrandecida  
que Branca de Figueiredo.  
Se trazeis ovos meus olhos<sup>222</sup>  
nam mos vendais a ninguém.  
*Justina* <sup>845</sup> Andar em burra e ter bem  
ouvide ora o rasca piolhos  
azeite no micho<sup>223</sup> em que vem.  
*Vicente* Minha vida Leonarda  
traz caça pera vender.  
*Leonarda* <sup>850</sup> Vossa vida negra e parda  
nam lhe abastará comer  
da vaca com da mostarda.  
*Vicente* E a mesa de meu senhor  
irá sem ave de pena<sup>224</sup>  
*Leonarda* <sup>855</sup> Quem? E vós sois comprador  
pois nem grande nem pequena  
nam matou o caçador.  
*Vicente* Matais-me vós logo bem  
com dous olhinhos qu'eu digo.  
<sup>860</sup> Mais vos mata a vós o trigo  
*Leonarda* porque nam val a vintém  
e traz mau micho consigo.  
*Vicente* Vós fazeis de mi rascão.  
*Leonarda* Pação<sup>225</sup> vos fizestes vós  
<sup>865</sup> porém bem vos vimos nós  
guardar bois no Alqueidão.  
*Mateus* Que vindes vender à feira?  
Teodora alma minha  
minha alma minha canseira  
<sup>870</sup> trazeis algũa galinha?  
*Teodora* Som vossa alma galinheira.  
Que màora cá viestes  
pera quem vos pôs no paço.  
*Mateus* Senhora eu que vos faço  
<sup>875</sup> que vos agastais tam prestes?<sup>226</sup>  
Dizei-me vós Teodora:  
trazeis vós tal cousa e tal  
deste jeito muit'embora?  
*Leonarda* Mas lá dessoutro metal  
<sup>880</sup> nam falam à lavradora.  
*Vicente* Senhora Móneca trazeis  
algum cabrito recente?  
*Móneca* Nam bofé senhor Vicente.  
Quisera ora trazer três  
<sup>885</sup> de que vós fôreis contente.  
*Vicente* Juro à santa cruz de palha  
que hei de ver o que aqui está.  
*Móneca* Nam revolvais aramá<sup>227</sup>  
que nam trago nemigalha<sup>228</sup>.



<sup>220</sup> *emborilhadas*: embrulhadas.

<sup>221</sup> *quedo*: quieto.

<sup>222</sup> v. 843: expressão de galanteio.

<sup>223</sup> *micho*: mistura de farinhas utilizadas no fabrico do pão. («Deitem azeite a ferver em cima do rapaz!»)

<sup>224</sup> *ave de pena*: alimento mais requintado do que a carne de vaca.

<sup>225</sup> *Pação*: homem fino.

<sup>226</sup> v. 875: que ficais logo zangada.

<sup>227</sup> *aramá*: em má hora.

<sup>228</sup> *nemigalha*: nem migalha, nada.

**Vicente** <sup>890</sup> Nam me façais descortês  
nem queirais ser tam garrida.

**Móneca** Pola vossa negra vida  
olhade como é cortês  
oh que lhe saia má saída.

**Matheus** <sup>895</sup> Giralda eu achar-vos-ei  
dous pares de passarinhos.

**Giralda** Irei por eles aos ninhos  
entonces os venderei  
comereis vós estorninhos.

**Matheus** <sup>900</sup> Respondeis como molher  
muito de sua vontade<sup>229</sup>.

**Giralda** Pois digo-vo-la verdade  
pássaros hei de vender.  
Olhai aquela piedade.<sup>230</sup>

**Vicente** <sup>905</sup> Senhora minha Juliana  
peço-vos que me faleis  
discreta palenciana<sup>231</sup>  
e dizei-me que vendeis.

**Juliana** Vendo favas de Viana.

**Vicente** <sup>910</sup> Tendes alguns laparinhos<sup>232</sup>?

**Juliana** Si, de porca.

**Vicente** Nem coelhos?

**Juliana** Quereis comprar dous francelhos<sup>233</sup>  
pera caçardes ratinhos?

**Vicente** Quero polos evangelhos.

**Matheus** <sup>915</sup> Vós Tesaura minha estrela  
nam viríeis cá em vão.

**Tesaura** Pois si, vossa estrela vos er'ela  
como aquilo é de rascão.

**Matheus** Mas como isso é de donzela.

<sup>920</sup> Porém vá já como vai  
e casemo-nos senhora.

**Tesaura** Pois casai co ele casai  
casar màora meu pai  
casar màora.

**Matheus** <sup>925</sup> Porém trazeis algum pato?

**Tesaura** E quanto dareis por ele?  
Ui e ele revolve o fato<sup>234</sup>  
olho mau<sup>235</sup> se meta nele.

**Matheus** Nam trazeis vós o qu'eu cato.

**Vicente** <sup>930</sup> Merenciana deve ter

neste cesto algum cabrito.

**Merenciana** Nam m'haveis de revolver<sup>236</sup>  
senam pardeos que dê grito  
tamanho que haveis de ver.

**Vicente** <sup>935</sup> Eu hei de ver que trazeis.

**Merenciana** Se vós no cesto bolis<sup>237</sup>.

**Vicente** Senhora que me fareis?

**Merenciana** Um áque del rei<sup>238</sup>, ouvis?  
Nam sejais vós descortês.

**Vicente** <sup>940</sup> Nam quero senam amores  
pois vosso senhora sou.

**Merenciana** Amores de vosso avô  
o da ilha dos Açores.  
Andar aramá vós só.

**Matheus** <sup>945</sup> Vamo-nos daqui Vicente.

**Vicente** Bofá vamos.

**Matheus** Nunca vi tal feira.

**Vicente** Vamos comprar à Ribeira  
que anda lá a cousa mais quente.

Gil Vicente, *op. cit.*, pp. 180-185.

<sup>229</sup> v. 901: senhora do seu nariz.

<sup>230</sup> v. 904: vejamos como ele é generoso!

<sup>231</sup> v. 907: como alguém que sabe como agir.

<sup>232</sup> *laparinhos*: filhos de coelha.

<sup>233</sup> *francelhos*: aves de rapina.

<sup>234</sup> *fato*: animais.

<sup>235</sup> *olho mau*: mau olhado.

<sup>236</sup> v. 932: não mexais nas minhas coisas.

<sup>237</sup> *bolis*: tocais.

<sup>238</sup> *áque del rei*: grito de socorro.



1. A primeira intervenção de Serafim é reveladora da sua condescendência relativamente à venda de bens temporais na «feira das Graças», apesar da imposição de normas.
  - 1.1 Indica o contrato estabelecido por Serafim, relacionando-o com a crítica de costumes.
2. Após um «jogo do empurra», uma personagem indica o objetivo da presença das moças na feira.
  - 2.1 Identifica o objetivo, evidenciando o papel desempenhado pelas moças.
3. Contrariamente ao conflito discursivo verificado na cena anterior, o diálogo entre Gilberto e Serafim é pragmaticamente concordante.
  - 3.1 Comprova a veracidade desta afirmação, relacionando-a com a intenção de Gil Vicente.
4. Demonstra que os dois compradores, Vicente e Mateus, nada querem comprar na «feira das Graças».
5. Indica a relação existente entre as personagens masculinas, os dois compradores, e as personagens femininas, as moças, tendo por base o diálogo entre as mesmas.
6. Explica qual terá sido a intenção de Gil Vicente ao incluir as cenas X e XI no *Auto da feira*.

## GRAMÁTICA

**SIGA** Funções  
p. 308 sintáticas

1. Associa os constituintes destacados à função sintática que desempenham.

| Coluna A                                                                  | Coluna B                             |
|---------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|
| a) «Responde-lhe <b>tu</b> , Nabor» (v. 799) <input type="checkbox"/>     | 1. sujeito                           |
| b) «Quando partistes <b>dos céus?</b> » (v. 812) <input type="checkbox"/> | 2. complemento direto                |
| c) «pela vossa <b>negra</b> vida.» (v. 839) <input type="checkbox"/>      | 3. complemento indireto              |
| d) «guardar <b>bois</b> no Alqueidão» (v. 866) <input type="checkbox"/>   | 4. complemento oblíquo               |
| e) «Nam falam <b>à lavradora</b> .» (v. 880) <input type="checkbox"/>     | 5. predicativo do sujeito            |
| f) «Nam me façais <b>descortês</b> » (v. 890) <input type="checkbox"/>    | 6. predicativo do complemento direto |
| g) «Olhade como é <b>cortês</b> » (v. 893) <input type="checkbox"/>       | 7. complemento do nome               |
| h) «dous pares <b>de passarinhos</b> » (v. 896) <input type="checkbox"/>  | 8. modificador do nome restritivo    |

## EDUCAÇÃO LITERÁRIA

## A virtude dos inocentes (Cena XIII)

*Vão-se os compradores e diz o Serafim às moças:*

Vós outras quereis comprar das virtudes?

*Dizem todas:*

*Serafim* 950

Senhor não.

*Dorotea*

Saibamos por que rezão.  
Porque no nosso lugar  
nam dão por virtudes pão.  
Nem casar nam vejo eu  
955 por virtudes a ninguém  
quem tiver muito de seu  
e tam bôs olhos com'eu  
sem isso casará bem.

*Serafim*

*Teodora* 960

Pois por que viestes ora  
cansar à feira de pé?  
Porque nos dizem que é  
feira de nossa senhora  
e vedes aqui porquê.  
E as graças que dizeis  
965 que tendes aqui na praça  
se vós outros as vendeis  
a virgem as dá de graça  
aos bôs como sabeis.

E porque a graça e alegria  
970 a madre da consolação  
deu ao mundo neste dia  
nós vimos com devação  
a cantar-lhe ãa folia<sup>239</sup>.  
E pois que já descansámos  
975 assi em boa maneira  
moças assi como estamos  
dêmos fim a esta feira  
primeiro que nos partamos.

*Alevantam-se todas e ordenadas em folia cantaram a cantiga seguinte com que se despediram.*

Cantiga:

*Primeiro coro*

Blanca estais colorada  
980 virgem sagrada.

Em Belém vila do amor  
da rosa nasceu a flor  
virgem sagrada.

*Segundo coro*

Em Belém vila do amor  
985 nasceu a rosa do rosal  
virgem sagrada.

*Primeiro coro*

Da rosa nasceu a flor  
pera nosso salvador  
virgem sagrada.

*Segundo coro*

990 Naceu a rosa do rosal  
Deos e homem natural  
virgem sagrada.

*Gratias agamus domino Deo nostro*<sup>240</sup>.

Gil Vicente, *op. cit.*, pp. 86-187.

<sup>239</sup> *folia*: dança.

<sup>240</sup> *Gratias* [...] *nostro*: dêmos graças a Deus.

## EDUCAÇÃO LITERÁRIA

1. Explicita a mentalidade da época presente na fala de Dorotea.
2. Explica de que modo Teodora, nos versos 961 a 978, esclarece o equívoco da «feira das Graças», interpretando a utilização reiterada da palavra «graça».
3. No final da cena, retoma-se a celebração do dia de Natal com uma manifestação de alegria.
  - 3.1 Indica-a, estabelecendo uma relação com as cantigas de amigo.

## ESCRITA



### Exposição sobre um tema

Elabora uma breve exposição na qual explicites o valor simbólico do título *Auto da feira*. Segue os tópicos do seguinte plano de texto.

#### Introdução

1.º **parágrafo** – simbologia do título.

#### Desenvolvimento

2.º **parágrafo** – contraste entre o mundo temporal terreno e o mundo espiritual;

3.º **parágrafo** – mistura do religioso com o profano.

#### Conclusão

4.º **parágrafo** – síntese das ideias expostas com referência à intenção de Gil Vicente.

No final, revê o teu texto e aperfeiçoa-o, se necessário.

## Auto da Feira, de Gil Vicente

p. 368

1. Destinatário da representação – D. João III; Local da representação – Lisboa; Ano da representação – 1527; Objetivo da representação – Celebração do Natal.

p. 371

2. 2.1 A verdadeira função do prólogo, a enunciação do assunto da peça, só ocorre a partir do verso 160, com a identificação da personagem e a ordem de realização de uma feira no dia de Natal.

3. 3.1 Ao não revelar quem é, nem a que vem, dando pequenas pistas («estrela do céu»), a personagem pretende captar a atenção do espectador para o seu discurso, como se pode verificar pelo pedido presente nos versos 3 e 4: «todos quantos aqui estais / afinai bem os sentidos».

p. 372

4. 4.1 Considera que a «estronomia» (a astrologia), apesar de estar muito em voga, é apresentada consoante os interesses individuais, pelo que decide registar a verdadeira visão acerca da mesma.
- 4.2 A astrologia permitia saber as causas futuras da morte; o que iria acontecer aos Anjos e a Deus; o futuro de cada um, consoante a sua conveniência – os astros presidiam à morte, à vida e aos desastres naturais.
- 4.3 Tom satírico e irónico: ironiza a ausência de capacidade de fazer contas daqueles que se julgam capazes de desvendar os mistérios (vv. 26-30); dá uma explicação simplista, quase infantil (vv. 38-45).
- 4.4.1 Versos que reforçam a veracidade do seu discurso: «pois no céu naci com elas» (v. 35), «E se Francisco de Melo» (v. 36) – astrólogo (astrónomo) conceituado do século XVI.
5. 5.1 Metáfora: «A lã tem este jeito / vê que clérigos e frades / já nam tem ao céu respeito» (vv. 82-84); antítese: «mingua-lhes as santidades / e crece-lhes o proveito» (vv. 85-86). Valor expressivo: associação crítica do clero à Lua, como se o seu comportamento fosse causado pela Lua, ou seja, critica-se o procedimento materialista de clérigos e de frades – têm cada vez menos santidade e mais proveito.
6. Crítica cerrada aos reis que se ocupavam com a guerra quando se deviam reger pelos valores cristãos da simplicidade e da paz (vv. 87-91); crítica à aplicação morosa da justiça (vv. 92-96).

7.

- 7.1 A conclusão apresentada é a de que a falta de dinheiro conduz à fome do povo, classe na base da hierarquia social, sendo obrigação do rei (associado a Júpiter, como forma de elogio) manter a moeda sólida («que tanto val um cruzado / de noite como de dia», vv. 125-126; «nau veleira [...] / nam preste sem pregadura» vv. 127-131).

- 7.2 Metáfora: reforça-se a crítica à situação económica do país, com o agravamento de défice comercial, muito devida à política centralizadora e absolutista – uma nau pode ser muito forte e feita dos melhores materiais, contudo não resistirá às intempéries se não tiver as suas madeiras pregadas.

8.

- 8.1 A personagem encerra o seu discurso da mesma forma como o iniciou, apresentando a sua visão sobre a astrologia, sob a forma de verdade universal (os astros não têm influência na vida terrena), e solicitando, tal como no início, a atenção dos espectadores.

9.

- 9.1 A identificação da personagem com Mercúrio, mensageiro dos deuses, justifica a sua escolha para trazer a mensagem acerca da astronomia. Para além desta função, é também deus das moedas, das mercadorias, o que justifica a sua ordem de se fazer uma feira naquele local.

10.

- 10.1 A escolha de Mercúrio está relacionada, para além das razões apresentadas na resposta anterior, com os gostos literários da época pela presença pagã, podendo o autor criticar, através desta presença, figuras proeminentes como a do rei.

## GRAMÁTICA

1. a) dissimilação; b) epêntese; c) síncope e crase; d) para-goge.
2. Anáfora por substituição: hipónimos.

p. 378

1.

- 1.1 Representa a caducidade da vida: tudo está dentro do tempo, nada lhe escapa, daí ser o mercador-mor desta feira.

2.

- 2.1 É uma feira de troca direta, onde não aparece a moeda. Trocar-se-á o que cada um trouxe por virtudes, bons conselhos, temor de Deus, isto é, o abstrato (espiritual) em vez do material. Destina-se a colocar à disposição de todos «amor e razão / justiça e verdade, a paz desejada» (vv. 196-197), a salvação («chaves dos céus», v. 202). [o professor poderá apresentar *virtudes* enquanto hipónimo e *amor, razão, justiça, verdade e paz* enquanto hipónimos.]



**2.2** As mercadorias citadas estão a tornar-se necessárias especialmente por a Cristandade gastar as suas energias e o seu tempo em disputas sobre doutrina («a cristandade é toda gastada / só em serviço da openião», vv. 198-199). Alude-se à perda generalizada do temor de Deus – todos os estados se desinteressaram pela conquista do Céu, que só nesta feira se pode conseguir; e apresenta-se um mundo às avessas, uma vez que as virtudes se foram perdendo ao longo do tempo e Roma faz, inclusive, as suas compras na feira do diabo, sendo os próprios diabos os «corretores» (economia capitalista).

### 3.

**3.1** Serafim apregoa a modéstia, a humildade, o temor de Deus e a paz, simbolizando, assim, o Bem, o caminho da salvação.

**3.2** Antítese/metáfora: reforça-se a necessidade de o clero retomar os valores iniciais da Igreja, pois encontra-se afastado dos seus deveres e esquecido da sua missão («papas adormidos», v. 219). É necessário mudar esta postura («mudai os vestidos», v. 220), o apego aos bens materiais («Feirai o carão que trazeis dourado», v. 223), e procurar a modéstia, a humildade de outrora («buscai as samarras dos outros primeiros / os antecessores», vv. 221-222).

### 4.

**4.1** O Diabo gaba-se, pois está seguro do seu sucesso naquela feira, sendo utilizado o complemento direto com um duplo sentido: encontra sempre quem adquira as suas mercadorias (o Mal); quem as adquire é como se o levasse consigo, uma vez que vendeu a sua alma.

**4.2** Contrariamente às mercadorias relacionadas com o Bem, apresentadas pelo Tempo e pelo Serafim, o Diabo tem para oferecer falta de honra (vv. 256-263), ganância (vv. 301-305), corrupção (vv. 316-320) e falsidade (vv. 331-340), porque o «sages mercador / há de levar ao mercado / o que lhe compram melhor» (vv. 291-293).

### 5.

**5.1** O Diabo argumenta, ironicamente, não ser mau rapaz (v. 326) e não obrigar ninguém a comprar as suas mercadorias (vv. 327-330), alegando, em suma, o livre-arbítrio: o Homem é livre para escolher entre o Bem e o Mal, sendo o Homem, nomeadamente o clero, quem o procura.

### 6.

**6.1** Mercúrio dirige-se ao Tempo-Serafim, ordenando que se prepare para receber Roma. Indicia-se, deste modo, ser esta uma personagem de extrema importância. O Diabo afirma, igualmente, querer preparar-se, pois já fizera anteriormente negócio com Roma, criticando-se, deste modo, dura e corajosamente, a simonia praticada pela Corte Pontifícia. O espectador é preparado para um confronto entre os princípios do Bem e os do Mal (um dos principais contrastes do sistema alegórico vicentino).

**7.** A caracterização do Diabo é essencialmente direta, predominando a autocaracterização: o Diabo impõe às outras personagens a caracterização que faz de si, e isto pela manipulação da palavra, através de asserções, de justificações e de atos persuasivos. O resultado é o Diabo como imagem do bom senso humano que governa o mundo às avessas e particularmente como imagem de bom mercador que nada consegue

vender. Assim, o Diabo apresenta-se como um pobre vendedor ambulante («bofolinheiro»), trazendo consigo uma «tendinha» (diminutivo com valor depreciativo); é fanfarrão, pois está plenamente convencido do sucesso das suas vendas (vv. 236-240); ofensivo na ridicularização da delicadeza de Serafim (v. 256); constantemente irónico (vv. 258-263); conflituoso (vv. 264-265); competitivo e provocador, ao relatar as suas vendas de bens terrenos; enganador, tentador e maléfico, pelas mercadorias que vende (vv. 286-290, 331-344).

## p. 379

### GRAMÁTICA

#### 1.

**1.1 A; 1.2 B; 1.3 B; 1.4 C.**

## p. 382

#### 1.

**1.1** Roma representa a Santa Sé, cuja autoridade era contestada, na época, na Alemanha, em Inglaterra e em França («Três amigos que eu havia / sobre mi armam prefia», vv. 354-355).

#### 1.2

Roma procura ajuda na feira por se ver atacada, por um lado, pelos próprios cristãos («Se os meus me desbaratam», v. 362; «Se os cristãos mesmos me matam», v. 364 – referência ao saque pelas tropas de Carlos V, em 1527) e, por outro lado, desrespeitada por aqueles que se afastam dela («que todos me desacatam», v. 366).

#### 1.3

«Fortuna», por um lado, significa o destino, declarando-se Roma vítima da má sorte, e, por outro lado, representa a sobrecarga de materialidades, que lhe provocam «canseira», por não separar os bens espirituais dos bens materiais.

#### 2.

#### 2.1

Para o Diabo, a verdade não serve para nada («Cousa que nam aproveita», v. 385), a bondade nunca trouxe nada a quem a tem e Roma não tem nada para dar em troca daquilo que quer, mas sim para o que ele tem para oferecer («Não trazeis bôs fundamentos / pera o que haveis mister», vv. 387-388). Considera que ela não se apresenta devidamente informada sobre o que lhe convém e explica-lhe que, para viver bem, o mais sensato é proceder de acordo com os costumes dos tempos que passam, ou seja, aconselha-a a pagar a quem a torne ruim, ou melhor, prudente («e aviso à roindade / peitai a quem vo-la ponha», vv. 395-396). Propõe-lhe, assim, uma infinidade de mentiras produtivas que cobrem toda a realidade e são proveitosas, porque com elas se conseguem favores.

#### 2.2

«E como formos avindos / nos preços disto que digo» (vv. 412-413).

## p. 383

#### 3.

Roma confessa já ter negociado com o Diabo, tendo-lhe comprado tudo aquilo, e de o ter, inclusivamente, feirado. Assume ter intenção de o continuar a fazer, pois tem mais do que o mercado oferece, tendo, no entanto, consciência de ter sido a sua perdição os negócios feitos com o Diabo («que por meu mal te comprei», v. 421). Atente-se na anteposição do adjetivo «suja» em «suja mercancia» (v. 420) – a essência da mercadoria é a sujidade.

#### 4.

- 4.1** É feita uma enumeração por contrastes das mercadorias compradas ao Diabo, os pecados cometidos e as consequências dessa compra: mentiras a troco do amor por Deus, o desamor de Deus a troco do temor à ira de Deus, infâmias a troco da fama e da prosperidade e maldades a troco das virtudes. Critica-se, essencialmente, a simonia de Roma e consequentes poder, proveito e traição da sua missão.

#### 5.

- 5.1** Serafim não lhe exige a moeda que está habituada a manusear (valores materiais), mas pede-lhe em troca da paz tão desejada uma «santa vida» (valores espirituais).
- 5.2.1** Roma insiste em usar como troca a mesma moeda (valores materiais), confessando, uma vez mais, a venda de graças a que se entrega (vv. 457-461).
- 5.3** Mercúrio acusa Roma de não se reconhecer como pecadora, consequência da aplicação das indulgências (vv. 475, 478-479), e, como tal, não se aperceber da sua perdição (vv. 481-482).
- 5.3.1** «Ó Mercúrio valei-me ora / que vejo maus aparelhos» (vv. 482-483).
- 5.4.1** Deus dá a sua graça sem receber nada em troca (eliminação do comercial, do transacional).
- 5.4.2** O cofre oferecido a Roma contém um espelho, símbolo da introspeção necessária para se ser absolvido, uma vez que ela não tem consciência do seu estado. Contém também os conselhos de Mercúrio: deve mudar o seu comportamento, pois se continuar a agir daquele modo só encontrará a sua perdição; a sua atual condição é consequência da sua atuação, da sua traição a Deus, e não de fatores externos; quem estiver bem consigo, não procurando a guerra contra os seus, nada deve temer, pois terá sempre a paz com Deus. Roma deverá levar uma vida pautada pelo Bem, pelos valores espirituais.

#### GRAMÁTICA

- 1.** **a)** modalidade epistémica, com valor de certeza; **b)** modalidade epistémica, com valor de probabilidade; **c)** modalidade deontica, com valor de permissão.

#### p. 388

- 1.** Os dois lavradores pretendem trocar as suas esposas, por se encontrarem profundamente descontentes com as mesmas.
- 2.** Amâncio Vaz queixa-se do temperamento instável e violento da sua mulher: «é muito destemperada» (v. 524); «e fez-me hétego a mim» (v. 536); «parece demoninhada» (v. 565); «logo me salta nas grenhas» (v. 578); «me chimpa nestes focinhos» (v. 580). Contrariamente ao compadre, Denis Lourenço considera a sua mulher demasiado mansa e inábil: «é tam mole e desatada» (v. 543); «que nunca dá peneirada / que nam derrame a farinha» (vv. 544-545); «E não põe cousa a guardar / que a topo quando a cata» (vv. 546-547).
- 3.** Amâncio sugere a troca das respetivas esposas: «Pardeos tanto me farás / que feire a minha contego» (vv. 595-596).

#### p. 389

- 4.** Branca Anes, a brava, queixa-se do marido, Amâncio Vaz, pondo em evidência o seu mau génio, e Marta Dias, a mansa, não se queixa, indo ao encontro do referido pelo seu marido, Denis Lourenço. Tal como na cena VI, cada personagem julga melhor o que coube na sorte à outra, explorando-se a imagem, fortemente enraizada no pensamento tradicional, do marido que diz mal da mulher e da casada que lamenta o estado em que vive.
- 5.**
- 5.1** Os dois lavradores decidem não trocar de esposas, atitude em consonância com a mentalidade da época perante a indissolubilidade do matrimónio, segundo as convenções religiosas.
- 6.**
- 6.1** Marta fica furiosa perante a pergunta disparatada do Diabo e, como é crente, lança um apelo piadoso: «Não. Jesu nome de Jesu / Deos e homem verdadeiro» (vv. 694-695). Esta reação é reveladora da religiosidade da personagem que, em contraste, se encontra interessada em bugingangas.
- 7.** Serafim oferece «consciência», «virtudes» e «amor de Deos» (bens espirituais) e as duas mulheres procuram «sombrieiros de palma», «burel», «patos», «cevada», «sapatos» (bens materiais).
- 8.** O conflito discursivo existe pelo facto de Serafim falar por alegorias e as mulheres falarem literalmente, ou seja, só ouvem aquilo que tem a ver com a realidade que conhecem. De ambas as partes há uma recusa total do discurso do outro, por não poder ser decodificado.
- 9.**
- 9.1** Branca Anes quebra os limites da verosimilhança da sua definição ao produzir verdades universais («todos somos [...]», v. 760), assumindo-se como porta-voz do autor, da sua intenção crítica: o Homem não se encontra interessado nos bens espirituais, numa época pautada pelo materialismo (vv. 756-763), não se vislumbrando uma saída para essa situação que se estendeu pelo mundo (vv. 764-768).
- 10.** Metonímia: veicula-se a visão de que a feira é a corte de Portugal, criticando-se a ausência do povo, que se encontrava na base da hierarquia social (discriminação social).

#### GRAMÁTICA

- 1.** **a)** redução vocálica; **b)** paragoge; **c)** prótese; **d)** epêntese; **e)** assimilação.
- 2.**
- 2.1** **a)** ato ilocutório diretivo; **b)** ato ilocutório compromissivo; **c)** ato ilocutório assertivo; **d)** ato ilocutório diretivo; **e)** ato ilocutório expressivo.

#### p. 390

- 1.**
- 1.1 C; 1.2 B; 1.3 A.**
- 2.**
- 2.1** Edna entrou na Academia Militar porque sentia a vocação para ser agente da GNR e queria conhecer outras realidades que não a sua («alargar os horizontes»);



- 2.2** Segundo a Capitã Edna, os militares valem por si próprios e não pelo género a que pertencem.
- 2.3** A Alferes Sandra Pacheco sonha reativar o Centro Hípico de Moncorvo, que, entretanto, tinha sido desmantelado.
- 2.4** O depoimento das duas militares é importante para sabermos, na primeira pessoa, como estão a viver a sua experiência profissional.

#### p. 394

##### 1.

- 1.1** O contrato estabelecido por Serafim é o de não se poder vigiar, pois quem vem à feira tem de se reger pelas leis de Deus. Critica-se a exploração desonesta por meio de preços indevidos, sobretudo quando o freguês não é conhecido.

##### 2.

- 2.1** As moças pretendem divertir-se e merendar, representando a simplicidade e a rusticidade da gente humilde do campo, que, apesar das privações, apresenta-se sempre com boa disposição.

##### 3.

- 3.1** O diálogo, apesar de se afastar a nível do conteúdo, aproxima-se a nível do entendimento, uma vez que as linguagens são traduzíveis. Serafim utiliza imagens para se referir ao Céu, entendíveis pelo moço, por se tratar de uma realidade que ele conhece – o pastoreio. Gil Vicente pretende louvar a simplicidade dos simples que idealizam o Céu a partir das suas vivências agradáveis.

##### 4.

- Vicente e Mateus apresentam-se como compradores, no entanto, a sua verdadeira intenção é dialogar e fazer corte às raparigas.

##### 5.

- Os dois compradores dirigem-se às raparigas com uma galanteria maliciosa (vv. 840-844, 858-859, 895-896, 940-941), revelando-se divertidos e atrevidos (vv. 837, 886-887, 919-921, 930-931). As moças rejeitam-nos, respondendo-lhes com humor agressivo e irónico (vv. 838-839, 860-862, 892-894, 938-939), pois, apesar da sua simplicidade, elas são ajuizadas, conseguindo expulsar da feira os dois namoradores, que não esperavam tão mau acolhimento (vv. 945-949).

- 6.** Gil Vicente pretendeu terminar o seu auto com a alegria fresca da juventude, a qual apresenta uma religiosidade simples misturada com um materialismo de circunstância, bastante ingénuo. Após a mensagem dura e séria da parte religiosa da peça, o autor, na parte profana, distrai e recria os espectadores com um humor singelo, próprio de gente simples, não afastando, no entanto, a intenção moralizante.

#### GRAMÁTICA

- 1.** a) 1; b) 4; c) 8; d) 2; e) 3; f) 6; g) 5; h) 7.

#### p. 396

##### 1.

- Segundo a mentalidade da época, os dotes físicos e materiais são essenciais para se arranjar um bom partido, colocando-se o carácter em segundo plano («quem tiver muito de seu / e tam bõs olhos com' eu / sem isso [as virtudes] casará bem», vv. 956-958).

##### 2.

- A personagem demonstra que a feira está programada para não funcionar, pois as virtudes vendidas por Serafim são dadas pela virgem a quem é bom. No reino espiritual nada deve ser associado ao comércio, à troca, uma vez que uma vida santa e simples conduz à felicidade e ao Céu. Por esta razão, o autor joga com o vocábulo «graça», simbolizando este as virtudes que Serafim pretendeu trocar ao longo do auto («E as graças que dizeis», v. 964), o que se recebe sem pagamento («a virgem as dá de graça», v. 967) e a bondade divina, a bênção do nascimento de Cristo («E porque a graça e alegria / a madre da consolação / deu ao mundo neste dia», vv. 969-971).

##### 3.

##### 3.1

- A peça termina com uma manifestação de fé e de alegria, em honra da Virgem por ter dado Cristo ao mundo, com uma cantiga paralelística semelhante às cantigas de amigo. Se excluirmos o monóstico inicial, verificamos que o 2.º verso da 1.ª estrofe é retomado no 1.º verso da 3.ª estrofe, ao mesmo tempo que o 2.º verso da 2.ª estrofe é repetido no 1.º da 4.ª estrofe, e assim sucessivamente, mantendo invariável o refrão, ao mesmo tempo que cada par de dísticos realiza um paralelismo semântico, apresentando um tema jovial e festivo.

**Título**  
Dossiê do Professor  
Mensagens  
Português 10.º ano

**Autoras**  
Célia Cameira  
Ana Andrade  
Alexandre Dias Pinto

**Colaboração**  
Carla Cardoso  
Patrícia Nunes

**Design Gráfico**  
Texto Editores

**Execução Gráfica**  
Eigal



© 2021, Texto Editores,  
uma editora do Grupo LeYa

**Internet**  
[www.leyaeducacao.com](http://www.leyaeducacao.com)

**Livraria Online**  
[www.leyaonline.com](http://www.leyaonline.com)

**Apoio ao Professor**  
**Telefones:** 707 231 231 / 210 417 495  
**E-mail:** [apoio@leyaeducacao.com](mailto:apoio@leyaeducacao.com)

**AMOSTRA**  
NÃO COMERCIALIZÁVEL

De acordo com o Art. 21.º da Lei n.º 47/2006, de 28 de agosto, este exemplar destina-se ao órgão da escola competente para a adoção de manuais escolares.



AMOSTRA NÃO COMERCIALIZÁVEL

